

**Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Programa de Pós-graduação em História
Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em História**

CÉSAR AUGUSTO COAGUILA CALVIMONTES

REBELIÕES HETERÔNOMAS
Cochabamba na era do Túpac Amaru, 1780-1782.

Niterói

2017

**Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Programa de Pós-graduação em História
Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em História**

CÉSAR AUGUSTO COAGUILA CALVIMONTES

REBELIÕES HETERÔNOMAS

Cochabamba na era do Túpac Amaru, 1780-1782.

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em História da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História Social.

Orientador: **Prof. Marcelo da Rocha Wanderley Ph. D.**

Niterói

2017

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá

C168 Calvimontes, César Augusto Coaguila.
REBELIONES HETERÓNOMAS: Cochabamba na era de Túpac Amaru,
1780-1782. / César Augusto Coaguila Calvimontes. – Niterói, 2017.
Total De Páginas 290 f.

Orientador: Marcelo da Rocha Wanderley.
Dissertação – Universidade Federal Fluminense, Instituto de História,
Departamento de História, 2017.
Bibliografia: 274-289 f. 13 – 283.

1. Rebelião. 2. Cultura Política. 3. Subjetividade étnica. 4. Povos de índios. 5. Insurreição. 6. Heterônomas. 7. Niterói (RJ). I. Wanderley Da Rocha, Marcelo. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. III. Título.

BCG-UFFCDD 000.000000

**Universidade Federal Fluminense
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Programa de Pós-graduação em História
Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em História**

CÉSAR AUGUSTO COAGUILA CALVIMONTES

**REBELIÕES HETERÔNOMAS
COCHABAMBA NA ERA DO TÚPAC AMARU, 1780-1782.**

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof. Marcelo da Rocha Wanderley PhD. (Orientador)
Universidade Federal Fluminense (UFF)

.....
Prof.^a Dr.^a Elisa Fruhauf Garcia
Universidade Federal Fluminense (UFF)

.....
Prof. Dr. Eduardo Natalino Dos Santos
Universidade de São Paulo (USP)

.....
Prof.^a Dr.^a Veronica Secreto
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Niterói

2017

A Norka e César,

meus Pais.

AGRADECIMENTO

A presente pesquisa existe graças ao apoio da Organização dós Estados Americanos (OEA); ele Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB); eles em convenio com a Divisão de Temas Educativos dele Ministério de Relações Exteriores de Brasil, Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), determina-rom outorgar-me una bolsa de estudos para fazer um mestrado na Universidade Federal Fluminense (UFF) em Niterói, Rio de Janeiro entre 2015-2017. Quero fazer presente também minha gratidão a Marcelo da Rocha Wanderley, orientador desta dissertação, a Ana Maria Mauad de Sousa Andrade, coordenadora do programa de Pós-Graduação em Historia (PPGH), pela orientação institucional e boa acolhida desde minha chegada, a Ana Maria Mascarenhas Gomes Leite de Carvalho pelo apoio na tradução da dissertação, ao pessoal do mesmo programa, aos funcionários dos Arquivos e Bibliotecas em Cochabamba, Sucre, La Paz, Arequipa, Rio de Janeiro e Buenos Aires, onde elaborei a maior parte do trabalho.

EPÍGRAFE

[...] Fueron en efecto mui graves y extraordinarias las ocurrencias; y los excesos de los yndios de aquella provincia [Cochabamba] convocados y conspirados aún mismo tiempo con los de las demás del Perú a favor del infame Joseph Túpac Amaro, fueron desde luego más notorios en muchos lances individualizados en el proceso, que los que permiten para irrogación de los castigos, la escrupulosa observancia de las leyes, que después que quitaron estos rebeldes con imperdonable crueldad la vida a crecido número de personas españolas de todos los sexos y edades: después que profanaron con sacrílega irreligiosidad los sacrosantos templos regándolos con sangre [...].

Abogado Fiscal de la Audiencia del Rio de la Plata, Dr.
Pacheco. Montevideo 4 de febrero de 1782.

El alzamiento fue por revelación divina que me hizo Jesucristo de que ya era tiempo de quitar las pensiones graves que se habían establecido en el reyno y que debía matar a españoles y europeos.

Esteban Gutiérrez
(Capitán mestizo de Inca corral-Chiñata-Sacaba-Cochabamba).

Tomás Yaco y Simón Quispe ambos capitanes, se habían reunido y venido con instrucciones directas “de este orden del Rey Inga y que el capitán Catari [de Chayanta] vendría para carnestolendas pasado y para pasqua de resurrección el Tupa Amaro”.

Declaración de Francisco Cordero
Indio insurgente de Collpa-Tapacari.

La historia se descubre así descubriéndose terminada. Tomamos conciencia de su existencia porque es finita. Su acabamiento señala el advenimiento de esta reflexividad absoluta que nos pone en condición de hacer justicia a las dos partes, a los revolucionarios y a los contra-revolucionarios. Hay que tenerlos a partes iguales como momentos de la verdad y del amor, momentos uno y otro incompletos.

Marcel Gauchet (2007).

RESUMO

A presente pesquisa é uma peça histórica que faz parte da Grande Rebelião de índios que se desenrolou nos Andes entre os anos 1780 e 1782, vinculada aos ideais (à época) de Túpac Amaru. Privilegiando os fatos ocorridos na região de Cochabamba, abordamos tanto os acontecimentos suscitados pelas autoridades espanholas como as respostas dadas pelos nativos, também os exércitos rebeldes e realistas, os interesses dos criolos e os das comunidades andinas. Enfocamos o agir das autoridades locais no mundo colonial hispânico assim como aquele que era próprio dos *ayllus* e dos povoados de índios.

Refletimos sobre a subjetividade étnica, a cultura e a política de supremacia do espanhol, introduzida no espaço andino pelo poder colonial que, após 250 anos de colonização, redefiniu o perfil de todas as suas colônias na América do Sul ao introduzir a ruptura étnica nas comunidades de índios que em busca da integralidade perdida, tentaram encontrar, pelas armas, o caminho da libertação.

Palavras- chave: Rebelião, cultura política, subjetividade étnica, povoado de índios, heteronômia.

ABSTRACT

This research is part of the historical puzzle about the Great Indian Rebellion that took place in the Andes between 1780-1782 linked to the time of Tupac Amaru. Privileging the region of Cochabamba, we approach the events raised by Hispanic authorities as natives, rebel armies as realists, the interests of Creoles as of the Andean communities, local authorities in the Hispanic colonial world as well as those of The ayllus and villages of Indians.

We reflect on ethnic subjectivity, political culture and ethnic cleavage as a policy between the Andean world and the colonial power that, after two hundred and fifty years of colonization, redefined from there not only to the colonies in South America, but also To the communities of Indians who, in their last attempt of colonial resistance, tried to find their freedom.

Keywords: Rebellion, political culture, ethnic subjectivity, Indian people, insurrection, heteronomy.

Archivos Consultados

ABNB	Archivo y Bibliotecas Nacionales de Bolívia. Sucre.
AGI	Archivo General de Índias. Sevilla.
AGN	Archivo General de la Nación. Buenos Aires.
AHMC	Archivo Histórico Municipal de Cochabamba.
AHPC	Archivo Histórico de la Prefectura de Cochabamba.
AJIT	Archivo del Juzgado de Instrucción de Totorá.
ANT	Archivo Notarial de Tarata.

Periódicos

El Comercio. La Paz. 1878.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cochabamba nele cenário contemporâneo.....	13
Figura 2: Mapa de América do Sul a finais do século XVIII.....	14
Figura 3: Mapa da Audiência de Charcas e suas intendências em 1782.	15
Figura 4: Povos circundantes da região de Cochabamba.....	15
Figura 5: Ilustração da Batalha de Pocona.	57
Figura 6: Mapa da Influencia de Oruro e Chayanta na rebelião de Colcha e Arque 1781	142
Figura 7: Mapa da Área de influencia de Arque.	152
Figura 8: Mapa da Área de batalha em Ayopaya próximas a Palca.	160
Figura 9: Situação de Tapacari.....	164
Figura 10: Mapa da Área de influencia de Tapacari durante a insurreição.....	169
Figura 11: Mapa do caminho seguido pelo Capitão Pedro Gari	175
Figura 12: Lista da Companhia de Naturais	225

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 Tema, problema e historiografia	16
1.2 Historiografia sobre rebeliões nos Andes; um olhar bibliográfico	20
1.3 Aproximação historiográfica aos “índios rebeldes” do Vale de Cochabamba.....	27
1.4 Pressupostos teórico-metodológicos.....	32
1.5 Organização da pesquisa.....	35
2. ESCISÃO EN COCHABAMBA: DO INCARIO A COLONIA	37
2.1 As origens da rebeldia.....	39
2.2 Relações políticas e económicas no vale.....	45
2.3 Entre Povos de índios e fazendas.....	50
2.4 Prolegómenos da grande rebelião.	53
3. CONTRADIÇÕES NAS VÉSPERAS DA GRANDE REBELIÃO EM COCHABAMBA	64
3.1 Dentro e fora das fronteiras do Vale	66
3.2 O cavildo de Cochabamba: contra corregedores e repartições.....	69
3.3 Entre tensões e gestões; Félix Joseph de Villalobos	73
3.4 Encontros e desencontros próximos aos repartes	78
3.5 Traginantes, forasteiros e patrícios, os primeiros alborotes	87
3.6 Conflitos em Vinto, Sipe-Sipe e Caraza; caciques, nativos, yanaconas, forasteiros e «agregados sem destino»	97
3.7 De yanaconas a pongos.....	101
3.8 Imbricação paroquial e económica em Tapacarí: o caso dos «comuns».....	107
3.9 Entre vinhos, hóstias e párcos ansiosos.	114
4. OS “POVOADOS DE INDIOS” NA REBELIÓN: LEVANTES NAS PROVINCIAS DO VALE DE COCHABAMBA	118
4.1 Foi tupa-amarista a insurreição nos vales de Cochabamba?.....	119
4.2 Chayanta e as origens da rebelião no Alto Peru	131

4.3	Rebeldia indígena e reacomodo crioulo em Oruro e Cochabamba.....	138
4.4	A doutrina de Colcha, ele curato de Arque e anexos em rebelião.....	143
4.5	Palca e a luta pela independência índia.....	153
4.6	Carnaval e insurreição em Tapacari.....	161
4.7	A empresa de reconquista de Tapacarí.....	170
4.8	Os limites da rebelião de Tapacarí: Sipe-sipe a fronteira militar.....	178
5. EXPANCAO DA REBELIÃO.		
5.1	Influências da rebelião no vale alto de Cochabamba.....	182
5.2	Martín Uchu durante ele levantamento no Cliza.....	190
5.3	Tupamaristas em Sacaba.....	196
5.4	Entre repolegue e rendição: a queda de uma rebelião.....	205
5.5	Últimas vozes na insurgência de Tapacari.....	208
5.6	A voz de um índio duvidoso de Collpa.....	210
5.7	Pascual Espino Umiri, ¿rebelde ou humilde camponês?.....	211
5.8	Sebastián Quenta o último elo.....	212
5.9	Condenação e morte aos infieis de Collpa e além.....	213
6. HETERONOMÍA DA REBELIAO: CACIQUES, MULHERES E LADINOS.....		
6.1	Dicotomias na legitimidade cacical e ascensão dos forasteiros pós-rebelião. ..	220
6.2	Capinota e a companhia de naturais.....	225
6.3	Tomás Condo: de capitão a cacique.....	228
6.4	Vicissitudes e ambiguidades do cacique Condo.....	230
6.5	Ocasos de um pacto colonial e reestruturação da sociedade andina.....	236
6.6	Índias nobres na reconquista de sua dignidade.....	246
6.7	¿Novas revelações sobre a rebelião o complot armado contra uma viúva?	259
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		268
8. FONTES E BIBLIOGRAFÍA.....		274
9. ANEXO.....		290

Figura N°1
Mapa de América do Sul
Cochabamba – Bolivia nele cenario contemporáneo.



Figura N°2
Mapa de América do Sul a finais do século XVIII.



Figura N°3
Mapa da Audiencia de Charcas e suas intendenias em 1782.

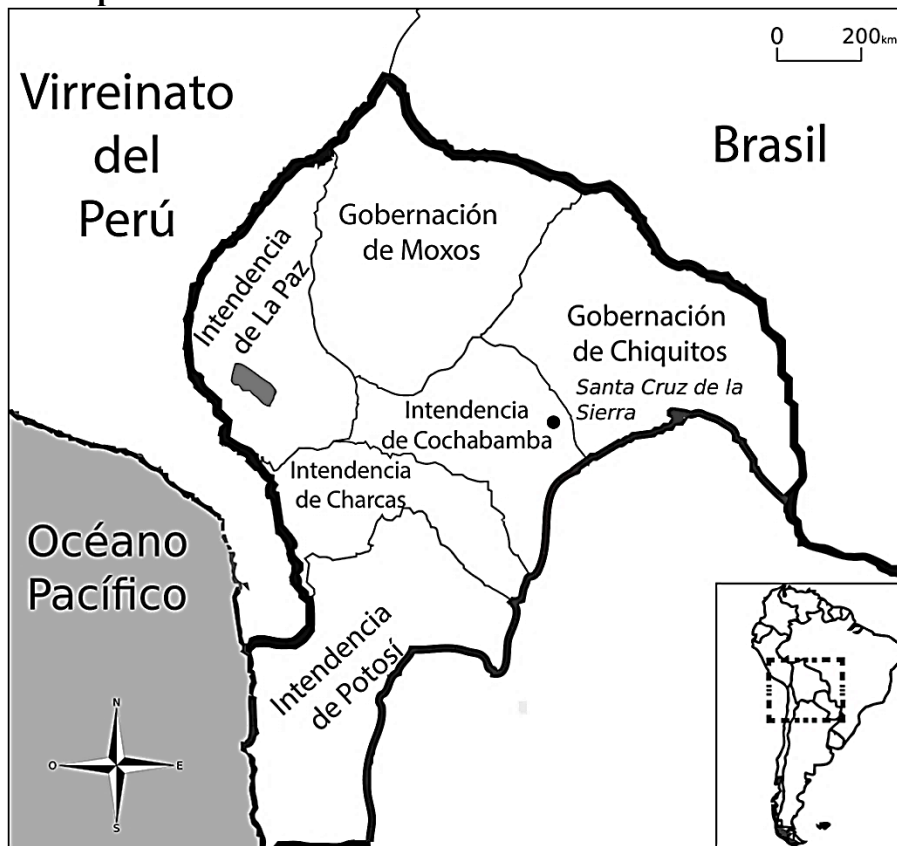
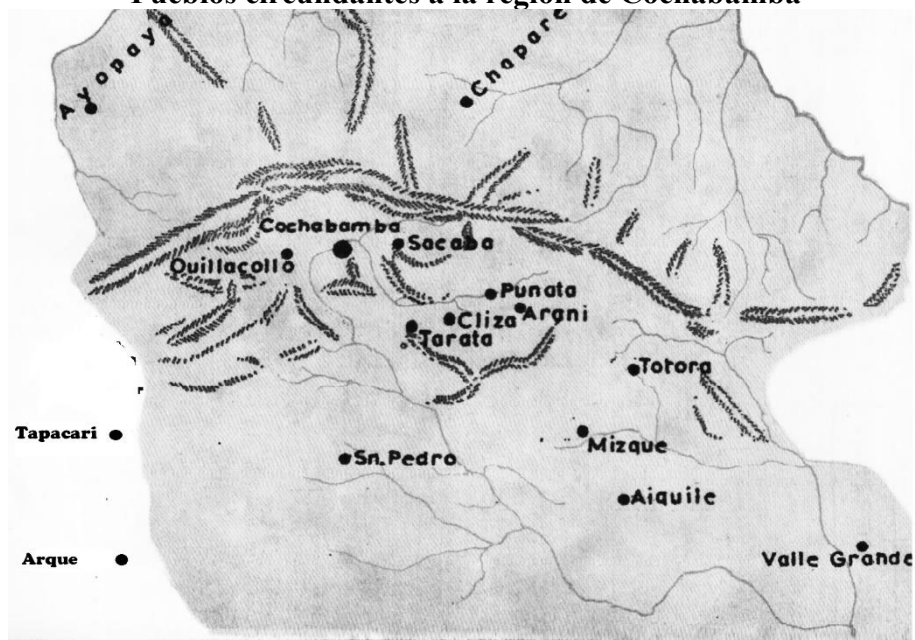


Figura N° 4
Pueblos circundantes a la región de Cochabamba



1 INTRODUÇÃO

[...]La parte principal que hace el nervio de las Américas, es la población de indios, de cuyas manos pende su misma felicidad y la del Estado. Con la inacción de ellos he observado una lamentación universal [...].

Josef de Lagos¹.

1.1 Tema, problema e historiografia.

Na Bolívia, os movimentos sociais foram experimentando grandes mudanças a partir da segunda metade do século XX², e, mais ainda, ao iniciar-se o século XXI. Entre as mudanças significativas se encontra a ascensão generalizada e acelerada do movimento indígena de tendência - aymara cêntrica ou altiplano cêntrica -³. Com suas vertentes ideológicas, esses movimentos sociais foram se articulando em um corpo político que avançou ilimitadamente⁴. A mais clara evidência disso é a chegada ao poder de Evo Morales (2006), que estimulou em uma grande parte da sociedade boliviana um sentimento de pertencimento a um passado que se expressa emblematicamente nas imagens históricas de Tomás Katari, Túpac Katari, Bartolina Sisa e de líderes indígenas denominados “rebeldes” no último período colonial do século XVIII. As imagens dos paladinos desse universo foram

¹GOLTE, Jurguen. *Repartos y Rebeliones. Túpac Amaru y las contradicciones de la economía colonial*. Lima: IEP, 1980, pp. 202. La referencia original se encuentra en: AGI, Lima, 1029, [Josef de Lagos - Proyecto Económico, 1786].

²LINERA, Álvaro (Coord). *Sociología de los Movimientos Sociales en Bolivia*. La Paz: AGRUCO/Plural editores, 2010.

³Se conoce por -aymara centrismo- a una tendencia que considera la hegemonía política e ideológica de los aymara con respecto a los demás grupos étnicos de Bolivia. En concomitancia, el término geográfico de “altiplano-centrismo” aparece como derivado de una lectura crítica hacia un Estado que ha privilegiado el occidente de Bolivia desde la guerra federal (1898-1899) que ha trasladado la sede de gobierno a La Paz y desde entonces surgido una especie de control hegemónico de la región denominado como “andino-centrismo”. No obstante, dicho término sujeta la premisa, que la historia oficial en Bolivia es la historia del occidente boliviano, es decir, la historia de la región altiplánica y por ende aymara. En este escenario terminológico, se plantea que es difícil generalizar la historia debido a que el escenario local como los valles, la amazonia y las llanuras orientales, de reciente ascenso económico, son espacios con características sociales, culturales e históricas propias. Por todo, las formaciones sociales regionales responden también a una geografía diversa y demografía dinámica y transformable. A partir de esta premisa han habido trabajos para el área de los valles inter-andinos y el pie de monte en el oriente de lo que hoy es Bolivia donde se subrayan estas diferencias. Véase por ejemplo; ALBÓ, Xavier. *¿Por qué el campesino qhochala es diferente?*. Cochabamba: Centro Cuarto Intermedio/Compañía de Jesús, 1987. SAIGNES, Thierry. *Historia del pueblo Chiriguano*. La Paz: IFEA/Plural editores, 2007.

⁴ALBÓ, Xavier. *Pueblos indios en la política*. La Paz: CIPCA/Plural editores, 2002; ALBÓ, Xavier. *Movimientos y poder indígena en Bolivia, Ecuador y Perú*. Bolivia: CIPCA, 2008.

paradójicamente utilizadas como símbolos de resistencia e luta⁵ depois da abolição do *pongueaje*⁶, e da Revolução Nacional, de 1952⁷. A isto vem agregar-se o redescobrimiento académico dos “rebeldes” do século XVIII, devido ao desenvolvimento científico e metodológico da análise e da investigação histórica durante o século XX⁸.

Esta conjunção do passado com sua ressonância no presente preparou as condições para que o trabalho de pesquisa continuasse nas periferias da fronteira hispânica, a leste dos Andes centrais, onde ainda falta encontrar a peça do grande quebra-cabeça da revolta tupa-amarista. Foi neste cenário que as subjetividades étnicas radicalizaram a cultura política indígena que se expressou a partir da insurgência. Para o caso dos personagens de Cochabamba o aspecto mais sedicioso deve se encontrar como adverte

⁵REINAGA, Fausto. “*Obras completas*”. La Paz: Fondo editorial biblioteca y Archivo Histórico Asamblea Legislativa Plurinacional/Convenio Andrés Bello/Vicepresidencia del Estado/Presidencia de la Asamblea Legislativa Plurinacional/Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/UMSA/Instituto Iternacional de Integración, 2014; HURTADO, Javier. “*El Katarismo*”. La Paz: hisbol, 1986; PACHECO, Diego. “*El indianismo y los indios contemporáneos en Bolivia*”. La Paz: hisbol/MUSEF, 1992; QUISPE HUANCA, Felipe. “*Tupak Katari Vive y Vuelve...Carajo*”. La Paz: Ayawiri, 1990; QUISPE, Ayar. “*Los tupa-kataristas revolucionarios*”. La Paz: Editorial Wilka, 2005; SEJAS, Nicómedes. “*Katarismo y descolonización*”. La Paz: s/e 2014; UNTOJA, Fernando. “*Katarismo: crítica al indianismo e indigenismo*”. La Paz: s/e 2012; PORTUGAL, Pedro-MACUSAYA, Carlos. “*El indianismo katarista, una mirada crítica*”. La Paz: Fundación Friedrich Ebert (FES), 2016. El bagaje bibliográfico sobre el indianismo y el katarismo contemporáneo es todavía más extenso. El mismo no puede explicarse sin considerar la herencia histórica de Túpac Katari, un aymara trajinante que se sublevó y sitió la ciudad de La Paz al finalizar el siglo XVIII.

⁶REYEROS, Rafael, *Historia social del indio Boliviano: el pongueaje*. La Paz: Editorial Fénix, 1963. El pongueaje fue un servicio doméstico que los indios prestaban en las haciendas de manera obligatoria realizando tareas como albañil, barrendero, desgranando maíz, “mukeyar” para la “chicha”, hasta de niño. Para el caso de las mujeres se llamaba mitanaje, de igual forma, consistía en prestar labores desde muy temprano hasta muy tarde realizando menesteres en la cocina, hilar, tejer, cuidar acémilas, aves del corral, limpiar la casa de hacienda, pasear a los caballos, mulas, asnos, compartiendo las labores con los varones por turnos prolongados de dos semanas por mes. Muchas de las haciendas cuando eran publicadas para la venta, incluían el número disponible de pongos para el trabajo forzoso en sus propiedades.

⁷DUNKERLEY, James. *La rebelión en las venas: La lucha política en Bolivia 1952-1982*. La Paz: Plural, 2003 [1987]. CAJIAS, Lupe y CAJIAS, Magdalena. *Así fue la revolución: cincuentenario de la Revolución del 9 de abril de 1952*. La Paz: Fundación cultural Huáscar Cajias, 2002.

⁸Es innegable que el positivismo aportó desde una perspectiva ilimitada en el proceso del quehacer histórico boliviano. Véase: VASQUEZ MACHICADO, Humberto. *El problema de una Sociología Pre-comtiana en Bolivia*. En Revista Mexicana de Sociología, Vol. 18, N° 3 (Sep-Dec, 1956), pp. 441-460. México: Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), hasta los primeros años del siglo XXI. Desde entonces se empezó a comparar a las sociedades indígenas con la civilización moderna y occidental. Entre los primeros documentos que tratan sobre la rebelión en lo que hoy es Bolivia se encuentran: COSTA DE LA TORRE, Arturo. *Episodios históricos de la rebelión indígena de 1781*. La Paz: Ediciones Camarlinghi, 1974. DIAZ MACHICADO, Porfirio. *Tupac Catari, la sierpe (El cerco de La Paz en 1781)*. La Paz: Los amigos del libro, 1964. ESTRADA QUEVEDO, Alberto. *Cinco héroes indígenas de América*. México: Instituto indigenista interamericano, 1960. OVANDO SANZ, Jorge Alejandro. *Cercos de ayer y de hoy*. La Paz: s/n, 1993. O’PHELAN GODOY, Scarlett. *La gran rebelión en los Andes: de Túpac Amaru a Túpac Catari*. Lima: Petroperu, 1995. VALENCIA VEGA, Alipio. *Julian Tupaj Katari: tocó a rebato las campanas para la liberación del indio*. La Paz: Librería editorial La Juventud, 1977. VALENCIA VEGA, Alipio. *Bartolina Sisa: la virreina aymara que murió por la libertad de los indios*. La Paz: Librería editorial la Juventud, 1978. VALLE DE SILES, María Eugenia. *Historia de la rebelión de Túpac Catari: 1781-1782*. La Paz: Don Bosco, 1990.

Serulnikov, na desarticulação da experiência histórica e da subjetividade colonial, quer dizer, na erosão das noções de superioridade étnico-cultural inerente à dominação europeia na América. Partimos da premissa de que no tempo de Túpac Amaru não se atendeu apenas ao questionamento de um determinado sistema de governo ou exploração econômica, por isso, o espaço de análise estendeu-se também a Cochabamba, para que fosse observado se ali tinha se desenvolvido o mesmo mecanismo colonial de reprodução de diferenciação étnica.

Durante a expansão da rebelião, a comunicação inter étnica fluiu pelas redes de caminhos incas que eram utilizadas pelos feirantes e comerciantes de Charcas, que percorriam a província de Cochabamba para comerciar entre La Paz, Oruro y Potosí, levando informação e transmitindo notícias tanto nos povoados urbanos como nos rurais⁹. É neste contexto que pretendemos compreender aquela cultura política bem como a ideologia e a mecânica de ação dos povos andinos do vale de Cochabamba, envolvidos direta e indiretamente com a sublevação. Trata-se de observar como os desentendimentos internos se formaram nos povoados. Repensamos a legitimidade política que as rebeliões tiveram os horizontes ideológicos surgidos em torno da dominação colonial que se desenvolveu nos vales e a diferença observada no altiplano, hoje, boliviano¹⁰. Por outro lado, tentamos nos aproximar das causas da revolta tupa-amarista em Cochabamba. Deixamos de lado as imagens intencionais e voluntárias do movimento, pois a armação política da rebelião não se restringiu apenas à exploração econômica, mas também foi um produto da reprodução da diferenciação étnica em uma população que mostrava, de forma evidente, uma tendência à mestiçagem como meio de resistência face à rigorosa exploração colonial.

Em relação à Cochabamba, o tema foi superficialmente abordado, por ser produto de uma historiografia oficial boliviana que herdou os prejuízos intencionais do silenciamento das sociedades nativas, acusadas de nacionalistas desde o século XIX, da mesma forma que nas demais repúblicas hispano-americanas¹¹. O uso de um acervo documental pouco explorado e a análise das fontes a partir das noções andinas de legitimidade política, horizonte ideológico e autoridade nativa, emolduradas na estrutura do poder local, ajudaram a recompor aquelas relações conflituosas que desembocaram em uma cisão nas próprias

⁹GLAVE, Luis Miguel. *Trajinantes. Caminos indígenas en la sociedad colonial, siglos XVI/XVII*. Lima: Instituto de Apoyo Agrario, 1989. MEDINACELLI, Ximena. Sariri. *Los llameros y la construcción de la sociedad colonial*. La Paz: Plural/IEB/IFEA/ASDI, 2010.

¹⁰Debemos precisar que el "altiplano boliviano" geográficamente comprende a la provincia de La Paz y Oruro. Con sus extensiones hacia Potosí y el occidente de Cochabamba, que forman parte de esta la gran meseta de altura.

¹¹COLMENARES, Germán. *Las convenciones contra la cultura. Ensayos sobre la historiografía hispanoamericana del siglo XIX*. Colombia: La carretera editores E.U, 2008.

instituições coloniais, confrontando índios insurgentes e autoridades hispânicas em Cochabamba.

Pensar o tema nos levou a uma problematização inicial que ainda está presente nos trabalhos que abordam esta cisão na historiografia colonial andina contemporânea e que gira em torno da dicotomia de analisar uma revolta local, com seus próprios matizes e detalhes, mas que se insere em uma mais geral com levantes em grande escala e que nos levam a generalizações, às vezes, não muito úteis sobre o tema. Privilegiando a parte local, escolhemos uma província do Alto Peru, na jurisdição de Charcas, como fundamental para se entender o conflito, já que outrora Cochabamba fazia parte da *Audiência* de Charcas. O que sucedeu em Cochabamba? Qual foi o mecanismo de sublevação no vale? Quais transformações aconteceram na estrutura de poder em Cochabamba? Como se deu a formação particular no que diz respeito à cultura e à prática política das sociedades andinas de Cochabamba? Quais elementos desarticularam o mecanismo colonial de reprodução que mantinha uma segregação e diferenciação étnica que, além de tudo, corroía as relações econômicas e políticas? Em realidade, tentou-se colocar em evidência um fato relevante para Cochabamba.

Buscamos analisar aquela experiência de violência que não apareceu somente no século XVIII durante a insurgência índia, mas que já estava presente anteriormente e posteriormente em intervalos distintos, como momentos na história da Cochabamba colonial. Neste sentido, o tema não se restringiu apenas aos indígenas insurgentes, também realçamos as relações entre os próprios espanhóis, assim como entre as elites locais nativas e criolas que imersas no mesmo mundo revelam um sumário de segregação cultural e até mesmo biológica que provocou um desgaste em uma rivalidade étnica não resolvida. Destacamos as práticas políticas como horizontes ideológicos contrapostos que demandavam resistência e uma permanente adaptação aos indígenas. Esses momentos particulares e de violência, como estão registrados nos arquivos, revelam uma desarticulação social entre índios e espanhóis confrontando noções de legitimidade e dominação que se desenvolveram justapostas antes, durante e depois da insurgência indígena. Esses conflitos fazem parte do corpus político regional e entre as muitas formas de incitação e luta, a rebelião se apresentou como a resposta política mais radical diante da prática de dominação. É neste quadro que discutimos os pormenores desse processo de contradição étnica no último período colonial do vale de Cochabamba, onde os grupos criolos, espanhóis, mestiços e indígenas mostraram os transbordamentos daquela cisão política que confrontou tanto as próprias instituições coloniais como as andinas.

1.2 Historiografia sobre rebeliões nos Andes; um olhar bibliográfico.

Vista, atualmente, a rebelião de índios é um macro história que se desenrolou em quase todo o espaço das colônias espanholas na América do Sul. As fontes registram inumeráveis rebeliões desde o Vice-Reinado de Nova Granada, passando pelo Peru, até o Vice-Reinado do Rio da Prata¹².

A temática, estritamente histórica, começou a ser aprofundada a partir da primeira metade do século XX por obras eruditas que tentaram abranger todos os espaços da rebelião¹³. Desde então cresceu a quantidade de trabalhos sobre o tema, com extensas e profícuas análises provenientes tanto de fontes arquivistas como bibliográficas. Foram aprofundadas por acadêmicos, empíricos, ativistas anti e próindigenistas e indianistas, que desde então têm dado a sua contribuição a partir de diferentes vertentes, enfoques e paradigmas do saber histórico¹⁴.

Nesse sentido, é necessário estabelecer certos elementos axiológicos não temporais, relacionados à história andina que negando o linear, parece melhor nutrir-se de uma ciclicidade de fatos. Nota-se, por exemplo, que durante as duas últimas décadas da guerra fria, a partir dos anos 60, congregaram-se, nos Andes, grupos irregulares de guerrilheiros que tentaram salvar o índio por meio da luta armada. Foi à história dos “oprimidos”¹⁵ que deu impulso ao desenvolvimento ideológico e político dos sindicatos como movimentos sociais emergentes, de tipo indígena e não indígena. Engrandeceram-se os

¹²Por citar a algunos autores que tienen como punto de partida a las “rebeliones” indígenas de finales del siglo XVIII véase: O’PHELAN GODOY, Scarlett. *“Un siglo de rebeliones anticoloniales”*. Cuzco: Centro de Estudios Rurales Andinos “Bartolomé de las Casas”, 1988; VALCARCEL, Carlos. *“Rebeliones coloniales sudamericanas”*. México: Fondo de Cultura Económica, 1982; MORENO YÁNEZ, Segundo. *“Sublevaciones indígenas en la audiencia de Quito: Desde comienzos del siglo XVIII hasta finales de la Colonia”*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar/Corporación editora nacional, 2014; PHELAN, John Leddy. *“El pueblo y el Rey: La Revolución Comunera en Colombia, 1781”*. Editorial Universidad del Rosario, 2009; ARCINIEGAS, Germán. *“Los Comuneros I”*. Barcelona: Red ediciones, 2016; BRICEÑO, Manuel. *“Los Comuneros: Historia de la insurrección de 1781”*. Bogotá: 1880; PODERTI, Alicia. *“Palabra e historia en los Andes: la rebelión del inca Túpac Amaru y el noroeste argentino”*. Buenos Aires: Corregidor, 1997; HIDALGO LEHUEDE, Jorge. *“Fases de la Rebelión indígena de 1781 en el corregimiento de Atacama y esquema de la inestabilidad política que la precede, 1749-1781. Anexo: Dos documentos inéditos contemporáneos”*. En *Chungara: Revista de Antropología Chilena*, N° 9 (Agosto 82), pp.192-246. Tarapacá: Universidad de Tarapacá, 1982. Por citar algunos.

¹³Entre los trabajos re-descubridores véase: CORNEJO BOURONCLE, Jorge. *“Túpac Amaru: La revolución precursora de la Emancipación Continental”*. Cuzco: Ediciones de la Universidad Nacional del Cuzco, 1949; LEWIN, Boleslao. *“La rebelión de Túpac Amaru y los orígenes de la emancipación Americana”*. Buenos Aires: Librería Hachete, 1957; VALCARCEL, Daniel. *“La rebelión de Túpac Amaru”*. México: Fondo de Cultura Económica, 1947.

¹⁴GOLTE, Jurguen. *“Repartos y rebeliones: Túpac Amaru y las contradicciones de la economía Colonial”*. Lima: IEP, 1980; O’PHELAN GODOY, Scarlett. *“Rebellions and revolts in Eighteenth Century. Perú and Upper Peru”*. Colonia/Viena, 1985; STERN, Steve (coord.). *Resistencia, rebelión y conciencia campesina. Siglos XVIII al XX*. Lima: IEP, 1990. Por citar algunos.

¹⁵RIVERA CUSICANQUI, Silvia. *Oprimidos pero no vencidos*. La Paz: HISBOL, 1984.

partidos políticos de esquerda que se mobilizaram, em cenários de ditadura, em vários países da América-Latina, mas que fracassaram em sua tentativa de chegar ao poder¹⁶. Muitos estudiosos debateram os projetos que o ocidente delineou para os índios através de sua vinculação com a “esquerda”. Mas, interessante se torna observar se aquela memória pré-republicana ainda continua forjando o que poderia significar uma continuidade da antiga rebelião em novos cenários de luta, já não bélicos, mas sim políticos¹⁷. Desde então, os índios, apesar de todas as limitações que vivenciaram, expõem publicamente a herança de seus líderes históricos, seus símbolos e mitos que foram construindo e recriando a partir deles, como o Inkari ou o Pachacuti¹⁸, Revitalizam permanentemente o que foi aquela grande e distante rebelião que ameaçou, há meio milênio, o *establishment* assimétrico que o espanhol implantou em relação à endogênese nos Andes¹⁹.

Essa história de sujeitos, também políticos, denominados como índios pela anacrônica, mas ainda vigente epistemologia colonial acha-se impregnada de múltiplos levantes e sublevações que hipoteticamente não tiveram outra intenção a não ser a busca da liberdade inalcançada, como já foi apontado pelo historiador Gustavo Rodríguez Ostría²⁰. Congelada na memória está à recordação de sua última grande derrota, há mais de duzentos anos atrás. Mesmo que não pareça, os indivíduos dos Andes ainda dão a impressão de seguir instintivamente em busca daquele horizonte histórico não resolvido.

¹⁶MACKENZIE, Eduardo. *“Las FARC: El fracaso de un Terrorismo”*. 2007; CORPORACIÓN OBSERVATORIO PARA LA PAZ. *“Guerras inútiles: una historia de las FARC”*. 2009. ARANDA, Gilberto- LÓPEZ, Miguel- SALINAS, Sergio. *“Del regreso del Inca a Sendero Luminoso: Violencia y política mesiánica en Perú”*. Santiago: RIL ED, 2009; VARGAS VELASQUEZ, Alejo. *“Guerra o solución negociada ELN; Origen, evolución y procesos de paz”*. Intermedio, 2006; LORA CAM, Jorge. *“El EZLN y Sendero Luminoso: radicalismo de izquierda y confrontación político-militar en América Latina”*. México: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla/Dirección general de Fomento Editorial, 1999; MEZA BAZÁN, M. *“El movimiento revolucionario Túpac Amaru (MRTA) y las fuentes de la revolución en América Latina”*. 2012; BAER, Suzie. *“Peru’s MRTA; Túpac Amaru Revolutionary Movement”*. New York: The rosen Publishing Group, 2003; PACHECO, Diego. *“El indianismo y los indios contemporáneos de Bolivia”*. La Paz: Hisbol/Musef, 1992; SOBREVILLA, David. *“Filosofía de la cultura”*. Madrid: Editorial Trotta S.A. 2006: pp 191; ANONIMO. *“Ernesto Che Guevara ¿ídolo, héroe o solo un rebelde?”*. Gernay: GRIN Verlag, 2011.

¹⁷REINAGA, Fausto. *“Manifiesto del Partido Indio de Bolivia”*. La Paz: Ediciones PIB, 1970; QUISPE HUANCA, Felipe. *“El indio en escena”*. La Paz: Ediciones Pachakuti, 1999; TICONA ALEJO, Esteban. *“Organización y liderazgo aymara: la experiencia indígena en la política boliviana, 1979-1996”*. La Paz: Universidad de la Cordillera, 2000; TICONA ALEJO, Esteban-ROJAS ORTUSTE Gonzalo. *“Votos y Wiphalas: campesinos y pueblos originarios en democracia”*. La Paz: Fundación Milenio, 1995.

¹⁸LIENHARD, Martin. *“Pachakutiy Taki. Canto y poesía quechua de la transformación del mundo”*. En: Allpanchis 32 (1988), 165-195. El Inkari, de manera sintética, es el mito que se tiene con respecto a la reunión de las cuatro partes del Inca y su transformación que a partir del “Pachacuti”, retorno del tiempo, se tendría en los Andes.

¹⁹RIVERA CUSICANQUI, Silvia. *El mito de la pertenencia de Bolivia al “mundo occidental”. Réquiem para un Nacionalismo. Temas sociales*, 2003, pp. 64.

²⁰RODRIGUEZ OSTRÍA, Gustavo. *Morir matando. Poder, guerra e insurrección en Cochabamba 1781-1812*. Santa Cruz: Editorial El País, 2012, pp 12.

Para alguns, esse buscar se refletiu em uma vitalidade política e em uma índole adaptativa que os levou à bandidagem, ao servilismo e à criminalidade²¹ desde o passado até o presente. Foi assim que os investigadores do mundo andino, em sua maioria, converteram-se em uma espécie de intérpretes de axiomas não resolvidos daqueles fatos que serviram para reagrupar o corpo simbólico do inca e também robustecer o mito do pachakuti²².

Mesmo que o historiador não possa deixar-se levar por seus sentimentos, como adverte Boleslao Lewin²³, é inevitável não simpatizar com os índios rebeldes que até hoje parecem caminhar em procura da sua liberdade. É nesse cenário que a história ao se construir, objetivamente, transcende também o lado subjetivo da vida, apropriando-se do material para fazer nascer o espiritual. Formada uma cosmovisão andina permanece a razão da subsistência da memória oral na história como uma evocação mítica dos povos denominados indígenas, como também daqueles que não o são nos países republicanos e plurinacionais dos Andes. As populações índias ainda carregam o estigma de rebelde, assim como a herança e memória do inca, que mudado e transformado serviu como inspiração para as sucessivas rebeliões que ocorreram desde o Antigo Regime até o presente²⁴.

Na área acadêmica o estágio de investigação sobre aquelas revoltas coloniais não foi concluído e continua ainda fragmentado em vários lugares dos Andes (entre Colômbia e a Argentina), o que faz com que as rebeliões sejam abordadas por diferentes perspectivas.

Pesquisas baseadas nesses diversos arquivos continuam preenchendo os vazios históricos que se formaram em torno da última “grande rebelião de índios”. Neste sentido se tenta colaborar trazendo um novo material historiográfico, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os movimentos insurgentes acontecidos nos vales Inter andinos da província de Cochabamba, entre 1780 e 1782.

Ainda que os primeiros documentos publicados apareçam, inicialmente, em repúblicas do recente criação como na Argentina, independente no século XIX, nesses escritos se percebe os medos que a sociedade crioula mantinha em relação ao “índio rebelde”, quando recordava tais fatos. As narrações do acontecido iniciam-se com a coleção

²¹WALKER, Charles – AGUIRRE, Carlos (Editores). *Bandoleros, abigeos y montoneros. Criminalidad y violencia en el Perú, siglos XVIII-XX*. Lima: Instituto de Apoyo Agrario, 1990.

²²Termino que proviene del quechua; *Pacha* -tiempo-, *kuti* -retorno-. En su acepción castellana significa el retorno del tiempo. Este mito ha generado debates al interior como fuera del mundo andino por plantear cambios en el devenir histórico.

²³LEWIN, Boleslao. *“La rebelión de Túpac Amaru y los orígenes de la emancipación Americana”*. Buenos Aires: Librería Hachete, 1957, p. 13.

²⁴FLORES GALINDO, Alberto. *“Buscando un Inca: Identidad y utopía en los Andes”*. Lima: Editorial horizonte, 1994.

de livros de Pedro de Angelis²⁵ que aglutinando outros documentos ajudou na publicação de “*Documentos para lá historia de lá sublevación de José Gabriel Túpac Amaru, cacique de la provincia de tinta en el Perú*”, recompilada por um anônimo e que faz parte da “Colección de Papeles relativos a la sublevación de Túpac Amaru”. Mas, essas memórias do século XIX não fizeram uma abordagem crítica e reflexiva sobre aquelas sublevações, pois tinham uma visão nacionalista que diminuía e obscurecia as rebeliões e aos índios, considerando-as como uma evidente trivialidade acadêmica.

Foram as investigações do século XX que elucidaram e aclararam os pontos não abordados por seus predecessores. Ele polaco-argentino Boleslao Lewin inaugurará a análise erudita e rigorosa desse acervo histórico e, além disso, assinalará que a rebelião tupa-amarista merecia ser contada pela sua importância continental, independentemente de não ter tido sucesso na intenção de libertar o mundo índio²⁶. Neste mesmo sentido ele franco-boliviano Jorge Cornejo Bouroncle identifica a “*Túpac Amaru, como el revolucionario precursor de la emancipación continental*”²⁷. Argumentará em seu relato o hipotético alcance pró-independentista que teve o movimento, o que será rebatido por José Tamayo, que afirma ser o levantamento apenas parte de ações e conspirações contra a coroa espanhola durante o século XVIII²⁸. Mesmo que muitos considerem que aquela rebelião tenha sido induzida com o objetivo de emancipar aos americanos do regime colonial, seguirá sendo uma hipótese, assim como seria uma ingenuidade outorgar uma autonomia total às rebeliões nos diferentes espaços dos Andes onde se desenvolveram insurreições, como alguns pesquisadores pretendem mostrar. A incerteza continuará enquanto não se completarem as peças históricas acerca daqueles fatos. Ao mesmo tempo observamos que essas teses são parecidas com a que foi desenvolvida por Daniel Valcárcel (1947) em sua obra “*La rebelión de Túpac Amaru*”, a pesar de ter sido esta uma das primeiras investigações bem documentadas e rigorosas sobre a grande rebelião nos Andes.

Entre as propostas clássicas que fazem referência ao Alto Peru, encontramos a de Cornblit que menciona, de maneira geral, que os levantamentos de índios na região da Bolívia atual e também do sul do Peru surgem por causa das próprias contradições

²⁵ANGELIS, Pedro de. *Relación histórica de los sucesos de la rebelión de José Gabriel Túpac-Amaru, en las provincias del Perú el año de 1780. Documentos para la historia de la sublevación de José Gabriel de Túpac-Amaru, cacique de la provincia de Tinta en el Perú*. Tomo V. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836.

²⁶LEWIN, Boleslao. *Túpac Amaru. “El rebelde”*. Buenos Aires: Editorial Claridad, 1943.

²⁷CORNEJO BOURONCLE, Jorge. *Túpac Amaru, la revolución precursora de la emancipación continental*. Cuzco: Facultad de Ciencias Sociales/Universidad San Antonio de Abad, 1949.

²⁸TAMAYO HERRERA, José. *Historia del indigenismo cuzqueño, siglos XVI-XX*. Lima: Instituto Nacional de Cultura, 1980.

econômicas criadas pela coroa espanhola²⁹. Partindo de uma perspectiva descritiva assinala as discordâncias entre os índios com os corregedores, párocos e caciques que reproduziam os interesses do poder colonial e também as queixas feitas pelo povo índio, que desejava abolir o sistema de *mita*³⁰ e repartições. Esta análise, predominantemente econômica, se fortalece com o trabalho de Golte³¹ quem destacou que durante os anos da sublevação geral aumentou a proporção de índios forasteiros devido a fatores econômicos, o que lhes conferiu maior representatividade no cenário político andino e particularmente na região de Cochabamba. Isto diminuiu a população indígena em alguns *ayllus* e povos de índios, particularmente nos vales.

No quadro da análise econômica colonial, O'Phelan Godoy pesquisa sobre as rebeliões prévias, quer dizer, sobre as origens da Grande Rebelião a partir de uma síntese de revoltas na população indígena, mestiça e crioula que têm origem nas reformas borbônicas, iniciadas em princípios do século XVIII. Tais reformas criaram uma situação de insatisfação que abriu espaço para crises permanentes, ligadas a fatores políticos e econômicos, aos quais se agregaram outras diferenças como as de etnia e de classe³². Em seu estudo encontram-se informações específicas do Peru e do Alto Peru que ajudam a aprofundar as abordagens feitas a "*Rebeliones coloniales sudamericanas*", de Carlos Daniel Valcárcel, baseada em uma perspectiva comparativa. Em ambos os trabalhos tenta-se observar tanto as causas como as limitações das revoltas indígenas protagonizadas nos Andes, mas ao mesmo tempo, enfocar as violências étnicas sofridas pelos índios.

Em relação ao Alto Peru, pode ser citado o trabalho realizado por Maria Eugenia del Valle de Siles, que juntamente com Oscar Cornblit, Alípio Valencia, Fernando Cajías de la Vega, Gustavo Rodríguez, Nicholas Robins e Thomson deram útil contribuição ao tema dos índios durante a grande rebelião ocorrida no extremo sudeste daquela região. Há outros estudos como o de Sergio Serulnikov, que expõe, com exatidão, que o acúmulo de contestações dos índios, em finais do século XVIII, aprofundaram as desavenças na região

²⁹CORNBLIT, Oscar. *Levantamiento de masas en Perú y Bolivia durante el siglo dieciocho*. En *Revista Latinoamericana de Sociología*, vol. VI, N°1, Buenos Aires: marzo de 1970.

³⁰SERULNIKOV, Sergio. *Revolución en los Andes. La era de Túpac Amaru*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2012, pp 32. El área nuclear de la rebelión, como lo señala Serulnikov, fue también el área nuclear donde se acopio la mano de obra para la mita minera. La *mita* que proviene del quechua, significa "turno", durante el incario la mita fue un sistema de turnos de trabajo que mantenían la construcción de infraestructuras y caminos públicos, producción agrícola y control social. Caminos, templos, centros urbanos eran atendidos por los mitayos que cumplían su trabajo a partir de un tiempo determinado de trabajo. Durante la Colonia será ampliada a la satisfacción de la mano de obra para la explotación de las minas de Potosí y Huancavelica particularmente.

³¹GOLTE, Jurguen. *Repartos y rebeliones, Túpac Amaru y las contradicciones de la economía colonial*. Lima: IEP, 1980.

³²O'PHELAN GODOY, Scarlett. "*Un siglo de rebeliones anticoloniales: Perú y Bolivia 1700-1783*" Cuzco: Centro de Estudios Andinos "San Bartolomé de las Casas", 1988.

da *Audiência* de Charcas entre índios e espanhóis. Também pode ser citada uma obra mais geral, do mesmo autor, intitulada “*Revolución en los Andes: La era de Túpac Amaru*”, na qual aborda a relação entre os motins locais, propiciadores da formação de um vínculo implícito entre os índios durante a rebelião. Semelhantemente, Sinclair Thomson apresenta um trabalho regional também sob a ótica dos estudos culturais e sobre as mentalidades intentos por entender aos índios aymaras em sua constituição comunal até sua articulação com aquela grande rebelião. Outra pesquisa importante para entender as formas de ação comunal foi realizada por Maria Eugenia del Valle de Siles, trata-se de uma pesquisa bastante focada em um estudo de caso sobre os fatos no altiplano andino, que culminaram com a ascensão do trágico Túpac Katari como figura central da revolta e de tudo o que simbolicamente girou em torno dela³³.

Em conexão com Oscar Cornblit, Alipio Valencia, Fernando Cajías de la Vega, Gustavo Rodríguez, Nicholas Robins e Thomson são importantes no momento de abordar a história dos índios rebeldes em conexão com a grande rebelião no extremo sul-este do Alto Peru. Também é possível agregar recentes pesquisas de abrigo cultural como ele de Sergio Serulnikov, quem planteia rigorosamente que existiu uma acumulação nas demandas dos índios ao final do século XVIII agudizando as contradições na região da Audiência de Charcas entre índios, criolos, mestiços e espanhóis. Contexto nele que Cochabamba, articulado ao grande mercado do sul, encontrará seu conexão com as demandas no resolvidas no Potosí colonial³⁴. Assim as rebeliones e motins indígenas começaram na jurisdição da Real Audiência analisadas em um trabalho que mais geral titulado “*Revolução nos Andes: La era de Túpac Amaru*” onde se traz uma relação de motins locais que originaram um vínculo implícito dos índios durante a rebelião.

Mesmo, Sinclair Thomson Em sua pesquisa regional, tem um abordagem a partir dos estudos culturais e sobre as mentalidades durante a rebelião, ao mesmo tempo adscrito a um estudo de caso sobre os fatos no altiplano andino que teve uma vanguarda a partir da articulação dele *traginante* Túpac Katari como líder da rebelião e todo o que simbolicamente esteve no movimento³⁵. Entre monografias e artigos encontramos os compilados por Steve J.

³³VALLE DE SILES, María Eugenia. *Historia de la rebelión de Túpac Catari: 1781-1782*. La Paz: Don Bosco, 1990. CORNBLITT, Oscar. *Levantamiento de masas en el Perú y Bolivia durante el siglo XVIII*. In Alberto Flores Galindo (ed), *Túpac Amaru II-1780*, pp129-198. Lima: Retablo de papel, 1976. VALENCIA VEGA, Alipio. *Julian Tupaj Katari. Caudillo de la liberación india*. La Paz: Librería eitorial Juventud, 1979. CAJIAS DE LA VEGA, Fernando. *Oruro 1781: Sublevación de indios y rebelión criolla*. Tomo I-II. La Paz: IFEA/UMSA, 2004. RODRIGUEZ OSTRIA, Gustavo. *Morir matando. Poder, guerra e insurrección en Cochabamba, 1781-1812*. Santa Cruz de la Sierra: Editorial el País, 2012.

³⁴SERULNIKOV, Sergio. *Conflictos sociales e insurrección en el mundo colonial andino: El norte de Potosí en el siglo XVIII*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.

³⁵THOMSON, Sinclair. “*Cuando solo reinasen los indios: la política aymara en la era de la insurgencia*”. La Paz: Muela del Diablo Editores, 2006.

Stern, nos quais destacamos os elaborados por ele mesmo como “*La era de la insurrección andina, 1742-1782: una reinterpretación*” e também “*Ideología y faccionalismo durante la gran rebelión, 1780-1782*” escrito por León G. Campbell. Também o trabalho de Jan Szeminski intitulado: “*¿Por qué matar a los españoles?* Obras que indicaram os novos caminhos e perspectivas sobre a ideologia andina na insurreição do século XVIII”³⁶. Há outras aproximações relevantes ao tema, que se articula com o que foi abordado acerca dos conflitos políticos e indenitários, que também podem ser entendidos a partir de uma perspectiva macro, graças às contribuições de Ward Stavig, Luís Miguel Glave y Charles Walker³⁷. O trabalho de Walker mostra algumas fontes não estudadas e ademais revisadas outras que não ficaram substanciadas narrativamente. Face um tento de esgotar bibliograficamente as ações dos índios e os espaços onde se desenvolveu a rebelião, chegando a expor muitos passajes que enrolam aos exércitos do Amaru, Katari e Vilca-Apaza nas proximidades do lago Titicaca assim como ele atual norte da Argentina e Chile olhando com detalhe e rigorosidade. Também não se esquece das articulações com Huarochiri nele enramado de consensos e dissensos indígenas.

Ao tentar nos aproximar ainda mais dos aspectos regionais ou locais, encontramos o trabalho de Segundo E. Moreno Yáñez que destaca doze levantes de índios ocorridos na Audiência de Quito, desde o começo do século XVIII até os finais da empresa colonial. Ele primeiro se haveria iniciado em lá povoação de Pomallacta em 1730 e ele último em Columbe e Guamote até os anos de 1803³⁸. Semelhante ao de Moreno há o ensaio premiado de Alicia Poderti, que faz uma reflexão sobre os códigos étnicos e políticos pré-hispânicos que integram o processo de desestruturação social da colônia. Em sua pesquisa põe de releve aspectos linguísticos como culturais adscritos a testemo-nos dele norte argentino junto à lá onda expansiva da grande rebelião, em todo caso, é uma obra revitalizada a sobre as origens insurgentes dos índios dele Rio de La Plata³⁹. Encontramos também os trabalhos de Jorge Hidalgo Lehuède⁴⁰ que aponta como causa para a

³⁶STERN, Steven (Compilador). “*Resistencia, rebelión y conciencia campesina en los Andes; siglos XVIII al XX*”. Lima: IEP, 1990.

³⁷WARD, Stavig. *The world of Túpac Amaru. Conflict, community, and identity in Colonial Peru*. University of Nebraska Press. 1999; GLAVE, Luis Miguel. “*The republic of idians*” in revolt (1680-1790). Cambridge University Press. New York, 1999. Vol III, South America, Part2, Chapter 16, pp 502-557. En SALOMON, Frank - SCHWARTZ, Stuart. *The Cambridge history of the Native Peoples of the Americas*. WALKER, Charles. *La rebelión de Túpac Amaru*. Lima: IEP, 2015.

³⁸MORENO YÁÑEZ, Segundo. *Sublevaciones indígenas en la Audiencia de Quito*. Quito; Universidad Andina Simón Bolívar/Corporación editora Nacional, 2014.

³⁹PODERTI, Alicia. *Palabra e historia en los Andes. La rebelión del inca Túpac Amaru y el Noroeste argentino*. Buenos Aires: Corregidor, 1997.

⁴⁰HIDALGO LEHUEDE, Jorge. “*Fases de la Rebelión indígena de 1781 en el corregimiento de Atacama y esquema de la inestabilidad política que la precede, 1749-1781. Anexo: Dos documentos*

insurreição um contexto de mudanças políticas e administrativas. Usando documentos inéditos tenta esclarecer a expansão da ideologia rebelde de Amaru e Katari que chegou até Atacama e lugares circunvizinhos. Não poderíamos mencionar todas as fontes, mas apenas fazer uma síntese dos trabalhos que consideramos importantes sobre os espaços alcançados pela rebelião indígena. É inegável que as pesquisas acerca desses movimentos venham aumentando nos últimos anos, ultrapassando os limites das fronteiras nacionais dos países andinos.

Os autores citados cujas obras serviram de base para a nossa pesquisa nos deram as pautas historiográficas que nos ajudaram a adquirir tanto uma visão geral como particular daquela “Rebelião”. Suas análises se fazem a respeito dos grandes líderes nos Andes, cujas ações estão registradas em velhos documentos, muito estudados a partir da segunda metade do século XX. Para um caso regional, como os dos vales de Cochabamba, torna-se difícil escrever a história, tendo como filtro o olhar indígena, pois muitos índios insurgentes ficaram relegados ao limbo do esquecimento pela inexistência de documentos que lhes dessem visibilidade.

1.3 Aproximação historiográfica aos “índios rebeldes” do Vale de Cochabamba.

Nossa pesquisa, em geral, articulou-se com os trabalhos anteriormente citados, e estes devem ser vistos como obras gerais e essenciais no quadro teórico apresentado neste estudo. O diálogo do macro com o micro contexto foi integralmente mostrado, ou seja, precisou-se o vínculo entre o particular e o geral, com destaque para as insurreições indígenas dos povoados de Cochabamba. Este compromisso tem a ver com o campo quase inexplorado de estudos relativos a esse local, o que motivou a tentação de descobrir o tema e, de certa forma, complementar os estudos mais globais como é a Rebelião de Tupac Amaru.

Nesta região há poucos trabalhos coloniais que contemplam os levantes ocorridos nas províncias, como parte da rebelião geral dos índios. Por isso, para poder configurar este período, encontramos alguns trabalhos. Uns eram descritivos, e se afastavam do nosso interesse por darem maior enfoque aos elementos geográficos e regionais do vale.

inéditos contemporâneos”. En *Chungara*: Revista de Antropología Chilena, N° 9 (Agosto 82), pp.192-246. Tarapacá: Universidad de Tarapacá, 1982.

Entre os clássicos do final do período colonial que abordam esse local, podemos citar a descrição feita por Tadeu Haenke⁴¹, que enfatiza o ecossistema, a biodiversidade, o clima, os produtos agrícolas, a bondade da terra e outras caracterizações ambientais da região. Encontramos, por outro lado, o relatório do primeiro governador-*intendente* Francisco de Viedma e Narváez que, em finais do século XVIII se dispôs a fazer uma descrição geográfica e estatística da província de Santa Cruz da Serra acrescentando também até a região de Cochabamba⁴². Ambas as obras fazem parte de uma descrição, principalmente, da natureza e da variedade de fauna e flora, produção, comércio e sociedade nos diferentes povos que foram submetidos à administração e “cuidado” da Coroa espanhola na Cochabamba colonial. O relatório mostra como se desenvolviam as relações econômicas e sua adaptação à realidade dos moradores do vale. Em sua descrição, o intendente sugeria articulares as estradas dentro das províncias de Mojos e Chiquitos, ao lado oriental da Real Audiência de Charcas para estabelecer comércio direto com a Santa Cruz de la Sierra e as outras províncias de Charcas, projeto colonial que acabou sendo criado na segunda metade do século XX. Ambas as obras são de interesse vital, porque se constituem em uma primeira tentativa de contextualizar a integração da região a partir de uma perspectiva sistemática das características naturais, econômicas e políticas que mostram, logicamente, a sua articulação com o social.

Quase um século depois, Eufronio Viscarra, tentara construir uma história regional, sem recorrer a muitas fontes dos arquivos. Em suas “Notas”⁴³ estabelece as causas da insurreição dos índios de 1781 de ter acontecido em várias províncias. Viscarra, inicialmente, sugere que uma amotinação ocorreu nas regiões de Arque, Tapacarí e vale do Cliza. Devemos esclarecer que, durante esses anos, o vale do Cliza era composto por todas as parcialidades e povoados (entre Tarata e Vacas) que antes faziam parte do que foi chamado como o grande vale de Cliza. O texto do Viscarra, apesar de suas conotações nacionalistas e racistas é um documento importante, porque vai ser um dos poucos, senão o único livro da história regional do século XIX. Ele vai tentar reconstruir o passado pré-colonial, colonial, e parte do republicano de Cochabamba, citando passagens curiosas da

⁴¹HAENKE, Tadeo. *Introducción a la Historia Natural de la provincia de Cochabamba y Circunvecinas*. La Paz: Archivo de la Sociedad geográfica, 1799. Tadeo Haenke (o Thaddäus Peregrinus Xaverius Haenke nació en Kreibitz (Chřibská), Bohemia, 6 de diciembre de 1761 y murió en Cochabamba, Bolivia en 1817. Fue formado en biología, se dedicó a la investigación naturalista, además fue botánico, zoólogo y geólogo. Sus origen extranjero lo sitúa como Checo pero germano hablante de Bohemia, hoy República Checa. Haenke fue, quizás, el primer botánico que actuó en el Alto Perú y que vivió en Cochabamba, así como uno de los más reconocidos en la historia de la ciencia checa.

⁴²VIEDMA, Francisco de. *Descripción geográfica y estadística de la Provincia de Santa Cruz de la Sierra*. Buenos Aires: Imprenta del estado, 1836.

⁴³VISCARRA, Eufronio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta de “El Herald”, 1882.

vida cotidiana do vale, que incluem também fatos referentes à insurgência indígena entre 1781-1782.

Nas primeiras décadas do século XX, Macedônio Urquidi e sua famosa obra “*A Origem do nobre cidade de Oropesa*” também vai procurar explicar os longos processos de formação sócio histórica de Cochabamba, já em um cenário de modernidade acelerada faz um tento de explicação. Serve-se da toponímia Quechua-Aymara, das relações de parentesco associadas à língua e dos múltiplos encontros étnicos para entender estes longos processos de formação social e econômica do vale. Já em seu “*Novo compêndio da história da Bolívia*” vai tentar incorporar alguns elementos da história regional de Cochabamba, observando que o levante no Alto Peru começou com a revolta dos índios Pocoata, que foi seguida pelos povoados de Oruro, La Paz e Cochabamba⁴⁴.

A pesquisa histórica no vale de Cochabamba, desde aqueles estudos clássicos até o presente, ainda mostra vulnerabilidades. Komadina faz uma avaliação sobre a investigação em Cochabamba e, implicitamente, assinala que são poucas e quase inexistentes as pesquisas regionais que abordam revoltas indígenas na história da região.

Seu artigo bem poderia aproximar-se do regional, pois não faz nenhuma referência a investigações que tenham tratado o período colonial e, particularmente, as insurreições dos finais do século XVIII nas províncias do vale. Se algo nos lembra de Komadina, apoiando-se em Wachtel, é que para o antigo regime existem alguns trabalhos que estudam as relações econômicas e políticas partindo de uma perspectiva histórica, tendo os séculos XVI e XVII como espaços de pesquisa⁴⁵. Em suas conclusões, Komadina adverte que existem importantes lacunas de conhecimento que devem ser preenchidas e que o momento deve ser aproveitado para se realizarem pesquisas que esclareçam cada um dos períodos da formação social Cochabamba. Assim, a história do século XVIII, em essência, tem sido pouco estudada. Este descuido, certamente, está vinculado, por um lado, à dificuldade de acesso e interpretação dos documentos coloniais e, por outro, à desordem ou perda de documentos naquelas províncias onde os acontecimentos se desenrolaram.

Apesar dessas limitações, necessário se torna mencionar que na historiografia desenvolvida em Cochabamba, durante a segunda metade do século XX, encontram-se poucos, mas importantes trabalhos como os de Nathan Wachtel, José Gordillo, Brooke Larson, Enrique Tandeter, Sánchez Albornoz. São historiadores que tentaram escrever uma

⁴⁴URQUIDI, Macedonio. *Nuevo Compendio de la historia de Bolivia*. Cochabamba: La Paz: Armó Hermanos-Editores, 1921.

⁴⁵KOMADINA RIMASSA, Jorge. *La construcción de los saberes. Una lectura crítica de los estados de la investigación social en Cochabamba*. La Paz: PIEB/T'inkazos. Revista Boliviana de Ciencias Sociales, vol.9, núm.20, junio, 2006, pp.43-72.

história regional de longo alcance, “donde antes no hubo ninguna y sin el obstáculo de las propuestas teóricas” e que também merecem um olhar interdisciplinar⁴⁶. Assim, já que advertem sobre a distração de estudar-se a história da região sem se levar em conta os demorados processos de formação econômica, política e social.

Os trabalhos que se conhecem sobre a rebelião como falamos anteriormente, são poucos pero importante nele momento de estabelecer o estado de arte. Devemos assinar que existem aproximações às rebeliões dos índios no vale de Cochabamba feitas por Edmundo Arze⁴⁷, um dos pioneiros em tentar estudar os fastos da rebelião de índios em Cochabamba. Neste interesse de reconstrução Gustavo Rodríguez Ostría liga as rebeliões indígenas com os processos revolucionários independentistas desenvolvendo que “no é possível ignorar que á crises e colapso dele sistema espanhol foram precedidos de duas propostas independentistas divergentes, uma indígena que se frustrou em 1781, e outra crioula que foi vitoriosa em 1825”⁴⁸.

Nesta historia regional, particularmente a que se o desenvolvi nos vales de Cochabamba durante ele antigo régimen, tem um antecedente revolucionário que se manifesto com a sublevação de mestiços na província de Cochabamba baixo a direção de Alejo Calatayud⁴⁹. Tema que foi pesquisada a partir de um enfoque económico por Patricia Cazier Hutchins. Dissertação inédita ate agora e a mais completa, que se conectam com outro nele espaço andino mostrando os embrionários pero contundentes incidentes provocados pelas reformas bubônicas nas colônias hispano-americanas⁵⁰.

Neste contexto, as rebeliões nos vales de Cochabamba têm feito parte do interesse historiográfico que se manifestou durante muitos anos sobre o Alto Peru, e sua ligação com o resto das colônias espanholas. Assim, pequenas investigações vêm se desenvolvendo nos últimos anos, tentando esclarecer o processo revolucionário do mundo nativo nos Andes

⁴⁶LARSON, Brooke. *Cochabamba (Re)construcción de una historia*. La Paz: Plural editores, 2000, pp. 6.

⁴⁷ARZE, Edmundo. *Martin Uchu, mártir de la insurgencia Alto-peruana*. Cochabamba: Los tiempos, 1984. ARZE, Edmundo. *Ama Qunqanapaq. El levantamiento de Martin Uchu 1781*. Cochabamba: Gobierno Autónomo Departamental de Cochabamba, 2013. ARZE, Edmundo. *El levantamiento de Martin Uchu, 1781*. Cochabamba: Archivo Histórico Departamental de Cochabamba, 2013.

⁴⁸RODRIGUEZ OSTRÍA, Gustavo. *Morir matando. Poder, guerra e insurrección en Cochabamba, 1781-1812*. Santa Cruz: Editorial El País, 2012; RODRIGUEZ OSTRÍA, Gustavo. *Tierra y Sociedad Rural en Cochabamba (1781-1952)*. Cochabamba, Gobierno Departamental DE Cochabamba, 2007.

⁴⁹Archivo General de Indias (AGI), Sevilla, Audiencia de Charcas, Legajo 343. Juan José [Mariscal], Cochabamba, Noviembre 30, 1730. Recepción de José de la Vía y del Barrio para Francisco de Herboso, Punata, Diciembre 2, 1730.

⁵⁰CAZIER HUTCHINS, Patricia. *Rebellion and the census of the province of Cochabamba, 1730-1732*. Dissertation presented in partial fulfillment of the Requirements for the Degree Doctor of Philosophy in the Graduate School of The Ohio State University. The Ohio State University, 1974.

centrais e, particularmente, em Cochabamba⁵¹, que ainda guarda uma bagagem documental inédita a ser analisada não só neste trabalho.

Em relação às fontes utilizadas nesta pesquisa, foram, principalmente, registros coloniais: incluindo relatórios, protocolos militares, correspondência administrativa e processos judiciais referentes a algumas esposas dos índios rebeldes⁵².

Os processos judiciais iniciados pela coroa em relação a os índios rebeldes de Cochabamba são poucos, mais importantes nele momento de estabelecer vínculos de aqueles personagens com figuras de outras regiões. Sem dúvidas as rebeliões indígenas não podem ficar longas de uma rede de articulações prévias que são difíceis de unifica-las e justifica-las por os limites da informação como conteúdo nas fontes. A fluidez comercial de tratinantes, ele *arrieraje*, as obrigações tributarias a partir dos repartes, a *mita*, os *obrajes* e os processos de exploração agraria tanto nas comunidades indígenas como nas fazendas, que eram fatores de mal-estar que engendro a posterior unificação ideológica e política dos índios dele comum com forasteiros durante a rebelião. Neste detalhe interno de relações económicas, se atende a diversos agentes, seus vínculos e que tentará ser analisados a partir do micro, que como lembra Carlo Ginzburg é a "micro historia [onde se] aceita o limite explorado, as implicações gnosiológicas transformando-as num elemento narrativo"⁵³.

Nossa análise, portanto, tomou como base as informações obtidas nas referidas fontes inéditas e fez, através delas, uma reconstrução inicial dos acontecimentos que tiveram lugar, nos anos anteriores a 1780, nas províncias de Cochabamba, para que depois pudéssemos abordar os processos judiciais realizados contra os supostos envolvidos. Tentamos construir um perfil dos líderes - caciques, espanhóis, mestiços, crioles e índios comuns como forasteiros, que fizeram parte das ações introdutórias, do desenvolvimento e da repressão da rebelião em Cochabamba. Elaboramos uma análise qualitativa dos sujeitos, de suas ações, de seus vínculos e das razões pelas quais se envolveram em tal movimento. Assim, "todo testemunho responde somente ante si mesmo; ao momento dado, a sua ajustada origem, a seu próprio fim, e de ninguém más"⁵⁴. Ajudando-nos destas ferramentas

⁵¹SOUX, María Luisa (Coord.). *Bolivia, su historia*. Tomo III. *Reformas, rebeliones e independencia 1700-1825*. La Paz: Coordinadora de Historia/La Razón, 2015.

⁵²ARZE QUIROGA, Eduardo. *Papeles de Cochabamba en el Archivo General de la nación Argentina*. La Paz-Bolivia: Banco Hipotecario Nacional/Sesquicentenario de la independencia Nacional de Bolivia, 1975; SCHRAMM, Raimund. *Archivo Histórico de Cochabamba. Índice de Documentos sobre Indios y Tierras* (Siglos XVI, XVII, XVIII). Cochabamba: Biblioteca etnológica Boliviana, 1989; VALCARCEL, Carlos Daniel. *Fuentes Documentales para la historia de la Independencia de América*. Tomo III. Misión de investigación en los Archivos Europeos. Caracas: Instituto Panamericano de Geografía e Historia, 1974.

⁵³GINZBURG, Carlo. *Microhistoria: dos o tres cosas que sé de ella*. Manuscris: Revista d'história moderna, N° 12, 1994, pp. 13-42.

⁵⁴GINZBURG, Carlo. *Microhistoria: dos o tres cosas que sé de ella*. Manuscris: Revista d'história moderna, N° 12, 1994, pp. 37.

metodológicas aproximaremos a os fatos que gerarão algumas das condiciones histórico-políticas, para ele desarrollo da insurgência “índia” em Cochabamba, dando corpo aquela ascensão geral. A pesar disso grande parte dos investigadores coincidem que os muitos levantamentos que existiram eram resultado de uma multiplicidade de variáveis não resolvidas em grão parte do século XVIII.

1.4 Pressupostos teóricos e metodológicos

Guillaume Boccara advertiu que a combinação entre duas disciplinas, a antropologia e a história não só permitiu restituir como completar a abordagem sócia histórica das sociedades nativas. Ao mesmo tempo, esta perspectiva também aumentou o interesse na reconstrução de processos históricos coloniais prestando atenção a grupos e identidades, como é o caso dos mestiços, e ao processo de etnogênese nos Andes.

Neste contexto, de inevitável reconstrução e aproximação das sociedades nativas, também se manifesta a vontade de romper com um conjunto de dicotomias, às quais poderíamos acrescentar a necessidade de desenvolver uma epistemologia que superasse as ainda vigentes manifestações coloniais⁵⁵. Tarefa que provavelmente tem a ver com o futuro e que está ligada a maneira como os próprios “índios” concebem sua etnicidade e temporalidade. Nesta questão, uma das limitações óbvias é a falta de uma escrita indígena a que pudéssemos recorrer. Diante desta lacuna e de muitas outras ligadas aos estudos coloniais e pós-coloniais, Boccara se pergunta acertadamente: “Representa nosso discurso [ocidental] por mais científico que seja uma das muitas narrativas sobre a história e a cultura de outras sociedades? Estamos definitivamente presos na ordem do nosso próprio discurso?” É claro que quando abordamos os “comuns” do Tapacarí, com todas as suas limitações de linguagem e da grafia castelhana, observamos que esses indivíduos tentam questionar ignorando-a a categoria pejorativa de índio, encontrando uma posição política de auto definição a partir do “nós” do *ayllu* e do comum, como eles mesmos estão registrados em seus documentos. Este pequeno exercício de ler documentos antigos promove uma evidência: aquele que para “nós” é indígena, não é indígena para si mesmo, o que também acontece com o designativo índio, na verdade, “eles” nunca se perceberam como “índios”. Mas esse cenário de ressignificação das categorias, complexo e debatido, não foi abordado nesta indagação, apenas procuramos advertir sobre os usos das palavras que

⁵⁵BOCCARA, Guillaume. *Colonización, resistencia y etnogénesis en las fronteras americanas*. En BOCCARA, Guillaume (editor). *Colonización, resistencia y mestizaje en las américas* (siglos XVI-XX). Quito: IFEA/Abya-yala, 2002, pp 47-82.

mecanicamente fazemos para tentar padronizar a pesquisa a partir de um determinado método.

Assim, nesta observação devera-se contrastar com ele olhar dos próprios “índios” e colocar em evidencia uma realidade que desde ele passado ate o presente á tentado não só manter e recompor instituições, também suas auto definições étnicas que na maioria dos casos ninguém conhece pelas limitações que tem os pesquisadores “científicos” em relação às línguas nativas. A releitura do passado a partir deste nível é ainda um desafio maior num cenário de critica a uma epistemologia, filologia e gnosiologia, que espera reflexões daquelas “denominações” e luta simbólica como de significantes. É também certo que se têm dificuldades para destruir a herança desde a primeira época da conquista e colônia do “novo mundo” ate o presente. Assim mesmo, e neste espaço temporal se ha visto nascer outras denominações como identidades ainda em construções como os mestiços. Grupos que aparecem durante a colônia e que ainda continuam existindo no amplo espaço americano⁵⁶.

Em relação à mestiçagem, gostaríamos de acrescentar que o uso desse vocábulo durante a colônia que foi, basicamente, para distinguir os índios originais que pagavam tributo dos mestiços que não pagavam. Ou seja, era uma categoria econômica-social que se valia de certidões de nascimento dadas pela igreja para distinguir um grupo de outros grupos. Desconhecem-se os motivos daqueles parâmetros dados pela igreja para definir uma pessoa como mestiça, e que foram questionados por muitos funcionários reais no fim de século XVIII. De fato, há evidências de que muitas certidões de nascimento eram ambíguas e outras modificadas pelos favores, subornos e compadrios que tinham alguns índios com os padres. Em outros casos, para ser considerado mestiço bastava, simplesmente, falar e escrever o castelhano. No caso de Cochabamba, durante a passagem do século XVIII, encontramos pressões atribuídas aos mestiços oriundas do crescimento da sua população. Tornava-se interessante pertencer a um grupo com isenção de pagamento de impostos e sem obrigações de se envolver com festas religiosas.

Neste sentido, a miscigenação transformou-se em opção para escapar do controle colonial, cada vez mais presente no final do século. Essa movimentação social, sem dúvida, contribuiu para redesenhar a realidade daquela região, evidenciando a dinâmica das mudanças culturais e políticas ocorridas naqueles tempos.

⁵⁶CASTILLO PALMA, Norma Angélica. *Cholula. Sociedad mestiza en ciudad india. Un análisis de las consecuencias demográficas, económicas y sociales del mestizaje en una ciudad novohispana (1649-1796)*. México: Universidad Autónoma Metropolitana/Plaza y Valdés editores, 2001, pp 53-59.

Além das rigorosas críticas a base teórica da "Cultura Política" feita por Alan Knight⁵⁷ ele término e próximo para explicar alguns elementos laterais da história em relação com indígenas, mulheres e grupos segregados. Nesse sentido, se relaciona com uma cultura política dos rebeldes que se desenvolve no tempo de Túpac Amaru segundo, sendo uma observação descritiva de condutas que atuaram de maneira prática nele desenvolvendo noção/particular que tem proposto para ele caso da rebelião em Cochabamba. Nessa noção de conduta desenvolvida por Knight, se justifica por determinados parâmetros culturais propostos por lá "Gestalt" determinam que um padrão de comportamento recorrente por um prolongado espaço temporal alude evidentemente até desenvolvimento de uma cultura específica.

Neste análise a cultura política proposta pela rebelião andina em Cochabamba deve olhar-se vinculada a um permanente evoluir como projeto étnico e subjetivo, que imaginava futuros alternativos olhando aquele passado de autonomia pré-colonial, não para voltar ou trazer o arcaico, mais como inspiração e experiência histórica para interpelar o presente.

Para finalizar, durante a rebelião aquela experiência histórica foi questionada ao igual que o poder colonial, com ajuda das ressignificadas noções andinas de institucionalidade abrindo uma fissura institucional até o final da Colônia. Aquela subjetividade se vai vincular aos ayllus e aldeias andinas onde projetaram um horizonte ideológico nativo diferente às instituições espanholas. Aquela proposta acaba na desarticulação da experiência histórica e deu origem a uma evidente fratura étnica de subjetividades coloniais. Baixo o argumento de exploração econômica tem como releve um transcurso de reprodução de aquelas diferenças étnicas. Concordando com Serulnikov as causas das origens dos fenômenos insurreccionais nas comunidades do Alto Perú deve-se encontrar nele "prolongado processo de reafirmação dos valores culturais y capacidade de mobilização política dos povos indígenas"⁵⁸. Com essa premissa, a insurreição indígena de finais do século XVIII deve entender-se como uma resposta de não adaptação e más bem de resistência expressão da fortaleza de uma cultura, tradições e formas de ação indígena que ainda sobrevivia em os Andes.

⁵⁷KNIGHT, Alan. *¿Vale la pena reflexionar sobre la cultura política?*. En ALJOVÍN, Cristóbal & JACOBSEN, Nils. *Cultura Política en los Andes 1750-1950*. Lima: UNMSM/IFEA/Cooperación Francesa, 2007, pp 41-80.

⁵⁸SERULNIKOV, Sergio. *La imaginación política andina en el siglo XVIII*. En: ALJOVÍN, Cristóbal & JACOBSEN, Nils. *Cultura Política en los Andes 1750-1950*. Lima: UNMSM/IFEA/Cooperación Francesa, 2007, pp 383-410.

1.5 Organização da pesquisa

Esta pesquisa é composta de quatro partes que se aproximam aos fatos que se desenvolveram antes, durante e após os levantes ocorridos em Cochabamba e suas províncias. A primeira parte mostra o contexto do finais do século XVIII naquela região: sua articulação econômica e política e o modo como se relacionavam os diferentes grupos étnicos. Descrevemos a cotidianidade ligada aos aspectos sócio-econômicos e políticos importantes de Cochabamba colonial. Ato que estão intrinsecamente vinculados à produção agrícola e às novas formas de dominação étnica pela presença hispânica. É importante assinalar que a transição violenta e assimétrica do poder político inca para o espanhol foi uma questão complexa na sua constituição e no seu processo de adaptação, gerando a resistência que determinou as revoltas sucessivas em um vale, onde predominava a heterogeneidade étnica e cultural.

Na segunda parte do trabalho, tentamos fazer uma pequena análise dos documentos que se referiam às discussões anteriores à rebelião, e que envolviam questões de ordem institucional, política, religiosa, econômica e identidade étnica. Tanto os índios, como os caciques e os espanhóis circulavam em um cenário permeado pela corrupção, clientelismo e violação da definição das leis. Aquelas desavenças entre autoridades espanholas, criolas e indígenas levaram a uma luta pela hegemonia, colocando em risco o comando da administração colonial, produto das reformas borbônicas.

As incipientes contradições entre ele cavildo da vila, composta maioritariamente por ouvidores criolos, promoverá denúncias aos abusos que hipoteticamente cometiam os corregedores ao momento de cobrar as contribuições por os repartimentos a seus clientes forçados; os índios. Não em tanto, os corregedores na maioria dos casos, compravam ele cargo diretamente dele Rei e por ele que pagavam grandes quantidades de caudal. Este fenómeno, com seus matizes regionais, foi em sua maioria um rasgo característico de lá administração hispana. Fortemente estendido em grande parte das colônias em os andes, se institucionalizarão cargos a partir dele clientelismo com a metrópole e assim evitaram os altos preços que implicava enviar profissional especializados para uma eficiente administração nas colônias de ultramar⁵⁹.

⁵⁹MORENO CEBRIÁN, Alfredo. *El corregidor de indios y la economía peruana del siglo XVIII: los repartos forzosos de mercancías*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Instituto G. Fernández de Oviedo, 1977. Analiza el sistema de la compra de cargos y la evolución de los corregimientos durante el siglo XVIII. El estudio valora la relación de corregidores, comerciantes y repartimientos en el espacio andino, sus relaciones y tejidos clientelares, los valores y las tensiones con los Virreyes. Un trabajo más reciente es el de BURGOS LEJONAGOITIA, Guillermo. *Gobernar las Indias: Venalidad y méritos en la provisión de cargos americanos, 1701-1746*. España: Editorial Universidad de Almería, 2014, pp. 28-30.

A terceira parte do trabalho revela os motins ocorridos nas províncias de Cochabamba durante o desdobramento militar da questão dos índios. Observam-se as articulações das províncias de Oruro e do norte de Potosí com os vales alto e baixo de Cochabamba. Consideramos com atenção as discussões iniciais e a crise como resultado de variáveis heterogêneas que desembocaram na insurgência tanto de índios forasteiros como daqueles originários do vale. Os movimentos em Cochabamba relacionaram-se direta e indiretamente com a postura insurgente de Túpac Amaru⁶⁰. Como afirma Marchena foi um acontecimento que "conmocionó rotundamente la realidad andina"⁶¹ que no tiene hasta nuestros días una igual.

Na última parte tentamos abordar as dicotomias acerca da legitimidade dos caciques, a ascensão de forasteiros no período de pós-rebelião e o fim trágico das esposas dos insurgentes. Apresentamos um esboço político sobre a heteronomia da rebelião em Cochabamba da qual fizeram parte caciques, ladinos e mulheres, que em sua luta para recuperar seu status e bens tiveram que recorrer à justiça colonial, sem resultados favoráveis. Luta que se tornou o marco da legislação indígena, embora não tenha ido além dos papéis.

⁶⁰ESCOBARI, Laura. *Caciques, Yanaconas y Extravagantes. Sociedad y educación colonial en Charcas, S. XVI-XVII*. La Paz: Plural, 2012, pp. 169.

⁶¹MARCHENA, Juan. *Ilustración y represión en el mundo andino 1780-1795. El sangriento camino al corazón de las tinieblas*. Castellón: Universidad de Castellón, 2005. En "Tiempos de América" N° 12.

2 EXCISÃO EM COCHABAMBA: DO INCARIO A COLONIA

A la ribera de un arroyo que tiene este espacioso valle viven algunos españoles en sus chacaras, donde fuera de las cementeras tienen algunas viñuelas, más para uvas que para vino, con algunos árboles de los nuestros; membrillos, manzanas y duraznos. Cuando descubrimos el valle parece estar lleno de indios que lo labran, y son unos hormigueros tan altos casi como un estado. Criase en él mucho ganado ovejuno, muy sabroso por la yerba que nace en tierra salitral, y el agua es salobre.

Fray Reginaldo de Lizárraga⁶²

Cochabamba se compõe de diversas regiões, produto da união, ao longo dos séculos, de populações urbanas e rurais que habitavam entre a cordilheira ocidental e oriental do Andes centrais. Como assinalou Urquidi, a toponímia da região é marcada por nomes aymaras e quéchuas aos quais se incorporaram os castelhanos, produto de um processo contínuo de conquista e colonização. Vale dizer que o nome da região inicialmente era Kanata, de origem até agora não identificada⁶³. Dizem os incas que este nome vem do quéchua, e que significa K'ocha; lago, lagoa, zonas húmidas, e Pampa; piso liso ou plano, e que por má pronúncia dos espanhóis tornou-se Cochabamba⁶⁴.

Ao seguir os rastros deixados pela toponímia⁶⁵, ficamos sabendo que Cochabamba foi originalmente habitada por um grupo conhecido como “Kanas”, ao qual, imediatamente, ligou-se uma variedade de grupos étnicos. Teria sido inicialmente conquistada pelo Inca Pachacutec em finais do século XIV, colonizada por Tupac Yupanqui passando depois para seu herdeiro Huayna Capac, no século XV. Depois de quase um século de presença Inca, iniciou-se a conquista europeia do vale em torno de 1539,

⁶²LIZARRAGA, Reginaldo. *Descripción colonial. Libro primero*. Buenos Aires: Librería editorial La Facultad, 1916, pp 236.

⁶³Historiadores como Urquidi (1949) señalan de manera tácita que Canata no deriva del verbo kjeshua (Hoy Quechua) “Kanay” o Kanani (quemar o quemo). Importa hacer notar, dice, que el vocablo parecer de origen hebreo y que Canada, por ejemplo, significa “tierra de las chozas o bohíos”, que los indios del norte llamaban “Kanata”. Además, señala Urquidi, se sabe por los documentos más antiguos “los españoles encontraron un pueblo de indios llamado Kanata en la llanura de cienegas o planicie de paludas o lagunas, baches, bañados y charcos”. Véase: URQUIDI, José Macedonio. *El origen de la noble villa de Oropesa (Cochabamba). Fundada por el Capitán Gerónimo Osorio*. Cochabamba: Publicaciones de la Municipalidad de Cochabamba, imprenta universitaria, 1949; pp 11.

⁶⁴URQUIDI, José Macedonio. *El origen de la noble villa de Oropesa (Cochabamba). Fundada por el Capitán Gerónimo Osorio*. Cochabamba: Publicaciones de la Municipalidad de Cochabamba, imprenta universitaria, 1949; pp 14.

⁶⁵Ibid, pp 16-34.

marcando uma maior pluralidade na formação social de Cochabamba, que se estende até nossos dias⁶⁶.

Há que se levar em conta que nesta região os incas tinham estimulado a construção de uma sociedade de *mitimaes* e militares, isto é, de trabalhadores agrícolas e soldados. Os primeiros para produzir os alimentos necessários para o crescimento da população e incentivar a expansão geográfica do Estado de Tawantinsuyo, que se encontrava em plena conquista e colonização com fortes em Pocona⁶⁷ e em Samaipata, com seus *qolqas* e tambos de armazenamento de alimentos, distribuídos entre as regiões Colcapirhua, Quillacollo e Sipe-Sipe no marco de um processo de transformações aceleradas.

Um complexo cenário de povos etnicamente diversos configura a sociedade de *mitimaes*⁶⁸ durante o incario e depois como índios integrantes de uma sociedade de castas imaginada pelos espanhóis. A colonização espanhola deixou sua herança na sociedade de Cochabamba que, inevitavelmente, continuou o seu desenvolvimento. Em contrapartida, aquela violência material e espiritual gerou na região um sentimento de negação em relação ao ser “índio”, que poderia ser explicado pelo triunfo do espanhol sobre as sociedades indígenas, sem falar nos processos de mestiçagem cultural e biológica que desagregaram toda a dimensão civilizatória proposta pelos incas.

Os espanhóis, após a conquista, construíram uma sociedade estratificada e economicamente sustentável pela extração de recursos naturais, particularmente metais preciosos. Consequentemente, durante o século XVI, foi concedida a Potosí uma importância maior no cenário econômico colonial, ao contrário dos Incas que teriam preferido se estabelecerem em Cochabamba. O processo de desenvolvimento extrativista proposto pelos espanhóis percebeu, rapidamente, que também necessitava dos produtos agrícolas cultivados na bondosa terra do vale. Portanto, a região manteve a sua condição agrícola, conservando, em muitos aspectos, as formas de produção incas, reconhecidas pelo vice-rei Francisco de Toledo. O império espanhol havia herdado as populações de

⁶⁶GUZMAN, Augusto. *Cochabamba; Panorama geográfico, proceso histórico, vida institucional, instrucción pública y reseña cultural*. La Paz: Librería editorial La Juventud, 1972.

⁶⁷QUEREJAZÚ LEWIS, Roy. *Incallajta y la conquista incaica del Collasuyu*. Cochabamba: Los amigos del libro, 1998. SCHRAMM, Raimund. *Pocona y Mizque: transformación de una sociedad indígena en el Perú Colonial (Charcas)*. La Paz: Plural editores, 2012.

⁶⁸Los *Mitimaes*, fueron colonizadores prehispánicos enviados por su grupo étnico a regiones distantes de las suyas para cultivar tierras en zonas ecológicas diferentes o recién conquistadas. Se trata de una institución andina antigua que permitía a grupos o señoríos de dimensiones variables controlar regiones distintas para disponer de recursos complementarios. El Estado inca retomó esta institución y la expandió como un medio de gobierno, a escala desconocida hasta entonces, con fines económicos y militares. Véase: WACHTEL, Nathan. *Los vencidos. Los indios del Perú frente a la conquista española (1530-1570)*. Madrid: Alianza editorial, 1976.

índios mitimaes da transformação demográfica inca e, em alguns casos, sem afetar radicalmente seus *ayllus* e etnias que continuaram como “aldeias reais indígenas.” Com dificuldades por causa da expansão da propriedade privada e das *haciendas*, os índios reagrupados pelas reduções étnicas, asseguraram a tributação a partir da continuidade agrícola e fornecimento de mão de obra para as minas através da mita (imposto pago em forma de trabalho)⁶⁹.

Assim, com seus sistemas peculiares de governo, incas e espanhóis começaram os processos colonialistas e exploradores, com matizes próprios, sobre os vários grupos étnicos que, continuamente reorganizados, habitavam a região. Com suas próprias configurações, eles mantiveram um esquema fortemente focado na agricultura que, por sua própria força, possibilitou um processo de miscelânea social, econômica e cultural de indígenas de várias origens, aos quais, depois, ligaram-se os hispânicos, também detentores de diversidade cultural⁷⁰. Assim explica-se porque Cochabamba é uma região que experimenta até hoje um processo dinâmico e interessante de formação social, tornando-se significativa para analisar esses encontros e desencontros étnicos, culturais e políticos que formaram a raiz das contradições sociais durante a época colonial nos Andes.

2.1 As origens da rebeldia

Sabe-se pelas referências documentais que antes da conquista inca realizada por Túpac Yupanqui, três grupos étnicos compartilhavam o solo de Cochabamba: os collas, chuis e os Sipe-Sipes⁷¹. Com a chegada do inca Pachacutec que submeteu os collas em finais do século XIV e início do XV, as duas primeiras etnias foram transferidas para as cidadelas fortalezas em Pocona e Mizque para proteger e expandir as fronteiras incas que teriam sido ameaçadas pelos chiriguanos⁷². O grupo Sipe-sipe de língua Aymara, chegados do altiplano, foi mantido em suas terras por ser uma colônia da etnia Sora. Assim, Túpac Yupanqui que havia começado uma política de redistribuição demográfica, iniciou o

⁶⁹GORDILLO, José. DEL RIO, Mercedes. *La visita de Tiquipaya (1573); análisis etno-demográfico de un padrón toledano*. Cochabamba: UMSS, 1993.

⁷⁰ALBO, Xavier. *Por qué el campesino qhochala es distinto?*. Cochabamba: En Revista Cuarto Intermedio (Compañía de Jesús) N°1, 1987.

⁷¹ELLEFSSEN, Bernardo. *La dominación incaica en Cochabamba*. En Bulletin: Inst. Fr. – Et. And. VII, N°1-2, 1978, pp 73-86.

⁷²Chiriguano, es un término proveniente del “chané” más “guarani”. Esto se trasladó a la peyorativa quechuización “chiri-wanu” desde los tempranos contactos entre andinos y amazónicos. El significado del término se aproxima al castellano como “excremento frío” atribuida a los incas y termino reproducido hasta nuestros días. Véase: SAIGNES, Thierry. *Historia del pueblo chiriguano*. La Paz: IFEA/Plural Editores, 2007, pp 12-13.

povoamento do vale com trabalhadores rurais vindos de Contisuyo⁷³, mas, destinou também uma grande porção de terras para a criação de lhamas.

A passagem do Huayna Capac⁷⁴ pelo vale continuou o processo de interação multiétnica. Os negócios dos Incas foram divididos por chácaras de terras entre grupos de ayllus afins, relacionados por origem e cultura, evitando assim atritos. Neste negócio, os Carangas parecem ter sido os mais beneficiados, com terras extensas e férteis, além de terrenos marginais que poderiam servir para o auto sustento. A fertilidade da terra foi a principal razão pela qual os incas chegaram e estabeleceram uma ordem política e econômica rígida na região. Com o seu advento foram submetidos cerca de quarenta grupos étnicos e outros, que eram extensões de quatro nações ou tribos andinas assimiladas por Túpac Yupanqui: Charcas, o Qharaqharas, os Chuyes e Chichas que fixaram suas colônias na área de Cochabamba, muito antes da chegada inca com o uso do “Arquipélago vertical”, ou controle dos pisos ecológicos, como descreve John Murra⁷⁵.

Todos os grupos predominantemente de língua aymara foram reunidos em um conjunto pela conquista inca e estavam em transição para a aprendizagem da língua geral ou *Runa Simi* depois chamada Quechua. Mas o paradoxo é que a representação de algumas unidades étnicas teria começado no tempo de Túpac Yupanqui com a construção de fortalezas, estradas, armazéns e postos de controle, muitos dos quais ainda sobrevivem na região.

El inca Túpac Yupanqui mandó hacer muchos depósitos pegados a las faldas de las sierras, donde guardaban el maíz y las cosas de proveimiento [...] que el maíz de ellas (las chácaras) se cogía, se llevaba a Paria y luego a Cuzco, como el maíz de las demás Chacaras, con ganados del inca [...]⁷⁶

Em relação à distribuição de terra antes dos espanhóis, no caso de Cochabamba, Albó se pergunta se os *ayllus* Charcas, Qhara-Qhara, Carangas ou Quillacas compartilhavam pacificamente o solo do vale antes da visita do inca Huayna Capac: concentra seu olhar sobre as relações de convivência que, como observou, tiveram distintos

⁷³El contisuyo fue una de las cuatro zonas administrativas del estado del Tawantinsuyo. Estaba ubicada en la región occidental del continente comprendiendo aproximadamente desde Cajamarca en la actual provincia del Perú, hasta el río Maule en el actual Chile.

⁷⁴Se sabe que Huayna Cápac a finales del siglo XV realizó un viaje de inspección al imperio. En este viaje fue acompañado por dos capitanes, Livi-mayta y Huayca-maita quienes llegando al Qollasuyo se dedicaron a restaurar las fortalezas que había mandado a construir su padre Túpac Yupanqui. Véase: UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN SIMÓN, Departamento de Arqueología. *Repartimiento de tierras por el Inca Huayna Cápac. Testimonio de un documento de 1556*. Cochabamba; Museo Arqueológico, 1977.

⁷⁵MURRA John, *Formaciones económicas y políticas del mundo andino*. Lima: IEP, 1975.

⁷⁶Cieza de León citado por; UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN SIMÓN. Departamento de Arqueología. *Repartimiento de tierras por el Inca Huayna Cápac. Testimonio de un documento de 1556*. Cochabamba; Museo Arqueológico, 1977, pp 11.

ayllus multiétnicos na região, inclusive na presença espanhola⁷⁷. Sobre isso Nathan Wachtel⁷⁸, em uma tentativa de articulação, assinala que uma vez estabelecida à administração Inca no vale, estes grupos étnicos foram unificados, redistribuídos e outros até removidos para diferentes partes do império como *mitimaes*. Teria começado o primeiro processo de homogeneização pelos incas? Embora os vestígios arqueológicos sejam vagos, é claro que o legado da língua tornou-se um elemento de coesão e homogeneização. É verdade que era e é mais fácil controlar sociedades com poucas diferenças culturais. Aparentemente, a política Inca de expansão e engajamento dos vales de Cochabamba para o império, que começou com o Inca Túpac Yupanqui, foi consolidada sob o governo de Huayna Capac⁷⁹ que, desfazendo muitos *ayllus* já conquistados, instalou cerca de 14.000 *mitimaes* de pluralidade étnica nunca vista, sendo que muitos daqueles grupos congelaram sua memória no mundo colonial, sem perder seu sentido de pertencimento étnico durante mais de três séculos, como vimos em documentos do final do século XVIII.

Ao observar a nova administração espanhola, por todas as evidências, acreditamos que o controle dos pisos ecológicos onde *mitimaes* trabalhavam, os *yanaconas*⁸⁰ administravam e os curacas (caciques) governavam, só se degradou. Muitos *mitimaes*, provenientes de nichos étnicos vizinhos, uma vez terminado o domínio Inca voltaram para as suas famílias, os mais velhos perseveraram no próprio vale ou nas suas proximidades. Apesar da resistência, o colapso da ordem Inca tornou-se aparente, e até o ano de 1539 os espanhóis tinham submetido o *collasuyo*, *chegando até as fronteiras com a Amazônia*⁸¹.

Então, os novos soberanos europeus distribuíram as terras conquistadas e os povos submetidos mediante encargos se assentaram no espaço invadido. Alguns *encomenderos* (recrutadores de mão de obra compulsória indígena), como Garci Ruiz de

⁷⁷ALBÓ, Xavier. *¿Por qué el campesino qhochala es distinto?*. Cochabamba: Centro Cuarto Intermedio, 1989, pp. 45.

⁷⁸WACHTEL, Nathan. *Los mitimaes del valle de Cochabamba: la política de colonización de Wayna Cápac*. Cochabamba: Historia Boliviana, N°1, 1981, pp. 21-57. Respecto al incario en Cochabamba véase: ELLEFSEN, Bernardo. *La dominación incaica en Cochabamba*. Bulletin del Institut Francais d Etudes Andines, VII, no. 1-2, 1978, 84.

⁷⁹UMSS. "El repartimiento de tierras por el Inca Huayna Cápac" (Testimonio de un documento de 1556). Este rescate fue efectuado por la Universidad Mayor de San Simón de Cochabamba, con su departamento de arqueología (1977).

⁸⁰El vocablo *yanacóna* aludía en las sociedades andinas a una persona que no pertenecía a ningún *ayllu* y que estaba al servicio de personajes importantes por lo que tenían ciertos privilegios. Con el arribo de los europeos los yanacónas pasaron al servicio de los nuevos amos españoles, quedando exonerados del tributo, por lo menos hasta 1572. Véase: SALAZAR SOLER, Carmen. *La villa imperial de Potosí cuna del mestizaje (siglos XVI y XVII)* en BOCCARA, Guillaume (comp). *Colonización, resistencia y mestizaje en las américas (Siglos XVI-XX)*. Quito: Abya/yala, 2006, pp. 157.

⁸¹LARSON, Brooke. *Colonialismo y transformación agraria en Bolivia. Cochabamba, 1500-1900*. La Paz: HISBOL, 1992.

Orellana⁸² receberam a tarefa de se apropriar de territórios de índios, organizando haciendas e com isso iniciando uma agricultura para comercializar. Este novo fenômeno econômico ocorreu nas proximidades do vale com as recém-descobertas minas de Porco, Oruro e Potosí. Por influência da mineração Potosina começou uma demanda natural pelos produtos agrícolas que, inicialmente, apenas o vale de Cochabamba poderia satisfazer. De fato, o crescimento da cidade de Potosí ajudou, gradualmente, os administradores do vale a se tornarem proprietários de terras, o que transformou esse grupo em uma pequena elite rural, dona da terra e chantagista em relação aos índios, pois, até a crise dos finais do século XVIII, ela monopolizava os mercados de grãos de Potosí.

A lógica de produção herdada do “controle vertical dos pisos ecológicos” perdeu importância na prática informal dos índios. O truque econômico criado pelos incas não foi compreendido pelas sociedades pré-hispânicas e sua assimilação ficou reduzida às poucas comunidades que mantiveram sua ligação étnica. Apesar da desarticulação sofrida pelas escadas, os seus dois níveis, *hurin* e *hanan saya*, (o de baixo e o de cima) foram mantidos pelas reduções sob a autoridade do cacique.

A figura do cacique foi utilizada pelos espanhóis, em muitos casos, para restaurar a ordem do *ayllu*. Depois que os caciques assumiram maior poder nas comunidades de *mitimaes*, muitos índios entenderam que escapar era melhor que suportar as cargas tributárias exigidas pelas suas próprias autoridades, e assim alguns saíram de suas comunidades para trabalhar nas *fazendas*, porque lhes ofereciam maiores benefícios. Apesar de tentar manter a estrutura incaica de produção, como entendeu Juan Polo de Ondegardo⁸³, Depois que os caciques assumiram maior poder nas comunidades de *mitimaes*, muitos índios entenderam que escapar era melhor que suportar as cargas tributárias exigidas pelas suas próprias autoridades, e assim alguns saíram de suas comunidades para trabalhar nas *fazendas*, porque lhes ofereciam maiores benefícios. Apesar de tentar manter a estrutura incaica de produção, como entendeu Juan Polo de Ondegardo⁸⁴, esta foi inevitavelmente mudando. Os espanhóis começaram a fragmentar desintegrar e reordenar os grupos étnicos e, portanto, a estrutura inca. As confederações étnicas se desagregaram até quase desaparecer, a mita obrigatória, os *obrajes*, o

⁸²BALDERRAMA ROMÁN, Rolando. *Yo soy el primer poblador que entró en este valle. Garci Ruiz de Orellana y los Orígenes de la villa de Oropeza en el valle de Cochabamba 1548-1593*. Cochabamba: Editorial Kipus, 2016.

⁸³OONDEGARDO, Polo de. *Relación histórica de los Incas y del Cuzco*. En: Obras de Jaime Tordera. Relaciones de sucesos, procesos jurídicos, memorias, cuentas, indulgencias, nombramientos y sentencias de los siglos XVI-XVII. S/L, S. XVI-XVII, ff 250.

⁸⁴OONDEGARDO, Polo de. *Relación histórica de los Incas y del Cuzco*. En: Obras de Jaime Tordera. Relaciones de sucesos, procesos jurídicos, memorias, cuentas, indulgencias, nombramientos y sentencias de los siglos XVI-XVII. S/L, S. XVI-XVII, ff 250.

questionamento à autoridade cacical e o surgimento das *haciendas* foram transformando paulatinamente aquele cenário, acompanhado pela progressiva mestiçagem cultural. Assim, a hegemonia dos modelos europeus de territorialidade e planejamento rural e urbano, desde os inícios da conquista no século XVI até os finais da Colônia, no século XVIII, impulsionou um largo processo de fragmentação étnica.

O poder colonial em seu limitado entendimento das instituições incaicas organizou os índios sob os esquemas, pautas e padrões de Castela⁸⁵. Surgiram, então, os “povoados de índios” compostos por indivíduos de etnias diversas e até antagônicas. Uma das consequências dessa unidade divergente foi à continuidade do quéchua em Cochabamba, que deu lugar a superioridade de um grupo indígena em relação aos demais. O espanhol tornou-se, de fato, a língua hegemônica nesta delimitação das fronteiras e hierarquias não somente linguísticas, mas também sociais, culturais, políticas e econômicas.

Durante o ocaso do Tawantinsuyo e o início colonial no Cochabamba, aquelas povoações multiétnicas distribuídas pelos incas que tinham como mano de obra os mitimaes, tornaram-se transformando em encomendas pelas reformas instauradas por ele vice-rei Francisco de Toledo depois de haver feito sua visita pela região em 1570. Convertem-se os antigos assentamentos étnicos em reduções de índios, os quais são Capinota, Sipe-sipe, Passo e Tiquipaya integrado depois Tapacarí, outorgando territórios maiores delimitados pelos títulos de posseção de aquelas aldeias os “povos de índios”. Em relação aos assentamentos espanhóis, se adjudicou de enormes extensões de terra em Kanata onde consolidaram suas fazendas baixo uma lógica de propriedade individual⁸⁶.

A referida transformação da propriedade da terra nos vales de Cochabamba, ainda naquelas cinco reduções de naturais iniciava-se em 1573 e começava por um reassentamento das diversas etnias que ainda permaneciam na região. Nesse sentido emergiam os “Povos Reais de Índios” nas terras de Capinota, Tapacarí, Sipe-sipe, Tiquipaya e ele Passo onde ficaram como povoações multiétnicas vulneráveis. Em definitiva se mudou às povoações nativas, que ficaram em teoria baixo a proteção da Coroa⁸⁷. Estes multiplex interações dos índios que permanecerem-se nos vales com os espanhóis outorgaram forma a um grande processo de mestiçagem cultural e biológico em relação a uma agricultura

⁸⁵SOLANO, Francisco. *Ciudades hispanoamericanas y pueblos de indios*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones científicas, 1990, pp 17.

⁸⁶MAYORGA, Fernando (Coord). *Estados de la investigación: Cochabamba*. Colaboradores; Gordillo, José; Garrido, Jaqueline; Ramírez, Alejandra; Sánchez, Walter; Regalsky, Pablo; Zegada, Oscar; Cruz, Rosse; Quintanilla, Ruth; Salomón, Griselda; Crespo, Carlos; Vargas, Gonzalo. La Paz: Fundación PIEB; UMSS; CESU; DICyT; ASDI/SAREC, 2005.

⁸⁷GORDILLO, José & JACKSON, Robert. *Formación, crisis y transformación de la estructura agraria de Cochabamba. El caso de la hacienda de Paucarpata y de la comunidad del Passo, 1538-1645 y 1872-1929*. Sevilla: Revista de Indias, N° 199, 1993.

comercial, processo que de como resultado uma crescente camponesa do mestiço, que perdeu seus vínculos comunitários e étnicos. Imediatamente, ele crescente camponesa do mestiço e forasteiro ira insertando-se habilmente no mercado com ele fim de obter réditos individuais para satisfazer suas próprias necessidades individuais nele margem dos grupos étnicos e de seu ayllu⁸⁸.

Neste conjunto, ele novo ordem colonial transformo consideravelmente a herança inca, além daquilo e por longo tempo se mantiveram vestígios da estrutura de produção agrícola incaica nas terras do vale de Cochabamba. Assim a hegemonia hispana não será total, pelas constantes e permanentes contradições com os índios, à região sofrerá recém um processo de consolidação a partir, primeiro, das encomendas e depois por meio das “capitulações”⁸⁹ firmadas entre a Coroa espanhola y os conquistadores. Estes já tinham assegurada sua presença e consolidada ele controle dele vice-rei hispano. Anos depois, uma divisão territorial, administrativa, política e económica acrescentam as contradições índios - espanhóis com a visita dele Vice-rei Francisco de Toledo. As colônias recém-fundadas, como Cochabamba, transformariam sua economia e política a partir do novo esquema de régimen de propriedade que influencio também as posteriores transformações nele espaço da luta pela hegemonia dos privilegiados espaços agrícolas nessa contradição "povo de índios" e encomendes que tinham controle desde 1570. Bem como apreciamos aquela rebeldia dos índios, observamos que ainda as finais do século XVIII, nos julgamentos, os índios se expressavam em quéchuá, língua estendida e falada pelos mesmos espanhóis ate além do período colonial. Assim os conflitos judiciais expostos não só em protocolos notariais da colônia, expressam sua aversão ante uma forte hegemonia

⁸⁸Algunos investigadores señalan que el instinto natural de los súbditos americanos de la Corona no era el de obedecer leyes, sino el de eludirlas y modificarlas y, de vez en cuando, resistirse a ellas. La reacción al estado colonial se ha convertido en un área popular de investigación, y la rebelión tiene precedencia sobre la reforma. Además, se reconoce que el Estado Colonial operaba a varios niveles. La fuente de poder estaba a gran distancia de América, y los oficiales locales estaban muy lejos de su soberano, rodeados de un mundo de intereses que competían con ellos y de una sociedad de la que no podían separarse. Entre Madrid y Potosí, las leyes pasaban por una larga serie de filtros. Finalmente, la cronología de los cambios institucionales se ha hecho más exacta y significativa, y guía el camino con más firmeza de la primera a la segunda época de la experiencia colonial. Véase: LYNCH, John. *América Latina, entre colonia y nación*. Barcelona: Editorial crítica, 2001, pp. 75-76.

⁸⁹Las *capitulaciones* se basaban, implícitamente, en el derecho de la Corona para configurar un sistema de apropiación y distribución de la riqueza. A partir de este hecho, cuyo origen no es otro que la fuerza del conquistador sobre la nación esclava, se autoriza a los capitanes a repartir entre sus hombres “los solares y las tierras convenientes a sus personas” y para hacer la encomienda de los indios de la dicha tierra”. Véase: GUARDIA, Fernando y MERCADO, David. *Procesos históricos de formación de la red urbana del valle alto de Cochabamba. Asentamientos rurales, villas coloniales y ciudades republicanas*. Cochabamba: FOMVIS/Colegio de arquitectos de Cochabamba, 1995, pp 13-14.

hispana, também a partir da resistência na língua nativa estendida pelos vales de Cochabamba⁹⁰.

2.2 Relações políticas e económicas no vale

A dupla fundação de Cochabamba causou uma disputa histórica não resolvida até o presente. A primeira se deu sob a direção do capitão Gerónimo de Osorio (1571) e uma segunda sob as ordens de Sebastián Barba de Padilla (1574), situação que marcou a colonização e a presença espanhola em Cochabamba. Essas datas estão ligadas institucionalmente. A ruptura deve encontrar-se nas contradições políticas e interesses econômicos dos conquistadores pelos bens e propriedades que resultaram da ocupação do vale, pois tudo respondia ao desejo de acumular as riquezas da região.

Nesse debate, Viscarra propõe que bem ele Vice-rei Toledo durante sua visita pelos vales, aceito às demandas da povoação de Cochabamba e "dio a Gerónimo de Osorio comisión para tal proeza", recém será ele 28 de dezembro de 1573 até janeiro de 1574, quando Sebastián Barba de Padilla, enviado pela Audiência de Charcas para apresentar a ele cabildo à provisão de ele Vice-rei e funde a vila. Ele ditado inicia-o foi Kanata, mudando depois ele nome a Vila de Oropeza; ele argumento foi que ele Vice-rei Francisco de Toledo descendia de uma família de antigos nobres, os condes de Oropeza. Por sua parte Urquidi plante-a que a fundação legítima foi à primeira, situação relacionada a ele passo do Vice-rei Francisco de Toledo por ele Vale. Nesse debate se manterá até nossos dias, e não dando resposta, podemos afirmar que as duas datas não se contrapõem, a primeira significaria uma legítima ordem para a criação de uma vila e iniciar formalmente ele assentamento espanhol e a segunda não face mais que consolidar essa condição iniciando a colonização⁹¹.

Assim, a presença colonial hispânica em Cochabamba pode ser explicada, principalmente, pela riqueza da terra. Sua produção agrícola, durante o período colonial, apoderou espanhóis e criolos que administravam as pequenas, mais importantes propriedades provedoras de alimentos para as minas de Oruro e Potosí. Deu origem a um movimento demográfico acelerado entre índios e não índios nos territórios do vale, que por influxo de uma inevitável relação política e econômica produziu a mestiçagem que foi

⁹⁰SICHRA, Inge. *La vitalidad del quechua. Lengua y sociedad en dos provincias de Cochabamba*. La Paz: PROEIB-Andes/Plural editores, 2003.

⁹¹Aunque ex temporalmente existe un debate de cual fundación es válida, es importante señalar que ambas fundaciones responden a intereses particularmente políticos de representatividad. Para entender mejor véase VIZCARRA, Eufronio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: El Heraldo, 1882, pp, 7-10. URQUIDI, Macedonio. *El origen de la "Noble villa de Oropeza"*. Cochabamba: Publicaciones de la Municipalidad de Cochabamba, 1949.

bastante discutida durante e depois da república⁹². Grupos sociais que, sem dúvida, se inseriram nos espaços agrários como forasteiros, dedicaram-se à produção agropecuária. Pode-se dizer, inclusive, que sua produção era comprada pelos administradores que os obrigavam a comercializar nos mercados locais ou fora deles, particularmente nos povoados de mineração.

Os caciques, nivelados como fidalgos pela estrutura castelhana foram seduzidos pela Coroa com a finalidade de coletar os impostos em suas comunidades que, funcionalizadas, permaneceram no vale. Quando foi aberta a mina de Potosí, em torno da segunda metade do século XVI, grande parte da força de trabalho indígena, apesar de sua diminuição, estava empenhada em satisfazer as demandas dos mercados seja produzindo alimentos ou satisfazendo a exigência de mão de obra para a mita potosina. Tanto no auge como nos momentos de crise e instabilidades pelos quais passou Potosí, durante os quase três séculos de extração mineral, Cochabamba sempre proveu de insumos materiais e humanos as minas e sua cercania.

É preciso destacar que as fontes de produção eram as haciendas e os povoados de índios. Estas eram pequenas e humildes em comparação com muitas outras estabelecidas nos Andes.

No vale de Cochabamba a produção se destinava ao consumo local e seu excedente é que chegava aos mercados limítrofes com as minas. Absorviam mão de obra temporal, ou seja, contratando apenas para a sementeira e a colheita. Desse modo é que apareceram os “índios forasteiros” que junto a uma emergente população de mestiços formaram um grupo de indivíduos “independentes” e de vagabundos emergentes em fins do século XVIII. Em seu conjunto, os povoados de índios eram espaços monótonos de convivência com as haciendas, onde se praticava uma economia precária e não diversificada que se mantinha graças à ampla produção de cereais.

Em relação à força de trabalho indígena, sua principal tarefa era recrutar mão de obra para a mita e fornecer trabalhadores para as *haciendas* e *obrajes*. Esta forma de exploração

⁹²Entre los muchos trabajos sobre la temática, rescatamos: BARRAGÁN, Rossana. *Entre polleras, lliqllas y ñañacas. Los mestizos y la emergencia de la tercera república*. En ARZE, Silvia y ESCOBARI, Laura (coomp). *Etnicidad, economía y simbolismo en los andes*. La Paz: IFEA/Hibol, 1992. CADENA, Marisol de la. *¿Son los mestizos híbridos? Las políticas conceptuales de las identidades andinas*. En CADENA, Marisol de la. (Coord.). *Formaciones de indianidad. Articulaciones raciales, mestizaje y nación en América latina*. Popayán, envión, 2008. GORDILLO, José y JACKSON, Robert. *Mestizaje y proceso de parcelación en la estructura agraria de Cochabamba. El caso de la hacienda de Paucarpata y de la comunidad del Passo, 1538-1645 y 1872-1929*. Sevilla: Revista de indias, N° 199, 1993. SANJINES, Javier. *Cholos viscerales: desublimación y crítica del mestizaje. Un debate regional: Cochabamba*. La Paz: Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales - ILDIS- Centro de Estudios de la Realidad Económica y Social - CERES- Facultad de Administración Ciencias Economicas y Sociología - FACES- Universidad Mayor de San Simón – UMSS; No. 21,1996, pp 40 Vol - 21.

exigia tarifa mento tributária. A controversa administração espanhola que deu poder a uma elite de funcionários provinciais, ao finalizar o século XVIII, careceu de criatividade para compensar os excessos da exploração indígena. A autonomia local favoreceu o não cumprimento de ordens reais, a malversação de fundos e o arbitrário manejo político. Este cenário não só foi desfavorável para os índios, como também o foi para o comércio crioulo que sofreu uma importante queda devido ao protecionismo espanhol.

Estas características da formação econômica e política do vale ocasionaram transformações nas relações vinculadas à agricultura indígena, na qual ainda prevaleciam as formas arcaicas de negociação étnica e política, que circularam durante grande parte do período colonial e eram entendidas como formas de «adaptação e resistência»⁹³. Padrão de propriedade da terra para se controlar a mão de obra indígena, assim como também a “produção interna” monopolizada e centralizada nas fazendas do vale, que começavam um declínio evidente nos fins do século XVIII⁹⁴.

Diferentemente da Colônia, a administração incaica havia experimentado uma favorável exploração da terra no vale, obtendo grandes quantidades de milho o que levou a construção de silos e armazéns tanto em Cotapachi como em Colcapirhua para guardar aquela grande produção, fruto do trabalho dos *mitimaes*⁹⁵. A incorporação dessas formas de produção pelas instituições espanholas desestruturou aquela ordem. Os índios eram cadastrados e incorporados às *encomendas*, depois obrigados pelos administradores a pagar os tributos com o uso de sua força de trabalho⁹⁶.

Após a exploração de minerais ser iniciada na região de Potosí, em finais do século XVI, seu acelerado crescimento demandou produtos de consumo. Cochabamba como região contígua se preparava, há algum tempo, para atender aquele grande mercado mineiro. Este estímulo econômico para o vale, segundo Larson, ajudou na continuidade da

⁹³STERN, Steve. *Nuevas aproximaciones al estudio de la conciencia y las rebeliones campesinas: las implicaciones de la experiencia andina*. En: STERN, Steve (coord). *Resistencia, rebelión y conciencia campesina en los Andes. Siglo XVIII al XX*. Lima: IEP, 1990, pp 25-44.

⁹⁴LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982 pp. 47-49.

⁹⁵La organización de los Mitimaes, es en palabras de Watchel tan antigua que puede remontarse a los orígenes de Tiawanaku. Se trataba de una institución que permitía a los grupos sociales étnicos como señoriales de diferentes tamaños, controlar, por envío de “colonos” a zonas ecológicamente diferentes y de disponer así, de recursos complementarios. WACHTEL, Nathan. *Los mitimas del valle de Cochabamba. La política de colonización de Wayna Capac*. La Paz: Historia boliviana, N°1, 1981, pp 21-22. Véase también a ELLEFSEN, Bernardo. *La dominación incaica en Cochabamba*. Bulletin del Institut Francais d Etudes Andines, N°1/2, 1978: 74-84. y WATCHEL, Nathan. *Los indios y la conquista española*. EN BETHELL, Leslie. *Historia de América latina. América latina colonial: la América precolombina y la conquista*. Tomo I. Barcelona: Editorial Crítica, 1998, pp 179-199.

⁹⁶Bouysse Cassagne cit. en: LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982.

agricultura indígena, que se manteve até os finais do período colonial. A república, inclusive, herdou a sua condição agrária.

Para ajudar a sedimentar o conhecimento da economia da região em finais do século XVIII, também podem ser observados os registros do Intendente Francisco de Viedma. Ele estimava que a província, na última etapa daquele século, exportava 200.000 fanegadas de trigo e milho e 160.000 fanegadas de farinha até 1793⁹⁷. Assim mesmo, o consumo local consumia aproximadamente 200.000 fanegadas só para a elaboração de uma bebida chamada *chicha*, muito apreciada pelos índios⁹⁸. Quase um século mais, Dalence afirmou que Cochabamba produzia 476.794 fanegadas de milho e 181.136 fanegadas de trigo⁹⁹. Essas características econômicas configuraram as relações sociais, pois os índios retirados do poder também o foram de suas terras, daí que «Hacia finales del periodo colonial, los españoles y criollos controlaran la mayor parte de las haciendas como recursos productivos en toda la región de los valles»¹⁰⁰.

As únicas regiões que se haviam mantido relativamente preservadas foram àquelas designadas para determinados *ayllus* de índios, particularmente aymaras, desde a época da visita do Vice Rei Toledo¹⁰¹ que designou como “*Pueblos Reales de indios*” as terras dos contornos de Capinota, Tapacarí, Sipe-sipe, Tiquipaya¹⁰² e o Passo, com o objetivo de estabelecer uma continuidade política e administrativa nas já consolidadas comunidades que pareciam ser controladas pela autoridade do curaca ou cacique.

De acordó com o último censo colonial realizado pelo vice-rei Fray Gil de Taboada y Lemos (1791-1795), conforme afirma Larson, «cerca de tres cuartas partes de los 59.277 indios habitaban las haciendas de los valles o estaban diseminados en estancias de puna»¹⁰³. Em fins do século XVIII, a população de Cochabamba se compunha predominantemente de forasteiros sem terra, sem acesso direto a recursos produtivos e desgarrados de seu

⁹⁷ VIEDMA de, Francisco. *Descripción geográfica y estadística de la provincia de San Cruz de la Sierra*. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836. En ANGELIS, Pedro. *Colección de obras y documentos relativos a la historia antigua y moderna de las provincias del Rio de la Plata, ilustrados con notas y disertaciones*. TOMO III. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836.

⁹⁸ Viedma cit. en LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982, pp 49.

⁹⁹ DALENCE, José María. *Bosquejo estadístico de Bolivia*. Chuquisaca: Imprenta de Sucre, 1851, pp, 269-273.

¹⁰⁰ LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982, pp 50.

¹⁰¹ HYLTON, Forrest, PATZI, Félix, SERULNIKOV, Sergio, THOMSON, Sinclair. *Ya es otro tiempo el presente. Cuatro momentos de insurgencia indígena*. La Paz: Muela del diablo editores, 2011.

¹⁰² LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982, pp 51. Las regiones de “puna” son Tapacarí, Arque, Ayopaya principalmente. Para el caso del valle central, y específicamente Tiquipaya véase GORDILLO, José. DEL RIO, Mercedes. *La visita de Tiquipaya (1573); análisis etno-demográfico de un padrón toledano*. Cochabamba: UMSS, 1993.

¹⁰³ LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982, pp 52.

contexto e de sua matriz cultural tradicional. Trazidos de outros lugares do império, alguns *ayllus* conservaram o contato com seus povoados de origem, em contrapartida, outros perderam sua ligação comunal entre os séculos XVI e XVIII¹⁰⁴. Por causa desses fatores, muitos indígenas em Cochabamba colonial ficaram sem terra e sem identidade étnica. Assim ou eram assimilados por outros grupos econômico-sociais como forasteiros ou agregados a outros, integrando-se a formas de produção e comércio cada vez mais europeias. Já as haciendas, nos séculos XVII e XVIII, cresceram hegemônicas, se solidificaram e se estenderam por todo o vale de Cochabamba. Essas terras se desenvolveram com algumas modificações que persistiram e se prolongaram para além do século XIX.

Um caso interessante é uma fazenda em Sicaya, onde existiu um “sistema de produção por arrendo” desenvolvida em Cochabamba pela causa da migração dos índios forasteiros chegados de distintos lugares passando por Potosí depois de cumprir com os serviços da mita. Muitos de eles não pretendiam voltar a suas terras de origem, onde eram abusados pela carga tributaria. Isto motivou a que inumeráveis índios encontraram em Cochabamba um espaço de vida mais tranquilo, onde poderiam alugar terras nas fazendas e levar uma vida livre¹⁰⁵.

É interessante saber que para os primeiros anos do século XIX, se precisa que em Cochabamba existiam 322 "haciendas de españoles". Perto a dois terços destas fazendas ficavam situadas nas regiões de Cercado, Sacaba, Tapacarí e Cliza, em tanto que perto de um 90% das estancias da província ficavam situadas em Arque e Ayopaya¹⁰⁶. Ao mesmo tempo nas fazendas, funcionavam os rústicos obragems da vila, tendo um sistema próximo a ele desenvolvido no Cuzco, ainda em menor escala. Alguns fazendeiros de Cochabamba combinarão a produção de sementes com ele cultivava de cereais, cria de bojada e camélidos nas alturas que se derivava numa incipiente produção têxtil artesanal e local.

¹⁰⁴WACHTEL, Nathan. *Los mitimaes del valle de Cochabamba. La política de colonización de Wayna Cápac*. La Paz: Historia Boliviana, N°1, 1981. Una vez iniciada la colonización, se sabe que numerosos mitmaq volvieron a sus lugares de origen, y los "archipiélagos" que había organizado el inca como los de Songo, Abancay y Cochabamba desaparecieron. A pesar de ello, el modelo de auto-subsistencia y "complementariedad vertical" siguieron aplicándose en el nivel de los grupos étnicos: de este modo, la sociedad de los Andes se precipitó en un largo proceso de fragmentación.

¹⁰⁵ESCOBARI, Laura. *Caciques, yanacunas y extravagantes. Sociedad y educación en Charcas S. XVI-XVIII*. La Paz: Plural editores, 2012, pp 162. En el caso de la hacienda de Sicaya, utilizando como referencia para las otras, se utilizó un sistema de producción mixta; es decir, hubo tierras sembradas por el dueño, en un cincuenta por ciento y el resto por indios "del rancho", es decir peones del propio dueño de la hacienda como arrendatarios libres.

¹⁰⁶LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982, pp 51.

A produção de bayeta¹⁰⁷ nas fazendas de Cochabamba tinha destinada sua produção ao mercado local, a diferença do Cuzco onde centos de índios trabalhavam nos obragens para uma exportação de rústicas roupas para as minas do Alto Peru e outras regiões onde existiam grandes povoações de índios que durante a colônia, foi conhecida como a "famosa indústria de tocuyo". Nesta entidade económica em Cochabamba foi principalmente uma indústria doméstica de tipo urbano. Assim que as fazendas do vale se diferenciavam grandemente das dele Cuzco onde a agricultura ficava diversificada como combinada com uma agropecuária. Em Cochabamba as elites não se preocuparam por diversificar sua produção, marginada a hilandería o telares, não foi uma opção de amplo espectro. Isto se devia a que as fazendas e povos de índios, só ficavam como unidades pequenas, destinadas em as elipses da colônia ao consumo local. Também se encontravam vigilados para não competir com as roupas que chegavam de Castilla que antes que rústica e barata, era fina e cara. Alongados também ficavam os povos do vale com respeito ao centro da cidade, onde dificilmente podiam competir com os produzidos em Cuzco¹⁰⁸.

Assim a fazenda em Cochabamba, obterá suas maiores crises ao finalizar ele século XVIII. Uma grande crise da mineira pelos excessos da mita minera e as reformas bubônicas dará lugar a um declive não só nas fazendas, também mudara os povos de índios pela pouca incidência dos caciques em seu quefazer político perdiam ele vínculo como a confiança dos índios dele comum.

2.3 Entre Povoados de índios e fazendas

Neste análises da política e economia colonial, é possível evidenciar a sobrecarrega tributaria para ele indígena como parte das reformas bubônicas que não faziam sino voltar a uma base tributaria dos primeiros anos da colônia já experimentada durante a conquista. Não em tanto, aquelas pretensões políticas e económicas ficaram para tentar refundar ele espaço administrativo e dar uma maior resistência àquela exploração dos serviços que mantinha a povoação nativa, que já não era a mesma que tinham encontrado 250 anos antes, mostrando evidente descontento na "indiada" e seu reação com claros motins.

Uma parte importante do sistema colonizador espanhol foram as chamadas *haciendas*, unidades especializadas na produção de grãos, de propriedade privada

¹⁰⁷ Bayeta: É um tecido de lã de baixa qualidade que originalmente foi fabricado em Espanha. Na América seu uso foi associado com vestidos de índios, homens e mulheres.

¹⁰⁸ SILVA SANTISTEBAN, Fernando. *Los obrages en el Virreinato del Perú*. Lima: Museo Nacional de Historia, 1964. LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982, pp 54-55.

“basadas en una gama de formas de coacción sobre la fuerza de trabajo”. Nelas, os índios tiveram um papel produtivo importante ocupando a maioria dessas propriedades no vale. Mas esses núcleos produtivos não empregavam só a força de trabalho indígena, havia também a mestiça com salário.

A maioria das fazendas em Cochabamba tinham proporções de terra relativamente modestas. Sem dúvidas, destaca Larson, a mais rica e maior propriedade, um verdadeiro latifúndio, era a fazenda Cliza, cujo proprietário era o Mosteiro de Santa Clara. Nos tempos da independência, ela tinha uma extensão de 860 fanegadas de terras, e era avaliada em mais de 300mil pesos. Possuía também a maior população indígena residente. Em 1808, o censo registrou a presença de 954 índios em suas terras. Em termos de valor e tamanho, a fazenda de Cliza podia considerar-se como uma das mais povoadas, por índios, no vale.

A fazenda de Chullpas, por exemplo, que era próxima a propriedade das religiosas, era considerado um das mais ricas da província, estendendo-se em 400 fanegadas de terra no vale, e com uma população residente de mais ou menos 200 indígenas até 1804¹⁰⁹.

Para ele caso da fazenda de Sicaya, pertencente a Joseph Frontanilla, ficava nele caminho entre Arque e Capinota, durante os anos de 1780 e 1785 foi administrada pelo Joseph Senteno. De acordo a Escobari¹¹⁰, "fue nombre de mucho comercio", ainda antes que fosse dono Frontanilla por "ser tránsito de entrada de granos con mucha gente marchante". Além disso, as terras sobravam para ele arrendamento a forasteiros e índios pelas que obtinha 162 pesos anualmente, mesmo de molhinhos de "cuatro piedras" de moer milho, e "três pedras" para moer trigo.

Existiam propriedades que eram taxadas entre 400 mil ou 600mil pesos de valor. Mas a maioria delas em Cochabamba ficava abaixo dos 30 mil. Existe a suspeita que os preços das fazendas no mercado flutuavam entre os 10 mil pesos. Os padrões de preços imobiliários podem explicar esta subida, dando uma impressão ainda mais modesta da riqueza das haciendas. Em comparação com outras regiões andinas, tanto o valor estimado como as concentrações da força de trabalho nas propriedades rurais de Cochabamba aparecem relativamente baixas¹¹¹. Apesar desta variável a produção agrícola foi muito mais rentável que outros negócios, em quase todo o século XVIII muitos proprietários enriqueceram sós com suas haciendas. Nasceram, nesta região, pequenas elites fazendeiras que tinham vínculo ou não com os mineradores de Potosí.

¹⁰⁹LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982.

¹¹⁰ESCOBARI, Laura. *Caciques, yanacunas y extravagantes. Sociedad y educación colonial en Charcas S.XVI-XVIII*. Plural editores. La Paz, 2012, pp 161.

¹¹¹LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982, pp 52-53.

Nesse sentido as fazendas do vale, não só tinham mano de obra indígena, também em muitos casos, mestiços assalariados. Aquelas eram unidades especializadas na produção de grãos “baseadas em una gama de formas de coacción sobre la fuerza de trabajo”¹¹². Para o trabalho braçal, empregavam-se peões que moravam na mesma fazenda ou diaristas que trabalhavam por um salário de dois reais, mas que recebiam a mesma soma quando realizavam alguma outra atividade, como por exemplo, a limpeza de esgotos.

Nas épocas de alta demanda de mão de obra, o capataz se encarregava de oferecer coca e chicha aos índios que faziam a colheita e a sementeira. O gasto da coca e da chicha dependia do dono da fazenda: em muitos casos, o trabalho era visto como uma obrigação natural sem direito a nada, em outros, pagava-se, através da coca e da chicha até quatro pesos, por dia, pelas atividades executadas¹¹³.

Os povoados de índios eram, em essência, reduções com uma forte herança do *ayllu*. Diferentes das fazendas, eles continuavam com o seu sistema de trabalho, adaptando sua estrutura a do poder colonial. Esta herança do sistema comunal do *ayllu*, como forma de organização social e de produção econômica, manteve essas comunidades conectadas às estruturas do Vice Reinado do Peru. Muitos historiadores assinalam que sua administração poderia ser comparada a uma pequena república¹¹⁴.

Antes da chegada dos espanhóis, existiam, nos vales, redes de articulação incipientes entre caciques, suas comunidades, mitimaes e yanacunas. Mas a presença das autoridades espanholas que controlavam as intendências, os *corregimientos* (prefeituras), os *repartimientos* e as paróquias forçaram a ocorrência de importantes mudanças em setores e lugares nos quais a desagregação ainda não tinha chegado. Confiando que o *ayllu*, na sua aparente autonomia, operava como uma célula de reprodução das tradições políticas, econômicas e culturais andinas foi delegada a ele a responsabilidade do pagamento coletivo dos tributos. Também lhe foi conferida a tarefa de escolher mão de obra

¹¹²LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: CERES, 1982, pp 56.

¹¹³El planteamiento “pueblo de indios” dice Von Mentz es ante todo una categoría socio-política. Cobra relevancia por el dominio que la corona española otorga a los pueblos sobre sus tierras, es para que las administraran y de ello obtuvieran un excedente que les permitiese pagar el tributo. Véase: VON MENTZ Brígida. *Pueblos de indios, mulatos y mestizos. 1770-1870. Los campesinos y las transformaciones proto-industriales en el poniente de Morelos*. México D.F.; Ediciones de la casa chata/CIESAS, 1988, pp 89-90. Bajo una perspectiva organizacional, el pueblo de indios heredó su hermenéutica interna, en cierto modo, mantenía las particularidades organizacionales del *ayllu*. Es decir, el *ayllu* como forma de organización interna, pervivió en estos pueblos de “indios”. Vease ESCOBARI, Laura. *Caciques, yanacunas y extravagantes. Sociedad y educación en Charcas S. XVI-XVIII*. La Paz: Plural editores, 2012, pp 167.

¹¹⁴SOLORZANO PEREIRA, Juan de. *Política Indiana*. Tomo Primero. Madrid: Diego Diaz de la Carrera, 1647, 87. Es uno de los primeros juristas en matizar aquellas diferencias sociales y organizativas menudas que se manifestaron durante la colonia entre las instituciones autóctonas y las castellanias.

quando se fizesse necessário, os serviços de manutenção do convento, e mais tarde, dos próprios padres nas províncias de Cochabamba.

De meados até o final do século XVIII, em Cuzco, as comunidades indígenas vivenciaram um renascimento cultural e político mas tal não aconteceu nos confins do Alto Peru, onde se evidenciou uma profunda crise de legitimidade entre as elites indígenas. Devido ao declínio da mineração potosina e das prolongadas secas que acompanharam as reformas borbônicas, os desacordos entre índios forasteiros e índios comuns aprofundaram-se, produzindo as revoltas sociais que agitaram a região. Nas regiões do norte de Potosí ficou as primeiras transformações, legando sua influência a grande parte dos vales¹¹⁵.

Com uma confiança na reprodução andina do ayllu, com sua aparente autonomia, se delegou a responsabilidade coletiva para ele pago dos tributos. Correspondia, ademais, a atribuição de um determinado número de trabalhadores, serviços de manutenção do convento além dos próprios párcos nas províncias de Cochabamba. Como falam Larson y Wasserstrom ele vale parecia um espaço com perspectivas de crescimento para os sectores exportadores que, ainda distantes, pretendiam ficar vinculados ao mercado mundial¹¹⁶.

O regime colonial que se estendeu com suas particularidades pela América setentrional e meridional organizou aqueles povoados de índios e haciendas que, usualmente, se “governaban en el medio rural, en gran medida no gobernándolo”¹¹⁷.

2.4 Prolegômenos da grande rebelião.

O vale de Cochabamba foi parte de uma extensa rede de grupos multiétnicos que formavam o que os incas chamaram de *Collasuyo*¹¹⁸. Muito antes de sua chegada, aconteceram violentos encontros e lutas bélicas entre caciques não somente aymaras. Essas povoações, durante séculos antes do aparecimento do inca, já tinham se agrupado sob a direção de dois caciques, um chamado Cari e o outro Chipana, por pesquisas

¹¹⁵SERULNIKOV, Sergio. *Costumbres y reglas: racionalización y conflictos sociales durante la era borbónica (provincia de Chayanta, siglo XVIII)*. En: *Ya es otro tiempo el presente. Cuatro momentos de la insurgencia india*. La Paz: Muela del Diablo Editores, 2011, pp 75-126.

¹¹⁶LARSON, Brooke y WASSERSTROM, Robert. *Consumo forzoso en Cochabamba y Chiapa durante la época colonial*. El colegio de México: Historia mexicana, Vol. 31, N° 3; Jan-Mar, 1982, pp 366.

¹¹⁷Taylor citado en VON MENTZ, Brigida. *Pueblos de indios, mulatos y mestizos. 1770-1870. Los campesinos y las transformaciones proto-industriales en el poniente de Morelos*. México D.F.; Ediciones de la casa chata/CIESAS, 1988, pp 90.

¹¹⁸El Collasuyo, fue una de las cuatro regiones del Tawantinsuyo, también conocido como "Collao" compuesta entonces por señoríos aymaras en su mayoría, fue la última región conquistada por el "Imperio Incaico" entre mediados del siglo XV hasta la llegada hispana, principios del siglo XVI.

recentes se sabe que são pertencentes a dois grupos étnicos distintos. Os Charkas e os Qara-qaras¹¹⁹ mantendo suas identidades diferenciadas, política, econômica e socialmente. Por séculos haviam brigado “no olvidando a sus antepasados por tenerlos en la memoria y consideralos valientes”¹²⁰.

Quando se inteiraram da presença do inca em suas províncias, os caciques locais, cada um de eles desde suas terras, enviaram mensageiros para explicar os motivos das guerras e diferenças que mantinham nela região. Da mesma maneira suplicaram que eles lhes garantisse a posse das terras em troca do compromisso de obedecê-lo. Solicitarão uma reunião, na qual manifestaram o desejo de serem recebidos para beijar as mãos e solicitar concertar as diferenças centenárias. O inca escutou os mensageiros e eles disse que esperaria a visita desses senhores. Uma vez diante dele, houve a aproximação, o beijo nas mãos e a jura de lealdade. Aceitaram que a lei natural do inca governasse aquelas terras, delimitando o espaço e construindo uma nova ordem entre uns e outros moralmente como administrativamente em *hurin e hanan saya*¹²¹ para evitar as guerras.

De acordo a estudos recentes sabe-se, que o inca ao submeter geopoliticamente aos caciques sob novas leis, tinha implicitamente incorporado os povoados onde eles exerciam o poder. A visita dos caciques ao povoado de Chucuito mostrou que aquele chefe chamado Cari, que o pedido dos Lupaka tinha ajudado na conquista de Pasto (Colômbia), recebeu do inca o título de “Apu”, convertendo-se em capitão geral de Collao, com o poder de mando de Cuzco até o Chile¹²². Entre os povos próximos de Cochabamba se encontravam: Pocoata, Muru-muru, Maccha, Qara-qara e as províncias que tinham como limite a cordilheira oriental entre a fronteira do Pocoata e Samaipata. Alguns anos depois, Garcilaso de La Vega ressaltou o fato que seu pai, o capitão do mesmo nome, foi agraciado com as terras conquistadas na região de Tapacari. Ali havia sido criado o primeiro “repartimento de índios” distante oito léguas do vale de Cochabamba. Garcilaso conta que:

Es de tierra fertilísima, poblada de mucha gente, y ganado; tiene más de veinte leguas de largo y más de doce de ancho. Ocho leguas adelante esta otra hermosísima provincia llamada Cochapampa; tiene el valle treinta leguas de largo y cuatro de ancho, con un caudaloso rio que hace el valle.

¹¹⁹PLATT, Tristan. BOUYSSÉ-CASSAGNE, Thérèse. HARRIS, Olivia. *Qara qara – Charka. Mallku, inka y rey en la provincia de Charcas (Siglos XV-XVII). Historia antropológica de una confederación aymara*. La Paz: Plural editores, 2011, pp 82-86.

¹²⁰GARCILASO DE LA VEGA, El Inca. *Comentarios Reales de los Incas*. Tomo I, Libro Tercero, capítulo XIV; *Dos grandes Curacas comprometen sus diferencias en el Inca y se hacen vasallos suyos*. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 1992 pp 148-151.

¹²¹Las categorías *urin y hanan saya* son términos de origen quechua que hacen referencia a las dos mitades o parcialidad de un ayllu o comunidad andina. Su significado establece lazos de reciprocidad, ordenamiento y estructuración política entre los dos grupos, los de arriba y los de abajo.

¹²²García Diez de San Miguel, citado en PLATT, Tristán. BOUYSSÉ-CASSAGNE, Thérèse. HARRIS, Olivia. *Qara qara – Charka. Mallku, inka y rey en la provincia de Charcas (Siglos XV-XVII). Historia antropológica de una confederación aymara*. La Paz: Plural editores, 2011, pp 92-93.

Estas dos provincias, entre otras, entraron en la reducción que los dos curacas Cari y Chipana hicieron de sus estados, como se ha contado. Con la reducción alargaron su imperio los Incas de sesenta leguas de largo. En la provincia Cochapampa, por ser tan buena y fértil, poblaron los españoles un pueblo en mil y quinientos y sesenta y cinco: llamaranle S. Pedro de Cardeña, porque el fundador fue un caballero natural de Burgos el capitán Luis Osorio¹²³.

É preciso ressaltar que a informação que outorga Garcilaso sob seu pai não é fidedigna, pois posei narrações que não existe o que são exageradas como é possível constatar em sua narração. Além disso, antes da última etapa da expansão inca, no Collasuyo moravam vários grupos étnicos e entre eles se encontravam os Qulla, Lupaka, Pakasa, Sura, Charka, Qara-qara, Karanqa, Killaqa, Chuy, Yampara e Chicha. Anos depois, aqueles povoados, no sudeste dos Andes centrais, foram conquistados pelos irmãos menores de Francisco Pizarro: Gonzalo e Hernando. Ambos desejavam controlar todos os povoados de índios compreendidos até os confins do Collasuyo. Por exemplo, no caso dos Wamani uma parte dos Qara-qara foi dada a Gonzalo Pizarro¹²⁴. A metade hurin de Chayanta a Hernando Pizarro e por último a Francisco Pizarro se ofereceu o espaço onde morava grande parte dos Siwaruyu-Arakapi da província Killaka.¹²⁵ A chegada dos espanhóis e suas instituições, logicamente, influenciaram na desestruturação dos povoados de Charkas¹²⁶. Aquelas terras foram escolhidas publicamente por Francisco Pizarro, que desde o início de 1535 emitia suas ordens de Cuzco. A suspeita de Platt, Bouysse-Cassagne y Harris é que o dano causado às etnias Qaranqa e Killaka em Cochabamba por parte dos Pizarro foi premeditada, devido a uma informação dada pelos Khipukamayú imperiais¹²⁷. Pois, inteiraram-se da redistribuição privilegiada feita por Wayna Capac às ditas etnias sobre as terras no vale. Apesar daqueles fatos, a influência e o controle incaico do Collasuyo, no vale, acabaram no ano 1539.

¹²³GARCILASO DE LA VEGA, El Inca. *Comentarios Reales de los Incas. Tomo I, Libro Tercero, capítulo XIV; Dos grandes Curacas comprometen sus diferencias en el Inca y se hacen vasallos suyos*. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 1992.

¹²⁴JURADO, María Carolina. *Fraccionamiento de una encomienda: Una mirada desde el liderazgo indígena. QaraQara, 1540-1569*. Sur andino Monográfico, segunda sección del Prohal Monográfico, Vol. II, N° 2. Buenos Aires, 2012. Dirección Web (visitado en julio del 2016): <http://www.filo.uba.ar/contenidos/investigacion/institutos/ravignani/prohal/mono.html>

¹²⁵PLATT, Tristan. BOUYASSE-CASSAGNE, Thérèse. HARRIS, Olivia. *Qara qara – Charka. Mallku, inka y rey en la provincia de Charcas (Siglos XV-XVII)*. *Historia antropológica de una confederación aymara*. La Paz: Plural editores, 2011, pp 239-240.

¹²⁶ESPINOZA SORIANO, Waldemar. El memorial de Charcas. Crónica inédita de 1582. En: Temas de Etnohistoria boliviana. La Paz, Producciones CIMA, 2003: 287-331. Véase el documento original en: AGI, Sección Audiencia de Charcas, legajo 45.

¹²⁷Los Khipukamayúq eran personas encargadas de controlar las estadísticas sobre los diversos bienes que se tenían en el Estado Inca a partir de los nudos coloridos que fueron denominados como quipus.

Como alguns cronistas¹²⁸ assinalam, os Pizarro chegaram ao vale depois de vencer a resistência de várias etnias no altiplano, como os Lupacas, Pacajes y Omasuyos. Entraram por Paria, onde fizeram seu quartel, para logo avançar até Cochabamba. O rebelde Gonzalo Pizarro seria o principal promotor da violência, não somente contra os índios, mas contra as autoridades espanholas, pois com uma rebelião premeditada tentou consolidar seu poder, independente do dos reis de Espanha¹²⁹.

Alguns anos antes, Manco Inca tinha tido coragem de novamente pegar em armas e tentar manter o Tawantinsuyo. Contrário ao desejo de resistência, seu irmão, Paulo, aceitava e se acomodava à dominação espanhola.¹³⁰ O memorial de Charcas elaborado em 1582 destaca que desde a concessão de vários territórios, como oferta, a Hernando Pizarro, este se retirou para descobrir e fundamentar os seus domínios. Partiu de Cuzco com o Inca Paulo até o *collao* onde o general Titu Inca opôs uma primeira resistência na região do desaguadeiro. Inteirados da vitória de Gonzalo e Hernando Pizarro ordenaram aos exércitos de Tawantinsuyo, no este, para resistir. Ao mesmo tempo, segun ele memorial de Charcas, chegava a Cochabamba a ordem de Manco Inca para que as etnias se alistassem em um exército, seus generais confederaram as milícias intawantinsuyanas compostas por Charcas, Qara-Qaras, Chichas, Chuis, Quillacas, Carangas y Soras; «Y así todas estas dichas siete naciones les dieron guerra y batalla en el valle de Cochabamba a los dichos capitanes y soldados de Vuestra Majestad»¹³¹.

Nesse cenário, o exército confederado do *Collasuyo*, composto aproximadamente por trinta mil homens¹³², conduzidos por quatro curacas: Tiorinaceo, Tisoc inca, Consara (Charca) y Moroco (Qara-qara) teve o seu primeiro confronto em *Andamarca* e um segundo nos Altos de Pocona. Ambas as resistências resistiram de agosto a novembro de 1538¹³³,

¹²⁸LIZARRAGA, Reginaldo. *Descripción colonial*. Libro primero. Buenos Aires: Librería La facultad, 1916. HERRERA Y TORDESILLAS, Antonio. *Historia general de los hechos de los castellanos en las islas, y tierra firme del mar océano*. Decada octava al rey. Libro cuarto, capítulo I al XVIII. Tomo IV. Madrid: Oficina real de Nicolas Rodriguez Franco, 1730.

¹²⁹FERNANDEZ, Diego (El Palentino). *Primera y segunda parte de la historia del Perú que se mandó a escribir. Contiene la primera lo que sucesio en la Nueva España y en el Perú sobre la execución de las nuevas leyes y el allanamiento y castigo que hizo el presidente Gasca de Gonzalo Pizarro y sus secuaces*. Sevilla: Casa de Hernando Diaz, calle de Sierpe, 1571.

¹³⁰SCHRAMM, Raimund. *Pocona y Mizque. Transformación de una sociedad indígena en el Perú colonial*. La Paz: Gobierno Municipal Autonomo de Pocona/INIAM-UMSS/Plural editores, 2012, pp 31-42.

¹³¹ESPINOZA SORIANO, Waldemar. *El memorial de Charcas. Cronica inédita de 1582. En: Temas de Etnohistoria boliviana*. La Paz, Producciones CIMA, 2003: 287-331. Véase el documento original en: AGI, Sección Audiencia de Charcas, legajo 45.

¹³²PAZ, Luis. *Historia general del Alto Perú hoy Bolivia. Los orígenes, el descubrimiento, la conquista y la colonia*. Tomo I. Sucre: Imprenta Bolivar, 1919 pp 111-112.

¹³³PLATT, Tristan. BOUYSSÉ-CASSAGNE, Thérèse. HARRIS, Olivia. *Qara qara – Charka. Mallku, inka y rey en la provincia de Charcas (Siglos XV-XVII)*. Historia antropológica de una confederación aymara. La Paz: Plural editores, 2011.

quando com evidente superioridade tecnológica e militar e de índios aliados ao regímen colonial dos espanhóis as derrotaram com um exército espontâneo dirigido por Gonzalo Pizarro, formado por espanhóis e índios, de diversas origens étnicas, contrários ao regime incaico. Uma vez vencido o exército confederado dirigido pelo general Tiorinaceo, os sobreviventes se retiraram até Pocona, onde se deu uma última resistência.



**Figura 5: Ilustração da Batalha de Pocona. (Portada de livro).
Fonte: Herrera y Tordesillas, Tomo IV.¹³⁴**

A resistência radical dos indígenas se iniciou em 1533 e se prolongou até 1554, aproximadamente¹³⁵. Após a conquista dos incas, desencadeou-se uma guerra civil entre conquistadores espanhóis e indígenas em grande parte de Charcas¹³⁶. Paralelamente, iniciou-se o processo de colonização. O vale foi organizado pelas reformas estabelecidas por Francisco de Toledo, Vice Rei do Peru. Em 1577, os conquistadores e os mercenários espanhóis que governavam os territórios nos Andes, incluindo Cochabamba, reconheceram simbolicamente a autoridade do rei de Espanha e do vice-rei Francisco de Toledo¹³⁷. Mesmo que para esse reconhecimento se tivesse que recorrer a forças coercitivas, como o exército

¹³⁴ Disponível em <https://archive.org/details/historiagenerald04herr/>, acesso em 16/04/16.

¹³⁵ GUTIERREZ DE SANTA CLARA, Pedro. *Historia de las guerras civiles del Perú (1544-1548) y de otros sucesos de las indias*. Madrid: Librería general de Victoriano Suarez, 1904.

¹³⁶ CRESPO, Alberto. *La guerra entre Vicuñas y Vascongados, Potosí, 1622-1625*. La Paz: Librería editorial La Juventud, 1975.

¹³⁷ MONTESINOS, Fernando. *Memorias antiguas historiales y políticas del Perú. Seguidas de las informaciones acerca del señorío de los Incas hechas por mandado de Don Francisco de Toledo Virrey del Perú*. Madrid: Imprenta de Miguel Ginesta - Calle de Campo manes, pp 8, 1882.

real, para reprimir levantes de índios e de espanhóis rebeldes que se tornaram constantes¹³⁸.

Um século e meio depois começou uma nova etapa de amotinamentos e rebeliões nos povoados de índios. A substituição ocorrida na monarquia espanhola dos Habsburgo pelos Bourbons estava na origem de um conjunto de transformações políticas e econômicas que desfavoreciam as comunidades agrárias e os mestiços emergentes, gerando um novo cenário de resistência e um ciclo de rebeliões no mundo indígena. Esta situação veio acompanhada de uma profunda crise das elites cacicais em regiões onde não havia uma forte coesão étnica, como é o caso de Cochabamba, permitindo a formação de um expressivo setor de índios principais, forasteiros, mestiços e criolos que lutava por seus próprios interesses. Dessa maneira, começou o progressivo colapso da monarquia espanhola, e se acelerou o processo de resistência e luta contra as mudanças e o descontentamento que se fez presente até muito tempo depois das rebeliões indígenas dos fins do século.

Segundo O'phelan¹³⁹ as revoltas no vale, no final do século, estão vinculadas aos processos de mestiçagem cultural, ocorridos desde a conquista de Cochabamba e vigentes durante quase três séculos. Na década de 1730, a Coroa tentou recensear os mestiços para que também se tornassem pagadores de tributos. Esta política, baseada no baixo rendimento tributário exibido pelos índios por causa do seu baixo nível demográfico, ajudou a deteriorar, mais ainda, as populações de índios, além de gerar reclamações e resistências.

A população urbana do vale também evidenciava grandes temores por causa da revisita. A *revisita* foi uma medida que intranquilizou diversos setores da população de várias províncias no extenso território andino de ultramar, além da população de Cochabamba. Os índios originários fizeram o possível para evitar o aumento do tributo e os turnos na mita. Paralelamente, os yanacunas e os forasteiros também perdiam seus benefícios como grupos ambíguos. Essas variáveis foram atribuídas às reformas do Vice Rei Duque da Prata na tentativa de modificar a mita mineral, a repartição e o pagamento do tributo. Houve a modificação, mas não a aplicação que só aconteceu depois do Vice Rei de Castel-fuerte.

¹³⁸HERRERA Y TORDESILLAS, Antonio. *Historia general de los hechos de los castellanos en las islas, y tierra firme del mar océano*. Década octava al rey. Libro cuarto, capítulo I al XVIII. Tomo IV. Madrid: Oficina real de Nicolás Rodríguez Franco, 1730.

¹³⁹O'PHELAN GODOY, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales: Perú y Bolivia 1700-1783*. Cuzco: IFEA, 2012, pp. 96-101.

A inevitável consequência no vale de Cochabamba foi uma rebelião de mestiços¹⁴⁰. Estes se levantaram para não serem registrados, pois a intenção e finalidade da Coroa era considerá-los índios para que nesta condição contribuíssem com o erário e prestassem serviços rotativos na mita¹⁴¹.

Essas mudanças na ordem social, econômica e política de Cochabamba influíram, decisivamente, para que em 1730 a região explodisse. *Alejo Calatayud* um artesão mestiço, mais andino do que espanhol, residente na Vila de Oropeza, havia se revoltado com a notícia da revisita¹⁴². Seguindo as crônicas, os mestiços de Vila Oropeza uma vez informados que Manuel Banero de Valera fora nomeado *revisitador* da província de Cochabamba, sob as ordens de José de Armendaris, que exercia o cargo de Vice Rei do Peru, resolveram se organizar para impedir a sua chegada. Ao passar pelos povoados de *Capinota* e *Carasa* correu o boato que se encontrava recenseando os mestiços para que pagassem os impostos, e assim se difundiu a notícia de uma dupla cobrança de tributo. O que o trazia à vila era descobrir se atrás da máscara de mestiços se escondiam indígenas tributários¹⁴³. O'phelan suspeita que tenha existido a real intenção de inscrever a população mestiça na categoria de tributários, motivo pelo qual a desconfiança se apoderou da população do vale.

Nessa última afirmação tem que ver com os planeamentos herdados do Vice-rei Duque de la Palata, ele a final do século XVII, preconizou a extensão do pago dele tributo a uma crescente povoação de índios forasteiros, entre eles também mestiços, que não tributavam a diferencia dos índios originários. A estes desordens, ele pároco do povo Francisco de Urquiza, aproveitou a situação para sugerir que era necessário "un corregidor prudente que evitara el reparto de mulas, telas y otras cosas"¹⁴⁴ percebendo ele mal-estar evidentemente mercantil.

Ademais dessa intenção, outro aviso se estendeu a todos os povoadores da Vila, era ele pago das contribuições por comerciar qualquer tipo de produto, questão que em 1775 voltava pela abertura da aduana na capital do vale que afeto economicamente a artesãos e pequenos comerciantes¹⁴⁵. Voltando aquela primeira metade do século XVIII e

¹⁴⁰VISCARRA, Eufonio. *Estudio Histórico de la revolución de Don Alejo Calatayud*. Cochabamba: Imprenta del siglo, 1877. Es el primer trabajo que aborda aquella rebelión en la villa de Oropeza.

¹⁴¹O'PHELAN GODOY, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales: Perú y Bolivia 1700-1783* Cuzco: IFEA, 2012, pp. 97- 98.

¹⁴²AGI, Audiencia de Charcas, Leg. 343.

¹⁴³URQUIDI, Macedonio. *Nuevo Compendio de la historia de Bolivia*. Cochabamba: La Paz: Armó Hermanos-Editores, 1921, pp. 59, 60, 61.

¹⁴⁴O'PHELAN GODOY, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales: Perú y Bolivia 1700-1783* Cuzco: IFEA, 2012, pp. 101.

¹⁴⁵AGN, RTM Lima, Testimonio de Real Provisión despachada por la Real Hacienda de Cochabamba dada en 25/09/1775. Cita tambien O'PHELAN GODOY. *Un siglo de rebeliones anticoloniales*. pp. 334.

com respeito a ele tributo, tinham os mestiços que autenticar sua condição para liberar-se dele. Com esse jeito a ordem dele vice-rei foi realizar uma nova revisita e revisar a condição demográfica dos povoadores do vale e de acordo aquilo estabelecer uma nova carga de tributos para que ninguém “índio” contribuem-te possa eximir-se de seu pago. Para não pagar tributo os mestiços teriam que provar sua condição. Por isso, a ordem do Vice Rei foi realizar uma nova revisita para rever a condição demográfica da população do vale, e de acordo com o que fosse obtido estabelecer uma nova carga de tributos para que nenhum índio contribuinte pudesse se eximir do pagamento. Os habitantes dos vales vizinhos à Vila de Oropeza também se manifestaram. Houve alistamentos para uma sublevação geral, e assim, evitar a medida¹⁴⁶.

No entanto, acabada a processão dele patrono de São Sebastiao, avançaram ate a serra uns 3000 homes que fizeram acampamento na vicinal montanha dele mesmo nome (hoje Coronilla). Depois dele meio dia, subindo uma bandeira colorada¹⁴⁷ a ele ritma de instrumentos musicalões nativos e com falas de "¡Viva ele Rey! ¡Muera ele mal governo!" começarão a descer. Depois de exhibir sua força a os habitantes da vila, sobre todo a espanhóis, apedrejarão algumas casas de funcionários reais, se dirigiram ate a prisão, onde romperam os cadeados e liberaram aos prisioneiros para que apojassem a rebelião. A turba se deu a ele roubo de muitas casas e lojas de espanhóis, ameaçando terminar com todos os chegados da Europa¹⁴⁸.

A sublevação se estendeu até as regiões rurais como Ucuchi em Sacaba, capitulando-se que os criolos e naturais dele país, poderiam aceder também aos espaços públicos; a consigna foi que não poderia ser um espanhol ele corregedor. Em consequência, se nominaram alcaides, aos criolos José Mariscal e Francisco Rodríguez Carrasco, dois vizinhos da vila que depois tracionaram o movimento¹⁴⁹. Em tanto ele revistador que os mestiços de Cochabamba se dispuseram a levantar as armas com o jeito de impedir sua entrada ate a Vila de Oropesa. O rei visitador foi informado que os mestiços de Cochabamba estavam dispostos a pegar em armas para impedir sua entrada na Vila de Oropeza. Percebeu, então, que sua vida se encontrava ameaçada e para evitar maiores

¹⁴⁶VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta de “El Heraldo”, 1882; pp 17-18.

¹⁴⁷La bandera colorada nos parece un dato interesante, puesto que esta misma reaparecerá en la documentación protocolar que hace alusión a las revueltas de finales del siglo XVIII. Se referirá a la clásica referencia roja o más bien a la Wiphala? Que también podría describirse como una bandera colorada. No lo sabemos, puesto que no se entra en mayores detalles sobre esta.

¹⁴⁸CAZIER HUTCHINS, Patricia. *Rebellion and the census of the province of Cochabamba, 1730-1732*. Dissertation presented in partial fulfillment of the Requirements for the Degree Doctor of Philosophy in the Graduate School of The Ohio State University. The Ohio State University, 1974.

¹⁴⁹URQUIDI, Macedonio. *Nuevo Compendio de la historia de Bolivia*. Cochabamba: La Paz: Armó Hermanos-Editores, 1921; pp. 60.

incidentes arrumou quarenta homens sob as ordens do oficial Juan Matias Gardogue y Meseta, para que enfrentassem e apaziguassem a massa sublevada na entrada da vila. O número de revoltosos era maior do que os do exército real, que foram, por isso, derrotados.

Por causa das represálias o povo se exaltou e só ouviu os argumentos da Cura da Matriz, Don Francisco Urquiza, que se encarregou de acalmar os ânimos. Um homem chamado Calatayud, que nas palavras de Urquidi¹⁵⁰ possuía “el valor de un americano”, havia jurado exterminar os espanhóis. O grupo de Calatayud eliminou 18 dos 40 espanhóis, deixando feridos os que não puderam escapar¹⁵¹. A grande população de mestiços tinha tomado os espaços que simbolicamente eram ocupados pelos espanhóis. A vila de Cochabamba encontra-se governada, ainda poucas horas, por grupos emergentes de artesãos e agricultores mestiços que declararam liberados os impostos a os vizinhos da vila. Ele ritual acabaria pronto, as fronteiras políticas e ideológicas com os criolos marcariam a posterior ruptura e conseqüente caída dos rebeldes.

No dia seguinte, Calatayud foi convidado para um banquete, teoricamente para homenagear sua vitória, mas pensava-se em sua captura¹⁵² «preparado con astucia y con un fin siniestro por Carrasco»¹⁵³ que de acordo com as autoridades espanholas destituídas tinha a intenção de trair Calatayud, fazendo com que fosse preso durante a simulada festa. Como parte do ritual «fue acribillado a puñaladas» e depois levado à praça maior para ser esquartejado. Seus membros foram colocados nos lugares mais concorridos lugares para produzir temor e fidelidade aos que tentassem rebelar-se novamente. A pena que lhe foi imposta foi a do garrote no dia 31 de janeiro de 1731. Depois de haver sido desmembrado, sua cabeça foi remitida a lá Audiência de Charcas. Vários cabecilhas companheiros dele promotor e já sim vida Calatayud, como Cotrina, Tomás Gamboa, Diego Hamburgo, José de lá Fuente y más tarde Nicolás Flores, decididos partidários, foram julgados e condenados bajo una resolución contundente e matarão a eles sucessivamente. Sabe-se também que um individua de apelido Ferrer e Santos Padilha, fossem a forçados por puser e distribuir pasquines contra ele régimen espanhol que possivelmente hajam sido libelos similares a lós que aparecerão em Arequipa e Tacna¹⁵⁴. O autor intelectual do contra movimento foi

¹⁵⁰URQUIDI, Macedonio. *Nuevo Compendio de la historia de Bolivia*. pp. 61.

¹⁵¹VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta de “El Herald”, 1882; pp 19-20. RODRIGUEZ OSTRIA, Gustavo. *Morir matando. Poder, guerra e insurrección em Cochabamba, 1781-1812*. Santa Cruz: Editorial El País, 2012, pp. 37-39.

¹⁵²URQUIDI, Macedonio. *Nuevo Compendio de la historia de Bolivia*. Cochabamba: La Paz: Armó Hermanos-Editores, 1921.

¹⁵³URQUIDI, Macedonio. *Nuevo Compendio de la historia de Bolivia*. Cochabamba: La Paz: Armó Hermanos-Editores, 1921.

¹⁵⁴VISCARRA, Eufonio. *Estudio histórico de la revolución de Alejo Calatayud*. Cochabamba: Imprenta del siglo, noviembre de 1877.

Rodríguez Carrasco, foi condecorado pelas autoridades reais e assumiu omnímodas faculdades depois de trair os sublevados¹⁵⁵.

Entre os revoltosos que aderiram a Calatayud encontrava-se Nicolás Flores que, segundo Viscarra, era um dos seus principais colaboradores. Esse homem conseguiu salvar sua vida e se refugiou em Azirumarca, onde possuía terras, e lá se inteirou que os rebeldes continuavam a ser perseguidos e muitos, sentenciados à morte. Os mestiços que eram bem mais numerosos, em sua impotência, passaram a alimentar um desejo de vingança. Flor, então, convocou os vizinhos para libertar os detidos e varias pessoas, inclusive, influentes, atenderam o seu chamado. A convocatória se estendeu a regiões imprevistas como Caraza e Vinto, povoados onde as forças espanholas não detinham muito controle. Assim, em 14 de agosto de 1731 uma multidão de mestiços, encabeçados por Flores içou novamente a bandeira colorida, em sinal de insurreição.

Em sua marcha até a vila de Oropeza entravam nas comarcas e convidavam as pessoas para aderirem à revolta e engrossar as suas fileiras. Passando por Colcapirhua, Rodríguez Carrasco soube daquela marcha de mestiços e preparou uma defesa. Com o apoio do tenente das tropas da vila, saíram ao encontro dos revoltosos. Flores identificou Rocha, e junto com outros rebeldes mataram-no, deixando sem liderança as tropas do regimento da vila. Os soldados, então, dispersaram-se para escapar dos rebeldes.

Por causa dessa vitória, Nicolás Flores tentou incitar mais moradores descontentes em Quillacollo e nas suas vizinhanças para sublevá-los. Muitos aderiram ao seu comando contra o corregedor de Cochabamba, cuja crueldade justificava essa atitude. Ao juntar um número significativo de descontentes rumou para a vila de Oropeza, mas para sua grande surpresa, a vila estava defendida por tropas a pé e a cavalo. Com medo, Flores decidiu dispersar os descontentes e desapareceu pelo norte. Sem outorgar explicação alguma aos descontentes, por medo a uma represália, desapareceu. A gente decepcionada do líder e cansada foi embora. Rodríguez Carrasco, ao saber da fuga do líder, resolveu perseguir o mestiço. Primeiro sabia que se encontrava escondido numa das montanhas próximas da vila de onde partiu tentando chegar até La Paz, mais em Calamarca, próxima a uma província de Sica-Sica, foi capturada por Jacinto Terrazas. Traslado até uma prisão de La Paz não voltaria a Cochabamba si não até janeiro de 1732 para confrontar um julgamento encarregado diretamente por ele Vice-rei Armendaris. Ele 25 de janeiro e mediante um breve julgamento foi condenado à morte de maneira imediata¹⁵⁶.

¹⁵⁵GUZMAN, Augusto. *Proceso histórico y cultural de Cochabamba*. La Paz: Librería editorial La Juventud, 1979; pp 21-22.

¹⁵⁶VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta de "El Heraldo", 1882; pp 33-38.

Entre os anos de 1724 e 1736 o Vice Reinado do Peru foi governado pelo vice-rei José de Armendaris, que profundamente preocupado com a sublevação ocorrida em Cochabamba e por tudo o que representou, tomou precauções para evitar novas insurreições. Paradoxalmente, meio século depois, umas rebeliões gerais de índios em muitas províncias espanholas do ultramar teriam um fim similar ao levante de Cochabamba.

3 CONTRADIÇÕES NAS VÉSPERAS DA GRANDE REBELIÃO EM COCHABAMBA

Sabe-se que os processos de adaptação e resistência na colônia foram permanentes, e que as vilas e cidades não tiveram apenas que conviver com as lutas dos índios, mas sua formação social foi realçada pelos conflitos entre diversos grupos étnicos ou de castas que se encontravam em ascensão, não só étnica e demograficamente, mas também econômica e politicamente.

As desavenças entre esses grupos foram evidentes e crescentes em Cochabamba, desde a segunda metade do século XVIII, quando os criolos mestiços empoeirados pelo cabildo desafiaram as autoridades espanholas que foram enviadas do Vice Reinado do Peru e depois do Rio da Prata.

Neste contexto, os ouvidores, grupos definidos de criolos mestiços, reclamavam aos corregedores contra os abusos cometidos contra os moradores da província pelas repartições forçadas, já que estes não se encontravam apenas prejudicados pela baixa venda de mercadorias. As queixas eram provenientes de comerciantes, que ao mesmo tempo, também eram agentes políticos e reclamavam da retenção de suas mercadorias assim como dos elevados preços dos impostos. Eram desentendimentos entre criolos e a corregedoria. Mas, coincidentemente, alguns *ayllus* também denunciavam os abusos que os mesmos corregedores e seus recebedores, geralmente caciques simpatizantes da Coroa, cometiam com as repartições e depois com a mita e o pagamento de tributos. A isso se somavam as denúncias dos índios principais, conhecidos como hilacatas, em relação a muitos caciques que entravam em conluio com os corregedores para exercer maior coerção quando da cobrança da repartição e do cumprimento da mita em Potosí. Os índios em Pocona, Totorá e Mizque também protestavam assim como as populações de forasteiros de todo o vale alto e central que evitavam ser circunscritas como originárias, e pretendiam ganhar terras de haciendas nos povoados como forma de reconhecimento. A contradição, pois, não era só econômica, tinha também um fundo político, étnico e de representatividade institucional que se intensificou na década de 1770-1780.

As relações entre criolos mestiços e espanhóis eram permeadas por desacordos constantes e a vila, agitada pela instabilidade dos corregedores. Em torno de 1780 surgiram pasquins que denunciavam os abusos dos espanhóis e colocavam em suspeição os três ouvidores do cavildo. O cenário de choques permanentes entre criolos e espanhóis se estendeu a outras províncias como Tapacarí, onde os índios reclamavam dos excessos da igreja em relação ao pagamento do dízimo e à subvenção das festas religiosas. Alguns

ayllus, nas regiões mais altas, iniciaram uma série de processos judiciais contra párocos e curas, levando-os, inclusive a tribunais eclesiásticos. Após a expulsão dos jesuítas cresceu a coerção da igreja não só em termos econômicos, mas também em relação à evangelização dos índios.

Os prelúdios da insurreição dos índios em Cochabamba apresentaram a diversidade dos atores políticos e a pluralidade de interesses exibida pelos diversos grupos étnicos, que iam além da situação de adaptação com resistência.

Surgiram então julgamentos estendidos entre autoridades dele cavildo contra os mandos maiores de espanhóis, alguns *ayllus* das regiões da altura começaram paralelamente uns processos judiciais contra os párocos que levaram aos tribunais eclesiásticos dilatando ele cenário com conflitos maiores.

Nesta parte dele trabalho abordamos aqueles conflitos que se desenvolveram entre os ouvidores dele cavildo de Cochabamba composto em sua maioria por criolos contra ele corregimento. Julgamentos que não chegavam a seus términos denunciam e apelações que transitavam entre as autoridades vinculadas ao comercio e empresa dos repartimentos. Ele argumento foi à distribuição dos bens que em muitos casos ficavam corroendo aos próprios comerciantes que eram ao mesmo tempo ouvidores dele cavildo. Paralelamente alguns *ayllus*, também denunciavam os abusos que os mesmos corregedores e seus cobradores, geralmente caciques afins a uma coroa, exerciam primeiro com os repartimentos, e depois com *lã mita* e os tributos. Com todo se somavam as crescentes denúncias dos índios principais também conhecidos como *hilacatas*, em relação a muitos dos caciques que entravam em cumplicidade com os corregedores para ter uma maior coerção a momento dele cobro dos repartimentos como ele cumprimento da *mita Potosína* que já havia esgotado a uma população de índios economicamente ativa das alturas de Cochabamba. No ficaram atrais alguns reclamos de *yanacunas* nas terras de Pocona, Totorá e Mizque, assim como as demandas de aquela elevada população forasteira de todo ele vale alto e central que evitava ser circunscrita como originária, ademais pretendia terras de fazenda como reconhecimento nos povos reais de índios.

Nesse contexto, ao finalizar o século, o indubitável desgaste das relações entre o poder colonial e os setores menos favorecidos, no caso índios, mestiços e criolos, chegou aos níveis mais profundos. É claro que nas turbulências dessa situação, os descontentes em Cochabamba não iriam apenas aderir às insurreições indígenas, mas, evidentemente, apoiariam a futura luta por independência¹⁵⁷.

¹⁵⁷SANTOS VARGAS, José. *Diario de un comandante de la guerra de la independencia 1814-1825*. Sucre: ABNB/Fundación Cultural BCB/ Plural Editores, 2008.

3.1 Dentro e fora das fronteiras do Vale

Os desacordos internos na vila, sugestionados pela influência de outras províncias como Arequipa e La Paz, geraram tensões na população urbana e rural de Cochabamba. No âmbito da administração real surgiram mal-entendidos entre criolos e espanhóis produto das reformas políticas e econômicas desenvolvidas na *Audiência* que estava submetida ao recém-estabelecido Vice Reinado do Rio da Prata (1776). Por outro lado, durante o desenvolvimento da insurreição nas províncias de Cochabamba, os documentos mostram uma evidente articulação com a Rebelião de Chayanta¹⁵⁸, e posteriormente, à sublevação geral liderada pelos Túpac Amaru.

Nele desenvolvimento da insurreição e ante o ataque dos índios, a resposta dele cavildo da cidade de Mizque, como olharemos, terá um papel de resistência em correspondência a Audiência de lã Plata. Ate-o 19 de setembro de 1780 enviaram cento cinquenta homes de guerra para conter aos índios sublevados que acriticamente governavam Chayanta¹⁵⁹.

Os indígenas tinham que cumprir a um trabalho anual nas minas chamado de mita¹⁶⁰. Essa forma de trabalho forçado desagradava a todos os índios da região, mesmo os que habitavam zonas de diversidade ecológica, pois apresentavam um traço de ligação: sua condição desfavorável nas relações econômicas estruturadas pelo governo colonial. Mas, havia contrastes e, como adverte Larson, é necessário levar em conta à nítida «diferenciación del Valle frente à las regiones de altura, es importante aunque no

¹⁵⁸SERULNIKOV, Sergio. *Reivindicaciones indígenas y legalidad colonial. La rebelión de Chayanta (1777-1781)*. Buenos Aires: Estudios CEDES, 1989. Según Serulnikov (1989, pp. 2) no existió una vinculación orgánica entre la rebelión de Chayanta y el movimiento vinculado por Túpac Amaru. Situación que se desmiente en ANGELIS, Pedro. *Relación histórica de los sucesos de la rebelión de Túpac-Amaru en las provincias del Perú en el año de 1780*. TOMO V. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836, pp. 7. Quien dice que “el rebelde Catari, desde el pueblo de Macha, aparentaba sumisión, coligado con el principal rebelde José Gabriel Túpac-Amaru, indio cacique del Pueblo de Tungasuca”. Al parecer va a ser VALCARCEL, Daniel. *La rebelión de Túpac Amaru*. Fondo de cultura económica. México, 1947. Quien revise este fondo documental y plantee que no existen correspondencias entre Amaru y Tomás Catari. Aunque para el caso de Cochabamba lo que se sabe por los documentos encontrados, es que ambos movimientos repercutieron en los rebeldes. Siendo la rebelión iniciada durante el festejo de los carnavales, un mes antes a la desarrollada en La Paz por Julián Apaza (Túpac Katari).

¹⁵⁹AHMC, CM, Expedientes Coloniales Mizque. Documento 93, FS.618-678/1.5.3.1.75.

¹⁶⁰Como ya lo han dejado en constancia, la mita fue un sistema de trabajo obligatorio de la Región Andina, tanto en la época incaica, como en la colonia. Este sistema de trabajo rotativo favorecía al estado incaico que empleaba la mano de obra en labores públicas que implicaba la construcción de centros administrativos, templos, acueductos, etc. Existía una mita para servicios especiales como las labores de cargueros del Sapa Inca, músicos, chasquis y danzantes. Esta obligación laboral cumplían todos los hombres casados, más no las mujeres, cuya edad oscilaba entre los 18 y 50 años.

parezca»¹⁶¹. Por outro lado, o sistema de posse da terra, a densidade populacional e o núcleo social ou origem étnica podem ser variáveis importantes e que devem ser também analisadas¹⁶². Neste sentido, os vales e as alturas devem ser vistos como parte de um complexo sistema de reprodução política e de distribuição socioeconômica que se baseia no uso dos pisos ecológicos que foram moldados nos Andes durante séculos e que se mantiveram, embora não da mesma maneira, até depois do período colonial¹⁶³.

Essas características prolongaram a tradição agrícola nos vales de Cochabamba. Diversificou a economia do milho, mas também excitou nos indivíduos a afeição por metais. Os espanhóis passaram a assediar outro centro de mineração em *Choquecamata*, região vizinha a Ayopaya que ficava a quarenta léguas da vila de Oropeza¹⁶⁴. Eram minas famosas pela pureza do ouro e sua exploração remonta, segundo Eufonio Vizcarra, a o descoberto por ele espanhol Juan Sanz¹⁶⁵. De acordo com Guzmán, em 1740 a exploração era rústica, mas de vital importância para a vila, pois tornava possível que os metais extraídos tivessem um valor permutável com outros gêneros de mercadorias como as finas baetas e os resistentes *tocuyos* que eram produzidos nas *obrajes* de Ulicante, em Sacaba. A troca estendeu-se também aos mercados de Tarata onde funcionavam algumas fábricas de sabão, pólvora e numerosos teares que tinham ligação direta com o mercado mineiro. Mas, não ficavam atrás as proporções enormes de carvão e lenha que chegavam das regiões vizinhas a Carasa¹⁶⁶. O declínio da mineração inevitavelmente influenciou em outros setores que dependiam dos grãos produzidos entre as fazendas e os povoados índios ligados ao grande mercado Potosino. Apesar de a mineração ser incipiente e pouco representativa, ela ajudava conjuntamente a economia da província.

Foi assim que nos vales de Cochabamba os meios e as relações de produção foram paulatinamente se transformando e tornando-se mais complexos em fins do século XVIII, tanto na estrutura extrativa como na agrícola, seja em fazendas, povoados de índios ou jurisdição real. Essas mutações configuraram e reconfiguraram a sociedade agrária de Cochabamba, mas em finais do século XVIII, uma crise surgida devido a causas externas e

¹⁶¹LARSON, Brooke. *Explotación Agraria y Resistencia Campesina*. Cochabamba: Centro de Estudios de la Realidad Económica y Social CERES, 1983, pp. 48-51.

¹⁶²LARSON, Brooke y SEIBERT, Sibila. *Ritmos rurales y conflictos de clases durante el siglo XVIII en Cochabamba*. México: Instituto de Desarrollo Económico y Social, Desarrollo Económico, Vol. 20, N°. 78 (Julio-Septiembre, 1980), pp. 183-214.

¹⁶³MURRA, John V. *Formaciones políticas y económicas del mundo andino*. Lima: IEP, 1975, pp. 59-116.

¹⁶⁴VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta de "El Heraldito", 1882.

¹⁶⁵VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*, pp. 57.

¹⁶⁶GUZMAN, Augusto. *Proceso histórico y cultural de Cochabamba*. La Paz: Librería editorial La Juventud, 1979; pp 22-23.

internas debilitou a economia da região. Derivou-se da tensão gerada pelas reformas borbônicas entre criolos e espanhóis, que afetou não só a vila de Oropesa, mas a toda a região. Além disso, o nascente Vice Reinado da Prata disputava com o Peru colonial as riquezas de Potosí. Administrativamente, Cochabamba tinha uma ligação mais próxima com a *Audiência* de Charcas e esta com o Vice Reinado do Peru, com sede em Lima. A transferência paulatina da administração de Charcas para o Vice Reinado do Rio da Prata concedeu a Buenos Aires o poder de decidir política e economicamente sobre a região, o que reconfigurou, mesmo que limitadamente, as relações políticas com os povoados de índios que, desde então, passaram a sofrer repressão não só do Vice Reinado do Peru como do Vice Reinado da Prata que lutava pela por sua hegemonia sobre Charcas.

A criação do Vice Reinado do Rio da Prata (1776) está vinculada a uma série de transformações e reformas efetuadas na segunda metade do século XVIII. Além de que, até 1782, a cobertura dada às intendências nas colônias tinha a finalidade de administrar e controlar melhor os espaços conquistados como resguardar as fronteiras no norte e no sul das colônias para conter os avanços dos portugueses¹⁶⁷ e as tentativas de invasão dos ingleses.

Neste contexto de reformas institucionais os vários corregedores designados pelo Vice Reinado da Prata não imaginavam que as sublevações assumiriam um caráter geral e questionariam a cobrança de tributos assim como a expansão das repartições. Uma vez iniciada a sublevação em todo o Alto Peru, incluída Cochabamba, o Vice Rei do Rio da Prata Juan José de Vértiz y Salcedo (1778 a 1783) reconheceu os méritos do corregedor de Cochabamba Félix Joseph de Villalobos, e instituiu o recolhimento de depoimentos sobre os excessos que haviam ocasionado à revolta dos índios em várias partes da província¹⁶⁸. Uma carta datada de três de novembro de 1782, enviada de Montevideu e assinada por Joseph Gálvez, indicava as medidas que foram tomadas na região em relação aos levantes de rebeldes promovidos em Cochabamba e suas províncias¹⁶⁹.

Havia antecedentes sobre a resistência dos indígenas nos arredores de Potosí em relação ao pagamento nas aduanas durante a administração Pedro de Cevallos, primeiro Vice Rei do Rio da Prata (1776-1778), a quem foi outorgado poder administrativo sobre a jurisdição do Alto Peru por resolução real a partir do ano de 1776. O Vice Rei, durante a

¹⁶⁷AGN, División Colonia-Sección gobierno reales Órdenes. Sala IX, 24/10/15. Libro 7. 1774-1777. Sobre el establecimiento de Gobierno de las misiones de Moxos y Chiquitos en San Ildelfonso. 5 de Agosto de 1777.

¹⁶⁸AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429. Entre los testimonios se hace alusión a las poblaciones de: Arque, Tapacarí, Ayopaya, Tacopaya, Quirquiavi, Capinota, Charamoco, Vinto, Quillacollo, Cliza, Paredón, Toco, Punata, Sacabamba, Choquecamata, Challa, Acasio y Chayanta, las dos últimas poblaciones estaban bajo la jurisdicción de Potosí.

¹⁶⁹AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429; Cochabamba, 30/IX/1782.

insurreição recomendou pacificar os levantes nas regiões colocando ordem e assentando a nova presença administrativa do Vice Reinado. Com a recomendação em mãos, José de Vértiz y Salcedo em torno de 1782, um ano antes da sua saída, estendeu a política de apaziguamento e aceitação à nova institucionalidade, mesmo que aparente, no Alto Peru.

Alguns meses antes do início das confusões em Chayanta, La Paz e nos vales, o Vice Rei deu crédito à carta do Corregedor de Cochabamba, Félix de Villalobos, que atuava sob aquela institucionalidade. O documento explicava em detalhes os acontecimentos ocorridos nos vales e os “horrendos atos” que se desenrolaram nas suas províncias promovidos pelos índios. Esta informação fez com que o Vice Rei ordenasse que se iniciasse de imediato, o deslocamento do exército real em direção a todas as cidades sublevadas do Alto Peru. Os testemunhos dados por membros de exército real foram considerados como argumentos importantes, que serviriam para dar fim àqueles excessos praticados pelos índios nos partidos, províncias e providências do vale de Cochabamba, e para que se pudesse impedir no futuro uma nova propagação¹⁷⁰. Mas, antes desses sucessos, a vila de Oropeza seria testemunha de enfrentamentos duros entre as diversas camadas da sociedade colonial, pondo a descoberto os importantes desacordos entre índios, criolos, mestiços, peninsulares e forasteiros traginantes.

3.2 O cavildo de Cochabamba: contra corregedores e repartições

As incompatibilidades existentes na vila de Oropeza, durante o século XVIII, a partir da insurreição do mestiço Alejo Calatayud, encontraram ressonância nos territórios da América Espanhola por vários fatores, entre eles a Reforma Bourbônica. A rebeldia da população do vale foi justificada pelos excessos cometidos pela administração colonial¹⁷¹. As mudanças provocadas pela reforma fissuraram de tal modo à sociedade andina colonial que desembocaram em conflitos de ordem econômica e política. Os processos de sublevação das populações não espanholas nas periferias da *Audiência* de Charcas tiveram caráter bélico e, em muitos casos, foram acusados de extremismo pelas autoridades coloniais a partir dos anos 1730¹⁷².

¹⁷⁰AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429.

¹⁷¹O'PHELAN GODOY, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales, Perú y Bolivia 1700-1783*. Cuzco, Centro de estudios rurales andinos Bartolomé de las Casas. 1988.

¹⁷²AGI, SGU, Legajo 7302, exp 3 - 1730. Simancas-Secretaría de Estado y del despacho en Cochabamba. Este documento trata: Sobre la sublevación de los mestizos de la provincia de Cochabamba en el Reino del Perú. Para un análisis véase: CAZIER HUTCHINS, Patricia. *Rebellion and the census of the province of Cochabamba, 1730-1732*. Dissertation presented in partial

As Reformas Bourbonicas foram implantadas em todas as colônias espanholas de ultramar. Acompanhou este reajuste público e institucional as alcavalas que, como nos lembra de Óphelan Godoy (1988) faziam parte de uma estratégica medida fiscal vinculada aos impostos e repartes. As alcavalas impulsionaram um processo de reajuste econômico que aumentava em 2% as taxas não só para índios, mas para criolos e mestiços, beneficiando o erário. Com o seu vínculo com os repartes, as alcavalas dominaram o mercado interno e externo com a finalidade de gerar um controle direto da península¹⁷³. Essa política pretendeu provocar uma presença maior da monarquia nas colônias, através de bens concedidos aos nativos como contribuição não voluntária. O que acontecia era que aqueles bens tinham um preço bem maior do que os que tinham nos mercados informais. Endividados, os índios deviam anualmente aceitar uma nova leva de contribuições, particularmente para a produção agrícola. Dadas diretamente pelo corregedor ou um mordomo, muitas vezes nativo, os indígenas tinham que quitar as dívidas em certo período de tempo, geralmente anual, junto com outros tributos.

Nos finais do século XVIII, os ouvidores do cavildo, na vila de Oropeza e em várias províncias, implicitamente a favor dos nativos, fizeram notar a devastação ocasionada, em suas jurisdições¹⁷⁴ pelos corregedores e as contribuições. Ele 27 de janeiro de 1778, um informe do cavildo de Cochabamba será dirigido ao geral de contas Pedro Antônio de Zevallos, denunciando aqueles perjuriísimos que cometiam os corregedores e seus tenentes nos vales. Segundo seu informe, os atropelos se vênha cometendo desde ele ano de 1767 ate 1778 a nome dos repartimentos e do rei.

Os ouvidores dele cavildo da Vila, composto por Joseph de Arias Arguello como alcaide ordinário de primeiro voto, Juan Joseph Uzieda e Gonzáles Alférez como real proprietário e alcaide ordinário interino de segundo voto; Pedro dele Zerro e Soriano então regedor e decano; Domingo de Arias Arguello como depositário geral. Mais os regedores Manuel Valentin Gutiérrez e Francisco Gumucio e Astuena¹⁷⁵; ele procurador geral Nicolás Joseph Montaña.

fulfillment of the Requirements for the Degree Doctor of Philosophy in the Graduate School of The Ohio State University. The Ohio State University, 1974.

¹⁷³O'PHELAN GODOY, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales, Perú y Bolivia 1700-1783*. Cuzco, Centro de estudios rurales andinos Bartolomé de las Casas. 1988; pp 176-178.

¹⁷⁴AGN, Interior, Legajo 4, Expediente 13. *El cabildo de Cochabamba representa los perjuicios que los corregidores causan con los repartos en sus jurisdicciones*. 1778, 706 ff.

¹⁷⁵AGI, Arribadas, 571, N°204. Por este documento se sabe que tuvo un hijo llamado Mariano Domingo de Gumucio y Astuena a quien envió al "Seminario de Nobles en Vergara" en el País Vasco entre 1788-1794. Aquella institución desde 1776 funcionaba en el abandonado colegio de jesuitas que durante la ilustración no solo instruía a la nobleza vascongada, sino también a hijos de las elites funcionariales, militares e intelectuales de España y sus provincias de ultramar, particularmente de Hispanoamérica.

As autoridades do cavildo, automeadas de «padres de lá república», expunham o que os corregedores, com a ajuda da intendência e seus repartes, impingiam a toda classe de pessoas, particularmente aos mais desprovidos, ou seja, índios. O argumento foi taxativo: «ya en obligarles con violencia a recurrir excesiva cantidad de efectos que no necesitan», «ya en el cobro de sus intereses antes del término concedido» ou «obligando a otros que no los necesitan»¹⁷⁶. A queixa indicava que o corregedor fazia a entrega de bens que as pessoas involuntariamente concordavam e que forçosamente teriam que pagar.

Denunciavam também que os infelizes que aceitavam, não tinham outra opção a não ser esperar a data do pagamento na residência dos corregedores. Leis e documentos reais os obrigavam a retribuir em trabalhos forçados e obrigatórios como “*pongos*”¹⁷⁷. Ninguém tinha direito de sair do distrito sem ter pagado a dívida: trabalhando. Impossível poder esquivar-se das ordens do corregedor que os tinha em conta de serviçais.

A denúncia assinalava que desde o ano de 1767(ano em que os jesuítas foram expulsos da América Espanhola, deixando os índios mais vulneráveis) os prejuízos eram evidentes e se estendiam até 1778. Os corregedores que passaram pela vila de Oropeza neste período de tempo foram Agustín Vidal Ximenes, que morreu de causas não esclarecidas antes de concluir seu governo; Joseph de Erdoúza, que concluiu, mas fugiu sem prestar contas a ninguém e Pedro Rodrigo y Garralda¹⁷⁸ que estava em preparações para sair do vale. Diante dessa tentativa de fuga, os ouvidores insistiram para que ele dessas satisfações ao Rei antes de sair. Caso contrário, os ouvidores no cumprimento de suas “Reais Disposições” exigiriam o desagravo dos prejudicados. Assim mesmo pediram ao rei que não deixasse o corregedor abandonar suas funções na província de Cochabamba enquanto não cumprisse, diante deles, as reais disposições.

A tensão aumentou quando os ouvidores observaram o montante de dinheiro acumulado pelos corregedores durante sua permanência na Vila. Para os ouvidores do cavildo era evidente que as contribuições, em muitos casos, beneficiavam também o corregedor em consórcio com seus protegidos, entre eles, caciques ou cobradores mestiços simpatizantes de sua administração. Acumular muita riqueza estaria na origem do sobre

¹⁷⁶AGN, Interior, Legajo 4, Expediente 13, 709-710 ff.

¹⁷⁷Pongo, por las fuentes halladas, observamos que el término ya se comenzó a usar a finales del periodo colonial, podríamos asegurar desde el último tercio del siglo XVIII. Se refería comúnmente a los “indios” que debían prestar servicios gratuitos de diversa índole y de forma obligatoria. Se extenderá hasta aproximadamente mediados del siglo XX. Para más véase: REYEROS, Rafael. *Historia social del indio Boliviano: el pongueaje*. La Paz: Editorial Fénix, 1963.

¹⁷⁸AGN, División Colonia, Intendencia de Cochabamba, 1762-1783. Sala IX; 5-8-2. Para más, véase anexo N° 1. Pedro Rodrigo y Garralda en una nota fechada el 20 de diciembre de 1778 desde Cochabamba, avisaba al Virrey Juan José de Vertiz haber entregado a su sucesor aquel corregimiento. A la misiva acompañaba la relación de sus méritos y solicitaba se le dé nuevo destino para poder mantenerse.

preço dos bens repartidos. Diante disso, os ouvidores do cavildo, com a aparente finalidade de reparar o desastre causado por sentença e juízo aos corregedores, esclareciam que um dos requisitos para ser corregedor devia «haber dado residencia, o quanto menos dejen en ella el caudal correspondiente». Em sua função de apurar conflitos e fazer justiça, os ouvidores, embora alguns estivessem envolvidos, revelaram que no fundo da questão estavam os interesses econômicos.

Sin que sirva de efigio para lo contrario el haber dado fianzas al ingreso de su empleo, pues estos fiadores [corregidores] por lo general son insolventes, lo que no puede evitar este cabildo a causa de que si se hubiesen de repeler las fianzas por insuficientes, además, que nunca se verificaría la recepción de los corregidores por ser estos forasteros¹⁷⁹.

Nesse trajem, chama a atenção de sobremaneira que os ouvidores planteavam que os «corregidores actuaban en des beneficio de la Villa por ser forasteros y no ser provincianos». Então, a contradição partiu pelo étnico e caminhava ate ele origem social o pelo menos ele lugar de nascimento. Achamos que os corregedores espanhóis exerciam seu poder de maneira homogênea com relação aos demais grupos residentes, em sua maioria índios originários e índios forasteiros e alguns criolos e espanhóis pobres quem ademais com pouca educação e com escassa diferença quechuizados¹⁸⁰ desconheciam os procedimentos para cuidar e não põem em resgo suas fazendas, sendo uma causa mais para ele padecimento dos provavelmente injustos e excessivos cobros que absorbiam aos corregedores e as outras “castas” dele vale.

Neste cenário, os pedidos planteados pelo cavildo crioulo “letrado” exigiam aos corregedores que antes de fechar suas jurisdições entreguem parte de suas ganâncias a lâ mesma província, «alguna considerable parte dele ingente caudal», assegurando os resultados de sua residência e gestão com um dote para aquela vila. A proposta tinha a intencionalidade de põe freio a um egoísmo e aproveitamento dos corregedores acreditados pela metrópole com relação aos empobrecidos provincianos a título de “reparto”.

Ele primeiro de dezembro de 1778 chego à resposta de Buenos Aires por parte de Joseph Zenzano para sancionar ele acionar dos corregedores em muitas cidades e vilas,

¹⁷⁹AGN, Sala IX-30-01-06 Interior; legajo 4; expediente 13, 707, ff 708.

¹⁸⁰Hacemos referencia a la “Quechuización” en el sentido que la población del valle se comunicaba predominantemente en la lengua Quechua. Esto debido a la influencia de la predominante población indígena o mestiza que dominaba dicha lengua y que además era promovida por la corona con la finalidad de evitar el entrecruzamiento con los españoles quienes mantenían sus fronteras con los indios también a partir del idioma. Por ejemplo cuando llega Alcides Dorbign’y a principios del siglo XIX no tarda en señalar que hasta las mujeres de la elite, entonces criolla, no hablaban sino el Quechua. Véase D’ORBIGNY, Alcides. *Viaje a la América Meridional. Brasil-Uruguay-Argentina-La Patagonia-Chile-Bolivia-Perú. Realizado de 1826 a 1833*. Tomo IV. La Paz: IFEA/Plural, 2002, pp.1151-1179.

entre ele vice-rei dele Peru e ele do Rio de La Plata, ficavam até então parecidas. Ele Advogado fiscal apoiando-se na exposição dele «Tribunal de contas» falava que:

[...] las fianzas que los corregidores dieren, sean y se entiendan con la expresa caridad y para el efecto de no salir de sus provincias hasta dejar evacuado el juicio de su residencia y que los cabildos cuiden y sea de su cargo el estar a la mira de lo que verifiquen¹⁸¹.

A demanda dele cavildo de Cochabamba tinha sido administrada por Joseph Zensano quem recepcionado por ele Doutor Pacheco na Audiência de Charcas, havia também informado a Francisco Cabrera em Buenos Aires. A ordem de Zensano convidava, já ele 26 de junho de 1778, aos «oficiales reales y cabildos de las cabeceras de los corregimientos que dependían del virreinato de La Plata». Aquele para que as fianças que apresentarem os denunciados corregedores, segundo os protocolos coloniais, sejam legais, lhanas e abonadas como ele direito exigia por então. Ante qualquer incumprimento se decretava «no dar posesión» como curso e mais bem fazia responsável a qualquer insignificante inconveniente que tivessem. Assim, se tento achar um reacomodo geral com ele que se remediaram conjunturalmente as tensões das que falava ele cavildo de Cochabamba¹⁸².

Como muitas das cidades e vilas os corregedores, afrontarem ele assunto o nele pior dos casos fugiam e renunciava como aconteceu em Cochabamba, deixando de maneira acéfala ele corregimento. Nesse contexto de turbações a vila encontro se em plena transição já que Pedro Rodrigo e Garralda justificando que seu governo havia trabalhado pela paz, justiça e subordinação, renunciavam a sua função pelas muitas causas incertas¹⁸³. El 19 de novembro o entregava mando da província de Cochabamba a Félix Josef de Villalobos ele qual antecipadamente num memorial dirigido a Pedro de Ceballos ele 16 de maio de 1778 se desculpava não querendo assumir ele cargo argumentando que trabalho por quase 22 anos para a Coroa ademais de ficar «viejo, achacoso» e que tinha a necessidade de voltar em breve por encontrar-se sua família na Espanha, pois ele era quem mantinha a sua mulher e filhos.

3.3 Entre tensões y gestões; Félix Joseph de Villalobos

Em este contexto de tensões, desde Buenos Aires ele 26 de agosto de 1778, Félix Joseph de Villalobos¹⁸⁴ foi nomeado Corregedor mediante um memorial entregue

¹⁸¹AGN, Sala IX-30-01-06 Interior; legajo 4; expediente 13, 709, 710 ff.

¹⁸²Ibid.

¹⁸³AGN, División Colonia-Sección Gobierno Intendencia de Cochabamba. Sala IX; 5-8-2. 1762-1783.

¹⁸⁴Título de corregidor de Cochabamba conferido a Don Félix de Villalobos. 26 de Agosto de 1778. Archivo General de la Nación (AGN). Buenos Aires. Sala 9 - 8/6/9. Despachos, títulos y cédulas de la provincia de Cochabamba 1772-1806. Ff. 63.

diretamente por ele Rey de Espanha Carlos III. Outorgava-se ele título real de corregedor de cabeceira da província em Cochabamba. Na tentativa de fechar as disputas e contradições entre as autoridades locais e as escolhidas desde a metrópole, se destinava a um peninsular com algo mais de quarenta anos de serviço a lá Coroa¹⁸⁵. Embora Cochabamba fosse uma região periférica sujeita a administração e jurisdição da Audiência de Charcas (hoje Bolívia), seu setor agrário tinha certa relevância no conjunto de atividades econômicas daquela província. Villa que até 1786, e bajo a gestão dele intendente Francisco de Viedma ganharia ele título de «Ciudad Leal y Valerosa»¹⁸⁶ rotulação que também se manterá no longo da historia republicana na região por sua participação militar de aplacação durante o alçamento dos indígenas.

O ambiente era favorável para Villalobos, mas ele não sabia que os níveis de conflitos na vila eram bem altos. Um detalhe que pode ilustrar a beligerância por parte das autoridades locais na região pode mostrar o fato acontecido meses antes. Juan Francisco Leamis (o Leaniz) teoricamente foi designado ele 23 de abril de 1778 e por ordens superiores devia assumir ele cargo e trasladar-se a Cochabamba imediatamente. Ele escolhido sim participar da possessão, nunca chegará até a província ainda em conflito. E muito provável que ele temor de Leais tem relação com que ele cavildo de Cochabamba tinha feito julgamentos aos ex-corregedores e a política dos repartimentos durante mais de uma década e que ele olhava como um espaço estéril para seus interesses.

Durante os anos seguintes os conflitos aumentavam, não somente os grupos de ouvidores dele cavildo crioulo da vila reivindicavam seus demandas políticas e mercantis, também forasteiros, índios, caciques e trágantes tiravam seus demandas e publicamente enfrentavam mediante libelos aos funcionários reais. Villalobos como último corregedor da província, não imagino que afrontaria os muitos alçamentos nele espaço dele vale. Como último corregedor da província não imaginou que iria enfrentar vários levantes no espaço do

¹⁸⁵Durante la rebelión muchos capitanes jóvenes observarán que Villalobos no era un personaje activo, más bien, se desenvolvía como estratega por ser de avanzada edad (60 años aproximadamente) ordenaba las acciones antes que salir él a combate. AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 79v. Declaración del capitán Francisco de Heredia. «Que toda la felicidad que se ha logrado en el castigo y el escarmiento de los yndios que pudo se dé más grave cuidado atribuye el declarante al bello orden y disposición con que el señor corregidor de esta provincia a expedido tan oportunamente sus providencias i sin embargo de estar tan enfermo y aun casi incapaz de andar aprovidenciado prontamente el dinero y todos los socorros necesarios para la habilitación de las expediciones, así mismo ha despachado muchas y necesarias comisiones y con sus providencias alentó los ánimos de todos los mestizos que al principio se hallaban bastante decaídos».

¹⁸⁶VIEDMA, Francisco. *Descripción geográfica y estadística de la Provincia de Santa Cruz de la Sierra*. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836, pp 5-6. URQUIDI Macedonio. *Cochabamba, siempre leal y valerosa con su pueblo a lo largo de la historia*. Cochabamba: 1925. En: ALARCON, Ricardo. *Bolívia en el primer centenario de su independencia*. La Paz: S.P.I., 1925. Sospechamos que el nombre fue dado a raíz de haber organizado los ejércitos que aplacarían la sublevación de indios desatada entre 1780-1782 en las provincias de Charcas.

grande vale. Capitão dos Dragões, corregedor de justiça na província de Cochabamba fez parte da geração de militares formados que resistiam à perda do poder espanhol na América, razão da insurreição geral induzida por Túpac Amaru. Em suas mãos estava o comando e a organização geral das tentativas de apaziguamento das sublevações acontecidas em vários povoados de índios, nos quais o nome de Villalobos estava ligado a mortes de caciques, hilacatas e índios comuns participantes do planejamento do frustrado cerco à vila de Oropeza, então composta por uma maioria mestiça, criolla e espanhola.

Uma primeira denuncia que chama a atenção e datada ele três de junho de 1779 e assinada por Joseph Martínez da Veja. Aquela se dirige diretamente a ele Vice-rei Vertiz. Em ele conteúdo e possível achar que a vila se encontrava batida por duas equipes que se podem entender também como parcialidades, tendo participação nas causas três sujeitos das cuias dois formavam parte dele cavildo da Vila. Dirigiam-se de forma contundente ate as autoridades dele Vice-rei para que orientem alguma solução¹⁸⁷.

Martínez apelando na consciência advertia sobre as ameaças que se tinham na Vila de Oropeza, vale de Cochabamba. Argumentava que a vila ficava tensa desde ate dez anos atrais aproximadamente e disputada por aquelas equipes, que suspeitamos era ele de ouvidores crioles que manejavam parte dele cavildo e os funcionários espanhóis avaliados pela metrópole que tinham controle dele Real Erário e dele Corregimento. Ele mais perigoso a julgamento de Martínez era ele equipe dos ouvidores dele cavildo, particularmente os irmãos Josef e Domingo Arias Arguello ambos atuavam com uma subvenção dele fazendeiro Rodrigo Santelices. Martínez falava que com «insolência y orgullo» não respeitavam a ele corregedor Garralda pior a párocos, mantendo na vila num estado de permanente tensão. A denuncia não só afetava aos ouvidores dele vale, tinham cumplicidade e patrocínio de outros «ouvidores insolentes» de Chuquisaca. Exigia então olhem as continuas queijas e demandas contra os acusados a fim de declara-los como «facinorosos» pela irregularidade em seus feitos. Pedia ademais, uma providencia para que nas brigas e assuntos dos Arias, seja possível proceder contra eles por ser «inimigos de lós juízes y todo ele vecindario». Martínez pretendia seu castigo denunciando uma suposta perversidade dos Arias que assim mesmo eram «malditos hombres sospechosos de la fe y tenidos por judíos»¹⁸⁸.

De acordo a Martínez se havia conformado uma liga que supostamente pretendia uma «sublevação» com outros sujeitos com as mesmas ideais que eles. Denunciavam a

¹⁸⁷AGN, División Colonia, Intendencia de Cochabamba, 1762-1783. Sala IX; 5-8-2.

¹⁸⁸AGN, División Colonia, Intendencia de Cochabamba, 1762-1783. Sala IX; 5-8-2. El juicio a los hermanos Arias Arguello se extenderá hasta 1787, cuando el mayor encontrara la muerte sin haberse conseguido una solución al tema.

ingerência de um rapaz dele que ninguém conhecia seu nome pero que ló chamava com ele apelido dele «Romano» a quem a gente conhecia como comerciante forasteiro e que sabiam era de «nación turca, a quien declararon como alcalde interino por su espíritu rebelde». Tendo conhecimento ele mesmo corregedor, Martínez não queria uma rebelião de grandes proporções por achar-se a vila em vários inconvenientes.

Nestas tentativas subversivas tinham seus antecedentes, de acordo há Martínez uma década atrais, quando nele ano de 1768, Agustín Vidal Ximenes ainda era o corregedor foi surpreendido por estes sujeitos numa «tentativa de homicidio», pois se encontravam dispostos a batê-lo com um garrote. Auxiliados com ele alcaide de sua parcialidade redibiu-se uma «causa» e não podendo prende-los na Vila, se refugiaram na fazenda de Santelices. Estavam armados, e com a predisposição para uma resistência, como ninguém dos vizinhos se enfrentou, ele corregedor cheio de «resentimiento y cólera por su impotencia» ataco, foi então que apareceu um sujeito com trabuco que o matou. Martínez falava que aquele agreção fico impune como muitos outros delitos dos Arias e Santelices, solicitando que a Audiência do distrito possa atender abrindo um sumario das demandas que tem para chovalos a Montevideo, pois parece que ainda tinham apoio dos ouvidores dele cavildo como os advogados da vila. «Estos agresores son montañeses de monterilla, tienen toda la traición en el tinterillo, y por consiguiente en defender las iniquidades»¹⁸⁹. A carta agrava os problemas quando se expressou que Rodrigo Santelices tinha sucesso nos caminhos e povoados pelo alçamento, que falam a feito por uma suma de cento e oitenta mil pesos, «cuyos clamores se habían oído en Buenos Aires, Córdoba y Potosí».

Assim podemos observar os começos de uma evidente crise dentro a aduana, a alcavala, os reparte e a representatividade violentada fortemente em Cochabamba. Dentro ficam as autoridades espanholas que a ele mesmo tempo ficava questionados por ele cavildo que manejava aos crioles que já tinham seus próprios interesses. Os ouvidores criolos advertidos pelo informe elaborado por ele Corregedor Villalobos, quem para a segurança da aquela povoação crioula, indígena e mestiça ordenara em dezembro de 1779 ele tipo de reparto que ele mesmo praticara na vila e suas províncias¹⁹⁰ como parte da “transparência” que teoricamente devia assumir um representante dele Rei, justificando seu cargo e evitando possíveis brigas com ele cavildo.

Villalobos assimilava que obedecia a “determinação y mandato de sua alteza de lá real Audiência de lá Plata”. Informe igual deveria ser entregue por todos os corregedores da jurisdição da Audiência durante o cumprimento do seu primeiro ano de gestão.

¹⁸⁹AGN, División Colonia, Intendencia de Cochabamba, 1762-1783. Sala IX; 5-8-2.

¹⁹⁰AHMC - ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784, ff 330-337.

Comprometiam-se a informar a os ouvidores da Real Audiência mediante julgamento sobre as diligencias que «con color o título de repartimiento» traziam feitas em suas respectivas províncias. A ordem falava que tinham caracterizar-se a qualidade e quantidade dos repartes, seus preços e os sujeitos a quem os tivessem repartido¹⁹¹.

No entanto, ele tribunal da Audiência em seu tento por determinar o justo e com ele jeito de pesquisar e põe fim aquela malversação como excessos que em suas províncias tinham experimentado, inicia-se uma rigorosa ordem secular feita por religiosos para mediar e dar solução. Teoricamente, incorporavam-se determinações como a proibição que “tenentes de partido”, nos povoados, se misturassem direta ou indiretamente em negócios da mesma natureza dos repartes ou que manobrassem interesses que tivessem ligação com seus corregedores, ou seja, justificassem a idoneidade da conduta do corregedor. Na gestão de Villalobos, o recomendado é que os tenentes nomeados tivessem também as qualidades requeridas por Sua Alteza, ou seja, independência desvinculada de interesses. Nesse sentido, ele exortava o vice-rei e seus tenentes assessores de se «certificar individual y coletivamente com lá distinción en especies», sem deixar nenhum motivo para dúvidas.

Ademais falava que os efeitos que ele tinha feito na província para vender e não para repartir se reduzem à roupa de Castilla, mulas, ferro e roupa da terra e seus preços dispostos moderadamente com um regulamento. Por exemplo, advertia que quando ele dava fiado por um ano, tinha-se um reporte com moderada utilidade com respeito a ele prazo e preços dele comercio¹⁹². El corregedor pontuava em um de seus manifestos assim:

(...) que si son los cajeros que tengo puestos en esta villa y pueblos de la provincia hayan forzado a ninguna persona directa o indirectamente a tomar contra su libertad y gusto la más leve cantidad de dichas especies o si voluntariamente han tomado los que han querido y les cómoda así por su calidad como por la comodidad de los precios¹⁹³.

Para aprofundar ele perdão aos repartimentos, o ate 26 de janeiro de 1784 ele corregedor recebia de Raphael Monrroy uma nota que precisava uma Real resolução que a metrópole ordenava para que não se force a ninguém [índio] e que pague alguns dos repartimentos, a ordem que chegava de maneira direta de ele rei justificava muitas ações prescrevendo que:

(...) a los yndios naturales de [estos reinos] no se les cobre lo que por razón de deudas deducida de repartimiento. Sin embargo de que mi parte nunca siguió el sistema de repartir, sino que puso sus efectos en venta a plazos y precios equitativos a voluntad de sus provincianos, como lo tiene hecho constar a S.M. y a los tribunales de este reyno. (...) y que

¹⁹¹AGN, Interior, Legajo 21; Expediente 20. Reales Órdenes.

¹⁹²AGN, Interior, Legajo 21; Expediente 20.

¹⁹³AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784, ff 321.

se obedece con grande complacencia en esta parte la Real resolución (...), dando inmediatamente orden a sus caxeros (...) para que lo cumplan¹⁹⁴.

Villalobos, com a experiência de quem já tinha servido durante muitos anos à Coroa espanhola, entendeu que já não era mais possível forçar os índios a pagar os repartes. Apesar disso, ainda havia em muitos povoados de índios uma atmosfera hostil. Neste sentido, sua resposta a Rafael Monrroy, discorria que havia evitado em sobremaneira maiores conflitos com os provincianos a raiz da rebelião geral. Por exemplo, muitas mulas que havia internado para reparti-las ainda as mantinha até mediados de janeiro de 1784 y não haviam sido repartidas, y solo foi possível seu venta baixando consideravelmente seu preço.

3.4 Encontros e desencontros próximos aos repartes

A instauração dos repartes remonta aos séculos XVI e XVII, mas foi em meados do século XVIII, quando uma aliança entre mercadores e potentados do Vice Reinado do Peru, introduziu não só seu monopólio comercial como também a venda de cargos Reais¹⁹⁵. Uma vez legalizada lá medida mediante una Real Cédula dada ele 15 de junho de 1751, a medida foi legalizada mediante um documento Real e sua aplicação foi justificada por causa de prejuízos devido à displicência dos índios em relação aos seus afazeres. É «notoria la desidia, floxedad y pereza de aquellos naturales a todo género de trabajo por ser inclinados a la ociosidad, embriaguez y otros vicios». Por isso, os corregedores e alcaides lhes facilitavam todo o necessário para que pudessem produzir e assim pagar os tributos. O documento oficial, a cédula, deixava em claro advertindo que «sin que comerciante ni otra persona alguna pueda exponerse a hacer tales empresitos, ni esperar plazos tan dilatados y de tan difícil y costosa cobranza»¹⁹⁶. Embora, o documento oficial era tácito nele cobro dos tributos das mercancias que por produto, volumem e preço devia ser repartido a setenta y das provincias dele Virreinato do Peru a partir de 1754. A medida econômica favorecia a Coroa e a todos os grupos intermediários possuidores de bens ou cargos. Já os índios

¹⁹⁴AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784, ff 327. Expediente seguido por Don Feliz Joseph de Villalobos acerca de que no les cobre por razón de deudas de repartimiento.

¹⁹⁵GOLTE, Jürgen: *Repartos y rebeliones*. Instituto de Estudios Peruanos. Lima, 1980. MORENO CEBRIÁN, Alfredo: *El corregidor de indios y la economía peruana en el siglo XVIII (Los repartos forzosos de mercancias)*. Instituto Gonzalo Fernández de Oviedo. Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Madrid, 1977.

¹⁹⁶GOLTE, Jürgen: *Repartos y rebeliones...* pp 85.

originários, acabaram sendo vítimas desses encargos, pois se viram «despojados de sua trabajo por saldar las deudas que adquirirían por las mercancías»¹⁹⁷.

Na região de Cochabamba, os decretos reais foram seguidos da instalação de uma aduana com o objetivo de incrementar os erários através do aumento na alcavala (2% vinculados ao câmbio da administração Real) imposto sobre a venda de mercadoria que havia se iniciado em princípios de 1774. Esse fato parece ser resultado de um crescimento do comércio que se evidenciou pela entrada de produtos nos Andes, mas com menos saídas de produtos da Europa. Nesta mudança nas alcavalas as finais do século XVIII, poderiam responder a diferentes variáveis, entre as quais se conta com ele aumento dele monto deste imposto em um 2% vinculados aos câmbios na administração Real, assim como a incorporação dos novos vice-reis de Nova Granada e La Prata que opacaram Lima e com isso suas províncias. Em efeito, quando começam a cobrar as alcavalas, como carga fiscal se gravam as transações mercantis, automaticamente ele comercio deixa de ficar arrendadas as pessoas particulares e «quando se criam as aduanas em ele último quarto do século XVIII, os assentos que registram ele trânsito de as mercancías são excepcionalmente detalhados». Neste contexto, as aduanas também eram motivo de queixas não de indígenas, mas de feirantes e mercadores forasteiros que tinham um forte vínculo com os comerciantes criolos da vila, na qual distribuían os produtos importados.

Nesse quadro de alterações, chegou uma carta das autoridades da Audiência manifestando sua incerteza quanto ao pagamento da alcavala pelos indígenas. Quando o tema foi solucionado, o Rei fez saber aos governadores e corregedores, assim como já tinha sido feito com o Presidente regente e os ouvidores da Audiência e Chancelaria Real da Cidade de La Plata, província dos Charcas, donde se advertia ele cobra fiscal. Com voto consultivo de um real acordo ele rei declarava que:

Los indios debían ser libres de la paga de este derecho siempre que vendieren los frutos de sus propias cocechas o los generos o especies que fabricaren por sus manos y están por el contrario obligados a satisfacer la alcabala cuando trataren y comerciaren en otras especies que componen de españoles, mulatos o de obras que no gobiernen semejante privilegio. Y visto en mi consejo de Yndias con lo que dijo mi fiscal e venido en aprobar vuestra mencionada providencia y os la participo para que lo hagáis observar. Fecho en [Palacio] Aranjuez a 28 de mayo de 1775¹⁹⁸.

Foi pedido também que o fiscal da Audiência mandasse que corregedores, oficiais reais, cavildo e justiça, como parte do regimento de Cochabamba, mobilizassem-se para «calmar los ánimos e inquietudes de aquel vecindario conmovido por el establecimiento de

¹⁹⁷MORENO CEBRIÁN. Alfredo. *El corregidor de indios y la economía peruana en el siglo XVIII (Los repartos forzosos de mercancías)*...pp 178.

¹⁹⁸AHMC, Cedula Real, ECM; Expedientes Coloniales Mizque, Vol 75, Doc 1, Folia 1-10v / 1.5.3.1.75.

la Real Aduana» , pois já tinham conhecimento de alterações em Arque e Tapacarí. Tudo deveria ser feito com prudência e suavidade para se evitar polêmicas com os índios, abrandando as reformas fiscais e as circunstâncias que a Audiência, em particular, estava atravessando. As autoridades deveriam fazer com que as ordens do governo fossem obedecidas e sugerir aos nativos: «admitan sin violencia ni repugnancia el susodicho establecimiento de la Aduana», sujeitando-se às instruções de seu regime e de sua direção. Além disso, o Conselho das Índias lembrava que era esta a sua obrigação de vassalos: cumprir as exigências de Sua Majestade, para assim evitar maiores conflitos e imitar «el buen ejemplo» das outras províncias, e não incorrerem em indignação e castigo¹⁹⁹. Em relação aos índios as ordens eram aclarar os váceos que existem em relação a sus socorros como vassalos expressando:

No es quitarles en manera alguna los privilegios y exepciones que la piedad del Rey les tiene concedido en las leyes de estos dominios porque antes bien, en el artículo segundo y en el veinte y uno del libro de dichas ordenanzas se manda a guardar dichas leyes y se ordena que los indios no paguen alcabala de los frutos de su crianza, y labranza en tierras propias, o que tuvieren en arrendamiento y de todo lo que fuere suio propio y de su industria o de lo que vendieran de otros indios, no de los géneros que bajaren sean de españoles o de obras personas que devan satisfacerlo y cuando trataren y comerciaren mercaderías y géneros de Castilla por no ser frutos de su crianza y labranza²⁰⁰.

Os ministros de Renda e oficiais reais das províncias ficaram encarregados de evitar, durante a cobrança, vexames ou agravos aos índios. A autoridade da metrópole prevenia, nas instruções, que se atendesse a todos esses índios miseráveis com a «compasión y lastima» de que são dignos por sua pobreza e rusticidade. A ordem dirigia ler citandos os capítulos referentes a eles para que «desimpresionen y desvanezca cualquier equivocación que en contrario habían concebido» e possam-se convencer. Em relação aos vizinhos peninsulares ou americanos, que moravam nas vilas, estes deviam ser informados da obrigatoriedade do pagamento da alcavala, extensivo a «oficiales de artes mecânicos y grêmios» em concomitância com o disposto pelas «leyes de Índias»²⁰¹.

Com respeito aos comestíveis, as autoridades da metrópole mostravam que «se mandava a guardar la costume em ordem a lá exceção de lá paga de este direito que lá contribución de las haciendas debe ser según el cabezón respectivo e que generalmente se dispone e previene»²⁰². Assim as fazendas ficavam excetas de pagar ele *almojarifazgo* e alcavala por todos os bens e géneros produzidos. Assim mesmo ratificava que pelas «leyes

¹⁹⁹AHMC, Cedula Real, ECM; Expedientes Coloniales Mizque, Vol 75, Doc 1, Folias 1-10v.

²⁰⁰Ibid.

²⁰¹AHMC, Cedula Real, ECM; Expedientes Coloniales Mizque, Vol 75, Doc 1, Folias 1-10v.

²⁰²Ibid.

de la recopilación de indias se han declarado libres y francas», deixando aberta a contribuicao de sementes para no afetar a ninguém, menos a lós vassallos de ultramar.

Neste contexto também se encontram os «repartes» na província, que foi sim duvidas outro dos temas que mais problemas ocasionam antes como durante a gestão de Villalobos. Nas informações elaboradas pela Real Audiência da Prata, entre 1779 e 1780, destacavam que “a las autoridades respectivas les constaba que los tenientes en función en toda la provincia eran absolutamente independientes de los negocios de interés”. Os designados por Villalobos eram os alcaides ordinários de primeiro e segundo voto foi o Mestre do campo Nicolás Josef Montañó e ele geral Josef Canals encarregados de fazer cumprir aos corregedores dele Distrito um julgamento respetivo sobre os bens trazidos a razão de qualidade e quantidade, preços e pessoas que tinham recebido por conceito de repartes.

Ele informe ditava que sim misturar em eles o interesse pelos excedentes dos repartes, procederam na revisita num espaço aberto a gente, notório e a voz publicam em toda a província. Teoricamente existia uma certificação para ter como declarante a ele escrivão real do Cavildo como a ele agente da real hacienda. Ambos tinham que fazer como exponentes da «transparência» em tanto, todo o que fosse constante e passado por sua vista e ouvidos com motivo de acompanhar ao corregedor Villalobos na visita da província. Assim ele 25 de novembro de 1779 se ratificava ele compromisso dele Corregedor para que a revisitasse dos repartimentos seja transparente. Em consequência os caixeiros custodiam a visita e depois entregam ao corregedor os resultados da visita para as respetivas gestões e exames a seu cargo²⁰³.

Neste cenário de aparente claridade ele primeiro de dezembro de 1779 ele oficial de pluma em concomitância com ele Procurador geral Josef de Arias Arguello cito a vários vizinhos com a finalidade de ter declarantes com respeito aos repartes. Carlos Loureiro um vizinho de 26 anos então declaro verbalmente do exposto por ele corregedor e confirmo em suas palavras, que tipo de bens tinha sido distribuído:

[...] sabe y le consta que los géneros que ha internado en esta provincia el señor corregidor han sido mulas, ropa de la tierra, hierro, y efectos de castilla en cuio expendio dándolos en fiado en plazo de un año, aun de un año y medio a algunos. Han sido con más equidad respecto al que repartían sus antecesores por cuia razón, como por la calidad de los efectos han sacado con gusto y voluntad sin la menor coaccion ni violencia en tal conformidad que habiéndose rezagado algunas mulas en el partido de Punata a fin de no darles destino y expendio forzado revajo el precio hasta que hubiesen compradores voluntarios que las comprasen y que en razón del hierro y ropa de la tierra por combeniencia propia han sacado

²⁰³AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784, ff 330.

los del comercio para utilizar por lo menos el manejo de dinero vendiéndolos sin perder cosa alguna²⁰⁴.

Aclarava ademais que pela «transparência» da visita se mostro que minguem dos tenentes tivesse intervenção nos repartes, pior ainda nos interesses de clientela com ele corregedor. Sabe-se que não tiveram relação como os tenentes, ele corregedor um ano antes tinha colocado nos povoados a tutores com independência para que possam vender os bens sim forçar no bater a ninguém²⁰⁵.

Nicolás Josef Montaña e ele general Josef Canals receberam a outro declarante chamado Miguel Caro de Abasto, como advogado da real audiência dele distrito da cidade da Plata a seus 33 anos confessava como ele anterior declarante, que tive noticia dos bens que tinha internado Villalobos como corregedor da província sendo alguns de Castilla, ferro e outras sedas, roupa da terra e mulas. Ele preço da venta, remarcava era de 22 pesos cada com um prazo de ano e meio para poder terminar de pagar. Sobre os demais bens, os venderam numa tenda pública a cargo dele caixeiro Manuel de Baca com preços teoricamente igualitários. Algumas observações sinalam que destes bens tinham sido fiados e entregados a outra sim violência e força e em menor quantidade outros bens sobrantes que os anteriores corregedores tinham deixado.

Numa outra parte da declaração dele advogado Miguel Caro de Abasto se fala de caixeiros designados em grande parte pelos povos da província. E possível suspeitar de caciques? Provavelmente, pero e evidente que aqueles cobradores eram sujeitos afins a uma estrutura administrativa colonial que de igual forma fiavam bens as pessoas que «voluntariamente» compravam os mesmos para satisfazer suas necessidades de consumo. Ademais, se fala de um rigoroso controle para evitar que os tenentes intervenham pior ajudem nos repartimentos, ele justificativo e que aquele homes não se presta por ser «distinguidos y de conhecida buena conducta»²⁰⁶.

Numa outra declaração que se tem feita, Joseph dele Prado vizinho da vila de Oropesa afirma que como declarante presencial observa que ele corregedor Villalobos tinha metido Mulas, ferro, roupa da terra e de Castilla. As afirmações são demasiado pertos as duas anteriores. Ele tenor de sua declaração reflexava uma ação piedosa que ele corregedor dispus na vila e os povos da província. Acontece que os caixeiros, os que tinham convolação com ele uso e expendi-o destes bens, seus preços e distribuição; foi forçada, não voluntario desigual e não equitativo. Não se perde de vista ele discurso dele «buen

²⁰⁴AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190, ff 332.

²⁰⁵AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190, ff 333.

²⁰⁶AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784. Ff. 333.

gobierno» que nos mostra um cenário benévolo onde ninguém força no obriga, não todo e parte de ações não voluntarias para conseguir bens. Aprecia-se nele discurso que muitos de os provincianos antes que não aceitar pedem por sua aquisição, assim entende Del Prado afirmando que muitos:

Sacan algunos efectos por hacer utilidad vendiéndolos respecto a que después de ser los precios bajos, logran el manejo del dinero por el largo plazo de un año y aun más en algunos casos. Y que aun habiéndole sobrado algunas mulas por no forzar con ellas rebajo del precio para expenderlas. Y que asi mismo sabe y le consta que los tenientes de los partidos están con total independencia en estos intereses en que solo entienden los cajeros puestos por dicho señor corregidor²⁰⁷.

Manuel Parrilla Espinosa dos Monteros, vizinho da Vila, falando dos detalhes referidos aos demais declarantes da Villa, afirmava que ele corregedor Félix de Villalobos com as coisas sobradas de dos bens. Abreu uma tenda publica na vila e povos da província. «Además que en este particular no han tenido intervención alguna los tenientes advertidos y prevenidos de no forzar a nadie para ningún efecto»²⁰⁸.

Confirmando ele reparto lacónico dele corregedor, ele mestre de campo Nicolás Joseph Montaña e ele geral Joseph Canals vizinhos também da Vila e alcaides ordinários de primer e segundo voto no Cochabamba e seus províncias certificavam as ações de Villalobos quem tinha internado na província mulas, ferro, roupa da terra e alguma de Castilla, e colocando uma tenda publica na Vila e nos povos procedeu a ele reparto e expedição voluntaria de alguns bens.

Os intermediários tutores dos repartes que em muitos casos eram os mesmos caciques, fizeram uma aparente entrega baixo preços equitativos. Muitos “beneficiários” de os repartes de maneira voluntariam, sinalam Montaña e Canals, pegaram bens para fazer negocio com eles. As autoridades patrocinavam uma suposta «buena calidad por lograr el beneficio de manejar el dinero en el largo plazo». Referiam-se a alguns provincianos que invertiam com a lógica de obter réditos «sin pérdida ni perjuicio». Aqueles provincianos intermediários segundo as autoridades:

(...) no solo convidaban a sacarlos sino que aun rogaban y cuando por razón de hallarse algunas mulas flacas se resagaron no queriendo dicho señor darles destino forzado las retuvo hasta que medianamente rebajo el precio para que de este modo no hubiese la menor coaccion ni violencia como no la hubo en las demás especies referidas, pues aun al presente en que se halla el ierro en precio subido, lo da al que quiere sacarlo en precio tan moderado que por menos no lo hallaran al contado en las tiendas de la plaza²⁰⁹.

²⁰⁷AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784. Ff. 334.

²⁰⁸AHMC, Ibíd.

²⁰⁹AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784, ff. 334.

As autoridades designadas como tenentes dos partidos em Sacaba, Quillacollo e no vale alto encontravam-se marginadas do incipiente controle e os caixeros com total independência. Para Villalobos não existiam interesses individuais, «poner y nombrar tenientes de distinción» moldados a ele régimen, foi uma de suas gestões para que «sirva de consuelo»²¹⁰ aos provincianos na administração de justiça. Aquela aparente «transparência» foi questionada um ano depois quando os levantamentos mostravam uma situação contrária na vida prática.

Ele informe reflexava um «aparente» e inovador sistema de repartir os bens. Diego Guzmán escrevão dele rei e dele cavildo e realazienda junto com ele oficial real Manuel Baca residente na Vila a nome dele corregedor Joseph de Villalobos concluía falando que:

(...) esta provincia separándose enteramente del sistema de repartir efectos a sus provincianos ha seguido el de poner sus cajeros en esta villa y pueblos para vender de su cuenta y a los mismos precios de la plaza algunos efectos de castilla y de la tierra que ha conceptuado proporcionarles así a su utilidad como a bien de las gentes por la comodidad de los precios por los dilatados plazos con que los da. Por esta razón tiene crecido que para satisfacer a su alteza la real Audiencia de la Plata y demás tribunales que le combengan haciendo constar esta conducta necesita también hacerlo con haber cumplido exactamente con los ordenes que se le han comunicado relativos al seguro del real derecho de Alcabala respectivo así a los efectos que ha comprado para su habilitación como a los que debe satisfacer por la reventa en el modo y forma que llevo mencionado.

A nota advertia sobre a intenção de separar-se dele sistema de entrega de repartes arbitrariamente, pero não dele todo, pois Villalobos em sua aclaração dirá «que si bien tive ele mandato de repartir os bens comisionados em seu ingreso dos mismos», não se havia entregado a tempo ele aranzel que continha os preços dos bens que por quantidade e qualidade tinha que vender. Aquela atitude de Villalobos não solo era o reflexo dele desdém que tinha em relação aos repartes, si não também que interpelava aos ouvidores da Audiência de La Plata, quem no tinham prevenido a Villalobos pero sim a ele intendente dos exércitos e realazienda numa carta datada em dois de outubro de 1778. Aquela nota só aclarava que devia apresentar-se anualmente elaborando um informe para justificar as quantidades de compra e venta de maneira obrigatória e experimentalmente perceber os ingressos e egressos que a caixa real presento com ele importe respectivo a aquela alcavala sobre seus benefícios.

Pero ele tema dos cobros por repartes, que sendo questionado pelos criolos e índios, encontrava um breve respiro na ruim administração real com ele reajuste da Alcabala e aplicando ele aumento dele 2% na taxa, fiará dividenda-rã intimidando aos comerciantes criolos, como mestiços e índios traginantes que será implicitamente vítimas dele reajuste

²¹⁰AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784, ff. 335.

dele 20 de dezembro de 1779 impulsionado por Manuel Baca quem então trabalhava como interventor da Real contadoria de Cochabamba. As autoridades da Audiência pretendiam desligar a ele corregedor e traspassar a ele vendedor toda a responsabilidade de distribuição e venda dos bens excedentários. Aquela abertura de um mercado fora dele controle Real não era mais que ficção, os comerciantes seriam obrigados progressivamente a pagar maiores arranceis pelos bens que como intermediários obtinham. Em tanto ele corregedor em seus atribuições afirmava: “Si mi parte separando-se de la práctica de repartir sus efectos únicamente los ha puesto en venta a la voluntad y arbitrio del que los quiera sin violentar a ninguno a tomarle la mas minima cantidad”²¹¹.

Durante os anos anteriores os repartes tinham gerado ótimos ingressos, os últimos anos despertaram em diversos grupos da povoação do vale um sentimento de briga frente a uma abusiva empresa. Os criolos rebeldes da Vila que reclamava sua parte tinham conseguido uma aparente ganancia quando foram considerados como intermediários. Com um limite nas quantidades de bens que podiam distribuir, se convertiam em arredores de uma alcavala questionada e que pretendia estabilidade tentando uma não intervenção direta frente aos funcionários reais na reconfiguração dele comercio e da empresa dos repartes.

A disposição final que tive com os declarantes ele escrivão, Sebastian Borda e Victorino de Estrada faziam constar que os oficiais reais Vicente Flores dele Campo e Diego Rabaza da Real Hacienda e caixas que em residência e visita na Vila de Cochabamba certificavam a inspeção sobre três pontos no específico. Ele primeiro fazia referência àquela carência de um arancel de preços que, reconhecidos não se tinham insertado e informado a ele corregedor. Os arranceis, se suponha, mantiveram um preço seguem do à antiga prática dele repartimento. Sendo verificadas suas ventas, foi notório que os preços ficaram acomodados a «voluntad y arbitrio de los provincianos como que para el efecto es constante a esta real oficina haber puesto sus cajeros en esta villa». Ele segundo ponto falava que ele reparte de bens não tinha que entregar-se obrigatória ei violentamente a ninguém sujeito. Havendo-se informado com antecipação da visita, se atuou pacificamente nos partidos das províncias. Os bens segundo ele informe, ficaram entregados a «voluntad» das pessoas. Insistiam em seu informe uma aparente boa atitude que «se ha reconocido em dito senhor corregedor um total desvio de lá práctica seguida por seus antecessores». Assim se informava dele cumprimento de uma ordem da intendência dele exército e real hacienda para ele novo vice-rei nato, que em data dele 23 de setembro de 1778 tinha declarado de maneira geral, onde os corregedores tinham que fazer cumprir uma reestruturação da alcavala reajustando a taxa e cobrando ele seis por cento do imposto (6%), sobre as

²¹¹AHMC. CEDULA REAL. Expedientes Coloniales Mizque, Vol 75, Doc 1, Fs. 1-10v / 1.5.3.1.75. Fs. 335.

espécies que repartissem, marcando como antecedente uma das causas para os motins dele ano de 1780, assim os mercadores deviam apresentar:

[...] relaciones juradas en las respectivas cajas reales de las cantidades a que asendieren y precios anualmente para que por ellas y no por la tarifa se les formen los cargos del real derecho de alcabala con respecto a los fraudes que se hacían a la venta con la antigua practica²¹².

Ele «obediente» corregedor como pontoava em seu informe, fiz saber mediante relação julgada que o repartido em número e quantidade tinha registrado até ele 23 de dezembro de 1779 advertindo que nos reais ofícios se procederiam com «rigor, atitudo y pureza que corresponde a as razões juradas e instruídas que se tienen». Falava-se que também ele produto do recavado pelas caixas reais sobre os bens que se ha comprado e vendido na Vila de Oropeza como em outras províncias fornias, asseguravam que aquela alcavala mantenha os mesmos preços que havia verificado durante as compras. Não entanto, que nele terceiro ponto se agradecia as ordens superiores dele dois de outubro de 1779 expedida pela intendência da Vila que teoricamente conseguia por esse meio acabem todos os fraudes que se haviam cometido com anterioridade a ele exposto pelo cobro das tarifas sobre os bens e que igualmente não pretendam ter «expuestas las fianzas para la satisfacción de la alcabala de la reventa»²¹³.

Ele informe dele primeiro de maio de 1778 foi um elemento de controle para as sucessivas ações por «repartes»²¹⁴. E imudável que as reformas bubônicas em seu vinculo económico geraram beligerância como diz Golte e O'phelan²¹⁵. Como olhamos, ele cavildo de Cochabamba fiz evidente muitos dos preconceitos que os corregedores faziam com os repartes em suas jurisdições.

Tempos depois, a pesar da dissolução das aduanas e de terem retirado o incremento das taxas por conceito de Alcavalas não se puderam evitar as rebeliões que surpreenderam o Vale com panfletos e escaramuças. Os procedimentos do corregedor e das autoridades da Audiência não conseguiriam evitar os sucessivos levantes que se desenvolveriam para além do ano de 1780. Levantes que no calor de uma conexão regional, passou por Cuzco, Arequipa, La Paz, Oruro e chegava ao vale de Cochabamba, estendendo-se até os confins da fronteira oriental, na cordilheira dos Andes.

²¹²AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784, ff 337.

²¹³AHMC, ECC, Expedientes coloniales de Cochabamba. Volumen: 190 Fechas extremas 1784, ff 337.

²¹⁴AGN, Interior, Legajo 4; Expediente N° 13.

²¹⁵GOLTE, Jurguen. *Repartos y rebeliones, Túpac Amaru y las contradicciones de la economía colonial*. Lima: IEP, 1980. O'PHELAN GODOY, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales: Perú y Bolivia 1700-1783* Cuzco: Centro de Estudios Andinos "San Bartolomé de las Casas", 1988.

3.5 *Traginantes, forasteiros e patrícios, os primeiros alborotes.*

Em abril de 1780 um panfleto, colocado na praça da Vila de Cochabamba ²¹⁶. Aquele dia convocava os transeuntes a protestar contra o aumento das alcavalas. Palavras ameaçadoras diziam:

Viva el Rey y muera el mal gobierno- hasta cuando hande durar amados paisanos mios, hasta cuando hande durar las violencias que sufrimos. Hasta cuando durmiéramos en este confuso abismo, de tropelías y agravios de robos y latrocinios. Habeis olvidado acaso que somos cochabambinos y que sabemos dar leies a quien pretende abatirnos?. Porque hemos de ser nosotros menos que nuestros vecinos? La Paz se convirtió en guerra y con ella ha conseguido quitar la opresión infame de los malvados ministros. El Cuzco esta alborotado, Arequipa ha conseguido la libertad con las armas, pues porque (paisanos míos) merecerá la violencia más que el humilde y sumiso rendimiento nuestro? Es justo que por abatidos, por cobardes y obedientes nos den por premio el castigo de tan injusta aduana estos perversos ministros, que con la capa del rey quieren soberbios y altivos estirar tanto el cordel que reviente de oprimido? La fuera cobardía ia llevo el tiempo preciso en que debemos hacer alarde de nuestros brios. Si hemos de morir de humildes, de leales y rendidos, sujetos a dos ladrones picaros advenedisos, cuias ideas gobierna nuestro paisano Blascito²¹⁷ que como bastardo en sangre, su pensamiento es lo mismo: mejor es que de una vez quitemos a estos indignos la vida; y pues que venga el mas sangriento cuchillo, que inventó la tiranía, Pues sabremos resistirlo, quitando la vida a quantos se opucieren a impedirlo, que sea el corregidor, sea alcalde sea vecino, sean clérigos, o frailes, forasteros, o patricios que nada hade reservarse sino que de sangre tintos hande correr los arroyos hasta que quede extinguido y aniquilado en el todo el tiranico dominio, de tan malvados ladrones. Alarma paisanos mios. Muera la aduana, mueran sus ministros, muera el traidor tesorero y muera Blacito, muera el diablo mudo, queden consumidos –Maichica aucaichos²¹⁸- sigan su partido -pues que todos a un compas aumentais nuestros enojos con vuestras vidas no mas pagareis vuestros arrojos y que os lleve satanas-²¹⁹.

Aquele pasquim saído de algum descontento e não localizado personagem, tinha contorcionado aquela vila de Oropesa cabeceira da província de Cochabamba. Todo aquilo denunciava ele coronel Francisco Mendivil, alcaide ordinário de segundo voto da Vila e sua província. Quem ademais seguiria uma investigação e julgamento que sei prolongaria ate além de 1784²²⁰.

Ele pasquim foi achado pelas autoridades da vila na quinta fera mais o menos as seis e sete da manha. Colocadas nas duas esquinas da praza e uma na porta da casa dele Corregedor com ele mesmo anuncio. Segundo as autoridades, com muito medo pela nota, acharam que os “sediciosos” tinham uma clara intenção de chamar aos ânimos para uma

²¹⁶AGI, Archivo General de la Nación, Criminales Legajo 17, Expediente N° 24.

²¹⁷Blas Rosales, oficial mayor de la Aduana.

²¹⁸Maichica Aucaicho viene del quechua y significa “cuanta maldad”.

²¹⁹AGN, Gobierno Colonial, Criminal, 1780. Legajo 17: año de 1780. ABNB, Colección Ruck 72, fs. 9v-17r. Citado también en: CAILLET-BOIS, Ricardo, *Cochabamba en las vísperas de la gran sublevación de Túpac-Amaru*. En II Congreso internacional de Historia de América reunido en Buenos Aires en los días 5 a 14 de julio de 1937. Academia Nacional de la Historia (ANH). Buenos Aires: 1938, pp. 91-94. LEWIN, Boleslao. *La rebelión de Túpac Amaru y los orígenes de la emancipación americana*. Buenos Aires: Librería Hachete S.A., 1957. Pp 180-182.

²²⁰ AGI, Archivo General de la Nación, Criminales Legajo 17, N° 24.

rebelião o pelo menos um amotinamento. Ele motivo era ele estabelecimento de uma aduana nele vale anhos antes e sua rigorosa exação em beneficio da alcavala com um aumento dele dois por cento (2%) que já tinha começado a pegar a finais dele ano de 1779, somava-se a ele habitua-o 4% ratificado por ele corregedor Villa-Lobos. Entre os antecedentes a esta medida se tem ele estabelecimento de umas «aduanas» em Arque e Tapacarí que com anterioridade funcionavam desde 1774, aquelas duas regiões importantes para ele movimento e comercialização de bens entre ele altiplano e os vales. A resposta por parte dos indígenas não se deixo esperar, ate ele dois de agosto de 1774 se tinha gerado uma primeira revolta nas duas povoações como na mesma Aduana de Cochabamba. A razão foi à imposição de uma «Alcavala» para a produção de sementes²²¹ que quebrava a cédula Real enviada por ele Rei da Audiência feita ano atrai.

Ele pasquim que tinha comovido aquela povoação da Vila foi publicado nas duas esquinas da praza maior e acusava de forma direita contra os funcionários da Real Hacienda na província, entre eles Blas Rosales, oficial maior da Aduana. Quando se conheceu foi prontamente pegado e seguidamente comunicado a ele Corregedor e Justiça maior da Vila quem também pego outro pasquim na porta de sua casa. Ele corregedor Villalobos a pesar de ter uma forte infeção de gripe, mando a pesquisar imediatamente aos autores de ditos pasquines. Fiz guardar um pasquim com a finalidade de someter a julgamento as ideias como o conteúdo que expressada aquele a partir de declarantes presenciais. Foi então que ordeno a ele escrivão público mandar a chamar a outros vizinhos para receber sua declaração e olhar si podiam reconhecer o afirmar de qual o quem se tratava. As autoridades pela ordem dele corregedor ambicionavam entrapar aos autores dele pasquim rapidamente, pero aquele labor foi difícil, pois questionava diretamente aquelas autoridades locais, e, além disso, sei estenderia por anos.

Francisco de Mendivil ordena prender aos suspeitosos, pero antes dito pesquisar ele sucesso com uma ajuda de declarantes, entre eles alguns vizinhos da própria praza, que podiam oferecer informação sobre ele fato. Ele interrogatório que sei fiz constava de algumas perguntas dirigidas e procurava saber; ¿Que individuos haviam sido os autores de semelhantes insultos? ¿Que noticia tinha sobre as conversações públicas ou privadas feitas próximas da praza? E sim ¿ha ouvido de algumas quadrilhas ou visto andar durante a noite nas ruas adjacentes? Ou ¿sim conhecem a letra ou forma dele autor em que sei acham os escritos referidos a pasquines?

Os tentos de dar com os autores, levam-nas autoridades como vizinhos a especular sobre um possível alçamento como ele que sei descarrego em Cochabamba ate 1730.

²²¹ O'PHELAN GODOY, Scarlett; *Un siglo de rebeliones anticoloniales, Perú y Bolivia 1700-1783*. Cuzco, Centro de estudios rurales andinos Bartolomé de las Casas. 1988; pp. 177.

Ainda a memória coletiva sobre Calatayud lembrava pelos acontecimentos que atemorizaram aquela povoação da vila. Uma vez iniciada a pesquisa para encontrar aos autores, se entrevisto a Francisco Ventura Valente²²², um vendedor que morava na esquina sul-oeste da praça falo que na manha cedo, «cuando se aprestaba a abrir su tienda se encontró con el pasquín que estaban fijado en su pared y “una máquina de gente lo iba leyendo” que no conoce la letra, tampoco sabe quién podría ser su autor». Aquele home em seu argumento fala que desde que a povoação do Vale escuta dele alçamento de Arequipa, os movimentos no Cuzco e La Paz, se tinha muita agitação de gente que:

[...] según las quías que venían de aquella ciudad dadas por los oficiales reales instruían, que solamente se cobrara el quatro por ciento de Alcabala, con rebaja de los dos de aumento, que aquí [en Cochabamba] se cobraba». Además, que había oído el “general clamor de todos los trajinantes, así forasteros, como patricios estrañándose el que habiendo conseguido esta equidad en aquellos lugares, fuese tan rigurosa la exacción y cobranza del seis por ciento en estas cajas²²³”.

Ventura aclarava que ele fato tinha relação com aquelas noites anteriores, onde se escutava a traginantes e forasteiros caminhando e falando a elevadas horas da noite pelos sítios próximos da praça. Nesse sentido existiu uma «bulha y tropel de gentes, assim de a pie como de a caballo em quadrilhas». Ao mesmo tempo, fiz constante a reprodução do pasquim, uns no pilar da cruz que ficava na esquina da igreja matriz e outro na porta da rua dele corregedor.

Na declaração de Mathias de lá Fuente outro vizinho e comerciante da vila falava que depois de ter assistido aquela missa as seis da manha, observo na esquina sul oeste da praça ao lado da loja de Francisco Ventura Valiente um pasquim, outro na penha da cruz com endereço nele cimenteiro da igreja. Em ambos os espaços, a gente ao passar se juntava para poder ler. Em dias anteriores se escuto barulho de gente caminhar em quadrilhas de a pê como o cavalo a altas horas da noite. De la Fuente suspeitava que os autores fossem «traginantes, forasteiros como patricios» pero principalmente mercadores traginantes que sabiam dos acontecimentos de Arequipa, La Paz por relacionar-se com aquela “Plebe”²²⁴. Esse “vulgo” afinava De la Fuente, «tenía una especie de inquietud, alteración y mucha audacia en el trato y comunicación», aqueles tinham perdido o medo e submissão que meses antes manifestavam os misteriosos e desconhecidos traginantes. Eram declarações que sim duvida mostravam um cenário desfavorável para a povoação da

²²²AGN, División Colonia-Sección Gobierno, Tomas de razón. 1793-1801. Sala IX; 8-7-12. Un año después, Francisco Bentura Baliente (en los documentos) aportará económicamente para consolidar el ejército que se partirá a replegar las sublevaciones de indios en las alturas de Tapacarí.

²²³AGN, Criminales, legajo 17 N° 24, ff 991v. Declaración de Don Francisco Bentura Baliente, vecino y comerciante en la Villa de Oropeza.

²²⁴AGN, Criminales, legajo 17 N° 24, ff 992. Declaración de Mathias de la Fuente, vecino y comerciante de la Villa de Oropeza.

Vila que em evidente medo manifestava uma possibilidade de novo alçamento pela radicalidade que mostravam os pasquines.

Neste lugar Manuel Franqui quem por então exercia ele cargo de *estanquillero*²²⁵ da real renta de tabacos e morando na mesma loja pública declarava que a noite anterior a aquela aparição dos libelos sinto um «tropel de gente a caballo em quadrilha e pela manha cedo os pasquines ficavam tirados nas das esquinas da praza». Ele detalhe mais importante que declara Franqui e que há ele dia seguinte quando a gente se juntava para ler ouvi-o falar que são sete pessoas que boto os pasquines. «Pues distribuidos sigilosamente los siete, fijaron los pasquines en las puertas de los oficiales reales, una en la casa del corregidor y otra en la casa de Don Blas Rosales» o cara foi o último diretamente sentenciado nele pasquim como funcionário não certinho da oficializa maior de Aduana²²⁶.

Aqueles pasquines manuscritos serão tema de pesquisa estendida por muitos anos, ainda que num primeiro momento não lograssem dar com o responsável, será nele governo dele intendente Viedma que supostamente se encontre aos autores. Pese a todo, e de supor que eram personagens com formação e informação, pois ademais de saber ler e escrever em ele castelhano geral ficava sabendo das tensões acontecidas nas cidades próximas de Arequipa, Cuzco e La Paz. Seu objetivo era evitar ele cobro dele seis por cento (6%) de uma alcavala exigida pelos oficia-lhes reais e de aquela hacienda desde finais de 1779. Por isso ele temor era evidente, um alçamento maior se poia de releve na província, os curas mais velhos lembravam a Alejo Calatayud, recordaram as autoridades sobre os planejamentos de «vários penitentes» declarando ter animo resolvido para acometer assassinatos e alçar-se contra aquela Aduana. Os eclesiásticos imediatamente se dirigiram ate a casa dele corregedor e lhe impartiram aquela noticia secretamente. A paradoxal e que os curas em seu relato incluía como antecedente ao ocorrido com ele alçamento de 1730 em Cochabamba assim como uma possível ação ante as amenas as das autoridades locais colocadas no dito pasquim²²⁷.

Joseph Phelipe Gutiérrez justificando o acontecido na vila declarava que todo era uma resposta a um momento de crises e tensão evidente sobre as injustiças que as autoridades enviadas pela metrópole ejercieron os últimos anos. E «los tres pasquines son en esencia parte de los muchos descontentos que se tiene con relación a las Aduanas». Não só desenvolvidas em Cochabamba, si não também no Arequipa, Cuzco e La Paz sendo

²²⁵Estanquillo: Es una tienda de abarrotes que comúnmente tiene vinos, licores, cigarrillos, dulces y baratijas.

²²⁶AGN, Criminales, legajo 17 N° 24, ff 993. Declaración de Manuel Franqui, vecino de la Villa de Oropeza.

²²⁷LEWIN, Boleslao. *La rebelión de Túpac Amaru y los orígenes de la emancipación americana*. Buenos Aires: Librería Hachete S.A., 1957. pp. 181.

as primeiras províncias em alçar-se junto aquela vila de Oropeza. Ele jeito de Cochabamba não era distinto, pois desde sempre tinha movimentação uma povoação que como antecedente mostrava «fundado y numeroso gentio de que se compõe esta província y lo belicoso de ella por el acaecimiento del tumulto que sucedió el año de 1730». Gutiérrez quem pelos anos de 1730 tinham uns 10 anos, pertenceu àqueles acontecimentos passados, desastrosos para ele e sua família, como herança ficava uma sugestão inesperada pelo temor que expresso frente às autoridades locais falando que:

[...] por entonces no habría la décima parte de la gente que hoy tiene esta república y su provincia y que ha oído decir, que el principal motivo que el día ocurre es el de la Aduana y sus extorciones que dicen padecen los trajinantes y comerciantes así forasteros como patricios.²²⁸

Joseph dele Prado quem meses antes tinha declarado a favor de Villalobos em relação àquela visita pelos repartimentos, agora manifestava que desconhecia pior suspeitava de quem poderiam ser as pessoas que tinham colocado os três pasquines. Olhando que na esquina dele templo de São Agustín e a porta de Francisco Ventura Valiente ficavam os pasquines, também escuto pelas ruas caminhar a essas «quadrilhas de gentes a caballo y de a pie durante la noche y que se “convocaban con tambores y flautitas”». Dele Prado interpretava que ele jeito dos autores dele pasquim era conseguir equidade no cobro das alcavalas como o tinham feito nas outras vilas, evitando ele incremento de os dois pesos e «quedando solamente el quatro por ciento como lo han acreditado los “muchos forasteros que han venido de aquellas tierras”»²²⁹. Para terminar falava que as denúncias a aquelas caixas de Cochabamba mantinham-se pelas extorsões e tirania de todas aquelas plebes, «trajinantes y patricios» que vendiam na vila e suas províncias.

Era evidente que os trajinantes, forasteiros como vendedores locais eram os mais prejudicados pelo incremento dele 2% e que logicamente se manteria em contra dos funcionários das Aduanas para evitar ele cobro. Mediante uma última declaração recebida a Vicente de la Fuente se sabe que aquela quadrilha que escuto, coloco-o pasquim na madrugada da quinta fera dele seis de abril e quando acabou eles fugiram «a pie con gran prisa» ademais tartareando, pois «oyó tocar la guitarra y aunque principiaban a cantar no concluyeron con el verso»²³⁰ eram, segundo ele, aqueles forasteiros como patricios.

²²⁸AGN, Criminales, legajo 17 N° 24, ff 993v. Declaración de Josef Phelipe Gutiérrez, vecino de la Villa de Oropeza.

²²⁹AGN, Criminales, legajo 17 N° 24, ff 994. Declaración de Josef del Prado, residente y comerciante de la Villa de Oropeza.

²³⁰AGN, Criminales, legajo 17 N° 24, ff 995. Declaración del Alcalde, vecino y comerciante de la Villa de Oropeza, Don Vicente de la Fuente.

Um “testigo de excepción” em palavras de Lewin²³¹ informa com maiores detalhes sobre ele sucesso. Ele licenciado Andrés dos Ríos presbítero da Vila declarava que «sintió passar a varias cuadrilhas de gentes de a pie como de a caballo, hasta que movido pela curiosidade abreu a janela para olhar que gente era aquela”. Encontro que o pessoal era demais e que acudía as periferias de Collpapampa²³², ademais passava para ele interior da Vila como que endereçavam aos bairros de Cara-Cota²³³. Sentia dos Rios que aquela noite se iniciaria outro tumulto como ló foi em 1730. Ademais:

[...] creciendo de punto su cuidado con lo que les oía hablar de pasar por debajo de su ventana aquella multitud de gentes, en que se comprendían hombres y mujeres, pues en voces claras decían, que “aguardamos cuando podemos resistir y sacudirse la tiranía con que nos hallamos oprimidos” cuando ha estado Cochabamba en el estado que ahora y otras razones semejantes se amenaza a motin” pero que como el mismo tropel de la mucha gente impedía con el ruido percibir las razones mas claras de aquellas amenazas. Según percibio no conocía a ninguno de ellos ya sea por la obscuridad de la noche como la multitud de los individuos que por cuadrillas juntas una en pos de otra de distancia en distancia pasaban con este susurro de voces. Ya durante el día observaba que la gente de la plebe se hallaba mui conmovida por el asunto de los pasquines y el establecimiento de la Aduana²³⁴.

Por outro lado ele Alcaide de aguas da Vila Francisco Basualto quem tinha cruzado com aquelas quadrilhas de gente aquela noite. Segundo ele, saindo a desora depois de cumprir com as obrigações que tinha como Ministro de Justiça e por ordem dele alcaide e juiz da vila prendi-o a um ladrão que andava fugido e pretendia chegar aos bairros da recoleta a encontrar com ele equipe que depois olho:

[...] a una distancia de media cuadra vio una cuadrilla de gente montada a caballo que caminando por el canto de la villa se dirigieron rio arriba hacia los molinos de la Muyurina siendo un total de 40 o 50 hombres aproximadamente. Y ya al dia siguiente muy temprano se anoticio de los pasquines fijados en las dos esquinas de la plaza²³⁵.

²³¹LEWIN, Boleslao. *La rebelión de Túpac Amaru y los orígenes de la emancipación americana*. Buenos Aires: Librería Hachete S.A., 1957. pp. 181.

²³²Antigua región de producción agrícola marcada por una fuerte presencia de haciendas que se ubican al nor-oeste de Cochabamba, al norte de Colcapirhua, al este de Quillacollo y El Paso y como a 3,5 km de Tiquipaya. En la actualidad es una región semi-urbana donde existe una OTB denominada Collpapampa-La Floresta.

²³³Antigua región de Cochabamba que según Macedonio Urquidi fue un sitio abierto del sector sudeste de la ciudad, próximo a la laguna Alalay, en un antiguo asentamiento precolombino de origen aymara, denominado Caracota (Kjara – Kjota), en un espacio irregular que se prolongaba hasta otra plaza de escasa dimensión de forma triangular, que aún persiste, constituyéndose en un mercado periférico de carbón y otros productos agrícolas a la manera de un lugar de venta precario. Este sitio, aunque es de data antigua, y se la nombra numerosas veces en las crónicas republicanas como un espacio periférico de conexión con Sacaba y el Valle Alto. Desde inicios del siglo XX comenzó a funcionar un mercado dentro lo que fue una pequeña plazoleta denominada en el siglo XIX “Plaza Calatayud” (Opini3n, *Plaza Calatayud-Caracota* 14/09/2013).

²³⁴AGN, Criminales, Legajo 17. Expediente 24, ff 996-996v. Declaración del Licenciado Andrés de los Rios, Presbítero de la Villa de Oropeza.

²³⁵AGN, Criminales, Legajo 17. Expediente 24, ff 996. Declaración de Francisco Basualto, español al servicio del corregimiento.

Ante aqueles fatos, na sexta feira dele sete de abril de 1780 as autoridades decidiam convocar ao cavildo, para considerar ações contra os “revoltosos”. Falava-se que um informe tinha que ser revisado e as declarações consideradas nele Congresso mesmo.

Ele congresso que foi convocado pelas autoridades espanholas poia em alerta as possibilizes ações dos rebeldes que se tinham manifestado por meio dos pasquines. Aquele sete de abril se convocava de maneira extraordinária a ele «ylustre cavildo de justicia y regimiento». Ele Geral Félix Joseph de Villalobos quem por então era tenente de capitam geral, dirigi-o ele cavildo junto com ele tenente coronel Manuel Parrilla Espinosa dos Monteros quem era ele Alcaide Ordinário de primeiro voto. Também participo ele Coronel Francisco Mendivil alcaide ordinário de segundo voto e ele mestre de campo Manuel Valentín Gutiérrez quem como regedor perpetuo dele ilustre cavildo se união na “sala dele ajuntamento” para abordar ele assunto dos pasquines e aquela preocupação:

[...] anunciar el temerario arrojio que intenta hacer la iniquidad de los insolentes en desobediencia de las leies establecidas por su magestad y ordenes expedida por sus subalternos superiores tribunales de este reino para que sin defraudación ni morosidad de tiempo se exijan y cobren sus derechos reales, queriendo que se les exhonere de pagar el derecho de aduana que se halla establecido y que de lo contrario procederán audaces y atrevidos a quitar las vidas de los ministros receptores de estas reales cajas y de todos aquellos que se opusieren a sujetar su desacato para proveer de remedio con maduro acuerdo en caso tan urgente queden en lo posible sin relajación alguna las leies de su magestad” por tanto mandaban que el portero del ayuntamiento pase el informe político a los reverendos prelados de los conventos de la villa, al capellan mayor de las monjas carmelitas y curas como Don Pedro Melgar y Bernardo Lujan como también a los vecinos principales que hallabanse prontos para que se sirvan venir a este congreso y manifestándoseles la presente causa que agita tanto el cuidadado de proveer sobre ella en servicio del rei quietud y tranquilidad de la republica²³⁶.

Ele medo pelas noticias não só afeitaram as autoridades civis, também caieiro em os ânímos da igreja Católica afiançada na Vila. Ele pároco guardiã de São Francisco, ele Frei Francisco Encalada, declarava que por influencia dos tumultos de Arequipa e La Paz a razão da Aduana expressava o medo «que ele vulgacho Pueblo possa levantar-se também em Cochabamba».

Ele “reverendo padre comendador de la Merced y lector jubilado”²³⁷ Joseph Bustillos, quem de maneira clara entendia que as intenções de muitos sujeitos não eram sana, sabia dos problemas com aquela alcavala por meio das confissões de outros sujeitos descontentes que chegarão ate a igreja os dias anteriores. Assim mesmo e vulnerando os princípios de guardar os votos de silencio pelos confessores, informou às autoridades que alguns forasteiros que assistiram a ele confessionário durante a quaresma havia:

²³⁶AGN, Criminales, Legajo 17. Expediente 24, ff 997v. Cavildo del día siete de abril de 1780 años; Sobre los pasquines que amanecieron fijados en la Plaza de esta villa.

²³⁷LEWIN, Boleslao. *La rebelión de Túpac Amaru y los orígenes de la emancipación americana*. Buenos Aires: Librería Hachete S.A., 1957. pp. 182.

[...] comunicado y rebelado por mas de siete penitencias que se hallaban dispuestos y coligados con muchos sujetos para juntarse la noche del jueves santo y dar el primer asalto a las cajas reales, saqueando su caudal; que algunos de estos que ha confesado le añadieron tenian en su poder pasquines hechos y dispuestos sin duda para conmover a sus compatriotas con lo que les mando se los tragesen y de facto lo executaron por lo que reconocidos los rompió, exagerandoles su culpa con la respectiva reprehencion y amonestaciones la calidad de este pecado y delito". "Lo mismo comunicaron muchas mujeres en sus confesiones, de suerte que considera tenian intención recta de ejecutarlo asi, lo que desde luego se remedio por ser aquel tiempo el presiso para que estas gentes se confesasen: que asi mismo se le comunico bajo de la propia circunstancia que tenian la intención de saquear y registrar el convento de Santo Domingo por hallarse poseídos de que en poder del reverendo padre prior había puesto el señor tesorero oficial real algun caudal y alhajas lo que le parecio proporcionado comunicar a dicho reverendo padre prior para que estuviese advertido de lo que se decía: Todo lo qual en la presente coyuntura le parece conveniente exponer en descargo de su conciencia para que los señores de este ylustre ayuntamiento procuren con consideración a todo manejarse prudentemente resolviendo sobre los remedios a que se exige materia tan importante en servicio de dios y del rey"²³⁸.

Neste sentido, a planificação dele alçamento cobrava seu sentido, ele reverendo pároco prior de São Agustín frei Tibúrcio Figueredo, declarava ao igual que Blas Méndez de Rueda capelão maior dele monastério das Carmelitas da Vila, que ele ilustre cavildo tinha que tomar uma determinação resolutivos acabando os problemas. Assim como o pároco, alguns vizinhos apreciavam e prognosticavam, ademais, estranhos movimentos que poderiam acabar num saque-o dos bens da Aduana. Assim ele cavildo tinha que atuar para que se «aplaque ele tumulto a que conspira ele tenor de os pasquines y demais que resulta de o atuado»²³⁹.

O labor era botar um evidente medo, para isso as autoridades lembrando o sucedido nele ano de 1730, compreendia que existia a necessidade de evitar qualquer tipo de alçamento que possa põe em Jacque aquela autoridade Real. Porem a intervenção dele prior Blas Méndez pontoava que era necessário suspender ele curso da Aduana e seus modos de exação, pois si não as consequências acabariam ele ordem e assim ficaria difícil controlar, a experiência histórica mostrada pela plebe «que em os efeitos de ela fundam as gentes seu insolência»²⁴⁰.

Nicolás Montaña quem comunicando os trágicos sucessos desenvolvidos em Arequipa e La Paz pelas sublevações contra as Aduanas afirmava:

Han concebido un pánico temor esperando por instantes algun movimiento extraordinario que ocasione infinitos estragos en las vidas y haciendas de los vecinos honrados respecto del alzamiento que anuncia el mismo contagio de las provincias vecinas y alteradas, sin que quede arbitrio para averiguar y descubrir los autores de tan detestable crimen, como ha sucedido en otras ocasiones que ejemplarizan los

²³⁸AGN, Criminales, Legajo 17. Expediente 24. Diligencias sobre averiguar quiénes fueron los autores de vuestro Pasquín que pusieron en la Villa de Cochabamba.

²³⁹AGN, Criminales, Legajo 17. Expediente 24, ff 1000. Declaración de Fray Tiburcio Figueredo.

²⁴⁰AGN, Criminales, Legajo 17. Expediente 24, ff 1000v. Declaración de Blas Méndez.

estragos sufridos o padecidos en esta dicha provincia a causa de no haber suficientes fuerzas de Basallos leales para contener los excesos de la abundante plebe que se mueve muchas veces incauta sin saber lo que executa en otras poseída de las hostilidades que alla en su idea se desfiguran". Que "sin defraudación o decadencia de los intereses reales se aplaque el incendio que amenaza y situa por haora de consuelo al remedio²⁴¹.

Não entanto, a única solução foi deixar sim efeito à medida de aplicar um aumento fiscal dele 2% a aquela alcavala. Os componentes dele cavildo tiveram que aprovar aquela medida e gelar ele aumenta, assim coincidiu ele doutor Bernardo de Lujan pároco dele beneficia de Arque, como também ele doutor Pedro Dias Melgar, pároco da doutrina de Villque, como ele geral Rodrigo Antônio de Palácio e Santelices, coronel das milícias e juiz privativo de extravios. Os mestres de campo Joseph Ignácio de la Vía Maldonado; ele doutor Miguel Joseph de Allende e ele coronel Nicolás de Irigoyen. Assim, as autoridades mencionadas anteriormente o concluían cavildo afirmando que:

(...) desde hoy día (7 de abril de 1780) de la fecha en adelante y en ínterin que los superiores tribunales otra cosa determinen, contribuyan y paguen solamente los comerciantes de cualquier estado calidad y condición que sean el cuatro por ciento de Alcabala según el pre y establecimiento antiguo a imitación de lo que se practica en la ciudad de La Paz, por igual motivo como lo califican las guias que se han exhibido en testimonio por los señores oficiales reales a quienes con inserción de este auto se les pasará exorto en forma para que tengan entendida la resolución interina que ha tomado este ylustre cavildo por conceptuarla útil y provechosa en servicio de ambas majestades atendidas las criticas circunstancias que concurren para evitar mayores daños que de lo contrario podrían sobrevenir a cuió fin y para que se logre el saludable remedio de contener funestos acaesimientos se sirvan dichos señores oficiales reales proceder con el mayor pulso prudencia y sagacidad en el cobro de los cuatro por aduana procediendo en los abaluos con la calidad posible que quiere su magestad se observe con su vasallos pudiendo que en esta parte es o que parece ha ostigado los animos de los comerciantes para levantar el grito contra el nombre de Aduana que se les ha hecho abominable, especialmente con la retención de sus cargas en la dicha aduana, sin que por esto se concienta ni permita que se exponga a riesgo alguno el derecho que se adecuare del cuatro por ciento por que este se debe asegurar por el medio mas prudente que graduaren dichos señores oficiales reales, velando como corresponde para que sus subalternos ministros no infieran perjuicios al publico en esta villa y sus partidos: y sacándose los testimonios necesarios de todo el expediente de esta causa se dará cuenta con ello y el respectivo informe al excelentísimo señor Virrey de estas provincias: A la real audiencia del Distrito y a los señores visitador general e intendente de ejercito y real hacienda, para que con inspección de su acaecido deliberen lo que sea de su superior agrado: Asi lo proveieron, mandaron y firmaron por ante mi el escribano de que doy fe²⁴².

Neste sentido, um catorze de abril de 1780 o informe era recebido por ele cavildo de Cochabamba firmado por Félix Joseph de Villalobos, Manuel Parrilla, Francisco de Mendivil e Manuel Valentín Gutiérrez com copia dele expediente original, firma capitular, e auto-ordenamento remitido mandando a «quitar ele aumento al imposto», assim, tentaram já

²⁴¹AGN, Criminales, Legajo 17. Expediente 24, ff 1001-1001v. Declaración de Nicolás Montaña.

²⁴²AGN, Criminales, Legajo 17. Expediente 24. Cavildo del dia siete de abril de 1780 años; Sobre los pasquines que amanecieron fijados en la Plaza de esta villa.

não cobrar ele 2% de lá discórdia sobre a remoção impositiva, informando aos senhores ouvidores dele cavildo não só de Cochabamba, também ate aquela Audiência em La Plata. A continuidade nele cobro dele 2% como incremento tinha a implicação de dar continuidade aos conflitos, que agora convocavam a uma massa e advertiam as autoridades de uma rebelião local e provavelmente posto em evidencia as contradições na vila. Porem eliminado ele incremento a aquela alcavala, os ânimos e intenções violentas não desapareceram, as contradições não fizeram si não tomar um caminho mais sossegado.

No entanto, ele 26 de abril de 1780, outro informe dele Corregedor Villalobos chegava a Buenos Aires dando conta da comoção que o caso aumento nele cobro da alcavala em todos os distritos da província solicitando se entenda a extinção das aduanas e uma rebaixa em 2% na alcavala e assim evitar maiores discórdias. A recepção da nota por parte das autoridades dele vice-rei data dele 16 de junho de 1780 e seu resposta dele sete de julho onde ele “superior governo” ao mando dele Vice-rei se aceitava a declaração dele corregedor de Cochabamba²⁴³.

Aquela nota dirigida ao Vice-rei e capitam geral dele Rio da Prata Juan Joseph de Vertis por parte de Villalobos, menciona que os pasquines encontrados na Praza de armas da Vila, lembro um sentimento de cuidado, ademais que movimentava aos vizinhos sobre uma possível conspiração induzida desde as cidades de La Paz, Cuzco e Arequipa. Pedia ele permissão correspondente para que investigado ele caso se proceda juridicamente com respeito ao «insolente y animoso espíritu de os pasquines».

Villalobos falava de maneira textual, que existia um «resgo de perder-se lá republica» e ante esse medo, sim perdida de tempo lembro nele cavildo extraordinário tomar uma «medida económica [de] interina resolução» que eliminava as aduanas e abolia aquele incremento ao 2% na alcavala. Evitando assim, possíveis encontros que se falavam nos pasquines com a finalidade de manter uma suposto ordem, subordinação, paz e tranquilidade na província.

Ele corregedor fiz ênfases em que os «forasteiros mercadores» peguem pela noite ele tesouro real em seus reais caixas e conseqüentemente os alcaides de bairros com ele Ministro de justiça que fazia de aquaçal maior ordinário de segundo voto passando a recolher. Evitando assim que as «quadrilhas» se formem entre aquela gente plebeia e movimentada da Vila. Assim, consumava seu alegado lembrando os padecimentos que nele tempo de Juan de Pestaña haviam já tinham ocorrido, quando havia levado ele batalhão de soldados da província ate aquela guerra nele mato grosso pela invasão dos portugueses. E

²⁴³AGN, División Colonia - Sección Gobierno Intendencia de Cochabamba. 1762-1783. Sala 9; 5-8-2.

que dificilmente podiam realizar uma nova lista de soldados milicianos na vila, situação de medo ante um possível ataque não somente interna também externa²⁴⁴.

3.6 Conflitos em Vinto, Sipe-Sipe e Caraza; caciques, nativos, yanacunas, forasteiros e «agregados sem destino»²⁴⁵

Após essas medidas, Cochabamba encontrou uma paz relativa, mas em algumas povoações periféricas como Sipe-Sipe, as altercações se iniciaram, alimentando não só as objeções contra a aduana, mas disputas étnicas entre índios e autoridades coloniais, incluindo caciques e párocos.

As desavenças entre caciques e suas comunidades delimitaram um novo cenário nas zonas rurais de Cochabamba. Em alguns povoados, a destituição do cacique, em finais do século XVIII, tinha como objetivo desfazer as conexões entre as clientelas locais e as redes administrativas acordadas com o sistema, evitando o assédio sobre bens e serviços da comunidade. Muitos abusos de funcionários reais estavam relacionados ao nível de consenso ou dissenso instaurado entre autoridade nativa e autoridade real. A característica mais comum nos vales foi à facilidade do cacique para estabelecer vínculos, receber vantagens e favores de promoção. Assim, em zonas como Sipe-Sipe e Capinota se desenvolveram formas de coagir as comunidades, permitidas pelo próprio cacique. Por isso, essas pessoas passaram a ver o cacique como um problema, e inclusive alguns halicatas denunciaram os abusos feitos por esses líderes quando da cobrança de repartos e tributos. Tudo isso vinha acompanhado por uma queda da legitimidade institucional da Audiência nesses territórios periféricos como Cochabamba, nos quais é evidente perceber uma rachadura na autoridade política e legal em torno das relações com grupos flutuantes de forasteiros sem terra, funcionários criolos de baixo nível, espanhóis empobrecidos, povos de índios e outros grupos.

Além disso, os índios forasteiros que disputavam as terras com os índios originários, os vizinhos espanholes e crio-os urbanos empobrecidos e ele descontenta geral, na convivência não só entre os povos de índios também nele de espanholes, tinham delimitado fronteiras na subjetividade étnica produzindo tensões entre as décadas de 1760-1770.

Neste cenário, ate 1773 os índios originários que viviam próximos aqueles parquia de Yari, nele partido de Ayopaya levantavam uma protesta contra os ouvidores de La Plata. Seu demanda foi apoiada pelo alcaide criolo, que fazia como funcionário nos repartes, ele

²⁴⁴AGN, División Colonia - Sección Gobierno Intendencia de Cochabamba. 1762-1783.

²⁴⁵Para un análisis de estas categorías véase: SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Alto Perú*. Lima: IEP, 1978, pp 35-60.

ficava endouado por não distribuir e obrigar a todos a pegar os repartimentos em seu distrito, pois ainda os índios no tinham pagado ele costão total dos bens antigos²⁴⁶. Anos mais tarde, se conflitaram os litígios por terras, como por exemplo, na hacienda de Chulla²⁴⁷, que então dependia da doutrina de Quillacollo e esta da jurisdição dele corregedor e justiça maior na Villa de Cochabamba, mostrando as permeadas contradições étnicas entre índios originários, forasteiros e caciques, assim começou a adquirir maior radicalidade. Não ficaram atraís os interesses das curas que também intercediam em aquelas terras de hacienda administrativamente. Ante isso, os índios originários se organizaram e iniciaram amplas demandas nos tribunais como forma de resistência ante ele assedia dos emergentes forasteiros como descendentes de caciques que se misturavam com espanhóis o criolos e perdiam sua qualidade de nobres. Os originários que observavam estas inconsistências nos outros grupos étnicos tentaram recuperar seus terras e bens que eram usufrutados por outros.

Cerca de Vinto e próximo ao Rio Rocha se encontrava Chulla; terra fértil bordeada por humedeces foi parte de uma briga havia iniciando-se trás lá morte dele pároco Mariano Urquieta, quem regulava aquelas povoações e mantinha uma relativa paz entre os diversos grupos de índios originários e forasteiros. Em tanto a região durante boa parte do século XVIII sofreu um processo de migração e transformação social atezada e silenciosamente tomada por uma boa massa de forasteiros que da pouco se ferem assimilando aos povos de índios e haciendas²⁴⁸, com ele iniciado conflitos em torno àquela propriedade e uso da terra.

Alejo Guzmán o assumia cargo de pároco interino da Doutrina de Chulla nele Beneficia de Quillacollo. Ele novo pároco, já em gestão, recebeu uma denuncia interposta por um casal; Thomasa Beltrán e Blas Miranda Gutiérrez, quem fizeram um julgamento contra ele forasteiro Pascual Choqueticlla para que pagasse os gastos que fizeram em seu

²⁴⁶ABNB, Expedientes Coloniales, N°139. "Testimonio del expediente del teniente de Ayopaya contra el corregidor de Cochabamba", 1773. Para un análisis: LARSON, Brooke. *Colonialismo y Transformación Agraria en Bolivia. Cochabamba, 1500-1900*. La Paz: CERES/HISBOL, 1992, pp, 165.

²⁴⁷Chulla fue durante la colonia parte de una región agraria muy próxima a Vinto y dependiente de la Doctrina de Quillacollo. Hacia el sur de Chulla se encontraba el Pueblo Real de Sipe-Sipe.

²⁴⁸Las caídas demográficas de la población originaria en Cochabamba como en Yamparaes se aceleró durante los siglos XVII y XVIII. ¿Acaso el clima ayudó a que se propagaran morbos letales introducidos desde Europa?, ¿O las tierras insumisas cercanas favorecieron las huidas?. Muertos y huidos fueron sustituidos en parte por forasteros. La variación ocurrida en el grupo originario y la de la cohorte masculina adulta son notoriamente diferentes. En Cochabamba por ejemplo, nueve de cada diez originarios habían desaparecido en 1683; de los indios adultos, cuatro de diez. Otras tierras bajas como las yungas de Chulumani o los campos de Mizque y Tomina experimentaron un decrecimiento por el estilo. Véase SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Alto Perú*. Lima: IEP, 1978.

litigio pelas terras de Chulla, que de ofício ainda ficava em manos e poder dele mencionado Pascual²⁴⁹.

As terras de Chulla eram reguladas pelas autoridades da doutrina de Quillacollo quem se encargavam dele cobro dos tributos aos índios para lá Hacienda Real. Assim, nestas terras, que tinham sido mantidas desde a colonização incaica, pertenciam a umas comunidades de «pueblos de indios» compostas por Quillacas, Asanaques, e Uruquillacas da província de Paria; e os povos de São Pedro de Totorá, Huaylla marca, Colquemarca, e Andamarca que seriam provenientes da província de Carangas ao mando de seus caciques que ainda mantinha ele vínculo hanan e hurín saya²⁵⁰ e assim uma relativa vigência da lógica de controle vertical dos pisos ecológicos²⁵¹.

Juan de Dios Cuisa Cama e Laimi em companhia de Francisco Borga Gutiérrez, papai de Blas Miranda Gutiérrez (ele demandante) quem se autodenominava como «cacique proprietário» dele povo de São Pedro de Totorá assumia a responsabilidade de recuperar as terras de Chulla. Assim Juan de Dios e Francisco como principais dele povo de Andamarca em dita província de Carangas, ajudaram nas gestões ao presentar dos ofícios a ele Vicário cura e reitor da matriz da Villa de Cochabamba sobre os gastos que fizeram em compensação dos problemas que confrontavam por ele julgamento sobre as ditas terras frente ao forasteiro Pascual Choqueticlla²⁵². Os ofícios não tiveram efeito e se voltou a levar a aquela Audiência Arzobispal. Durante ele desenvolvimento dele processo havia morto Blas Miranda Gutiérrez e só a viúva, Thomasa Beltrán, exigia a devolução das terras.

A resposta de Villalobos chegaria à terça feira, 25 de junho de 1780. Foi simples e mandava a dividir entre todas as litigantes aquelas terras, simbolicamente reestabelecia ele domínio aos caciques Carangas e Quillacas aquelas terras de Chulla, ordenando a Juan

²⁴⁹AHMC, ECC, Volumen: 176. Fechas Extremas de 1780. Número de expedientes: 1 al 780. ff. 499.

²⁵⁰El señorío de los carangas fue un grupo étnico que según los estudios coloniales y Medinacelli aglutinaron de manera flexible a varios ayllus, entre ellos los Quillacas que inicialmente se asentaron a orillas del río Mauri, frontera natural con los Pacajes. Al este la frontera con los Soras no parece tener una división natural. Más bien se percibe que los incas hubieran intercedido y nunca haber delimitado aquellas diferencias entre Carangas y quillacas si es que alguna vez las tuvieron. En cuanto al acceso de los nichos ecológicos, los Carangas tenían acceso a Cochabamba, Chuquisaca, Tarija y Lipez que al parecer fueron controlados y distribuidos durante el incario. Sus dominios en Cochabamba se remontaban a la conquista de Túpac Yupanqui y organización de Huayna Capac compartiendo con los Quillacas. Con la conquista española se intentó despojarlos del valle, en 1593 el obispo de Quito Luis López determinaba que sus tierras en Cochabamba no les hacían falta a Carangas y Quillacas, entonces los caciques Juan Guarachi de Quillacas y Fernando Layme de Carangas compraron un suyu en 595 pesos en los márgenes del pueblo real de Sipe-Sipe. Véase más en: MEDINACELLI, Ximena. Sariri: *Los llameros y la construcción de la sociedad colonial*. La Paz: Plural editores/ IEB/ASDI/IFEA, 2010. pp 96-98.

²⁵¹MURRA John, *Formaciones económicas y políticas del mundo andino*. Lima: IEP, 1975.

²⁵²AHMC, ECC, Volumen: 176. Fechas Extremas de 1780. Número de expedientes: 1 al 780. ff. 500.

Joseph Iriarte que possa, ademais, mudar a outro espaço ao índio forasteiro Pascual Choqueticlla e evitar maiores conflitos sobre aquelas terras²⁵³.

Até agosto de 1780, novamente na Doutrina de Quillacollo, Villalobos atendia outro problema sobre bens. Evaristo Mairana, um mestiço residente em Sipe-Sipe culpava a Pedro Romero de ser forasteiro «agregado sim destino» que tento despoja-lo de uma suposta casa que tinha em Sipe-Sipe. A razão, explicava Mairana, foi que depois de casar com Maria Condori oriunda dele povo de Sipe-Sipe, se traslado ate uma hacienda de Chacapaya²⁵⁴ por um pequeno tempo deixando aquela casa em mãos de Pascual Romero, pai de Pedro Romero. Ele único motivo para quer apropriar-se da casa, segundo o casal, foi que ainda se encontrava em mãos de Pascual Romero e que pertencia aos papais de sua mulher, argumentava.

Maria Condori era filia de Andrea Teresa e Diego Condori originário dele povo de Sipe-Sipe, sendo família dele cacique Pedro Condori, era evidente que apostavam ao uso de sua influência para obter a vitória sobre ele disputado imóvel. Segundo a declaração da própria Maria Condori, aquela casa foi construída num os terreos assinados a seus papais e que a sua morte passo a cuidar ele pai dele acusado, Pascual Romero. Ele mestiço Mairana e sua mulher exigiam que por ser de sua propriedade pudesse se dizer a Pedro Romero «no moleste, no inquiete ni perturbe»²⁵⁵ a “possessão” dos Condori. Recalcavam além da nota que « (“...”) ele dito Pascual, seu pai, como ele (Pedro Condori) são agregados fora-nos, vizinhos de Coachaca»²⁵⁶ sim direitos. Os demandantes apelavam a extremar as diferenças, qualidade étnica e origem dos Condori.

Ele domingo 27 de agosto ele corregedor Villalobos remitia ele caso a Marcos Mercado tenente e justiça maior de Quillacollo, supostamente, por fugir de sua competência. Mercado fiz um chamado a Pedro Romero, quem por intermédio dele alcaide do povo foi citado para declarar. Ele quéchua-falante Romero na terça fera, 29 de agosto e com ajuda e interpretação de Fernando Mendoza declarava que foi seu abo Don Diego Curu quem o construí o prédio baixo o titulo de fazer obras de “comunidade” e que por seus muitos serviços se lhe deu aquela morada legitimamente pelo cacique dele povo que regimentava então. Não entanto, ele acusa-te Mairana questionava sua qualidade e origem étnica, ao igual que Romero, imputava de «mestiço» a Mairana, e com certeza dizia que «as terras de

²⁵³AHMC, ECC, Volumen: 176. Fechas Extremas de 1780. Número de expedientes: 1 al 780. ff. 504.

²⁵⁴Chacapaya; durante la colonia fue una hacienda, parte del pueblo real de Sipe-Sipe, en la doctrina de Quillacollo.

²⁵⁵AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780, ff 516.

²⁵⁶Coachaca, fue una región bastante apreciada por estar rodeada de muchos humedales alimentados por el Rio Rocha que pasaba muy cerca. Durante la Colonia fueron terrenos de hacienda ubicados entre Sipe-Sipe y Vinto, pero más próximos a Sipe-Sipe.

os Pueblos Reales son assignadas por sua majestade a os índios»²⁵⁷ por mais que a mulher seja descendente de índios principal és originários ou nobres. Pedro Romero aclarava que qualquer índio originário e nobre «casándose con español, mestizo, mulato perdía el origen, como lo tiene perdido la presentante [María Condori] por auto acordado por su alteza y por su superior despacho»²⁵⁸.

Ele julgamento estendido ate outubro de 1780 não encontro respostas, além se dilato e agravo a contradição entre mestiços e índios. As fortes contradicoes étnicas levaram a presentar declarantes, ambas as partes consideravam que tinham direitos sobre aquela casa que ficava a poucos metros da praça em Sipe-Sipe. Entre tanto, a insurreição indígena chegaria, e ele juiz só abrirá novamente depois da rebelião. Ele pleito dilatado e sim acabar será resultado por as autoridades da já Intendência de Cochabamba a cargo de Francisco de Viedma, quem intercedendo e estudando ele processo, dará seu veredicto a meados de 1784 outorgando a Pedro Romero, sua esposa e filhos a total potestade sobre aquela casa²⁵⁹.

3.7 De yanaconas a pongos

Durante os séculos XVI e XVII, como lembra Gordillo ²⁶⁰, haviam se consolidado as comunidades indígenas e as haciendas coloniais como unidades produtivas. A herança do inca que escolhia os yanaconas como servidores pessoais das províncias conquistadas havia se transformado completamente. Além dos vínculos com suas comunidades de origem, dependendo exclusivamente do inca para viver, passarem a tutela dos fazendeiros. Em finais do século XVIII era evidente que aquelas relações de produção e trabalho estavam em processo de transição para transformar-se aparentemente no século XIX.

A desestruturação das unidades produtivas e seu fraccionamento sistémico, tem relação com ele massivo incremento de «índios forasteiros sim terra» que chegavam a Cochabamba. Pero incrivelmente as finais do século XVIII a partir de um documento que poderia ajudar a argumentar que ele yanaconazgo não desapareceu como afirma Gordillo si não ate depois das rebeliões indígenas como observamos nos expedientes que

²⁵⁷AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780, ff 518.

²⁵⁸AHMC,... ECC, Volumen: 176, Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780, ff 518.

²⁵⁹AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780. ff 520-522.

²⁶⁰GORDILLO CLAURE, José. *El proceso de extinción del yanaconaje en el Valle de Cochabamba. Análisis de un padrón de yanaconas 1692*. Cochabamba: CEP, 1987, pp 2-6. Para Gordillo los yanaconas a finales del siglo XVII tenían una vinculación servil frente a la protección del hacendado, quien se comprometía de su evangelización, el pago de sus tasas tributarias, su manutención alimentaria y ropa, salud y un espacio de terreno donde debía producir sus alimentos sin tener un salario.

analisaremos. Assim Sánchez-Albornoz²⁶¹ resgata a três tipos de yanaconas, os urbanos, mineiros e agrários, aqui consideramos que para ele caso de Cochabamba foi predominante à existência dos últimos por tratar-se de uma região altamente produtiva durante a Colônia.

Neste cenário encontramos a Phelipe Chiri, registrado como «miserable esclavo yanacona»²⁶² e reafirmado por ele mesmo, tinha trabalhado como agricultor o chacarero durante 25 anos na hacienda e convento de Caraza que pertencio aos padres da «Orden de ermitaños» da paróquia de São Agustín na Vila Oropeza província de Cochabamba, e que a razão do traspasso da hacienda ao rico espanhol Ambrósio Figueroa pretendia alcançar seu liberdade. Fazendo uma viagem ate lá Audiência de La Plata se queijava de seus muitos padecimientos:

Señor, que he tolerado en tan largo espacio de tiempo, los maltratamientos, hambres y miserias que he sufrido, son indecibles, pues no encuentra la razón expresión con que significarlos, llegando al extremo aun de carecer del pastor espiritual y obligaciones precisas de cristiandad, y sin recibir el menor fomento aun para el alimento natural y cubrir mi desnudes; siendo la causa, la tiranía, con que he sido tratado pues el único objeto a que han atendido mis antecedentes a mas y el presente; por medio de sus mayordomos, ha sido solamente aprovecharse de mi sudor y trabajo, posponiendo otros motivos que tanto el rey mi señor repetidas veces encarga²⁶³.

Ele evidente pedido de Chiri, que como veremos depois não só intercedeu individualmente, sino implicitamente vinculava aos «outros» companheiros que segundo ele se encontravam na mesma situação. Claro está, demandava possa-se lê eximir da «esclavitud tan irreligiosa como tirana»²⁶⁴ e ascender e ser empadroando como “índio tributário” dele povo da Doutrina de Nossa Senhora das neves de Caraza.

Suplico a la benignidad de V.S. que su poderosa protección me destine por uno de los tributarios de S.M. de dicho partido y se me enagene de la qualidad de esclavo, cuio beneficio parece señor, que resulta en servicio de ambas majestades; y en la de que tengan fin mis imponderables trabajos que siéndome ya absolutamente insoportables he venido desde aquella distancia desamparando mi mujer y pobre familia, por alcanzar a los jueces de V.S. mediante su superior amparo, la libertad que solicito con el deseo de ser únicamente esclavo de mi rey y señor natural, a quien solamente debo servir como su mas humilde y fiel vasallo²⁶⁵.

Desde aquela Audiência de La Plata ele sábado 14 de outubro de 1780 Juan dele Pino como protetor fiscal, remitia ele escrito ao senhor corregedor da província de Cochabamba. Pero será recém em novembro que Villalobos indagara ele assunto por ele traslado dele caso al próprio acusado. Então o capitão Ambrósio Pardo de Figueroa quem

²⁶¹ SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Alto Perú*. Lima: IEP, 1978, pp 41-43.

²⁶² AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780, ff 637.

²⁶³ AHMC,... ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780, ff 637v. Declaración del Yanacona Phelipe Chiri.

²⁶⁴ AHMC,... ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780, ff 638.

²⁶⁵ AHMC, ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780, ff 638v.

exercia como Administrador geral das Rentas de Tabaco e Naipes da Vila, província e obispado de Santa Cruz da Serra, e paradoxalmente implicado nele assunto por ser dono da hacienda de Caraza.

Figueroa como juiz e parte dele delicado assunto falava que Phelipe Chiri induzido por um terceiro inflamava os «malos tratamientos» que dizia sofrer e tolerar na hacienda de Caraza. Ademais planteava que todo aquilo era «nulo y falso» que seus procedimentos não tinham nenhuma dependência pior com próprios ou extra nos. Afirmava molesto e sim duvidas que:

Si me porto con otros de tal modo caritativo, la misma razón persuade que obligándome la justicia para con el referido indio, será mi arreglado y equivoco su tratamiento. Así ni más ni menos es pues fuera de darle las tierras necesarias y que están acostumbrados para que siembre y cultive sin pensión alguna de arrendamiento ni otra cualquiera, se le da el vestido anual correspondiente, la ración de plata en cada semana, en todas las pascuas los que son los alimentos entablados, desde inmemorial tiempo²⁶⁶.

Em seu despotismo, afirmava que Chiri devia assistir com seu protetor de naturais e não sozinho ou de forma Independiente si quer ter um justificativo valido em seu julgamento frente às autoridades e beneficiar-se com a legalidade da proteção real. Para tentar convencer que ele “índio” errava, Figueroa falava que tinha encargado ao mordomo para que durante os dias festivos:

[...] tenga el cuidado especial de que al referido indio, y a los demás [alzados], los remita a la Parroquia para que sean educados en la Doctrina Cristiana y oigan el Santo Sacrificio de la Misa; y el tal cual temporada que yo recido en aquella hacienda me dedico a este cargo y diligencia tan importante: Para cuyo efecto a costa de muchos pesos, he mandado edificar una capilla y oratorio el que estaba totalmente destruido; pero sin embargo de estas diligencia previas y costosas el mencionado indio y los demás resisten tanto que no hay medio humano para poderlos reducir a dicha obligación tan precisa como es sabido²⁶⁷.

Figueroa alegava que todo o dito por Phelipe Chiri nele julgado era «inicuo e inspirado en algún malévolo» por “tiznar” o manchar sua conduta de Administrador geral de rentas e tabacos da província. Assinalava que ele oficia encarregado a Chiri era simples e não vulnerava sua integridade, pois se ocupava como “vaqueiro” dele cuidando de trinta cabeças de bojada. Ele verdadeiro objetivo, seguem Figueroa, era liberar-se dele Yanaconazgo. Ademais, baixo seu ótica existiam outros dois índios que pretendiam seguir a Chiri, sim saber seus nomes Figueroa concluía que ele pagava os tributos de Chiri e de os outros yanaconas, que em total somavam nove. Ao mesmo tempo estava em condição de entregara-los em libertade e sim serviços de yanaconazgo a os nove, dos que só conhecia a três, com a condição de deixar de pagar os reais tributos dos yanaconas.

²⁶⁶ AHMC, ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780, ff 642. Declaración de Ambrosio Pardo de Figueroa, administrador general de las Rentas de Tabaco y Naipes de la Villa, provincia y obispado de Santa Cruz de la Sierra.

²⁶⁷ Ibid.

Ele 27 de novembro de 1780 Villalobos acompanhado dele protetor de naturais interino Andrés Villaseñor Larreategui e dos interpretes²⁶⁸ dele quéchua Carlos Alcozer e Josef Pereyra recebiam os motivos da queixa por parte de Phelipe Chiri. Alcançando seu liberdade Chiri, em seu sentença era acusado pelas ditas autoridades de «haber procedido com falsedad» por um quimérico deseo de acharse «libre de toda servidumbre»²⁶⁹. Eram as palavras agressivas das autoridades que depois lê concederam sua liberdade.

Pero Chiri no foi ele único yanacona na província de Cochabamba que buscava liberar-se da gratuidade e da servidumbre nas haciendas. Seus similares em Mizque das haciendas de Chaguarani, Calachaca e Tablamayo enfrentavam uma resistência similar que se remontava ate princípios da década dos anos setenta do século XVIII. Assim, na cidade de Mizque ele 16 de maio de 1776 ele capitão de infantaria espanhola Antônio de Aponte e Pagam quem exercia ele cargo de Tenente de Alguacil maior das Reais Caixas da Vila Imperial de Potosí, recolhia a noticia que na hacienda de Chaguarani dele espanhol Pedro Vera, existiam yanaconas que não queriam pagar ao dono como ao cobrador por ele usufruto da terra²⁷⁰.

La pesquisa de esclarecimento se inicia ele 21 de maio de 1776 quando Aponte fiz chamar a declarar ao espanhol Simon Cortés, vizinho da cidade, quem exercia o cargo de cobrador da Província a taxa dos «forasteiros» na cidade de Mizque. A pergunta de Aponte foi clara, precisava saber quantos yanaconas existia na hacienda de Pedro Vera, Cortés sim saber com precisão a quantidade, narro conhecer solo a três; Sebastián Condori, Francisco Condori e Andrés Condori. Advertia que ele corregedor local de Mizque, Andrés Fernando Trujillo, ate 1773 tinha tirado a ditos yanaconas da hacienda. Cortés recordava ademais, que tinham mandado:

Como a su cobrador, los tenga a mi cuidado para que les cobrase la tasa como a - forasteros-; y le é pagado todos los años a dicho señor corregidor a siete pesos por cada

²⁶⁸CARLOS II, Rey Don. *Recopilación de leyes de los reynos de las indias. Mandadas a imprimir y publicar por la magestad católica del Rey dividida en cuatro tomos*. Tomo primero. Libro Segundo. Titulo XXIX. De los intérpretes. Sobre la estructura del gobierno indiano con especial referencia a las funciones y competencia del Consejo de Indias y las audiencias. Madrid: Por Iulian de Paredes, 1681. Las “Leyes de indias” consideraban que los interpretes de los indios «tengan las partes y calidades necesarias, y se les pague el salario de gastos de justicia, estratos o penas de camara». Felipe II en Aranjuez a 10 de mayo de 1583 señalaba: «Muchos son los daños, e inconvenientes que pueden resultar de que los interpretes de la lengua de los indios no sean la fidelidad, chiristianidad y bondad, que se requiere, por ser el instrumento por donde se ha de hacer justicia, y los indios son gobernados, y se enmiendan los agravios que reciben; y para que sean ayudados y favorecidos: mandamos que los presidentes y oidores de nuestras audiencias cuiden mucho de que los interpretes tengan las partes, calidades y suficiencia que tanto importan, y los honren como lo merecieren, y qualquier delito, que se presumiere y averiguare contra su fidelidad, le castiguen con todo rigor, y hagan la demostración que conviene».

²⁶⁹AHMC, ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780. Fs. 1-780, ff 639.

²⁷⁰AJIT, Archivo del Juzgado de Instrucción de Totorá. Único legajo Colonial, ff 26.

uno con los que se cumple el numero en cada año de los quinientos treinta y cinco pesos que le paga por los forasteros del partido de esta ciudad²⁷¹.

A família Condori que ficou em posse das terras de Vera exigia entrar na categoria de forasteiros. Nele 24 de maio de 1776 Juan Rodríguez, espanhol declarante vizinho de Llulluchiri, declaravam que a hacienda de Chaguarani se encontrava abandonada por seu dono até muitos anos atrás, por aquele motivo aquelas terras ficaram dispostas pelos Condori. Pedro Vera deixa a seis yanacunas em arrendo das que só ficaram três, ainda que antes fosse vendido a um de eles a os obragens de Juliricaté nomeado Sebastián Condori, os outros dispersos como ele yanacuna Andrés Condori, se encontravam na casa e hacienda de Rodríguez. Ele tecer sobrevivente se encontrava controlado por ele cobrador Simon Cortés e quem pago em qualidade de forasteiro uma soma de sete pesos anuais desconhecendo si antes lo tinha feito. Seguem Rodríguez a dívida sobre aquelas taxas da hacienda datavam de uma época quando Pedro Vera ainda administrava. Um dos detalhes mais importantes que fala Rodríguez e que sabia da existência de uma mulher parente dos yanacunas chamada Tomasa Condori que ficou casada com um “índio” originário da quebrada de Tin-tín. Ademais da existência de outra mulher chamada Catalina casal de Esteban Catón, um crioulo da doutrina de Llulluchiri com quem teve três filhos. Rodríguez teve como declarante a Baltasar de Peramás e Guarro²⁷² como também ao prior de Santo Domingo da cidade de Mizque ele Frei Fernando Arze²⁷³ personagens que tinham seu prestígio na região por sua coragem em aquele povo de espanhóis e que como olharemos, também será parte dele sufocamento dos “índios rebeldes”.

Por meio dele espanhol Lucas Pardo sabe-se que existia uma terceira Condori chamada Rita casada com um moleiro rebelde conhecido como ele «Chilali». Ademais que havia outro Condori chamado Domingo que ficou morto anos atrás. A isso seguiram as declarações de Pedro Alvares, outro vizinho espanhol da hacienda de Llulluchani, quem aclararam do ainda mais o problema da hacienda de Chaguarani afirmava que Pedro Vera fugiu por cometer muitos crimes e dívidas anos atrás. Nele melhor momento da hacienda, fala, tinha mais de dez yanacunas e até 1768 aproximadamente, ficaram mortos três alguns se ausentaram quedando quatro irmãos Condori, dos quais um (Domingo) ficou morto recentemente e os demais transferidos a outras haciendas²⁷⁴.

²⁷¹AJIT, Archivo del Juzgado de Instrucción de Totorá. Único legajo Colonial, ff 26v-27.

²⁷²GUZMÁN, Augusto. *Los Peramás y el Curitu*; en COSSIO SALINAS, Hector. *La tradición en Cochabamba. Antología*. Cochabamba: Los amigos del libro, 1969, pp 357-361.

²⁷³Fernando Arze será parte de los implicados, como denunciante durante la rebelión indígena meses después. Véase el punto: Entre vinos, ostias y curas alboroteros.

²⁷⁴AJIT, Archivo del Juzgado de Instrucción de Totorá. Único legajo Colonial, ff 28-28v.

Aclaradas as razões da desapareição de Pedro Vera, a ordem dele encarregado Peramás e dele Prior Arze foi de recolher a os yanacunas que se escondiam em qualidade de forasteiros para poder pagar os arrendes das aquelas terras, como pagar as taxas de sete pesos por cada sujeito. Assim mesmo se ratificava a inexistência de bojada, se observava caída à casa de hacienda. Por todo a hacienda quedava em mãos da administração geral dele depósito que daria cinquenta pesos nele primeiro ano e depois quarenta pesos anuais pelas rentas, comprometendo-se também a pagar os direitos como trabalho dos yanacunas e demais gastos que implicassem a manutenção da hacienda²⁷⁵. Ele embargo irreversível da hacienda foi ratificado por Aponte quem também mando a Casimiro Cortés ao povo de Omereque onde se encontrava ele fugitivo Pedro Vera a quem se lê despojo dos bens adquiridos em dito povo. Vera, já preso, enfrentaria aos tribunais durante vários meses buscando sua liberdade; com respeito aos yanacunas e aqui onde se perde o rastro que em seu tento por ficar na hacienda de Chaguarani solicitaram e conseguieron ser considerados como forasteiros, categoria que permitia maior capacidade de mobilização e liberdade nele mundo rural cochabambino de aquela época.

Em concomitância, ate 1779 em Mizque, ele geral Antônio de Aponte, nomeava a um governador de seu confiança para ele povo de São Sebastian dos índios «Chues» que conviviam naquela cidade. Ele Corregedor de Mizque tinha a intenção de incidir nas questiones da Real Hacienda nomeando a uma pessoa de seu confiança para que possa recavar os tributos daquela redução. Foi então que ele 22 de dezembro de 1779 nomeava-se como governador dos Chues a Josef Santos Encinas, quem anos atrais se havia desempenhado como cobrador da parcialidade quem em palavras de Aponte: «a cumprido exatamente com dito cargo, y concorem em ele, todas as circunstancias necessárias para ele buem governo por ser de boa conduta e célio»²⁷⁶. Justificava-se aquela designação argumentando que os índios originários, os Chues, habena escolhido aquele «yndio» como seu governador. Aponte mandava aquela redução para que «tengan, conozcan, respeten, veneren, y guarden sus privilegios y preeminencias»²⁷⁷. Assim mesmo, aconselhava que se informe a todos os sujeitos sobre a nova autoridade e ninguém possa «alegar ignorância» sobre ele susodicho. Sendo que ao dia seguinte, se nomiaba-se a voz de pregoeiro, caixas e clarins nas quatro esquinas da praza de aquele povo de São Sebastian.

A situação de intervenção nas reduções e nos povoados indígenas foi uma das características mais expressivas da hegemonia política e econômica das autoridades espanholas em relação aos índios subjucados. Respondia também a uma dinâmica

²⁷⁵AJIT, Archivo del Juzgado de Instrucción de Totorá. Único legajo Colonial, ff 29.

²⁷⁶AHMC, CM, Expedientes Coloniales Mizque. Volumen 75, Documento 58, ff, 413-413v.

²⁷⁷AHMC, CM, Expedientes Coloniales Mizque. Volumen 75, Documento 58, ff. 413v - 414.

institucional promovida pela reforma borbônica nos povoados de índios, onde se tentou unificar as castas dispersas outorgando legitimidade a funcionários indígenas, portadores ou não de linhagem nobre, em muitos casos caciques e governadores de índios, para controle da terra e distribuição da força de trabalho.

3.8 Imbricação paroquial e econômica em Tapacarí: o caso dos «comuns»

É provável, como assinala Serulnikov, que a administração borbônica, no afã de colocar limites às demandas econômicas da igreja, tenha aberto brechas profundas nas estruturas do poder rural que os camponeses souberam aproveitar para resistir ao custo extravagante dos sacramentos, das festas dos santos padroeiros e das ofertas às paróquias. Ao mesmo tempo não podemos esquecer que se na vila o conflito com as aduanas parecia ter encontrado solução ou, com justiça, os yanaconas alcançavam maiores liberdades, nas alturas de Cochabamba os índios principais ou hilacatas entravam em conflito com as autoridades nativas e coloniais. Sem panfletos, mas com mil índios descontentes, as comunidades mais importantes dos hilacatas começaram a reclamar com a Real Hacienda, em finais de 1780. Os ayllus de Tapacari, que também reclamavam contra as extorsões dos padres e dos corregedores, denunciavam que estes esgotavam seus recursos com as exigências econômicas advindas dos repartes, dos intermináveis serviços religiosos e eclesiais, muitos deles não prescritos²⁷⁸.

Os índios de Cochabamba apresentaram inúmeras queixas contra as caixas da Real Hacienda pelo iminente aumento nos tributos e excessiva coerção em relação à mita mineira que era entregue anualmente em Potosi. Os hilacatas pediam aos corregedores e párocos que limitassem suas pretensões. Vários ayllus atuaram conjuntamente com índios principais, hilacatas e alguns caciques de Tapacari, solicitando a publicação da tarifa que lhes corresponderia. Quem tinha e não dava a informação era o pároco Casimiro Montaña, cura real daquela Doutrina, que segundo a denúncia além de exigir os dízimos, fazia cobranças excessivas de colheitas e espécies, negando-se a dar contas à comunidade²⁷⁹.

Por tudo, índios comuns e principais instavam às autoridades e ao Rei para que dessem solução aos seus reclamos de revisar e controlar a Tarifa Real. Outros ayllus também se manifestaram e pode-se observar que as denúncias eram semelhantes em todos eles. Queriam a publicação da tarifa por parte do padre ou do cacique. Aqueles solicitantes

²⁷⁸ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780, ff 480. Expediente seguido por los indios principales del partido de Tapacarí, solicitando se publique el arancel de derechos que tiene el párroco de aquella Doctrina, suponiendo haberles exigido excesivos y fuera de los prescritos en él.

²⁷⁹ AHMC, ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780, ff 481. Petición de veintiséis indios del ayllu de esta quebrada de Tapacari.

eram: Andrés Yabi, Thomas Paucara, Espinosa Coraite, Gregorio Guerra, Bernardo Condori, Pasqual Iquise, Bentura Calliry, Martin Mamani, Diego Chiguanqui, Francisco Callani, Manuel Fernández, Ygnacio Ximenes (os dois últimos eram mordomos). Na lista também se encontravam algumas esposas de principais: Gregoria María, Curusa María, Juana Ramona, María del Sacramento, Barthola Josefa, Francisca Sisa e outras que exigiam do protetor de naturais o que segue:

Todos a Vuestra Magestad parecemos ante la protección de Vuestra Magestad de ambas parcialidades donde el pueblo de San Agustín de Tapacari y decimos que hallándonos bien serciorados de los crecidos cargos sin que de ellos se nos rebaje cosa alguna, en los perjuicios de maiordomias se nos carga en esta forma por el sacramento quatro pesos por cada mes, por la consiguiente pilar animas pagamos cada uno, en la misma forma las mujeres asi con incencio cada mes dos reales por cada persona por la fiesta de San Agustin se nos carga dos pesos, dos reales como de igual modo por San (...) y por fiesta de Jesus tres pesos y reales (...) San Nicolás de modo mismo, lo siguiente por la virgen en quatro pesos, dos reales. La será diez las día, los finados dos esposos. Los siete santos pasamos con doce pesos y otros bastimentos que nos obliga como es de chuño una carga, los mismo de papas y doce gallinas. Esto y los aguinaldos se pasa con quatro pesos por los siete santos que esto exhibimos cada uno a los citados mayordomos. En misa costeamos dos reales para los cantores a extencion de los gastos que nos obliga en las comidas, aguardiente y demás (...) ²⁸⁰.

Os altos nivelem de exigência tributaria como exações em espécies se podem apreciar nas declarações dos membros dos ayllus de Tapacari. Como argumentavam, para poder organizar a festa dos sete santos realizada anualmente em Tapacari, aquele ano de 1780 toda a comunidade aporta com «doce pesos y outros batimentos» a lós que também se agregavam obrigações como ele de proporcionar chuño, una carga de papas, y doce galinhas por família». Ademais de um tributo religioso que considerava ele pago dos serviços da igreja como ele pago de aguinaldos com quatro pesos pelos sete santos.

A reclamação pretendia recuperar sua dignidade do que a miséria em que se encontravam os “comuns” como se autodesignavam. Situação econômica difícil que os obrigava a pedir ajuda ao “protetor de naturais”, a quem se dirigiram no intuito de negociar e evitar maiores despesas:

[...] todo esto se puede imaginar Vuestra Magestad para que en su virtud se nos ministre junta, pues acrecenta de lo que legitimo se deba pagar respecto de que no hay un ordenamiento a que sujetarnos, y por esto nos hallamos agraviados porque para ello no solo alcanzan facultades para soportar tan crecidos gastos. Por lo que ocurrimos a la protección de V.M. mande ver el Real Arancel y en su vista se provea para su publicación para que nos conste en todos tiempos rodar aquellas clausulas pertenecientes a nuestro señor y para su efecto se nos rebaje de aquellos cargos; sino que nos remitieren al real arancel que se halla de manifiesto y el nos sujetásemos para todo tiempo ²⁸¹.

²⁸⁰AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba ECC. Volumen: 176, Fechas extremas de 1780, ff 481v.

²⁸¹AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780, ff 482.

Nesta situação acudiam também até lá proteção do Rei, para que mande a revisar e controlar ele Real Arancel, assim como exigir ao pároco render um informe sobre os gastos realizados e se de conhecê-la um informe detalhado para sua publicação. Ele pedido significava uma exigência necessária para fazer presente à corrupção que percebiam os “índios comuns” sobre ele uso dos recursos em Tapacari por parte dele pároco e da igreja. Muitos destes pedidos só ficaram na denuncia como outros em todo ele Vice-reinado.

Mais os «comuns» explicavam sua miséria por não ter terras para poder lavar e cultivar nem para se ajudar com seu produto. Pediam que se lhes fossem dadas sessenta e seis fanegas de terra como exclusivas para o cultivo de trigo. O pedido assinalava que eles não podiam servir ao pároco no trabalho, pois precisavam sustentar suas famílias:

Otrosí; Decimos que respecto de que carecemos de alguna parte de tierras en que poder labrar y cultivar y con su producto ayudarnos no se puede en modo alguno servir al párroco en el trabajo en que se comprende de nuestros trabajos personales sin ayuda alguna sino a costa de dicho peculio, ya costeamos murgas, juntas para el cultivo de trigos que se compone de sesenta y seis fanegas entre regadíos y temporales para todo lo que desde hoy nos remitimos para no poder servir a tan contado quebrando de nuestro alivio y por ello protestamos excusarnos a semejante trabajos sino cargando todo al Real Arancel²⁸².

Ele fim de aquelas denuncias, sim duvida, também considerava lá diminuição da carga tributaria com respeito a as festas. A insistência de aqueles reclamos foi tenaz, exigiam que etos documentos «constem em todos os lós tipos que rodeavam a aquelas clausulas y se faz factível ele pedido». Esta exigência sobre a baixa dos gastos era inegociável; o em seu defeito os índios se remitiriam ao Real Arancel aferrando-se a este, e não contribuindo como o sinala expediente; “para todo tempo”. São sim lugar a duvidas posturas não negociáveis que empezavam a surgir pelos excessivos cobros religiosos e a coerção tributaria que se exercia para extorcionar a aquela miserável povoação indígena. Com o mesmo teor, o *ayllu* de Tirata também reclamou à Corona e se manifestou por intermédio de vários índios generais, entre eles: Ylario Condori, cobrador, Matheo Clemente, Manuel Mamani, Diego Clemente, Alejandro Esteban, Ramos Colque, Blas Lasaro, Pascual Nina. Todos os índios principais da parcialidade de Aransaya e da dotrina de San Agustín de Tapacari manifestavam seu descontentamento em relação às obrigações a cumprir para as instituições provinciais:

Parecemos y decimos que respecto a que se nos a agraviado con los crecidos gastos que hemos experimentado en todas las festividades de todos los años por no tener con que ayudarnos para el servicio de ambas majestades por la mucha disminución en que nos estamos viendo cada año por el tiempo perdido y por ello no nos alcanzan facultades para contribuir a tan conosido quebranto y cargo que nos consumen por los dichos parroquiales del cura contra toda razón y justicia sin arreglo de arancel alguno para lo que deban llevar justamente lo que nos da hoy margen para sacar a

²⁸²AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba ECC. Volumen:176 Fechas extremas de 1780, ff 482v.

luz todos los perjuicios que se nos ha erogado. Orden para que estos excesos tengan el remedio a que solicitamos, ocurrimos al patrosinio y amparo de V.M. declarando unánimes en la forma y manera²⁸³.

Há similaridade nos demais pontos das denúncias em grande parte dos ayllus hurin e hanan pertencentes à jurisdição de Tapacarí como de Cupi, Retamani, Achoichiri (Parcialidad de Aransaya), Chillca y Guaico. Podemos ressaltar pela documentação examinada, que aquelas comunidades indígenas com seus respectivos índios principais denunciavam ao rei os excessos cometidos pela igreja e seus párocos na cobrança de tributos e no trabalho religioso rotativo nas paróquias daquelas comunidades. Os índios principais apresentavam uma série de argumentos similares para dar solução a seus padecimentos. Por sua importância vejamos o que eles declararam de forma unânime:

[...] declaramos por la limosna de siete santos, ciento siete pesos, quatro rreales de cada santo, con mas sus bastimentos.

Y también decimos por las renovaciones cada mes pagar con diez y nueve pesos, quatro reales y aparte una botija de sebo cuio importe es doce pesos.

Y también decimos por la cofradía de los santos y santas, trecientos cincuenta pesos, quatro reales por todo.

Y también decimos que por la quaresma cada jueves nos pasamos con la limosna de dose pesos.

Y también decimos de la tienda de dulce nombre de jesus y purificación San Joseph, Santa Rosa san Juan de Dios, San Miguel y Santa Barbara, de cada uno de ellos pasamos con dose pesos los que forzadamente mandan los segundas alegando ser costumbre.

Y también decimos por los Torillos que ha comido mi parroquia cada semana uno, los que balen tres o quatro pesos pero de todos estos solo paga dos reales.

Y también decimos por el casamiento pagamos nueve pesos y sus monestaciones seis reales los que les toca, al maestro de capilla aparte sus ocho pollos.

Y también decimos de los oleos un peso y dos reales.

Y también decimos por el entierro dentro de la iglesia setenta pesos y ochenta, tal qual bes cincuenta pesos.

Y también decimos por las chacras del cura, sembramos entre regadíos y temporales con sesenta fanegas y todo el trabajo emprendido sin paga alguna, a todo perjuicio nuestro, todo lo que declaran nuestros miserables parciales mayordomos asi de pagar con titulo de decir que es costumbre quando forzadamente se nos obliga a rrigor el que costeemos yuntas, trabajo personal y para ello dose personas que son los mayordomos, y el maiordomo o prioste manda con autoridad diciendo ser costumbre.

Y tambien decimos los Hilacatas del combento attendemos y servimos cada mes con trecientas cargas de leña, con mas cantaros, ollas, platos, cucharas, cuchillos y demás anexo a la cosina, sin pagar para ello dinero alguno, sino a costa de los miserables.

Y tambien decimos por los ponguios que pongueamos los generales pagando cada año los reales tributos, diez pesos lo que nos parece estar prohibido, y solo han querido entablar con tales ocupaciones haciéndonos perder el tiempo de que trabajemos en las labrasas, todo lo que expongo presente a la protección de Vuestra Magestad para que con vista de todo lo relacionado pida al señor general la providencia mas favorable a nuestro voseto.

²⁸³AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780, ff 483. Petición de ocho yndios generales del pueblo de Tapacari – Ayllu Tirata.

A V.M. pedimos y suplicamos asi lo mande como llevamos pedido con la cual experamos alcanzar justicia. Jurando lo nuestro en derecho y por ello se nos admita en este papel en defecto del sellado. Los ya nombrados -comunes-²⁸⁴.

Os comuns também pediam ao rei e às autoridades que dessem uma solução aos seus pedidos. Sob o rótulo de comuns também se encontravam os índios principais representando os seus ayllus²⁸⁵.

Na vila de Oropeza o “protetor de naturais” Francisco Maldonado de Iraisos, recebeu as denúncias dos «comuns» de Tapacarí. Constatou também que todos os índios principais dos ayllus das alturas de Cochabamba, e suas mulheres afirmavam o que estava escrito. O protetor, ante a gravidade do fato, imediatamente, apressou-se a efetuar as gestões e avisar as autoridades da Vila, percebendo os possíveis problemas que poderiam advir. O pedido era pontual, exigia a publicação da tarifa oficial (aranzel) por parte da cura da paróquia e do próprio cacique.

A pesar disso aqueles memoriais não tinham o selo real, foi aceito e na vista da magnitude dele reclamo, e ante oito memoriais escritos por todos os ayllus que respaldavam ditas reclamações, ele protetor imediatamente notificava a seus superiores. Então realizará as gestões correspondentes, tentando mediar sobre o ocorrido dando uma resposta, falara que os:

[...] yndios principales y originarios de este pueblo Real de Tapacari y propendiendo por el alivio y defensa de todo el común de ambas parcialidades dice que siendo dirigidos todas las expresadas presentaciones a una misma especie en orden, rigor y tiranía con que se les exige a los dichos parroquiales; y respecto a que todos piden la publicación del arancel²⁸⁶.

Aqueles reclamos dos índios colocava indiretamente como causa dele conflita a suas próprias autoridades, assim, ao próprio governador dos índios. Entao Don Raphael

²⁸⁴AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780, ff 483v-484.

²⁸⁵POLONI SIMARD, Jacques. *El mosaico indígena*. Quito: IFEA/Ediciones Abya-yala, 2006, pp. 475-481. El citado señala que hacia finales del siglo XVIII existe una «expansión de los cabildos de indios» evidentemente, pero esta forma de organización endógena de las propias comunidades asumió sus propias características en los andes, considerando la influencia en mayor o menor grado de los mestizos y criollos. Para el caso de los ayllus de las alturas de Cochabamba no estamos de acuerdo con emplear el término de “evolución del papel de autoridad” como señala Simard, más bien podemos señalar que existe un reacomodo o una recreación del ayllu pre-incaico de la autoridad comunal denominada “Hilacata”, que re-surgió frente a los abusos del cacique o curaca, es decir, hablamos que esta autoridad interna en los ayllus asumió un nuevo rol en la coyuntura de la segunda mitad del siglo XVIII debido a las evidentes contradicciones entre los “indios principales” y sus caciques. Así la consolidación de solidaridades comunales se hizo evidente, pues otorgo una relativa autonomía y poder local y de una proximidad mayor en el ejercicio de la propia autoridad “indígena”. Pues los caciques habían perdido la capacidad de mantener el control sobre sus indios, siendo vistos como aliados de los españoles y ya disociados de las propias esferas comunales.

²⁸⁶AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780, ff 491v-492.

Santos Quispe Tupa²⁸⁷ cacique cobrador da parcialidade de urinsaya, quem por ordens superiores tinha «servirse de informar sobre la integridade de los tributos justificado ele arancel», assim:

Se ade servir la integridad y justificado animo de V. M. mandar el q dicho cacique exhiba el arancel que en su poder tiene y de igual modo el que se le pase oficio exsorto al teniente del cura de este referido pueblo para que así mismo exsiba el arancel q la ygleia que tuviese en su poder, para que cotejándose el uno con el otro; se publique por bando con interpretación del protector»²⁸⁸.

Ele pedido era imediato, pois congregados todos os índios nele povo, era preciso proporcionar assim como traduzir em seu idioma quéchua²⁸⁹ os arranceis que tinham que pagar. O protetor de naturais calmando os ânimos garantia a publicação dos arranceis para os índios:

Queden contentos y satisfechos sabiendo lo favorable y justo que deben pagar de derechos parroquiales para que de este modo no se experimente en este pueblo y en los demás de la provincia algún «lamentable suceso» que después haga irremediable como se ha visto en otras provincias²⁹⁰.

As advertencias del protector de naturales visibilizaban un posible alzamiento si se continuaban violentando con cobros excesivos a los ayllus. As claras órdenes incidían en que ambos informes debían ser rápidamente cotejados el uno con el otro y publicados de forma transparente frente a los ayllus que exigían además su interpretación.

El temor de Francisco Maldonado sobre o irremediável não só foi uma advertência, se fiz uma realidade ao sabe-se que em outras províncias já se tinham consequências violentas ante ele desdém nele pedido de justiça por parte dos índios. Naquele cenário existia a necessidade de agilizar a atenção a ditos informes para a publicação do arancel por parte dele Cacique como dele tenente de pároco para evitar ele surgimento de algum motivo que exalte aos índios obrigando-os, como já se pressentia a «usar de una total rebelión»²⁹¹. Ele dubitativo Maldonado concluía implorando se atendam as demandas dos «comuns» de Tapacarí por serem eles «miserables indios» e que ademais já se encontravam exaltados num momento de evidente tensão.

²⁸⁷Raphael Santos Quispe Tupa, era el hermano mayor del que será cacique en Tapacarí Mathías Quispe Tupa.

²⁸⁸AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780, ff 492. Félix Joseph de Villalobos a Raphael Quispi Tupa, exigiendo que publique el arancel que tiene en su poder.

²⁸⁹El quechua o *Runa Simi*, en su traducción literal “idioma del hombre” es conocido comúnmente como -quechua-. Lengua que fue heredada del Estado del Tawantinsuyo como oficial durante el gobierno Inca.

²⁹⁰AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba ECC. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780, ff 493.

²⁹¹Ibíd., ff 494.

Ele corregedor Villalobos atendendo ele pedido dele protetor de naturais na quinta feira dos de novembro de 1780 manifestava seu temor pelos 104 índios que a baixo as ordens de seus principais haviam feito oito informes demandando um aranzel justo. Não entanto, se exigia imediatamente aos paroquiais atender ele caso e com especial atenção se dirigia ao Padre Frei Melchor Cabrera, quem então se encontrava em exercício de Tenente de Cura, para que possa mandar ao dia seguinte à publicação dele aranzel baixo a assistência dele próprio Villalobos. Maldonado como protetor de naturais e visitador devia responder ante as demandas dos «comuns» que se encontravam a ponto de desbordar ele poder coercitivo institucional da Vila. Advertia-se ademais, que si nele suposto que ele tenente de cura não tenha o aranzel, se notifique ao cacique Raphael Quispe para que o exhiba aranzel que tem em seu poder e possa publicar-se de cara frente aos índios.

Melchor Cabrera em uma missiva da sexta feira, três de novembro, sinalava que ele no tenha nenhuma faculdade e exortava que se dirijam al Real pároco chamado Casimiro Montaña pároco da doutrina de Tapacarí e que segundo Cabrera se encontrava na Vila de Cochabamba onde foram para comprar medicamentos para seus «continuados males». Ademais, advertia a Villalobos «suspender qualquer procedimento sobre a infundada queija de lós índios». Justificava a Montaña sinalando que si ele falava;

Podría dar plena satisfacción con pruebas relevantes del amor y caridad con que asiste a toda su feligresía, a cuyo fin interponga esta mi suplica de parte de Nuestra Santa Hermandad iglesia, a cuyo beneficio es notorio el zelo católico con que V.M. atiende quedando de mi parte con la obligación de repetir mis humildes ruegos a su digna magestad por la paz y tranquilidad tan deseada por sus fieles²⁹².

Justificando seu alongamento do problema, ele pároco Melchor Cabrera se escuso de mandar a publicar ele aranzel por supostamente desconcerto. Ante seu negativa se lê exige ao cacique Rafael Quispe a publicação da taxa de aranzel acompanhada da Real Providencia. Esta era uma circular expedida no ano de 1755 na que os corregedores, baixo a pena de quinhentos pesos, deviam observar e guardar os arranceis dos direitos paroquiais dos párocos doutrine-os sendo etos, ademais, fixados em parte publica de suas igrejas.

O corregedor mandou que o escrivão, o cacique e o protetor dos naturais publicassem os capítulos das tarifas relativos ao direito de contribuição dos índios e que fossem explicados para os índios em sua língua geral.

Eles encarregam que caía diretamente nele cacique, será menospreciado pelos «comuns» quem meses depois quebrantaram aquela autoridade cacical de Raphael Quispe Tupa. Os administradores coloniais não tiveram a oportunidade de poder convencer aos índios, serão ajustiçados durante a rebelião em Tapacari os primeiros meses de 1781.

²⁹²AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 176 Fechas extremas de 1780, ff 493.

Mesma coisa acontecera com ele pároco da doutrina quem olhara como e queimada e saqueada sua igreja durante ele desarrollo da insurreiçãõ.

3.9 Entre vinhos, hóstias e párocos ansiosos.

Transcorriam os primeiros meses de 1781 quando o prior do convento de Mizque, chamado Arze, foi para Cochabamba por ter escutado rumores de uma rebelião próxima a hacienda pertencente ao seu convento. Uma vez em terras da ordem, ele notificou às autoridades as primeiras notícias sobre índios rebeldes em Tapacari²⁹³.

Relatou o frei que nos primeiros alvoroços feitos pelos índios em Cochabamba se “había constituido como capellán real para excitar a los españoles de Quillacollo y Sipe Sipe para que puedan expedicionar a Tapacari y asi apasiguar los animos de los alzados”. Segundo a narração do prior, 600 homens foram incitados por ele a converter-se em soldados e defender, sob as bandeiras do Rei, os povoados de Sipe-sipe. Tiveram encontros com os numerosos exércitos de índios, aos quais pouco a pouco iam derrotando e submetendo. Aquela primeira expedição tinha sido exitosa e concorreu para, no relato do frei, deter “el orgullo e insolencia de los indios”²⁹⁴ y reabría los caminos que se habían cerrado por el conflicto.

A população da vila, especialmente os homens, tinham se alistado em milícias a favor da Coroa para sair da vila de Oropeza, com o intuito de proteger seus bens. Foram ao encontro dos índios das alturas para apaziguá-los, tiveram relativo êxito e resolveram regatar as populações sitiadas por índios sublevados em Oruro e na cidade de La Paz.

Os poucos espanhóis daquele lugar estavam atemorizados porque os índios haviam intimidado e submetido todos os povoados próximos. Por causa do ímpeto daqueles ataques, armou-se um exército mais sólido encaminhado por Pedro dele Zerro. Ele se fez comandante e tento um contra taque escabulléndose pelas quebradas próximas a Tapacari. A tropa caminha em seu incursione pelas regiões de Leque, Mohoza, e outros vales onde Fernando Arze também havia participado. Ele frei declarava que nos primeiros alvoroços causados pelos índios da província de Cochabamba «havia constituido como capellán real para excitar a los españoles de Quillacollo y Sipe Sipe para que puedan expedicionar a Tapacari y asi apasiguar los animos de los alzados». Na província de Cochabamba, os índios já haviam tomado Calliri, matado muitos espanhóis, apoderando-se de suas mulheres

²⁹³AGN, Interior, Legajo 21; Expediente 1, ff.2-8. Fray Fernando Arze Prior del convento de Cochabamba sobre que los yndios rebeldes han invadido.

²⁹⁴AGN, Interior, Legajo 21; Expediente 1, ff 9.

e terrenos e já se encontravam na iminência de cercar a vila de Oropeza²⁹⁵. Pero a labor das tropas cochabambinas na segunda expedição ao mando dele comandante “veinticuatro” Pedro dele Zerro e dele capelão Fernando Arze, obraria «obrando com ele mesmo esmero, amor y lealdade com a que se serve al soberano, com exato cumprimento y desempeño de mis obrigações anexas al ministério»²⁹⁶ advertindo sobre ele movimento da rebelião e evitando uma possível toma da Vila.

A relação de Fernando Arze se conhecerá três anos depois da rebelião geral quando este se encaminhara ate a Real Audiência de La Plata com uma solicitude. A mesma planteia perceber ele pago de um salario pelos serviços que havia prestado durante a sublevação e dele que fazia presente ante ele rei de maneira direta. Corria ele nove de janeiro de 1784 quando uma nota dele frei esperava a boa vista dele rei²⁹⁷.

Marcos Mercado, tenente corregedor de Quillacollo justificando as ações expostas por ele Frei Arze dizia que por ordem dele corregedor e justiçai maior da capital da vila de Cochabamba, Félix de Villalobos, reconhecia as ações de contenção apoiada por Arze.

[...] habiéndose iniciado la sublevación de los indios de la provincia de Sica-sica y Chayanta y demás lugares de los dominios ligados y convocados con la mayor insolencia y desafuero asolaron los pueblos de Tapacari y Calliri, degollando a muchos hombres españoles apoderándose de sus mujeres y terrenos, casas y demás bienes con todo el esfuerzo convocados de un numero crecido de miles de su clase, con destino a la provincia de Cochabamba, llegaron hasta los altos de Chacapaya y Targuani, en inmediaciones de la Doctrina de Sipe-sipe con el ánimo de citiar y asolar a todos los demás pueblos del contorno de la provincia, como igualmente a la capital de la villa de Cochabamba, a cuyo tiempo estando presente el Reverendo padre Fray Fernando Arze, religioso sacerdote de la orden de los predicadores y prior actual que era de su convento en la ciudad de Mizque, con el motivo de ver las haciendas de Vinto, se sumó a las tropas con empeño y vigilancia²⁹⁸.

O “valente” trabalho de Arze reclamava uma bonificação por seus serviços durante a insurreição de índios. Mercado o avaliava rol dele frei ratificando que havia ajudado como informante, como impulsor das tropas espanholas, assim como «alborotando» aos vizinhos para que possam entrar nas tropas e evitar a estrada dos exércitos de índios que se aproximavam ate a Vila de Oropeza conduzidos pelo Cacique Isidro Orozco e outros índios principais desde as serras.

Ele frei Fernando Arze, alguns anos antes, havia trabalhado de pároco interino e de confessor cuarésmero, predicando entre vinhos e hóstias numa capela intermedia entre a Vila de Oropeza e a cidade de Mizque, ensinando ele evangelho e a doutrina Cristiana. Pelo que havia ganhado ele respeito dos que seriam depois soldados dele rei alistados por ele e baixo seu comando. Sombreado “capelão real” por ordem dele Mestre de campo Vicente

²⁹⁵AGN, Interior, Legajo 21; Expediente 1, ff 9-9v. Certificación del Señor Corregidor.

²⁹⁶AGN, Interior, Legajo 21; Expediente 1, ff 10.

²⁹⁷AGN, Interior, Legajo 21; Expediente 1, ff 10v-11.

²⁹⁸AGN, Interior, Legajo 21; Expediente 1, ff 12-14.

Mendizábal, quem sei desempenhava como alcaide da “Santa Hermandade”. Dirigi-o junto a Marcos Mercado uma primeira expedição para apaziguar aos povos de Tapacari e Calliri, chegando ate a hacienda e moinhos em Milloma²⁹⁹ onde os nativos haviam construído uma fortaleza. Uma vez pegada a fortaleza e derrotados os exércitos nativos a expedição realista foi a Combuayo onde encontraram uma latitude de doces mil índios que ficavam armados de hondas, lanças, espadas e palos desenvolvendo uma confrontação. A batalha foi longa, ao som de trompetes, silábicos e alaridos, ele exército sublevado havia derrotado ao exercito realista que tinha as três tropas; de artilheiros, de infantaria e cabalaria onde uma tropa era dirigida por Arze.

Pronto apareceu detrais dos soldados mais de 400 mulheres que seguiam a seus maridos, quem pretendiam por sua grande quantidade e unindo forças, tentaram dispersar aos soldados de Arze para rodeá-los e acaba-los. Ante aquela quantidade ele exército realista retrocedeu novamente ao povo de Tapacari. Ali logro encontrar e salvar aproximadamente de 200 mulheres espanhóis que ficavam cativas e acomodadas na igreja. A uns quantos metres, próximo àquela igreja, os nativos haviam cavado umas fossas para enterrara-las uma vez fixassem mortas. Mais ele exército realista liberando as mulheres e por um caminho despelado havia voltado para atender os auxílios da vila de Oruro e La Paz, esperando em Sipe-sipe um golpe de sorte para resistir à entrada dos rebeldes.

Por sua parte ele mestre de campo Vicente de Mendizábal comandante das tropas da província de Cochabamba, sinalava que em Colcha, Arque, Tapacari, Colchani e outros povos próximos, os “índios haviam conspirado” contra todo espanhol e “gente branca” haviam operado muitas mortes e só ficavam algumas mulheres de pouca idade para “sua viciosa lascívia e outros serviços personas”³⁰⁰.

Ante-etos sucessos desfavoráveis, Fernando Arze junto a Marcos Mercado, será convocado por ele corregedor Joseph de Villalobos e:

[...] reclutar el numero de gente que fuera posible para marchar con ella a efecto de contener los excesos cometidos por los rebeldes yndios en lastimosas muertes, violación y profanación de los templos sagrados de los citados pueblos estragados y destruidos cuia puntual referencia por ser tan lastimosa y de maior escandalo³⁰¹.

²⁹⁹AHMC, ECC. Volumen: 181, fechas extremas: 1782, N° de Expedientes: 1-687. Hacienda que será saqueada durante la rebelión, después de la rebelión, Martín Escobar presentará un expediente a nombre de Juan de la Cruz Liro de Cordova citando se le conceda termino para presentar los títulos y restablecer el dominio que ocupaba su hacienda en Milloma.

³⁰⁰AGN, Interior. Legajo 21, Expediente 1, ff 16.

³⁰¹AGN, Interior. Legajo 21, Expediente 1, ff 17. Fernando Arze, actual prior del convento de Santo Domingo de la Villa de Cochabamba, solicita que en atención a los méritos y servicios que ha hecho a V.E. en las pasadas turbulencias del Reyno del Perú y resultando de los documentos que acompaña, le premie la soberana piedad de V.M. con aquellas mercedes que Vuestra Real benignidad tenga por más convenientes. Dios guie la católica real persona de V.M. por dilatados años como lo a menester la cristiandad; Cochabamba, noviembre seis de 1785.

Conseguiram, segundo Arze, armar uma segunda e terceira expedição para apaziguar os povoados existentes no longo caminho até La Paz. Vieram mais homens de armas como voluntários. De acordo com seus testemunhos, com os índios capturados e julgados, o frei “fue infatigable en el confesionario con los muchos rebeldes que se ajusticiaron”³⁰².

³⁰²AGN, Interior. Legajo 21, Expediente 1, ff 18.

4 OS “POVOADOS DE INDIOS” NA REBELIAO: LEVANTES NAS PROVÍNCIAS DO VALE DE COCHABAMBA

Sem entrara na discussão geral em relação à articulação ou não da Rebelião de Túpac Amaru com os diferentes povoados de índios nos Andes, adverte-se que em muitas passagens da insurgência em Cochabamba, (se tuvieron) foram encontrados registrados nos arquivos locais, restritos de determinados espaços, notícias, panfletos e convocações, nos quais aparecia o nome de Túpac Amaru.

Se considerarmos a micro relação entre os povoados de índios hoje, seria uma ingenuidade de pensar que no século XVIII e durante o período de sublevação, não tenham tido não só uma comunicação permanente como também uma articulação ainda maior, graças ao contínuo e elevado trânsito de comerciantes, *arrieiros* e mitaios que circulavam pelos Andes. Observamos que o serviço de *chasqui*³⁰³ não tinha desaparecido, mas se transformado, provendo o mundo indígena de uma instituição comunicativa com características distintas, facilitando o tráfico de informação entre os diferentes espaços onde se deu a “Grande rebelião”³⁰⁴.

Por tudo isso, o contexto insurrecional que se iniciou em Cochabamba não pode ser visto separado, como alguns investigadores pretendem. A sublevação dos nativos dos vales cochabambinos estava impregnada de um discurso libertário promovido por Túpac Amaru a mais de mil quilômetros de Cuzco. Os povoados de índios de Cochabamba criaram à imaginária “visita do inca” caso a rebelião triunfasse, situação que não aconteceu. Nesta etapa, a construção da subjetividade dos rebeldes superava a reclamação utilitarista das alcavalas, dos tributos, dos excessos da mita ou de qualquer outro serviço. À margem da ordem material, ela infundia agora a ideia do retorno de tempos de autodeterminação étnica e continuidade política de um período de desenvolvimento autônomo e que se fraturou com a chegada dos espanhóis em 1532.

Os índios pretendiam restaurar o Tawantinsuyo inca para que eles e suas autoridades pudessem controlar e dirigir novamente seus povoados e instituições. Lembrada com benevolência era a época do inca que se articulava ao seu pequeno mundo ayllu cêntrico.

³⁰³Os Chasquis durante o Império Inca eram emissários altamente treinados que entregaram as mensagens reais e banco de dados envolvido nos Quipus. Estes entregavam a informação a os governantes do Império Inca.

³⁰⁴AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba, Volumen; 189, 1784, ff 358v. Rafael Acarapi aparece como «indio incapaz de hacer tanda en la mita» requerido por el gobernador de indios Mathias Quispe con el cargo de “hauizador de Chasque”. Siendo que los indios nobles o caciques aún tenían personas específicas que trasladaban información continua entre los diferentes pueblos a partir de la no extinta figura del Chasqui a finales del siglo XVIII.

Cansados de apelar pela ajuda do “protetor dos naturais” para pleitear, em espaços judiciais, contra corregedores, mordomos e párocos, os índios de Cochabamba, cansados de fracassar diante de uma política segregacionista e gananciosa (carga de tributos, mita, obragens e início dos serviços de pongueaje serviços domésticos sem pagamento nas casas das haciendas) entenderam que só triunfando em uma rebelião encontrariam sua reminiscência étnica frente a essa política não só segregacionista da colônia, si não frente a uma pesada carga de tributos, mitas e obragens mais ele inicio dos serviços de pongueaje (serviços doméstica sim paga em a casa de hacienda) que paradoxalmente se manterá ate a república, especificamente meados do século XX³⁰⁵ para ele caso dos andes hoje bolivianos.

4.1 Foi tupa-amarista a insurreição nos vales de Cochabamba?

As descobertas encontradas durante a revisão documental nas fontes primárias, diretas ou indiretas, procedentes dos arquivos históricos da *Alcadía* e do Departamento de Cochabamba, da primeira *notaria* de Tarata³⁰⁶, dos fundos documentais de Buenos Aires e Sevilha, revelam que as repercussões das rebeliões indígenas ocorridas em finais do século XVIII estavam inseridas em um cenário de diversas possibilidades, quer dizer, aberto para a vitória tanto de insurgentes quanto de não insurgentes. Assim mesmo revelam a possibilidade de não somente analisar a homogeneidade do movimento como também as ações heterodoxas e dinâmicas dos próprios atores, suas noções de legitimidade política, os horizontes ideológicos, a variabilidade cultural e política que se articulava entre povoados e autoridades ativas com as instituições coloniais, em aparente submissão e dominação. Ao mostrar essa mecânica política e ideológica dos povos andinos na região, revelou-se a cisão das estruturas de poder, durante as revoltas locais, com dicotomia com relação aos levantes em grande escala.

No presente capítulo demonstramos que o levante local em Cochabamba teve vários momentos, e suas diferenças se nos registraram próprios documentos que descrevem o processo, a organização, além da dinâmica política e ideológica nos diferentes povoados onde se gestou. Sem tornar óbvio o significado histórico dos Amarus e Cataris que de maneira voluntária, influíram intencionalmente no mesmo. Desde o aparecimento de folhetos em finais de 1780, revelando o levante de Amaru, até o cerco de Katari em La Paz que

³⁰⁵La “revolución nacional” de 1952 que en sus transformaciones agrarias dará lugar a uno de los hitos en la historia boliviana. Paradójicamente será Ucuireña, cantón del valle alto de Cochabamba, en donde se elimine el pongueaje que se había iniciado con fuerza a finales del siglo XVIII, después de haber fracasado las rebeliones indígenas.

³⁰⁶ANT, Archivo Notarial de Tarata. Protocolos notariales. Volumen 1750-1800.

quase alcançou os cem dias, podemos perguntar: qual foi a relação daqueles insurgentes com os hispanos em contraste com as representações oficiais da insurgência? Consideramos importante entender aquela experiência histórica a partir da politização e da ideologização das identidades como subjetividades nas populações andinas, que desde as alturas até os vales intro andinos de Cochabamba questionavam as noções de superioridade étnica e cultural inerentes à dominação europeia. Experiência que não se afasta dos elementos culturais expressos em elementos gerais como língua, trabalho agrário e prática espiritual permanentemente denunciada pelos funcionários reais como nociva. Quer dizer, adaptando as lógicas de reprodução da diferenciação étnica à resistência e também ali delimitando a fronteira entre os povoados de índios e o sistema colonial. Dessa forma, essa experiência histórica deu corpo a uma subjetividade política legitimada pela insurgência e questionadora da expressão hegemônica do mundo hispano.

O acontecimento bem poderia ter incendiado a todo o Alto Peru, nos vales e *puna* de Cochabamba registraram-se movimentos irregulares desde janeiro de 1781, pois a documentação indica que tinha chegado informação a Cochabamba sobre as rebeliões de Túpac Amaru, propondo a devolução das terras que lhes tinham sido tiradas pelos conquistadores no século XVI, além da restauração do regime incaico do Tawantinsuyo, da liberação da gleba da servidão obrigatória da mita, do reparto forçado e das diversas formas de exploração. Mas, não se tratava só das evidentes contradições do sistema, com uma estrutura de administração cliente lar e excessos de exploração econômica. Crises na representatividade das subjetividades étnicas dos próprios ayllus rebeldes, nas comunidades e povoados, entre a elite indígena e forasteiros que aprofundaram suas diferenças ideológicas e a questionada legitimidade política da autoridade nativa. A isto se agregavam contradições nos propósitos, quer dizer, na dicotomia do local com o geral que se desenvolveu durante aqueles levantes, mostrando a complexidade do horizonte insurgente, como explicam os mais recentes estudos, a partir de uma visão integral e sistêmica. Charles Walker coloca de maneira contundente, que aquele horizonte foi guiado por Túpac Amaru, que com sua experiência com o capital social e cultural devido a seu trabalho como *arriero*, havia conhecido grande parte da realidade andina e não só os mercados do sul, mas também de Lima e, com isso, estabelecido laços com o norte, onde também criava as condições para adesões a uma rebelião geral ³⁰⁷.

É preciso levar em conta que a articulação dos índios de Cochabamba uma vez fortalecida a rebelião geral apoiaram o cerco iniciado em março de 1781, quando os “pueblos de indios” amotinados tomavam povoados e haciendas de espanhóis, meses

³⁰⁷WALKER, Charles. *La rebelión de Túpac Amaru*. Lima: IEP, 2015.

antes. Vários dos seus, índios de Tapacari, de Sica Sica e Leque rumaram para o cerco de La Paz para apoiar o bloqueio à população crioula³⁰⁸. Muitas mulheres, esposas de capitães índios, também apoiaram a convocatória para informar às reduções e povoados indígenas os sucessos da rebelião³⁰⁹.

A mais forte de todas as implicações diz respeito aos libelos e pasquins incitando à guerra contra os espanhóis, que se intentava expulsar de todo o continente. Debate-se, ainda, a autoria dos folhetos, se foram ou não escritos por Amaru, o que se sabe é que alcançaram as periferias da Audiência de Charcas, pois em um documento resgatado por Angelis se convocavam os povos da região de Chichas³¹⁰ que ficava ao sul da audiência. Importante notar que o movimento de Amaro não considerou apenas as reivindicações indígenas esforçou-se para incorporar as queixas de mestiços e criolos³¹¹, Sem muito êxito, questionou também a escravidão dos negros, tentando congregiar aqueles diferentes grupos em uma incipiente ideia de igualdade ou como foi entendido por Flores Galindo, com palavras um tanto perigosas, como nacionalistas³¹². Diferente de Túpac Catari que se confrontou, diretamente, contra todo indivíduo ou símbolo que não fosse aymara, Amaru entendia que o mau governo atingia a todos, já que criolos e mestiços também eram vítimas das mesmas dificuldades e embaraços. Por isso, muitos mestiços, cholos, pardos e criolos se identificaram, inicialmente, com o movimento e compreenderam a transcendência do programa heterogêneo de Amaru, que propunha, segundo Bonilla, que todos pudessem

³⁰⁸MARINO, Daniela. *Anatomía de una rebelión. Valles de Sica-sica, 1782*. Buenos Aires: Cuadernos N°13, FHYCS-UNJu, 2000.

³⁰⁹ROBINS, Nicholas. *Comunidad, Clero y Conflicto. Las relaciones entre la curia y los indios en el Alto Perú, 1750-1780*. La Paz: Plural editores, 2009, pp. 152-154. Robins va más allá al señalar que muchos de los indios como Simón Castillo, Tomás Callisaya, Marcos Colque y otros fueron avanzando a principios de marzo, tomando pueblos con más 2000 indios y matando a “sacerdotes” como españoles y mestizos (...). Callisaya perdonó las vidas de algunos sacerdotes, a quienes podía enviar a servir a su compañero rebelde Túpac Catari, que acababa de comenzar el sitio de La Paz. Según Robins (pp. 152) en algún momento de 1780, Julián Apaza interceptó una carta de Túpac Amaru a Tomás Catari, y subsiguientemente adoptó el nombre de guerra de Túpac Katari, esperando apelar a simpatizantes de ambos liberes rebeldes. Construyendo su apoyo en las provincias de Sica-sica, Pacajes a principios de 1781, en el mes de marzo comenzó el sitio de La Paz, con indios de las provincias alrededor del Lago Titicaca, junto con otros de las provincias de Paucarcolla, Cochabamba, Chayanta, Oruro, Paria, Carangas, Pacajes y Porco. A pesar que en la cúspide de su movimiento contó con 40.000 rebeldes a su mando, prefirió sitiarla antes que tomarla (...) El espíritu de lucha impresionó a Sebastián Segurola quien desde Oruro escribía que “los rebeldes luchaban con un espíritu y pretensión...que solo puede ser ejemplo de la más valiente nación” (pp. 152-153).

³¹⁰ANGELIS, Pedro de. *Relación histórica de los sucesos de la rebelión de José Gabriel Túpac-Amaru, en las provincias del Perú, el año de 1780*, (pp. 61). En ANGELIS, Pedro. *Colección de obras y documentos relativos a la historia Antigua y Moderna de las provincias del Río de la Plata, ilustrados con notas y disertaciones*. Tomo V. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836. Edicto para la Provincia de Chichas; pp. 195-196.

³¹¹CAJIAS DE LA VEGA, Fernando. *Oruro 1781: Sublevación de indios y rebelión criolla*. Lima: IFEA/IEB/ASDI, 2004.

³¹²FLORES GALINDO, Alberto. *“Buscando un Inca: Identidad y utopía en los Andes”*. Lima: Editorial horizonte, 1994.

«vivir como hermanos y congregados en un solo cuerpo»³¹³. Ele não expressou sua insubordinação contra a igreja, mas tentou incorporá-la argumentando que a injustiça não era compatível com a benevolência cristã. Ordenou que só se pudessem matar os espanhóis e não tocar em criolos e mestiços, mas os índios esqueceram aquela mensagem e mataram indiscriminadamente a todos os espanhóis, quer crianças quer idosos³¹⁴.

A rebelião conduzido por José Gabriel Condorcanqui, conhecido com ele apelido de Túpac Amaru, tinha um diferencial: o seu reconhecimento como inca. Mas, independentemente, de sua intenção de ser coroado inca e de formar um exército multiétnico, não se sabe até agora qual era o seu projeto pós-revolucionário. Em todo caso, vale a pena pensar como um movimento militarmente débil conseguiu mobilizar grandes contingentes de índios e desestabilizar o poder espanhol em grande parte dos territórios andinos. A articulação com alguns caciques quéchuas simpatizantes de Amaru foi importante, mas é interessante se perguntar, por exemplo, como chegou à notícia da rebelião e como a mesma se espalhou rapidamente até os vales de Cochabamba, distante mais de mil quilômetros de Cuzco.

Daí que algumas manifestações dele mal-estar começaram com a aparição de pasquines nele povo de Sacaba e outras regoes como Oruro e Chuquisaca chamando a uma sublevação³¹⁵. Não entanto, a final de 1780 na vila de Oropeza haviam fixado profusamente pasquines à consequência de um aumento nele preço dos cigarros ordenado por Francisco de Paula Sanz Diretor da Renta Real de Tabacos. Em vista dele perigoso estado em que se achava a vila de Oropeza, foi convocado um cavildo aberto onde se resolveu suspender as medidas ditadas por Paula Sanz. Em tanto no povo de Sacaba ele Tenente de Corregedor Gral. Manuel Sánchez e Lozada expressavam em seu informe ele 18 de fevereiro ao senhor Corregedor Gral. Joseph Félix de Villalobos dizendo que:

[Aquel] día mencionado amaneció las cuatro esquinas de la plaza del villorrio de Sacaba fijados con pasquines convocando a toda la región a la sublevación por lo que [...] organizó y ordenó rondas y patrullaje nocturno de milicias a caballo con el fin de controlar y pacificar

³¹³BONILLA AMADO, José. *La revolución de Túpac Amaru*. Ediciones del nuevo mundo. Lima-Perú, 1971, pp. 136.

³¹⁴BONILLA AMADO, José. *La revolución de Túpac Amaru*. 1971, pp. 137.

³¹⁵REVILLA ORIAS, Paola. *Pasquines reformistas, pasquines sediciosos: aquellas hojas volanderas en Charcas (Siglos XVIII-XIX)*. Revista Boliviana N° 22-23. La Paz. Quien encuentra algunos pasquines que según cuenta, hacia 1780 aparecían en las ciudades de Charcas, mostrando un clima intranquilizador y de tensión vinculada a las sublevaciones indígenas. Encuentra un nexo entre el mundo popular y el académico, muchos dibujados, otros escritos con expresiones latinas, otros en quechua o aimara señalaban las debilidades del régimen y los planes conspiratorios. Algunos llevaban por título: "Lamentos de la América", otros "Señor corregidor: Viva el Rey, y Muera el mal gobierno". Los documentos originales se encuentran en: BO ABNB, Rück-72; ff. 1-18. "*Diario de la sublevación de indios de la provincia Chayanta, donde destacan la actuación de los caudillos Tomas Catari y Túpac Amaru*". Donde se encuentran los "Versos y pasquines que circularon durante los levantamientos indígenas en La Plata, Cochabamba y Oruro".

en el área rural de Sacaba sucesivamente ante los aprestos subversivos convocó a la población a estar alertas y repeler cualquier levantamiento de indios³¹⁶.

Ante tais acontecimentos, Sánchez e Lozada expressava baixo julgamento «ofrendar sua vida si é preciso» pero antes organizaria tropas de milicianos armados nele povo de Sacaba e dirigia-se a defender a vila de Cochabamba ante qualquer invasão indígena. Ao mesmo tempo ordenava a seus capitães com radical expressão que a todo índio que se reconsoresse ló capturassem y se lê passasse a cuchillo³¹⁷. Assim não deixo esperar ele estalido da rebelião indígena nos outros “pueblos de indios” de Cochabamba. Coincidentemente ao resto dele virreinato do Peru, esses movimentos coordenados e concatenados em todas as regiões rurais do vale e puna entre ele 21 e ele 28 de fevereiro de 1781 entravam em ação.

De acordo com as palavras do Edmundo Arze, um ritual mágico andino acompanhou o início da rebelião: o ulular dos pututos/ pututus³¹⁸ e o tremular de “bandeiras coloradas”³¹⁹ em sinal de insurreição. Alguns caciques acompanharam a massa de índios inflamados em busca de solução para as suas reivindicações: ocupavam, assaltavam e saqueavam haciendas e igrejas nos povoados, iam degolando muitos espanhóis, criolos e mestiços vinculados aos proprietários de terras. Em sua marcha para a vila de Oropeza, principal assentamento de espanhóis, os índios sitiavam os caminhos, mas pobremente armados de bastões, boleadeiras e lanças se confrontaram com as milícias reais³²⁰. Tais acontecimentos nos vales Cochabambinos sucedem paralelamente as insurreições de Oruro, La Paz, Porco, Paria, Charcas e Chayanta. Nesta última região já tinha seus antecedentes insurreccionais ate finais de 1780 quando Tomás Catari havia induzido a muitos índios vinculados a Tomás Catari a fugir dele epicentro, chegando a Cochabamba, Tupiza e Tarija onde ajudaram a organizar aquelas rebeliões locais.

Nestes movimentos em Cochabamba ficaram afins e fieis aos postulados de Túpac Amaru autodenominando-se como “soldados dele inga Túpac Amaru” a quem reconhecerem como seu Rei. Uma das probas que ele movimento indígena de Cochabamba foi Tupa Amarista – consta de um informe pelo Comandante Don Pedro dele Zerro e Soriano dirigido

³¹⁶AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429.

³¹⁷AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429. Declaración del teniente corregidor de Sacaba Manuel Sánchez y Lozada.

³¹⁸Pututu significa en quechua Caracola; siendo un instrumento de viento andino que originalmente se fabricaba de una caracola marina «*Strombus Galeatus*» que era de un tamaño suficientemente grande para emitir un sonido potente.

³¹⁹Nuevamente regresa la descripción de las “Banderas coloradas” precisadas en los documentos de la etapa colonial tardía. Nos reiteramos la pregunta si eran una versión colonial de las actuales “Wiphalas”?

³²⁰ARZE, Edmundo. *Ama Qunpanapaq. El levantamiento de Martin Uchu, 1781*. Cochabamba: Gobierno Autónomo Departamental de Cochabamba/Culturas, 2013.

ao Corregedor de Cochabamba expressando sua declaração datada em 26 de maio de 1781 baixo os seguintes termos:

[...] que en los límites de Mohosa y Sica Sica a los indios rebeldes se les quito papeles con convocatorias y bandos de Thupa Amaru y medallas grandes de madera con las figuras de éste y su mujer así como varios retratos de este caudillo en cuanto a sus bandos decía: -el señor Don José Gabriel Thupa Amaru nuestro Monarca capitán Gral de estos reinos de las Indias hasta sus mayores que colindan con la mar [...] ³²¹.

A informação transmitida de forma oral e por meio de pasquins entre os povoados indígenas era vital, pois foi assim que os índios que habitavam as alturas de Cochabamba souberam que Túpac Amaru havia se levantado em armas. Alguns principais serviam como intermediários entre os distintos “pueblos de indios” para que ficassem conhecidas as disposições assumidas para a rebelião.

Nesse encadeamento regional, a insurreição começou em Arque, em janeiro de 1781, em coordenação com as populações anexas. Seus propósitos eram assaltar e ocupar as haciendas além de assassinar alguns espanhóis e oficiais reais. Durante os violentos encontros em Charamoco, morreram, em torno, de 40 índios. Uma vez tomado, o povoado foi incendiado.

Segundo declarações dadas em juízo pelos índios, era nas populações das alturas que se conspirava e os assaltos que pretendiam primeiro sitiarem e depois tomar a cidade de Cochabamba. Outro objetivo era ganhar terreno e invadir as haciendas do vale de Cliza, tomar os povoados de Tarata, Punata e com outros índios insurretos do mesmo vale avançar até as alturas de Rodeo. Tendo o domínio do vale alto ficaria mais fácil a tomada dos curatos e doutrinas de Vacas e Arani.

Ante essa conspiração, os principais fazendeiros organizaram a população espanhola e crioula com o reforço dado por mestiços, forasteiros e índios leais à coroa, conseguindo defender seus povoados e fazendo com que se respeitasse a igreja de Arani, sede do bispado de Santa Cruz de la Sierra y Santuário de la Virgen Bela ³²².

As armas das milícias indígenas que se encontraram segundo se expressa nos expedientes, estavam compostas por lanças e chuzos ³²³, trabucos ³²⁴, sables, hondas, bocas de fogo, alguns fuzis e garrotes. Os espanhóis nos inícios da rebelião não ficavam tão alongados de aquelas limitações, obrigando-se desde começos de março a empelar aos ferreiros mestres e outros oficiais de seu grêmio para que possam produzir «lanças, chuzos

³²¹AHPC, Expedientes Coloniales, Volumen 2, expediente N°14, 1781, ff. 28.

³²²ARZE, Edmundo. *Ama Qunpanapaq. El levantamiento de Martin Uchu, 1781*. Cochabamba: Gobierno Autónomo Departamental de Cochabamba/Culturas, 2013.

³²³Un chuzo es un arma de origen medieval ofensiva como activa simple, consistente en un asta de madera armada de un hierro redondo que se angosta progresivamente, al que se denomina moharra.

³²⁴El trabuco es un arma de fuego de avan-carga, de grueso calibre, con un cañón corto y usualmente acampanado. Es un predecesor de la escopeta, adaptado para servicio militar y defensivo.

y trincheiras para habilitar a todos os lós soldados de milícia» e que segundo um trabalhador; tinha feita para uma segunda semana de março aproximadamente cento sessenta e algumas mais lanças, cinquenta machetes, algumas planchas para ruedas das carretas de ordem dele senhor corregedor dos pedreiros que segundo ele obreiro se haviam mandado a fundir³²⁵. Josef Alanis um «maestro Ferrero y oficial armeiro» como se autodenomina, reconhece as limitações das milícias espanholas afinando:

En esta villa como en los demás pueblos que abraza su provincia estaban sin arma alguna de fuego ni tampoco blanca, para resistir la insolencia y altanería de los yndios levantados y que esta falta era la causa para que los expresados yndios sublevados además de los enormes y horribles hechos que tenían perpetrados contra nuestra santa fe catholica profanando con vilipendio lo sagrados de los templos matando eclesiásticos, niños, y hombres caracterizados, saqueando y robando las casas principales y obstilizando a todo genero de personas con otros mayores delitos dignos del mas severo cartigo por su visible deslealtad y conspiración contra nuestro monarca³²⁶.

Ante tão situação ele corregedor havia mandado a fazer cento vinte lanças, dos centos catorze chuços, e com uma grande quantidade de ferro fundido entregou-se a vários mestres materiais para a fabricação de um número maior de armas entre lanças, chuços, trincheiras e seis cânones que chamavam «Pedreiros». Ao igual que havia feito trazer desde Quioma (Potosí) um arsenal de insumos como plomo por «no encontrarse en toda la provincia»³²⁷.

Na região de Ayopaya, os índios rebelados haviam construído uma rede de muralhas em Pucara, Yayani y Machajmarca onde mantinham prisioneiros a eclesiásticos e vários espanhóis. Nos cerros chamados Caltiliri e ele Sombrerillo os insurgentes sucumbiram e serao obrigados a render-se como entregar todos os papeis com bandos o pasquines de seu jefe ele denominado «rebelde Tupa-Amaru».

Em Tapacarí aproveitando ele bulício dele dia de Carnaval ele 26 de Fevereiro de 1781 estalo a insurreição, entraram violentamente matando espanhóis, criolos, mestiços, inclusive recém-nascidos de ambos os sexos, que foram degolados e levados para praça onde seus corpos foram esquartejados e exibidos. Os informes descrevem que cada vez que um espanhol, crioulo ou mestiço era executado, «mandavam a tocar sus cornetas y com grande gritaria bailavam encima de lós corpos mortos». As igrejas eram totalmente profanadas e bebiam chicha nos cálices da missa³²⁸ «y otras cosas dentro la yglesia»³²⁹.

³²⁵AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 18v. Declaración de Domingo Pérez, maestro de herrero, con 36 años.

³²⁶AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 22v-23. Declaración de Josef Alanis, maestro herrero y oficial armero.

³²⁷AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 84. Declaración del capitán Francisco Rodríguez Terceros.

³²⁸AHPC, Expedientes Coloniales, Vol 2, exp.14, ff. 28, 1781. La chicha es una bebida pre-hispánica elaborada con Maíz.

Frente a estes acontecimientos ele mesmo dia 26 de febreiro de 1781 ele Corregedor de Cochabamba Gral. Joseph Félix de Villalobos ordenou aquela mobilização geral, milícia e povoadores fieis ao Rei dizendo “Provimento se pasare a cuchillo o se les pasare por las armas a todos los sublevadores y que sus bienes se adjudicasen a los que con lealtad peleaban por la defensa de su “Rey, su Dios y su Patria”³³⁰.

Isso pode entender-se como um direito a botim de guerra pero também aos bens incautos dos aos rebeldes que irão destinados aos erários da Real Hacienda.

As índias ficaram vestidas com cotões amarelos, os índios tinham como armas palos, garrotes, hondas, lanças, espadas, achas, cuchillos, sables alguns fuziles e trabucos cornetas de cueirinho, caxas e bandeiras. Em Tapacarí surgiram os seguintes líderes caciques Rebeldes: Tomas Isaco³³¹, Gregorio Garcia, Sebastián Quenta, Domingo Cruz Yerbabuenani, Sebastián Liro de Cordova, Matías Quispe Tupa, os dois últimos índios nobres tracionam ao movimento, e por último Juan Murga (mestiço o crioulo de origem Vasco³³²). Na referencia deste último insurgente, e que estive vinculado a outro levantamento de seis mil índios nas zonas de Milloma, Tamaca, Uputi e Calliri onde ordeno ondear aos espanholes, saquear seus bens ocupando suas casas e haciendas para depois repartir-se com os índios de Quillacollo, Sipe Sipe, Tiquipaya, ele Paso e Guaracagua, aqueles índios haviam enrolado bandeiras em sinal de insurreição, sendo reprimidos por ele Corregedor de Quillacollo e Comandante de Milícias Marcos Mercado³³³.

Em Calliri se o desenvolveu outro combate, ele Comandante Mercado quem marchava por diante ao mando do cavalheiro encontro resistência de uma porção de insurgentes que se encontravam numa quebrada río abaixo com ondas e achas. Em Combujo atacaram por surpresa a uma milícia dele Rei dirigida por ele moço Juan Murga

³²⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 47. Declaración del maestre de campo Don Joaquín Treviño.

³³⁰GUTIERREZ, José Rosendo. *Documentos para la historia antigua de Bolivia. Sitios de La Paz y el Cuzco 1780-1781*. Tomo Primero. La Paz: Imprenta de la Unión Panamericana, 1879, pp 84-101. El mismo documento fue publicado por El Comercio (27/08/1878), La Paz de Ayacucho. Sumaria información producida de oficio obre las alteraciones ocurridas el año de 1781, en todos los partidos de la provincia (hoy departamento de Cochabamba). Una copia manuscrita véase en AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7.

³³¹ABNB, SGI-304. Andrés Flores de Tapacarí tomará posesión de las tierras de Tomas Isaco quien había muerto en la rebelión.

³³²La hipótesis que Juan Murga era de origen Vasco es planteada por ARZE, Edmundo. *Recuperando a nuestros héroes indígenas: El rebelde Juan Murga con su bandera colorada*. En Culturas, Archivo Histórico Departamental de Cochabamba. Cochabamba: Gobierno Autónomo departamental de Cochabamba, 2013, pp. 7-13.

³³³AHPC, Fondo Colonial/Expediente - 1781. 28, ff 1-31. Informe del comandante de tropas de Quillacollo Don Marcos Mercado dirigido al señor corregidor acerca de las labores de patrulla, pesquisa y combate contra los indios rebeldes de Tapacari, donde da cuenta de haber abatido al jefe de los rebeldes en Calliri a Juan Murga y del arresto del indio Tomas Isaco principal caudillo de indios en Tapacari.

que se encontrava montado em seu cavalo, armado possivelmente com um sable, segue ele documento, enrolando uma bandeira durante ele combate que foi de seis horas e ficaram mortos cento ventem índios rebeldes incluindo a seu jefe ele comandante insurgente Juan Murga, quem foi derribado e morto heroicamente nele campo³³⁴.

Uma vez controlada aquela situação, as autoridades espanholas procedem a arrestar e encarcerar as mulheres viúvas dos índios caídos durante as revoltas. Também incautaron seus bens e imóveis por ordens superiores. Como a todos os rebeldes sejam caciques, hilacatas, principales o índios dele comum, se incauto seus terras, casas, produção agrícola acumulada, serviços pessoais de yanacunas o mostrengos. Assim por exemplo Dona Tomasa Quispe índia principal de sanje noble dele Repartimiento dele povo Real de Tapacari quem dizia ser filha dele índio principal Don Luis Quispe. Em seu qualidade de viúva reclamava os bens que havia incauta do uma vez morto seu marido de Don Gregorio Garcia. Ele rebelde, segundo os expedientes, foi um crioulo sindicado como cabeça de motim durante as insurrecciones. Havia participado na rebelião de índios desde final és de 1780 e depois de seu fracasso nele cerco ao vale de Oropeza, executado por haver-se encontrado como lidera da rebelião. Sua mulher, quem ademais tinha vários filhos reclama por seus bens que fossem ficados pelo Real Erario concernente a 80 fanegadas de trigo na estança de Chijmuri³³⁵.

Outro reclamo e de Don Matias Quispe Tupa índio principal (entonces encarcerado por ser sospechoso nele levantamiento) solicitava que se lê restitua sus bens e objetos de valor incauta dos a seu sogro ele Grand Cacique Don Sebastian Francisco Liro de Córdoba de sangue noble quechua dele povo real de São Agustín de Tapacari³³⁶.

Com relação às mulheres dos caciques principais³³⁷, estas haviam ficado presas pela Real Justiça e expropriados seus bens, elas reclamavam mediante ele defensor de naturais e desde seus celdas a devolução. Os bens quitados consistiam desde terras,

³³⁴AHPC, Fondo Colonial/Expediente - 1781. 28, ff 1-3.

³³⁵AHPC, Fondo Colonial/Expediente – 1781. 30. Juicio seguido por Tomasa Quispe india principal de sangre noble del repartimiento del pueblo real de Tapacari, viuda de Gregorio Garcia. Reclama bienes, frutos, semillas, productos de sus tierras por haber sido despojadas de sus sembradíos debido a que su marido participó en la insurrección de 1781. Memorial presentado por el protector de naturales ante el corregidor.

³³⁶AHPC, Fondo Colonial/Expediente. 1781.148. Juicio ejecutivo sobre el secuestro de plata labrada que tenía en dos petacas y otros enseres y ropa pertenecientes al cacique alzado del pueblo real de Tapacari, don Sebastian Francisco Liro de Cordova de sangre noble quechua, asi tambien a su hijo político indio de Tapacari don Mathias Quispe Tupa quien se declara leal vasallo de su magestad católica de España. Denuncia hecha en contra de ellos por el cura de Tapacari Fray Juan Santos de la Rea por el supuesto robo de la iglesia de dos mil y algunas piezas de oro y plata, pero sin embargo el indio principal Mathias Quispe solicita la restitución de los bienes, objetos y enseres incautados por orden del gobernador Francisco de Viedma.

³³⁷Vease el último capítulo de la pesquisa. El punto titulado: Indias nobles en la reconquista de su dignidad.

produtos agrícolas, animais, vestimenta, joias, ate peças de ouro e prata lavrada. Entre as penas que se infringiram aos índios rebeldes foi a pena de morte, prisão, privação de seu carregamento si fosse cacique o principal. Desterro perpetua sequestro da metade de seus bens e trabalhos forçados nas minas de Potosí³³⁸. Desde a prisão seguindo julgamento a Dona Francisca Condo índia principal e mulher dele cacique Sebastian Francisco Liro de Córdoba, a índia principal Doña Maria Liro de Córdoba casal dele cacique Don Matias Quispe Tupa, assim como Tomasa Quispe viúva de Don Gregório García³³⁹. Os Liro de Cordova e Quispe mais tarde alcançariam a liberdade com a condição de servir ao próprio corregedor Villalobos financiando as empresas militares contra os sublevados e a restituição de seus moinhos.

Em Palca (hoy Independencia) os índios cometeram excessos, degolaram ao pároco e incendiaram varias casas, assim como prenderam fogo dentro da igreja de Quillacollo. Para conter aqueles ataques, se organizo uma das primeiras expedições baixo ele mando dele tenente de Corregedor ele Mestre de campo Marcos Mercado junto com ele Comandante Pedro Gari aparte de aplacar e haver dado morte em Calliri a Don Juan Murga e a sus 400 índios derrotaram e aprehendieron a outro jefe dele levantamento Bartolomé Delgadillo (mestiço, alias ele Moradito), quem tinha concomitância com os índios de Challapata, Colcha, Oruro, Sica Sica e Chayanta³⁴⁰.

Eles documentam da conta que foi passado pelas armas junto a 13 cabecilhas indígenas que também fossem ajustiçados por ele carácter rápido segundo ele expediente que disse assim: «Sumario produzido por ele tenente de Corregedor dele vale grande de Quillacollo ele mestre de campo Don Marcos Mercado pelos levantamentos de Sipe Sipe, Payacollo, Quillacollo y ele Paso». Nele expediente informa-se que se culpa de serem cabeças de motim que ficavam mobilizando índios enrolando bandeiras coloradas e que mandaram a apedrejar as portas e ventanas das casas dos espanhóis alborotando todo ele campo e as povoações, ademais se associaram com os índios rebeldes de Tapacarí que haviam chegado a Sipe Sipe em horas da noite coincidindo com a segunda fera de Carnaval³⁴¹.

³³⁸AHPC, Fondo Colonial/Expediente. 1781. 14, ff 2-8.

³³⁹AHPC, Fondo Colonial/Expediente. 1781. 14. Reclamo judicial ante el corregidor presentado por Doña Tomasa Quispe india principal de sangre noble del repartimiento del pueblo real de Tapacari, viuda de don Gregorio Garcia que presuntamente participo en la rebelión indígena de 1781, por cuya causa fueron víctimas de incautación y embargo de todos sus bienes y animales y los productos agrícolas concernientes en sementeras de trigo en la estancia de Chijmulli. Gregorio Garcia se verá implicado en la rebelión como alférez del capitán Simón Quispe.

³⁴⁰AHPC, Fondo Colonial/Expediente. 1783. 27. Testimonio sobre haciendas de Palca y pensión de 40 pesos de Salvador Crespo del patronazgo de la hacienda de Palca Grande. Insurrección indígena, muerte del cura dentro la iglesia e incendio de varias casas.

³⁴¹AHPC, Fondo Colonial/Expediente. 1781. 28.

A pesar dos enfrentamentos, os nativos novamente amedrontaram atacando as casas dos espanhóis e logo em grande turba subiram ao cerro de Payacollo onde «izaron e hicieron flamear varias banderas em sinal de rebelião». Ele domingo de carnaval segundo ele informe em Sipe Sipe fico a intranquilidade e medo já que a gente se encerra em suas casas para não sair e enterarse dos excessos e ensanhamento contra a gente branca e ele despeço pela fé católica demostrada em Tapacarí e os povos próximos. Francisco Cordeiro, Pascual Espino, Umiri Villedo, Sebastian Quenta procedentes de Tapacarí serao conduzidos junto a lós índios e rebeldes ate Quillacollo, onde ficava também ele cacique de ele Passo Isidro Orosco, alias ele Sara Sara, quem arrastrados pelas ruas principais e amarrados a uma cola de caballo fossem executados na forca em plena praza pública de Quillacollo ele 27 de março de 1781³⁴².

Com relação a ele cacique Isidro Orosco, em suas declarações ratifica aquela acusação que se fiz nele sentido de haver manifestado publicamente: servir lealmente em qualidade de soldado de Tupa Amaru. “Reconhecendo como a seu único Rei Inga”. Igual sorte tiveram os que se levantaram em Collpa, jurisdição de Tapacarí os índios rebeldes; Ignacio Condori, Sebastián Tusco, Gerónimo Aruquipa. Não entanto, em Sipe Sipe ele 13 de julho de 1781 foi executado ele índio Faustino Cruz por haver sido líder nas rebeliões e haver participado na invasão da Vila de Oruro, foi preso e eliminado por ele capitão Joseph de Ayarza, sendo esse ele final dos soldados Tupa-amaristas nele Vale baixo cochabambino³⁴³.

Como assinala Valcárcel os curacas ou caciques eram funcionários que se mantiveram desde épocas imemoriais além do período Inca. Assim mesmo existia uma pluralidade nos usos e costumes dos caciques em todo ele Vice-reinado. Os herdeiros de aquelas panacas do Cuzco, por exemplo, tiveram educação e também uma honrosa qualidade administrativa³⁴⁴. Nele caso de Cochabamba seu adaptação foi diferente, em sua generalidade cometiam abusos de poder e ademais ficavam implicados diretos o indiretamente com os funcionários reais como os corregedores.

Durante os levantes, nos últimos dias de fevereiro, surgiram duras desavenças entre os caciques e os próprios índios em Quirquiavi, Totorá, Sayari, Tacopaya e nos povoados vizinhos. O problema era que alguns caciques levantaram seus índios em armas contra o Rei e a ordem estabelecida, em contrapartida, outros caciques e seus índios se

³⁴²AHMC, Expediente Colonial Cochabamba. Volumen 180. 1781, ff 1-15. Un sumario producido por Don Marcos Mercado, corregidor de Quillacollo en virtud de la orden del corregidor de esta capital para dar cuenta sobre los motivos que precedieron para pasar por las armas a varios indios rebeldes. Oficina de providencia.

³⁴³AHMC, Expediente Colonial Cochabamba. Volumen 180. 1781, ff 2-11.

³⁴⁴VALCARCEL, Carlos Daniel. *Túpac Amaru*. México: Fondo de cultura económica, 1947, pp 9-13.

organizavam para defender o Rei. Essas contradições no próprio seio indígena diminuíram, drasticamente, o impacto da rebelião. A esse respeito existem algumas referências feitas a Don Tomás Condo ³⁴⁵ «indio principal del pueblo real de San Pablo de Capinota» que participou do apaziguamento dos índios rebeldes de Vinto. Organizou tropas e com os seus próprios recursos recrutou e armou várias companhias de índios fieis ao Rei. Alcançou importantes méritos pelos serviços prestados durante as últimas batalhas contra índios sublevados. As autoridades coloniais o condecoraram e foi promovido a capitão de infantaria, depois passou a ocupar o cargo de Cacique, Governador e Cobrador dos Reais Tributos de sua região.

Durante a sua administração, preparou um primeiro esquadrão de soldados indígenas quéchuas em cada comarca, saindo ao encontro dos índios aymaras para romper o cerco de La Paz. Tropas crioulo mestiças e indígenas quéchuas partiram de Cochabamba em setembro de 1781 para se unirem às tropas enviadas do Vice Reinado de Buenos Aires. Ao mesmo tempo, chegavam ao altiplano às tropas enviadas pelo Vice Reinado de Lima. Uma vez em marcha, combateram os índios insurgentes de Oruro, Sica Sica, Sorata, Peñas y La Paz como também os que foram agrupados por Vilca-apaza na região do lago Titicaca³⁴⁶.

As forças vindas de Buenos Aires, ao se transladar, iam recrutando soldados voluntários entre o caminho de Tucumán a La Paz. Não foram só espanhóis, criolos ou mestiços, mas também índios quéchuas que jurando fidelidade ao Rei, chegavam armados para submeter à massa de insurgentes. Como aconteceu durante a conquista, um vultoso setor de nativos constava das listas do exército real o que deixou clara a brutalidade com que os indígenas batalhavam entre si e se matavam³⁴⁷. Assim mesmo os incidentes convocaram também a índios cochabambinos realistas que aparte de ficar armados, mantiveram suas próprias armas brancas, como os garrotes pequenos cobertos de pluma, às cuias se lês acoplava uma corda de dois a três metros que usavam como ondas³⁴⁸.

Neste ambiente se desenvolveram as ações entre os dois exércitos que se enfrentaram diretamente, em torno de três meses com seus altos e baixos e os intervalos. Os índios de Pocona e Oconi se mantiveram no cenário rebelde até dezembro de 1781. O

³⁴⁵AHPC, Fondo Colonial/Expediente. 1781. 27. Solicitud del indio principal del pueblo real de San Pedro de Capinota Don Tomás Condo pidiendo certificación y reconocimiento de haber sido fiel vasallo del Rey luchando a favor del católico monarca contra los indios rebeldes en el gran alzamiento de 1781; presenta probanzas, testigos y obtiene el grado militar de capitán y títulos nobiliarios.

³⁴⁶TURPO CHOQUEHUANCA, Fortunato. *La rebelión de Vilca-apaza*. Arequipa: Casa de la cultura, 1971.

³⁴⁷AHPC, Fondo Colonial/Expedientes, 1781, 27, ff 14v – 15.

³⁴⁸AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba, Vol 125; 1781.

fracasso do movimento indígena Tupa-amarista na província de Cochabamba proporcionou status e fama aos exércitos reais, aclamados durante o governo do intendente Francisco de Viedma, que se aproveitando dos recentes incidentes, sugeriu que a, então, vila de Cochabamba passasse para a categoria de cidade.

4.2 Chayanta e as origens da rebelião no Alto Peru

Uma articulação dele norte de Potosí com ele sul oeste de Cochabamba se o desenvolveu durante o período colonial por razões de intercambio socioeconômico. A produção agrícola dos vales provou-a de sementes e legumes não só até as minas de Potosí, também a Oruro. Nos caminhos que vinculavam a estas províncias previam rústicas formas econômicas como ele troco de produtos nele mercados surradinho sim dinheiro, que amortiguó uma excessiva exploração econômica chegando a um antagonismo das diferenças étnicas, base da dominação colonial hispana. Não entanto, a produção de batata, chuño, cebola, oca, quinua³⁴⁹ nas alturas, se intercambiava com uma variedade de cereais produzidos em terras mais quentes como ele milho, trigo e uma variedade de legumes que se traziam dos vales orientais.

Neste sentido, a conexão sócio-política dos povos de índios se circunscribe a um uso, produção e representação cultural, política e econômica dentro um espaço e show. El vínculo étnico nele espaço andino possibilita a inter-relação e permanente flutuação entre os diversos grupos que habitavam a região. Localizados entre os povos de índios e as haciendas, os fragmentados grupos de índios eram importantes na medida em que a través de sua exploração se genreava riqueza. Assim os povoados de índios de Cochabamba, se vincularam a um mosaico étnico fragmentado que as finais do século XVIII se articulam com uma forte ascensão de forasteiros, mestiços e hispanos pobres que complejizaban a geografia social que agora readequava as relaciones entre as regiões de puna, vales y selva. Essa erosão social acompanha uma privilegiada agricultura que foi estratégico durante ele desenvolvimento da sublevação geral, não só por seu qualidade de provedora de alimentos, também pelo horizonte ideológico que fiz seu último tento por sobreviver.

A saber, as reduções étnicas connexionadas pela autoridade nativa, rústicamente e com seu matiz, tinham privilegiado ele âmbito comunal a partir de uma adaptação e resistência passiva, a dizer sim violência, ocupando um mercado controlado por uma

³⁴⁹El *chuño*, término aimara-quechua: *ch'uñu*, que hace referencia al proceso de deshidratación de la papa. La *oca* o *ñame* término también quechua: *O'qa, okka* es una planta perenne de la familia de las oxalidáceas que se cultiva en los andes centrales y meridionales donde fue domesticada hace 8000 años aproximadamente. La *quinua* del quechua: *Kinua* o *Kinuwa* domesticada hace poco más de 5000 años es un grano calificado como pseudo-cereal que se cultiva en la Cordillera de los Andes hasta los 4000 msnm.

estrutura de poder desfavorável para seu florescimento como povos. Assim, a dominação de as instituições coloniais redefiniu as noções andinas de legitimidade política, dando curso a um questionamento nas próprias estruturas de poder e ressonando ele mecanismo de reprodução colonial. Para ilustrar melhor esse processo, é necessário aproximarmos aos povos cubicados nas alturas de Potosí, onde aquela excisão fica perto a um contexto instável nele que as demandas de Tomas Catari se desenvolveram. Aquele apoio outorgado por seus irmãos; Dámaso e Nicolás aspiravam a ser escutado para seu reconhecimento como cacique. Seu objetivo era conter os abusos de os então corregedores que cometiam excessos nas comunidades indígenas próximas de Macha em Chayanta mais os povos próximos a esta região.

A rápida história dele alçamento de Tomas Catari, tem um forte vínculo com uma série de reivindicações em grande parte dele Virreinato dele Peru e La Plata que expressavam *mallkus*, caciques e *hilacatas* em territórios que ficaram despiolhados abusivamente pelos corregedores. A demanda de Tomas Catari e seu reconhecimento de linhagens e velhos *cacicazgos* na região de Macha. Ele alçamento frente a ditas ações não se deixaram esperar, Tomas Catari um índio nobre «campesino aimará hablante» de acordo a Thomson, organizo uma resistência comunal local em seu povo natal Macha, que pronto transcendia aquela região desembocando num alçamento armado³⁵⁰.

Em términos mais amplos, as demandas de Tomas Catari haviam iniciado ele ano de 1777 quando se desposo a reclamar ele cargo de *Curaca*³⁵¹. A solicitude foi rechaçada em aquela conservadora Audiência de Charcas que traspasso ele caso ao nascente vice-reinado dele Rio de la Plata em Buenos Aires. Para continuar seu reclamo, Tomas Catari vai fazer uma viagem para tentar ser escutado por ele novo Vice-rei. Chegando entre finais de 1778 e princípios de 1779, em sua entrevista com ele Vice-rei Juan José Vertiz, se queixará dos problemas que os corregedores e seus alegados cometiam a corrupção que imperava com os repartes e os excessos dos tributos como na *mita*.

Ditas as denúncias sensibilizaram ao Vice-rei Vertiz quem imediatamente dito um decreto ordenando uma pesquisa dos fatos denunciados por Tomás Catari. Informando-se ele corregedor de Chayanta Joaquin de Alós pela denuncia colocada por Catari, vai esperalo em Toroca para apresa-lo. Exercendo seu poder, tratara com desdém e malicia a partir de ele 18 de maio de 1779 junto a outros quatro índios³⁵². Quando tentavam trasladar a Catari a uma cela de maior seguridade em Aullagas, fugi-o para que semas depois, num

³⁵⁰ THOMPSON, Sinclair. *Cuando solo reinasen los indios*. La Paz: Muela del Diablo, 2010, pp. 22.

³⁵¹ *Curaca* es un término aymara, por definición es el equivalente al de Cacique. Véase más en PEASE, Franklin. *Curacas, reciprocidad y riqueza*. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, Fondo Editorial, 1999, pp. 208.

³⁵² VALENCIA VEGA, Alipio. *Julian Túpak Katari*. La Paz: Librería editorial Juventud, 1979.

desempenho místico e ritual que realizava com a presença dos amautas e mamakon³⁵³s sobre ele rumo que devia seguir, se reconhecia em sua comunidade com a função de curaca (cacique). Desta maneira se ordeno que comece a exercer seu cargo como autoridade comunal. Ele reconhecimento legítimo pero não legal o chegaria a ser procurado pelas autoridades espanholas, quem, além disso, o consideravam como a um perigoso fugitivo.

A pesar de aquilo, Catari voltó a seu labor que ao pouco tempo volto a ser interrompida, a mediados de maio de 1779 era denunciado por ele cacique Blas Bernal, quem depois entregaria a Joaquin de Alôs para segui-la um julgamento que lê atribuía resistência ao pago dos tributos, assim como ter falsos documentos e firmas dele Vice-rei³⁵⁴. Ante ele assunto os índios de Macha com energia e apelando aquela liberação de Catari, se dirigirão onde ele cacique Blas Bernal para que libere a outros quatro índios que ló acompanhava. Catari durante ele corto tempo em liberdade, havia organizado assembleias comunais de base onde se reestruturavam as autoridades comunitárias. Segundo Thomson à medida que proliferavam as complexas lutas (...) ele lócus dele poder comunal se deslasso ate a base de a formação política³⁵⁵. Ele corregedor Alôs, quem constatando os documentos que tinha em seu poder firmado por ele Vice-rei a favor de Catari, ordeno imediatamente a mudança dele cacique Blas Bernal por seu primo Ignácio Burgoa³⁵⁶. Num breve tempo de dez dias realizo um sumario e para ele 12 de junho ordenava novamente a detenção de Catari. Sim precatar-se dos fatos, Catari havia apresentado varias queixas ate a Audiência, assim novamente era detendo e apresado na cidade de Chuquisaca quando procurava a devolução de seus documentos. Entendo sobre ele incidente, os índios de Macha começarão a insurreição.

Ele 26 de agosto de 1780, quando se desenvolvia a tradição festa de São Bartolomeu em Pocoata, onde os caciques de muitos ayllus e povoados se reuniam para apresentar ao corregedor os novos mitayos que partiam aos socavões do cerro rico de Potosí num novo turno da mita, se iniciavam as primeiras ações dele levante. Os índios não só resistiu ante ele corregedor, iniciacao também um cerco que precipitaria as jornadas que deviam ser de festa. Aqueles festeiros iniciariam, mais bem, com um ataque improvisado de ondas com pedras as milícias dele corregedor Joaquin de Alôs, a quem derrotaram para

³⁵³ *amautas y mamakon*s son figuras religiosas particulares del mundo andino. Los amautas vistos como sacerdotes y sabios andinos. Las mamakon³⁵³s como mujeres ancianas de mucho conocimiento ritual.

³⁵⁴ SOUX, María Luisa. *Bolivia, su historia*. Tomo III. *Reformas, rebeliones e independencia 1700-1825*, pp 110-111. La Paz: Coordinadora de Historia/La Razón, 2015.

³⁵⁵ THOMPSON, Sinclair. *Cuando solo reinasen los indios*. La Paz: Muela del Diablo, 2010.

³⁵⁶ SOUX, María Luisa. *Bolivia, su historia*. Tomo III. *Reformas, rebeliones e independencia 1700-1825*, pp 111. La Paz: Coordinadora de Historia/La Razón, 2015.

depois massacrar a vários assistentes espanhóis e criolos³⁵⁷. Os espanhóis que não ficaram mortos se ocultaram na igreja e ao mando dele pároco sairão em processão ate a praça central com uma estatua de cristo. Apaziguada por pouco tempo aquele massacre, os índios capturarem como refém ao corregedor Alôs e chevaron a Macha, muito próximo de Pocoata³⁵⁸. Desde aí exigiam as autoridades da Audiência uma imediata liberação de Tomás Catari e seu designação como cacique. Só numa sorte de intercambio, as autoridades da audiência aceitaram. Ao calor da insurreição, para setembro ele povo de São Pedro de Boavista também se havia levantado exigindo a destituição de seus caciques e solicitando paradoxalmente ele nominalmente de Tomás Catari, a quem já olhava como líder regional e por tanto uma ameaça para aquela estabilidade relativa da Real Audiência em La Plata.

A mediados de dezembro, e contra aquela resolução de «indulto general» ordenada de Buenos Aires por ele Vice-rei Vertiz, se apreso a Catari por ordem da Real Audiência. Ele encarregado desta labor foi ele comandante de milícias da pampa de Aullagas, Manuel Álvarez Villarroel. Capturado e chegado a prisão em pampa Aullagas, não tardaria em ser removido ate uma cárcel na cidade de Charcas pelos constantes intentos dos índios por liberar a seu líder. Pero uma coisa inédita aconteceria no caminho; tomando a estrada periférica, aquela escolta do rebelde se encontra com grupos de índios que pretendiam liberar a Katari. Em consequência, Juan Antônio de Acuña carcereiro encargado da região de Quila-Quila província de Yamparaez um oito de janeiro de 1781 dava fim aquela vida de Tomás Catari com um disparo na cabeça. A resposta dos índios rebeldes foi imediata, capturarão aquela escolta e sim perdoar a ninguém matarão a pedradas³⁵⁹.

A morte de Catari significa antes que ele fim, o começo de uma serie de insurreições em distintos povos próximos ao epicentro. Se enlistaron os índios de Paria, os comunarios de Challapata e executaram ao corregedor Manuel de la Bodega e Llano. Em São Pedro de Boavista durante ele segundo domingo de fevereiro (quaresma) em 1781, os sublevados pegarão a igreja matando a todos os espanhóis, criolos e mestiços que encontrassem. Pero ele maior ataque àquela hegemonia hispânica se tentó na Cidade de La Plata, quando Dámaso e Nicolás Catari, irmanos de Tomás tentarão cercar a sede da Audiência. Ele 13 de fevereiro de 1781, sete mil rebeldes se alistavam para desbordar a cidade acampando nele cerro chamado “La Punilla”. As autoridades sabendo dele assédio “índio” enviaram a muitos párocos para negociar, devolveram aos índios os documentos encoutados de Tomás Catari e pediram ele perdão e indulto ditado por ele Vice-rei, que só

³⁵⁷SERULNIKOV, Sergio. *Revolución en los Andes. La era de Túpac Amaru*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2012, pp 25-43.

³⁵⁸SERULNIKOV, Sergio. *Revolución en los Andes. La era de Túpac Amaru...* 2012, pp 131-141.

³⁵⁹SOUX, María Luisa. *Bolivia, su historia*. Tomo III. *Reformas, rebeliones e independencia 1700-1825*. La Paz: Coordinadora de Historia/La Razón, 2015, pp 111-112.

foi aceito por ele ayllu Moro-Moro que se retiro imediatamente. Eles tentam de cerco aquela Audiência termino uma vez chegado ele exército enviado de Buenos Aires ao mando de Ignacio Flores, quem ele 20 de fevereiro derrotava contundentemente as forças mal armadas e já divididas de os Catari. A família Catari, tanto Nicolás como Dámaso haviam sobrevivido. Dámaso se mobilizou a Chichas desde onde continuo a rebelião. Nicolás foi tracionado pelos índios de Pocoata, antigos rivais das Machas, quem conhecendo ele precisam de dos mil pesos por sua cabeça, ló capturavam ele primeiro de abril. Nicolás, em companhia de outros 29 rebeldes, fico capturado para ser trasladada a Audiência de Charcas e segui-la um julgamento. Em tanto Damaso também era capturado em Tinquipaya onde afrontaria duras acusações que chevaría a cumprir uma condena de extinção em maio de 1781³⁶⁰.

No entanto, ate janeiro de 1781 em La Paz, Julián Apaza um traginante e vendedor aymara (cocani), plebeyo em definitiva, havia interceptado uma suposta carta de Túpac Amaru a Tomás Catari. Aquela si alguma vez existi, provavelmente haja servido como inspiração para proclamar-se como líder e fazer o cargo dele famoso cercam a La Paz. Seguindo ele suposto da missiva, haveria elucubrado una ordem de ter recebido como nombramiento por parte dele mesmo “inca” e assim, sei auto proclamava como vice-rei Túpac Katari, combinando os nomes dos líderes dele Cuzco e Chayanta³⁶¹.

Nesse contexto ele legado de Tomás Catari pode entender-se como um processo de «democratização no ao estilo ocidental sino mais bem com suas bases comunais»³⁶² que havia começado a despregar-se durante aqueles anos. Neste despegue se limitara ele poder cacical e trairá uma sorte de reconstituição dele poder político do ayllu pre inca que continuara além da rebelião previvendo durante os quase dos séculos posteriores hasta sua paulatina desestruturação a mediados do século XX³⁶³. Pero este não seria ele único tento de cerco e rebelião no Alto Peru, fevereiro será ele inicio de outra rebelião gestada pelos criolos de Oruro, e em março outro levantamento em Tupiza liderada por Luís Lazzo da Vega, que foi sufocada rapidamente pelos realistas, e em março Julián Apaza, quem com ele pseudônimo de Túpac Katari iniciava ele cerco a La Paz³⁶⁴.

A rebelião iniciada em Macha-Chayanta, sim muita pretensão, pode considerar-se como expansiva, pois de ali, os índios exportaram a rebeliao ate outras jurisdicoes da Audiência de Charcas. Depois da morte de Tomás Catari, os índios rebeldes, muitos

³⁶⁰SOUX, María Luisa. *Bolivia, su historia...* 2015, pp. 114.

³⁶¹THOMPSON, Sinclair. *Cuando solo reinasen los indios*. La Paz: Muela del Diablo, 2010, pp. 250.

³⁶²THOMPSON, Sinclair. *Cuando solo reinasen los indios...* 2010, pp. 30.

³⁶³Ibid, pp. 30.

³⁶⁴ROBINS, Nicholas. *El mesianismo y la rebelión indígena. La rebelión de Oruro en 1781*. La Paz: HISBOL, 1997.

perseguidos como outros energicamente convencidos da liberdade, caminharam ate outras regioes recônditas chegando ele mensagem de insurreiçãõ. Muitos chegaram ao sul da Audiência como Chichas, Carangas, Tupiza e Tarija³⁶⁵, outros dirigiram sua mirada ao norte chegando aos vales de Sacabamba, Cliza, Punata, Vacas, Paredón, Rodeo e juntando-se com os de Oruro chegaram a Tapacarí, Arque, Colcha e Ayopaya. São grupos em definitiva, que gestão as mais avezadas propostas insurgentes levando a voz de insurreiçãõ ate os confins, como Oconi, na Amazônia.

Este elemento de comunicação, não só mostrará um acelerado processo de expansão dos insurgentes, também aquela clássica noção cultural de cohesión comunal, que vinculara a vários grupos étnicos entre as alturas e os vales obedecendo a uma lógica de poder comunitário claramente dirigido por suas bases comunais. Os reclamos permanentes destas comunidades indígenas somadas aos programas políticos que chegavam dele Cuzco, se apresentaram como motores ideológicos da rebelião que se incendeu uma vez esgotadas as demandas jurídicas formais. Pero neste entreamado não podemos esquecer aos hilacatas e índios principais, sim generalizar a todos, quem como intermediários entre seus povos e os indios nobres como también caciques, se preocuparon en dotarle de una primitiva autonomía e gerar novas expectativas dentro dele horizonte de liberdade que se pretendía alcanzar. Os traveses das comunidades se embarcaram as emergentes noções de legitimidade política.

Neste entendido, e que a expansão da insurreiçãõ, como ele despegue militar dos realistas transitará por aquela conexão incontrastável entre os dos bandos, que ademais encontrará uma já evidente dicotomia entre as revoltas locais e o levantamento em grande escala que ainda são estudados pela historiografia Colonial. Desde ele trânsito dos insurgentes pelo rio Tayapaya que vincula Chayanta com os vales de Cochabamba, se sabe pelas crônicas, que as intenciones da insurrecao por parte dos índios se manifesto em quatro oportunidades.

Así mismo sabe, que por la parte del rio Taiapaia confines de esta jurisdicción con la de Chaianta, han querido acometer en cuatro distintas ocasiones algunos trozos de los sublevados de dicho Chaianta, y con las ordenes que se han dado por mi dicho teniente y en virtud de las disposiciones de centinelas, que se hallan continuamente puestos en muchos y diversas partes, les salieron al encuentro los soldados de este

³⁶⁵AGN, Interior, legajo 19, expediente 1. Don Antolín Navarre, sobre sublevación de los yndios de Carangas. También; ABNB, Colección Ruck-71. Expediente formado en virtud de la representación del Cabildo de Tarija ante el presidente de la Audiencia de La Plata, Dr Manuel Jerónimo de Ruedas, sobre la expedición de Tarija contra los indios barbaros chiriguanos. ABNB, Colección Ruck-75. Expediente formado en virtud de la Sumaria recibida por el Justicia Mayor de la provincia de Chichas contra don Lorenzo Antezana, difunto, por la complicidad que se le imputaba en la sublevación de indios y alborotos de aquella provincia. Como antecedentes: AGN, División Colonia, Sección gobierno, Guerra y Marina. Sala IX, 23-10-3, 1775-1778.

valle y han rechazado a los referidos yndios, haciendo muerto mas de ciento de ellos en las cuatro repulsas que han hecho³⁶⁶.

Em Acácio povo pertencente ao partido de Chayanta e um dos núcleos principais de influencia insurgente junto com Anzaldo e Sacabamba durante a insurreição³⁶⁷ foi reprimida com aproximadamente trezentos soldados quem sufocaram os ânimos dos insurgentes³⁶⁸. Assim a contra rebelião realista como com ajuda dos soldados reservistas de Mizque e uma pronta organização dos exércitos no vale alto de Cochabamba apoiada por Tomás Arévalo que enfrentaram aos insurgentes e inquietaram aos vizinhos do povo de São Pedro, próximo a Acácio. Depois de conseguir a vitória, apoiará as forças de Moscoso e depois as de Ignacio Flores quem já se dirija desde a cidade da Plata com a intenção de liberar La Paz.

Assim ficava difícil para os realistas conter ele avanço dos insurgentes de Chayanta que ficando perto de tomar Acácio fossem feridos. Segundo Manuel Angulo, os sacerdotes ajudantes e a demais gente recebeu com suma alegria a entrada dos exércitos reais, que depois de intermitentes escaramuças com os insurgentes nas regiões de Churitaca e Puriquina, que de um cerro tiravam pedras ao exército e «treparon sus soldados por todas as partes recibiendo pedradas»³⁶⁹, chegando com muitas dificuldades ate a cima, os realistas fuzilarão aos insurgentes e os que não ficaram mortos fugiram do lugar, quedando liberada a povoação espanhola em Acácio.

Coisa parecida aconteceu em São Pedro, Puquirina e Ansaldo onde os exércitos realistas colisionaron com os insurgentes que resistindo em sua entrada aos vales mais de uma vez, desbordaram todo tipo de controle na estrutura de poder colonial. Neste contexto e difícil não considerar a influência da insurreição em Chayanta que chegará ate as regiões colindantes a Vacas, Paredón, Parcococha, Pocona, Totorá e Oconi nele limite onde se enviarão tropas ao mando de Tomas Arevalo³⁷⁰ para resistir aos insurgentes que ampliavam a força da insurgência em Chayanta.

³⁶⁶AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 65. Declaración del maestro de campo Don Juan Bentura Ferrufino, comandante de armas nombrado por el corregidor Villalobos para el pueblo de Tarata.

³⁶⁷VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta del Herald, 1882, pp 57.

³⁶⁸AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 79v. Declaración del capitán Francisco Rodríguez Terceros. Según aquel capitán, los indios de aquella población incitados por los de Chayanta cercaron a todos sus vecinos, dejándolos sin víveres, estos sin poder resistir pidieron auxilio a las autoridades, quienes al ver su estado, enviaron tropas realistas al mando de Agustín Rodríguez y Manuel Angulo donde se mantuvieron cuatro compañías, tres de infantería, y una de caballería financiados con cien pesos por el comandante Juan Bentura Ferrufino.

³⁶⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 89v. Declaración del capitán Manuel Angulo, vecino de Cliza con la edad de cuarenta y nueve años.

³⁷⁰AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 91. Declaración de Tomas Arevalo de sesenta y siete años.

4.3 Rebelia indígena e reacomodo crioulo em Oruro e Cochabamba

As recentes reflexões sobre os conflitos acontecidos em Oruro³⁷¹ afirmam que a inquietação social começou quando as desavenças e rivalidades entre o cavildo e corregedores, mineiros e *azogueros* atingiram mais pontos de discórdia do que de coexistência. Há que se destacar também que uma série de discordâncias entre peninsulares e criolos criou, no cavildo, rupturas irreconciliáveis, durante a época colonial tardia. O corregedor, Ramón de Urrutia, por exemplo, quando se referia aos criolos chamava-os de «nascidos em baja estirpe»³⁷². Os criolos, por seu turno, rotulavam os espanhóis da elite de “forasteiros e intrusos” e os mais pobres de “judeus”. Esta rivalidade, existente tanto em Oruro quanto em Cochabamba, manifestou-se, primeiramente, no cavildo, onde os corregedores, “forasteiros espanhóis”, como eram chamados, tentavam cooptar a adesão da maior quantidade possível de ouvidores criolos para a sua gestão e governo. Acreditavam que assim, teriam menos questionamentos. Mas, os criolos mantiveram sua hegemonia no cavildo com um poder limitado, porém relevante para as províncias, esforçaram-se para estabelecer alianças conjunturais com os indígenas para «equilibrar as rivalidades político-econômicas y disputas por la identidad»³⁷³. No entanto, tiveram sérias contradições e rivalidades, apesar de em um primeiro momento desejarem fazer pacto com eles, mas depois, com o desenrolar da insurgência indígena, distanciaram-se destes aliados que podiam colocar em perigo a sua estabilidade.

Em primeiro de janeiro de 1781, chegaram a Oruro as primeiras notícias da sublevação de Túpac Amaru, que, através de libelos convocavam a união de criolos e indígenas. Mas, aquele era o dia da eleição de alcaides no cavildo, que teve como resultado a vitória do grupo espanhol liderado por Urrutia³⁷⁴. Este se dispôs a organizar um exército para resistir aos índios, sem se dar conta que os criolos não obedeceriam ao seu chamado. Urrutia e muitos outros espanhóis, temerosos, decidiram fugir para Cochabamba³⁷⁵.

Um mês depois, em Oruro, o crioulo Orureño, intitulado como prócer, nomeou Jacinto Rodríguez como pessoa de “Justiça Mayor”. O grupo de criolos liderado por Pagador

³⁷¹LORANDI, Ana María; BRUNSTERM Cora Virginia. *La pedagogía del miedo. Los Borbones y el criollismo en el Cuzco 1780-1790*. Lima: IFEA/CBC, 2013, pp 83-86.

³⁷²CAJIAS DE LA VEGA, Fernando. *Oruro 1781: Sublevación de indios y rebelión criolla*. Lima: IFEA/IEB/ASDI, 2004, pp 470-471.

³⁷³LORANDI, Ana María y BRUNSTERM CORA, Virginia. *La pedagogía del miedo. Los Borbones y el criollismo en el Cuzco 1780-1790*. Lima: IFEA/CBC, 2013, pp 84.

³⁷⁴LORANDI, Ana María y BRUNSTERM CORA, Virginia. 2013, pp 85.

³⁷⁵ABNB, ALP, SGI-101. Autoridades de la Villa de Oruro, indican hallarse residiendo en Cochabamba con motivo de la sublevación en dicha villa.

se uniu, em um primeiro momento, aos ataques dos índios às minas e às comarcas vizinhas, até que a hostilidade dos índios, que questionavam a diferença étnica com os hispanos, generalizou-se e estendeu-se a todos os brancos. No entanto, quando a aliança entre os dois grupos foi quebrada, tanto em Oruro quanto em Cochabamba, acabou desestruturando as instituições coloniais. Diversamente da vila de Oropeza, em Cochabamba os criolos restabeleceram sua aliança com os peninsulares para evitar a insurgência dos povos indígenas e em Oruro esta aliança se fracionou em uma tríade de movimentos. As rivalidades desembocaram, em Oruro, em um atentado ao recém-designado “Justiça Maior” e aos criolos mais acomodados da vila, originando uma evidente ruptura entre criolos e indígenas. Lá morreu aquele que seria qualificado de «prócer de la rebelión criolla de Oruro» Sebastián Pagador³⁷⁶.

O resultado desta tensão foi a total separação dos criolos, que de maneira improvisada realizaram sua defesa na cercada vila de Oruro, conseguindo atenuar os ataques dos índios. Mas, sua estratégia não se concentrava só na área militar, dotados de extrema habilidade política, os criolos conseguiram justificar seus atos para obter o perdão geral do Vice-Rei de Buenos Aires, que inclusive ratificou a nomeação de Jacinto Rodriguez. Mas, membros da plebe sob a liderança indireta dos criolos do cavildo se revoltaram com os boatos que os “chapetones” (espanhóis) queriam matá-los. No dia seguinte, incendiaram e roubaram lojas e atacaram casas e igrejas, despojando-as de suas riquezas.

Ele onze de fevereiro, Na ausência do corregedor, Jacinto Rodriguez tomou posse como “Justiça Maior” da vila, onde já se ouviam vozes incentivando a rebelião de Túpac Amaru. Diz-se que alguns dos Rodriguez mantuvieron correspondência com os líderes de Chayanta³⁷⁷. No resto de 1781 e parte de 1782, Oruro continuou a viver um clima de incerteza sob o controle crioulo.

Na vila de Oropeza, apesar dos conflitos entre criolos e peninsulares desde meados do século XVIII, sua aliança se realizou com um projeto preciso: conter os indígenas face à evidente situação de rebelião e violência. As notícias que chegavam das alturas de Cochabamba sobre os violentos ataques dos índios contra todos os brancos fizeram com que as antigas desavenças passassem o segundo plano. Foi, certamente, de acomodados o grupo de criolos cochabambinos que promoveu a resistência da cidade, dotando de homens o exército real e permanecendo fiel às autoridades espanholas. Assim, o corregedor Villalobos, graças à aliança estabelecida em Oropeza, enviou um primeiro exército auxiliar

³⁷⁶BARRAL, Ángel. *Rebeliones indígenas en la América española*. Madrid. Ed. MAPFRE, 1992, pp. 226.

³⁷⁷CAJIAS DE LA VEGA, Fernando. *Oruro 1781: Sublevación de indios y rebelión criolla*. Lima: IFEA/IEB/ASDI, 2004, pp 658-661.

com homens e apetrechos para Oruro, com o fim de combater os excessos dos insurgentes, que já dominavam a zona rural e conter os exércitos de índios que se enfrentavam nas paragens mais próximas. Uma coluna militar chegou à vila de Oruro que se encontrava tomada por criolos e cercada pelos índios³⁷⁸.

Sabe-se que as primeiras expedições de apaziguamento foram organizadas graças a um informe de Villalobos que desempenhava o cargo de corregedor de Cochabamba e suas províncias. Aludia aos “horrendos actos” cometidos pelos índios em Arque, Tapacarí y Ayopaya que se estenderam também a Cliza, Punata, Tarata y Sacaba³⁷⁹. A missão nele apaziguamento vai ser premiada pela coroa, que reconhecerá seus méritos anos depois. É evidente que o premio foi concedido por o sufocamento a uma das mais fortes rebeliões “nunca antes suscitada” por então na região dos vales, ele documento:

[...] manifiesta hasta donde gozaron las atrocidades de los Rebeldes, y como fue preciso entrarse el cuchillo devorando tan infames vidas sin otra figura de prócer, a causa de no permitir la urgencia, el conflicto ni las circunstancias del caso”. Dios guarde a V.E de muchos años³⁸⁰.

Aquele testemunho dado na Vila de Oropeza – Vale de Cochabamba há 26 dias dele mês de maio de 1781 pela primeira autoridade da província se planeja:

En la Villa de Oropeza Valle de Cochabamba a veinte y seis días del mes de mayo de mil setecientos ochenta y un años: el señor general Don Félix Josef de Villalobos Capitán de Dragones de los Reales Ejércitos de su Magestad, Corregidor y Justicia Mayor, Alcalde mayor de Minas y Registros, y Teniente de Capitán General de esta Villa y Su Provincia: Dixo que siendo necesario dar cuenta a los tribunales superiores de los executables delitos que tienen los yndios levantados de los pueblos que abraza esta provincia convocados con los comarcanos para cuyo efecto debía mandar y mando reciba sumaria acerca no solo de los citados delitos executados en el partido de Tapacarí, Arque y Hayopaya, y las ordenes que por su merced se han subministrado a fin de su pacificación y castigo de los rebeldes, y el efecto que ha causado dichas determinaciones: y sacándose testimonio de este dicho auto, se remitirá a los tenientes del Partido de Clissa, Sacaba y Quillacollo para que de igual modo actúen dicha sumaria información con la prontitud que demanda [...]³⁸¹.

O corregedor também justifica em seu informe a violência cometida no apaziguamento da rebelião assim como o envio dos rebeldes aos “tribunales superiores” por causa dos “execráveis” delitos que tinham cometido durante os meses que duraram o levante. Aludiu à rebeldia e à extinção da mesma nos povoados de Tapacarí, Arque y Ayopaya³⁸².

³⁷⁸CAJIAS DE LA VEGA, Fernando... 2004, pp 660.

³⁷⁹AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429 (Cochabamba, 31/IX/1782; ff 1, 2, 3).

³⁸⁰AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429 (Cochabamba, 31/IX/1782; 4 ff.).

³⁸¹AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, ff 1-2. Por título completo tiene: Testimonio dando cuenta al superior Gobierno de Buenos Ayres, el corregidor de la Provincia de Cochabamba Don Félix José de Villalobos de su conducta en las ocurrencias sucedidas en el Reyno del Perú.

³⁸²AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, ff. 3-4.

A acusação que generalizava uma perversão nas revoltas indígenas responde às ordens do vice-rei que mandava castigar e rechaçar os rebeldes, particularmente índios, elaborar informes rigorosos para fundamentar e justificar as ações igualmente violentas por parte dos espanhóis. Foi uma medida tomada em todos os vice-reinados espanhóis da América do Sul depois que os levantes se alastraram, denunciando a sua falta de sensibilidade e de capacidade para dialogar com os indígenas³⁸³, quando as demandas de Katari e de outros índios principais ainda se achavam em gestação. Inegavelmente se tinha conhecimento dos abusos por parte dos corregedores em grande parte dele vice-reinado de la Plata e particularmente no Alto-Peru que albergava uma grande concentração de índios tributários como mitayos que exigiam a abolição dos já desgastados repartimentos, obraje e mita. Pero a pesar de aquilo, a ideia foi sempre a de sancionar ditos atos de acordo a duras determinações coercitivas por parte das autoridades coloniais.

As ordens dele Vice-rei alcançaron a todas as populações sublevadas. Para ele caso dos vales, ele informe dele corregedor como os testemunhos remitem também as autoridades criolas mediante copias aos partidos de Cliza, Sacaba e Quillacollo. A ideia em essência era a mesma para com todos os povos, e seus respectivos matizes. Castigar e evitar as acoes dos rebeldes, particularmente índios, implicava fazer informes rigorosos que logo representaria ele fundamento e sustento das ações também violentas por parte dos espanhóis. Aquela copia enviada a todas as províncias serviriam para alertar como efectivizar seu aplanamento nos povoados levantados³⁸⁴. A última observação encontrada nele testemunho de Villalobos mostra que os levantamentos também eram violentos não só nas alturas de Tacapari, Arque e Ayopaya, sino também nos vales próximos como Cliza, Sacaba e Quillacollo despertando ele temor geral dos criolos da Província de Cochabamba frente a um possível cerco da Vila de Oropesa e que se esperava dos rebeldes. É inegável que a predominância crioula mestiça nas tropas espanholas bem como a debilidade na articulação de todos os “pueblos de índios” na província de Cochabamba evitou a tomada de Oropesa. Outro fator de destaque é que naquele momento, a desestruturação dos povoados já era evidente e já não havia condições para aglutinar povoados, parcialidades, reduções e localidades de origem multiétnica, pois os laços comunais e culturais já estavam desfeitos seja pela migração de índios “forasteiros” ou pela mestiçagem e assimilação³⁸⁵.

³⁸³PLATT, Tristán. *Estado Boliviano y Ayllu Andino*. Lima: IEP, 1982. Estas rupturas estudiadas por Platt durante la republica encuentran sus antecedentes en el último cuarto del siglo XVIII. Podemos señalar que la “Guerra total o Chajjlla” desató las crisis de la rebelión indígena debido a que el “pacto de reciprocidad” les negó a los indígenas y a su élite la posibilidad de negociar con el estado colonial.

³⁸⁴AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429 (Cochabamba, 31/IX/1782; 2,5 ff.).

³⁸⁵SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Alto Perú*. Lima: IEP, 1978.

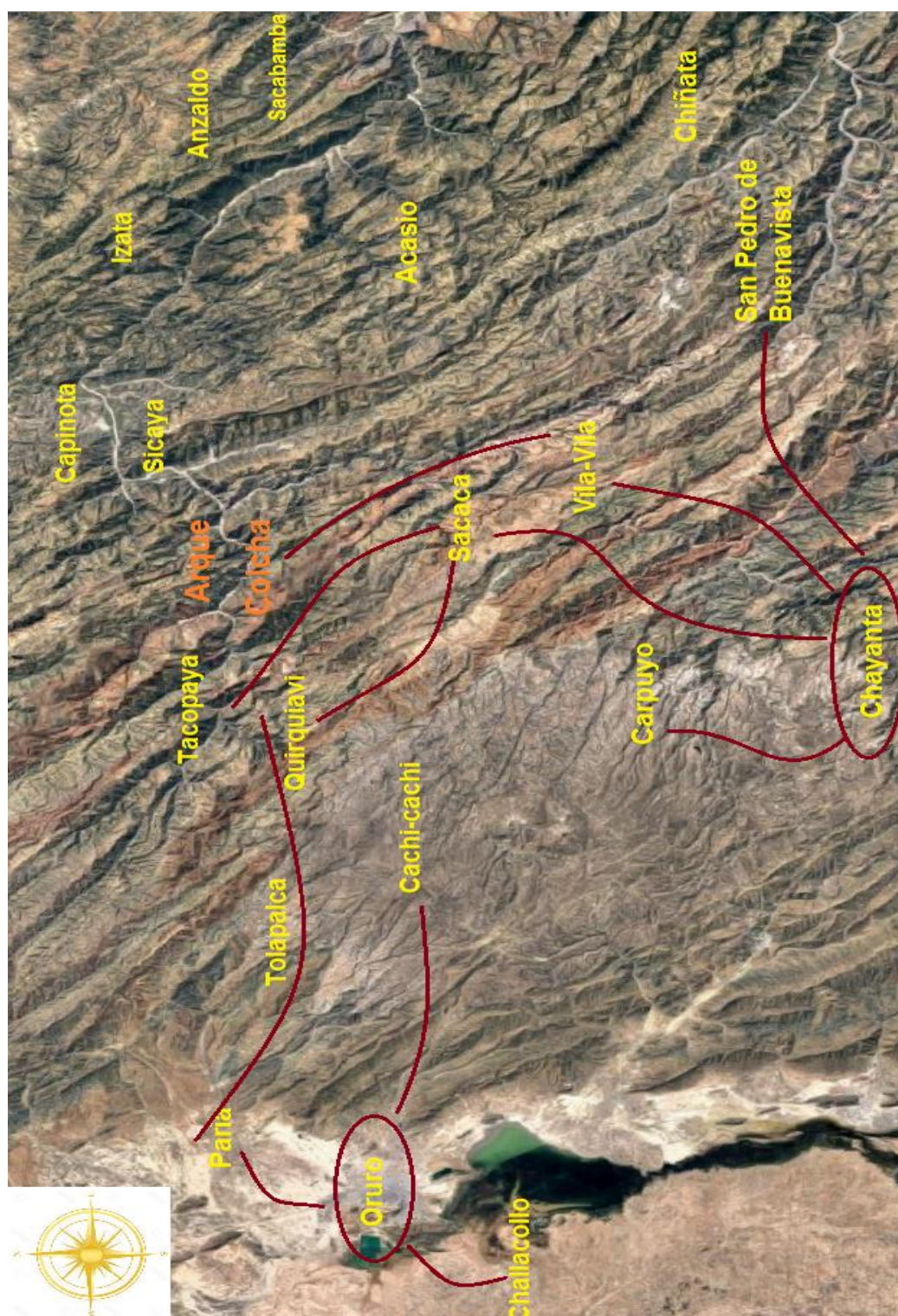


Figura 6: Mapa da Influência de Oruro e Chayanta na rebelião de Colcha e Arque, 1781.

Fonte: Google Maps – pelo autor³⁸⁶

³⁸⁶ Coordenadas Arque -17.820104, -66.405021.

4.4 A doutrina de Colcha, ele curato de Arque e anexos em rebelião.

Pelas palavras de Rodriguez Ostría, Arque colonial foi uma região de conexão entre as comunidades que se encontravam entre Cochabamba e Oruro, especialmente de ayllus que desenvolviam atividades agrícolas e de intercâmbio comercial³⁸⁷. Era um espaço próximo, donde los indios que iban desde Oruro hasta Arque tenían que recorrer 22 leguas, y de allí hasta la Villa de Oropeza los trajinantes recorrían poco menos de 8 leguas. A favorável situação geográfica da região fez com que sua população, predominantemente indígena, adquirisse certo respeito no cenário econômico, por causa da importância tributária e mão de obra para as mitas. À exploração agrária se agregava o alto tráfego comercial que conferiu poder a caciques, mordomos e fazendeiros. Estes últimos, se não foram expulsos, foram massacrados durante a insurreição.

Os insurgentes se rebelaram em 21 de fevereiro de 1781, na quarta-feira de compadres³⁸⁸ (quatro dias antes dele inicio dele carnaval). Agrupando a povoações que se encontravam a más de 75 kilómetros de distancia de la entonces Villa de Oropeza, entre los límites de Cochabamba y Oruro. Os ayllus que se autoproclamaban como soldados de tupamaro y a quien ya reconocían por Rey y señor amenazaban con entrar a las poblaciones hispanas³⁸⁹. Os insurgentes tinham sido influenciados pelas notícias da rebelião em Chayanta e Oruro³⁹⁰, estabeleceram uma aliança com os anexos de Quiriquivi e Tacopaya que se juntaram no curato de Arque, que unidos aos índios da *doutrina* de Colcha prenderam o pároco Martín Martínez de Tineo³⁹¹ a «quien le dieron vários golpes em a

³⁸⁷RODRIGUEZ OSTRIA, Gustavo. *Morir Matando. Poder, guerra e insurrección en Cochabamba, 1781-1812*. Santa Cruz: Editorial El País, 2012, pp 19-20.

³⁸⁸La fiesta de compadres es un día donde las mujeres festejan a los varones a partir de una ch'alla (brindis) que involucra comida, bebida y baile. Pero antes de comenzar la fiesta se realiza una misa en homenaje a Jesucristo y al "tata compadres" dando inicio a la fiesta del carnaval. Según parece la fiesta fue traída de España, de la región de Asturias donde aún se realiza la actividad al igual que en muchas regiones de la actual Bolivia.

³⁸⁹Comisión permanente de la Historia del Ejército del Perú citado en RODRIGUEZ OSTRIA, Gustavo. *Morir Matando*. Santa Cruz: Editorial del País, 2012, pp. 19.

³⁹⁰SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el alto Perú*. Lima: IEP, 1978, pp, 155. La alianza entre los diferentes pueblos adyacentes a Tapacari no parece extraña, de acuerdo a la advertencia de Sánchez-Albornoz, antes de ser doctrina y partido, fue cabeza de una red de poblados satélites. Colonos destacados desde allí operaban en latitudes y climas complementarios a los del pueblo. Censos tardíos (1785) reputaban todavía a Tapacari vinculados a los indios de Poopo, en la provincia altiplánica de Paria. CAJIAS DE LA VEGA, Fernando. *Oruro 1781: Sublevación de indios y rebelión criolla*. Tomo I-II. La Paz: IFEA/UMSA, 2004, pp 853. Consolida la información relativa al uso de los pisos ecológicos durante la etapa colonial tardía al señalar que antes de la rebelión existía un repartimiento indígena entero en la provincia de Paria en el pueblo de Sicaya, jurisdicción de Arque y las numerosas haciendas y estancias ubicadas en la misma provincia que era propiedad de algunos criollos prominentes de Oruro.

³⁹¹El comercio, La Paz 27 de agosto de 1878. Extraído del documento original que se encuentra en AGN, Interior, legajo 13, expediente 7.

cabeça, sim mata-lo»³⁹², fugindo conseguiu chegar ate a vila de Oropeza com as feridas abertas. Pero não tiveram a mesma sorte os ajudantes licenciados; José Bustos e José Camperos quens figindo dos indios, havían escondido em companhia con outros espanhois e criolos na igreja de Tacopaya. Incendiada a igreja, ambos seriam eliminados sim contemplanções, seu sorte foi morrer degolados no mesmo templo onde fossem achados pelos insurgentes. Após a tomada de Colcha, os rebeldes formaram um exército maior junto aos ayllus de Apillapampa, Vilcabamba, os Soras de Challacollo e Paria «cometiendo varios excesos en ambos pueblos»³⁹³.

Nas imediações do curato de Arque, o exército insurgente matou tenentes e trinta proprietários de *haciendas*, mordomos espanhóis e criolos com suas famílias.³⁹⁴ Dias mais tarde, quando o exército realista chegou al mando dele comandante Josef de Ayarza³⁹⁵ para apaziguar a region., não encontrou nenhuma autoridade espanhola viva e em seus lugares encontraram os próprios líderes indígenas sublevados em ambos os povoados³⁹⁶ de Colcha e Arque.

Quando se inteirou dos trágicos fatos ocorridos com as populações espanholas e criolas, o corregedor da província, Villalobos, preparou uma expedição que saiu da vila de Oropeza, com mais ou menos 203 homens pagos. Durante o caminho foram recrutando vizinhos voluntários que se anexaram à tropa formando um exército de 450 a 700 homens composto por espanhóis, criollos, mestiços, forasteiros e alguns índios de Arpita fiéis à coroa³⁹⁷.

Ele capitão Josef de Ayarza durante seu caminho ate a povoação espanhola hoje inexistente denominada Caraza, foi formalizando sua tropa, que de acordo a seu informe como aquela informação recolhida pelos testigos chego a ficar composta entre 450 e 700 homes³⁹⁸. A tropa se dirigiu para Caraza, fundada como um primeiro núcleo de assentamento espanhol e que ficava distantes quatro léguas da vila de Cochabamba. A população de Caraza se não foi destruída durante a rebelião pelos índios Sipe-Sipe, foi abandonada. Chegaram munições de Oropeza, Cliza e Mizque fabricadas pelos mestres

³⁹²AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 46v. Declaración del maestre de campo Don Bernardino Quiroga.

³⁹³RODRIGUEZ OSTRIA, *Morir matando. Poder, guerra e insurrección en Cochabamba 1781-1812*. Santa Cruz; Editorial El País, 2012, pp 20. Plantea que los nexos con Oruro son innegables pues existió una comunidad que pertenecía ancestralmente a los indígenas de Challacollo, subdelegación de Paria.

³⁹⁴ESCOBARI DE QUEREJAZÚ, Laura. *Caciques, yanaconas y extravagantes. Sociedad y educación colonial en Charcas S. XVI-XVIII*. 2012, pp 170.

³⁹⁵AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 24. Declaración del comandante Don Josef de Ayarza.

³⁹⁶RODRIGUEZ OSTRIA, *Morir matando. Poder, guerra e insurrección en Cochabamba 1781-1812*. Santa Cruz; Editorial El País, 2012, pp 20.

³⁹⁷Ibíd.

³⁹⁸AGN, Interior, Legajo 13. Expediente 7. ff 23-27.

ferreiros³⁹⁹. Aquiles fose trasladados por Antonio Moreno, capitán de Punata, para el apoyo a las tropas de Ayarza⁴⁰⁰. Também se sabe que se achaba um contingente de índios de cosa de dos mil y quinientos a tres mil en unos lugares nombrados Charamoco e Itapaya»⁴⁰¹ encontrava-se estacionado a duas léguas, aproximadamente a 10 kilômetros, entre a rota Parotani - Capinota⁴⁰².

A campanha de apaziguamento da rebelião se iniciou em Caraza. Os combates eram corpo a corpo e devastaram os espanhóis, já que os exércitos insurgentes pareciam ter o controle de todas aquelas populações. Os realistas não se renderam e tentavam avançar um pouco mais para além de Caraza, enfrentando e contendo os ataques dos insurgentes. Um batalhão de duzentos homens deslocou-se para Ytapaya, e de lá, para Capinota onde:

[...] encontraron a los yndios muy humildes de tal manera que se le representaron rendidos al comandante expresándole ser vasallos leales de su majestad y que por cualquier error que hubiesen cometido los perdonase protestando no ejecutarlo vuelta⁴⁰³.

Entre os referidos índios se encontrava um principal chamado Tomas Condo, que se tornou capitão e dirigiu os índios, ainda fiéis, e que desejavam unir-se aos exércitos reais para avançar até Arque⁴⁰⁴.

Nesta pulseira de briga, um soldado de Ica chamado Manuel Francisco Rodamonte, se encontrava baixo as ordens de Ayarza conta que num assalto, muitos soldados espanhóis ficaram com «las manos quebradas, algunos el pie, y los que se recogieron a sus casas, no sabe si ha peligrado de tal manera». Quem conhecia disso era ele governador de armas, Pedro de la Vía, um advogado quem podia «prestar el celo y la vigilancia» falava ele soldado Rodamonte, quem também descreveu que tinham a missão de chegar ao partido de Ayopaya junto ao comandante Marcelo Pérez com um Batalhão para resgatar a vários párcos que se encontravam em prisão pelos rebeldes⁴⁰⁵. Os índios de Colcha evitaram a longa marcha até as profundidades dos Andes em Ayopaya onde outra insurgência se

³⁹⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 22. Declaración de Josef de Alanis, maestro herrero de Oropeza.

⁴⁰⁰AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 20. Declaración de Antonio Moreno, Comandante y capitán de artillería de Punata

⁴⁰¹AGI, Audiencia de Charcas 429; ff 23.

⁴⁰²Véase el último capítulo. En Capinota también se desarrollaron acontecimientos vinculados a la gran rebelión donde estuvieron involucrados indios principales y caciques.

⁴⁰³AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 28. Declaración del Sargento Rafael Martines.

⁴⁰⁴MAMANI, Juan. ¿"Fiel vasallo" o "indio arrepentido"? : *La actuación de Don Tomas Condo, principal de Capinota en los levantamientos de 1781*. En Estudios Políticos. Revista del centro de Investigaciones de Ciencia Política. Cochabamba: UMSS/Facultad de Ciencias Jurídicas y Políticas. Año III, N°3, febrero, 2012.

⁴⁰⁵AGN, Interior, Legajo 13. Expediente 7, ff 14-16. Declaración del ayudante mayor, Manuel Francisco Rodamonte.

desenrolava⁴⁰⁶. A maior experiência que se deu naquelas montanhas foi à adoção de uma estratégia militar conhecida como guerra de guerrilhas, que ajudou os insurgentes a manter o controle, ainda que limitado, daquela geografia acidentada entre os povoados e as *doutrinas* de Machaca e Cavari internadas entre as montanhas e rios de Ayopaya, próximo à cordilheira oriental.

O historiador Eufronio Vizcarra, assinala que depois do cerco a La Paz, quando as forças índias de Sorata avançavam até um terreno baixo, nos vales a polarização chegava a seus maiores extremos, «entonces fue que aconteció la célebre sublevación de la provincia de Cochabamba que inspiró serios temores por ser sus habitantes sumamente belicosos»⁴⁰⁷. El sentido “celebre” face apreciavelmente evidente una posicao dele historiador a favor do movimento represor. Aqueles sucessos mais que célebres foram renhidos e sangrentos, e seus testemunhos presenciaram um rebaixe na estrutura do poder espanhol, que quase perdeu o rumo. Um autor anônimo, citado por Vizcarra, que parece ter observado os tais acontecimentos nos vales, narra o seguinte:

Este día, (...) cuando el corregidor y los alcaldes con infatigable desvelo, discurrían los medios del mayor servicio de Dios y del Rey, se vertió entre la una y dos de la tarde, un repentino rumor general que acompañado de un toque de entre dicho con las campanas del Cabildo, aseguraba la entrada de los enemigos. Fue imponderable la confusa vocería y en el instante aparecieron en la plaza mayor más de cinco mil hombres sin distinción; en los campos, fue infinito el número de la gente de a caballo: las mujeres y niños repentinamente permanecieron armados. De los extramuros venían los hombres con desesperación en busca del enemigo, preguntando qué camino seguirían en su alcance. En tan confusa perturbación no se oyó otra voz que la de viva el señor D. Carlos III y mueran los rebeldes⁴⁰⁸.

Villalobos se colocou na frente da pacificação dos povos sublevados e enviou expedições para castigar os insurgentes, primeiro em Vinto, depois em Charamoco, logo em Arque e Tacopaya. Apesar de contar com uma tropa de 800 arcabuzeiros, estes se sentiam inseguros em um enfrentamento contra os milhares de índios que defendiam a insurreição.

Ele exército realista que havia aumentado seus filas a aproximadamente 800 arcabuzeiros graças a uma incorporação de vizinhos e voluntários a suas filas. Não entanto, os mesmos encontravam-se susceptíveis a sua derrota nele enfrentamento contra os muito

⁴⁰⁶AGN, Interior, Legajo 13. Expediente 7, ff 17-17v. Por la declaración de Lucas Muñoz se sabe que aquella tropa que se dirigía a Ayopaya llegó a los altos de un cerro nombrado sombrero desde donde se podía tener una visión panorámica del pueblo de Cavari. Avistados los realistas por los indios, que sumaban algo más de doscientos, enviaron dos embajadores pidiendo paces, el comandante les concedió con la condición que «bajasen sus banderas entregando todos los papeles y ordenes que tuviesen del rebelde Tupa-amaro».

⁴⁰⁷VISCARRA, Eufronio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta del Herald, 1882, pp 56.

⁴⁰⁸VISCARRA, Eufronio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta del Herald, 1882. Esta relación citada por Eufronio Vizcarra (1882, pp. 55-56), no revela el nombre del autor ni la fecha del documento, como si se tratara de un documento anónimo escrito durante el desarrollo de los mismos acontecimientos pareciera incrustarse en el misterio.

índios que lutavam na insurrecao. O exército espanhol, na verdade, conseguiu manter-se graças às armas de fogo e aos canhões que triunfavam sobre as rústicas boleadeiras e lanças, deixando centenas de índios mortos em Caraza. Depois uma expedição de 200 homens foi para Charamoco, e só na entrada do povoado atacou e matou os índios, queimando suas casas e ranchos⁴⁰⁹. Apesar da superioridade do exército rebelde, os espanhóis saíram vitoriosos por causa da sua superioridade tecnológica e de seu armamento. Em este ínterim se sabe que:

[...] el batallón casi completo ataco a los indios y de sus revueltas salieron derrotados, y muertos más de ciento y teniendo noticia que en el lugar de Ytapaya los que lograron la fuga se incorporaron con los de aquel lugar [Charamoco] y tenían animo de avanzar el cuartel por traición, acordó el declarante marchar con el batallón a dicho Ytapaya a en donde en el encuentro que se tubo salieron derrotados los indios, y muertos cosa de setenta, de aquel lugar se pasó a la Doctrina de Capinota donde corresponde los lugares dichos, y con el castigo que se había visto en aquellos los indios de la citada doctrina pidieron misericordia, prometiendo ser leales vasallos de nuestro Católico monarca⁴¹⁰.

Após a tomada de Charamoco, muitos índios rendidos foram perdoados, mas rebaixados à condição de escravos. A campanha tinha como objetivo retomar Tacopaya. Os espanhóis sufocaram a rebelião e depuseram os insurgentes do controle, dali foram para o povoado de Arque, onde os índios, em minoria, contavam com um exército não muito organizado vindo de Colcha. Após o combate e com a perda de muitos deles, apelaram para o perdão do Vice-Rei de Buenos Aires⁴¹¹. Juan Ventura Ferrufino, um declarante ocular de los hechos, señala que «hubo bastante mortandad de indios, siendo que de parte de los realistas solo murieron Miguel Buenis Samurati, húngaro, y dos mozos del pueblo de Tarata, Blas Prado y otro que desconoce»⁴¹². Los indios capturados rindieron su obediencia al capitán y solicitando el perdón, juraron ser “fieles vasallos de su majestad”, el Rey.

Entre os compromissos dos índios, para obtenção de perdão, constavam a entrega dos principais líderes do motim, sua participação nos trabalhos de reconstrução de moinhos, igrejas e haciendas – a estas se agregavam as mais pesadas taxas de trabalho, ajuda aos soldados na reconstrução e pacificação dos povoados. Só assim conseguiram o perdão que tinham solicitado.

Na declaração feita por Josef de Ayarza sobre ele povo de Colcha, fala que:

a su (...) entrada le salieron al encuentro cosa de tres mil y quinientos yndios que con sobrexceso coraje presentaron de imprevisto batalla y como se les resistió en cosa de tres horas salieron derrotados, aun habiendo tenido la ventaja de estar en alto, quedaron

⁴⁰⁹ESCOBARI DE QUEREJAZÚ, Laura. *Caciques, yanaconas y extravagantes. Sociedad y educación colonial en Charcas S. XVI-XVIII*. La Paz: Plural editores, 2012, pp 170.

⁴¹⁰AGI, Audiencia de Charcas 429. Ff, 23-24. Declaración del capitán y comandante Josef de Ayarza.

⁴¹¹ABNB, SGI – 107. Circular enviada a los corregidores de Yamparáez, Tomina, Mizque y Cochabamba en la que se halla un auto sobre el perdón concedido a los indios sublevados.

⁴¹²ESCOBARI DE QUEREJAZÚ, Laura. *Caciques, yanaconas y extravagantes. Sociedad y educación colonial en Charcas S. XVI-XVIII*. 2012, pp 170.

mueritos cosa de trecientos con lo que pudieron entrar a campar en dicho pueblo de Colcha”⁴¹³.

Colcha havia sido atacada duas vezes e em ambos os combates os rebeldes tinham sido derrotados. Na batalha, a vila foi, pela declaração, de Josef de Ayarza “tomada com más de cinco mil índios” e em ambos os combates quedarão derrotados os rebeldes⁴¹⁴. Não teria havido vitória para o exército realista se índios fiéis ao Rei não tivessem ajudado. Naquele confronto, os índios rebeldes enfrentaram seus iguais, os índios realistas, leais de Capinota. Eles conseguiram conter a rebelião até o povoado de Arque que voltou ao controle espanhol. Nesta batalha que Ayarza verifica la lealtad de muchos indios perdonados que se desvincularon de la rebelión, así como la promesa de lealtad de otros a la “corona y a su majestad”.

Não entanto, as tropas de Ayarza se enfrentarão duas vezes com os rebeldes de Colcha desde os inícios da Quaresma até o dia 26 de março de 1781. O objetivo das tropas reais era restabelecer o domínio hispânico nas províncias que iam desde o vale de Caraza até mais além de Arque, em Tacopaya e Colcha, onde os índios haviam matado espanhóis, saqueado e queimado templos, degolado sacerdotes e todo aquele que não reconhecesse a nova ordem política “índia” e a conseqüente mudança na estrutura do poder.

Na segunda batalha, segundo Martínez, «los indios pertinaces en su detestable animo congregados en mayor numero los acometieron al otro día a cosa de las dos de la tarde». Os insurgentes foram cercados e fuzilados, sendo que mais de cem foram degolados. Mas, a insurreição havia sido concebida nas alturas de Cochabamba e as tropas reais teriam que avançar para o ocidente, entrando no altiplano onde ainda teriam pela frente exércitos índios nas regiões de Quirquiavi, Tacopaya, Tanga-Tanga, San Pedro de Totorá y Sayari, apoiados e dirigidos pelos índios de Chayanta⁴¹⁵, antes de chegarem à vila de Oruro, da qual os criollos detinham o controle.

Depois da aquela batalha, Ayarza teve então que planejar sua expedição até a vila São Felipe de Áustria onde se tinha informação que os insurgentes de diversas comunidades e ayllus se disponham a tomar a Villa enfrentando aos criollos, aí um troço dele exército dos índios de Tapacarí participava junto com seus similares nele ataque a Oruro.

⁴¹³AGI, Audiencia de Charcas 429. Ff, 25-26. Declaración del capitán y comandante Josef de Ayarza.

⁴¹⁴AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 29. Para el sargento Rafael Martínez, a corta distancia del pueblo de Colcha los insurgentes los acometieron improvisadamente dispersando a las tropas, que a pesar de ello «se logró rechazar a los yndios» donde mataron a más de sesenta y el resto «tomo el partido de la fuga». En otra de las batallas se habla de ocho mil insurgentes que después de una batalla de seis horas se conseguía una victoria apretada mataron a más de quinientos. Ambos ejércitos se habían hecho daño, los insurgentes huyeron sin destino cierto y los realistas se replegaron hacia la hacienda de Vinto que era del finado Uzieda.

⁴¹⁵AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 29v-30. Declaración del sargento Rafael Martínez.

Em tanto nas regiões de Arque, Colcha e Capinota a labor de pacificação ficava em caminho a cabeça dele Cura da doutrina, Manuel Tapia e Arze⁴¹⁶ quem enfriava os ânimos dos insurgentes que ficavam. Assim que os índios de Capinota eram os que menos problemas daram e mais ajudaram aos espanhóis durante a insurreição.

Quando os povos belicosos das alturas foram pacificados militar e emocionalmente, a tropa real continuou sua campanha em direção aos altos de Tapocaya para finalmente chegar aos anexos de Oruro⁴¹⁷. Não entanto, a Tacopaya acompanha um batalhão de Punata ao mando de Antônio Moreno onde encontraram um:

(...)grueso trozo de indios de los que profanaron la iglesia, mataron al teniente de cura y se mantenían rebeldes en intentar el aniquilar con todos los españoles de tal manera que en la batalla de Tacopaya [...] se mataron más de ochenta indios y los que quedaron pidieron misericordia, junto con los del pueblo de Totora⁴¹⁸.

Nos povoados intermediários, os realistas castigavam os índios principais rebeldes. Pode-se suspeitar que índios principais favoráveis à coroa, ajudassem a aprisionar os rebeldes, que eram em sua maioria índios considerados “comuns” entre os quais se encontravam forasteiros e originários.

[...] los dichos indios de Arque y demás Pueblos los iban entregando [a los rebeldes] de donde pase al anexo de Quirquiavi por dos ocasiones y en la última respecto de hallarlo sin ningún indio [rebelde] acordó pasar a los interiores de la jurisdicción de esta provincia, donde se hallan unos ranchos que llaman Tanga–Tanga de donde teniendo noticia de que el señor corregidor de esta villa había expedido orden para que el declarante pasase a la villa de Oruro⁴¹⁹.

Ayarza sim perder muito tempo, foi a resgatar ate a Vila de Oruro. Havia deixado em Vinto um forte para resistir, si e que acontecia, a entrada do exército rebelde. Tendo os últimos combates com os índios da doutrina de Colcha, quem lutou com as tropas de Ayarza junto com outros rebeldes das localidades de Paria e Challapata. Ele corregedor Villalobos temendo a vitória dos sublevados ordena em duas oportunidades que se enviamam 200

⁴¹⁶MACHICADO, Cristina, PÉREZ, Leslye, ASPIAZU, Eduardo, GUERREROS, Johnny, y AILLÓN, Virginia. (2009). *Elecciones en la guerrilla de Ayopaya según el diario del Tambor Vargas (1814-1824)*. La Paz: Revista Ciencia y Cultura 2009, N°. 22-23, p. 45-104. Véase en su versión digital: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S207733232009000200004&lng=es&tling=es. Manuel Tapia reaparecerá en 1816 durante el desarrollo de la guerra de la independencia entregando una lista del bando de los patriotas al mando de Eusebio Lira a los realistas, a consecuencia de este hecho huye. Es encontrado por Lira el 24 de febrero de aquel año, enjuiciado y sentenciado a morir fusilado, recibirá el castigo sentado en una piedra por “traición al enemigo”.

⁴¹⁷AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 20-21-22. En Tacopaya el comandante Ayarza recibiría la orden del corregidor Cochabamba, Félix Josef de Villalobos mediante una carta ordenando a su merced para socorrer a la villa de San Phelipe de Austria con toda la gente de su comando a auxiliarla. Los indios que oscilaban los catorce mil habían asediado, los vecinos no tenían que comer y los indios casi rodeando la villa se aprestaban a tomarla, eran «yndios de varias y distintas provincias».

⁴¹⁸AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 20v. Declaración de Antonio Moreno, Comandante y capitán de artillería de Punata.

⁴¹⁹AGI, Audiencia de Charcas 429; ff 25. Hacemos énfasis con un corchete a los “indios rebeldes”.

homes dele povo de Tarata, fora dos voluntários, para apoiar na resistência nele forte de Vinto⁴²⁰. Uma vez assegurada à entrada ao vale de Cochabamba Villalobos ordeno ao capitão passar a Oruro para que da mesma forma se possam conter os avances dos índios:

(...) pasase a la Villa de Oruro, si pérdida de tiempo a socorrer la necesidad tan grande en que se hallaban constituidos sus vecinos, cuyo lamentable estado de antemano se lo tenían informado al declarante por lo que con el número de novecientos soldados, se puso en marcha, llevando consigo también alguna porción de ganado vacuno para socorrerlos, y el día domingo de Ramos antes de romper el día a distancia de tres cuartos de legua de Oruro se encontraron con un trozo de Indios que según la relación del capitán de Batidores que iba por delante habían cosa de tres mil y aunque la tropa quiso embestir la detuvo el declarante contemplando que en los muros de dicho Oruro hubiese un cordón numeroso que se decía generalmente de tal manera, queriendo los Indios toda la tropa se pusieron luego en fuga por lo que siguió la marcha hasta descubrir la villa, que fue a cosa de las cinco de la mañana, y al tiro de un cañonazo se presentaron sus milicias, y le franquearon la entrada con lo que y después de haber el declarante dado vuelta la plaza con toda su gente en armas de marcha se recogió a encuartelarse fuera de las trincheras de la villa, y luego paso a lo del justicia mayor a tratar no solo de la entrega del ganado (...) sino para la conducción del caudal que se tenía en las arcas reales⁴²¹.

A tropa de Ayarza se encontrava a três quartos de légua, 18 quilômetros aproximadamente de Oruro, onde aceitaram descansar ate o domingo de Ramos que ficava oito de abril. Sem advertir que naquela região se encontrava um grosso batalhão de índios, que seguem a relação dele capitão de Batedores que caminhava por diante, eram “algo mais de três mil índios” que, de acordo com o testemunho de seu comandante, foram contidos. A companhia observou que nos muros da Vila de Oruro existia uma fileira maior de índios⁴²².

Esta imagem pode ser constatada a partir de uma declaração de um negociante vizinho que informou ao capitão da tropa o estado em que se encontravam os moradores. Afirmava que os índios levantados de Chayanta e povoados vizinhos não permitiam que produtos de províncias próximas ingressassem na vila de Oruro correndo risco de grande escassez e fome. Diante disso, o capitão resolveu recolher o que podia levar em sua caminhada como gado bovino ou ovino para repartir com os moradores⁴²³.

Sabe-se por declaração do capitão, que com a chegada da tropa a Oruro, os índios foram intimidados com tiros de canhão, para que fossem se retirando. Muitos fugiram e a tropas pôde adentrar a vila. Ayarza e os soldados aproximadamente as cinco da manha, e ao tiro de um cânon registrava a presença de suas milícias em Oruro. Nesta atitude simbólica de toma dele espaço da Vila San Felipe de Áustria, animava novamente ele inteires por continuar com aquela concórdia. Os aplausos de criolos e espanhóis na pequena cidade, na entrada dele exército, formam parte dele ritual pacificador, que depois

⁴²⁰El comercio, La Paz 27 de agosto de 1878, pp 3.

⁴²¹AGI, Audiencia de Charcas 429; 25-26 ff. Declaración del capitán y comandante Josef de Ayarza.

⁴²²AGI, Audiencia de Charcas 429; 26v ff.

⁴²³AGI, Audiencia de Charcas 429; 37-38 ff. Declaración del capitán y comandante Josef de Ayarza.

de circular pela praça com toda sua gente em forma de desfile, se o recolhi para encastelar-se fora das trincheiras da vila e manter ele aparente ordem que se tinha. Pouco depois, se destino a entrega dele ganhado para ele consumo dos povoadores que se encontravam sim a provisão de alimentos. Numa espécie de troco sim um consentimento, se recolherão os recursos de oro e plata baixo a denominação de “condução dele caudal” que se tinha nas arcas reais. Para este jeito se ofrecieron mulas, a seguridade da tropa, e garantias para poder guarda-la por ele “perigo latente” em que se achava Oruro⁴²⁴.

Para aquela condução dele caudal se organizou um equipe onde se fizeram presentes os criolos, entre eles o tesoureiro da vila Salvador Parrilla, ele vocal de Justiça Maior Jacinto Rodríguez, quem foi nomeado pelo povo, chevando ele caudal e retirando-se a Paria, uma comarca certa de Oruro⁴²⁵. Durante seu retiro se presentaram algumas tentativas de ataque por parte dos nativos que ainda tinham controle sobre a Vila. Ele medo de Ayarza fiz que escape ate o povo mais próximo, foi Quirquiavi ele lugar perfeito para facilitar, ademais, uma entrevista com os dois caciques de Sacaca quem ainda se mantinham sim tomar posição na rebelião. A importância de estabelecer alianças com os índios acabou em convencer a aqueles caciques que não havia posicionando-se por ninguém bando e por ficarem sim armas, seus ayllus pacíficos e suas gentes pacíficas. Assim se aquartelo em suas terras a uma companhia de 100 soldados para manter seu controle assim como evitar uma possível entrada dos indígenas sublevados. A relação fala que:

(...) por las invasiones de los yndios rebeldes les formó inmediatamente con los respectivos oficiales una compañía de cien hombres españoles todos vecinos y hacendados de aquel pueblo y jurisdicción, con lo que en los demás pueblos de su cargo, fue dejando la gente necesaria y arreglando para que analicen la cuenta en que están hasta que arribo a esta villa, y desde que fue destinado a la pacificación, y castigo de los rebeldes hasta su revuelta ha mediados dos meses en los que ha participado cuatro doctrinas de esta provincia, la de Sacaca que corresponde a las de Chayanta y el auxilio a la villa de Oruro, sin más armas los soldados que las Lanzas y hondas y palos a excepción de veinte y cinco bocas de fuego , y un pedrero, que su merced mando fundir y los que pasó por las armas más de cientos que fueron los principales cabezas del motín⁴²⁶.

Arque já tomada pelos realistas caio baixo ele controle realista devido a uma colaboração dos caciques de Sacaca chevando subministros as tropas de Ayarza. Elas tinham a intenção de evitar uma nova insurreição dos índios. Ele exército insurgente encontro sérios problemas pela quantidade de soldados que tinham morto e outros desertado. Neste contexto instável ele rápido traslado dos exércitos espanhóis na região

⁴²⁴AGI, Audiencia de Charcas 429, ff 26-27. Declaración del capitán y comandante Josef de Ayarza.

⁴²⁵CAJIAS DE LA VEGA, Fernando. *Oruro 1781: Sublevación de indios y rebelión criolla*. Tomo I-II. La Paz: IFEA/UMSA, 2004, pp 808-817.

⁴²⁶AGI, Audiencia de Charcas 429; ff 26.

evito um novo ataque e tomo aos rebeldes por surpresa, não podendo resistir às tropas rebeldes, perderão frente aos realistas. Em muitos casos e como o aconteci não só uma vez na América, uma das maiores causas para a vitória realista foi que lutarão índios contra índios, além das armas sofisticadas que tinham os espanhóis e que também influenciou em sua vitória, quem enfrentava aos índios proveitos de armas tão excetas como lanças, ondas, achas, chicotes e palos com as que combatiam sim muita eficácia. Até à segunda semana de abril a rebelião em toda a região de Arque e suas conexões chegava a seu epílogo. Só ficaram povos de índios silenciados e mulheres com crianças fugindo da presença realista e evitar assim as represálias, chegarão aos lugares mais escondidos no alto das montanhas.



Figura 7: Mapa da Área de influencia de Arque.

Fonte: Google Maps – pelo autor⁴²⁷

⁴²⁷ Coordenadas Arque -17.820104, -66.405021.

4.5 Palca e a luta pela independência índia

A região de Palca (hoje Independência) desde o início do seu povoamento foi considerada estratégica por sua importante situação geográfica nos andaimos dos diversos nichos ecológicos que como fronteira natural têm o altiplano, a selva e as lhanuras orientais. Larson reconhece que nos fins da era colonial surge na região de Cochabamba um «panorama de contradicción, diversidad y ambigüedad cultural». Destaca como os aspectos microeconômicos e culturais diferentes formaram o traçado das haciendas distanciadas e servidão forçada nas terras altas de Ayopaya. O panorama de diversidade se localizava desde os cerrados vales centrais onde as haciendas coexistiam com um setor emergente e heterogêneo de agricultores de pequena escala, artesãos, comerciantes e trabalhadores⁴²⁸. É assim que a cultura política da região se adequou às vicissitudes impostas por esta condição natural, que ainda tinha a vantagem de criar uma mecânica ideológica de resistência e sublevação que se manifestou durante o período colonial e republicano⁴²⁹.

Seguindo a premissa teórica de Gustavo Rodríguez sobre a proposta independentista indígena, em finais do século XVIII liderada pelos Túpac Amaru nos Andes, encontramos evidências nas notícias e declarações sobre a presença de rebeldes tupamaristas naquela população encravada nas montanhas em uma altura que oscila entre os 2200 e 4000 acima do nível do mar (a.n.m.). Os informes dos comandantes capitães e tenentes mostram uma ideologia insurgente afinada com o horizonte ideológico Tupamarista.

Os insurgentes chegaram a *doctrina* de Palca em fevereiro de 1781, e em sua primeira ação, dirigiram-se à igreja, onde o vigário se dispunha a apaziguá-los, mostrando-lhes o sacrário com a imagem de Cristo. Os índios jogaram a estátua no chão e ao pároco «le cortaron la corona, le sacaron la lengua» para depois apunhalá-lo. Abusaram das mulheres e depois mataram todos os que estavam na igreja⁴³⁰.

⁴²⁸ LARSON, Brooke. *Cochabamba, (Re)construcción de una historia*. La Paz: Plural editores, 2000, Pp 38.

⁴²⁹ CALDERÓN, Fernando y DANDLER, Jorge. *El congreso nacional indígena de 1945 y la rebelión de Ayopaya (1947)*. Bolivia, la fuerza histórica del campesinado. Cochabamba: CERES, 1984. DANDLER, Jorge y TORRICO, Juan. *From the national indigenous congress to the Ayopaya rebellion: Bolivia, 1945-1947. En Resistance, rebellion, and consciousness in the Andean Peasant world, 18th to 20th centuries*. London: The University of Wisconsin press, 1987, pp 334-378. JACKSON, Robert. *Regional Markets and agrarian transformation in Bolivia. Cochabamba, 1539-1960*. Albuquerque: University of New Mexico press, 1994. GOTKOWITZ, Laura. *A revolution for our rights. Indigenous struggles for land and justice in Bolivia, 1880-1952*. Durhan&London: Duke University press, 2007. LAGOS, Maria. *Autonomía y Poder. Dinamica de clase y cultura en Cochabamba*. La Paz: Plural editores, 1997.

⁴³⁰ AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 41-42.

Inteirado dos acontecimentos no vale de Quillacollo, o corregedor local nomeou um comandante, Ignacio Muñoz⁴³¹ para a pacificação do vale de Ayopaya. Ajudado por Pedro Peñafiel, Bernabé Alborta, Juan de Ormachea, Manuel Antônio Callado⁴³² e na última etapa da pacificação enviou a Marcelo Pérez⁴³³, quines partindo de Quillacollo iniciaram a expedição de pacificação cerca as proximidades de Morochata que dista a doces léguas (60 km) de Palca. Chegando ao povoado, souberam das ações por um «yndio que por o mesmo confesso se reconocio, ser agresor de los execrables delitos perpetrados na Doutrina de Palca» a quem fizeram pagar com sua vida o que aqueles insurgentes haviam ocasionado tomando ele povo, matando aos espanhóis e todos seus habitantes com diversas idades e géneros conseguindo a vitória como troféu em procura de avançar ao vale. Enteados dele evento decidiram internar-se para sufocar a os súditos e avançando as proximidades a Palca, primeiras se toparão com um trapo «lienzo tejido de caito que llaman ocuña» em ele que se encontrava a estatua de cristo, envolta e cheia de sangue, havia sido primeiro chevada por «los indios con total irreverencia»⁴³⁴ para depois ser enviada fora. Lá avistaram um exército com mais ou menos 80 índios, com os quais entraram em combate. Como o número de índios começou a aumentar e não obtendo muito êxito, os realistas decidiram deslocar-se para as imediações do povoado de Chinchiri, onde pediram auxílio.

Em Chinchiri conseguiram improvisar um exército conformado na hacienda de Pisco-uma⁴³⁵ que haviam alcançado a conformar um exército «hasta cosa de trezentos homes de todas as misturas, todos armados com ondas, chicotes y alguns com lanças»⁴³⁶ se disponham a resistir aos insurgentes, quines os rodearam em seu hacienda e antes de destrui-la, os insurgentes propuserem unir-se aos exércitos indígenas pela causa rebelde si não fazia isso a destruíam. Ormachea sim aceitar a proposta se dispus a resistir ele ataque, então se «originó la contra oposición que logró la victoria»⁴³⁷. De acordo a uma declaração de Ignacio Muñoz, os realistas haviam feito seu acampamento em Huallata, uma comunidade próxima a Yayani e distante 13 km de Morochata, onde se enteró na meia noite

⁴³¹AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 6. Ygnacio Muñoz declara haber sido Ayudante mayor de los ejércitos que expedicionaron a Mojos años antes de la Rebelión general.

⁴³²AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 13-14. El teniente Callado quien era vecino del pueblo de Cliza y nombrado teniente durante la rebelión de indios en Cochabamba de haber participado en el aplacamiento de los insurgentes en Ayopaya será enviado a Rodeo para negociar el rescate a unos eclesiásticos para después dirigirse a Oconi a más de 100 km de la Villa de Oropeza, donde una pareja de indios dirigía una sublevación que fue apagada matando a más de 60 insurgentes. Por último y bajo las órdenes de Marcelo Perez volvió a Ayopaya específicamente a Cavari, de allí a Calliri de donde regreso a la Villa.

⁴³³AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 17v. Declaración de Lucas Muñoz.

⁴³⁴AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 6v. Declaracion del capitán Pedro Peñafiel.

⁴³⁵El termino de Pisco-uma proviene del quechua y significa cabeza de pajaro, entoces era una hacienda de propiedad del residente y capitán de Ayopaya Juan de Ormachea.

⁴³⁶AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 10. Declaracion del capitán Juan de Ormachea.

⁴³⁷AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 10v. Declaracion del capitán Juan de Ormachea.

que aquele lugar próximo daquela hacienda de Pisco-uma se encontrava rodeado por os insurgentes quines esperavam ataca-los. Sim esperar muito, Muñoz rompeu filas e a hora cedo se adiantou ao ataque dos índios que tinham preparada sua entrada. De acordo a Muñoz fizeram:

muerte demás de trecientos indios sin saberse los que murieron dentro de dos casas quemados ni en la mitad de la otra loma, que por hallare fatigado él y los mas de sus oficiales, no pusieron el cuidado de saber⁴³⁸.

Os que sobreviverão ao ataque eram entre 70 e 80 que também acabarão reduzidos pelas tropas realistas Cassi intacto com apenas cinco feridos. Os insurgentes que se recolhiam tinham a intenção de chegar até a região sul-oeste, na entrada de Machajmarca, onde haviam construído um forte que servia para conter o avanço realista, em seu caminho encontrarão as primeiras crises de ordem. As tropas dirigidas por Muñoz também se recolheram e começaram a avançar até a região sul em direção de Machajmarca onde os insurgentes se reorganizariam. Em seu caminho e próximos a Puna-cachi encontrarão a «veinticinco indios armados con hondas, macanas, cuchillos y lanzas que de exprofeso estaban esperando al grueso de su tropa con bastimentos de carne y otros víveres»⁴³⁹. Segundo a suposição do comandante, os índios eram cúmplices pelos indícios da conversação. Os chegaram à prisão «aunque no hicieron resistencia al tiempo de prenderlos» e por uma suposta cumplicidade os castigarão, prontamente se exaltarão e sem mais razão que ter informes sobre os insurgentes de Palca matarão a cinco índios, deixando ao resto nele desordem e susto.

Para se abastecer na antiga fortaleza de Pucarani, um exército de insurgentes fez um giro para o noroeste de Ayopaya e foi deixando um rastro de desolação em todos os povoados de espanhóis a partir de Buena Vista. Mesmo depois do apaziguamento ainda havia alguns contingentes⁴⁴⁰, que ao passar por Santa Rosa destruíram e queimaram casas. No obstante, Antônio Postigo y José Pereira chamados capitães por ele corregedor de Cochabamba, apoiaram o apaciguamento das rebeliões ocorridas no norte de Ayopaya, estes haviam iniciado sua campanha nas então ricas minas de ouro em Choquecamata, onde a escassa população de dicho lugar, em sua maioria índios não resistiu aos soldados espanhóis que retomaram o controle do assento⁴⁴¹.

Sabendo os realistas que os insurgentes não se encontravam em Machajmarca por um informe de um soldado, o tenente de aquela povoação chamado Carlos

⁴³⁸AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 6. Declaración de Ygnacio Muñoz.

⁴³⁹AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 7. Declaración de Pedro Pañafiel capitán de 33 años.

⁴⁴⁰AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 13. Declaración de Manuel Antonio Callado, vecino de Cliza y teniente de los ejércitos reales al mando de Ygnacio Muñoz y Pedro Pañafiel.

⁴⁴¹VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta del Herald, 1882, pp. 57.

Valencia, com ele capitão Yáñez liderou auxílio as tropas de Muñoz e Ormachea, expressando a consternação em que se achavam as pessoas pelo sitio ao povoado espanhol de Santa Rosa. Uma vez exposto ele álgido tema, os capitães, entre eles Valencia, Ormachea, Muñoz e Peñafiel, decidiram em um «consejo de guerra, (...) entre los que se hallaban presentes y de común acuerdo se determinó pasar al dicho lugar de Santa Rosa a socorrer tan grande necesidad»⁴⁴².

Quando os realistas se inteiraram do que tinha ocorrido com o povoado espanhol de Santa Rosa resolveram ajudá-lo. O exército realista chegou à Santa Rosa onde deveriam se unir às tropas do capitão Yáñez que já se encontravam sitiadas por uma grande massa de insurgentes que em «crecido numero de indios, ocupaban el territorio de cerca de dos leguas». Mais o menos as seis da manha inicio-se a batalha e «habiendo durado la lid cerca de ocho horas consiguieron desparramar»⁴⁴³ el ataque los indios, quienes «luego que los vieron embistieron con grande furor y como se incorporaron con los citados se ganó la victoria»⁴⁴⁴.

Ante a vitória realista, os índios que sobreviveram fugiram para as montanhas y outros «tomaron el arbitrio de revolver los calzones de su forro a imitación de los soldados españoles por lo que los mataron»⁴⁴⁵. Pelas estimativas dos soldados que presenciaram a batalha, sabe-se que, da parte dos insurgentes, eram mais de 300 mortos. Muitos feridos foram presos em cabanas para serem queimados por Bernabé Alborta quem deão a vários em ele caminho, muitos feridos serao encerrados em cabanas para logo ser queimados, «en su alcance reparo que en dos casas se habían acogido cosa de cuarenta entre indios e indias, por lo que dispuso que de sus soldados quedasen algunos para su custodia con orden de quemar»⁴⁴⁶. A violência nasceu não somente dos rebeldes, os realistas expressavam também uma rígida retaguarda matando a insurgente dos dois sexos, assim acabarão com aqueles que haviam sobrevivido e escapavam dele combate. Como sucedeu em Cavari, onde segundo Manuel Callado encontrarão a «una india que confeso verbalmente ser mujer de uno de los capitanes de la rebelión a la que se le encontró bastantes cantaros de chicha y carne con que esperaba a los suyos». Junto aquela índia encontrava-se outro índio que era ele irmão dele capitão, quem «corría con el cargo de fabricar las lanzas, por lo que a ambos los mandaron a degollar». Ele próprio Manuel Callado conluie que nas proximidades de Moyapampa matarão a dois índios que segundo

⁴⁴²AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 7r. Declaración de Pedro Pañafiel.

⁴⁴³AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 10v. Declaracion del capitán Juan de Ormachea.

⁴⁴⁴AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 7r. Declaración de Pedro Pañafiel.

⁴⁴⁵AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 13. Declaración de Manuel Antonio Callado.

⁴⁴⁶AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 9,9r, 10. Declaración de Bernabé Alborta.

seus declarações verbais um deles era capitão e ele outro sargento dos exércitos de Tupamaro⁴⁴⁷, depois de aqueles sucessos ele tenente Callado voltou até a Vila de Oropeza.

Entanto nele outro povo de Cavari, Marcelo Pérez tentava negociar com 200 índios que havia observado desde ele cerro de Sombrerillo. Segundo Muñoz, os insurgentes que también habían olhado as tropas realistas «enviaron de embajadores a dos indios, pidiendo paces y el dicho comandante les concedió con tal de que bajasen y se rindiesen a sus banderas entregando todos los papeles y ordenes que tuviesen del rebelde Tupa-amaro»⁴⁴⁸. Como não fizeram caso de aquele pedido, Lucas Muñoz junto a oito índios que «se le juntaron con el pretexto de que le acompañarían y habiendo encontrado con los indios y expresado la orden para que abrasen la fe católica, le respondieron con indignación, que no». A corta distancia:

lo empezaron a hondear y como la demás gente estaba a la vista acudió a su auxilio de tal manera que aunque los indios aumentaron a quinientos, durando el combate desde las siete de la mañana hasta mas de las tres de la tarde se logró la victoria». En aquella batalla habían muerto más de cuarenta indios y de «parte de los soldados más de sesenta heridos y maltratados, y un negro que murió después de la batalla»⁴⁴⁹.

A tropa espanhola que foi duramente afetada se retirava a Cavari onde encontrarão 16 índios aos que degolaram, resgataram a alguns eclesiásticos para protegê-los baixo a ordem abarracarão numa região chamada Sisi alistando-se para voltar até a vila de Oropeza.

O progressivo desfecho do sonho de libertação nos Andes de Ayopaya acabou com a tomada de Machajmarca pelos exércitos realistas. Mas antes disso, eles tiveram que apaziguar os insurgentes que se encontravam nos anexos de Tuisonga⁴⁵⁰, Saniypaya, Cuti e Pocanche, onde se sabia que existiam reféns. Uma vez vencida a fortaleza de Machajmarca, os realistas enviaram os reféns; várias curas, ele doutor Atanásio Bolaños e Anselmo Carrasco e três outros párcos que provavelmente prestavam sus serviços em comunidades al interior de as doutrinas y povos principais. Em Tuisonga, os realistas se enfrentaram com más de cinquenta insurgentes donde Ormachea foi atacado severamente, ele líder de os insurgentes se encontrava a «caballo, i con una lanza le acometió, y en su defensa también le consta, y lo hirió de muerte»⁴⁵¹. O resgataram depois de embestir a

⁴⁴⁷AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 13v. Declaración de Manuel Antonio Callado.

⁴⁴⁸AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 17. Declaración de Lucas Muñoz.

⁴⁴⁹AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 17v. Declaración de Lucas Muñoz de edad de 25 años.

⁴⁵⁰AHMC, Expedientes coloniales, N°9, fechas extremas 1563-1714. Composición de las tierras de Guallpaya y Tuisonga hecha por fray Luis Lopez (1593). No he podido determinar la ubicación precisa de esta región.

⁴⁵¹AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 11. Declaracion del capitán Juan de Ormachea.

todos aqueles insurgentes matando a grande quantidade de índios e encontrando nele líder dois papéis simples que continham manifestamente um edito que dizia:

El excelentísimo señor Don Josef Gabriel Tupa-amaru nuestro monarca y capitán general de estos reinos de las yndias hasta sus mojones que colindan con la mar, etc, y el otro de nombramiento de capitán dado por Diego Pallti a Tomas Ticona para que esté al reparo del cumplimiento de dicho edicto⁴⁵².

Cerca as proximidades dele anexo de Sanipaya uma nova confrontação aconteceu entre realistas e insurgentes, batalha ganhada pelo exército realista, deixava 25 insurgentes mortos. Em sua entrada vitoriosa ao povo de Sanipaya, não se encontraram com mais que casas abandonadas, ele silencio das montanhas e sim mais declarantes que as pedras. Pela desconfiança, ele capitão Ormachea enviava duas companhias ao anexo de Cuti onde se supõe que os insurgentes tinham «oprimidos» a outros espanhóis. Ormachea com ele exército realista restante acelero seu passo ate Machajmarca onde se encontravam em carreira ao igual que os índios. Em seu caminho logro liberar aos párcos que se encontravam em Machaca ainda com vida. Os índios que ficavam presos, sabiam da chegada dele exército realista haviam escapado da zona a exceção de oito se capturarem, aqueles «por sus mismas confesiones verbales, y los que los testigos declararon se conoció ser los principales delincuentes de los horrendos actos perpetrados en la doctrina de Palca por lo que los mando a degollar». Entre os presos se encontrava uma índia que por seu confesso foi culpável dos «horrendos atos» e imediatamente apressare-la. A índia era conhecida como:

«la carambola, que fue la que inhumanamente quitó la vida al cura del pueblo de la Palca doctor Arnao, la que se encontró en traje de chola o niña a la que después de muerta la mando quemar por su horrendo delito y luego para conducir a dichos sacerdotes y españoles a esta villa[de Cochabamba]»⁴⁵³.

A violência contra os símbolos da igreja era ele resultado de aquela exacerbação da subjetividade étnica que ademais havia sido ele resultado de fissuras desde antes de 1780 baixo uma obrigatória carga de oferecer serviços eclesiais que deviam prestar o índio baixo a figura de uma mita religiosa.

No entanto, ele capitão Ormachea continuo seu campanha de apaziguamento por ele rio de Ayopaya onde encontro uma parede feita de pedras e espinhos, dirigida por um espanhol e custodiada por um adiantado número de insurgentes que ao olhar a ele próximo ele exército realista começo a gritar e alborotar-se para depois ondear e lançar pedras. «Con grande gritería y alboroto los empezaron a hondear, por lo que embistieron y lograron

⁴⁵²AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 11. Declaracion del capitán Juan de Ormachea.

⁴⁵³AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 11v. Declaracion del capitán Juan de Ormachea.

desbaratar la citada muralla y mataron más de cincuenta indios y entre ellos al español que los regentaba»⁴⁵⁴. Quem era aquele espanhol que os rege taba? ¿Provavelmente um fazendeiro o taláveis um renegado pela causa indígena?

Uma vez vencida a fortaleza de Machajmarca, os realistas enviarão aos párocos e espanhóis liberados ate a Vila de Oropeza ao mando de um forte contingente que os custodiava. As tropas de Ormachea acamparão na estancia de Pacacha onde «alcanzaron las dos compañías que enviaron a Cuti, quienes le expresaron haber muerto a veinticinco indios y libertado a muchos españoles que los tenían cautivos». Aquelas tropas também informavam que tinham noticia que os índios rebeldes se achavam nele anexo de Pocanche, onde Ormachea ordeo uma companhia para proteger ainda mais aos párocos que se encontravam em direção ate a vila. A companhia que dirigia-se a Pocanche volta com a noticia já escutada antes, de haver «encontrado em dito anexo com quinze índios que estavam marchando com bandeiras e instrumentos de cornetas e pututus e que os havia morto a todos eles»⁴⁵⁵.

⁴⁵⁴AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 12. Declaracion del capitán Juan de Ormachea.

⁴⁵⁵AGN, Interior, legajo 13, expediente 7, ff 12v. Declaracion del capitán Juan de Ormachea.

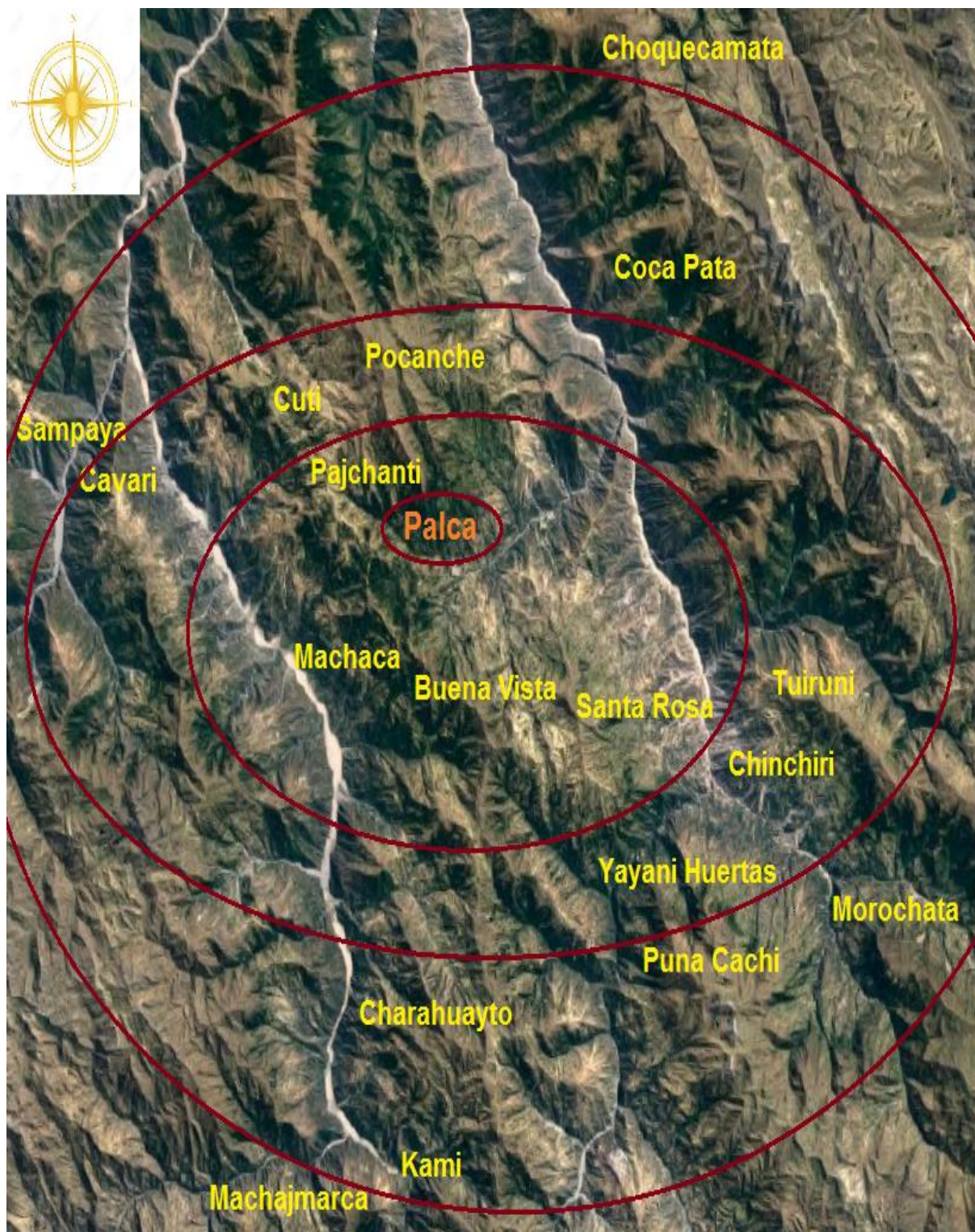


Figura 8: Mapa da Área de batalla em Ayopaya próximas a Palca.

Fonte: Google Maps – pelo autor⁴⁵⁶

⁴⁵⁶ Coordenadas de Ayopaya Independencia -17.080545, -66.814374.

4.6 Carnaval e insurreição em Tapacarí

O nome Tapacari vem do vocábulo quéchua-aymara “*Thapa Qhari*”, e tem o significado de “ninho dos homens”. Fez parte dos cinco povoados reais mais importantes da província de Cochabamba, criados arbitrariamente pelas reformas toledanas. Os outros quatro são: Capinota, San Pedro de Sipe-Sipe, Santiago dele Paso e San Miguel de Tiquipaya. Diferentemente de outros povoados do Alto Peru, os de Cochabamba eram compostos por um amálgama de grupos étnicos herdeiros da colonização inca, que foram depois unificados pelos espanhóis. Por esses colonizadores, os nativos, por mais diferenças que apresentassem, foram classificados de índios a todos os naturais por más diferencias que tivessem. O distrito de Tapacari, com sede em San Agustín tinha como parte de seu distrito os curatos de aos quais se agregava o curato de Calliri, que se encontrava abaixo do rio Tapacarí ⁴⁵⁷. Durante o período colonial, Tapacari, apesar da distância apresentava uma situação geopolítica favorável, por estar situado no centro de uma zona de trânsito comercial entre La Paz, Oruro e Cochabamba além de caminho para Cuzco y Lima que tiveram um desenvolvimento contínuo, apesar de estarem a uma altura em torno de 2500 y 3900 a.n.m.⁴⁵⁸.

Durante esse período, a população total do distrito de Tapacari girava em torno de 27.216 pessoas. Um 7.700 viviam na parte mais alta do distrito, quer dizer, em San Agustín, e o resto encontrava-se distribuído entre Quillacollo com 6.225 pessoas, Tiquipaya com 4.342, Sipe-Sipe com 3.620 e Calliri com 3.424 habitantes⁴⁵⁹. Etnicamente, os índios representavam 54% da população de todo o partido. Em todos os povoados de índios, os forasteiros e originários superavam o número de espanhóis, criolos e mestiços, com exceção de Quillacollo, que tinha uma forte presença criollo-mestiça, sendo os índios uma quarta ou quinta parte da população e os mestiços, um pouco mais da metade. Contava também com uma ascendente população espanhola peninsular e de americanos, que perfaziam um total de 1.348 residentes⁴⁶⁰.

Essas populações situadas em zonas montanhosas abrigavam vales férteis que iam até as fronteiras com a cordilheira oriental dos Andes, que além de apresentarem diversidade geográfica também exibiam uma radical variabilidade climática.

Uma vez iniciada a rebelião, essa região se constituiu no mais duro cenário para o exército realista. Por exemplo, foi lá que se experimentou pela primeira vez a guerra de

⁴⁵⁷ SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Alto Perú*. Lima: IEP, 1978, pp 157.

⁴⁵⁸ SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Alto Perú*. Lima: IEP, 1978, pp 158.

⁴⁵⁹ SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Alto Perú...* 1978, pp 167.

⁴⁶⁰ SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Alto Perú...* 1978, pp 168.

guerrilha testada pelos rebeldes do século XVIII e que perduraram além das rebeliões abordadas, influenciando, claramente, nas lutas do século XIX⁴⁶¹.

O perfil geográfico do povoado real de Tapacari⁴⁶², por sua estratégica localização, possibilitou sua vinculação direta a vários povoados de índios pertencentes a zonas de altura como a dos vales interandinos do Alto Peru. Em fevereiro de 1781, Tapacari presenciou levantes radicais que rapidamente espalharam, sem muito êxito, sua hostilidade aos povoados indígenas nos vales. Foi uma resposta possível ao desdém interno e externo das autoridades, que não escutaram, anos antes, os pedidos feitos por índios “comuns” e por alguns jilacatas⁴⁶³ anos antes. Fora dos tribunais, cansados, viram os constantes abusos feitos por corregedores e autoridades eclesiásticas invalidar os últimos espaços para o diálogo.

Ele evidente desdém expressado pelos espanhóis está marcado por um sentimento de superioridade frente aquela condição dos nativos quines percebendo as vulnerabilidades da própria condição humana entenderam a consciência coletiva para questionar aquelas

⁴⁶¹DEMÉLAS, Marie-Danielle. *Nacimiento de la guerra de guerrillas. El diario de José Santos Vargas (1814-1825)*. La Paz: Plural editores, 2007, pp 140. Reconoce el legado de la experiencia de las guerras de guerrillas indígenas de finales del siglo XVIII. «Treinta años antes de la guerra de independencia, muchos habían adquirido la experiencia del terreno de acción de las comunidades rebeldes: sus recorridos, sus santuarios, los períodos de combate y los de los trabajos agrarios, sus lazos y sus paradas, sus modos de movilización, sus simpatías y sus enemistades, todo aquello que estará presto para servir en la coyuntura».

⁴⁶²BARNADAS, Joseph. *Charcas: Orígenes históricos de una sociedad colonial: (1535-1565)*. La Paz: Centro de Investigación y Promoción del Campesinado, 1973, pp. 216-218; Señala que los repartimientos en Charcas del siglo XVI realizados por el primer Virrey Gobernador Francisco de Toledo, cuando paso dividió en dos grupos: los de La Plata y los de La Paz, constituyeronse con el tiempo como las grandes provincias de la Audiencia de Charcas. En el repartimiento de la Plata, se tenía 29 encomiendas donde se encontraba la encomienda de Tapacari. En Cochabamba se conocen también las encomiendas de: El Paso, Tiquipaya, Sipe Sipe, Moyo-moyos, Mizque, Aiquile, Totorá y Pocona. BOUYSSÉ CASSAGNE, Thérèse. *La identidad aymara: Aproximación histórica (Siglos XV-XVI)*. La Paz: HISBOL-IFEA, 1987: pp. 40-58. Tapacari como unidad territorial estaba conformado por Sipe sipe, El Paso y Tiquipaya, con su cabecera del mismo nombre; este territorio se constituyó por cédula de 1540 en la encomienda de Tapacari otorgada al capitán Garcilaso de la Vega (padre del famoso cronista mestizo) quien, según SÁNCHEZ- ALBORNÓZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Ato Perú*. Lima: IEP, 1978, pp. 157. “Visitó y tasó a sus habitantes entre 1539 y 1540”, casi inmediatamente después de que ingresaran los españoles. Parece que ésta encomienda fue la primera y la última que mantuvo el territorio de Tapacari unido, posteriormente aparecen otras dos encomiendas muy bien diferenciadas. La de Pérez de Castillejo para Tapacari propiamente dicho y la de Sipe Sipe con quinientos indios para Francisco Negral. De acuerdo a Sánchez – Albornóz (pp. 158), es en 1548 que la encomienda de Tapacari está en manos de Pérez deCastillejo con alrededor de 800 indios. Por otro lado, si tomamos la sucesión de encomenderos de la provincia de La Plata en el siglo XVI planteada por Bouysse-Cassagne (pp. 42-56), podemos observar que Tapacari como unidad territorial no estaba constituido por Tiquipaya y el Paso, ya que estos territorios pertenecían al repartimiento de Cochabamba, además Sipe sipe, es ya una encomienda separada.

⁴⁶³LARSON, Brooke. *Explotación Agraria y Resistencia Campesina*. Cochabamba: Centro de Estudios de la Realidad Económica y Social CERES, 1983, pp 193-194. Los jilacatas a los que se refieren en los juicios sostenidos por caciques, pueden haber sido varones originarios adultos destinados a vivir entre las aglomeraciones de forasteros para servir de centinelas y de nudos de control social en una red que ligaba al pueblo de San Agustín de Tapacari (centro de la jerarquía nativa) con las remotas estancias de la puna.

normas e noções de superioridade étnico-culturais que se manifestava na inerência da dominação europeia. Nesta impugnação subjetiva, se reestruturará a consciência ideológica das noções andinas de legitimidade política e segregação étnica, ativando ações insurgentes e desembocando em massacres generalizadas nas pequenas vilas, haciendas e parroquias contra todo crioulo, mestiço e espanhol baixo o jeito da já questionada administração colonial e sua dominação utilitária.

Os levantes não começaram apenas em Cochabamba, era parte do descontentamento generalizado expressado pelos setores índios da base. A partir dos levantes em Chayanta, seguiram em cadeia os de Caracoto, Sica-Sica, Carangas y Oruro. Desde os vales como Palca (Ayopaya), Colcha (Arque), Pocona, Vacas, Mizque, Sacaba, Cliza y Tapacarí, munidos de pedras e boleadeiras apressavam-se para iniciar a rebelião. Os rebeldes se declaravam «soldados de Túpac Amaru y a quem reconhecem por rei senhor». Os libelos haviam chegado pela voz de emissários, com efígie e armas, até as proximidades de Cochabamba⁴⁶⁴. Por outro lado, é improvável que tenham tido notícia de quem seria o líder do cerco em La Paz: o plebeu Julián Apaza, autodenominado Túpac Katari, que iniciaria suas ações militares em maio de 1781. Os levantes iniciados nas alturas de Colcha, Arque e Tapacarí estavam mais ligados às notícias dos irmãos Katari e de ayllus próximos a Oruro e às disposições de Túpac Amaru que se desenvolveram meses antes que a luta iniciada por Julian Apaza se iniciasse em La Paz. Dezesesseis dias depois do levante em Oruro, e paralelamente às revoltas nas províncias de La Paz, em Tapacari pequenas tropas de insurgentes mal armados e sem direção militar, encontravam-se em plena operação.

⁴⁶⁴RODRIGUEZ OSTRIA, Gustavo. *Morir matando. Poder, guerra e insurrección en Cochabamba 1781-1812*. Santa Cruz: Editorial El país, 2012, pp 19.

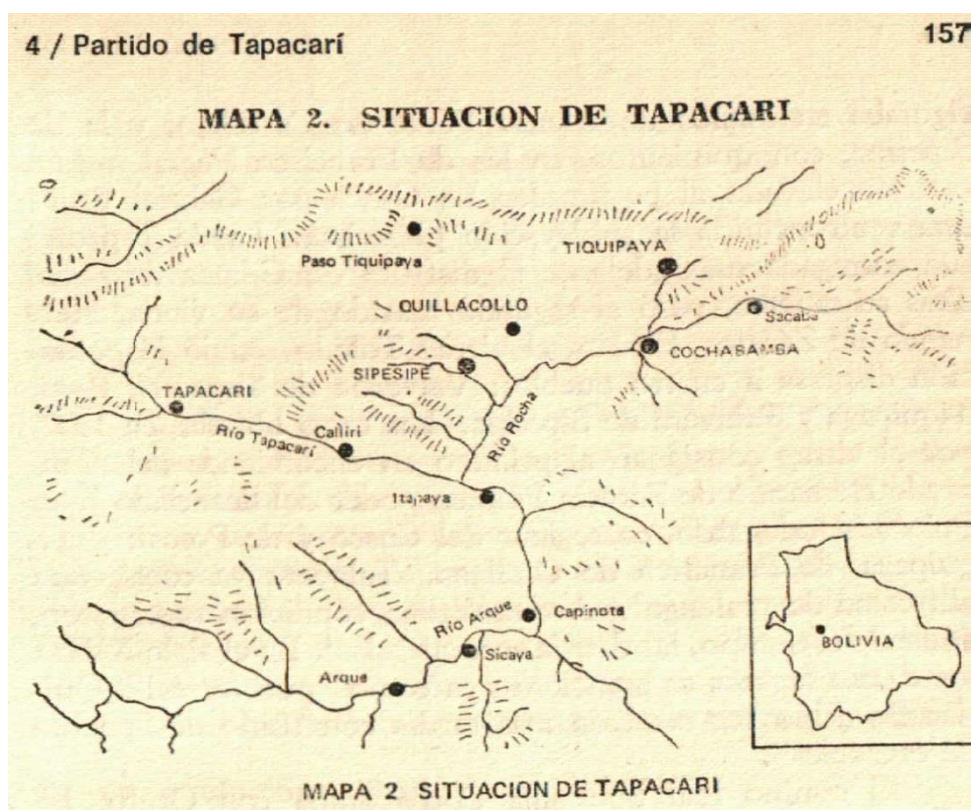


Figura 9: Situação de Tapacari.

Fonte: Nicolás Sánchez-Albornoz

A rebelião em San Agustín de Tapacari se iniciou em 25 de fevereiro de 1781, na abertura do carnaval⁴⁶⁵ «cuando se sublevaron todos los indios de la Doctrina de Tapacari»⁴⁶⁶. Em Viscarra, o domingo se iniciou com revoltas nas alturas de Tapacari, próximo a Colcha (Arque) tinha se «incrustado ele demônio em os índios» que excediam o ritual católico de carnaval, pois estes não apresentaram um mínimo de estupor. O carnaval seria o melhor tempo para internalizar à revolta que se confundia com os excessos da carne. Inicialmente não pareceu transgredir a ordem, mas, posteriormente, representou a ruptura entre o mundo católico e o emergente horizonte andino. Assim, expandiram-se massivamente pelos povoados de índios de Cochabamba. «Siendo los “naturales” de

⁴⁶⁵Las Carnestolendas o carnestoliendas, eran los tres días de carnes que preceden al miércoles de ceniza. Si consideramos el diccionario de la RAE de 1780, estos la utilizan como sinónimo de Carnaval; Carnisprivium, bacbanalia. En el año gregoriano de 1781, las carnestolendas habrían comenzado el domingo 25 de febrero. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua Castellana, reducido a un tomo para su mas fácil uso*. Madrid: Joaquin Obarra impresor de Camara, 1780, pp 199.

⁴⁶⁶AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 60v. Declaración del maestro de campo Don Juan Bentura Ferrufino, comandante de armas nombrado por el corregidor Villalobos para el pueblo de Tarata.

Tapacari los que iniciaron y extremaron su furor hasta el punto de acometer a los vecinos del susodicho pueblo, en la iglesia en que estaban congregados»⁴⁶⁷.

Um índio principal de Tapacari chamado Martin Sánchez Condori, informou que estando na:

«estancia de Tirata (a 2 km de Tapacari) el domingo de carnestolendas, oyendo misa en la capilla que ella existe, fue despavoridamente un indio nombrado Pascual Roxas, su doméstico, diciendo que los indios se habían alzado y actualmente estaban destrozando el pueblo de Tapacari y en especial la casa del declarante que tenía en la plaza»⁴⁶⁸.

O informante gritava que os insurgentes iam «acabar hasta sua quinta generacao por ser amante de españoles»⁴⁶⁹. Naquele momento, o principal fugiu para a entrada do vale de Cochabamba, em Sipe-sipe, onde encontrou com uma expedição que alistava interessados em conter os insurgentes. O homem se alistou no primeiro batalhão e tentou resgatar sua família no distrito de Tapacari depois de haver combatido em Calliri, Milloma e Combuyo. Ações sangrentas se desenrolaram na igreja de Tapacari antes da chegada dos realistas. Cerca de 1300 índios surpreenderam espanhóis e criolos, matando-os, mesmo estando dentro da igreja. Em pleno carnaval, índios vindos das regiões altas de Mohosa, Leque, Uputani, Tallija y Mujlli, em número aproximado de 3000, uniram-se com os mil e trezentos que haviam tomado Tapacari e continuaram com a desolação no distrito da doutrina⁴⁷⁰.

De acordo com os informes recolhidos pelo corregedor Villalobos intermediados por ele tenente dele partido de Quillacollo Marcos Mercado, este ajudado pelos mestres de campo e capitães Bernardino Quiroga, Joaquín Treviño, Manuel Olmos⁴⁷¹ y Pedro Ferrufino⁴⁷² nominados como «vecinos de maior excepcion» por seus serviços em ele emplacamento a os insurrectos, se sabe que os insurgentes haviam degolado muitas crianças de ambos os sexos, mulheres de todas as idades e anciãos⁴⁷³. A descrição de aqueles declarantes detalha como o sangue saía da igreja banhando os corpos dos mortos que se encontravam regados no meio da praza e colocados como troféus de guerra. Outros

⁴⁶⁷VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta del Herald, 1882, pp. 55.

⁴⁶⁸ABNB, Archivo y Biblioteca Nacional de Bolivia, ALP SGI-94.

⁴⁶⁹Ibid.

⁴⁷⁰AGN, Archivo General de la Nación. Interior, Legajo 13, expediente 7. El corregidor de la provincia de Cochabamba, Don Felix Joseph de Villalobos, dando cuenta de su conducta en las ocurrencias sucedida en el Reino del Perú. Sala IX, 30-02-07.

⁴⁷¹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 51-53. Declaración del maestro de campo Manuel Olmos.

⁴⁷²AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 54-56. Declaración del maestro de campo Pedro Ferrufino.

⁴⁷³AGN, Archivo General de la Nación. Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 43-44. Según la declaración de Bernardino Quiroga, se sabe que degollaron a Antonio Ynochea junto a sus dos hijos llamados Francisco y Josef Antonio.

que haviam logrado escapar, no chegariam muito longo, ocultando-se nos retábulos do altar maior e alguns em outros lugares da igreja por medo a combater e «enfrentar el destino con la muerte» serao capturados por as mulheres de los rebeldes quienes con cuchillos de mano habrían apuñalado no solo las imágenes, estatuas y cuadros de la iglesia, en su totalidad ajusticiarían a los agonizantes como a las mujeres hispanas quienes, cubriéndose con velos, intentaron esconderse en la sacristía. Prolongando las contravenciones, los insurrectos alcanzaron el altar mayor y desalojaron la estatua de “cristo” de la iglesia y cogiendo las varas del palio acompañando al cura sin dejar las armas, siguieron una peregrinación improvisada donde aclamaban a la iglesia y pedían hacer las paces. Una vez terminada la procesión y depositada la estatua en el sagrario, dada la bendición y finalizada la lectura del evangelio extendieron la masacre, como si todo aquel teatro hubiera sido para justificar los mayores destrozos y muertes que continuarían cometiendo. Para Joaquín Treviño aquella fue una gran «tiranía al sangriento motín, [para] quitar a muchos niños tiernos de pecho de entre los brazos de sus madres para degollarlos y arrojarlos al suelo»⁴⁷⁴.

Em meio do problema, um dos párocos dele povo de nome Ramón Rueda se encontrava parado nele arco da entrada ao cimenteiro, «vestido de capa y sobrepeliz com nosso amo em as manos [crucifixo] que volto a saca-lo para que se morigerassem diciéndoles muitos vitupérios»⁴⁷⁵, ele fato simbolicamente significava um chamado a uma morte, ademais era uma clara expressão dele pessimismo que mostrava, ainda por corto tempo, ele retorno da hegemonia política índia. Tomando-o dele cabelo, um capitão dos índios o presento ate a totalidade dos rebeldes para assumir a decisão de quitar-lhe o não à vida. Muitos a favor e outros em contra, o perdoaram por haver implorado rogo e submissão aos levantados.

Consumado ele litúrgico ato contra a igreja, devolveram a estatua Cristiana ao sacrário, onde encontrou um jovem espanhol oculto no meio da mesa a quem os insurgentes tomaram-lhe de suas partes genitais e degolare-lo, aquela sangue que salpicava ate a estatua era olhada como parte do ritual⁴⁷⁶. Ele caso de aquele jovem se esclareci-o pela declaração de Bernardino Quiroga, quem assino que a vítima tinha uma idade oscilante entre os 17 e 18 anos e que se chamava Josef Rivarola, quem foi atrapalhado pelas «índias que allí se hallaban, embistieron con inhumano furor y agarrando de ello, degollaron». O mesmo fizeram com outra criança de nome «Ramón Álvarez, hijo de

⁴⁷⁴ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7. El corregidor de la provincia de Cochabamba, Don Felix Joseph de Villalobos, dando cuenta de su conducta en las ocurrencias sucedida en el Reino del Perú. Sala IX, 30-02-07.

⁴⁷⁵ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 47v. Declaración del maestro de Campo Joaquin Treviño.

⁴⁷⁶ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 42. Informe de Marcos Mercado, Teniente corregidor de la Doctrina de Quillacollo.

Eugenio Álvarez que tenía entre siete y ocho años» a quem também quitaram-lhe a vida tragicamente, «sobre el ara del altar mayor, ensangrentado el mantel y ara; y allí mismo desnudaron la bata, que tenía puesta donde lo encontraron los soldados»⁴⁷⁷. De igual forma, outra criança foi encontrada morta no altar maior do templo de São Agustín, a pessoa se encontrava ensanguentada junto com a imagem dele santo, com claros sinais de violência sim precedentes, havia sido arrastrado ate o altar onde se encontrava morto. Aquele tinha por nome Manuel da Rosa e era filho de Carlos da Rosa, um funcionário espanhol ao serviço dele corregimento de Quillacollo⁴⁷⁸.

Pero esse não seria ele final da rebelião, mais bem ele inicio de uma serie de matanças das que não se salvarem nu os cantores da parquia, pois a estes degolarão na torre da igreja onde se escondiam. Algum deles cairá lançado ate a praza e outros ao cimenteiro que ficava detrais da mesma parquia. Conta-se que quando degolavam a um, «mandavam a tocar las cornetas con algaraza de bastante ruido y alegría bailando encima de los difuntos»⁴⁷⁹. Uma vez mortos; «dividieron las cabezas de los cuerpos, y a los tres días abriendo tres hoyos enterraron distinguiendo los cuerpos de las cabezas»⁴⁸⁰. E mais, os rebeldes faziam outros três buracos, que no os consumarem pela intervenção dos realistas. Ali tenham previsto enterrar a as más de ciem mulheres e crianças que se encontravam em cativeiro em ele convento dos religiosos onde as achará aos exércitos reais «vestidas de indias, descalzas, con cotones amarillos y acsos [vestidos andisinos] llorando hechas magdalenas»⁴⁸¹.

Dopuis de haver «quebrado puertas, ventanas y balcones, degollado a españoles sin dejar cosa alguna de sus bienes» se dirigieron a Calliri. Armados de palos, chicotes, hondas, lanzas, cuchillos, hachas, espadas, sables e outros com fusiles contando com um exército de aproximadamente cinco mil soldados asolaron todas as haciendas e estancias de espanhóis e de comunidades indígenas não amigas. A primeiras horas da quarta fera, festei xó de ceniza (28 de fevereiro) chegaram armados al cerro de Tarwani e Chacopaya onde «levantaron una fortificación y una trinchera doble de piedra de dos varas y media de alto» dispostos a cercar a vila de Oropeza, se encontravam próximos aquela doutrina de

⁴⁷⁷AGN, Archivo General de la Nación. Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 43-44. Declaración de Bernardino Quiroga.

⁴⁷⁸AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 47. Declaración del maestre de campo Don Joaquin Treviño.

⁴⁷⁹AGN, Archivo General de la Nación. Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 43-44. Declaración de Bernardino Quiroga.

⁴⁸⁰AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 42. Informe de Marcos Mercado, Teniente corregidor de la Doctrina de Quillacollo.

⁴⁸¹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 42. Informe de Marcos Mercado.

Sipe sipe, Ele passo, Tiquipaya y Quillacollo⁴⁸². A intenção de aqueles insurgentes era «unirse con los indios de los cuatro pueblos de Sipe-sipe, Passo, Tiquipaya e Quillacollo com ánimos de avançar ate a vila de Cochabamba a noite da quinta fera de pascua que pelas declaracaones que se diz tomaron a algunos yndios»⁴⁸³.

Não entanto, em Sipe-sipe a terça fera 26 de fevereiro uns 200 rebeldes sabendo dos sucessos de Tapacarí e promovidos por um insurgente chegado de Sica-sica «que venía de ex-profeso a convocar para su levantamiento a los indios del pueblo del Passo»⁴⁸⁴. Assim aqueles sairão da quebrada «tocando cornetas, bailando con banderas y desafiando formalmente»⁴⁸⁵.

Esta foi à razão pela que haviam começado a degolar a vários espanhóis de os dois sexos com a intenção de someter ao povo e depois dirigir-se ao vizinho povo de índios dele Paso. A sorte de aquele mensageiro incógnito de Sica-sica foi morrer da mesma forma que havia matado assim degolado. Com a ajuda dele alferes Eugenio Zambrana ele índio foi capturado e feito prisioneiro, chegado em qualidade de reo ate a região de Tarauta onde os insurgentes, tentando resgatar, apresentarão uma batalha com um pouco mais de 50 soldados dos que perderam a vida 18. Suspeitamos que muitas da aquelas capturas de índios, foi pelas denuncias feitas por um «indio principal llamado Ventura Mamani y los eclesiásticos locales» quines pedirão que se os castigue rigorosamente, com aquela finalidade chego um destacamento ao lugar que dirigia Pedro Gari, quines matarão a nove índios «que se diezmaron, con cuyo castigo han quedado dichos indios de Sipe-sipe muy sosegados»⁴⁸⁶. Aquelas ações realistas, concatenavam com a entrada dele primer ejército real ate a zona, ele 28 de fevereiro entravam dirigidos por Josef de Ayarza frustrando a toma de Sipe-sipe por parte dos rebeldes.

Um destacamento de 700 homens foi depois enviado para reforçar as unidades que estavam sendo formadas com a missão de “salvar” Tapacarí.

⁴⁸² AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 2. Declaración del capitán comandante Pedro Gari para pasar a los pueblos de Sipe-sipe, Calliri y Tapacari.

⁴⁸³ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 45v. Declaración del maestre de campo Don Bernardino Quiroga.

⁴⁸⁴ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 33. Declaración de Antonio Lisarasu, vecino del pueblo de Sipe-sipe, nombrado guardian y capitán de la Doctrina del mismo pueblo.

⁴⁸⁵ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 46. Declaración del maestre de campo Don Bernardino Quiroga.

⁴⁸⁶ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 4. Declaración del teniente Francisco Pedrassa.

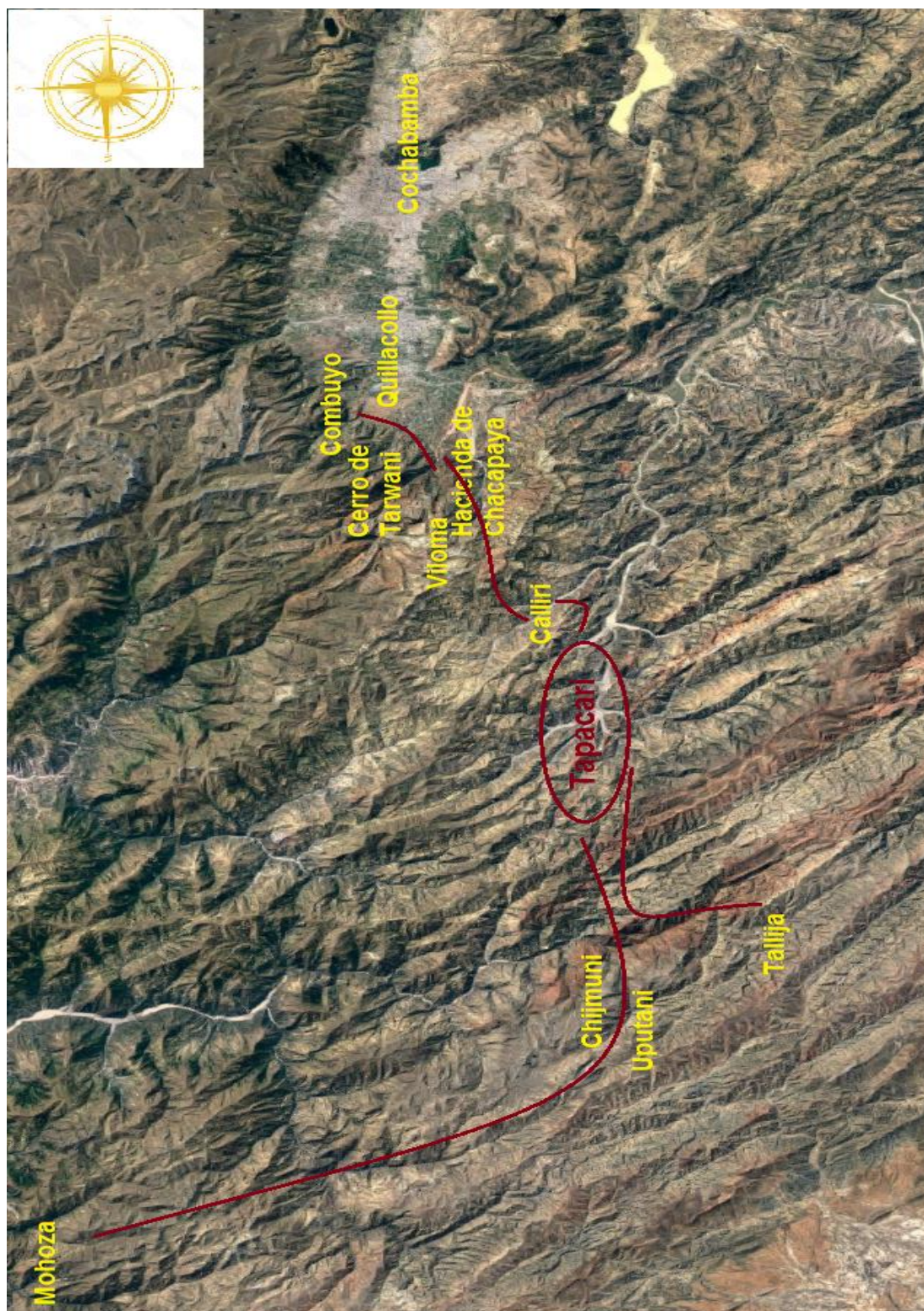


Figura 10: Mapa da Área de influencia de Tapacarí durante a insurreição.

Fonte: Google Maps – pelo autor⁴⁸⁷

⁴⁸⁷ Coordenadas Tapacarí -17.515583, -66.624881.

4.7 A empresa de reconquista de Tapacarí

Na quarta feira, 28 de fevereiro de 1781, desde aqueles fortins de índios de Charamoco e Itapaya em Parotani que lideravam os índios de Arque, assim como os de Tarwani e Chacapaya adjacentes daquela montanha inca de Incarracay⁴⁸⁸ controlavam a entrada e saída ao vale de Sipe-sipe desde onde liderados por os insurgentes de Tapaçari, se encontravam dispostos a avançar até a vila de Oropeza. Ele medo que surgiu nos criolos e espanhóis uma vez enterados que os índios, tanto de Arque como de Tapacarí se alistavam para cercar a Vila de Oropeza, fiz que apuradamente as autoridades locais se organizassem militarmente. Os criolos lembravam o que meses antes ele cavildo de mizque tinha pronunciado mediante seus ouvidores e enviado uma carta ao presidente da Audiência de Charcas assinando que «despachan 150 hombres de guerra para contener a los indios sublevados de la provincia de Chayanta»⁴⁸⁹.

Na vila de Oropeza ele alto mando espanhol sabia da expansão da rebelião de Túpac Amaru por uma providencia que envio Joseph de Albizuri⁴⁹⁰ quem se encontrava de passo pela Vila em procura de um e jesuíta incitador na rebelião⁴⁹¹. Pouco depois falo ao Vice-rei dele Rio da Prata Juan José de Vertiz e Salcedo sobre aquela sentença e pena ditada ao insurgente e toda sua família pelos fatos que já conhecemos⁴⁹². Aquele informe datava dele seis de janeiro de 1781, foi à advertência para que ele corregedor Villalobos considere que todas as províncias do Peru ainda sabem encontravam “alborotadas”. Assim, ele corregedor prontamente conformará um exército para conter uma possível invasão dos nativos. Ascendia a Joseph de Ayarza como capitão general e a Pedro Gari como a seu tenente, quem antes ungia como aguaçal maior de forma interina. Gari frente a ele escrivão Donoso, depois dele fato expreso seu ponto de vista podendo de releve que em sua

⁴⁸⁸ LARA, Jesus. *Inkallajta, Inkaraqay*. Cochabamba: Los amigos del libro, 1988, pp73-109.

⁴⁸⁹ AHMC, Expedientes judiciales de Mizque 75, (1778-1779).

⁴⁹⁰ Originario de Pais Vasco, participó de las Juntas generales celebradas por la Real sociedad Bascongada de los amigos del Pais en la villa de Vergara por septiembte de 1773. Como miembro de esta sociedad llegaba a America y en coordinación con el señor marques de los Castillejos (Francisco Guardia y Fernández), en Agosto de 1775 evitó junto al capitán general de las provincias de Buenos Aires la intromisión de los portugueses en las fronteras de Montevideo. BIBLIOTECA DE KOLDO MITXELENA KULTURUNEA, Diputación foral de Gipuzkoa. *[Carta] 1775, Montevideo [al] Marqués de los Castillejos [Manuscrito] / Joseph de Albizuri*. Colección de Manuscritos, 1775. Joseph de Albizuri fue colaborador del secretario de gobierno en Buenos Aires durante la administración del Virrey del Rio de la Plata Juan José de Vertiz y Salcedo (1778-1783).

⁴⁹¹ AGN, División Colonia-Sección gobierno, Intendencia de Cochabamba, N°327, Sala IX, 05/08/02, 1762-1783. Albizuri se encontraba junto con Sebastian Segurola en camino al pueblo de Suri en busca de un sujeto exjesuita que andaba exaltando los animos de los rebeldes.

⁴⁹² AGN, División colonia-sección gobierno, intendencia de Cochabamba, Sala IX: 05/08/02. 1762-1783.

qualidade de autoridade militar, realizo gestões para ajudar na desmobilização pacífica dos “índios” rebeldes de sua jurisdição sim total êxito:

Que con ocasión de que su merced le hizo el honor de nombrarlo de Capitán comandante, para pasar a los pueblos de Sipe-sipe, Calliri y Tapacarí a efecto de apaciguar a los Indios levantados y castigar a los rebeldes⁴⁹³.

Nele caminho, ele já tenente descreve a incertidumbre e perplexidade dos vizinhos que encontrava ao dirigir-se ate Sipe-sipe⁴⁹⁴. Neste trajem, acharam a mais de 200 índios tentando, segundo ele testemunha de Gari, “rodeá-los” pero ao olhar que os espanhóis os superavam em número, uns se dispersaram e outros se rindieron entregando suas armas. As tropas realistas haviam conseguido matar a nove índios facilmente, que os mostravam como troféu.

Nele testimonio dele tenente Gari, es apreciável uma divisão interna entre os próprios índios. Por uma parte os índios dele comum e forasteiros claramente se encontravam a seu libre alvedrio e por outra parte os índios nobres entre caciques e principal és na maioria dos casos apoiando aos realistas. Neste cenário Gari tem uma conversação com um cacique local, que expressa ele desconforto com respeito aos insurgentes, ao contar sua experiência parcial dos sucessos acontecidos dentro dele seio mesmo dos povos de índios reclamava aquela anarquia de seus súbditos. Assim ele Cacique Ventura Mamani, informava daquela radicalidade dos índios e como etos haviam atuado dias antes da chegada das tropas de Gari:

(En el) “levantamiento de los indios, (...) en días anteriores habían degollado a varios españoles de ambos sexos y a sus agresores de la porción de indios que se hallaron presentes, los encomendó pidiendo se les castigue para su total escarmiento por lo que, y mirándolos con piedad los mando diezmar (...)”⁴⁹⁵.

De acordo ao escrivão Donoso, se sabe de maneira posterior que ele cacique Ventura Mamani foi convocado e devia declarar junto à outra autoridade eclesiástica emitindo um informe mais completo dos acontecimentos. Desconhecemos si tal informe existe, provavelmente ele informe dele cacique foi sido derivado às autoridades eclesiásticas antes que as judiciais, pois não existe num registro judicial o protocolar civil.

⁴⁹³ AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429 (Cochabamba, 31/IX/1782; 3,4 ff.).

⁴⁹⁴ AHMC, Protocolos Coloniales Cochabamba. 1782, V: 135, exp. 4, 8-9 ff. Hacia 1782, muchos descendientes de caciques, debido a la crisis manifiesta por las rebeliones, intentarían vender sus propiedades. Tal es el caso de las hermanas María Liro y Roza Liro, indígenas nobles, ambas “originarias” del pueblo de Sipe-sipe. Ambas apelaban vender cinco fanegadas de tierras debido a su “imposibilidad de poder labrarlas y cultivarlas por “falta de aperos” y el venderlas será de gran utilidad”, señalaban.

⁴⁹⁵ AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429 (Cochabamba, 31/IX/1782; 4,5 ff.).

Depois de apaziguar ele povo de Sipe-sipe, passará ao cerro de Tarwani a sufocar aos índios e resgatar aos sobreviventes nas haciendas de Chacapaya e Milloma, a última havia sido a mais devastada onde Gari ordena a seu tenente Francisco Pedrassa, enfrentar aos aproximadamente 500 insurgentes que os atacaram com ondas, palos e lanças «que ha no haver esforçado ele declarante a toda sua tropa, sim duvida os devoram, pero foi ele encontro com tanta felicidade que nenhum de os sujetos peligro» abrindo passo para continuar ate a doutrina de Calliri onde encontrarão um povo desolado, com as «casas saqueadas, muitas pessoas de ambos os sexos degolladas» acharam escondidos a alrededor de quarenta índios que se declarando parte de os insurgentes serao «pasados a cuchillo»⁴⁹⁶. Em ele caminho já a Tapacarí não sé encontra com vida a nenhum dos espanhóis, mais que uma completa destruição dos povos e vilas. Durante su recorrido tropezaban con muchas personas sin vida entre hombres y mujeres de todas las edades, «salvajemente degolladas»⁴⁹⁷.

Assim em Chacapaya e Tapacarí, passando pela hacienda de Milloma, segundo o registrado por Donoso, conhecemos como se desenvolverão aqueles fatos.

(...) que animo haber esforzado elocuentemente a toda su tropa, sin duda los derrotaran, pero fue el encuentro con tanta felicidad, que ninguno de los suyos peligró. Y antes si de la contraria perecieron más de ciento y cincuenta con cuyo ejemplo se retiraron los indios para los cerros él claramente siguió su destino para el pueblo de Tapacarí, y en un estrecho nombrado Conbuayo, preciso transitó para dicho pueblo, intempestivamente le salieron al encuentro cosa de tres mil indios, los que los embistieron con grande ardor sin duda por defender la entrada al nominado pueblo; en cuya resistencia también lograron la victoria, pues se reconoció que los indios, después de haber huido, quedaron muertos cosa de quinientos (...)»⁴⁹⁸.

Só mortos os índios, relata Donoso, foi possível entrar ao povo de Tapacarí. Tiveram resistência na «entrada al pueblo como hubiesen salido, como cosa de trecientos indios e indias a estorbar la entrada, en la invasión murieron todos los citados indios»⁴⁹⁹. Assim encontraram ao povo saqueado, destruído e queimado, os espanhóis com as marcas de uma feroz tortura e sim vida, também muitas crianças de todas as idades. Insensivelmente outros corpos se encontravam desmembrados, as cabeças que haviam sido degoladas se encontravam enterradas num buraco diferente ao dos corpos. Ele panorama de desolação expressava uma brutalidade de aqueles insurgentes haviam atuado nele povo, e a mais difícil foi à destruição da igreja, onde e de acordo a uma declaração de

⁴⁹⁶AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 4. Declaración del teniente de la primera compañía Francisco Pedrassa.

⁴⁹⁷AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429 (Cochabamba, 31/IX/1782; 6 ff.).

⁴⁹⁸Idem

⁴⁹⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 3. Declaración del capitán comandante Pedro Gari para pasar a los pueblos de Sipe-sipe, Calliri y Tapacari.

Gari, se encontro muito sangue não só no Shaw, também nas paredes, que retratavam como haviam sido os últimos momentos da vida de aquelas pessoas. «Hacia el lugar donde se coloca al santísimo se encontró un cuerpo menor con dos heridas mortales, ya cadáver fanegada⁵⁰⁰ en sangre»⁵⁰¹ inundava ele pesado ar dele sacrário.

Donoso registra que com a intervenção dele exército de Gari, se haviam resgatado a umas 300 mulheres, para aquilo, se haviam sacrificado a todos os nativos. Ele escrevão Donoso fala que: “ele declarante [Gari], as liberto”. ¿Para que reservar mulheres? ¿Qual foi à intenção dos rebeldes? E um fato que chama a atenção quando se quer entender, por exemplo, as contradições aparentes entre os índios e espanhóis ¿Que representava a captura de uma mulher espanhola?⁵⁰² ¿Só as mantiverem a aqueles para ajudar na cava de os buracos para ele enterro de seus defuntos nas praza dos povos pegados? Não sabemos. Para ele caso de Palca só estas mulheres junto às meninas cativas que se achavam nele convento e ciosas dos religiosos como sentenciadas, chegavam aproximadamente a cento quarenta que vestidas de índias, como em outros povos de espanhóis sometidos ao régimen andino, se encontravam com cotões amarelos, com acsus⁵⁰³, descalças, chorando e mascando coca; as acharam violentadas e a ponto de ser abusadas pelos sublevados⁵⁰⁴.

Podemos supor que aquela se lê martirizo uma vez mortos seus maridos e filhos ao igual que sacristães e curas. Com os poucos detalhes que oferece Nicholas Robins, podemos deduzir que para ele caso de Tapacarí estas quedarão com vida para a diversão de os índios, que vitoriosos tinham tomado e saqueado vários povos de espanhóis. Não entanto, as mesmas haviam obrigado a vestir-se com roupa autóctone e a maticar a “sagrada” folia de coca, símbolos da identidade indígena nos Andes.

Aquellas que no mataron en los días siguientes se vieron obligadas a bailar sobre los cadáveres y sufrieron una “dura servidumbre y esclavitud” antes

⁵⁰⁰ “Fanega”, durante la época colonial era una bolsa donde se podía introducir los alimentos para pesarlos.

⁵⁰¹ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 2. Declaración del capitán comandante Pedro Gari para pasar a los pueblos de Sipe-sipe, Calliri y Tapacari.

⁵⁰² SZEMINSKI, Jan. *¿Por qué matar a los españoles? Nuevas perspectivas sobre la ideología andina de la insurrección en el siglo XVIII*. En STERN, Steve. *Resistencia, rebelión y conciencia campesina en los Andes. Siglos XVIII al XX*. Lima: IEP, 1990, pp 164. Nos da algunas pautas para entender este fenómeno que para el caso de los Andes. Es un tema paradójico en el sentido de ver a las mujeres como un trofeo de guerra, la permisibilidad en cuanto a servicios de orden doméstico y sexual y una serie de ejercicios que no solo lo practicaron los indios, sino también otros pueblos alrededor del planeta que en procesos de confrontación bélica se ayudaban de la esclavitud, o consideraban a esta práctica como normal.

⁵⁰³ Acsu, en su traducción simple, es una túnica con la que se cubrían las mujeres pre-hispanas, es decir, el equivalente a las polleras durante la Colonia y Republica.

⁵⁰⁴ AGI. Audiencia de Charcas. 499; 51-52 ff.

de ser por ultimo rescatadas un día antes de que los rebeldes habían planeado ejecutarlas⁵⁰⁵.

Pero as mulheres como botim são em si mesmas, parte de um símbolo de triunfo não solo militar, também étnico que é chamativo pela conotação histórica e tento de consolidação de uma legitimidade étnica e política andina. Ainda que para ele case de Tapacarí, a legitimidade termina quando se dá à chegada de tropas realista baixo a direção de Gari, repara a sua tropa para dirigir-se à paragem de Chijmuri e Uputani, onde ainda ficavam alguns insurgentes em armas. Ele exército realista havia acabado com a vida de mais de quarenta índios rebeldes na estança de Chijmuni, donde se dirigirão até a localidade de Uputani onde os índios tinham a «doce mulheres espanholas cautivas»⁵⁰⁶, ademais que aí fizeram seu quartel. Encontrando aproximadamente a 400 rebeldes se enfrentaram numa batalha forte que se desenvolveu até aproximadamente às cinco da tarde. Naquela estança feita quartel, os insurgentes se haviam afiançado a umas “trincheras dobles de dos varas”⁵⁰⁷ levadas pelos índios para dificultar aos espanhóis no uso de armas de fogo.

A pesar da dificuldade com a que se encontra ele exército real, as trincheiras ficarão tomadas ao proemiar às cinco da tarde, derrotados os insurgentes, seus poucos sobreviventes se dispersaram. Alcançando ele êxito, os realistas saquearam todo o que pudessem, ele argumento foi que ele levantamento puxou em alboroto não só a institucionalidade colonial, também aos próprios caciques e principais que se encontraram afetados pelos saqueios não só por parte dos insurgentes, também pelos soldados espanhóis⁵⁰⁸ que retomavam sua hegemonia nos Andes.

⁵⁰⁵ ROBINS, Nicholas. *Comunidad, Clero y Conflicto. Las relaciones entre la curia y los indios en el Alto Perú, 1750-1780*. La Paz: Plural editores, 2009, pp. 149-151.

⁵⁰⁶ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 5. Declaración del capitán de la segunda compañía Salvador Conde.

⁵⁰⁷ AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429. De acuerdo a las palabras recogidas por el escribano Félix Mariano Donoso, aquellas trincheras eran dobles y de piedra de dos varas y media de alto y otro largo de ancho.

⁵⁰⁸ ABNB, SGI-096. Expediente de las mujeres de los caciques de Tapacarí, contra el capitán Pedro Gari y su hermano Salvador Conde, en la hacienda de Chijmuni-Tapacarí. Cochabamba, abril 20 de 1781 años.

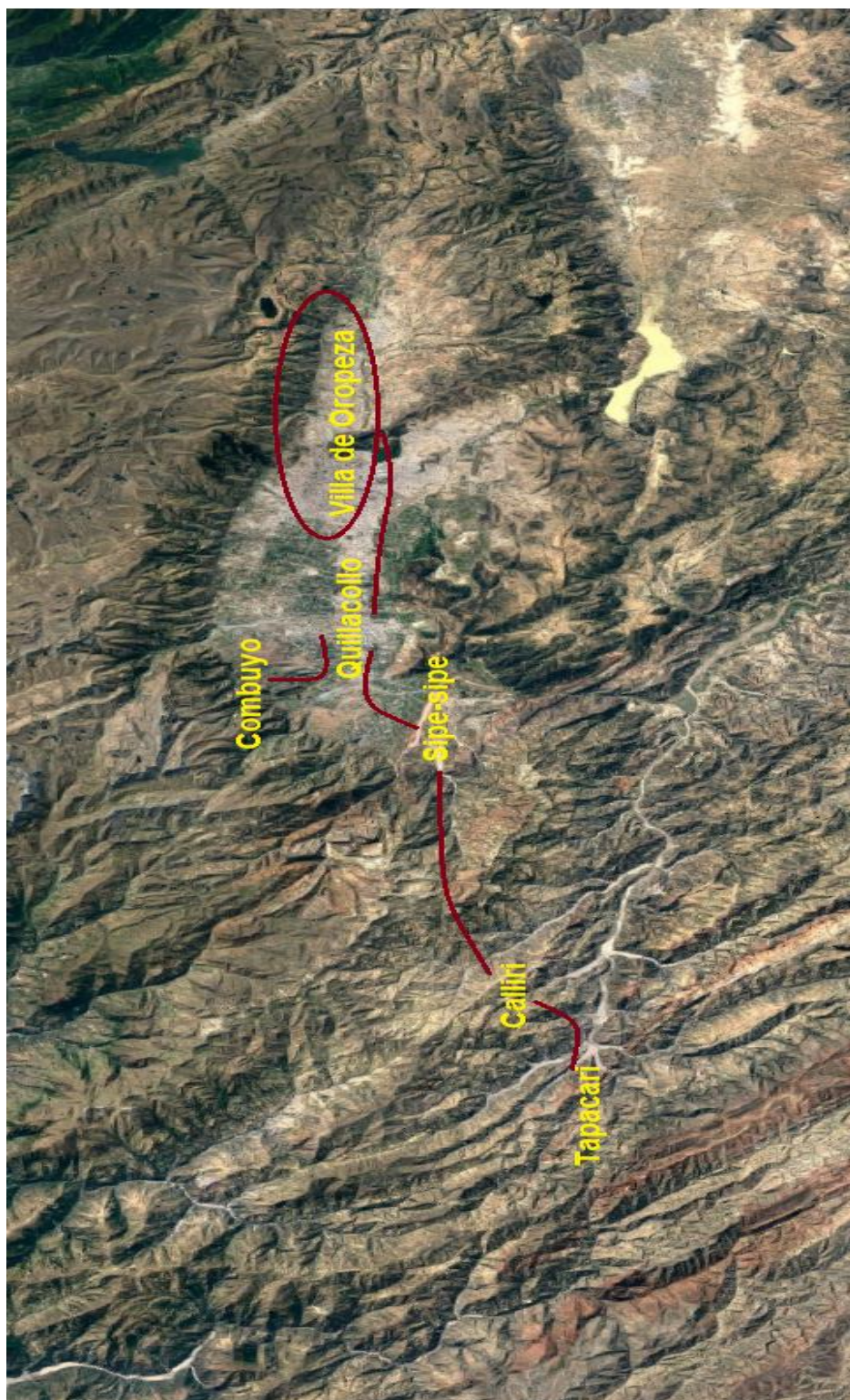


Figura 11: Mapa do Rute caminho seguido pelo Capitão Pedro Gari.

Fonte: Google Maps – pelo autor⁵⁰⁹

⁵⁰⁹ Coordnadas del Valle de Cochabamba -17.394043, -66.154029.

4.8 Os limites da rebelião de Tapacari: Sipe-sipe a fronteira militar

Em Sipe Sipe, em primeiro de junho de 1781, o mestre de campo Marcos Mercado, tenente corregedor e justiça maior, nele partido de Quillacollo, de acordo com um sumário enviado ao rei, planeja os motivos e argumentos dele porque fez «pasar por las armas a varios indios rebeldes» das alturas de Cochabamba. Uma vez fracassado, ele tentou tomar Sipe-sipe, Quillacollo e o Passo por parte dos nativos das alturas a cabeça de Isidro Oroscó, estes seriam brutalmente assassinados. Ao parecer, não logrou vencer os problemas da organização e direção, assim, superar as contradições internas associadas a antigas rivalidades locais e externas vinculadas a uma experiência ruim dos líderes indígenas da rebelião e que inevitavelmente desembocou em sua perda a partir da captura de vários capitães indígenas. Uma vez frustrada a rebelião, se dita morte aos rebeldes em mãos das autoridades espanholas que haviam sufocado a rebelião próxima àquela entrada de Sipe-sipe⁵¹⁰.

Neste cenário, quando grande parte dos oficiais índios fosse capturada, a rebelião perdeu força em essência, num contexto de espionagem, controle e captura de todo tipo de suspeitos, e perseguição a todos os indígenas da região, onde o mestre de campo, o capitão Marcos Mercado, tenente de corregedor e Justiça dele partido no Vale de Quillacollo e sua jurisdição executarão as cabeças da rebelião suscitada nas cercanias a Sipe-sipe.

Não entanto, o tenente de Quillacollo assinava que tendo ordem dele, senhor corregedor geral da vila de Cochabamba por seus dois decretos prementes dele de 26 de fevereiro do ano de 1781, que involucrava a «todos los yndios Rebeldes y cabezas de motín se pasase por las armas especialmente a los de esta doctrina de Sipe Sipe a quienes no solo fueron motinantes». Assim, pois, a ordem era clara, não dar perdão a ninguém, por mais piedade ou arrependimento. O documento refere-se a 13 líderes ou soldados do exército indígena que haviam sido julgados sim a menor compaixão, e se exigia o mesmo tratamento a quem o acompanhara, quines:

«(...) los unos estuvieron de sentirse las de los trece que se pasaron por las armas, los otros que anduvieron con Banderas Coloradas y los otros apedreando las puertas de las Casas de los Españoles, y que al alboroto con que inquietaron todo el valle no dio lugar a formar causa ni tomar confesiones y que de la brevedad del castigo, para

⁵¹⁰ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba, Volumen: 180, expediente N°1, Fechas Extremas: 1781, ff 1-15. Un sumario producido por Don Marcos Mercado, corregidor de Quillacollo, en virtud de la orden del corregidor de esta capital para dar cuenta sobre los motivos que precedieron para pasar por las armas a varios yndios rebeldes.

el buen exemplo de otros de esta naturaleza y la vindictas se pasaron por las armas a los sucesos dichos de cuio efecto se verifico algun sociego»⁵¹¹.

Com respeito às denúncias, se incide em informar ao Corregedor para dar conta que muitos bens e objetos haviam sido roubados e saqueados. Se devindo mandar a notificar a os vizinhos da Doutrina de Sipe-sipe para dar conta do que havia acontecido. Os vizinhos deviam baixo julgamento expor o que sabiam o havia olhado ante ele juiz, e este buscarem os argumentos necessários e motivos para justificar ele ajulgamento dos 13 oficiais indígenas. Assim o proveio ele Corregedor de Quillacollo acompanhado por seus colaboradores, Juan Guzmán e Carlos de la Rosa⁵¹².

Um dos primeiros declarantes do ocorrido em Sipe-sipe foi Don Francisco Xavier de Severicha sabendo dele julgamento iniciado contra os “índios rebeldes” falo:

que con ocasión de estar a la mira y regano de lo que acaeciére en Razon del motin que amenazaba de mi orden fue avisar del el declarante por una mujer de que de dos de los yndios que se pasaron por armas estuvieron bajando el camino real de la cuenta con sus dos Cornetas que venían de centinelas de los yndios rebeldes de Tapacari, aunque eran naturales y vecinos de esta dicha doctrina de quienes reflecciona hubiesen venido a advertir y prevenir la incorporación con estos quienes veinan con sus ponchos y cotones ensangrentados a quienes les quito el declarante un calson de taípe colorado, una mula castaña, un sombrero, y un cuchillo a modo de estoque los que avian arrebatado y quitado a unos pasajeros al pie de la cuesta y de que cavieron que era preso ocurrieron los dueños y solamente existe en su poder dicho calson el que lo manifiesto ante mi, y un bolillo de será de mi caragua y que a otro yndio nombrado Bentura Ramos se confio por mi el Juez de la causa por haber parado una Bandera Colorada en su casa aviendosele quitado otra antecedente blanca y que ninguno de los trese que se pasaron por armas tenían que dar disculpa de ynocencia por que la noche del lunes de carnestolendas buscando a los españoles hondearon las puertas y ventanas de sus casas sin la mas leve duda de que era para degollarlos a todos los españoles de esta citada Doctrina (Sipe-Sipe) como hicieron en Tapacari, y Calliri, assi mesmo sabe que la tarde de dicho dia lunes no dejaron pasar por el pasaje nombrado Coachaca Chico al licenciado Don Francisco Cosio, y al Real Padre Fray Manuel Nuñez de orden de Hermitaños de nuestro parroquia de San Agustin apedreándolos y hondeándolos a cuiá defensa salio Benito Viscarra quienes venían derrotados de dicho Pueblo de Calliri, Y que el dia martes de Carnestolendas vio que se juntaron porción de Yndios en el serrillo nombrado Paicollo con cornetas cajas y banderas con siete u ocho montones de piedras los que apedrearon al Alcalde de Titulo de este Pueblo Mariano Villazon, al hijo y yerno de Don Joseph Mariaca quienes a una de caballo se escaparon y que antes de eso el Juez de la causa hubiese venido con los soldados y mucha gente a sosegar y reparar el motin y alboroto que hubo oio vosiferar a todos los yndios vecinos de esta doctrina que los primero a quienes avian de quitar la vida eran primero al cura de esta doctrina su ajudante y sacristan maior, y al declarante por se diesmero, y que todo lo que declaraba es publico y notorio publica vos, y fama y la

⁵¹¹ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba, Volumen; 180, expediente N°1, Fechas Extremas: 1781, ff 2-3.

⁵¹² AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, expediente N°1, Fechas Extremas: 1781, ff 3-4.

verdad de lo que le constay sabe so cargo del juramente que dicho tiene en que se afirmo y ratifico añadiendo que los suso dichos trece yndios no tuvieron vienes algunos para embargarles y sequestrarles porque ni podían pagar sus tributos por su insolvencia, y diciendo ser de edad de treinta y siste años lo firmo conmigo y testigos con quienes actuo a falta de toda clase de escribanos⁵¹³.

Outro vizinho que também foi chamado a declarar na doutrina de Sipe-sipe era Don Pedro Bernal quem conto que os nativos se dirigirão a Sipe-sipe depois de haver tomado ele povo de Tapacari e que enviarão também sentinelas a Sipe-sipe para controlar aos movimientos dos realistas. A muitos destes o encontro ao pé de uma montanha Don Francisco Xavier de Severicha. Aqueles índios conduziam individualmente cornetas, e vestia com uns «calzones de tripe colorado, sombrero, poncho, y una mula más un bollo de será», ele declarante havia encontrado uma faca feita com ouro de estoque que o entregava. Assim, declarava abertamente e com seguridad de palavra que:

a los demas Yndios restantes nueve vio el declarante, se incorporaron con estos la noche del dia de carnestolendas visitaron en todo el pueblo a todos los españoles y vecinos de esta dicha doctrina y no hallándolos en sus casas los hondearon y apedrearon sus puertas y ventanas y con este mesmo alboroto asociados con todos los demás restantes yndios fueron a hacer junta al serrito de Paiacollo el que estaba cubierto de dichos yndios que tenian siete a ocho montones de piedras amontonadas los que extuvieron con cajas cornetas y banderas quienes hondearon al Alcalde de titulo de este pueblo Mariano Villazon, a Don Josef Mariaca su hijo y su yerno, quienes milagrosamente escaparon. (...) por Coachaca Chico, no dejaron pasar al Audienciante de Calliri, Don Francisco Cosio, y al Padre Fray Manuel Nuñez, apedreando y hondeándolos que a no haberlos defendido Benito Biscarra sin deuda los matan y que los expresados trese yndios justamente devian ser desquartzados porque todos ellos fueron cabezas de motin alborotadores y centinelas de los yndios rebeldes de Tapacari con quienes y de los quatro curatos de este valle era la intención de incorporarse y dar abanse a la villa de Cochabamba y que esta es la verdad de lo que sabe y para so cargo del juramente que dicho tiene en que se afirmo y ratifico dijo ser de edad de treinta años mas o menos y lo firmo conmigo y testigos de esta actuación a falta de escribanos⁵¹⁴.

Não obstante, ele declarante de Pedro Bernal era Pedro Crespo quem também foi declarante de Ascênsio Saavedra e Triviño, este último julgamento com escasas diferenças baixo ele mesmo tenor. Junto a ambos declarantes conto que outro informante de nome Alejo de Severicha, quem era ao mesmo tempo familiar de Xavier de Severicha, ambos vizinhos dele povo de Sipe-sipe quando se desarmou a insurreição. Confiando nestas declarações ele então mestre de campo Don Marcos Mercado, comandante de Quillacollo dispensava em aquela jurisdição baixo os seguintes términos:

Digo que por quanto «Ysidro Orosco», alie nomine el “Sara-Sara” yndio cacique pasado: habiendo alborotado esta Doctrina, con varios improprios, de suerte que se

⁵¹³ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, expediente N°1, Fechas Extremas: 1781, ff 6-6v.

⁵¹⁴ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, expediente N°1, Fechas Extremas: 1781, ff 7.

dejo desir, que “todos los Españoles y cholos, y demás gente menuda, le habían servir y que el era Soldado De Tupa Amaru; por lo que no conocía Juez, en esta provincia; y que los tales españoles, haviande estar al dominio y execion de los yndios” lo que en breve se efectuaría, con lo que estaban todos los Yndios de esta Doctrina (Sipe-Sipe) alborotados y sobre sí. Y para dar quenta a los señores oficiales reales, como se me tiene ordenado. Devia mandar y mando se les notifique a los que presenciaron, estos dichos, y hechos para que espongan bajo de juramente y conforme a Dicho para dar dicha cuenta. Asi lo proveo y firmo actuando judicialmente, esta sumaria información por ante mi, y testigos a falta de Escribano Publico ni Real, en esta Doctrina Del Paso a los dos días del mes de julio de mil setecientos ochenta y un años. Firmaba Marcos Mercado, teniendo como testigos: Carlos de la Rosa, Martin de Escobar⁵¹⁵.

Para aclarar ainda mais a conflitiva situação entre índios e espanhois que se disputará ele controle de Sipe-sipe, veremos a declaração de Anselmo Flores Remires um declarante ocular, espanhol de nascimento. Quem ademais mistura palavras com ele excacique Ysidro Orosco na terça fera de carnaval em fevereiro de 1781 como às 5 da tarde falando que:

(...) el martes de Carnestolendas, acosa de las cinco de la tarde le dixo el declarante Ysidro Orosco, que cosiese la rienda del caballo, y porque no quize, no solo se lo maltrato de palabra sino que le prometio arrastrarlo a la cola de su caballo, por virtud y que no servia en el lugar de cosa alguna, y que el era soldado de «Tupa Amaro», y que no conocía juez alguno en esta provincia, ni menos obedeseria a sus preceptos y que en breve estarían los españoles y mestizos, sujetos a los yndios y que a todos los degollaría, a fin de que no huvieren dichos españoles ni mestizos, como que en efecto entre breve tiempo se verificaría lo dicho, con lo que alboroto todo el lugar e insolento a todos los yndios que deseavan unirse asi con los yndios de Tapacari como con los tres pueblos de este valle de «Tiquipaya, Sipe-Sipe Y Quillacollo», y que dicho Orosco no tuvo vienes ningunos, porque aunque fue Casique, salio del gobierno deviendo mucha cantidad a su Magestad de sus Reales tributos, y para satisfacer estos bendio todos sus vienes y que todo lo que lleva dicho es de publico y notorio publica vos, y fama, y la verdad de lo que le consta y sabe so cargo del juramento que fecho tiene, en que se afirmo y ratifico; leida su declaración, dijo que no tenia que añadir ni quitar, y diciendo ser de edad de sesenta y cinco años, lo firmo conmigo y testigos, con quienes actuo a falta de escribano publico y real⁵¹⁶.

Ele é cacique da Doutrina dele Passo, Ysidro Orosco conhecido como ele «Sara-Sara» destituído pelo Corregedor de Quillacollo Marcos Mercado ate ele ano de 1776 por não haver sido eficiente nele cobro de tributos assim como no recrutamento de mitayos para ele serviço às minas Potosí, era lembrado pelas comunidades e os índios como um cacique compassivo. Além de todo, guardava um grande rancor às autoridades espanholas, que não só havia desrolhado dele título de “cacique”, também confiscado todos seus bens. Declarando-se inimigo da coroa divago por ele vale e altiplano convertendo-se em índio forasteiro.

⁵¹⁵ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, expediente N°1, Fechas Extremas: 1781, ff 6-7. Las comillas y cursivas son nuestras.

⁵¹⁶ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, expediente N°1, Fechas Extremas: 1781, ff 7v.

Em tal condição e sim ele temor de perder já nada, se aventuro e foi embora pelos rincões mais profundos do Alto Peru fugido dos processos que a perseguição. Assumindo-se soldado de “Tupac Amaru” em janeiro de 1781, foi nomeado pelos ayllus de Tapacari e Arque como capitão geral dos exércitos das alturas de Cochabamba e dirigi-o como oficial dos exércitos dele Inca, a tomada de Tapacari. Sim muita sorte, quando se aprestava a dar ele maior golpe e tomar Sipe-sipe e Quillacollo foi repentinamente capturado. Ele capitão nobre tinha um plano e a ordem de unificar os exércitos das alturas; si chegava ao grande vale, os índios se aprestariam a unir-se e anexar Tiquipaya ele Passo e Colcapirhua para depois pegar ele epicentro do poder no vale, a vila de Oropesa. Ademais existia a possibilidade de um vínculo com os exércitos do sul, especialmente com os insurgentes de Cliza que ansiavam entrar a Cochabamba e consolidar um triunfo da rebelião.

Ele lucido plano de Orosco se desbarato quando foi apresado em Sipe-sipe realçando pessoalmente as labores de espionagem. Em términos militares a caída dele capitão geral dos exércitos dele inca foi fácil para ele exército dele Rei de Espanha. A rebelião então assumiu uma mudança transcendental, muitos índios se entregaram, outros regressarão a seus comunidades de origem e os poucos que ficarão se aprestou a continuar ele projeto dele capitão sim ele êxito planejado.

Ele capitão dos exércitos das alturas, quem concentrava ele espírito das tropas rebeldes, uma vez capturados e de acordo as declarações que circulavam dos vizinhos de Sipe-sipe em contra de ele se manifesto que Orosco:

(...) no conocía Juez alguno por su superior ni obediencia sus preceptos porque su rey era el expresado Tupa Amaro, y que en breves días degollaría a todo español y mestizo uniéndose con los Yndios de Tapacari, Tiquipaya, Sipe Sipe, y Quillacollo para de ese modo despojarlos de sus tierras y que con este motivo mandara a todo español con sonrojo, como que acontecio su efecto, con Anselmo Flores, que después de hartarlo de desvergüenzas lo quizo arrastrar a la cola de su caballo, con lo que estuvieron todos los yndios sobre si y alborotados y a no haber puesto⁵¹⁷.

Neste cenário sabemos por meio dele declarante Matias Pérez, e ele processo seguido a Orosco sobre os patrimônios que possuía, que uma vez iniciada a rebelião fossem vendidos os poucos bens que tinham para cobrir os gastos que implicava manter aos soldados, sendo este um motivo por ele que havia ficado insolvente. Assim se havia entregado decididamente aquela causa rebelde. As autoridades espanholas suspeitavam que a revolta de Orozco fosse planejada desde ele ano de 1780, quando relegado de seu cargo de cacique e com muito ressentimento contra a coroa, ele mesmo vendeu-o voluntariamente seus bens para haver-se soldado de Túpac Amaru e apoiar materialmente

⁵¹⁷AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Expediente N°1, Fechas Extremas: 1781, ff 7.

aquela rebelião. Nesta relação pode-se encontrar a «declaración del Juez de la causa y remedio» contra Orozco, que baixo ele argumento de apoiar ele “alçamento” que tanto desejavam os índios dirigidos por ele ex-cacique, aquele perdeu o último que tinha. Assim se confirmava que ate aquela data não tinha bens alguns, ainda que fosse Cacique da doutrina dele Passo, de onde saio devendo as reais caixas muita quantidade de pesos que lê exigiam anualmente os reais tributos.

Juan de Dios Ramírez, então Alcaide Ordinário da Doutrina de Sipe-Sipe e quem conhecia ele caso afirmava o mesmo e ratificava a conde à a morte de Orozco. Ele ex-cacique tive como verdugo a seu mordomo espanhol que o conhecia e que uma vez consumada seu morte, logro fugir da dilatada rebelião de Tapacari. Eles tentam por pegar Sipe-sipe deu como resultado que ele ex-cacique não podia continuar com aquela direção dele movimento, fazendo cair irremediavelmente o movimento rebelde no vale baixo, fenómeno que ficara estendido ate todas as províncias movimentadas.

5. EXPANCAO DA REBELIÃO.

5.1 Influências da rebelião no vale alto de Cochabamba

Assim que os insurgentes haviam sido controlados nas alturas de Arque, Ayopaya e Tapacarí, a influência para o leste da província foi inevitável. A mecânica da sublevação em Cochabamba gerou como resultado a expansão da ideologia rebelde que chegou aos vales mestiços de Cliza, Tarata e Punata. Entre os vales de Cliza e o Paredón chegaram os ecos dos movimentos que vários índios fugitivos de Chayanta haviam preparado em Arque. Alguns desses índios sobreviventes tinham se dispersado pela região, incitando os demais povoados de índios e mostrando, com evidência, que a luta iria prolongar-se indefinidamente.

Sabe-se que os excessos chegaram ao vale alto no dia 28 de fevereiro, com índios tumultuados na hacienda de Cliza, população situada a quase 10 léguas de Tarata, experimentavam os problemas causados pela chegada dos insurgentes que haviam se congregado a índios de Sunchupampa e Chulpas e a outros forasteiros locais para dar início à sublevação. Começaram matando o mordomo da hacienda e os poucos espanhóis que habitavam aquela zona. Ainda que as autoridades dele lugar sejam alertadas por unos comerciantes que passavam por ali como ao proemiar as dez de a noite, advertindo ao canoeiro e a alguns acompanhantes que sairão meio desnudos a dar vocês de aviso ao povo. Em aquele momento ele capitão Manuel Davalos com seu gente se manteve na hacienda cuidando a mesma ate ele amanhecer⁵¹⁸.

Os vizinhos espanhóis e criolos do vale de Cliza não tinham levado em consideração a convocatória de Villalobos semanas antes, e agora precisavam enfrentar o levante. Da mesma forma que em Arque, foi ordenado que as milícias civis, em Cliza, se alistassem para sair em expedição, deixando haciendas e povoados sem proteção, revelando una zona de libre domínio para os índios. Segundo ele comandante Ventura Ferrufino os criolos que quedarão, fizerem barulho e ademais se prepararão para conter uma possível entrada dos indígenas. Para aquilo organizaram uma defesa mantendo-se em vigília desde a meia noite ate ele amanhecer. Aproximadamente as seis da manha chegava ele alcaide provincial doutor Antônio Lujan e ele alcaide da santa irmandade Manuel Villarroel⁵¹⁹. Lujan había chegado cedo com a gente de seu hacienda de Toco para

⁵¹⁸AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 87. Manuel Angulo vecino del pueblo del valle de Cliza.

⁵¹⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 90v. En la declaración de Tomas Arebalo, natural del pueblo de Tarata, se pone de relieve el nombre de Antonio Martines Lujan como alcalde provincial.

enfrentar aqueles índios em Sunchupampa, matando algo mais de 20 insurgentes, apresando a outra trintena que pouco depois fossem mandados ate a forca⁵²⁰.

Não entanto, Ferrufino enviou ao tenente Francisco de Heredia ao mando de uma tropa completa proveniente de Toco e Punata para incorporar-se ate aquela resistência⁵²¹. Ele comandante quem havia deixado garantida a seguridade do povo de Tarata para ir em ajuda dos vizinhos de Cliza, convocou a um contingente de cavaleiros que fossem as sete da manha, quando chegarão, encontrarão a «los soldados de Cliza y Chulpas y sus contornos, habían derrotado a los indios sublevados con muerte de veinte y tres de ellos en Sunchupampa y que vio que el dicho Alcalde de la hermandad mando a ahorcar a treinta y tres de los que aprisionaron en la rebelión»⁵²².

Ao dia seguinte Ventura Ferrufino se encargo de agrupar aos soldados nos lugares de Siches e Toco por encargo de Villalobos, ele corregedor havia ordenado que partissem numa expedição ate a região de Arche. Em seu caminho ele comandante Ferrufino avisto a vários índios assassinados pelos moços de Toco. Aqueles insurgentes que provavelmente fugiam, ficavam regados no caminho como nele cerro Toco, «todos los muertos en esta tragedia llegaron a sesenta y cinco que a su consecuencia se tomaron por mí el teniente, respectivas providencias y se remitió al licenciado Miguel Pinto abogado de la real Audiencia de la Plata y auditor de reales milicias de esta provincia»⁵²³.

Aquelas autoridades a cargo de Antônio Lujan ficarão vários dias, para passar ate as haciendas e lugares sublevados para considerar a dimensão dele problema. Os lugares mais afetados tentarão encontrar indícios, pesquisando material como socialmente os nomes de alguns índios implicados e cabecilhas. Ele alcaide provincial como ele da santa irmandade, dirigiam as operações de inteligência para dar com mais capitães e eliminá-los⁵²⁴. Cassi imediatamente e pelas pesquisas que fiz Antônio Lujan como ele advogado Miguel Pinto (Auditor de guerra), alcançou dar com dois índios principais que eram supostamente as cabeças dele motim em Sunchupampa, aonde muitos índios de Cliza e Paredón já haviam chegado depois de sua queda frente às tropas realistas. Foi então que capturarão ao curaca Marcos Churata e Manuel Colqui que se encontravam ocultos. Ambos haviam fugido e se encontravam perseguidos pelas autoridades, pero conhecendo sua

⁵²⁰AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 87v. Manuel Angulo.

⁵²¹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 83v. Declaración del capitán Francisco Rodriguez Terceros.

⁵²²AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 62-62v. Declaración del maestre de campo Don Juan Bentura Ferrufino, comandante de armas nombrado por el corregidor Villalobos para el pueblo de Tarata.

⁵²³AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 63. Declaración del maestre de campo Don Juan Bentura Ferrufino, comandante de armas.

⁵²⁴AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 87v. Declaración del capitán Francisco Rodriguez Terceros.

guardada um licenciado dele povo de Tarata leva aquelas autoridades para que possam ter um castigo. Encontrados os dois principais, ficaram ajustiçados e condenados a «muerte en orca afrentosa». Depois daquela execução as autoridades que já haviam informado ate a Audiência da Prata voltaram a seus indagações para dar com mais insurgentes castigando, embargando, levando a prisão assim como realizando outras diligencias «concernientes al castigo de los sublevados e introducir la paz»⁵²⁵.

Pouco depois, chego uma convocatória para que os índios da vice parouquia dele Paredón e Sacabamba, onde se haviam juntado também os fugitivos de Cliza e Sunchupampa, se uniram com os que chegavam de Chayanta⁵²⁶. Segundo ele informe declarado pelo mestre de campo Ventura Ferrufino, «se hallaban porciones de indios amotinados que en Sacabamba habían matado a dos españoles, el uno Don Vicente Veisaga, de ordenes menores, y el otro Don Manuel Jardín, y que dichos indios de Sacabamba habían convocado alguna parte de los sublevados de Chayanta»⁵²⁷. Ambas as autoridades se dirigiam ate Mizque para pedir apoio militar e que premeditadamente fossem capturados e eliminados pelos insurgentes.

Ferrufino imediatamente remiti-o ele informe ao corregedor Villalobos, quem com a colaboração de Ángel Mariano Moscoso, alisto uma tropa de 100 soldados ao mando dele capitão Manuel Angulo e Francisco Rodríguez Terceiros. Nesta se somou outro contingente de soldados armados pelo alcaide provincial, que chegavam a 500 homes reunidos na hacienda de Toco que se orientava para procurar ate a região de Paredón. Assim ahuiertaron aos índios, e aqueles ao olhar a massiva tropa realista, se dispersaram. Só acharam dois corpos sem vida das autoridades que presentavam senhas de haver morto com muita agressividade, aquelas autoridades locais haviam sido «trozados, degollados, y casi irreconocibles que pudieron prender al principal motor que lo fue el cacique de Sacabamba, Agustín Condori a quien mando a ahorcar el alcalde provincial en Toco». Ainda que fossem suposições as que chevaron apresar ao cacique local como a Francisco Uchu, filho de Martin Uchu, que sem um julgamento e processo menos declaração serem condenados a morrer na forca. Morriam junto a dois capitães índios, possivelmente forasteiros que fossem capturados no Paredón. Além disso, não são os únicos, as diligencias contra os levantados no vale de Cliza acrescentaram na medida em que se somavam mais voluntários ate aquela milícia. As pesquisas no vale alto somarem alguns

⁵²⁵AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 63. Declaración del maestro de campo Don Juan Bentura Ferrufino, comandante de armas.

⁵²⁶AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 88. Declaración del capitán Francisco Rodriguez Terceiros.

⁵²⁷AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 63v. Declaración del maestro de campo Don Juan Bentura Ferrufino, comandante de armas.

fugitivos mais, a quines se tomou uma declaração verbal direta por Ventura Ferrufino para depois, sim perdão, consigna-los ate a pena capital.

Ante aquela mobilização dos insurgentes, ele pároco dele beneficio de Tarata, doutor Ángel Mariano Moscoso⁵²⁸, imediatamente iterado da sublevação havia iniciado no Paredón «personalmente a aquellos lugares y con la mayor actividad y celo hizo juntar a los indios, les instruyó y platicó en sus obligaciones y en el método con que se habían de manejar en las presentes circunstancias»⁵²⁹. Moscoso havia podido conformar uma tropa de 30 soldados quines ao mando do capitão Angulo e baixo ele auspicio dele mesmo, se trasladarão a Paredón onde se mantiverem por algo mais de uns méis. Para-la chego Moscoso, quem improvisando uma capinha, onde depois construirá uma paroquia, tive ele coragem de falar com os nativos «haciéndolos comparecer». Em seu labor durante a rebelião, ele creem-te tento persuadir aos índios pessoalmente e si não lograva ele êxito esperado, ele fiz por meio da corseio a través dele tenente Bernardo Angulo, assim conta Ferrufino:

«en sus deberes repartiéndoles rosarios y arrastrándolos, ia con caricias, ia con amenazas, para conservarlos en quietud, ia en defensa de la patria, y servicio de su magestad avivando los animos de los mestizos y españoles, ya mandando hacer porción de lanzas, por no encontrarse total mentes armas para la defensa y en conocimiento de este grave defecto mando asi mismo dicho señor, traer porciones de cuchillos que amarrados en palos rrepartió a los soldados, que asi mismo mando a frabricar algunas cantidades de granadas de vidrio cuia parte remitió junto con algunos fuciles que pudo conseguir a la expedición de Don Joseph Aiarza en Arque y parte de dichas granadas al señor comandante general, que últimamente reparando la grave necesidad de armas de fuego ha ocurrido dicho señor vicario hasta la ciudad de Santa Cruz»⁵³⁰.

Aquela iniciativa dele cura Moscoso havia tido então uma fortuna, mais ainda si consideramos que tinha considerado 100 fuziles mais suas armas que as traslado a sua jurisdição junto com uma companhia que ademais de vesti-la também instruía para precautelar as haciendas locais e os povoados espanhóis por existir um possível ataque dos insurgentes. Sobre ele assunto o conta capitão Francisco Heredia que:

⁵²⁸ALCEDO, Antonio. *Diccionario geográfico-histórico de las Indias Occidentales ó América*. Tomo V. Madrid: 1789, p. 222. De nombre completo Angel Mariano Moscoso Perez y Oblitas, fue natural de Arequipa, estudio en el colegio Real de San Bernardo de la ciudad del Cuzo filosofía y Teología, en cuyas facultades se graduó de Doctor, paso a Santa Cruz de la sierra de secretario del Obispo Fernanro Oblitas, donde se ordenó de Doctor y fue destinado al Curato de Tarata, donde sirvió mas de 22 años; edifico de nuevo su iglesia parroquial. En el lugar llamado Paredón despues de aplacar y financiar una tropa contra los insurgentes tupaamaristas construyó una iglesia parroquial. Sus servicios en Cochabamba terminaron cuando emprendió la conquista y reducción de los indios Yuracaraes en la selva donde formó dos reducciones.

⁵²⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 64. Declaración del maestro de campo Don Juan Bentura Ferrufino, comandante de armas.

⁵³⁰AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 65. Declaración del maestro de campo Don Juan Bentura Ferrufino, comandante de armas.

Dicho señor vicario, vistiendo a otros tantos soldados de uniforme azul y bluseta colorada en cuios negocios ha impertido considerables gastos: que igualmente advierte que por mi dicho teniente se mandaron alistar todos los yndios de esta doctrina a quienes se les puso por comandante a Don Bernardo Angulo⁵³¹ con disposición de que en cada lugar se les nombrase uno o dos capitanes quienes cada tres días los juntasen, echasen menos y cuidasen de su serenidad, como se esta ejecutando, y que asi mismo se han librado las oportunas providencias para que en todo este valle no se permita persona alguna sospechosa de los lugares sublevados que pueda infestar los animos de estos⁵³².

Sabe-se que nele povo de Tarata ao entear-se dele avance dos insurgentes indígenas, a povoação se alerta e as onze da manha dele dia primeiro de março mais de três mil almas arramo o cavildo. As mulheres se arrumaren e comprometieron para a «defensa del rey y la patria»⁵³³. Ademais se dispus conformar quatro companhias que estavam previstas de armas como lanças, cuchillos, escopetas e granadas de vidro habilitadas para conter um possível ataque o já para apoiar a expedição de Arque⁵³⁴. Haviam acumulado pólvora, escravos, mandado a fazer quatrocentas lanças, ademais entregado porções de chicha⁵³⁵ que serviriam a aqueles reforços durante a expedição e reunidos na praza dele povo para receber as emotivas palavras de alento antes de sua partida. Em tanto fora da Doutrina de Tarata, Antônio Moreno, quem então exercia de comandante de artillería das milícias de aquelas províncias, conta que uma vez notificado ele corregedor Villalobos.

«los indios levantados pretendían invadir el pueblo de Punata, proxima al partido de Cliza después de asolarlo, ultrajar su templo y saquearlo todo a bien de ordenar al declarante pasase a auxiliarlo respecto de que todos los milicianos del pueblo de Tarata inmediato del dicho Punata fueron a socorrer y castigar a los rebeldes del partido de Arque»⁵³⁶.

Ao dia seguinte Moreno havia decidido passar a Punata as nove da manha para evitar qualquer situação conspirativa. Em seu trajeto, ele capitão recibão varias ameaças dos insurgentes, que ademais, haviam intimidado aos espanhóis locais, como ocasionado incertidumbre e consternação aqueles vizinhos. Então observarão que na região alta de

⁵³¹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 888v. Manuel Angulo vecino del pueblo del valle de Cliza, era el hermano mayor de Bernardo Angulo quien fue nombrado comandante de los indios realistas en la doctrina de Cliza, destinado por su hermano, su intención era cooptar a los indios y asegurarlos a la lealtad real junto con el vicario Angel Moscoso.

⁵³²AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 79v. Declaración del capitán Francisco de Heredia, vecino del pueblo de Tarata y cincuentaicinco años de edad.

⁵³³AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 91. Declaración de Tomas Arebalo.

⁵³⁴AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 84. Declaración del capitán Francisco Rodriguez Terceros.

⁵³⁵AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 89. Declaración de Manuel Angulo vecino del pueblo del valle de Cliza.

⁵³⁶AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 19. Declaración de Antonio Moreno, Comandante y capitán de artillería de Punata.

Cliza se haviam emprazado uma companhia numerosa de índios que provocaram um grande temor na povoação local que com demonstrações de valentia tentavam impedir seu avance. Ele capitão Moreno verificando a presencia dos insurgentes na zona, se dispus convocar a mais gente para combater aos índios que segundo seus estimaciones superavam os mil homes que tinham como armas ondas, garrotes, trabucos e sables. Imediatamente assumiu a responsabilidade de resgatar aquela povoação, que junto ao coronel Pedro de Arauco e as tropas armadas pelo tenente de cura em Tarata Ángel Mariano Moscoso e um eclesiástico mais (provavelmente Fernando Arze) serviu para intimidar aos sublevados. Aquele pessoal guia a resistència, quando:

«embistieron los indios juzgando tomarse la victoria y degollar en primer lugar al cura, se vieron rechazados que en cerca de dos horas que duró la batalla murieron más de doscientos y los que huyeron volvieron a incorporar con otros más»⁵³⁷.

Depois da batalha, os índios sobreviventes e alguns outros rebeldes persistiram em seu tento de invadir a hacienda de Toco que então era de propriedade do alcaide provincial de Punata, ele doutor Antônio Lujan. Aquele havia juntado mais gente em seu hacienda cooptando alguns índios dependentes, escravos negros e com eles resistidos ele ataque dos insurgentes que segundo Moreno haviam matado perto de 300 índios com seu homes. Foi tal a massacre, disse Moreno, que muitos dos que sobreviverão «pidieron misericordia y se sosegaron»⁵³⁸. Por sua parte Antonio Lujan havia tido êxito ao reclutar a combatentes mestiços de varias estancias e haciendas para combater aos insurgentes de Cliza, Punata e Paredón junto com Manuel Angulo, um capataz da regio, que também havia concentrado gente em Toco e Punata para ir a lidar com os alçamentos que se estendiam desde Paredón a Pocona, Totora e Parcococha onde os espanhóis não tinham mais sorte que resistir ate que chegassem as duas companhias ao mando de Tomas Arebalo⁵³⁹. Entanto em Paredón, Lujan:

«llenó su cometido matando a sesenta y cinco y el segundo incurrió también en actos de crueldad, por vengar la muerte de Vicente Veisaga, que había sido victimado por los naturales de Sacabamba»⁵⁴⁰.

Moreno que havia voltado rapidamente ate a Villa de Oropeza para informar dos acontecimientos a Félix Josef de Villalobos, afirmava que ele levantamento do vale estava

⁵³⁷Ibid.

⁵³⁸AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 19. Declaración de Antonio Moreno, Comandante y capitán de artillería de Punata.

⁵³⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 91. Declaración de Tomas Arebalo.

⁵⁴⁰VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta del Herald, 1882, pp. 57.

estendido e podia considerar-se já geral⁵⁴¹. Ele capitão de Punata recebeu a ordem de informar aos vizinhos que se aprovisionem de armas, para isso apoio na formação, fundição e fabricação de «seis pedreiros» (cânones). Não obstante incorporo outros dois cânones mais seus epítetos, para depois envia-los ao partido de Arque onde se incorporaria com os exércitos que dirigia Josef de Ayarza, os outros quatro cânones ainda sim acabar, ficará em Cliza⁵⁴² para conter a insurreição local.

Em Pocona os vizinhos espanhóis com medo pelas tristes notícias da insurreição, presentavam um memorial dirigido ao rei falando ser «fieis vasallos do rey Carlos III». Ademais prevenindo a eleição de alcaides de índios, diziam que se ordene que os nativos de Pocona não se juntem em «forma de cavildo y elejam alcaides entre ellos» como mandavam as reformas, pois sentiam que aquilo pela influência das outras províncias se encontravam maquinando uma rebelião.

[...] estudiando el modo como poder zafar de la subordinación de todo magistrado español, agavillar y juntar sus parciales para los tumultos y alborotos y están todos ellos tan tiznados del horrendo crimen de rebelión.

Ele evidente animo dos índios deu por convencer que ele estado possa tomar previsão como resolução para pacifica-los. Ele objetivo que tentava eliminar os cavildos de índios, pelo menos conseguiu que por algum tempo já não possa juntar-se o si sei juntassem, não exista presença de ninguém juiz espanhol.

Além, num dos povoados de altura, em Vacas, os índios haviam escolhido suas próprias autoridades, realizando suas eleições de alcaides, o que foi denunciado pelos espanhóis «esto iba en contra todas las Leyes y ordenanzas dele Reyno, fáciles adivinar el infestado espíritu que los gobierna»⁵⁴³.

Composto um auto pelos espanhóis, advertia-se também que os governadores e cobradores índios, mantinham os tributos e animavam os ânimos dos índios com ideais que ia o contra dele cobro dos Reais tributos, ele serviço obrigatório da mita, assim como evitavam ele nominalmente de algum espanhol como cobrador. Sim embargo, os espanhóis observavam que:

«para la justificación de esta representación y lo altaneros que están así los originarios como los agregados no daremos mas comprobante sino

⁵⁴¹AGI, Audiencia de Charcas, 429; ff 39.

⁵⁴²AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, pp 19v. Declaración de Antonio Moreno, Comandante y capitán de artillería de Punata.

⁵⁴³AHMC, Expedientes Coloniales Mizque, Volumen 76, Documento 2, ff 31. El cabildo de Pocona denunciando un posible levantamiento de los indios originarios y agregados de Pocona, Vacas y alrededores.

es que se les pregunte a los alcaldes ordinarios que diesen ser de este pueblo»⁵⁴⁴.

De maneira direita se convocava aos índios Thomas Puma e Melchor Tito e os regentes compreendidos nos povos da puna de Vacas, quines haviam ficado escolhidos pelo juiz dele distrito dando sua aprovação. Aqueles deviam declarar por ser suspeitosos de rebeldes em seu proceder, ademais, se tinha um antecedente denunciado por Diego Ruu, quem a princípios de 1781 tinha a intenção de juntar soldados índios para uma expedição contra os insurgentes da Audiência de Charcas e em sua resposta os alcaides índios responderam que «ellos no tenían juez a quien obedecer y que no hiciese tanto, que [mas bien] levantarían bandera de rebelión». Ademais de nomiar aos líderes, sugeriam ao capitão que possa designar alcaides não índios, assim evitar aquela «pouca consideração»⁵⁴⁵.

Os espanhóis e ele capitão manifestavam seu temor, porque só naquele povo se podiam juntar alrededor de 2000 índios para as armas. Ante a possível movilización dos índios, em que possam juntar-se e acometer aos povoados espanhóis, muitos argumentaram que todo era resultado da pouca correção que se havia feito àqueles naturais. Acusarão ao alcaide da santa merced como ao prior de não ensinar ele evangelho, porque depois de publicar um auto em Vacas onde se convocava como de costume aos índios para celebrar a festividade da Senhora da Conceção que era patrona de todo ele domingo espanhol, em aquele ano não havia participado ninguém índio. Assim «tal estado mísero [sospechaban] que los tiene enseñados sus gobernadores de indios para que no conozcan mas subordinación sino a ellos»⁵⁴⁶.

Havia temor, por parte dos espanhóis, pois, só naquele povoado poderiam se levantar em armas cerca de dois mil índios. Às denúncias sobre a rebeldia dos índios, juntou-se mais outra sobre um originário rebelde chamado Ysidro Achacata que «públicamente levanto bandera de rebelión haciéndose Tupa-Amaru» quem haveria ficado então acompanhado por Gregório Rodríguez quem fosse morto alguns dias antes⁵⁴⁷. A rebeldia de Achacata se devia aos frequentes abusos do governador local Esteban Arebalo, que havia expulsado seu irmão, Mariano Achacata, da comunidade no ano de 1780, quando este exigia as condições de qualquer vassalo para poder satisfazer a Coroa com os Reais

⁵⁴⁴AHMC, Expedientes Coloniales Mizque, Volumen 76, Documento 2, ff 31v.

⁵⁴⁵AHMC, Expedientes Coloniales Mizque, Volumen 76, Documento 2, ff 32. Denuncias contra la rebeldía de los indios en cuanto a festividades religiosas.

⁵⁴⁶AHMC, Expedientes Coloniales Mizque, Volumen 76, Documento 2, ff 32v.

⁵⁴⁷AHMC, Expedientes Coloniales Mizque, Volumen 76, Documento 2, ff 32v. El capitán Manuel Holguin al corregidor Villalobos.

tributos e justificava que «siendo insuficiente solo mantenerse en las tierras arrendadas de la hacienda de Pilancho»⁵⁴⁸ era impossível pagar as contribuições.

5.2 Martín Uchu durante ele levantamento no Cliza

O levante geral de índios que se estendeu também à província de Cochabamba foi um movimento que tentou articular todos os povoados no espaço andino diversificado de Cochabamba e, pelo que foi verificado nas fontes, também foi indevidamente coordenado. Isto foi possível devido à proximidade existente entre esses povoados e porque os mesmos não apresentam apenas revoltas locais, mas articulações claras com movimentos de grande escala. Os vínculos entre os agentes, o tempo e o contexto parecem coincidir em grande parte do Vice-Reinado do Peru, como advertiram alguns estudiosos das rebeliões citados na primeira parte deste trabalho. Não há dúvidas de que as autoridades espanholas foram surpreendidas com as façanhas dos “naturais”, os quais deram mostra de que para além da conquista material, a espiritual ainda não tinha terminado. O fator índio tinha gerado um acentuado temor nas autoridades espanholas quando se voltaram contra elas em um período de crise e de lamentações. Então, organizaram um rápido recrutamento de soldados e se deram pressa em conseguir munição para se enfrentarem.

A insurreição no vale de Cliza se efetou pela influência dos povoados insurgentes do norte de Potosí e de Charcas. O movimento se expandiu por causa da chegada de fugitivos (prófugos), de notícias, panfletos e libelos que foram encontrados com os líderes insurgentes que incitavam a uma rebelião geral contra as instituições coloniais. Projetaram um novo horizonte cultural e político, o que deu origem ao aparato da sublevação. Consideramos que a sua intervenção foi mais decisiva nas organizações do tipo comunal, que ao se relacionarem com regiões como Sunchupampa, Sacabamba, Quiriria e Anzaldo, de populações predominantemente indígenas, tiveram espaço, influência e ligação, com o epicentro da insurgência em Chayanta e Acacio no contíguo norte potosino.

Em Acacio, os índios haviam preparado um pequeno cerco ao povoado, e seus vizinhos, que já tinham vivido a mesma situação, resolveram pedir auxílio ⁵⁴⁹. Dali já se perfilava o sólida conexão do levante como a articulação entre as fraldas do Tunari em Combujo, o vale baixo, o alto vale entre Sacabamba, Anzaldo e Cliza, sem esquecer que no

⁵⁴⁸AHMC, Expedientes Coloniales Mizque, Volumen 76, Documento 3, ff 33-34. Manuel Achacata al Protector de Naturales Ventura de Arancibia y al teniente Antonio de Aponte.

⁵⁴⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 80v. Declaración del capitán Francisco de Heredia.

centro se encontravam os índios anônimos de Chayanta. Segundo Arze⁵⁵⁰ por esses dias em Sacabamba, realizou-se um dos primeiros confrontos entre espanhóis e índios em um cerro próximo río Tayapaya ou Caine.

Assim, na noite de 28 de fevereiro de 1781, na hacienda do curaca Martin Uchu em Sacabamba, agruparam-se grande parte dos índios que moravam naquelas vertentes para tomar de assalto a hacienda de Cliza, na porção pertencente ao Mosteiro de Santa Clara⁵⁵¹. Entre os envolvidos estavam os índios de Sacabamba, os que moravam nas orelhas do rio Tayapaya e outros que ficavam próximo da hacienda de Sucusuma e Calauta, que terminava a pequena distância da provincia de Charcas⁵⁵². Em todas aquelas regiões, os índios haviam queimado capelas, haciendas e casas de espanhóis, cometendo excessos muito parecidos aos ocorridos em Colcha, Arque, Tapacarí e Ayopaya.

Em estâncias próximas a Cliza, soube-se, imediatamente, que os índios haviam tomado, de surpresa, aqueles povoados dispersos, que em completa vulnerabilidade, tornaram-se vítimas de ataques e assaltos até os primeiros dias de março⁵⁵³. Uma tropa de 1500 homens foi enviada àquela localidade para enfrentar os insurgentes. Como saíram vitoriosos, restauraram a hegemonia espanhola até os povoados próximos a Charcas, fazendo com que os revoltosos se dispersassem em direção aos bosques e serranias. As duas campanhas que o dirigi tenham a clara intenção de evitar a caída de aquele distrito em manos dos índios.

Pouco depois, as autoridades espanholas convocaram as escassas milícias e as pessoas dos povoados, sem distinção de gênero, para uma mobilização geral das escassas milícias e a resistência da gente dele povo que se reduzia a os bordes da praza. Sim distinção de gênero se armará e pedirá ele apoio das milícias procedentes de Tarata, Liquina, Punata e as povoações proximas a Arani. Em Tarata, homens e mulheres se organizaram para fazer barricadas e montar guarda na entrada do povoado, e evitar uma possível invasão de índios. Ele Alcaide Provincial da “Santa Hermandad” Manuel Villarroel así como el Alcalde Provincial Dr. Antonio Martínez de Luján y el teniente Corregidor Miguel Prudencio Sainz proveyendo una tragedia continuaron con la ayuda no solo humana también logística al Comandante general Pedro Ramón de Arauco para organizar una de las

⁵⁵⁰ARZE, Edmundo. *Ama Qunpanapaq. El levantamiento de Martin Uchu, 1781*. Cochabamba: Gobierno Autónomo Departamental de Cochabamba/Culturas, 2013.

⁵⁵¹GUARDIA, Fernando y Mercado, David. *Procesos históricos de conformación de la red urbana del Valle Alto de Cochabamba*. Cochabamba: Colegio de arquitectos/FOMVIS, 1995, pp 83, 84, 85.

⁵⁵²AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, Fechas extremas: 1782, ff 103-104. Declaración del Corregidor Antonio Martinez de Lujan.

⁵⁵³AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba; Volumen: 182. Fechas extremas 1782, ff 102-103.

defensas, más exitosas, para enfrentarse ante los ejércitos de indios y evitar su entrada al Partido de Cliza.

A população de Cliza também se organizou para construir trincheiras e barricadas e uma tropa real, com pouco mais de mil homens, esperou o ataque indígena. Os índios dirigidos por alguns curacas que organizaron la rebelión de los pueblos próximos al gran valle, fueron Marcos Churata, Manuel Colque, el propio cacique de Cliza Agustín Condori y el curaca de Sacabamba Martín Uchu.

Houve uma batalha dura, de mais de duas horas. La defensa dele povo sacrificam a mais o menos 65 soldados, entre criolos e mestiços, ao mesmo tempo em que em ele bando contraria ficarão mortos algo mais de 200 índios. Os que fugiram tentaram ocupar a hacienda de Toco, mas foram rechaçados por seu proprietário ele próprio Alcaide Provincial Antônio Martínez de Luján quem já tinha armado os moradores de sua propriedade com canhões e fuzis, dando morte a mais ou menos 300 índios. Segundo as fontes, os índios que quedarão com vida «se rindieron e inclinaron su cabeza a las banderas del Rey Carlos III y a la fe Católica». Em tanto outro grupo de índios que fugiam, fossem alcançados por ele Licenciado capitão de milícias Miguel Pinto⁵⁵⁴, quem a pesar de haver estado padecendo de icterícia havia saldo trás ellos capturando a os Curacas. Entre os muitos indios, os curacas que se narra em a relacao serao; Marcos Churata y Manuel Colque, estes serao conduzidos a Tarata, sim procedimiento judicial, serao aborcados em a praça. Da mesma maneira se ordenava a persecução aos outros índios, esta vez ele capitão Manuel Angulo e ele Dr. Antônio Martínez de Luján com 600 homens armados foi deslocada para a jurisdição de Sacabamba para prender os rebeldes comandados por Uchu.

Não entanto, outro grupo de índios rebeldes dirigidos pelo cacique Agustín Condori em seu fugir de Cliza a Sacabamba ocupo e saqueou a vice parroquia de Paredón onde degolaram a dois espanhóis chamados Vicente Veizaga e Manuel Jardim quines se dirigiam a Mizque a pedir ajuda. As tropas dele vitorioso capitão Martínez de Luján ao saber deste criminoso fato apreenderam aos autores. Depois de uma persecução pelas pampas de Paredón, a captura dele ferido cacique Agustín Condori se verá acabada. Sim poder chegar ao fortim “índio” de Sacabamba, e processado e condenado por sedição e rebeldia ao Rei naquele mesmo lugar. A autoridade sim menor reparo sanciona ordenando ir imediatamente ate a força na mesma praça da Vice Parroquia de Paredón.

Assim, ele curaca que apoiava com seu cavaleiro de índios ele assédio a Cliza; Martim Uchu foi abatido em seu próprio terreno, lutando em Sacabamba, apenas conseguiu

⁵⁵⁴AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 79v-80. Declaración del capitán Francisco de Heredia, vecino de la doctrina de Tarata.

com seu filho e alguns parentes fugir das forças realistas que se aproximavam. Em sua fuga, adentrou-se pelos frios e escarpados territórios ao norte de Potosí passando ele río Caine e Tayapaya chegando até Sucususuma, colina próxima ao território dos Charcas, onde em conluio com eles, assaltou haciendas e queimou uma capela, matando espanhóis e mestiços. Sim encontrar a vitória, Uchu terá que fugir dele Corregedor, quem ordenará que se tenham rondas noturnas de a caballo por todos os campos e subúrbios da Vila de Oropesa. No obstante y durante ele processo insurrecional se levantavam os indígenas em as haciendas de Sunchupampa e Chulpas donde serão derrotados e a forçados 30 índios rebeldes por ordem dele Alcaide da Santa irmandade Manuel Villarroel.

Ele corregedor ante aquela contingencia pública, sentencia a uma contribuição aos terra tenentes e ao Clero para sustener os gastos militares, ademais de ordenar a dotação de armas brancas: sables, lanças, dagas; armas de fogo; fuziles, cânones e a costura de uniformes mais um chapel de três picos cor preto, chaquetón azul com volta colorida para as tropas punitivas. Pouco depois chegaram compostas de soldados de infantaria, cabalaria e artilheira⁵⁵⁵. Os indígenas que continuavam ameaçando desde os cerros, o tinham objetivo de atacar, sitiar e assaltar a vila de Oropesa. Para evitar dito plano se pública na Vila outra nota pública onde ele Corregedor exorta a toda a povoação para agrupar-se baixo as bandeiras do Rei em defesa da Pátria e a Cristandade. Para essa causa cada parroquia tinha custodia de 40 soldados ao mando de um capitão.

Uma vez morto ele cacique Agustín Condori – Martín Uchu Curaca de Sacabamba quedava ao mando da rebelião nos vales. Ele movimenta que se havia iniciado ele 28 de fevereiro de 1781 terá um despegue militar insurgente ate ele 19 de maio de 1781 aproximadamente. Esta ação insurrecional, durante seu desenvolvimento, seus vínculos com Chayanta e Acacio encontravam aliados no vale de Cliza ate Sacabamba, onde se prolongaria o ate sul da província, conectando-se com ele norte da região levantada de Potosí e Charcas. A escassez de arsenal sofisticado, uma tática guerrilheira empírica como experimental e uma organização sim os objetivos muito claros haviam feito que muitos índios se retirem e abandonem a causa.

Ate aqueles últimos dias, Uchu quem sobreviverá às batalhas contra os espanhóis será perseguido por cerca de 1500 soldados do pé e da caballo por ordem dele corregedor, quem “delegara esta misión al capitán Manuel de Holguín Comandante de la expedición punitiva de pesquisa y aplacamiento en contra de las huestes sublevadas del denominado «curaca rebelde Martín Uchu» como fala em sua declaração”.

⁵⁵⁵AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, Fechas extremas: 1782, ff 103-104.

Segundo ele reclamo judicial solicitado por sua viúva, à índia principal Dona Rosa Pascuala o Barthola, quem exigia a devolução dos bens encoutados a sua família durante e depois do levante, as autoridades coloniais tipificam a Martín Uchu como caudilho e capitão dos índios, assim como uns dos principais promotores da sublevação geral de índios no vale de Cliza. Exageradamente se atribuirão títulos para justificar depois seu condena, ao parecer e segundo parece, quem o herdo título de nobreza indígena foi Rosa Pascuala o Barthola como se sabia. Sim lugar a duvidas e sim desmerecer a justificação dele “curaca noble” se fiz para aderir-lhe maiores responsabilidades gerais durante a rebelião em Cliza, assim como foi autor dos desastres materiais durante a sublevação universal de “este reino”, e acusado pelo delito de “desserviço” e “inferência” em contra dele “católico monarca” que então se entendeu judicialmente como “Lesá para la Patria”; “Lesá Majestad y Lesá Fe”. Situação catalogada como delito grave, será sancionado baixo aqueles legatos jurídicos que dará a pena capital, o a morte.

Na verdade, Uchu pretendia reorganizar o exército índio a partir de Toco, quando foi advertido de sua qualidade de fugitivo com ordem de captura, foi considerado réu rebelde e culpado de ter amotinado os povoados do norte da Vila Imperial de Potosí, assim como as povoações dos Charcas onde se realizaram vários confrontos armados utilizando a técnica de guerrilha, anos depois também experimentada em Ayopaya anos depois⁵⁵⁶. Também se sabe que os combatentes indígenas estavam acompanhados de suas mulheres durante os encontros bélicos. Seguindo estes expedientes e graças aos informes dos xefes de milícia se sabia que as «indias pelean con más brío que sus hombres»⁵⁵⁷.

Finalmente Uchu se foi em retirada ao Totoral perto das alturas de Muela fugindo da intermitente persecução dele capitão Manuel de Olguin. Capturado e assassinado violentamente, com Uchu se acabaram as guerrilhas no vale alto, particularmente, nas regiões circundantes ao povoado de Cliza. Sua mulher continuará um julgamento estendido

⁵⁵⁶ Los indígenas asumieron la guerra de guerrillas como una forma de lucha contra España al finalizar el siglo XVIII. De manera extendida las comunidades indígenas se afianzaron a una lucha en escenarios pequeños y focalizados. Además como señala DEMELAS, Marie-Danielle. *Nacimiento de la guerra de guerrilla: el diario de José Santos Vargas*. La Paz: Plural editores, 2007, pp. 131-135. Para el nacimiento de la guerra de guerrillas fueron necesarios algunos factores, entre ellas las experiencias políticas de ruptura general que se dieron en las grandes rebeliones del siglo XVIII que fue el ensayo de un proceso de descolonización radical que rompía el pactismo estudiado por PLATT (1982) durante la Republica, y que fue establecido entre “indios” y españoles desde la Colonia mostrando su progresivo debilitamiento a finales de la misma así como el paulatino desmoronamiento del poder español en América.

⁵⁵⁷ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba, Vol 182; ff 89-100, 1782. El expediente tiene por título: Expediente seguido sobre que la India Rosa Bartola reclama los bienes Dotales de su finado marido Martin Uchu, con más los ganados y otros bienes por haber muerto este castigado con la pena ordinaria de muerte en la rebelión.

para ele restabelecimento de seus bens que se estenderá até anos depois durante o governo dele Intendente Francisco de Viedma.

A morte de Martín Uchu não foi planejada, se seguiu um julgamento breve e dele que não salda limpo. Um informe que descreve seu decesso fala que:

[...] el 19 de mayo de 1781, hoy, yo el capitán Olguín hago saber que en la estancia del Totoral en las alturas de Muela, donde se hallaba reunido en compañía su mujer y otros indios rebeldes como Simón Quispe y López Mamani y un hijo suyo. Martín Uchu, indio rebelde fue sorprendido y aprehendido en horas de la noche cuando ellos se hallaban durmiendo en medio de un pilón de cebada perteneciente a una india llamada Andrea. Luego fue conducido maniatado y amarrado a la cárcel y a este juzgado en la que se tomó su respectiva declaración e interrogatorio a la que se negó hablar y responde la verdad, por ser el resultado negativo⁵⁵⁸.

Depois fossem capturados junto aos índios principais Simon Quispe e López Mamani, quines em companhia de Uchu e seu filho Francisco⁵⁵⁹ será conduzido ate a Vice Paroquia de Toco e em seu julgado brindarão a declaração mediante um interrogatório. Os nativos quéchua falantes se negador a responder e falar sobre os fatos acontecidos o aclara um tradutor designado. Nele sumario que se lês instauro, se declaro rebelde a Martin Uchu, descrito como ele capitão maior, e caudilho rebelde dos índios de Sacabamba que se juntarem durante a rebelião com os índios de Cliza em contra dele Rei. Disposta seu sorte ele 25 de maio de 1781 se deu a sentença em contra de Martin Uchu. Finalizado ele julgamento [supostamente realizado] na paroquia de San Miguel de Toco e por ordem do juiz paroquial se ordenava textualmente a condena:

(...) debo condenar y conducir al citado Martin Uchu en pena capital bajo el sacramento de la pena y en la forma acostumbrada a seguir, colgando en la horca de tres en plena plaza pública de esta parroquia. Así lo pronuncio i mando; Yo Antonio Martínez de Lujan, regidor del cabildo de Cochabamba i autoridades provinciales siendo presentes testigos, el propietario Vicente Flores, José Serrano, Julián Andrés Guevara, cúmplase⁵⁶⁰.

Aquela ação estive aceita pelo Corregedor da província de Cochabamba, Villalobos, quen com carácter rápido ratificava a pena de morte ao cacique de Sacabamba Martin Uchu, junto com seu dois lugar tenentes; López Mamani⁵⁶¹, Simón Quispe e seu filho

⁵⁵⁸ARZE, Edmundo. *Ama Qunpanapaq. El levantamiento de Martin Uchu, 1781*. Cochabamba: Gobierno Autónomo Departamental de Cochabamba/Culturas, 2013, pp. 17-18.

⁵⁵⁹Francisco Uchu de Quecoma, fue registrado en la iglesia parroquial de San Pedro de Tarata el veintiocho de agosto de 1767. Recibiendo el bautismo por el licenciado Carlos Joseph de Vargas teniente de cura y viceregente. Lo beneficio el reberendo Antonio de Herrera que puso oleo al hijo legitimo de Martin Uchu y de Rosa Pasquala de Quecoma.

⁵⁶⁰AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba, Vol 182; ff 89-100, 1782. El expediente tiene por título: Expediente seguido sobre que la India Rosa Bartola reclama los bienes Dotales de su finado marido Martin Uchu, con más los ganados y otros bienes por haber muerto este castigado con la pena ordinaria de muerte en la rebelión.

⁵⁶¹ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, Fechas extremas: 1782, ff 179. Declaración del capitán Manuel Holguin. A Lopez Mamani como a Martin Uchu, Holguín habría

Francisco Uchu, o último se encontrava com um poncho colorado e outro azul, bens que serão confiscados para ele Real Erário. Chegavam a seu trágico final um dos últimos e mais importantes soldados de Tupac Amaru do Vale Alto, sendo registrado nos vales de Cochabamba ele 26 Maio de 1781⁵⁶². Tomas Arebalo sim muita distancia aquela realidade terminava seu alegado aplaudindo ele logro que tiveram os realistas nos vales de Oropeza e Cliza ao mando dele Comandante Villalobos, concluindo que:

«con las órdenes del señor corregidor mas y luego que se pusieron en planta, las primeras expediciones sea conocido en toda la gente de este valle y el de Cochabamba un grande valor y suma fidelidad y considera que estos lugares se hallan bien seguros de ser vencidos ni aún acometidos por los indios, pues, se sabe que estos han llegado a concebir un grandísimo terror y miedo a los cochabambinos expresando algunos que los de esta provincia llevan en sus expediciones demonios mezclados con soldados, porque los vencen, alcanzan y matan con tanta facilidad»⁵⁶³.

5.3 Tupamaristas em Sacaba⁵⁶⁴

As noticias de Chayanta e Cuzco, que haviam chegado àqueles confins, exerciam uma dupla influência no vale de Sacaba incitava os índios à rebelião, os quais, desde os princípios de janeiro de 1781 mostravam mudanças significativas em relação à atitude e fidelidade. Sánchez y Lozada advertiu que na «plebe ordinária» especialmente nos índios do vale de Sacaba se observava um procedimento de «inobediencia e insolencia». Nas ruas e nos campos vozes preveniam sobre a sublevação dos índios. O corregedor de Sacaba aconselhava a população espanhola e crioula a «tener cuidado»⁵⁶⁵ no trato com os nativos. No dia 18 de fevereiro, Manuel Sánchez y Lozada⁵⁶⁶ enviou uma correspondência ao corregedor da vila de Oropeza, Villalobos, informando que:

(...) ese día mencionado amaneció las cuatro esquinas de la plaza del villorrio de Sacaba fijados con pasquines⁵⁶⁷ convocando a toda la región a la sublevación por lo que el teniente de corregidor Sánchez y Lozada organizó y ordenó rondas y patrullaje nocturno de milicias a caballo con el fin de controlar y pacificar en el área rural de Sacaba sucesivamente ante los

confiscado todos sus bienes, que serían declarados por el capitán, recién e principios del año de 1784.

⁵⁶² AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba, Vol 182; ff 100-108, 1782.

⁵⁶³ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 91v. Declaración de Tomas Arebalo.

⁵⁶⁴ El nombre de Sacaba tiene su origen en el pueblo que formaba el Ayllu Kolla de Sarkajpa, y el vocablo aymara sarkajpa quiere decir = lugar de salida o tránsito por su situación de frontera con la amazonía.

⁵⁶⁵ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 93. Declaración del Administrador jubilado General Manuel Sanche y Lozada, teniente de corregidor y justicia mayor de Sacaba, sus términos y jurisdicciones.

⁵⁶⁶ Aquel año de 1781, Manuel Sanchez y Lozada, de avanzada edad, se encontraba realizando los trámites respectivos para su jubilación.

⁵⁶⁷ AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 93. Según la declaración de Manuel Ynojosa aquel pasquín aparecido en Sacaba en febrero, habría sido elaborado por el indio Esteban Gutierrez a quien no solo acuso de ser autor, sino que desde antes de enero habría estado exaltando los animos de sus vecinos.

aprestos subversivos convocó a la población a estar alertas y repeler cualquier levantamiento de indios⁵⁶⁸.

Ele tenente de corregedor Sánchez e Lozada ademais expressava lutar baixo as armas dele rei e julgava «ofrendar su vida si era preciso». Pero antes se comprometia a organizar tropas de milicianos armados no povo de Sacaba para defender não só sua vila também as doutrinas e povos de Cochabamba ante qualquer invasão indígena. Por último ordenava os seus capitães com radical expressão que ao índio que se reconhecerem como suspeito se apresse para depois se passe a faca⁵⁶⁹.

A impotência da autoridade fez que a desconfiança se apoderasse dele corregimento ao que imediatamente iniciou uma pesquisa. Aquele mesmo domingo e por intermédio dele pároco local chamo aos moradores para que estes possam declarar e ajudar em outorgar informação em seu luta contra os insurgentes. Junto ao pároco se dispus outorgar uma exortação na igreja onde «encaminase a la paz, quietud y obediencia al soberano, yo dicho teniente practique lo propio toda aquella mañana en la plaza ofreciendo sacrificar mi vida en consorcio de los fieles vasallos de su majestad»⁵⁷⁰,

Em pleno festejo de carnaval, informaram em Sacaba que no povoado de Arque os insurgentes da puna e comarcas vizinhas estavam cometendo atrocidades com a população espanhola e mestiça, com a clara intenção de dirigir-se para a povoação da vila de Oropeza e cercá-la. O temor levou os vizinhos em Sacaba a especular sobre uma possível catástrofe em uma região que distava apenas duas léguas (10km) de Oropeza. Uma vez inteirado, o corregedor Lozada sabendo dos riscos que os insurgentes representavam para ele vale, «ofreció a su defensa la gente de este valle [Sacaba] mandé a los capitanes Don Manuel y Don Raymundo Ynojosa»⁵⁷¹.

A primeiras horas da manha e alarmados pelos combates dos insurgentes ele 25 de fevereiro em Carasa, as tropas de Sánchez e Lozada chegavam ate a vila de Oropeza para ajudar na defensa si e que acontecia a «invasión de indios» como possibilidade ante ele rápido desenvolvimento dos acontecimentos não teriam tempo de reagir por ele fato que era “carnestolendas” e como observo Manuel Ynojosa⁵⁷² «eran días de mucha borrachera, difícil

⁵⁶⁸AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 84-85. Declaración del Corregidor de San Pedro de Sacaba Manuel Sanchez y Lozada a los 23 días del mes de abril de 1781 años.

⁵⁶⁹Idem.

⁵⁷⁰AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 93v. Declaración del corregidor de Sacaba, general Manuel Sanchez y Lozada.

⁵⁷¹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 93v. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

⁵⁷²AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. V; 181, Documento 11, ff 390-468. Fechas extremas: 1782. Expediente seguido por el capitán Don Manuel Ynojosa sobre unas mulas que quitaron para la expedición para La Paz. Ynojosa será uno de los capitanes que acompañara a Ignacio Flores y Resequin en el aplacamiento de la rebelión de Túpac Catari en La Paz.

de sujetar las milicias al resguardo ni atajar los bullicios acostumbrados en cuyo embozo podían disponer fácilmente cuales quiera alevosía»⁵⁷³.

Os capitães de Sacaba que se encontrava em Pacata, receberão uma ordem dele corregedor provincial de estacionar-se numa nova ordem, suspendendo ele apoio aquela vila e custodiando basicamente a entrada ao vale de Sacaba. Assim se ordeno tomar preso a qualquer suspeito, em especial aos «índios que se lês reconociese como insolentes». Pouco depois o chego pároco de nome Manuel Guillen quem persuadiu as tropas de Sacaba para que estes evitem qualquer tipo de provocação e mais ainda levando aquela gente ao vale que podia provocar indignação dos naturais do vale e eles levantarem-se por aqueles fatos.

Depois de paralisar temporalmente as operações, os irmãos Manuel e Raymundo Ynojosa voltaram ao vale de Sacaba para encontrar-se com ele corregedor a quem interpelarem sobre a possível provocação e aplaudiram a ordem de paralisar aquelas ações que ainda não eram necessárias. Pero considerarão não descuidar a obrigação de observar permanentemente os movimentos de Oropeza e ele vale de Sacaba. Sánchez e Lozada decidiram ficar na Vila de Oropeza pois se suspeitava «que en el caso de haber movimiento en este valle fuese además de los indios la mucha plebe y si en virtud de estas expresiones resolví el dictamen de aguardar en aquella villa como inmediato el pronto aviso de cuales quieras resultas»⁵⁷⁴.

Ele corregedor de Sacaba ficando em Oropeza na sexta fera dois de março recebeu uma carta como às seis da tarde que devia ser entregada por Matías Lipés um tratinante quem falo a Manuel Ynojosa, ele remetente, que se trasladaria a Oropeza pero ao final entrego a outra pessoa que levo tarde ao corregedor Sánchez e Lozada. Ele conteúdo, declarava que nas atuais condições e por uma situação de festa religiosa e ademais o inicio da quaresma, ficava difícil organizar-se da melhor maneira ante a possibilidade de uma sublevação que segundo Manuel Urey se alistava por parte dos índios⁵⁷⁵. Urey havia contado a Manuel Ynojosa que aquele dois de março ficando na casa próxima a seus moines de Chiñata numa hora cedo da manha se aproximou uma mulher vizinha para falar sobre ele rancho de Esteban Gutiérrez, havia olhado abarracar desde ate vários dias atrais a uma tropa de índios forasteiros além, mais não reconheceu a ninguém. Urey de medo voltou rapidamente de Chiñata para contar ao capitán quen inmediatamente comunicó por meio de uma carta a Sánchez e Lozada, aquele conto ao entao corregedor e alcalde de a

⁵⁷³AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 94. Declaracion del Capitan Manuel Ynojosa.

⁵⁷⁴AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 95. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

⁵⁷⁵AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 94v. Declaración del capitán Manuel Ynojosa.

vila de Oropeza⁵⁷⁶. Ninguém podia acreditar aquilo e máis ben acreditaram que era uma contradicção já que eles se haviam enterado dos preparativos dos insurgentes quasi paralelamente a seu desenvolvimento, assim, como as sete da noite, quando já se encontraban no epílogo dos acontecimientos bélicos nos extramuros do vale de Sacaba.

A informação que chegou a Sánchez e Lozada foi interessante dado que todo aconteceu aquele mesmo día em imediações a Sacaba. Todo começo quando os capitães Ynojosa em horas da manhã de aquele dia, como as onze da manhã, haviam convidado a uma conversação com ele cansado vizinho Manuel Urey, quem chegando de Chiñata havia informado aos capitães que:

«cierta mujer le había avisado que en la casa de un indio nombrado Esteban Gutiérrez y su hijo Pedro había visto entrar a varios forasteros, como veinte, que se juntaban en ella y por sospechar de este hecho había pasado a darle aviso y en esta virtud prevenía fueren al reparo a fin de excitar cualesquiera inconveniente»⁵⁷⁷.

Os capitães, sem perder tempo, passaram a averiguar a veracidade dos fatos e chegaram às proximidades da casa, em um cerro chamado Inca coral, distante légua e meia (7.5km) do povoado de Sacaba. Para não restar nenhuma dúvida cercaram, de surpresa, a casa do índio e de seu filho. Aconteceu que com a notícia da chegada do capitão, índios acompanhados de «gente espanhol e mestiça»⁵⁷⁸ saíram alvoroçados daqueles terrenos e zonas circunvizinhas, provavelmente amigos e partidários, e dirigiram-se para Inca curral a fim de evitar que os índios pudessem ser capturados. Em palavras dele próprio comandante da operação Raymundo Ynojosa, com:

Manuel Ynojosa, dispusieron con quarenta hombres que se juntaron pasar al rancho de Esteban y Pedro Gutierrez que estuvo situado al pie del cerro Ynca-corrall sin mas fin que averiguar la certidumbre de su noticia y en su verificación prender sus personas, pero que acontecio que al punto que divisaron los yndios que la comitiva se enderezaba a su ranchería asi del dicho Gutierrez como de los demás circunvecinos aceleradamente salieron tropas de yndios y todos juntos se fueron como huyendo a la cima del dicho cerro habiendo llevado los de el rancho de dicho Gutierrez una –Bandera Colorada- la qual una de sus hijas la planto a la punta del mismo zero y luego dieron gritos llamando a que ocurriesen otros indios que suponían en aquella serranía y viendo se les asercaba dicha comitiva acometieron con las hondas presentando batalla y aunque era aspero el lugar y los enemigos de mayor numero reselando se les agregaron los llamados que ya tambien se divisaban resolvieron acometer con la esperanza de que en qualquier evento podrían ser socorridos de bastante numero de gente que por la pampa de este valle se habían movido a seguir por la noticia y con vista de la bandera en el zero por lo que el declarante con algunos de los soldados tiro

⁵⁷⁶ AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 102-103. Declaración del vecino de Sacaba Manuel Urey.

⁵⁷⁷ AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 95v. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

⁵⁷⁸ AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 95. Declaración del Capitan Manuel Hynojosa.

brevemente por un costado a ganar la cima del zerro como lo consiguió habiendo quedado el capitán don Manuel a la frente y puestos en esta forma rompieron contra dichos yndios que llegaban al numero de ciento poco mas o menos, y lograron brevemente destrosarlos matando nueve yndios y dos yndias y prendieron siete heridos de muerte y cinco mujeres y los demás se pucieron en fuga por una quebrada muy aspera con lo que quedo libre el campo de todo aquel serro donde se encontró haviendose registrado que en el se habían dispuesto con la prevención de cama, viveres, coca, mucha chicha y todo lo necesario que se descubrió por esta casualidad»⁵⁷⁹.

Aquela tentativa de rebelião tinha começado improvisadamente em Inca curral improvisadamente aquele mesmo dia de março, foi desbaratado quando ele exército realista, que já se havia preparado, compenso entao a someter de maneira fortuita⁵⁸⁰. As prevenções ordenadas por Sánchez y Lozada haviam tenido éxito, la sublevación de los indios de Inca corral que tenía planificada su entrada a Sacaba en la madrugada del tres de marzo, había sido sofocada por los hermanos Ynojosa. Enviados os reforços desde Sacaba nao abrieron tiempo a los insurgentes para que conformaran todo su ejército, se enfrentaron en el cerro pero sin mucho éxito perdiendo no solo la batalla. Legando ali os soldados realistas no solo eliminaram a os insurgentes, sino que quebraram os cântaros de chicha, incendiaram as panelas de comida, os víveres como sus camas, destruindo todo o que podiam encontrar em aquele cerro dele que haviam feito seu quartel hasta bem entrada a tarde⁵⁸¹.

Uma vez destruído ele arsenal e os subministros dos insurgentes, naquela difícil noite, os aprendidos fossem levados em qualidade de preços ao povo de Sacaba onde esperavam as autoridades com um contingente de forças para sujeita-los em sua declaração. Um de eles declarou que seu movimento foi por «manifestação divina» e «que supuso ele agregado de que em ela se lê comunico ele fim de que dito levantamento era conveniente para quitar as novas y gravosas pensiones impostas a este reino». Outros insurgentes estranhamente guardaram silencio, atitude que surpreendeu aos capitães quines observarão que aqueles «recibían mas gustosos los tormentos y la muerte, formando el dictamen (...) que era más conveniente la ocultación»⁵⁸².

Os processos que se continuarão aos insurgentes, as autoridades fez notar a clandestinidade dele movimento, e a incapacidade de poder detectar aos implicados antes dele desenvolvimento da rebelião. Advirtieron a pouca presencia de espanhóis nas comunidades dispersas a Sacaba e por isso de espaços de libre trânsito. Assim, que em

⁵⁷⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 109-109v. Declaración del capitán Raymundo Ynojosa.

⁵⁸⁰AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 93. Declaración del Administrador jubilado General Manuel Sanches y Lozada, teniente de corregidor y justicia mayor de Sacaba, sus términos y jurisdicciones.

⁵⁸¹AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 95. Declaración del Capitan Manuel Ynojosa.

⁵⁸²AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 96. Declaración del Capitan Manuel Ynojosa.

imediações dele cerro inca-currall onde só habitavam os índios, eles guardarão um total sigilo e precaução para organizar a insurgência por ordens dos de Cliza e Quillacollo, e que ademais demandavam a ajuda das mulheres casadas como solteiras e que evidentemente fosse encontrado nele mesmo espaço⁵⁸³. Dois daquelas mulheres com lesões graves eram capturadas junto com outros sete «heridos de muerte» levando ate aquela praça onde depois de um tento de confessa-o verbal e sim muito êxito se quito a vida. Muitos escaparão por uma quebrada e se dispersarem para não voltar e ser olhados. Durante a pesquisa os índios locais constarão que muitos de aqueles não eram do lugar e mais bem forasteiros, questione que fiz ainda mais difícil encontra-los.

Uma vez na praça de Sacaba, os vizinhos de todos os grupos se acercaram para presenciar ele julgamento dos insurgentes, quines depois dele ritual se declararam a favor do rei. Manuel Ynojosa enviava uma carta ao corregedor de Sacaba que se encontrava na vila de Oropeza, contando-lhe como as sete da noite, «el común de la plebe [de Sacaba] se había declarado en contra de los indios»⁵⁸⁴.

Sim perder muito tempo, Sánchez e Lozada voltava a Sacaba ele três de março para continuar com os processos iniciados aos insurgentes e justiça-los. As declarações e posteriores processos se estenderam ate aproximadamente às quatro da tarde quando se conheceu que um índio levantado de nome Vicente e duas mulheres que não haviam declarado nada, filhas do líder da rebelião Esteban Gutiérrez, eram condenados a pena capital. Ele índio Vicente em sua declaração havia tentado más bem negociar seu vida pela informação que podia dar, terminava falando que conheceu a:

«muchos de los cómplices y porque estando en este último afán lleigo la noticia de que por aquella parte e inmediaciones del lugar del alzamiento bajaba una multitud de indios cesando en el examen mandándolas matar prontamente»⁵⁸⁵.

Ele corregedor a noticiado se o dirigi ao sitio onde os índios se tinham que agrupar e estando perto do lugar não encontro mais que um casal de viajeros que contarem que por uma loa se haviam a noticiado de haver uma porção de índios que andavam rápido, como fugindo. Ele horizonte com noite de lua nova fazia eco de uma profunda obscuridade ajudando aos insurgentes em seu caminho. Sánchez e Lozada decidiu voltar para ele povo de Sacaba e manifestar a todos os espanhóis um estímulo para apresar aos Gutiérrez, dizia «al sujeto que me trajese las personas de los capitanes alzados Esteban y Pedro Gutiérrez las premiare y regalaré cincuenta pesos por cada uno». Ponendo uma recompensa tentará

⁵⁸³AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 104-105. Declaración del capitán Francisco Ynojosa.

⁵⁸⁴AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 96v. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

⁵⁸⁵AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 97. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

encontrar aos capitães índios que claramente haviam iniciado a insurgência em Inca curral um dia antes.

Ele corregedor exausto e ainda com medo, ele domingo 4 de março, mando a comparecer aos vizinhos dele povo tanto a espanhóis como índios, para observar si ainda se encontravam tranquilos. Aqueles que assistirão escutarem congregados na praça misturados numa multitude considerável que aproveitando a presencia dele tenente de pároco ordeno tirar aquela virgem, Amparo patrona de Sacaba, para que os presentes possam realizar uma pequena processão e depois julgamento a oferecendo «defender la fe y la corona de nuestro soberano». Sánchez e Lozada ofereceu na assembleia um discurso onde planejava a obrigação que deviam ter «a morir si es necesario por nuestro católico monarca», assim como ele honor e premio que adquiririam aqueles «fieles vasallos»⁵⁸⁶.

Novamente se volto a ter noticia na terça fera, 6 de março que nas serranias e estancias de Sacaba se movimentavam muitos índios com ele motivo de transportar provisiones como arsenal militar as províncias onde ainda se encontravam levantados, na região do Paredón, como Sunchupampa onde ainda tinham insurgentes. Conhecendo dele jeito Sánchez e Lozada junto com os irmãos Ynojosa, seus capitães, foi a castigar aos índios sublevados que encontrasse e ao mando de algumas companhias se dispus a encontrar aos alçados. Em seu trajem lograram atrapalhar a três índios, como também as provisiones que se encontravam ao interior de uma casa junto a um conjunto de 500 pesos e uma parte de boiada que se encontrava pronta para aprovisionar aos insurgentes.

Aquele dinheiro na justificação dele corregedor se planeja que serviu para poder sol ventar os gastos dos salários como a estadia dos soldados que desde então precautelarem a seguridade do povo. Segundo disse «destine para desde aquella noche dar de sueldo un real a cada soldado de la compañía que se destinase a velar por las noches desde cuya noche hasta la presente he mantenido este régimen insumiéndose en eso doscientos catorce pesos»⁵⁸⁷. Com respeito ao ganhado afirmaria que fiz uma contribuição a todas as companhias de soldados como as pessoas particulares que ajudaram nele aplanamento da rebelião dos índios em inca curral e depois aos que ajudaram em manter ele ordem. De forma estranha fala não «haber reservado cosa alguna para mí». Afirmava ele tenente corregedor de Sacaba que todos aqueles sequestros de bens serviam para ele reparto dos soldados e pessoas encarregadas da seguridade dele povo assim como para a pesquisa dos possíveis rebeldes que andam a uma distância pequena de quinze e vinte léguas (70 y 100 km) capturando a quatro que certificavam mesma distância. Ele corregedor havia

⁵⁸⁶AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 98. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

⁵⁸⁷AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 98v. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

consultado aquela Audiência da Prata sobre a qualidade dos retidos e olhar qual seu castigo; perguntando sobre a possibilidade de exterminá-los ou mantê-los com vida.

Imediatamente seu supõe da notícia sobre a chegada dos insurgentes Esteban e Pedro Gutiérrez, quines haviam sido capturados e levados ao povo de Sacaba onde serão aforcados sem contemplações. Neste ínterim e sem haver recebido a confissão dos capitães tupa-amaristas, Raymundo Ynojosa sinalava que foi tal a resistência dele mestiço Esteban que o único declarado pelo capturado foi que «el alzamiento fue por revelación divina que me hizo Jesucristo de que ya era tiempo de quitar las pensiones graves que se habían establecido en el reino y que debían matar a los españoles y europeos»⁵⁸⁸. Muitos como Sánchez e Lozada brincaram ao escutar que «su levantamiento había sido hecho por revelación divina»⁵⁸⁹.

Segundo as duras e cuidadosas palavras dele corregedor, a morte dos rebeldes havia causado na povoação indígena suma consternação pois ambos nele pequeno mundo social de Sacaba eram conhecidos como os principais promotores da rebelião local e que «anduvieron por la provincia de Charcas, el pueblo de Tapacarí tomando instrucciones y todo el tiempo de su vida fueron revoltosos y quiméricos». Os outros retidos, que soltando mais palavras confirmaram que ficarão convocados os índios do vale de Sacaba junto com as demais províncias para começar a sublevação na quarta-feira de manhã depois do meio-dia. Aquele plano foi frustrado pela vigilância que se havia despedido por ordens dele Corregedor da província Josef de Villalobos e ele local Sánchez e Lozada. Ainda assim ficaram até ele dois de março sem alcançar o êxito esperado.

Num possível cenário que tinham os insurgentes de acordo a um congresso prévio, se havia trazido um plano com esse objetivo; primeiro de tomar a povoação de Quillacollo para depois junto com os dele Passo e Tiquipaya chegar ao noroeste de Sacaba, flanqueando o Tunari. Entretanto o plano dos insurgentes dele sul era tomar Cliza, epicentro econômico e político com forte presença de controle regional, implicitamente cercar o vale de Oropeza e controlar a província desde o sul e avançar ao oeste. Desbaratado o plano por causas internas como externas, os índios não lograram consolidar seu projeto. O trágico epílogo foi narrado pela eliminação de três índios que conduziam dita informação e que eram precisamente dois dele Vale de Cliza e um dos extramuros da Vila de Oropeza. Até então os realistas haviam morto a 22 índios e quatro mulheres, os que escaparam eram perseguidos sem muito êxito. Segundo o corregedor de Sacaba foi difícil encontrar aos insurgentes porque muitos dos centos que chegarão para a

⁵⁸⁸AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 100. Declaración del Capitan Raymundo Ynojosa.

⁵⁸⁹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 99v. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

sublevação “eran forasteros y no conocidos, lo que se ha hecho inaveriguable por la total renuncia que han tenido los reos en declarar no embargante de habérseles dado tormentos”⁵⁹⁰.

Pero as torturas e ameaças não só eram praticadas com os insurgentes, mais com os índios de serviço que não se haviam revelado, a quines se levanto uma lista de cada uma das parcialidades e das haciendas onde se anoto a cada um de eles advertindo «de que al más leve movimiento seriam todos passados a cuchillo» de igual maneira si se animaram a queimar os produtos, como acostumadamente o faziam.

A causa para que os índios da província de Cochabamba não conseguiram solidificar seu alçamento, segundo as autoridades, se deve a uma pouca capacidade organizativa e ademais ao adiamento dos movimentos militares realistas que levo adiante ele corregedor Villalobos como reconhecem muitos alcaides provinciais, tenentes e capitães que a mais dele contato se dispuseram as suas ordens. Assim o reconhece Sánchez e Lozada, quando narra que:

«el motivo de haberse contenido los indios de este valle para no seguir el sistema de alzamientos ha sido el ver y experimentar que en el resto de la provincia ha estado el señor corregidor [Villalobos] con un continuado desvelo dando las más eficaces providencias y castigo a los rebeldes»⁵⁹¹.

Sim esquecer que também havia ajudado as povoações em Arque, Sica-sica, Paria e Charcas⁵⁹². Assim enviando tropas ate os Yungas, onde os índios kataristas haviam tomado presos aos espanhóis e os que escaparão com ele corregedor haviam chegado a Cochabamba para cuidar-se⁵⁹³.

Desde aqueles episódios, as pessoas de Sacaba acataram as disposições e providências de suas autoridades que, aos seus olhos, tinham evitado uma grande tragédia para seu povo. Um morador daquela vila explicou que essa percepção «constaba a toda la provincia por ser público y notorio» por causa de tudo o que foi visto durante o tempo dos soldados de Túpac Amaru em Cochabamba⁵⁹⁴.

⁵⁹⁰AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 100. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

⁵⁹¹AGN, Interior, Legajo 13, expediente 7, ff 101. Declaración del corregidor Manuel Sanchez y Lozada.

⁵⁹²ABNB, Sublevación general de indios, SGI – 102. Moradores de la ciudad de La Paz al comandante general Josef de Villalobos sobre el riesgo que corren si se retira la gente de Cochabamba.

⁵⁹³VALLE DE SILES, María Eugenia. *Historia de la rebelión de Túpac Catari*. La Paz: Plural editores, 2011, pp 59-68.

⁵⁹⁴AGI, Audiencia de Charcas, Legajo 429, pp 104-105. Declaración del vecino de Sacaba Manuel Urey de cuarenta años.

5.4 Entre repolegue e rendição: a queda de uma rebelião

Apesar da grande ramificação espacial obtida pela insurgência indígena, em termos temporais, pois entre fevereiro e maio de 1781 a rebelião em Cochabamba havia sido sufocada. Isto se deve a causas internas e externas, mas, ao mesmo tempo, a estruturação do próprio movimento indígena também teve o seu peso. Entre as causas externas, encontrava-se uma grave preocupação em relação aos levantes de grande escala. O perdão aos rebeldes notificado pela Coroa através das corregedorias, fez com que muitos índios, tanto nobres quanto plebeus, evitassem ser julgados como rebeldes, afastando-se, por isso, da causa insurgente. Ao mesmo tempo, a questão local deveu-se a uma falta de articulação inicial com os grupos criolos e mestiços que aumentariam as demandas, e no início do conflito seriam importantes para o movimento. Entre as causas internas, uma desvantagem já pode ser destacada: a falta de unidade entre os indígenas, porque muitos caciques e *ayllus* não apoiaram a sublevação.

Em relação à estruturação do movimento indígena, deve-se precisar que haviam dois grupos de descontentes: as elites cacicais, que estavam ligadas às redes comerciais e econômicas, tendo, de certa maneira, liberdade de trânsito entre as rotas Lima – Potosi. Por estarem nos limites institucionais como mediadores entre espanhóis e indígenas, sabiam do descontentamento de seus índios, e decidiram canalizar sua insurgência, que nascia de forma natural e espontânea, situando-a nas fronteiras locais⁵⁹⁵. Sabe-se através de alguns panfletos, libelos e pasquins que circularam durante os levantes⁵⁹⁶, que os referentes maiores para os próprios índios foram Túpac Amaru juntamente com Tomas Catari. Depois conheceram as gestões de Túpac Katari por intermédio de um interconectado grupo de índios principais, arrieiros, hilacatas e ex-caciques, que pertencentes às nobrezas índias locais se relacionavam por causa do controle dos pisos ecológicos e do intercâmbio de mercadorias.

⁵⁹⁵ O'PHELAN GODOY, Scarlett. "La rebelión de Túpac Amaru: Organización interna dirigencia y alianzas" 1979. *Historica*, Vol III, No 2, Diciembre de 1979. Consideramos que los aportes de O'phelan son valiosos cuando nos referimos a la organización interna, dirigencia y alianzas, pues, se sabe que uno de los parientes cercanos a Jose Gabriel Túpac Amaru, Francisco Túpac Amaru, cuando se estableció el juicio declaró que se dedicaba a la arriería, y que usualmente su actividad económica cubría la ruta de Cuzco a Potosi. Este argumento ayuda a entender la hipótesis que sugiere Flores Galindo (1976:2 87 citado en O'phelan) sobre la analogía existente entre la propagación geográfica de la rebelión y el territorio comprendido por la ruta que unía a Cuzco con Potosi. Siendo probable que por intermedio de los arrieron, operando en sus rutas normales, y sin levantar mayores sospechas, se difundieran los bandos en que Túpac Amaru convocaba a la rebelión.

⁵⁹⁶ "Versos y pasquines que circularon durante los levantamientos indígenas en La Plata, Cochabamba y Oruro". En ABNB; Colección Ruck 72, fs. 9v-17r.

Durante o epílogo da rebelião, e entre as múltiplas facetas suscitadas no seu transcurso, existiram índios temerosos que se recolheram junto a seus *ayllus*, outros, em contrapartida, vendo a crise instalada durante a sublevação e ante a impossibilidade de escapar, decidiram entregar-se para não morrer. O relato que se apresenta está limitado a este transcurso, o que foi observado nos testemunhos que recolhemos.

Uma vez acontecidos os fatos violentos de Tapacari e desarticuladas as milícias de índios na entrada a Sipe-sipe, ate ele vestísseis de março de 1781; «Don Ventura Mercado y seu Yerno Don Venancio Ledesma» entregaram no juizado de Quillacollo quatro índios suspeitos de estarem implicados nos levantes. Entre eles se encontravam: Francisco Cordero; Pascual Espino; Andrés Villedo e Sebastián Quenta⁵⁹⁷.

As autoridades da província de Cochabamba imediatamente ordenaram que se fizessem pesquisas para estabelecer a culpabilidade ou não na sublevação dos índios, para isso mandou recolher os testemunhos. Entre as primeiras declarações se encontra a de Antônio Núñez, vizinho de Tapacari que escapando sigilosamente do povoado havia conseguido refugiar-se em Sipe-sipe uma vez começados os levantes. Assinalava que aqueles índios o pegaram na hacienda de Collpa, jurisdição de Tapacari; «suplicándole los condujese a este Valle y que los abrigase ya que se hallaban inocentes». Mas Antônio Núñez suspeitando de sua cumplicidade mandou que ficassem presos no cárcere do juizado e que se enviase o ofício de justiça a todo suspeito ordenado pelo mestre de campo Marcos Mercado que exercia o cargo de corregedor e justiça maior no partido de Quillacollo.

Em mãos de Mercado, o caso dos quatro índios suspeitos deu origem a uma “sumaria informação” que acolheu as declarações de testemunhas presenciais, as investigações de Don Julián de Quiroga deram como resultado uma primeira aproximação com os vizinhos que haviam conseguido fugir de Tapacari e se encontravam refugiados no vale de Sipe-sipe. Começou, então a receber as declarações dos sobreviventes e ver a possibilidade de que com a dita informação, se pudessem esclarecer os fatos sangrentos que aconteceram no calor da insurreição e, além disso, considerar a possibilidade de aplicar a pena aos índios ainda presos. O escrivão Juan de Boado y Quiroga terminou assinalando que «la condena se cumpliría una vez terminado el proceso». O formalismo respondia a uma imagem legal e jurídica mais do que a um procedimento piedoso, que antes de liberar tinha a finalidade de demonstrar os delitos e sancionar os mesmos corrigir os índios com rigor. Para constatar se aqueles índios diziam ou não a verdade, os vizinhos de Tapacari

⁵⁹⁷ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 8, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Ventura Mercado y su yerno Venancio Ledesma entregan al juzgado a cuatro indios insurrectos de la población de Tapacari.

foram chamados a declarar a que horas se encontraram, na qualidade de refugiados, no distrito de Sipe-sipe.

A primeira a falar foi uma mulher chamada Josepha Guzmán, viúva de Don Antônio Ynochea que trabalhava como mordomo na Hacienda de Collpa. Ele tinha sido brutalmente assassinado com seus dois filhos. A mulher conhecia um dos índios acusados pela morte de seu esposo. Com respeito a este assunto declarou que:

“si conocía a os cuatro indios, que se hallan presentes y si los vio ejecutar algunas muerte con los españoles de Tapacari” “los vio ejecutar algunas muertes junto con los alzados de Tapacari” declaro también “que únicamente vio a Francisco Cordero y su mujer el lunes de carnestolendas y este se sirvió matar a Antonio Ynochea y sus hijos” “estas muertes se dieron el domingo día antes que despues de la misa maior, y que a asi mesmo en los días lunes y martes de carnestolendas quando vio y conocio al denunciado Francisco Cordero estar ejecutando entre los alzados las muertes de las personas del resto de los españoles del día Domingo” y que solo había visto a este dicho Cordero, a quien lo vio como lleva dicho y que de los demás no le consta ni tiene noticia y legitimidad que esta declaración añadió haber visto al sitado Cordero partirse “ropa de la tierra” junto con otros indios sacando de la casa del cura y que esto no tenía más que declarar⁵⁹⁸.

A declaração alimentava a hipóteses de culpabilidade de Francisco Cordero⁵⁹⁹ que pouco depois foi chamado ser ouvido, julgado e condenado à forca. Consecutivamente, Manuel Antônio Núñez, vizinho de Tapacari e refugiado em Sipe-sipe foi novamente chamado para depor. Quando lhe foi perguntado se conhecia os quatro réus pelos mesmos nomes mencionados no testemunho anterior, o declarante respondeu que efetivamente os conhecia, e «que él mismo los condujo a la hacienda de Collpa habiéndolos hallado dentro de la iglesia». Os nativos acreditando ter persuadido a Núñez para que os auxiliasse em sua fuga, porque este havia prometido ajudar, os levou primeiramente às autoridades da corregedoria de Quillacollo onde se encontrava Marcos Mercado para prendê-los. Premeditadamente em Quillacollo foram capturados transportando uns ornamentos que traziam de Collpa, assim foram detidos e tiveram seus pertences confiscados. À pergunta se sabia ou tinha alguma informação sobre a sublevação de Tapacari, e Calliri disse que:

[...] oio decir a varios Yndios en Collpa, y aun mestizo nombrado Pasqual Ocaña y un hijo suio Francisco que estando remontados en los altos por un tenor del alsamiento fueron a dicho Tapacari a unirse con los alsados Francisco Cordero, Andres Belleo, y de los otros no sabe ni a oído cosa alguna. Y que en la misma Collpa, quemaron puertas y ventanas entre otras cosas. Otros alzados son: Ygnacio Condori; Geronimo Aruquipa;

⁵⁹⁸ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 8-9, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración de Josepha Guzman.

⁵⁹⁹ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, 1781. Fojas: 1-587.

Sebastian Tusco; Sebastian Alias el cara chapaco; Pasqual de tal. Todos vecinos de los ayllus de Tarauta y Chicmuri jurisdicción de tapacari⁶⁰⁰.

Muitos daqueles índios eram os que, em finais de 1780, mediante um memorial, acordados com os índios principais ou hilacatas exigiam informes do seu cacique e do pároco pelas arbitrárias e abusivas cobranças que estes lhes faziam tanto para a mita mineira como para a religiosa.

Quanto às sucessivas declarações para argumentar sobre a culpabilidade daqueles índios foi chamada a depor a vizinha Manuela Ascencia⁶⁰¹ de vinte e cinco anos, esposa de Marcelo Escudero, que tinha sido vitimado em Tapacari durante a rebelião. Aquela mulher afirmou conhecer os quatro réus, presos na Vila pelo «motivo de haver-se hallado en la hacienda de Collpa los días de carnestolendas ocultándose por temor de los alzados en la casa de una yndia». Ela viu, disse e «reparo entre los demás alzados ejecutar los robos a los nominados en el auto que hubo el martes de carnestolendas a excepción de Francisco Cordero que no pareció desde el primero de carnestolendas y que en las conversaciones de aquellos indios de Collpa vio decir que Andrés Villedo y Pascual Espino Umiri fueron a juntarse con los de Tapacari». Manuela concluiu que não sabia de outros fatos, assim como não tinha escutado mais nada até ser salva e depois levada em companhia dos soldados da primeira expedição.

5.5 Últimas vozes na insurgência de Tapacari

Estando os índios de Tapacari no cárcere de Quillacollo acusados de ter ocasionado os excessos ocorridos naquele povoado, foram chamados a depor. O primeiro foi Francisco Cordero, que prestou a declaração em seu idioma nativo, quéchuá e teve como intérprete o vizinho Julián de Quiroga. Por uma questão de juízo e interpretação foram levados em consideração às limitações e cuidados característicos a toda tradução.

Dijo llamarse Francisco Cordero, es natural de Tapacari, y que no sabe la causa de su pricion siendo en Tapacari que sucedió el alsamiento y Doña Josepha Guzman como testigo en una intervención anterior “declara haberlo visto y conversando con él el lunes de carnestolendas en dicho tapacari, y vistolo ental los de mas alsados efectuar las muertes y robos dijo ser cierto que el sitado lunes parlo [habló] con dicha señora y le aviso de la muerte de Don Antonio Ynochea su marido pero que como efecuto ninguna muerte y despues por orden de su capitán salio al extremo del pueblo a esperar a los soldados que fueron a Cochabamba y preguntando de si los quatro reos que con el se me an entregado son sus compañeros y concurrieron en

⁶⁰⁰AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 9, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo.

⁶⁰¹AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 9v, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración de Manuela Ascencia.

aquel alsamiento quienes fueron sus capitanes y con ordenes les vieron quanto expogo hare y para que dia o tiempo fue esta convocatoria de reducir y matar si únicamente fue esta disposición contra los españoles criollos de dicho Tapacari o si tenian animos de continuar contra otros de las provincias inmediatas dijo que conoce a todos los quatro que componen con el que anduvieron juntos y que sus capitanes fueron: Capitan: Simon Quispe y su alférez: Gregorio Garcia⁶⁰².

Francisco Cordero tentou por todos os meios sair limpo do processo que o incriminava como rebelde e, por isso, ia culpando os outros. Foi então lhe perguntado porque esteve naquele lugar. Respondeu que os capitães citados tinham mandado que todos se juntassem «para efectuar las muertes de todos los españoles y criollos que a él y sus compañeros días antes de carnestolendas les mandaron para dicha convocatoria». Os capitães tinham considerado que estando os espanhóis e criolos na libertinagem provocada pela festa, naquele «mismo día de carnestolendas principiarian la destrucción de todos los españoles», mas que ali também se encontravam Tomás Yaco e Simón Quispe que ratificaram a dita ordem.

A declaração de Cordero foi mais além ao expor que aquela convocatória havia sido projetada há dez anos com aqueles capitães, que cumprindo o acordo deviam matar não só os criolos de Tapacari, mas também «a todos los españoles del Reino del Perú». Quer dizer, ações políticas haviam sido materializadas por parte dos insurgentes, que durante a rebelião mataram em «primer lugar de los hombres españoles en segundo a sus mujeres e hijos y por último a los sacerdotes»⁶⁰³ como havia sucedido. Impactadas com a declaração de Francisco Cordero as autoridades lhe perguntaram; «si sabía por boca de sus capitanes de qué lugar e personas vino este orden si la convocatoria», ele respondeu que foi em um cavildo com todas as províncias próximas àquela, ou seja, os índios que se encontravam entre os povoados de Mohoza e Sipe-Sipe.

As autoridades indagaram o insurgente sobre «cuando determinaron combatir este valle con que máximas y contra señas si enviaban espías y centinelas a este valle». Cordero disse que Tomás Yaco e Simón Quispe, ambos capitães, tinham se reunido e vindo com instruções diretas «este orden del Rey Inga y que el capitán Catari de Chayanta vendría para carnestolendas pasado y para pascua de resurrección el Tupa Amaru»⁶⁰⁴. Segundo Cordero estes dois líderes chegaram para ajudá-los no cumprimento da convocatória, assim

⁶⁰²AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 10, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del indio Francisco Cordero.

⁶⁰³AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 10, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo.

⁶⁰⁴AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 10v, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del indio Fransico Cordero.

mesmo um exército que descia de «las punas desde La Paz hasta Tapacari». Los capitanes Yaco y Quispe habían prometido, dice Cordero, que a todos los insurgentes de los valles les apoyarían las tropas de los venidos de la «unión de los Catari» sem saber quando. Aquella promessa nunca se cumpriu já que os índios de Chayanta não triunfaram em seu projeto de avançar pelo vale de Cochabamba por as razões que se suscitarão em ele emplacamento a os insurgentes.

Ao final da declaração, lida e explicada por Julián de Quiroga, seu intérprete, a quem Cordero afiançou que «era una verdad de lo que sabe», e disse ter de «edad de más de veinticinco años» e por não saber assinar, fez dele o seu intérprete.

5.6 A voz de um índio duvidoso de Collpa

Depois das declarações de soldado fugitivo, o índio Francisco Cordero, um outro fugitivo do exército do inca que o acompanhara foi chamado. Tratava-se de Andrés Villedo⁶⁰⁵ originário de Collpa, também quéchua falante, que teve como intérprete o mesmo Julián de Quiroga. Andrés Villedo se encontrava encarcerado no juizado de Quillacollo para depor. Na introdução que fez em seu idioma, disse ter trabalhado para a hacienda do mesmo nome e que havia sido “*ganan*”⁶⁰⁶, provavelmente de origem forasteira. Após lhe terem perguntado se «sus tres compañeros anduvieron juntos en la Batalla de Tapacari contra los Españoles, y quienes fueron sus capitanes? Y que ordenes tenían?»⁶⁰⁷.

A tudo isto Andrés Villedo respondeu que todos os índios sabiam da convocatória há tempos para apresentarem-se na batalha e exterminar os espanhóis. Acusou Eusebio Quispe, filho de seu capitão Simón Quispe, de obrigá-lo a apoiar a insurreição. Este lhe tinha dito “ser la orden de Tupa Amaro” e seu dever era lutar por ele. Em seguida os juízes de Quillacollo lhe perguntaram onde se encontrava nos dias de carnaval, ao que respondeu que «desde el lunes estuvo con toda la tropa pero que no ejecuto muerte alguna”. Perguntaram se não tinha cometido assassinatos e porque havia acusado Antonio Núñez. Então declarou que nas imediações da hacienda de Collpa o convocou (a Núñez) para que ele e seus companheiros passassem por seus trabalhadores e os ajudasse a chegar às províncias dos vales. Por tal motivo Villedo rogou e implorou por ele e pelos demais, para

⁶⁰⁵AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 10-11, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del indio Andrés Villedo.

⁶⁰⁶Probablemente haya sido –hanan-, que viene del quechua, que significa trabajador externo de afuera, llegado a aquellas tierras como forastero, lo más probable.

⁶⁰⁷AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 11, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del indio Andres Villedo.

que os soltassem por estes Vales sob o pretexto de levar os ornamentos da capela de Collpa como símbolo de reivindicação religiosa.

Seguindo o protocolo, os juízes voltaram a perguntar a Villedo se em Tapacari e na hacienda de Collpa roubou os espanhóis mortos, ele respondeu de forma categórica que não, e «que se le hizo cargo [sin encontrarle evidencias]» além disso, «que se denegava de estos hechos» porque com ele tinha estado Francisco Cordero seu companheiro, com quem disse ter «caminado los dos juntos en los días de carnestolendas y también Manuela Ascencia». Por outro lado, Villedo respondeu ter encontrado a tropa em pleno despojamento do povoado, e assim o avisou a mulher que estava com eles, Manuela Ascencia, «que no cometió robo ni muerte». Por último foi perguntado se ele tinha sido convocado ou se sabia com antecipação o dia em que deveriam combater no vale. Mas, de uma forma um tanto temerosa, respondeu «no haber oído»⁶⁰⁸. Se bem que momentos antes, Villedo de quase cinquenta anos, tinha dito que sabiam com antecipação e que reconheciam as ordens de seus capitães e que abraçavam a causa de Túpac Amaru. Em meio a ambiguidades e indeterminações terminou seu depoimento, apoiado pelo intérprete Julián de Quiroga.

5.7 Pascual Espino Umiri, ¿rebelde ou humilde camponês?

Os depoimentos dados pelos índios, como o de Pascual Espino Umiri, foram realizados em quéchua e traduzidos para o espanhol por Julián de Quiroga. É provável que a riqueza da confissão tenha se perdido pela precariedade da tradução como também pela difícil transposição das ideias em toda a sua clareza. Foi assim que o quéchua-falante, natural de Collpa foi interrogado sobre a causa de sua prisão. Ele respondeu, «no saber la causa de su prisión que se llama Pascual Espino Umiri que es natural de Collpa». Indagaram, então, se na segunda-feira de carnaval se encontrava em Tapacari com os demais aliados, assim como nos restantes dias que se seguiram; quais foram às atividades que desempenhou com seus três companheiros e quem era seu capitão e que ordens lhes deram. Umiri disse «Que el domingo de carnestolendas lo llevo a Tapacari Eusebio Quispe hijo de Simón Quispe, pero que no vio a los tres compañeros con quienes está preso, sino hasta el miércoles de ceniza, y que el referido Eusebio los adoctrinó en esta ida expresándoles ser ordenes de Tupa Amaro quien llegaría con su corte y que fuesen a

⁶⁰⁸AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 11, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del indio Andres Villedo.

esperarlo después de la misa del domingo»⁶⁰⁹, e que ao inteirar-se daquilo, ele se retirou naquele mesmo dia para os altos de Collpa por não ter tido disposição de matar espanhóis na insurreição.

Mas os juízes insistiram questionando por que disse não ter visto os três companheiros – quando, pelo depoimento dado por Francisco Cordero, sabe-se que estiveram caminhando todos juntos, e que tiveram ânimo para combater não só em Tapacari, mas no vale de Cochabamba. Neste sentido, perguntaram a que horas e qual era o plano, quer dizer, quais eram as províncias que foram coordenadas por convocatória. Mas Umiri, em sua silenciosa posição, disse que «no se le había comunicado nada y tampoco haber recibido órdenes por ningún capitán»⁶¹⁰ além disso, ele mesmo não tinha participado. Assim foi lido e interpretado o seu depoimento, no qual afirmou ter mais ou menos quarenta anos de idade.

5.8 Sebastián Quenta o último elo

Nas celas do juizado de Quillacollo, Sebastián Quenta, quechua falante, teve seus depoimentos também traduzidos por Julián de Quiroga. Foi lhe perguntado de início se sabia a causa de sua prisão, como se chamava e de onde era natural. Declarou que não sabia por que estava preso e, que por ser índio, estava sendo acusado de ter participado do «alzamiento de los indios». Seu nome era Sebastián Quenta, natural da Hacienda de Collpa. Depois foi indagado se sabia que seus «tres compañeros anduvieron juntos en la batalla de Tapacari contra los españoles», quem eram seus capitães e quais as ordens que recebia. Quenta, tentando escapulir da pergunta declarava:

«Yo solamente se a ciencia cierta de que Andrés Villedo fue a la dicha batalla el día Domingo y que Francisco Cordero fue el día Lunes, lo que así le avisaron por su propia voca, y que de Pasqual Espino Umiri no sabe, ya que su capitán Simon Quespe, su hijo Eusevio Quespe y Gregorio Garcia, que los ordenes fueron el que se juntasen en su casa que assi lo mandaba Túpac Amaro»⁶¹¹.

⁶⁰⁹AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 11-11v, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del indio Pascual Espino Umiri.

⁶¹⁰AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 11-11v-12, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del indio Pascual Espino Umiri.

⁶¹¹AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 12, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del indio Sebastian Quenta.

Imediatamente lhe perguntaram onde se encontrava durante a missa de domingo de carnaval e se nos dias seguintes viu matar e roubar os espanhóis. E porque negou ter estado com os quatro companheiros citados no auto, se Francisco Cordero havia declarado que todos tinham participado da tropa de revoltosos. Escapulindo da sua responsabilidade em relação aos assassinatos, Quenta afirmava que ele tinha estado em Collpa, que na quarta-feira de cinzas estava recém chegado, quando, junto com os outros citados, foram conduzidos por Eusebio Quispe a um lugar chamado Tarauta. Lá estiveram mais de sessenta homens para continuar com a invasão do vale, mas ele tinha se retirado para sua habitação. Advertiu que em Collpa «solo vio hacer una muerte» por que os espanhóis, «cuyos bienes saquearon los indios de Tarauta y Chicmuri viniendo en dos trozos el día martes de carnestolendas», estavam resistindo e fugindo. Relatou que era verdade que ali tinham estado os quatro referidos - na tropa de Collpa, mas não na de Tapacari. Tentando fugir de suas responsabilidades disse «haber contado Andrés Villedo y Francisco Cordero [cuando volvían] a Tapacari que avían muerto a su Maiordomo Antonio Ynochea, sus hijos, y a muchos españoles en la iglesia de Tapacari»⁶¹². Assim o depoimento foi registrado, lido e interpretado por Julián de Quiroga, que declarou ter o índio algo mais que quarenta anos de idade.

5.9 Condenação e morte aos infieis de Collpa e além

Quando terminaram os depoimentos simbólicos dos quatro detidos provenientes de Tapacari, especificamente da hacienda de Collpa, realizados no juizado do vale de Quillacollo, em vinte e sete de março de 1781, os castigos foram anunciados e aqueles índios receberam a pena máxima. Assim começava não só a rendição dos insurgentes, mas a queda daquele horizonte político andino. Por ordem do corregedor de Quillacollo Marcos Mercado, os sentenciados foram castigados com brutalidade, pelo o que se pode observar na citação abaixo

Yo el maestre de campo Don Marcos Mercado teniente de corregidor y justicia maior de este partido por su magestad. Aviendo revisto a los presentes autos que de oficio de la Real Justicia segui contra las personas de Francisco Cordero, Pasqual Espino Umiri, Andres Villedo, y Sebastian Kenta, los que se entregaron en este mi jugado por sospechosos y aliados por Don Bentura Mercado, y Don Bernardo Ledesma resultando de ellos merito y causa de pena ordinaria por haber sido "Alsados" y estar en un

⁶¹²AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 12, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del indio Sebastian Quenta.

cuerpo (del ejercito del inca) con los de la quebrada de Tapacari-Collpa y de mas nombres donde públicamente executaron muertes, robos de mucha gente blanca sin excepcion de criaturas con total abandono y desprecio de la santa fe, magno sacramentada y su templo. Fallo:

Que devia condenarlos a los referidos quatro, y los condeno a que sean arrastrados a la cola de un caballo y sean sofocados con una horca como traidores a la Real Corona de su magestad y santa fe que Dios guie y conserve por mas años y para escarmiento de los demás “sublevados” y que se execute y cumpla en la plaza publica de este dicho pueblo (Quillacollo). Asi lo proveo, mando y firmo yo el referido Juez en virtud y cumplimiento de la Real facultad que expreso actuando con testigos por defecto de escribanos. Firman: Marcos Mercado (Corregidor) - Juan Guzmán (Testigo)- Julián de Quiroga (Traductor)⁶¹³.

Terminados os processos contra os soldados que haviam ficado em Collpa-Tapacari, iniciaron-se outros que se estenderam ate ele segundo semestre de aquele ano. Nele povo de Sipe-sipe ate mediados de julho do 1781, Marcos Mercado ainda continuava seu labor de extermínio aos índios rebeldes e de outros que eram olhados como suspeitosos. Tal foi ele caso de um capitão chamado Phaustino Cruz quem fosse comandante dos altos de Tarwani, lugar montanhoso próximo a Sipe-sipe.

Aquele capitão havia sido julgado pouco depois dos quatro acomodatícios insurgentes de Tapacari. Nele informe que presenta Marcos Mercado, se tem conhecimento que aquele capitão como e publica «notorio y con fama de malévolo»⁶¹⁴, Phaustino Cruz, havia sido um comandante que em seu tento por cercar a vila de Oropeza havia conduzido a seus exércitos nos altos de Tarwani. Pero primeiro havia praticado com seus tropas nele sitio como luta contra os criolos de Oruro e depois mobilizado rapidamente para someter aos espanhóis de Tapacari.

Apresado nele Povo Real de São Pedro de Sipe-sipe, ele 13 de Julho de 1781, foi condenada a uma pena máxima e executada imediatamente. Ele então mestre de campo Marcos Mercado, tenente de corregedor e justiça de Quillacollo que tinha jurisdição delegada por seu amigo em Oropeza e acatando sua ordem, aceito os decretos dele 26 de fevereiro de aquele ano (1781) ditados por ele Senhor Corregedor e justiça maior desta província de Cochabamba quem o havia feito a nome de seu majestade. Ao capitão insurgente se o acusou de haver promovido una amortização general a os índios das alturas de Chacapaya e Combujo. Ai condenação a pena máxima por considera-lo perigoso, «malévolo» e por ter «publica vos y fama» na «invasión» a Oruro, Tapacari e quem dirigi-o

⁶¹³AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 12, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Fallo judicial contra los insurgentes de Collpa-Tapacari: Francisco Cordero, Pasqual Espino Umiri, Andres Villedo, y Sebastian Quenta.

⁶¹⁴AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 13, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Sobre la pena capital que se le hizo al comandante de los altos de Tarwani, capitán Phaustino Cruz.

de aí aos índios sublevados na entrada dele povoado de Sipe Sipe, onde foi capturado e ajustiçado.

Nos sucessivos depoimentos que se realizaram para «dar claridad al caso», aquele que fez a captura do insurgente deveria se apresentar, e nessa ocorrência foi o Mestre de campo capitão Antônio Lizarazu, um espanhol vizinho de Sipe-sipe que havia impedido a entrada dos índios naquele povoado. Em sua declaração, o capitão contou que avistou Faustino Cruz, que já possuía muitas reclamações por parte de todos os vizinhos que habitavam a região. Soube, assim que o índio insurgente andava fazendo muitos estragos nas estâncias e terras de haciendas próximas aos altos de Tarwani, pois por ali se encontrava como «capitán general de los Yndios alzados y que tuvo noticia cierta de que como tal capitán estuvo en los alborotos y “sublevación” en la villa de Oruro». Depois de adquirir experiência militar, Faustino retirou-se para Tapacari, de onde se transferiu para Sipe-sipe onde pensava em estabelecer seu quartel. Antônio Lizarazu deduziu que ele seria, sem dúvida, o líder para «que los indios alzados entrasen a este pueblo»⁶¹⁵ de Sipe-sipe. Lizarazu em seu reconhecimento conclusivo assinala:

Embie (...) como capitán a unos soldados a que lo prendiesen y los tragiesen lo que no tubo efecto por haverse ido a Tapacari ha estarse entre la Comitiva de los yndios alzados, pasando algunos días dijeron cierta noticia de que dicho yndio Phaustino se andava en este pueblo y que con aquellas noticias que tenia de lo malévolo que era, y que sin duda vendría con disimulo hecho centinela ha mirar y reparar en el estado que estaba. Cojio a Don Bernardino Ortis de Castro como su ayudante y que como tal estaba al reparo del Pueblo (sipe sipe) propendio en compañía de Manuel Abastto, y que luego lo despacharon a mi jugado al Pueblo de Quillacollo sin que este hubiese llevado cosa alguna sino la ropa que tenia puesta y un ponchov iejo y que no se le hallo ningunos bienes que embargarle y que esta es la verdad de todo lo que se sabe y diciendo ser de edad de quarenta año poco mas o menos lo firmo conmigo el teniente y testigos a falta de escribano público o Real⁶¹⁶.

Por sua parte, Bernardino Ortiz de Castro, que exercia o posto de tenente e secretário do corregedor de Quillacollo, máximo colaborador de Marcos Mercado durante a “rebelión de indios”, tinha ajudado de maneira discreta a Antônio Lizarazu na captura do insurgente Faustino Cruz. Uma vez aberto o processo e de acordo com suas declarações se sabia que:

por noticia cierta de que el yndio Phaustino Cruz quien vivía en la hacienda de Cochimarca⁶¹⁷ cuando la sublevación de los yndios de Tapacari luego que lo supo se fue alla, y que aquellos yndios luego que lo vieron sabiendo

⁶¹⁵AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 13v, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Sobre la pena capital que se le hizo al comandante de los altos de Tarwani, capitán Phaustino Cruz.

⁶¹⁶AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 13v, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración de Antonio Lisarasu, capitán y vecino del pueblo de Sipe-sipe, sobre el capitán rebelde Phaustino Cruz.

⁶¹⁷La hacienda de Cochimarca se encuentra a poca distancia del poblado de Tapacarí, vale decir, durante la colonia dependía de la doctrina de Tapacarí.

que estaba bien instruido de todos estos lugares lo nombraron por Capitan para que de ese modo viniese ha convocar a todos los yndios de la quebrada, y también a los de este pueblo para que fuesen a juntarse todos ellos y que los esperasen en los altos de Tanguani [Tarwani] y entrarse en este valle (de Sipe Sipe) y unirse con los de los demás quatro pueblos que son de Yndios. Y que por esas noticias ciertas que tubo, y considerándolo de que este como tan “malevolo” sin duda vino como centinela” ha repararlo todo lo prendio como tal jefe general en compañía de Don Manuel Abasto y lo despacharon al pueblo de Quillacollo donde yo el teniente estare administrando justicia y que no se hallo cosa de ninguna que embargarle sino solo la ropa vieja que tenía puesta y un poncho rayado y que esta es la verdad de todo lo que paso⁶¹⁸.

Outro personagem que ratificava as afirmações prestadas foi o espanhol Manuel Candía que era vizinho do distrito de Sipe Sipe. Em sua declaração afirmou que o «Indio Phaustino Cruz fue a Oruro cuando estuvo en la fuerza del alboroto», e que adquirindo experiência por participar do conflito se transferiu com uma tropa de índios para o povoado de Tapacari, dando apoio «cuando todos aquellos indios se sublevaron e hicieron los estragos lastimosos, que son de público y notorio». Assim os demais insurgentes, vendo que aquele índio lutava com brio e «por haber visto la actividad del dicho Phaustino Cruz lo nombraron por capitán». Corajoso e arrogante, o capitão Cruz foi também nomeado comandante dos índios de Tapacari e chegou a Calliri destruindo os espanhóis para depois se dirigir à encosta de Tarwani convocando todos os insurgentes. Ali fizeram seu acampamento e com a condição de premiar sua lealdade, recomendou-lhes « que se juntassem y que esperasen a toda la gente que había de venir de Tapacari, para que todos juntos habiéndose juntado en la hacienda de Chapacaya se entraran en este pueblo»⁶¹⁹ assim em, Sipe-sipe.

Uma vez estando em Sipe-sipe, Cruz disse que se uniriam aos índios que ali estavam esperando pelo sinal para o levante, e depois com os das paróquias de Tiquipaya e Passo, locais onde existia a presença de insurgentes no vale. Neste ínterim, a noticia da entrada dos índios alarmou os vizinhos que «hicieron una denuncia pública, dándole noticia al capitán Antonio Lizarazu y a sus jefes» para que fizessem rondas de controle e ficassem alerta para uma possível investida. Então, o povoado de Sipe-sipe se organizou para conter a sublevação e ao mesmo tempo procurar surpreender as cabeças, em particular o «dicho indio» que se livrava, transitando entre Tarwani e Tapacari.

Não passaram muitos dias para Bernardino Ortiz de Castro, ajudante de milícia, encontrá-lo no povoado de Tapacari. O capitão Cruz tinha descido pelos altos de Tarwani

⁶¹⁸AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 13v, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración de Bernardino Ortis de Castro.

⁶¹⁹AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 14, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración de Manuel de Candia.

para poder comprar alguns insumos e se abastecer, e nessas circunstâncias foi preso e enviado ao povoado de Quillacollo. Ali foi recebido, inicialmente, por Manuel Candia que se encontrava administrando a justiça interinamente e agilizando as medidas preventivas. O comandante índio não tinha nenhuma coisa material que se pudesse embargar, levava apenas a «la ropa vieja que traía en el cuerpo y un poncho rayado y que esta es la verdad»⁶²⁰. Imediatamente o mestiço Manuel Castro, natural de Sipe Sipe, ouviu o seu depoimento, e soube dos movimentos do, já morto capitão, Phelipe Cruz no día «viernes subsecuente al miércoles de ceniza cuando preciso ir con los demás soldados a contener a los indios rebeldes que venían para este valle y que habiéndose dado al combate con los indios de Tamaca se quedó este declarante con el ánimo de inquirir noticia cierta donde estaba el ya citado Phaustino Cruz»⁶²¹. Tendo o exército real triunfado, dirigiram-se, então, a Huaracani onde os índios, ainda fiéis à Coroa, responderam que:

«hay estará en la tropa hecho el capitán y que este dos o tres días antes fue a dicho lugar de Huaracani y que diciéndoles que era capitán y que como tal le notificara a todos [los indios] que saliesen a juntarse para esperar a los soldados».

Mas, como os índios daquele lugar não atenderam o convite, o capitão tinha partido só com seis índios e os levou a lutar pela causa, afirmando que já haviam matado os soldados. Entre as informações dadas pelos índios de Huaracani ao mestiço Manuel Castro estava a notícia «que el dicho Phaustino desde días antes anduvo amonestando y notificando a todos los indios de la quebrada de que sin faltar a alguna, todos habían de estar prevenidos y dispuestos esperando a los indios que había de venir de Tapacari» para massivamente entrar vale no de Sipe-sipe. O maior ato de violência de Cruz ocorreu quando:

un español que se venía huido de Tapacari para este valle dicho Phaustino Crus lo atraco en el camino y le quito la chupa, el paño de manos, el cuchillo modais, y zapatos y que después de haberle quitado todo esto ha garrotazos quasi le quitaron la vida, y que sino es por sus ruegos clamores y plegarias sin duda que allí lo dexa muerto todo lo el dicho Sinacocha habiendo alcanzado a este declarante en el camino con las lagrimas en los ojos le conto todo lo sucedido y le enseñó todas las señales bien acarceladas que tenía en todo el cuerpo y que esta es la verdad de todo lo que sabe y fio bajo cargo de juramento que tiene dicho⁶²².

⁶²⁰AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 14v, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración de Manuel Candia.

⁶²¹AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 15, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del mestizo Manuel Castro.

⁶²²AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 180, Fechas extremas, ff 15v, 1781. Sumario producido por Marcos Mercado corregidor de Quillacollo. Declaración del mestizo Manuel Castro.

Justificado os violentos atos de Faustino Cruz, ficava esclarecida também a razão de seu enforcamento ocorrido em treze de julho de 1781.

6 HETERONOMÍA DA REBELIAO: CACIQUES MULHERES E LADINOS

Em busca de seu horizonte de liberdade e de autonomia, muitos insurgentes obtiveram o resultado contrário, vários perderam seus bens e prestígio, outros, a vida. Além da predisposição e boa vontade dos caciques que apoiaram os exércitos reais ou daqueles simpatizantes dos exércitos insurgentes, essas posturas refletiram uma luta evidente por interesses próprios, que em ambos os casos esteve sujeita a uma vontade individual que, durante a conjuntura da rebelião, se viu condicionada pela vontade coletiva emergente (insurgente) e os limites permissíveis da dominação colonial, dada a situação de violência e cisão étnica-cultural. Os caciques deviam tomar posição em um dos dois lados, e o não fazê-lo implicava em sua própria queda.

Neste capítulo analisaremos o caso de Tomas Condo, Rosa Barthola e Pasquala, e outros caciques e mulheres de caciques que buscaram, como Condo, durante a rebelião, o reconhecimento por sua lealdade à Coroa ou simplesmente recuperarem uma dignidade ofendida, como fizeram Rosa Barthola ou Pasquala (esposa do insurgente Martin Uchu) depois da insurgência. Essa herança conflitiva pós- rebelião, não foi senão uma luta declarada nas margens da vontade da lei, uma vontade desfavorável ao horizonte ideológico insurgente, que buscava na liberdade política perdida sua continuidade social e étnica. Assim, a Coroa espanhola e sua evidente vitória proporcionada pelos exércitos realistas apenas gerou uma clara heteronomia na população de índios⁶²³, particularmente nos caciques realistas e nas várias mulheres viúvas que reclamaram seus bens tão logo a rebelião acabou.

Então o capítulo trata da luta assimétrica que se estabeleceu entre o que restou da insurgência e as autoridades coloniais. Uma disputa que se desenvolveu de uma maneira acentuada nos tribunais e no aparato judicial. Este último fenômeno, ocorrido com os atores

⁶²³ KANT, Manuel. *Fundamentación de la metafísica de las costumbres*. Puerto Rico: Edición Pedro M. Rosario Barbosa, 2007, pp 53-58. Del griego "heterónomos" (dependiente de otro) el término fue utilizado por Kant para señalar que -el individuo muchas veces sigue una ley que no es la generada por su propia razón, es decir, no es posible seguir un propósito individual o colectivo fuera de la norma establecida, por tanto no autónoma, mas bien heteronoma. Rescatamos el término para ilustrar la cuarta parte del trabajo donde reflexionamos los juicios posteriores a la rebelión, donde la justicia está claramente parcializada con el poder de la monarquía y no con los grupos indígenas como veremos. En el caso de las autoridades indígenas, en particular los caciques y sus mujeres, estos por su condición de autoridades nativas se sentían y en muchos casos mantenían una voluntad autónoma dentro sus comunidades y en sus términos jurisdiccionales, pero en su adaptación al modelo institucional colonial debían estos adaptarse y aceptar mas bien el parcializado modelo jurídico externo, es decir el que desde la metrópoli se emanaba a través de la corona y el Rey y se hacía fáctico, con sus matices, por intermedio de sus autoridades locales.

políticos que encarnaram a rebelião, mostra como depois entre caciques realistas e insurgentes, mulheres nobres e plebeias que no intento de recompor sua herança étnica, tiveram que desafiar desvantajosamente aqueles espaços institucionais de dominação colonial que já entravam em uma fase de declínio.

6.1 Dicotomias na legitimidade cacical e ascensão dos forasteiros pós-rebelião

Desde o incário, Cochabamba junto com Cajamarca foram comunidades que apresentaram um dos matizes étnicos de maior importância nos Andes por causa do deslocamento de mitimaes⁶²⁴ desde o tempo do reinado do inca Huayna Capac⁶²⁵. Os mitimaes foram, a pesar da diversidade, controlados por vigorosos sistemas de governos locais que eram dirigidos por um cacique urinsaya. Estes tinham um pacto de reciprocidade com os incas, e eram escolhidos por suas próprias confederações étnicas. Pouco se sabe como o sistema político de governo andino foi evoluindo durante a cedo etapa colonial em Cochabamba, mais ainda, carecemos de investigações elucidatórias para entender como se foram desarrollando estos durante el siglo XVII y XVIII.

O descuido temático sobre os caciques em Cochabamba faz com que este ainda seja um tema para ser estudado. Temos por hipótese que Cochabamba será um dos espaços onde as autoridades andinas se viram vulneráveis devido, precisamente à heterogeneidade, produto daquela diversidade étnica que sobreviveu antes e depois da rebelião nos povoados de índios. Durante os adormecidos anos do período colonial, esta diversidade ajudou as haciendas a se expandirem com relativa facilidade e rapidez chegando a absorver em muitos casos as desestruturadas e frágeis povoações indígenas⁶²⁶. Por outro lado, a influência da doutrina cristã conseguiu influir na identidade das comunidades multiétnicas a partir das festas e confrarias posicionando-se aqui, antes que a autoridade cacical, como mecanismos fundamentais de integração de índios forasteiros e mestiços, e a consolidação de um outro sentido de pertença à comunidade. Assim:

El rol pivotal de este tipo de instituciones remite al desarrollo de una sociabilidad menos fundada en el parentesco, mas voluntarista, propia de comunidades con un mayor nivel de fragmentación étnica y cultural⁶²⁷.

⁶²⁴ WACHTEL, Nathan. *Los mitimas del valle de Cochabamba: la política de colonización de Wayna Capac*. Cochabamba: Historia Boliviana, N°1, 1981, pp. 21-57.

⁶²⁵ ELLEFSEN, Bernardo. *La dominación incaica en Cochabamba*. En Bulletin: Inst. Fr. – Et. And. VII, N°1-2, 1978, pp 73-86.

⁶²⁶ GUARDIA, Fernando y MERCADO, David. *Procesos históricos de conformación de la red urbana del Valle alto de Cochabamba. Asentamientos rurales, villas coloniales, ciudades republicanas*. Cochabamba: Colegio de Arquitectos de Cochabamba, 1995.

⁶²⁷ SERULNIKOV, Sergio. *El gobierno de los pueblos andinos en el siglo XVIII. Cambios y continuidades*. XXXIV Colloque international du GIREA, 2013, pp 179-193.

Indubitavelmente os caciques exerceram uma função importante durante o desenvolvimento dos povoados de índios durante grande parte do aperfeiçoamento da sociedade andina e que se tornou mais ativa ainda ao finalizar o século XVIII. Como ressalta Serulnikov, uma vez conquistado o Tawantinsuyo e sob a teoria jurídica das duas repúblicas, a península reconhecera as autoridades locais em diversas zonas dos Andes. Assim, ainda no período colonial tardio, existiram famílias indígenas cujos ancestrais remontavam ao tempo dos incas, inclusive a antigas linhagens pré-hispânicas que continuaram governando como chefes étnicos. Aquelas autoridades nativas se acomodaram à nova estruturação Toledana pela qual os curacas se constituíram em responsáveis pela cobrança dos tributos e o envio de mitayos para o trabalho nas minas. Daquela ontogênese, os povoados de índios se introduziram no mundo colonial sob uma ética andina e espírito do ayllu, articulando uma economia solidária baseada na “reciprocidade” e no “auto provimento” sustentado pelo circuito do mercado sul andino, sendo os caciques os principais motores da comercialização do excedente da produção agrícola, da força de transporte e da mão de obra indígena⁶²⁸. Em todo caso, os caciques foram os principais motores econômicos e políticos para manejar os recursos materiais e humanos que deviam manter a integridade territorial de seus povoados frente ao progressivo crescimento das haciendas e comunidades vizinhas, e desde meados do século XVIII tratar com os corregedores negociando o cumprimento dos repartes.

O século XVIII, foi o espaço de maior importância para os caciques que viam a recuperação demográfica de seus povoados de índios, sua força de trabalho e por tanto, a expansão dos repartes. Estas mudanças haviam gerado de certo modo, desavenças com quem eram seus vassallos, pois em muitos casos extrapolavam suas funções políticas e simbólicas que deviam consertar entre as exigências do poder político colonial e as próprias pretensões dos povoados de índios. Quer dizer se colocava em jogo a própria hermenêutica do sistema de governo étnico e os princípios de legitimidade⁶²⁹.

Apesar dos caciques terem sido vistos até agora como o nexo entre a monarquia e as elites coloniais a que acompanhava o acesso à área indígena de jurisdição rural, seu poder oferecia um espaço oportuno para o enriquecimento pessoal como meio de ascensão social em uma economia mercantil. Por tudo isso serão questionados por seus próprios tributários dada a quantidade de bens, haciendas e redes de clientes aparentados com setores hispânicos, o que vinha acompanhado de uma evidente aculturação do seu estilo de

⁶²⁸ MEDINACELI, Ximena. *Sariri. Los llameros y la construcción de la sociedad colonial*. La Paz: IFEA/Plural, 2010, pp 182.

⁶²⁹ SERULNIKOV, Sergio. *El gobierno de los pueblos andinos en el siglo XVIII. Cambios y continuidades*. XXXIV Colloque international du GIREA, 2013, pp 179-193.

vida, aproximando-os dos questionados moldes europeus, colocando-os em situações cada vez mais vulneráveis.

Neste cenário de múltiplos matizes pós-rebelião, apareceu Tomas Condo, um índio principal⁶³⁰ irmão do cacique do povoado Real de San Pablo de Capinota que, segundo sua própria versão, tinha lutado a favor da Coroa combatendo os índios insurgentes. Em sua carta ao rei, Condo, argumentou, de maneira introdutória, que ele tinha se mantido em «debida lealtad y amor a nuestra fe católica y a la corona real»⁶³¹ no contexto da rebelião e na entrada dos insurgentes no povoado de Capinota. Em sua defesa propôs também um interrogatório para demonstrar suas façanhas, citando algumas testemunhas que poderiam declarar se, efetivamente, viram ou ouviram dizer se constava algo sobre Tomas Condo.

Resumindo, a primeira pergunta foi se no domingo vinte cinco de fevereiro, início do carnaval, quando os índios insurgentes entraram em Capinota se Condo se achava entre eles ou se tinha se afastado daquele tumulto. Ante o fracasso daquela investida, queriam saber se, em outra tentativa no dia 27, as testemunhas tinham informações se Condo tinha atuado com precisa autoridade e eficácia nos esforços feitos junto com vizinhos e 40 soldados para enfrentar os insurgentes na entrada do povoado, de onde os índios foram afugentados.

Em outra feita, Condo indagou se na batalha que tiveram em Capinota contra os insurgentes, se as testemunhas tinham escutado ou tinham visto o comandante Joseph de Ayarza, para onde havia se dirigido o principal a mando de uma companhia de «índios fieles de aquel pueblo, y con ellos socorrer al comandante en el cerro nombrado Moco». Ali, tinha ocorrido um enfrentamento, no qual Condo quase morreu na luta contra os exércitos insurgentes. Foi pedida a ajuda do capitão Juan Antônio Aranibar e seus soldados, Condo foi resgatado e depois de refeito, continuou na batalha. O interrogatório das testemunhas foi concluído com a indagação sobre o quanto Condo havia ajudado na defesa de Capinota e se por seu apoio conseguiu-se ganhar a batalha.

Neste interim, o índio principal tentou convencer as autoridades de sua lealdade destacando que, além disso, soube agir, porque depois de ter contido os insurgentes e ganhado aquela batalha, conseguiu recursos através da cobrança de impostos para continuar com as expedições pacificadoras. Perguntou, de maneira tácita, aos interrogados se não haviam visto que «con la misma vigilancia [yo Tomas Condo] me dediqué a recaudar

⁶³⁰ Los indios principales eran por lo general, parte de la nobleza local que se encontraban por debajo del cacique, pero por encima de los indios originarios del común.

⁶³¹ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781. Solicitud del indio principal del pueblo Real de San Pablo de Capinota don Tomas Condo pidiendo certificación y reconocimiento de haber sido fiel vasallo del Rey luchando a favor del católico monarca contra los indios rebeldes en el gran alzamiento de 1781, presenta probanzas, testigos y obtiene grado militar y títulos.

los reales tributos de aquel expresado pueblo y la mitad del dinero de su producto le entregue a dicho señor comandante para la ayuda de los sueldos de sus soldados en la expedición de Arque y la otra mitad le entregue al señor corregidor en la villa de Cochabamba». Por último interpelou as testemunhas, com o objetivo de esclarecer se todo aquele repertório referente às suas ações era verdadeiro, e como o cenário estava favorável, auto validou o conteúdo do interrogatório. Considerando ademais que Tomas Condo tinha realizado aqueles atos « (...) sin ser cacique, solo por el debido amor a ambas majestades, por la ausencia que yo el actual cacique Don Esteban Condo mi hermano a la villa de Cochabamba por la persecución de dichos indios».

Aquela proposta foi aceita por Juan Fernando Pacheco, que se comprometeu a ouvir os testemunhos ⁶³². O ajudante do tenente geral Pacheco, Pablo Sanabria se encarregou do processo chamando para depor o espanhol Pedro Valverde ⁶³³, que confirmou a atuação de Condo, à qual acrescentou que os exércitos armados pelo principal foram também mantidos por ele, que ajudou no auxílio à hacienda de Vinto onde se encontravam aquarteladas as tropas de Joseph de Ayarza. Ali os insurgentes iniciaram uma batalha e teriam conseguido a vitória senão tivessem chegado as tropas de reforço a mando do capitão Aranibar.

Pela declaração de outra testemunha, um espanhol vizinho de Capinota ⁶³⁴, soube-se que a companhia de índios sob o comando de Tomas Condo junto com os soldados de Aranibar submeteram os índios de Colcha, mas antes tinham auxiliado as tropas de Joseph de Ayarza no cerro de Moco localizado em frente à hacienda de Vinto, onde o comandante havia acampado. Segundo Juan de Dios Enríquez ⁶³⁵, quando a companhia de índios de Condo entrou os espanhóis já tinham se transferido para o limite do povoado, onde se encontrava a casa de Faustino Mendoza e foi ali que decidiram tirar a vida do capitão dos sublevados. Depuseram, sem muitas variações Juan de Dios Muriel, Toribio Ugarte y Santos Rosales. Este último contou que os exércitos insurgentes tinham chegado de Quirquiavi, afirmação que pareceu certa, porque aqueles insurgentes associados com os de

⁶³² AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781. Respuesta de Juan Fernando Pacheco, teniente general del Partido de Santiago de Berenguela a Tomas Condo, dada en Arque el 7 de junio de 1781.

⁶³³ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 2v-3v. Declaración de Pedro Balverde, soldado de la compañía del capitán Juan Antonio Aranibar.

⁶³⁴ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 4-5. Declaración del sargento de Capinota Francisco Bustamante.

⁶³⁵ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 5v. Declaración de Juan de Dios Enriquez, soldado.

Chayanta haviam tomado Arque e tentado matar Martín Martínez de Tineo⁶³⁶, que em sua fuga para a vila de Oropesa alertou as povoações, entre elas Capinota. (Ver parte III).

Em vinte e dois de junho, Vizente Pérez Catorceno, Lorenzo Bustos e Gregorio García validavam as declarações dos seis espanhóis. O tenente geral Juan Fernando Pacheco recebeu o informe em Caraza, ratificando como ajudantes a Lorenzo Gutiérrez e Pablo Sanabria. Quanto à certificação do pároco, Manuel Ascencio de Tapia, este declarou que no dia dois de maio, Tomas Condo:

Salió con su gente de yndios a la guerra contra los rebeldes, se executo el tercer viernes de quaresma en el tiempo de cocecha asistiendo con fidelidad al sr comandante Joseph de Ayarza en compañía con los de Sicaya, asi mismo recaudo de los yndios la mitad de tributos (...) y entrego la plata para los sueldos de los soldados y dos la presente para en qualquier tiempo se tenga por yndio fiel a su magestad nuestro monarca de España que dios guie»⁶³⁷.

Condo tinha conseguido convencer acerca de sua lealdade e dos serviços prestados à Coroa, durante a rebelião, ao lutar ao lado das tropas realistas e formar sua própria companhia de nativos com a qual seria chamado novamente para continuar servindo ao exército nas campanhas em La Paz⁶³⁸. O tenente e capitão de Arque, Juan Fernando Pacheco, assim o convocou no dia dezoito de julho de 1781:

Habiéndose experimentado la fidelidad y lealtad de Don Thomas Condo yndio principal del pueblo de Capinota, mando que en la presente expedición forme una compañía y la venga gobernando por ser en servicio del Rey nuestro-señor, acuo efecto le obedecerán todos los soldados de su comando sopena de ser castigados severamente⁶³⁹.

A ordem facilitou a ascensão de Condo na estrutura militar hispânica, como índio principal e irmão de um cacique armou uma companhia de índios para combater não só os insurgentes de Cochabamba, mas também os de La Paz, sob o comando de Reseguín, apoiando a desestruturação do cerco de Túpac Katari.

⁶³⁶ AGN, División Colonia-Sección gobierno, Intendencia de Cochabamba, N° 329, Sala IX, 05/08/04, 1787-1791. Hacia 1790, Martin Martinez de Tineo cura del partido de Colcha, paradójicamente entregara un informe sobre el estado y condiciones de la “Mina de Santiago de Berenguela” solicitando un permiso para trabajarla, expondrá sus meritos y participación durante la rebelión de indios.

⁶³⁷ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 11v. Certificación del cura Manuel Ascencio de Tapia.

⁶³⁸ AGN, División Colonia-Sección gobierno, Intendencia de Cochabamba, N° 327, Sala IX, 05/08/02, 1762-1783. El corregidor de Cochabamba Villalobos al Virrey del Rio de la Plata Juan Josef de Vertiz. Sabemos que Condo ayudó a organizar desde Capinota el envío de la “mita a Potosí” de los cinco pueblos reales que se tenia en Cochabamba. Asi mismo enviado a combatir a los últimos movimientos en Ayopaya, orden dada por Josef Reseguín quien habría dejado en aquellas zonas destacamentos a su mando.

⁶³⁹ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 12. Orden del teniente capitán de Arque Juan Fernando Pacheco.

6.2 Capinota e a companhia de naturais

Em um ambiente favorável, Thomas Condo se dispôs a formar o exército de índios de Capinota, nomeando-se capitão, e seus parentes foram também contemplados com altas funções.

Nombre	Cargo	Origen étnico
Thomas Condo	Capitán	Indio Principal
Guillermo Condo	Sargento primero	Indio noble
Rafael Uchani	Sargento segundo	Indio ladino
Luis Tascana	Teniente	Indio ladino
Pasqual Condo	Alferés	Indio noble
Manuel Simón	Soldado	Mestizo
Melchor Pacheco	Soldado	Mestizo
Vicente Callisaia	Soldado	Indio
Juan Callo	Soldado	Indio
Joseph Mamani	Soldado	Indio
Lazaro Choque	Soldado	Indio
Pedro Nina	Soldado	Indio
Atanasio Sanca	Soldado	Indio
Pedro Titu	Soldado	Indio
Alejo Ensinas	Soldado	Mestizo
Antonio Montaña	Soldado	Indio
Ramon Condori	Soldado	Indio
Gerbasio Nina	Soldado	Indio
Tomas Guachalla	Soldado	Indio
Tomas Bernabe	Soldado	Mestizo
Flores Basualto	Soldado	Indio
Juan Bernabé	Soldado	Mestizo
Ascencio Nina	Soldado	Indio
Melchor Salasar	Soldado	Mestizo
Pablo Caio	Soldado	Indio
Tomas Lopez	Soldado	Mestizo
Fabian Mamani	Soldado	Indio
Santos Vehani	Soldado	Indio
Pedro Nolasco	Soldado	Indio
Matheo Balencia	Soldado	Mestizo
Ramos Flores	Soldado	Mestizo
Sebastian Ventura	Soldado	Mestizo

Pedro Cruz	Soldado	Mestizo
Santos Apaza	Soldado	Indio
Juan de Dios Mamani	Soldado	Indio
Ambrocio Paco	Soldado	Indio
Joseph Cabaña	Soldado	Mestizo
Juan de Dios Victoriano	Soldado	Indio
Matheo Carlo	Soldado	Indio
Lorenzo Mamani	Soldado	Indio
Manuel Cruz	Soldado	Mestizo
Dionicio Condori	Soldado	Indio
Tomas Colque	Soldado	Indio
Clemente Visa	Soldado	Indio
Gaspar Lopes	Soldado	Mestizo
Francisco Ponce	Soldado	Mestizo
Lasaro Velasquez	Soldado	Mestizo
Julian Cruz	Soldado	Mestizo
Fernando Guancoso	Soldado	Indio
Bernardo Quespi	Soldado	Indio
Juan de Dios Achu	Soldado	Indio
Joseph Joachin	Soldado	Indio
Manuel Basualto	Soldado	Mestizo
Gaspar Titu	Soldado	Indio
Ysidro Miranda	Soldado	Indio
Matheo Vitoriano	Soldado	Mestizo
Eusebio Leon	Soldado	Mestizo
Roque Rehasara	Soldado	Indio
Sebastian Condori	Soldado	Indio
Manuel Mamani	Soldado	Indio
Pedro Guanca	Soldado	Indio
Melchor Mejia	Soldado	Mestizo
Guillermo Mamani	Soldado	Indio
Manuel Rios	Soldado	Mestizo
Marcelo Escuto	Soldado	Mestizo
Dionisio Bustos	Soldado	Indio
Matheo Mamani	Soldado	Indio
Nicolar Cayo	Soldado	Indio
Felipe Titu	Soldado	Indio
Manuel Yuena	Soldado	Indio
Andres Argote	Soldado	Mestizo
Nicolas Joseph	Soldado	Indio
Asencio Paco	Soldado	Indio
Francisco Tascana	Soldado	Indio
Vicente Mamani	Soldado	Indio
Fernando Salas	Soldado	Mestizo

Figura 12: Lista da Companhia de Naturais.
Fuente: AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 14v – 15.

A heterônoma do discurso de Tomas Condo, com relação a seus nítidos interesses ficou evidente, uma vez formada sua companhia para combater as «sublevaciones de los indios traidores a la corona»⁶⁴⁰ em Arque, Colcha e Tacopaya conjuntamente com as tropas realistas.

No obstante, o corregedor de Cochabamba distinguindo uma exitosa campanha contra os insurgentes sublevados no distrito de Colcha e na paróquia de Arque, outorgava maiores faculdades poderes ao já reconhecido, «capitán de infantería de una de las compañías del pueblo y doctrina de Capinota», pelas autoridades locais. Condo foi galardoado e ratificado em suas funções de capitão de milícias; também lhe foi recomendado que «en todos los casos ocurrentes del real servicio principalmente en la sujeción de los indios rebeldes contra la real corona [se haga cargo en la] defensa de sus asaltos, invasiones y subordinación y obediencia a la que se debe sujetar»⁶⁴¹. O informe terminava indicando que tenentes, alferes, sargentos, cabos e soldados de sua companhia fossem notificados que deveriam tê-lo como seu capitão, «le guarden y hagan guardar todos los honores, libertades y privilegios que le corresponden». Condo saía, assim, favorecido pelas ações executadas contra os insurgentes.

Além de buscar a consideração do rei para receber o título de fervoroso e «leal vasallo», perseguiu, também, a obtenção de uma bonificação pelos serviços prestados durante a rebelião. Esta intenção de Condo pode ser observada nas palavras que se seguem:

Y en su atención se ha de servir la benignidad de Vmd, mandar se confirmen dichos mis documentos y se aprueben mis leales servicios que es conforme a derecho para que nuestro soberano señor los tenga presentes, cuando sele informe por sus mui autorizados ministros, que uno de ellos lo es Vmd, de cuja piadosa determinación espero una corta renumeración en aquel pueblo para mi congrua sustentación, pues en el dia me hallo mui escasamente acomodado en mi morada en aquel dicho pueblo⁶⁴².

A resposta de Villalobos, chegou depois de alguns meses, validando aqueles documentos nos quais o índio principal Tomas Condo «consta su amor y aplicación al real servicio» declarando-o credor de «mercedes y privilegios y efectos que le convengan»⁶⁴³.

⁶⁴⁰ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 16.

⁶⁴¹ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 18. Don Felix Joseph de Villalobos capitán de dragones se los reales ejércitos de su magestad, corregidor y teniente general de justicia mayor y alcalde mayor de minas de la provincia de Cochabamba, dando reconocimiento y facultades al capitán de infantería de una de las compañías de Capinota Don Tomas Condo. Cochabamba 7 de agosto de 1781.

⁶⁴² AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 16v. Carta de Tomas Condo al corregidor general de la villa de Cochabamba, Felix Joseph de Villalobos.

⁶⁴³ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 17. Respuesta de Joseph de Villalobos a Tomas Condo dada en Cochabamba el 2 de octubre de 1781.

Mas a sorte de Tomas Condo, teve uma mudança maior nos primeiros meses de 1782, quando seu irmão Esteban Condo faleceu.

6.3 Tomás Condo: de capitão a cacique

O corregedor Villalobos informava em 26 de abril de 1782 que ante o curioso desejo daquele que foi cacique urinsaya de Capinota, Don Esteban Condo, procurou-se um familiar “idôneo”, para continuar o trabalho de cacique em Capinota. Então, apareceu a pessoa de seu irmão, Tomas, que nas palavras de Villalobos e pelas « [...] calidades necesarias», era considerado um índio principal e capitão. Villalobos o nomeou, empregou e elegeu como cacique governador e cobrador dos reais tributos na parcialidade de Urinsaya, de onde foi comunicado de suas atribuições como autoridade, remarcando a «recaudación y cobranza de los tributos que practicara con los indios de su parcialidad» como a atividade mais importante. A recomendação incidia novamente na sua capacidade de conduzir os indígenas em harmonia, estimulando a boa conduta que requeria a Coroa e evitando a insubordinação, pois deveriam ser castigados caso se prestassem a desordens e ofensas como as que tinham realizado durante a sublevação.

As advertências eram duras, e mais ainda, quando eram colocadas sob a perspectiva religiosa. Villalobos indicava as sanções para as “juntuchas” que incitavam a «borrachera, idolatrías y amancebamientos», entendidos estes últimos como adultérios. Questionava-se o ócio e o trabalho era sempre sugerido, sendo um dos encargos que o cacique devia controlar diariamente para o benefício de todos, incluindo a Fazenda real. Se os índios obedecessem adequadamente, os caciques deviam «mantener cómodamente a sus familias y estar tratados de buena manera» não só por eles, como também pelas autoridades recolhedoras dos tributos. Já aos domingos e feriados, eles «debían ser convocados para oír la misa y la explicación de la Doctrina, y las cuaresmas a cumplir con el precepto anual»⁶⁴⁴. Ordenava-se aos vizinhos «estantes y habitantes de dica doutrina de Capinota de qualquer qualidade y condición que sean, aian y tengan al citado Tomas Condo por cacique y gobernador bajo pena de castigar al inobediente». A notícia do novo *cacicazgo* foi divulgada a viva voz na praça do povoado pelo alcaide local, ao mesmo tempo foi reconhecida pelo cura Manuel Ascencio de Tapia para que «le conste en su jurisdicción y doctrina»⁶⁴⁵.

⁶⁴⁴ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 20v. Villalobos al cacique Tomas Condo. 26 de abril de 1782.

⁶⁴⁵ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 21. Villalobos posesionando como cacique a Tomas Condo, 26 de abril de 1782.

A posse como cacique foi revisada anos depois por Fernando Márquez de la Plata, fiscal do Vice Reinado, que entendeu que a continuidade de um cacique deve ser realizada de acordo com o direito de sucessão, apresentando uma declaração de efetiva disponibilidade mais as respectivas diligências de «edictos y pregones convocatorios reservados a las Reales Audiencias»⁶⁴⁶. Uma apelação legal ao livro sexto das Leyes de Indias, título sete, parágrafo segundo destaca que:

«Las audiencias han de conocer privativamente del derecho de los cacicazgos, y si los caciques o sus descendientes pretendieren suceder en ellos, y en la jurisdicción que antes tenían»⁶⁴⁷.

O Márquez firmemente pretendia fazer notar e respeitar sua convicção legalista e a letra morta que se expressava nas Leyes de Índias sobre os *cacicazgos*, mas para evitar maiores inconvenientes com as autoridades locais de Cochabamba, inclusive com advogados da Audiência argumentou sobre a possibilidade de uma mudança na força dos «costumbres».

Como contrapartida concluiu que este procedimento deveria estar sujeito, em qualquer distrito, às autoridades competentes para fazer um encaminhamento ao povoado, para que pedissem uma autoridade nativa, valia uma exceção se existisse «alguna otra Real Disposición o costume recibida sobre corresponder aquel superioridade pela expedicao de aqueles títulos, em cuio caso documentándose com ela ele expedente e pasándosele de novo ao Fiscal protector, pedir lo que tenga por conveniente»⁶⁴⁸.

O cargo de cacique de Capinota foi imediatamente restituído, anos depois, a Tomas Condo, devido a uma evidente situação de imprecisão legal, pois na década de 1790 apareceu Ignácio Condo sobrinho de Tomas, filho de Esteban Condo morreu no janeiro de

⁶⁴⁶ AGN, Interior, legajo 19, expediente 7. Instancia de Don Francisco de Alva por Don Tomas Condo indio noble sobre la confirmación de un cacicazgo.

⁶⁴⁷ CARLOS II, Rey Don. *Recopilación de leyes de los reynos de las indias. Mandadas a imprimir y publicar por la magestad católica del Rey dividida en cuatro tomos*. Tomo cuarto. Libro Septimo. Título VII. De los Caciques. Paragrafo segundo. Madrid: Por Iulian de Paredes, 1681. «Que las Audiencias conozcan privativamente destes derechos y le informen de oficio. Las audiencias han de conocer privativamente del derecho de los cacicazgos, y su los caciques o sus descendientes pretendieren suceder en ellos, y en la jurisdicción, que antes tenían, y pidieron justicia, procederán conformé a lo ordenado: y asu mismo se informaran de oficio sobre lo que en esto passa, y constándoles, que algunos están despojados injustamente de sus cacicazgos y jurisdicciones, derechos, y rentas, que con ellos les eran devidos, los harán restituir, citadas las partes a quien tocare y harán lo mismo si algunos pueblos estuvieren despojados de el derecho, que huvieren tenido de elegir caciques». Fernando Marquez de la Plata, en su argumentó intentará respetar las “Leyes” que evidentemente fue vulnerada cuando se ratificó a Tomas Condo como cacique, pues de acuerdo a la normativa vigente de entonces, se debía corresponder en sucesión al hijo del fallecido cacique de Capinota Esteban Condo.

⁶⁴⁸ AGN, Interior, legajo 19, expediente 7, ff 65-65v. Vista del fiscal de la audiencia sobre la pretensión de Thomas Condo. Dada por Fernando Marquez de la Plata al superior gobierno. Buenos Aires 27 de agosto de 1784.

1782, reclamando a sucessão cacical como um direito seu, legal e legítimo. Naqueles anos, Ignacio Condo pôs em dúvida a eleição de subdelegado que elegeu seu primo Guillermo Condo como cacique. Argumentou que ele deveria ter sucedido seu pai no cargo de cacique de Capinota em 1782. Mas, por ser muito jovem naquele tempo, não o fez. Então seu cargo passou para um de seus tios, Tomas, que depois resolveu entregar a seu filho Guillermo. Mas entre os argumentos que expõe para evitar a nomeação do outro, apresenta uma denúncia indicando que Guillermo, seu padre (Tomás) e um de seus irmãos (Pascual), tinham sido traidores nos anos da grande rebelião (1780-1781), pois estes, inicialmente, nas alturas de Colcha e Arque chamavam e estimulavam os índios à insurreição obedecendo as ordens do líder Tomás Catari⁶⁴⁹. O pleito se prolongou por meses, mas o subdelegado do partido de Capinota sentenciou a favor de Guillermo.

Aquela denúncia que não era nova, havia alarmado ainda mais as autoridades que suspeitavam de Tomas Condo e suas ações, que já estavam sendo vistas como ambíguas e carentes de maiores pesquisas. Para Larson, esses conflitos se relacionavam com o perfil ideal de cacique, que deveria demonstrar sua lealdade à Corona e também com as ações de 1781, que ainda eram observadas como exemplo⁶⁵⁰. Mesmo que os rebeldes tivessem sido apaziguados, perduravam sentimentos de desconfiança em relação aos índios perdoados ou aos caciques, que se encontravam vulneráveis ante qualquer temor de insubordinação, inclusive poderiam perder o cargo por causa de pequenas denúncias de abuso ou de alguma causa suspeita.

6.4 Vicissitudes e ambiguidades do cacicazgo de Condo

Os questionamentos da elite cacical se fizeram constantes por causa dos traumáticos conflitos que marcaram a região andina depois de 1782. Tanto indígenas como hispanos desconfiavam das autoridades nativas por sua dupla articulação e dicotômica atuação naquele tempo. Uma década depois, as feridas do conflito ainda moviam as partes cindidas pela subjetividade étnica, que apesar de todas as incompatibilidades econômicas, políticas e culturais questionadas nos tempos da rebelião geral, acompanharam as reformas burocráticas em seu intento de retomar os arcaicos postulados toledanos. Sem observar as transformações não só culturais mais também política dos indígenas, os levaram a uma evidente contradição política e vácios legais em torno ao poder colonial. Então surgiram

⁶⁴⁹ ABNB, Expedientes Coloniales, N° 158. 1808. Sobre Don Agustin Jascata hace renuncia del cargo de Cacique de Capinota.

⁶⁵⁰ LARSON, Brooke. *Colonialismo y Transformacion Agraria en Bolivia. Cochabamba, 1500-1900*. La Paz: CERES/HISBOL, 1992, pp, 338-339.

duras contradições por parte dos herdeiros, os interesses das autoridades coloniais e os reformistas letrados da coroa que por rodear-se de personagens dócil éis como os caciques interinos, pugnaram por instalar autoridades nativas de seu confiança o essencialmente tentarão eliminar as diferenças étnicas e lutas por ele poder local, num contexto nele que os povos de índios empezabam a transformar-se.

Ao finalizar o século até a independência criola, um cego instinto de conservação ou simplesmente o trauma do fracasso durante a rebelião, abriu uma etapa de automarginalização e diferenciação no seio das próprias comunidades andinas. Nos Andes, os curacas ou caciques já não eram mais como os antigos litigantes e protetores de suas comunidades, tinham se convertido, em muitos casos, nos verdugos de seu próprio povo⁶⁵¹.

Nesse contexto de múltiplas transformações nos povoados de índios um novo interrogatório, realizado dez anos depois de sua nomeação como cacique, deixava Tomas Condo como virtual suspeito da sedição. O cacique, que havia alcançado o título de capitão dos exércitos nativos em Capinota, tinha se aproveitado de um momento de tensão e confusão durante a rebelião indígena para ascender a altos postos no exército realista e, além disso, obter o cargo de cacique, quando sobreveio a súbita e curiosa “morte” do cacique Esteban Condo.

No dia 10 de janeiro de 1792, o tenente coronel Pedro Josef de la Vega y Rojas, juiz real subdelegado do partido de Arque e minerais de Berenguela, revisando o «informe presentado por ele cura vicário da Doutrina e povo de yndios reales de Capinota» anulava e retirava de Guillermo Condo, filho de Tomas, seu valor como cacique da parcialidade de Urinsaya. Na verdade, ele restituía o cargo ao próprio Tomas. Se entendia que se não procedia a ordem do governo e intendência de Cochabamba, ficava acéfalo o cargo «dejándoles libres seus facultades para que pueda elegir cobrador de su satisfacción para los tributos que pagan los indios de dicha parcialidad de los naturales de ella o de otras castas según lo tenga por conveniente»⁶⁵². Para a execução da providência se remitia ao testemunho do subdelegado de Arque com o ofício que seria verificado na intendência, para assim dar conta das diligências.

A resposta não se deixou esperar, o intendente Francisco de Viedma, deu curso e firmou o decreto. Uma vez em Arque o ofício repunha Tomas Condo no cacicazgo da parcialidade de Urinsaya do povoado de Capinota. O subdelegado revalidava assinalando

⁶⁵¹GLAVE, Luis Miguel. *Resistencia y adaptación en una sociedad colonial. El mundo andino peruano*. En Norba, Revista de Historia. Vol 18, 2005, pp 51-64.

⁶⁵²AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 22.

«hágase dicha restitución con las formalidades que corresponden, y para su efecto se le hará saber a Guillermo Condo que actualmente sirve a dicho gobierno o empleo»⁶⁵³.

Ele auto chego aos Condo, mediante notificação, na quarta fera, 25 de janeiro de 1792. A nota dele intendente governador de Cochabamba foi lida a Guillermo Condo, quem por ordem de sucessão se encontrava como cacique Urinsaya de Capinota. Assim:

En este pueblo, en el día, mes y año de la fecha antecedente, hice otra notificación a Don Thomas Condo en su persona, quien hallándose presente bien impuesto del contenido del auto del señor gobernador intendente de esta provincia de diez del que corre, y solo por mi mandado del trese del mismo, aceptó el nombramiento de cacique y gobernador de naturales de este pueblo real de San Pablo de Capinota de la parcialidad de urinsaya, y en su virtud lo repuse en el dicho empleo, para que lo exerza conforme a vuestras ordenanzas y leyes del reyno, y en la misma conformidad que antes lo –exerco sin agrabio ni perjuicio de dichos- para cuyo efecto hizo ante mi el juramente de fidelidad acostumbrado de usar fiel y legalmente del dicho ministerio, sin agrabio ni perjuicio de dichos naturales, si así lo hace dios nuestro señor le ayude, y al contrario se lo demande, y para que le guarden las gracias e inmunidades de tal cacique cobrador de reales tributos se le extenderá el titulo por mi para que se haga publicar y para que se de cuenta a dicho señor gobernador intendente lo firmó conmigo dicho juez y testigos con quienes actuo. Pedro Josef de la Vega. Testigos: Vicente Pimentel y Toledo, Vicente Perez Catorceno, Mariano Laso de la Vega⁶⁵⁴.

Antes que um direito, o parecer da restituição aparenta ter sido um prêmio às eficientes cobranças dos tributos que fez durante a década sucessiva a da rebelião de índios. Sem se importar com a linhagem de Tomas Condo, este parece ter sido reeleito pelas virtudes no uso de seus atributos como governador e “cobrador” dos reais tributos da parcialidade de Urinsaya como se precisou no auto, que além disso:

«ejerció (...) con aquella legalidad y pureza que exige la expedición de los negocios que están vinculados a su ministerio, y cobro de Reales tributos, habiendo que los enteros sean, por sus tercios acostumbrados de Navidad y San Juan conforme al padroncillo que se le entregase»⁶⁵⁵.

O evidente interesse pelos recursos tributários se encontrava em igual relevo que o bom trato que tinha com os índios de sua comunidade a quem com grande suavidade e cuidado tinha ajudado e induzido a trabalhar, de modo que pudessem melhorar suas condiciones de vida, produzir seus alimentos básicos sem descuidar-se do excedente necessário que ia diretamente para o Real Erário.

Após chegar aos juízes foi dada disposição a Tomas Condo para que novamente, fazendo uso de suas atribuições, pudesse comprometer-se a trabalhar, jurando fidelidade ao rei como cacique.

⁶⁵³ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 22v. Josef de la Vega restituye el cargo a Tomas Condo.

⁶⁵⁴ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 23. Auto de restitución de cacicazgo a Tomas Condo.

⁶⁵⁵ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 23v.

O cargo de cacique, durante aqueles anos, foi visto como um elemento mais simbólico do que lucrativo. Isto se refletia nos parâmetros de sociabilidade em um contexto de diversidade percebida pelos próprios grupos, onde as noções de honra, de liberdade, qualidade e até mesmo de títulos, tinham relevante papel naquela sociedade formada por grupos etnicamente diferentes. O *cacicazgo* outorgava aos índios uma posição privilegiada próxima as da institucionalidade colonial, delineando um possível cenário de ascensão social como fidalgos, ou melhor, ainda, favores políticos e benefícios econômicos. Era por isso que o espaço de autoridade tornou-se um campo de disputa no qual lutavam muitos descendentes de índios nobres.

Em contraposição à ação de restituição do cargo de cacique a Tomas Condo, feita pelas autoridades coloniais, ele, por sua vez, respondi recusando o cargo por ser demasiado “oneroso”. Não se tratava de não demonstrar «fidelidad al real servicio» pois, segundo ele mesmo, seu agir sempre resguardou «puntualizando los enteros servicios de los respectivos tercios de tributos», mais porque o cargo o tinha colocado em uma situação de vulnerabilidade econômica, pois como cacique tinha que assumir a responsabilidade do censo de índios tributários de sua parcialidade, tivesse ou não boa produção para obrigatoriamente pagar as contribuições. Condo se envolveu em uma trama de conflitos de natureza econômica, pois ele mesmo conta os padecimentos que passou naquela década, afirmando que o pagamento dos tributos ocasionava:

Fatigas y quebrantos que me tienen reducido a una lastimosa constitución. Todos estos servicios no han tenido retribución alguna porque la misma destitución de mi fortuna y desembolsos que he tenido que hacer en el cargo de gobernador puramente honeroso me han impedido el arbitrio de representarlos en las respectivas superioridades»⁶⁵⁶.

A diminuição da sua fortuna devido às elevadas taxas tributárias exigidas pela sua governança de índios⁶⁵⁷, fez com que Condo se desculpasse, demonstrando que não desejava mais nenhuma retribuição e que lhe fosse confirmada a dotação «que se me tiene hecha como a uno de los indios originarios de aquel pueblo en las tierras de comunidad». Pedia ao prior comissionado da divisão de terras a dotação dos terrenos que correspondiam às ordens reais. De acordo com o seu pedido, aquelas terras deveriam ser perpétuas e hereditárias, para que ele pudesse entregar a seus sucessores e descendentes, concluindo

⁶⁵⁶ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 24. Carta de Tomas Condo al Intendente de la provincia de Cochabamba.

⁶⁵⁷ VIEDMA, Francisco de. *Descripción geográfica y estadística de la Provincia de Santa Cruz de la Sierra*. Buenos Aires: Imprenta del estado, 1836, pp 36-37. Por aquellos años el curato de Capinota estaba compuesta por 217 españoles, 649 mestizos, 331 cholos, 135 mulatos, 2432 indios y 5 negros, haciendo un total de 5127. Por otro lado el cura gozaba de un sínodo de 859 pesos, 3 reales, aunque se señala una rebaja, le quedaba a libre disposición 816 pesos y 3 reales, con las obvenciones se le regulaba una suma anual de 3500 pesos. Los tributos que pagan los indios a la real hacienda era de 3167 pesos 4 ½ de reales por año.

que «en ningún tiempo podamos ser molestados, inquietados ni turbados». As justificações de real serviço, lealdade e fidelidade ao rei estavam anexadas às declarações das seis testemunhas de suas ações durante a grande rebelião. Apresentava os depoimentos como argumentos para que pudessem ser incluídos no informe que chegaria ao Vice-Rei do Rio da Prata para que este desse seu visto favorável, «a efecto de que en gratificación de los citados servicios y en ejercicio de sus superiores facultades se digne hacerme merced del corto recinto de mi asignación»⁶⁵⁸.

O pedido de terreno perpétuo em lugar do *cacicazgo* foi inédito, e desestabilizava as disposições do subdelegado, inclusive nomeava a estância de Vilaque como a opção exigida. Ali Tomas Condo, disse em seu informe, que semeava batatas e confirmava sua ocupação legítima apelando para a sucessão hereditária em favor de seus descendentes. A desesperada ação de Tomas pode ser percebida em seus escritos quando indica:

Que yo y mis sucesores y descendientes seamos amparadores y mantenidos en la posesión que nos compete sin que en ningún tiempo ni con pretexto alguno se nos pueda inquietarnos o perturbar en ella, por tanto, a V.S. pido y suplico asi lo provea y mande que será justicia juro lo necesario en derecho⁶⁵⁹.

Francisco de Viedma respondeu em quatro de maio de 1793, solicitando um informe a contadoria da província, para que considerasse a solicitação feita por Tomas Condo. Dois dias depois, Josef Gonzales de Prada informava ao intendente que a dotação feita por Juan Ignacio Pérez, comissário para o reparto das terras e bens de comunidade no povoado de Capinota, havia entregado a Tomas Condo cinco fanegadas de terra de regadio e vinte e nove de sequeiro, estas terras pertenciam à estância chamada Ancocala e não Vilaque, como a chamava Condo.

Entretanto, o prior enfatiza que «con esta nominación no se reconoce asignada a este interesado, ni se da por sobrante en las de esta clase»⁶⁶⁰. Pérez seguidamente argumentou que a dotação dos terrenos era uma prática em que se considerava a natureza dos destinatários, pensando mais no caso de Tomas Condo, governador e cacique de Capinota. Refletindo sobre aquilo, Pérez esclarecia que naquela condição Condo estava obrigado basicamente a «recaudación de los tributos» e com os terrenos dotados «pueda en alguna manera, subsanar los muchos gastos que le irroga esta comisión». De maneira global, Pérez concluía excluindo o problema econômico de Condo alegando que, «como es un problema particular dele solicitante, sempre que falte, deve recorrer as tierras asignadas

⁶⁵⁸ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 25. Carta de Tomas Condo al Intendente de la provincia de Cochabamba.

⁶⁵⁹ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 25v. Carta de Tomas Condo al Intendente de la provincia de Cochabamba.

⁶⁶⁰ AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 26. Informe de Josef Gonzales de Prada sobre la asignación de tierras a Tomas Condo.

para su usufructo», mas que seus sucessores não desfrutariam do benefício da sucessão perpétua. O argumento central do prior se baseia em demonstrar que os índios, sejam de qualquer qualidade, estiveram envolvidos na sublevação geral. Vai dizer isso em sua declaração:

Los méritos que representa, a fin de que sea trascendental a aquellos por representación de su autor, son dignos, a la verdad, de la primera atención y de que en alguna manera se perpetue su memoria, pues no solo se hacen recomendables por el motivo y circunstancias en que los obio, sino por lo raro, porque hubo muy pocos exemplares en entre los de su especie, respecto haber sido los que dieron calor y principio a la sublevación que puso en balanza la seguridad del Perú. La recompensa del merito, como el castigo de los delitos, son los que afianzan el buen orden de todo gobierno; aquella siempre sirbe de aliento a la fidelidad, y este conserva en sus deberes a los vasallos, por lo que no hay cosa mas natural, y por consiguiente justa, como el que se estimule por el camino de la recompensa, a los que siempre anduvieron por los de su obligación, y superior a costa de sus intereses y personal trabajo mantenerse en inmuebles en ellos. Asi consta haberlo ejecutado dicho Don Tomas Condo, quien por esta razón es acreedor a la gracia que solicita de que se le procure la asignación de terrenos que quedan indicados para undeleble testimonio de su calificada fidelidad. No obstante V.S. hara lo que tenga por mas arreglado a justicia⁶⁶¹.

As suspeitas de Gonzáles influíram nas decisões do governador intendente de Cochabamba. Mesmo tendo passado um pouco mais de uma década, Viedma queria saber quem era Condo, se merecia ou não as terras de usufruto perpétuo, se tinha sido, realmente, um fiel vassalo como ele tinha dito em seus informes. Para isso chamou dois capitães espanhóis, que conheciam a trajetória do cacique, para que contassem sua experiência contra os insurgentes de 1781. Tratava-se do comandante das tropas de Arque, Joseph de Ayarza e do capitão Juan Antônio Aranibar, que deveriam ajudar a esclarecer os serviços prestados pelo inconstante e suspeito Tomas Condo.

Os resultados daquelas declarações tornavam o cacique suspeito e se evitaria que suas solicitações fossem n favoráveis. Os testemunhos de Ayarza e Aranibar colocariam Condo no limiar de uma dupla partida e articulação uma partida dupla e articulada. Para o comandante já aposentado, Tomás teria tido espiões e emissários rebeldes que chegaram até Caraza, onde cobravam maior adesão incitando ao «desorden de todos los corazones corrompidos y cometiendo homicidios, robos, y hostilidades que son públicas».

Ao mesmo tempo tinha encontrado nas Montanhas de Ytapaya e Charomoco várias armas escondidas e carregadas para o uso dos insurgentes que se alistavam para continuar a invasão do vale.

⁶⁶¹AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 27. Informe de Josef Gonzales de Prada, contaduría general de Cochabamba, sobre la asignación de tierras a Tomas Condo. Dado el 6 de mayo de 1793.

No caso de Esteban Condo, disse que uma vez estando em Capinota, soube que este havia fugido para a vila de Oropeza no 24 de fevereiro, mas antes de ter escapado, tinha recebido muitos presentes de um grupo grande de índios que vinha de Arque, Colcha, Sacaca e Chayanta para instar uma aliança durante o processo insurrecional. Diante da desordem, disse Ayarza, o cura do distrito Manuel Ascênsio de Tapia e Arze tinham se entrincheirado nos arredores do povoado com, aproximadamente, cinquenta homens. Segundo o cura, estes eram os principais do distrito de Capinota, que depois de tê-lo humilhado e tratado mal, suplicaram indulgência e «con el mayor encarecimiento sumisiones y lágrimas que los perdonáramos»⁶⁶². Após desculpar os índios, Ayarza recebeu do cura os reais tributos com os quais pôde pagar os gastos de sua expedição, assim também o ratifica Aranibar ao assinar que:

«el auxilio que obsta con su compañía de indios y el del dinero para el socorro de los soldados (...) tengo presente es que el mencionado cura fue el que envió»⁶⁶³.

Sobre Tomas Condo disse que este se encontrava junto com o *comum* dos índios e afirmou não conhecer nenhuma informação sobre suas virtudes, da mesma maneira respondeu sobre a batalha na qual o índio assegurava ter colocado sua vida em risco. Aranibar acrescentou que aqueles índios depois de «guardar fidelidade al rey» se agruparam sob as ordens de Tomas Condo, como capitão, mas representados pelo ele cura que os enviou primeiro a Colcha, depois a Vinto para terminar nos cerros de Moco, onde a companhia formada por nativos fiéis perdia a batalha para os índios sublevados e que sem sua ajuda não teria suportado a arremetida insurgente.

O declínio de Tomás Condo era evidente, excluído do cacicazgo, sem terras perpétuas em Capinota desapareceu do cenário político e comunal. É mais provável que tivesse migrado para fora da região com os poucos bens que ainda possuía. Os rastros de Tomas e seus filhos chegaram até o início do século XIX, quando abruptamente se desvaneceram.

6.5 Ocaso de um pacto colonial e a reestruturação da sociedade andina

Ao finalizar o século XVIII não só os caciques se moviam sob dicotomias, do mesmo modo, foram descobertas em alguns índios sofisticadas formas de se evadir da coerção

⁶⁶²AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 28-28v. Declaración del coronel retirado, que fue comandante general de la expedición de reconquista de Arque, Joseph de Ayarza. Dado el 31 de mayo de 1793.

⁶⁶³AHPC, Fondo Colonial/Expedientes; 27, 1781, ff 29. Declaración del capitán de infantería del ejército realista Juan Antonio de Aranibar.

econômica e da sujeição étnica implantada pela institucionalidade colonial. Aqueles tecidos de ação social, como diria Weber⁶⁶⁴, se estabeleciam entre autoridades provinciais criollas, mestiços e indígenas em finais do século XVIII em Cochabamba. Os comportamentos entre hispanos e índios mostram como certos meios e fins conseguiram sobreviver, inclusive até depois das rebeliões. Interessante mostrar dois casos que aconteceram antes, durante e depois da rebelião de índios e que se relacionavam com a ocultação na cobrança de tributos e na evasão da mita.

As relações de clientelismo se acentuaram a partir do segundo terço do século XVIII, pois as reformas do período burocrático destacaram também os problemas na estrutura administrativa das colônias de ultramar, a acentuação das tensões entre as diferentes instâncias de governo, tanto locais, quanto regionais e imperiais⁶⁶⁵. Apesar do domínio espanhol se assentar no equilíbrio entre os diversos grupos de interesses, durante este período surgiu uma disputa entre a administração da Monarquia, a igreja e as elites locais que na América Espanhola tinham como principal tarefa recolher e enviar os tributos à península. Os funcionários eram parcialmente profissionalizados. Assim, quem detinha o maior poder econômico eram as elites locais, formada mais por criolos do que por peninsulares.

Para Lynch, era importante controlar o Alto Peru, por causa das ainda produtivas minas de Potosí, que financiaram a criação do Vice-Reinado de Buenos Aires em finais do século XVIII. Isto se tornou possível quando os funcionários aceitaram que a mita deveria ser gerenciada pelos proprietários das minas, e não por mão de obra indígena forçada, mas utilizando a prata como pagamento alternativo aos que trabalhavam na mineração. Nesta obstinação pelo uso dos recursos, o governo imperial queria controlar sua trapaceira burocracia de ultramar, e os vice-reis vigiarem os funcionários nas distantes intendências⁶⁶⁶. Essas desavenças se tornaram mais complexas pela existência de pequenas elites de proprietários de terras, de comerciantes, de ordem pessoal, provincial e burocrática, vinculadas entre si, mas tão distantes dos núcleos do poder imperial que se desenvolviam quase de maneira autônoma. Este fenômeno foi resolvido em fins do século XVIII, com a última grande onda de imigrantes espanhóis, particularmente enviados para ocupar certos cargos ocupados por criolos na institucionalidade colonial, que se não foram absorvidos por aquelas elites locais, estas tiveram que abrir mão deles.

⁶⁶⁴ WEBER, Max. *Economía y Sociedad*. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2008.

⁶⁶⁵ SERULNIKOV, Sergio. *Conflictos sociales e insurrección en el mundo colonial andino: El norte de Potosí en el siglo XVIII*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006

⁶⁶⁶ LYNCH, John. *Administración colonial española 1782-1810. El sistema de intendencias en el Virreinato del Río de la Plata*. Buenos Aires: Editorial universitaria, 1967, pp 32-50.

Surgiram, neste contexto, certas elites que controlavam o poder local amparadas na força militar que com características próprias reproduziu-se simbólica e materialmente. Assim os peninsulares estabeleciam sua autoridade e exigiam lealdade dos grupos subalternos, compostos por criolos, mestiços e índios, que pretendiam inserir-se nas redes mercantis com o objetivo de acumular riqueza e aceitar depois uma propriedade parcelada ou circular pelo mercado sul andino, evitando sua imersão no mundo tributário ou institucional imposto pelo regime colonial⁶⁶⁷, espanhol.

Como vimos na terceira parte do trabalho muitos conflitos, prévios daquela grande rebelião, tinham um origem não recôndito com a implementação de novas formas de exploração ideadas pelo rei Carlos III, quem preferiu que se subisse a alcavala a quatro por cem em 1772 e ao seis por cem em 1776 e se amplie numa serie de produtos antes libres de impostos⁶⁶⁸. Situação que tem relação com o desenvolvimento das aduanas internas, criando-se uma em Cochabamba, com a finalidade de assegurar a arrecadação. O´phelan fala que as alcavalas eram uma carga pesada para os pequenos produtores especialmente indígenas e comerciantes índios, contribuindo a uma maior inimista dos setores cacicales, que poucas mudanças haviam experimentado. Assim aconteceu no lugar ao emergente grupo de indígenas que se constituirão depois dos protagonistas da rebelião.

Haviam se passado três anos desde o arrojio dos índios, quando reapareceram as desconfianças e susceptibilidades por parte de os funcionários espanhóis em relação a índios e mestiços. Para exemplificar melhor a situação, escolhemos um caso ocorrido em Cochabamba que se iniciou com um requerimento de Manuel Bara, que se autodenominava como mestiço, acusando Francisco Escalera por ter tentado obrigar a ele e a seu irmão a pagar os tributos. Manuel Bara solicitava, recorrendo à intendência de Quillacollo para que se pudesse chamar um ex-funcionário chamado Marcos Luizaga, que em um tempo atrás tinha exercido o cargo de cobrador de tributos. Ele estava sendo acusado por Escalera, de «haber libertado de la paga de este ramo en esta villa a los indios Bernabé y Manuel Bara, desde el tercio de San Juan de 1764»⁶⁶⁹.

Reaberto o caso de Bernabé e Manuel Bara em maio de 1784, percebe-se a tentativa de aplicar represálias pós-rebelião por parte das autoridades espanholas. O

⁶⁶⁷GORDILLO, José (coord). *¿Pitay Kaypi Kamanchiq?. Las estructuras de poder en Cochabamba, 1940-2006*. José Gordillo; Alberto Rivera; Ana Eva Sulcata Guzmán. La Paz: CESU/DICYT-UMSS; Fundación PIEB, 2007.

⁶⁶⁸O´PHELAN GODOY, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales. Perú y Bolivia 1700-1783*. Lima. IEP, 2012.

⁶⁶⁹AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, 263- 248 ff. Autos seguidos en la intendencia, sobre el cargo que le resulta a Don Marcos Luyzaga por haber libertado de la paga de tributos siendo cobrador de este ramo en esta villa a los indios Bernave y Manuel Bara, desde el tercio de San Juan de 1764.

expediente recaía sobre o argumento de defesa de Luisaga (visitador criollo), que tinha constatado em tempos passados que os citados eram mestiços e não índios, mediante um escrito:

Digo yo Marcos Luizaga cobrador de los tributos reales de esta villa por nombramiento del señor Conde de Carma, gobernador y alcalde en ella y su provincia que abiendo requerido y presentado a Bernave Bara a que debe y pagase cuyo yndio los tributos del tiempo que ha corrido de mi ceros de cobranza, justifico plenamente no ser yndio sino mestizo y como tal debia ser libre de esta pension en cuia virtud y por constarme no ser yndio la dexe por libre, y declaro que no puede ser tributario, el ni sus hijos y sus descendientes y para que asi conste y le sirva de resguardo y V.E de su derecho donde convenga le doy esta en Cochabamba en 19 de julio de mil setecientos sesenta y quatro (1764), año ante testigos que aquí firman⁶⁷⁰.

Marcos Manuel Luizaga apresentou como testemunha o capitão Diego dele Pozo, que por sua convivência com um dos irmãos, garantia que ambos eram mestiços, e para evitar imprecisões confirmava:

«que es verdad que me sirvió estando de teniente de cojedor de soldados por el señor presidente, como del señor gobernador y todos los alcaldes y los señores tenientes partidarios para que pueda V.E. coger de a donde tubiese noticia de algún soldado para la -conducta de Mato Grosso-. Siendo así lo hube y prendi a Berna[ve] Guara[Bara?] en el cuartel como por via de soldado como fue por mestizo y por tal lo tenemos y por ser verdad lo firme de mi nombre»⁶⁷¹.

Referia-se ao irmão mais velho, que poderia ter trocado o sobrenome para Bernabé Bara?⁶⁷², e que voltou a Cochabamba e contraiu matrimônio também em tal condição. Sendo a categoria de mestiço utilizada para poder se incorporar às milícias do rei que protegiam as fronteiras do império espanhol como parte de um serviço obrigatório no qual se alistavam desocupados, mendigos e pobres, que na América podiam ser encontrados entre os indígenas, mestiços ou alguns criolos sem posses.

Diante das argumentações feitas pelos irmãos para evitar o pagamento dos tributos reais, as autoridades espanholas insistiram em fazer uma pesquisa e constatar se efetivamente eram mestiços. Para isso, citaram imediatamente vários vizinhos que conheciam os pais de Bernabé e Manuel. Consequentemente, Francisco Escalera, que

⁶⁷⁰ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, pp 265. Declaración de Marcos Manuel de Luizaga.

⁶⁷¹ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, pp 265. Declaración del Capitan de campaña al Mato Grosso, Don Diego del Pozo.

⁶⁷² Podemos sospechar de una hispanización en el apellido? Habría sido Guara en ves de Bara, que esta próximo a Wara que en lengua quechua significa Luna. Este fenómeno de cambio de apellido (hoy conocido como Maismanización) fue y es muy extendido en familias de fuerte extracción indígena que por diversas razones optan por el cambio o modificación del mismo. Durante la colonia este cambio podría ser explicado por una posible asimilación cultural y militar, donde, tentativamente ser miembro de la milicia colonial, implicaba ocupar un espacio de privilegios, que daba la oportunidad de ascenso social, es decir la milicia era en parte el reflejo de una jerarquización en la sociedad, que no necesariamente adicionaba calidad social solo la reflejaba.

exercia o cargo de Cobrador dos Reais Tributos da Vila de Cochabamba, respondeu de maneira formal a Bernabé Bara, que tinha se queixado dos maus tratos do cobrador. Escalera argumentava que era necessário que os irmãos Bara declarassem a sua “procuradoria” o porquê de se fazerem passar por mestiços e não por «indios sujetos a la satisfacción de los reales tributos». Além do mais, explicava que isso não deveria afetar ou obstaculizar a declaração de Marcos Manuel Luizaga, entregue no ano de 1764, e que ditava categoria àqueles índios, não tendo «facultad alguna para ello, como por hacerse sospechosa de colusión que haigan tenido». Assim mesmo questionava a justificação «fez de batismo e plena informação, todavía no se les debe declarar por tales mestizos, como pretenden ser». Escalera pretendia contrapor a posição do Real Fisco àquela que representava, e em sua dupla condição recusava os documentos de batismo indicando que este «no prueba nada en cuanto a la calidad y descendencia sino solo la cristiandad y edad». Advertia sobre «la voluntad de los padrinos en mudar de apelativos con fricción de su propia y natural calidad»⁶⁷³. Francisco Escalera não perseverou em conseguir seus objetivos em demonstrar a “indianidade” de ambos os irmãos, para que estivessem sujeitos aos tributos reais. Em um tom enérgico, Escalera concluiu:

Y su se atiende a la información que voluntariamente se relaciona devia hacerme constar para que en su vista exponer, si los testigos son tales, como pode la gravedad del asunto para consentir o reprochar, según viere me combenga y mediante el manifestar la declaratoria del juez de quien debe dar semejante instrumento y no constando nada de esto por el expediente que se me a pasado en traslado se ve precisada la atención de V.S. por contrario ynperio, y según su esfera, y calidad a declarar los portales yndios sujetos a la satisfacción del Real Tributo, no solo del tiempo que me hallo con este exercicio sino desde la fecha del papel voluntarioso de Luizaga que acompaña el pedimento bajo las penas advitrarias imponerles para de este modo no alteren y sirva de exemplar a otros de su naturaleza⁶⁷⁴.

Seguidamente o assunto retornava ao juiz da causa, o advogado da Real Audiência Eusebio Gomes García, que em 24 de maio de 1784 mandou chamar as testemunhas de ambas as partes com a finalidade de definir a categoria identitária de Bernabé e Manuel Bara.

A informação recebida devia demonstrar a legitimidade ou não dos irmãos que pretendiam ser reconhecidos como mestiços, caso contrário Escalera, sob mandato do rei e suas respectivas atribuições «debía dar instrumento al expediente a favor del rey y del Imperio español, y según su esfera como calidad, nombrar a los declarantes por tales indios

⁶⁷³ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 266.

⁶⁷⁴ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 266-266v. Declaración del cobrador de Reales tributos de la villa de Cochabamba Francisco Xavier Escalera.

sujetos a la satisfacción del Real Tributo»⁶⁷⁵. As palavras de Escalera não intimidaram só a Bernabé e Manuel, a Luizaga também, ex-cobrador local que se viu visceralmente implicado no assunto. Escalera também preveniu o próprio Luizaga sobre as repercussões de um encobrimento e sutilmente sugeriu que há «tiempo (...) este ejercicio desde la fecha se enmiende a papel voluntario». O fato é que ninguém deu a mão a torcer, então, sofreram as consequências. Em um cenário de maior radicalização, Luizaga foi advertido a sobre «su pedimento bajo las penas arbitrarias que la justificación de V. S. sirviere imponer y sirva de ejemplar a otros de su naturaleza»⁶⁷⁶. Tais foram as palavras do cobrador dos Reais Tributos da Vila de Cochabamba, Francisco Xavier Escalera, acompanhado pelas testemunhas Diego Lazo e Juan Josef Salguero que depuseram contra Marcos Luizaga, o ex-cobrador provincial de Bernabé e Manuel Bara. Neste cenário Diego Lazo indicava que:

«(...) conoce a la madre de los acusados, nombrada Pasquala Lupina Romero que abita en Caico que es yndia, como también el padre de estos nombrado Bernardo Guara quien asimismo es yndio forastero», y que ahora veinte años y más el padre del declarante, en consorcio del Don Alejo Guzman quando lo compelio Don Marcos Luisaga a la paga de los tributos lo libertaron expresando ser mestizo porque le pago a dicho Don Guzman doce pesos y que en verdad es yndio y por ello deven pagar los nominados sus hijos los reales tributos porque también su madre es yndia neta. Y esta dijo ser la verdad de la que se sabe y afirmo⁶⁷⁷.

Imediatamente, por ordens de Josef Francisco Solano de Montero e do Dr. Josef Siles foi chamado a depor Juan Josef Salguero, que identificou os irmãos como índios. Corroborou o que disse o seu antecessor, relatando que:

(...) que desde sus tiernos años conoce el declarante a Bernave y Manuel Bara como también a sus padres Bernardo Bara y Pascuala Lupina Romero en el lugar de Caico que estos son Yndios tributarios “pues dicha Romero es su tia carnal del declarante” [puntualizaba el escribano]. Y que esta es la verdad de lo que sabe bajo del juramento y que es mayor de quarenta años⁶⁷⁸.

Francisco Xavier Escalera se propôs a esclarecer a identidade dos irmãos Bara, objetivando desmascarar os vínculos existentes entre aqueles acusados e Marcos Luizaga. Para isso apresentou outro testemunha de nome Miguel de Encinas, que expôs:

(...) que conoce a Bernabé y Manuel Bara con motivo de servir de su teniente a los SS Jueces “el declarante [afirma según el escribano] que estos como tales yndios contribuían los Reales tributos a que estaban sujetos a estas pagas vio que lo asian a Don Marcos Luizaga, y que el padre de estos Bernardo Vara sirvió de fiscal de los yndios de esta villa por

⁶⁷⁵ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 267.

⁶⁷⁶ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 267. Declaración de Francisco Escalera.

⁶⁷⁷ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 268. Declaración de Diego Lazo.

⁶⁷⁸ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 268. Declaración de Diego Lazo.

nombramiento que le hizo el señor Vicario difunto Don Josef Manuel Fernandez Baruecito por haber sido yndio. Y que esta es la verdad de lo que sabe y pueda declarar sobre el asunto que se recibió juramento que fecha tiene en que se afirmó y ratifico que no le tocan las generales de la ley con el presentante que es de edad de mas de sesenta años y lo firmo de que doy fe⁶⁷⁹.

Escalera tinha vários testemunhos a seu favor, o que fortalecia sua hipótese de que os irmãos Bara eram índios residentes na hacienda de Caico e que pretendiam ser mestiços por uma tratativa «falsa y voluntariosa declaratória dada» de Marcos Luizaga, feita em 19 de julho de 1764. Concluía afirmando que o dito tinha sido «deducido y confirmado por las pesquisas» que foram realizadas a partir de um libelo antecedente, reproduzido assim:

«(...) paresco ante Vuestra Señoria y digo: Que en merito de justicia se hade servir su integridad declararlo al suso dicho, y su hermano Manuel Bara por tales yndios, como mas plenamente tengo justificado con ynformacion de tres testigos quienes asertivamente de conocimiento y ciencia cierta deponen ser los suso dichos yndios y que como tales pagaban sus tributos al dicho Luizaga y la ruboriza la partida de casamiento de su hermana Christina Maria, que con la solemnidad necesaria manifestó. En cuia virtud deben ser los suso dichos apremiados a la satisfacción del tributo de todo el tiempo que e exercido este exercicio de cobrador; y por la usurpación de veinte años a esta parte arbitrar Vuestra Señoria quien deba pagar pues no es dable quede descubierta la Real Hacienda de más de cien pesos que importan los quarenta tercios en los dichos veinte años que se dexan conocer por el documento que acompaña su pedimento in oficioso»⁶⁸⁰.

Com esta dura afirmação o Cobrador da Vila de Cochabamba, Francisco Xavier Escalera, radicalmente afirmava «no proceder de malicia» creditava sua autoridade e solicitava ao governador intendente e ao advogado Eusebio Gomes García, em 28 de maio de 1782, que observasse a informação obtida sobre o estado civil dos irmãos Bara, mandando ao escrivão, por decreto, retirar “el testimonio de la partida de casamiento”, documento do qual se conseguiu o conhecimento sobre a origem dos tais índios. A declaração indicava que:

En la Villa de Oropesa, valle de Cochabamba en quatro días del mes de Agosto de mil setecientos sesenta y dos años (1762); Habiendo procedido todo lo supuesto por el santo concilio de trento, y leídose las tres amonestaciones en la iglesia matriz de esta dicha villa en concurso de mucha gente al tiempo del ofertorio de la villa maior que la primera se publico el dia once de julio Domingo, y la segunda el dia diez y ocho del referido mes domingo, y la tercera el dia veinte y cinco el expresado mes dia del apóstol San Tiago y no habiendo resultado impedimento alguno canonico, yo el bachiller Andres de los Rios teniente de cura, rector de la yglecia matris de esta dicha villa. Case según orden de nuestra santa madre

⁶⁷⁹ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 268v. Declaración del testigo Miguel de Encinas.

⁶⁸⁰ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 269. Declaración y Libelo seguido por Francisco Xavier Escalera a los hermanos Bara.

yglecia, por palabras de presente, que hacen verdadero matrimonio, y veles *yfnacie eclesis*: a Diego Coca Yndio soltero, natural de la hacienda de Asirumarca de esta Doctrina hijo legitimo de Ascencio Roque y de Ana Colquema, yndios naturales y residentes en dicha hacienda de Asirumarca de esta referida doctrina con Christina Maria, yndia soltera natural de la hacienda de Caico de esta Doctrina. Hija legitima de Bernardo Bara y de Pasquala Lupina. Yndios naturales y residentes en la dicha hacienda del Caico de esta expresada doctrina. Fueron padrinos Angelo Perez y Pasquala Aguilar, y testigos del mutuo consentimiento de dichos contraientes manifestando por palabras Juan Alegre, Don Antonio Orosco, y Gregorio Molle, todos vecinos de esta dicha villa, y para que conste lo firme Andres de los Rios⁶⁸¹.

Para demonstrar a qualidade de índios dos irmãos Bara, outros documentos vinculados às certidões de batismo e de casamento, foram pesquisados por Francisco Xavier Escalera. Estes confirmavam a hipótese apresentada inicialmente, que foram ratificadas com a apresentação do «Libro de esta clase de indios» onde se encontrava uma relação de nativos que «corre desde el año de 1750 hasta 1767 afín del dicho libro de donde va fielmente sacado este tanto y traslado a que en lo necesario me remito», informava o escrivão. Mediante mandato judicial o Livro foi entregue como prova durante aquele processo referendado em Cochabamba, em 4 de Junho de 1784, tendo como testemunhas José Siles Guzmán y Juan de los Ríos.

Todas as evidências pareciam indicar que os irmãos Bara eram genealogicamente índios. Diante das acusações e provas apresentadas por Escalera, os irmãos foram transferidos para o juizado por disposição direta do então oficial Pedro Pablo Castellon dizendo:

En la villa de oropesa, valle de Cochabamba a los cinco días del mes de junio de mil setecientos ochenta y quatro. Yo el Sr oficial de pluma corri el traslado mandado a Manuel Bara en su persona y para que conste de diligencia la ciento y firmo⁶⁸².

Ficaram detidos em torno de um mês, no cárcere da vila de Cochabamba, por causa da evasão de tributos. Bernabé e Manuel Bara apelaram das acusações de Francisco Escalera. Argumentaram, insistentemente, que a «Declaratoria dada por Don Marcos Manuel de Luizaga hubiese sido bastante para que em sua virtude fossem exonerados y apartados em forma de seguir a causa». Insistiam em validar requerimento por causa da quais ambos poderiam ser exonerados. Mas, o principal objetivo agora era sair da prisão, assim em sua declaração argumentavam:

⁶⁸¹ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 270-270v. Acta de la partida de matrimonio de Chistina Maria Bara en el año de 1762.

⁶⁸² AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas extremas de 1784/ N° de expedientes 1-678, ff 271. Orden del oficial de pluma, Pedro Pablo Castellón.

«que usando la notoria integridad y justificación de V.S. de su acostumbrada piedad, y consideración se sirva mandar, seamos puestos en libertad de la prisión, en que nos hallamos, bajo de la cualidad y condición de quedar sujetos a contribuir los Reales Tributos a dicho cobrador Don Francisco Escalera, y los que en adelante fueren desde el presente tercio de San Juan en adelante»⁶⁸³.

Suplicavam não pagar o outro terço atrasado por serem miseráveis, explicando não ter bens, ganhando o sustento a partir do seu trabalho pessoal. Até 15 de junho de 1784, os irmãos foram considerados aptos para obter sua liberdade, desde que pagassem os tributos reais.

Escalera conseguiu justificar suas denúncias com provas e uma profunda pesquisa conseguindo que os irmanos Bara «satisfagan los reales tributos por ser convictos e naturais». Por outro lado, Marcos Luizaga, o ex-cobrador provincial, era acusado de ter recebido individualmente os tributos por duas décadas e de fazer com que os ditos naturais passassem como mestiços sem ter condições para fazê-lo. Este foi declarado como:

«Causante de la usurpación que se le ha hecho al haber Real, debe satisfacer el cargo que resultare desde el tercio en que los liberto de la paga de dichos tributos que aparece ser donde San Juan del año de mil setecientos sesenta y cuatro, hasta el presente». Para cuyo efecto y el de que se liquide dicho cargo se les hará saber en esta resolución con el expediente a los Ministros de la Real Hazienda quienes verificado prosederan a su exacción, o ha pedir esta en caso de que se niegue a la solución el dicho Luisaga de que darán quenta para en su vista tomar las demás providencias que corresponda»⁶⁸⁴.

A dívida atribuída aos irmãos Bara chegava a 256 pesos para cada um, montante relativo aos tributos que não foram pagos pelos dois durante aquele tempo. Em 25 de junho de 1784, foi ordenado a Marcos Luizaga, «quien los libertó indebidamente de esta contribución», saldar sua dívida que ia do dia de São João de 1764 até o São João de 1784. O auto do senhor governador intendente concluía:

«Hacesele de docientos sinquenta y seis pesos dos de por quarenta y un tercio desde San Juan de 1764 hasta San Juan del presente ambos inducibles correspondientes a los tributos que dejaron de satisfacer a Su Magestad Bernave Bara y Manuel Bara yndios forasteros del repartimiento de esta villa a razón de seis pesos, dos reales cada uno al año cuiu taza deven pagar los de esta clase con arreglo a las reales proviciones de

⁶⁸³ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas: 1784. N° expedientes: 1-678, ff 272. Solicitud de libertad y pago de las Reales contribuciones que hacen Bernave y Manuel Bara.

⁶⁸⁴ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas: 1784. N° expedientes: 1-678, ff 273. Resolución del abogado de la Real Audiencia de Charcas delegado en Cochabamba Don Eusebio Gomes Garcia.

Retazas de esta provincia en cuja virtud se le hace cargo de dicha cantidad al sitado Don Marcos Luizaga; De 256.2»⁶⁸⁵.

Já nos primeiros meses de 1785, Francisco Xavier Escalera tinha conseguido demonstrar que os irmãos Bara eram indígenas realmente. Um triunfo jurídico o deixava vitorioso sobre Marcos Luizaga Bernabé e Manuel Bara. Ao mesmo tempo desenredava possíveis articulações que os grupos subalternos de índios forasteiros e ladinos estabeleciam com os funcionários coloniais nas periferias da vila de Cochabamba. Mas, os irmãos Bara, apesar da derrota inicial e livres da prisão, continuaram com a busca de suas certidões de batismo, que mais tarde exibiriam reafirmando a sua condição de mestiços.

De fato, os índios nascidos nas periferias da cidade letrada de Ángel Rama já não podiam ser considerados culturalmente como índios. Apesar de sua insubordinação, sofriam a influência da igreja e do ambiente de uma cidade que precisava dominar e civilizar seu entorno⁶⁸⁶. Esta dupla condição de índios étnicos e mestiços culturais os colocava em uma condição propícia para inserir-se nas redes mercantis e acumular riqueza. Mas, no caso dos irmãos Bara, seu pai, Bernardo Bara, era oriundo das periferias da vila de Oropeza e como índio forasteiro chegou à hacienda de Caico em busca de trabalho. Naquele lugar sua filha contraiu matrimônio, e foi considerada índia, o que leva a pensar que o contexto rural, também outorgava uma determinada identidade aos sujeitos com os quais interagiam visualmente, como é o caso dos delegados que na função de funcionários coloniais deveriam distinguir os tributários dos não tributários.

Outro dado interessante é que os irmãos Bara se comunicavam em castelhano, com domínio de leitura e escrita por ter assimilado certos elementos culturais hispanos que souberam utilizar para se evadir dos tributos e da mita. Ele detalhe provavelmente os levou a entrar em conflito com ele cobrador de tributos Francisco Escalera, assim ele fato que aqueles não acumularam fortuna que os permitira gozar de maiores benefícios como mestiços. Provavelmente sua condição de pobreza e de desinteiros nele trabalho despertou certas contradições com os próprios índios que pagavam os tributos e eles não, pois não cabe dúvidas que estes também fossem parte dos denunciados encabeçados por ele índio Juan Josef Salguero, quem declarou que os Bara deviam ficar achados em qualidade de sujeitos tributários.

Lembremos as declarações de Francisco Escalera quando afirmava rotundamente que:

⁶⁸⁵AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas: 1784. N° expedientes: 1-678. 274 ff. Como testigos y designados para el cumplimiento de la Real disposición firmaban Vicente Flores y Diego Rabaza.

⁶⁸⁶RAMA, Angel. *La ciudad letrada*. Montevideo: ARCA, 1998, pp 26, 27, 28.

«este era un indio hijo legítimo de Bernardo Bara y Pascuala Lupina indios residentes en la hacienda de Caico sobre pretender ser mestizos e indemnizarse de la precisa satisfacción de los reales tributos a su majestad apoyando únicamente de una falsa y voluntariosa declaratoria»⁶⁸⁷ [la de Luizaga].

Aí incluso se deslegitimava a aquela autoridade de cobrador, procedendo ao inmediato registro e cobro dos tributos adeusados por ele mesmo. Era evidente que para figurar como mestiços os dos irmãos haviam efetuado um pago, estabelecendo uma relação cliente-lar com Don Marcos de Luizaga, com quem havia também negociado outros serviços como os da milícia e a mita citados nele julgamento, e dos que pouco se sabe. De fato, ele fraude da real hacienda e não questionável e ficando à margem não oficial dele estado, e dizer sim figurar nos padrões de Caico como tributários, se mantiveram em condição de mestiços durante um tempo prolongado, evadindo também rotar obrigatoriamente na mita de Potosí.

A crise nas instituições coloniais produto das reformas borbônicas, assim como a reestruturação da sociedade andina e das autoridades nativas através das quais se reconfiguravam não somente as relações sociais, mas a política, a cultura, a etnicidade, o trabalho e as condições econômicas, aprofundadas durante e depois da grande rebelião pôs em relevo a indubitável transformação de uma sociedade indígena que tinha evoluído por trás dos três séculos de dominação hispânica. Da mesma maneira que estabeleceu mecanismos de ascensão misturados com aquelas redes de clientelismo crioulo, as autoridades provinciais espanholas e os caciques índios instituíram através de uma retribuição informal de bens ou pecúlios ou outros serviços que carcomiam a institucionalidade como poder imperial⁶⁸⁸.

6.6 Índias nobres na reconquista de sua dignidade

Em finais do século XVIII, as redes comerciais em que as mulheres estavam inseridas, circulavam dos mercados (qhatús) aos centros Peri urbanos onde se encontravam

⁶⁸⁷ AHMC, Expedientes Coloniales Cochabamba. Volumen: 189, Fechas: 1784. N° expedientes: 1-678. 274 ff.

⁶⁸⁸ARGOUSE, Aude. *¿Son todos caciques? Curacas, principales e indios urbanos en Cajamarca (Siglo XVII)*. Bulletin de l'Institut Français d'Études Andines/2008, 37 (1): 163-184. CHASSIN, Joelle. *El rol de los alcaldes de indios en las insurrecciones andinas (Peru a inicios del siglo XIX)*. Bulletin de l'Institut Français d'Études Andines, 37 (1)/2008, consultado el 1 de octubre 2016. URL: <http://bifea.revues.org/3450>;DOI: 10.4000/bifea.3450. SERULNIKOV, Sergio. *De forasteros a hilacatas: una familia andina de la provincia de Chayanta, siglo XVIII*. Jahrbuch für Geschichte Lateinamerikas 40. Bohlau Verlag Köln/Weimar/Wien 2003. LARSON, Brooke. *Explotación y economía moral en los Andes del sur: hacia una reconsideración crítica*. Trabajo presentado en el simposio sobre: "Reproducción y transformación social en las sociedades andinas". Quito – Ecuador; julio 28-30, 1986. La versión corregida es editada por Frank Salmón y Alberto Florez M., 1988.

os obragens. Lá realizavam a necessária produção artesanal de roupa da terra que era distribuída aos índios mediante os repartes, e entre suas obrigações se encontrava o apoio à mita. Esta atividade mercantil lhes outorgava um espaço de socialização, ocupação e liberdade que se desenvolviam como pequenas mais importantes histórias. As populações indígenas, nitidamente viviam um processo de acomodação cultural e familiar, que como nos recorda Glave, afetou também mulheres e crianças, dos quais ainda se sabe muito pouco⁶⁸⁹.

Neste ponto pretendemos destacar o rol das mulheres sul andinas pós-rebelião, tentando mostrar as suas demandas como esposas, em muitos casos de índios principais e caciques, que se viram constringidas com a perda de seus bens confiscadas pela Coroa como parte das políticas de amedrontamento que foram desencadeadas contra os insurgentes e suas famílias.

A atuação dessas mulheres, mesmo que circunstancial, denota que tiveram um papel importante em relação à socialização de informações, ajuda logística e manutenção das comunidades durante o tempo de ausência de seus cônjuges. Em muitos casos, tomaram parte no corpo militar que avançava, submetendo vários povoados da província de Cochabamba durante os tempos de convulsão do ano de 1781. A participação feminina ativa, direta ou indireta, durante a rebelião, provocou como concorda Mires, «auténticos movimientos poblacionales», que explicam as estratégias militares assumidas pelos insurgentes para ocupar espaços e constituir «zonas liberadas» de espanhóis, para onde, muitas vezes se transferiam contingentes de mulheres e suas famílias para redistribuir “lo tomado” baixo um novo ordem⁶⁹⁰. Em uma situação como essa, é impossível não considerar o importante apoio, bem como o sacrifício de muitas índias por uma causa que para elas não era muito clara. Como apontam Arze, Cajias y Medinaceli, em vários casos, seu gênero entrava em contradição com a perspectiva global da insurgência, quer dizer, variava de acordo com a esfera em que se desenrolavam suas próprias atividades como mulheres⁶⁹¹.

Nesta ordem de ideias, apresentamos o caso de Rosa Barthola, esposa de um insurgente de Sacabamba chamado Martín Uchu. O legado conservado em péssimas condições e igualmente pouco estudado permitiu uma aproximação dos álgidos momentos por que atravessou a família Uchu depois da morte do rebelde, assim como a cotidianidade

⁶⁸⁹ GLAVE, Luis Miguel. *Trajinantes. Caminos indígenas en la sociedad colonial. Siglos XVI/XVII*. Lima: Instituto de Apoyo Agrario, 1989, pp 307-309.

⁶⁹⁰ MIRES, Fernando. *La rebelión permanente: las revoluciones sociales en America Latina*. pp 31, 32, 33.

⁶⁹¹ ARZE, Silvia. CAJIAS, Magdalena. MEDINACELI, Ximena. *Mujeres en Rebelión. La presencia femenina en las rebeliones de Charcas del siglo XVIII*. La Paz: Ministerio de Desarrollo Humano, 1997, pp 63-64.

judicial marcada por uma profunda orfandade de justiça não só comunal, mas da própria administração colonial⁶⁹².

A demanda de Rosa Pasquala-Barthola seria seguida apenas pelo defensor de menores, condição *sine qua non* para tratar dos assuntos das mulheres, e em particular, das índias nativas dos Andes. Como adverte Silverblatt, as leis trazidas pelos espanhóis colidiram com os costumes andinos em vários sentidos. Entre eles se encontravam os marcos jurídicos de propriedade, tenência, uso e produção da terra.

A legislação hispânica classificava juridicamente as mulheres como menores de idade. Portanto, todos os movimentos legais envolvendo as mulheres deviam necessariamente ser autorizados por alguém designado pela Audiência como defensor de menores, atuando como um “protetor”. Na época colonial tardia, qualquer transação que envolvesse bens hereditários de uma mulher ou originados pelo matrimônio, como o dote, «debían llevarse a cabo con la aprobación y el permiso de su tutor». Apesar de disfrutarem do direito consuetudinário sobre seus bens, elas se encontravam legalmente submetidas à tutela e vontade de seus maridos. «Según la legislación española, las esposas no podían disponer libremente de su propiedad, y en este punto la tradición andina contradecía a la ley». Aqueles usos e costumes andinos ainda vigentes, mas com seus matizes mestiços, recomendavam que as mulheres tivessem um direito autônomo sobre todos os seus bens, as terras, inclusive, podiam ser herdadas ou adquiridas de outra forma, sem importar o status material. Não existia o conceito de uma propriedade conjunta ou comum⁶⁹³ que em parte poderia se adequar às modernas noções de propriedade. Este emaranhado cenário adquiriu maior complexidade depois da rebelião, porque a figura legal e consuetudinária tornara-se ainda mais complicada, pois as ordens para confiscar os bens dos insurgentes seguiram um curso inevitável, atingindo a família Uchu em Sacabamba.

Apesar de não ser o único, o caso de Rosa Barthola se complicou por esta contradição legal e mais ainda pelas implicações, mesmo que indiretas, da grande rebelião. Tornou-se o processo mais representativo pelas qualidades do legado e a importância dos personagens, não desmerecendo outros casos ainda sujeitos a uma melhor análise⁶⁹⁴.

⁶⁹²AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 89-196. Expediente seguido sobre que la india Rosa Barthola, reclama los bienes dotales de su finado marido Martin Uchu, con más los ganados y otros bienes por haber muerto este castigado con la pena ordinaria de muerte en la rebelión. Se le confiscaron con Audiencia del defensor de menores.

⁶⁹³SILVERBLATT, Irene. *Luna, sol y brujas. Generos y clases en los Andes prehispánicos y coloniales*. Cuzco: Centro de Estudios regionales Andinos “Bartolome de las Casas”, 1990, pp 87-88.

⁶⁹⁴AHPC, Fondo Colonial/Expediente, 1781. 30, ff 1-14. Juicio seguido por Tomasa Quispe india principal de sangre noble del repartimiento del pueblo real de Tapacari, viuda de Gregorio Garcia, reclama bienes, frutos, semillas, productos de sus tierras por haber sido despojadas de sus

Rosa Barthola se apresentava como a viúva de Martín Uchu, «pobre, miserable» e tendo sob sua dependência oito filhos menores. Protestava ante o «padre universal de menores» com a intenção de liberar seus bens. Dizia que estando em sua estância chamada “Jatun Chimpani”⁶⁹⁵ no partido de Tarata, Manuel Huljencio [Manuel Holguín], vizinho do povoado de Pocona, província de Mizque, havia passado em sua estância de Locotani junto com uns «mozos» durante a sublevação de índios de Cliza, supondo que Martín Uchu (cônjuge) se encontrasse entre os revoltosos contra a Coroa. Razão para ser despojada de seus bens dotadíssimos recolhendo da estância um numeroso grupo de animais de várias espécies. Todos faziam parte do “dote” que lhe deram seus pais antes de se casar com Martín Uchu. Segundo Rosa Barthola, seu marido levou para o casamento apenas uma égua de seu uso. Manuel Huljencio era acusado de ter despojado violentamente sua «familia numerosa de ocho hijos menores». Barthola indignada concluía:

Este género de saltar, y robar (la misma razón natural lo prohíbe) al prójimo desnudándole en vida de todos sus bienes, con pretexto de alzamiento, parece señor que aún entre los infieles, no se conciente; con cuanta razón en el horbe de la religión christiana donde estrictamente se guarda y se establece la justicia ajustada a la ley verdadera de Dios, se devera aborrecer, un tan considerable y enorme delito desemejante naturaleza: por estar opuesto a la naturaleza divina, sino tambien a las estatuidas por nuestro supremo monarca, que no consiente ni permite semejantes latrocinios, antes si los prohíbe en sus reales leyes en obsequio de la justicia que es el principal objeto a que se dirigen sus catholicas reales intenciones⁶⁹⁶.

Assim pedia a devolução de seu dote recorrendo à justiça e ao «padre de menores». Apelava pela piedade por ser viúva e ter muitos filhos. Além disso, afirmava que se seu marido tivesse participado da sublevação como se supunha e ela negavam, sua família «no debe estar responsable a ninguna satisfacció por la culpa de mi marido». Em sua razão, queria a separação dos bens dotadíssimos daqueles que disfrutava por direito de herança de seus pais. Aceitava, «que cuando mucho debe sufrir y estar al recto disposició la parte de los gananciales y multiplicados que le supiere [corresponde] al marido, excluida

sembradíos debido a que su marido participó en la insurrección de 1781. AHPC, Fondo Colonial/Expediente, 1780.61, ff 1-60. Reclamo judicial por parte de Doña Cruz Paco, india principal del pueblo real de San Pablo de Capinota, mujer legitima de don Esteban Condo, cacique y gobernador de la parcialidad urinsaya. Pleito de dotación de tierras a favor de sus hijos. AHPC, Fondo Colonial/Expediente, 1782.23, ff 1-13. Testimonio de cuentas dadas de las cosechas de papas y raíces pertenecientes a las sementeras de los caciques de Tapacarí. Expediente que contiene la solicitud de libertad de prisión de las mujeres esposas de los caciques vinculados a la rebelión de indios.

⁶⁹⁵ Jatun Chimpani, del Quechua: Jatun=grande, Chimpa= Quebrada o barranco que esta en frente, opuesta al rio. LAIME AJACOPA, Teofilo. Diccionario Bilingüe. Iskay simipi yuyayk’ancha. Quechua-castellano. La Paz: Mimeografiado, 2007.

⁶⁹⁶ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, Fechas extremas: 1782, ff 90-91. Declaración de Rosa Barthola.

la dote». Desse modo, consentia na partilha dos bens que tinham obtido durante o matrimônio, perdendo o que correspondia a seu marido, mas não sua parte do dote inicial. Como justificação apresentava testemunhas, que se encontravam em Pariscocha e no Vale de Cliza, esperando então a conformação da habitual comissão que realizaria o levantamento daquelas declarações. A querela foi apresentada em dezembro de 1781 por Rosa Barthola, com um conteúdo de cinco perguntas que deviam ser consideradas no momento do depoimento das testemunhas e que convinha obedecer, que eram as seguintes:

Primeramente; Digan y declaren, si es cierto saben, y les consta o han oido desir de noticias que la persona de Manuel Hulfencio vecino del pueblo de Pocona asociado de otras personas havia pasado a la estancia de Locotani en tiempo de la sublevación de los yndios de Cliza, y diciendo que mi difunto marido había sido uno de los comprendidos en el alzamiento se llevo de dicha estancia, haciendo un general estrago de despojo, todo el ganado mayor y menor que tenia con otros bienes de burros, crias del ganado mayor, cinco bueyes con yuntas trabajadores; diez y ocho bacas paridoras; once terneros de a dos años; y de ganado menor quinientas cabezas: y de burros entre machos y hembras catorce cabezas de cargadores, con una mula tordilla de mi andar, y unos costales; y si saben donde y en cuio poder paran. Digan.-

2da Ytb Digan y declaren, si es cierto saben y les consta de ciencia cierta, o de noticias como al tiempo y quando me case con el difunto mi marido, meti a su poder veinte bacas parideras de dote que me dieron mi padres ya difuntos, con mas quarenta cabezas de ganado ovejuno y una burra preñada con su cria, y si el dicho mi marido tubo vienes algunos por entonces y se caso pobre y carente, nuestro matrimonio adquirimos y procreamos trece hijos deljtitimos, de los cuales murieron cuatro y viven ocho menores, mujeres y un varon, digan

3 Ytb asimismo digan, y declares, si es cierto saben y que consta de ciencia cierta, o de noticias que dicho mi marido se caso conmigo pobre y no trajo mas vienes que una yegua de su andar con el poncho al hombro y nada mas, digan

4 Ytb Si tambien es cierto que durante el dicho matrimonio hubimos y adquirimos los multiplicos del ganado de mi dote (que se lleva expresado en la parte mayor de este libelo) como tambien ochenta yeguas en mi estancia nombrada Jatun Chimpani; y si es cierto que estas las embargaron de orden del señor alcalde provincial con mas un caballo moro Aguilillo, un novillo barrozo y siete fanegas de trigo, trescientos vellones de lana de oveja, hacha, hazuela, un escopilo, doce hocez de la hacienda del rancdho de mi morada con otras especies de aguas de casa, digan

5 Ytb asimismo digan, si todo lo que llevan declarado es publico y notorio y la verdad de lo que pasa.

Y actuada que sea la información con la menor brevedad seade servir V.M. mandar, que el comisionado la remita a este juzgado, entregándome originalmente para el uso de mi derecho⁶⁹⁷.

A querela foi aceita pelo corregedor Villalobos em 24 de dezembro e em janeiro de 1872 deu curso ao interrogatório das testemunhas que já se encontravam no juizado do

⁶⁹⁷ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 90v-91.

partido de Tarata. O primeiro a depor foi o espanhol Sebastián Balderrama residente na mesma jurisdição de Tarata.

Ele primeiro em declarar foi um espanhol chamado Sebastian Balderrama, de aproximadamente sessenta anos, residente em sua estanca de *Chuchu Guañusca* da mesma jurisdição de Tarata. Achava-se presente não momento do despojo e disse que «le consta que Manuel Holguín [no Huljencio] residente en Pocona con otros compañeros que desconoce, a mediados de la cuaresma [23 de marzo aproximadamente] del año de 1781 pasaron a la estancia de Locotal en tiempo de la sublevación de los indios de Cliza diciendo que Martin Uchu marido de la presentante habiendo alzado», era necessário realizar a confiscação dos bens de aquela estanca, que haviam sido levados por Martin Uchu antes da rebelião, e que efetivamente eram os animais da dote obtidos antes dele matrimonio e que lê deixaram os padres de Rosa Barthola. Sobre Martín Uchu, Balderrama suspeitava que foi mais bem um índio forasteiro de quem não sabia nada. Aquele despojo havia sido feito por ordens do alcaide ordinário de Mizque, Ignacio Trebunto, da mesma maneira as autoridades de Mizque a la cabeza de Antonio Martínez Lujan habrían embargado 80 yeguas y un caballo «moro aguilillo» que se lo habría llevado Manuel Angulo con «siete fanegas de trigo, trecientos vellones de lana de oveja, una hacha, una amuela, un eslopo y dos hoces de la hacienda del rancho de su morada»⁶⁹⁸.

O índio Marcelo Cuchallo, residente na estância de Quiquioma, confirmou por intermédio de seu intérprete Pedro Rebollo que durante:

[...]la sublevación de los indios de Cliza, llevaron al pueblo de Pocona, no sé qué individuos de los altos de Curubamba, varias partidas de ganado mayor y menor, pertenecientes a la presentante [Rosa Barthola] suponiendo que su marido estaba comprendido en la sublevación».

Sobre os bens dotais falo que consta que levo 20 vacas entre madres e crias, 30 cabeças de ganhado ovino mais uma burra e sua cria sendo a herança de seus pais. Em relação a Martin Uchu declarava que não sabia de seus bens a mais de uma yegua de andar. Confirma que durante ele matrimonio os bens se multiplicaram e uma vez suspeitado Martin Uchu de estar involucrado com a rebelião, ele alcaide provincial e seus ministros embargaram seus bens citados por Balderrama.

Baixo aqueles argumentos Rosa Barthola planejava que se faz com inmediatez a divisão e partição de ditos bens embargados e com aquilo pagar a parte dos que correspondiam a ela como ao morto casal. Aclarava ademais que aqueles bens individuais

⁶⁹⁸ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 92-93. Declaración del hacendado Sebastian Balderrama, de aproximadamente sesenta años, residente en su estancia de Chuchu Guañusca.

como dele matrimonio se «excluyan y separen». Um porcentagem daquela separação de bens tinha que ir ao erário, advertindo aos funcionários reais «pasar noticia a los señores oficiales reales para que tengan cuidado de percibirlo con cautela y razón». Barthola pretendia recuperar seus bens que pertenciam antes dele matrimonio e aos que não renunciava, assim espero que se ordene:

«providencia exhortatoria al señor alcalde de segundo voto de la provincia de Mizque, como corresponde para la entrega de todo el ganado mayor y menor que de su orden se recogió por Don Manuel Holguín»⁶⁹⁹.

Sim mais fiz antessala para que da província de Tarata se remita ate as reais caixas e se de curso a seu petição acelerando a partição de seus bens dotais quando ainda era solteira, as dele matrimonio, e as que depois se haviam de confiscar por ele embargo mandado por ele alcaide provincial de Cliza, quem tinha acusado a seu finado marido de rebelde. A resposta dele advogado defensor da Real Hacienda havendo olhado ele expediente de Barthola, declarava que ele julgamento se encontrava fraco ais considerando seu estado como:

«miserable, huérfana y viuda, sus sencillos y naturales pedimentos que están arreglados a la noticia de la lealtad y buena fe» y que además ofrecía al rey la parte que le correspondía por el «delito de su marido y que en estos términos era decisiva la ley 10, libro 5 titulo 10 de Castilla». [Esta ley señalaba que] «un consorte no perdía por el otro sus bienes, ni la mitad de las ganancias acidas durante matrimonio».

Rosa Barthola, portanto, não estava exigindo nada que estivesse fora das normas legais. Diante disso, as autoridades judiciais decidiram que se devia primeiro dar curso a “la libertad de sus bienes dotales y gananciales demandados en sus escritos precedentes sobre sus ganados y especies ya nombradas”.

Assim o advogado defensor da Real Hacienda, mandou aprovar três ofícios políticos que foram enviados ao alcaide de segundo voto da cidade de Mizque, ao alcaide provincial de Cliza, Antonio Martínez Lujan, solicitando, com urgência, mandar para a vila de Tarata ou um lugar mais próximo todo o gado para que se pudesse fazer a divisão dos bens adquiridos durante o matrimônio em beneficio tanto da viúva como do Real Erário. A ordem chegou a Cochabamba no dia 11 de janeiro de 1782, ratificava o corregedor da província de Cochabamba, Félix Joseph de Villalobos concedendo um auto ao Doutor Galdo com o seguinte teor:

Autos y vistos con lo expuesto por el abogado defensor de Real hacienda; atendiendo a la miserable Yndia Rosa Barthola viuda de Martin Uchu, con la consideración y piedad que demanda su sexo y calidad, hágase en todo

⁶⁹⁹ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 95-96. Solicitud de Rosa Barthola pidiendo división y partición de los bienes dotales.

como lo pude y en su consecuencia se declara que los bienes dotales demandados en sus escritos que se expresan en las dos declaraciones contestes, que se citan por ezemplos de confizcacion, e igualmente por indemnes las gananciales que le pertenecen a dicha viuda de todos los ganados y demás especies numeradas: y para su efectiva execución y cumplimiento se libren los oficios correspondientes al señor alcalde ordinario de segundo voto de la ciudad de Mizque y al alcalde provincial Don Antonio Martinez Lujan para que teniendo presente el Real interés que tanto se recomienda en las criticas circunstancias y urgencias del dia para la facilitación de las expediciones que ocurren manden que sin escusa ni demora alguna se hagan conducir a las inmediaciones de esta villa y lugar mas adecuado todos los ganados y especies mandadas a fin de que separándose el capital dotal se haga división y partición de los gananciales para dicha viuda y para su magestad (Dios guie) para cuio efecto, se pase testimonio de lo expuesto por el defensor, y de este auto con certificación relativa de dichos ganados y bienes para que en su virtud y del oficio correspondiente hagan por su parte instancia para el recojo de dichos expolios y aplicación de ellos al real fisco, para todo lo cual se expidan los despachos respectivos a los citados señores alcaldes⁷⁰⁰.

Ante ele auto do corregedor, contestará em contrapartida ele alcaide provincial e regedor de Cliza Antonio Martínez de Lujan, sendo também parte dele cavildo da vila de Oropeza rechazaba sutilmente a ordem dele corregedor Villalobos argumentando, que ele curaca Martin Uchu da hacienda de Sacabamba, foi ele principal caudilho na convocatória para a sublevação dos índios dele vale de Cliza onde a noite dele 28 de fevereiro, quarta fera de ceniza de 1781 assaltaram a mesma. Ele primeiro de março Martínez de Lujan havia conformado um exército de alrededor de 1500 homes entre mestiços, criolos e espanhóis para conter a sublevação. Aí se havia tomado preso a Martín Uchu quem tinha a intenção de levar a convocatória de insurreição era condeado a morte. Entre seus bens encoutados aquele momento se encontravam 16 yeguas, onze potrillos e potrancas, e 5 torillos que haviam servido aos insurgentes. Aqueles animais ficarão capturados por Juan Andrés de Guevara e vendidos a preços regulares por unidade. De todos se conseguiu um total de 64 pesos dos que se haviam gastado 25 pelos gastos de traslado e recolhimento de outro contingente de yeguas que se encontravam na província de Mizque e Totora onde Martin Uchu havia deixado com alguns outros bens e ganhos. Martínez de Lujan, justificando seus ações, ordenava entregar os restantes 39 pesos ate a real hacienda queixando-se por ele pouco apoio recebido pela coroa, segundo ele, ele julgado que mais diligencias havia feito para evitar a expansão da sublevação dos índios de Sacabamba⁷⁰¹.

⁷⁰⁰ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 100-102. Autos al Dr Galdo del corregidor de la villa de Cochabamba Felix Joseph de Villalobos hechos a favor de la causa de Rosa Barthola.

⁷⁰¹ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 103-104. Declaración del corregidor de Cliza Antonio Martinez de Lujan.

Rosa Barthola respondia declarado que as operações e castigos aos «indios rebeldes conspirados en Sacabamba y Rio Tacapaya» não são de seu conhecimento e ademais não se puxo em consideração em sua demanda ate o julgado de Tarata, tão só aquela liquidação de seus bens, contas correntes e peculiares de seu pertencia. E assim que unicamente exigia se dê curso ao procedimento demandado e a dividir aqueles bens entre os que se encontravam seus ganhados que haviam ficado vendidos, a dívida dele comissionado a fazer justiça e evitar a intromissão dos demais bens.

A perceptível tristeza de Barthola era por ele fato que Antônio Martínez de Lujan se escondia e não respondia aos vistos e autos dados por ele corregedor Villalobos para prosseguir ele curso da devolução dele dote e divisão dos gananciales que correspondiam a aquela viúva. Barthola observava a nota dele onze de janeiro e depois dele 22 de fevereiro por parte dele Corregedor Villalobos dando ordem a Martínez de Lujan quem devia entregar os sobrantes 39 pesos, 4 ao defensor de menores por seus «honorários», e trinta e cinco a ela, quem ademais exigia «oficios precisos de las justicias de Mizque». Ajudava neste visto ele Dr. Galdo quem movimento ele recurso de apelação de Barthola quem pretendia ter a certeza e noticia extrajudicial si efetivamente se recuado aquele dinheiro pela venta dos bens dele executado Martin Uchu. Em definitiva os demandantes, cansados por ele desdém de aquelas autoridades locais denunciavam, ele 12 de março de 1782, um proceder nada claro por parte das autoridades de Mizque e Cliza sobre os bens encoutados, ao que havia sido um dos promotores da insurreição em Cliza⁷⁰².

Villalobos que se caracterizo pela rigorosidade no tema de justiça, mandava a liberar-se um requisitório amoestando ao alcaide ordinário de segundo voto da cidade de Mizque Ignacio Trebunto, para que «presente el real interés que tanto se recomienda en las criticas circunstancias del estado» com relação aquela demanda dele advogado defensor da Real Hacienda e de Rosa Barthola. Para evitar maiores desviados, como havia percebido Villalobos, ordenava:

«conducir al lugar más adecuado de las inmediaciones de la villa [de Oropeza] todo el ganado y demás vienes que hubiese confiscado al finado indio Martin Uchu y el costo de dicho despacho y demás cosas procesales o se sacaran de los treinta y cinco pesos que quedan de los remitidos por el alcalde provincial»⁷⁰³.

⁷⁰² AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 105v. Apelación por parte de Rosa Barthola y Dr Galdo sobre los pesos que resultaron de la venta de los bienes incautados al rebelde Martín Uchu.

⁷⁰³ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 106-106v.

Para uma maior tragédia de Rosa Barthola, as autoridades que abundavam seu desdém, faziam caso omissivo de seu demanda decidiram fazer votos de silencio ate um novo pronunciamento. Como era de esperar-se a viúva envio uma nova glosa declaram que já havia passado um ano dele despojo que sofreu pelas autoridades locais, e só precisava que ele alcaide provincial restitua as 80 éguas que as havia tomado a força dele povoado de Pocona. Ele capitão titular que acompanhava ao alcaide, Manuel Holguín não havia devoluto ainda e tinha aqueles animais em seu poder. A demanda de Barthola indicava uma mula de cadeirante seu uso, 16 burros, dez yuntas entre novilhos e 36 vacas com mais quinhentas cabeças de boiada de castilla. Todos aqueles bens os havia solicitado desde um ano atrais sim conseguir nada. Apelando a uma piedade cristã solicitava:

«dicha restitución por hallare [pronta] a mendigar i perecer con tan crecida familia de hijas que tengo ocho, y no contentos los enunciados embargadores de mis bienes de llevarme todo (...) dejando a la clemencia de Dios. Al presente lo propio, ejecutan de no restituirme lo legitimo que es mío como lo tengo dicho por lo que ocurrió a la cristiana y celosa justificación de V.E.».

A delicada situação de Barthola não tendo resposta pelas autoridades agora chamava a atenção por uma denuncia implícita de aqueles fatos. A viúva contava que seus filhos foram ajustiçados sim ele julgamento respetivo, pois um de eles foi assassinado em uma região próxima a Pocona. Entanto se encontrava no caminho para controlar os ganhados que tinham pastando na região de Locotal pois no vale havia existido uma forte sequia e escassez de pastos. Ao chegar ao Locotal seu filho não encontrou aos ganhados, aí havia informado que ele capitão Holguín levo ate a região de Pocona. Trasladando-se ate a seu filho e solicitando a devolução dos mesmos, foi capturado e acusado por rebeldia foi morto. O seu outro filho o haviam capturado na vice parquia dele Paredón e ajustiçado ao instante. Entanto a seu marido, este foi capturado no vale de Toco, e perto a recolher os corpos, as milícias realistas haviam saqueado todos os bens do interior de seu casa em Jatum-chimpani e depois procederão a queimá-la, a viúva concluía:

Por lo consiguiente me dejaron mi casa y morada desprovista, sin una olla en que poderme cocinar, armar y hacer mi vocálica, que tanto llegaron el extremo de la milicia de la ruindad de los soldados que hasta mis casas le pegaron fuego y al día presente hallarme a mendigar y a moquear con tan crecida familia de ocho hijas menores⁷⁰⁴.

Razões que não conmovieron, menos fizerem caso a suas demandas, assim como a necessária restituição de todo ele ganhado que havia sido furtado por Manuel Holguín e que o mantinha em Pocona. Ante a incapacidade de poder resolver o assunto, ele 29 de

⁷⁰⁴ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 107.

abril de 1782, Josef de Villalobos se dirigía ante a Real audiência declarando que a viúva Rosa Barthola solicitava a devolução de vários bens quem junto com ele advogado da real hacienda, Dr. Galdo, liberaram oportunamente seus providencias sim obter ele êxito esperado. Por todo elo o expediente passava ate a audiência para que se dê um visto sobre ele dilatado conflito que ante a resistêcia das autoridades locais se acudam a instancias superiores⁷⁰⁵. Será ele dois de maio que Ignacio Flores, presidente e comandante geral de a audiéncia, responda ao expediente ate o julgado de Cochabamba. Ai ele caso seria entregado ao advogado defensor de naturais onde novamente se remarcava dando as respetivas providencias⁷⁰⁶.

Para então a viúva fico sem muitos bens, se encontrava na vila de Oropeza trabalhando como hilandera para varias pessoas e tentando sobrelevar as necesidades de seu família. Acudindo ao «protector de naturales y de pobres» com ele teor de minimizar os abusos e tirania que «había padecido» y gastado durante um ano y médio para «aspirar sino a la omnipotencia de Dios». Imediatamente ele protetor de naturais Francisco Maldonado de Yraysos se comprometia a tomar partido na defensa da viúva sim cobrar estipendio. Assim dizia que interveria ante qualquer situação ordinária⁷⁰⁷. Sua primeira ação foi observar que:

La causa se halla en estado de que compeliéndose a los expoliantes a la restitución de las cosas despojadas en su propia especie y numero se entregue todo a la viuda como a dueño legitimo. Porque el assumpto en que se hallan probados los dos extremos de haber sido todo el ganado maior y menor justamente con las demás especies que le saquearon bienes parafernales propios y dotales de la viuda, por no haber tenido cosa alguna su finado: inepto que esta tambien calificada la esección que ha padecido es indubitable por derecho que de incontinenti debe ser restituida en la propiedad y posesión de todos sus bienes expoliados. Sin que esta jurídica resolución la pueda designar modo embarazar el Fisco, por no ser parte legitima en las presentes circunstancias: ya por que siendo constante que su finado marido caso (con la viuda) pobre y destituido; y que no ha adquirido ni adelantado el caudal de su mujer subsistente el matrimonio: es muy verosímil, y con todo a derecho que mientras se haya inquisición formal sobre los bienes que aya dejado, no se deben gravar a la injusta responsabilidad a los bienes parafernales, o dotales de la viuda: ya porque ningún jurista ignora que esta especie de bienes luego que se disuelve el matrimonio, se deben volver al dueño del dote íntegramente siempre que sea constante, como en la presente oportunidad: ya tambien porque los gananciales o multiplicos deben entenderse, según clásicos A.A. únicamente sobre frutos industriales y no sobre los frutos naturales, y quien duda que los partos del ganado maior y menor multiplicados son de la ultima especie; y ya tambien porque todas veces que por parte del Fisco no se a legitimado el homicidio (que de injusto se arguye) con sentencia justa condenatoria a la pena ordinaria, y a la pena de pedimento de bienes

⁷⁰⁵ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 108. Villalobos a las autoridades superiores de la Real Audiencia.

⁷⁰⁶ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 108. Correspondencia entre el Jugado de la provincia de Cochabamba y la Real Audiencia.

⁷⁰⁷ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 110. Rosa Barthola al corregidor de la provincia de Cochabamba.

aplicados al Fisco, se le niega toda intervención por ser su acción resultiva, y conseqüentemente, no al homicidio, sino a la sentencia; porque en caso de no haber proceso, ni hallarse el reo confieso y combicto, ninguno de mediano talento podría juzgar por legitimo, sino por el mas injusto atentado: de suerte que el Fisco, asi por la calidad, y naturaleza de los bienes dotales y parafernales propios y peculiares de la viuda que como agenos, no pueden padecer ninguna responsabilidad; como tambien, por la ninguna calificación del delito de su marido difunto, y carencia de proceso y sentencia por juez competente pronuniada, toda via esta en estado de no apersonarse, ni admitirse por parte en esta restitución. Porque como es conseqüente su acción despues de pronunciada la sentencia y no antes y justamente sobre bienes únicamente del delinquente y no sobre bienes agenos, en los que (caso negado presente la sentencia contra el finado) no puede adquirir ningun derecho, ni en lo principal de su dotación, una en sus partes y accesorios, cuales son los multiplicados frutos naturales, sin ninguna industria de su marido: se combine con toda evidencia no debérsele admitir en este juicio por parte ni contra parte hasta tanto que documente su acción, con el proceso y sentencia⁷⁰⁸.

Pelas argumentações planteadas por ele protetor de naturais se acusava ao alcaide provincial de Cliza Antônio Martínez Lujan que arbitrariamente havia feito embargar 80 yeguas, um caballo moro mandando a Ambrósio Montenegro e levando a uma estancia de Llavini que então era propriedade de Martínez Lujan. Por todo nao aceitava os trinta e cinco pesos que haviam sido enviados baixo pretexto de haver sido vendidos aqueles animais e despojados aquela viúva. Assim se exigia que pudessem restituir-se os bens que Manuel Angulo «saqueo, también las especies que se anotan e infirió a la miserable viuda el perjuicio de haberle quemado la casa». Ele protetor de naturais tendo a certeza de haver realizado a pesquisa, exigia que deviesse condenares-lhe para a devolução e responsabilidade de aqueles danos e perjurrissimos, concluindo aquele declarante chamado Francisco Maldonado de Yraysos.

Ante tal situação ele advogado da Real Hacienda a mediados de maio de 1782 dirigindo-se ao corregedor afirmava que ante ele expediente da viúva Rosa Barthola exigindo seus bens dotais e seus gananciais, ele Fisco tampouco se apartava da exigência dos bens multiplicados que deveria entregar, de maneira certificada, ele alcaide provincial Antônio Martínez Lujan sobre ele controle de seu distrito assim como os bens dele curaca Martin Uchu que foi «capitán caudillo de los sublevados y rebeldes del Valle de Cliza» quem por seus aleivosias foi condenado a uma pena de morte que se infringi-o. Ele Fisco por em demandava ao juiz seu parte na extensiva porção do caso sendo parte e contraparte na porção dos multiplicados erguendo uma a ley de Toro e de Castilla que diz «mandamos que sean habidos por vienes de ganancia todo lo multiplicado durante el matrimonio».

⁷⁰⁸ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 111. El protector de naturales al juzgado de la provincia de Cochabamba.

Observando os argumentos da viúva corregia advertindo que os bens naturais multiplicados, não incluem os bens industriais e multiplicados, si se transgrede isso vai a desaprovação por ser mais bem uma falta Real. Por outro lado ele Fisco delimitava as diferenças entre os bens parafernais dotais e os multiplicados e não como confusamente o havia planteado ele protetor de naturais a favor da viúva e que desconhece as seis qualidades de bens que senta e estabelece-o direito. Descia que a viúva se lê ha dado débil informação que apenas acionaria aos bens dotais e multiplicados de seu propriedade e não dele conjunto de seu matrimonio. Ao mesmo tempo se incidia em ele fato que seu defunto marido havia sido aceitado nas declarações de Barthola indiretamente como «alevoso» atribuindo que durante a sublevação não seria «repugnante proferir esta proporción, que todos los indios son incurso en la sublevación universal del reino».

Pero a aclaração mais dura que desvelava ele Fisco era que, si bem existe um processo, parecem já não existir fisicamente os bens sobre os que se discutem, na se tem noticia de seu paradeiro ainda que os direitos a eles não se houvessem renunciado. Por isso ele Fisco sugeria mandar um oficio político⁷⁰⁹ ao alcaide provincial para que se te suje aquela solitudine de remitir uma certificação aclararia e «expresiva de las estaciones del proceso, incluyendo la letra de la sentencia condenatoria de Martin Uchu a costa de culpado». Ao mesmo tempo se exigiam informes dos ausentes; Manuel Holguín vizinho de Pocona e Juan Andrés de Guevara, implicados no processo, quines ademais burlando varias ordens deviam ser retidos si «hicieren alguna resistencia» e arrestados si tentaram fugir novamente⁷¹⁰.

Os novos autos obrigavam as autoridades locais a apresentar-se ao julgado para declarar sobre as causas criminais que se havia seguido a Martin Uchu. Si não tinham aqueles autos deviam apresentar as certificações sujeitas a seu processo incluindo ele porque da sentencia condenatória, de igual forma exigir ao alcaide ordinário da cidade de Mizque, Narciso Gómez, responder as demandas interpostas por ele protetor de naturais e ele advogado defensor da Real Hacienda. Também foi preciso se obrigue trazer ao julgado de a vila a Manuel Holguín, si fazia resistência devia ser apresado. Antônio Martínez Lujan que recebeu uma carta tinha que trasladar-se com Manuel Angulo e Juan Andrés de Guevara e evitar dilatar mais o processo. Villalobos enviava aqueles oficios ele 18 de maio a

⁷⁰⁹ Como se trataba del encubrimiento de bienes, posiblemente la solicitud de mandar un «oficio político» respondía a la intención de acelerar no solo el proceso sino la acción, es decir, accionar una devolución de bienes políticamente, es decir, probablemente considerando represalias a su cargo como alcalde provincial como suspenderlo o expulsarlo definitivamente de su cargo.

⁷¹⁰ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 112-115.

Rosa Barthola para informar sobre a continuidade de seu demanda⁷¹¹. Aquelas ordens dão lugar a um interessante movimento que desvelará os últimos movimentos dos insurgentes como de as autoridades locais, advertindo, que muitos dos argumentos planejados por ambas as partes deveriam estar sujeitos a um cuidadoso análises e reflexão, por ser os próprios documentos os que desvelem obscuros interesses pelos bens animais e materiais implícitos ao litígio.

6.7 ¿Novas revelações sobre a rebelião o complot armado contra uma viúva?

A posição de Antônio Martínez de Lujan em sua defesa contra ele ultimatum feito por Villalobos e ele advogado da Real Hacienda, foi contrapor um sumario que, segundo ele, havia sido rigorosamente pesquisado, planejava que a convocatória e sublevação geral de índios como expresso e evidente por uma declaração de Nicolás Uchu quem foi:

«Indio hixo de Martin Uchu cura que fue del partido de la hacienda de Sacabamba (...) dicho su padre uno de los comprendidos en la sublevación y convocatoria, y como tal por sus parciales y allegados fue destinado a que pasara a la provincia de Charcas a alentar y atraer así a todos los ánimos de aquellos indios».

Assim, Martínez de Lujan poia nas palavras de seu filho um próprio delator que ademais, havia encabeçado a insurgência na quarta fera de ceniza assaltando a hacienda de Cliza⁷¹². No entanto, Lujan havia enviado a seu filho Nicolás e a dois acompanhantes a procura-lo porque aquela noite Martin não havia regressado. Na vice parroquia do Paredón, os três indagadores de Martin Uchu haviam entrado para prover-se de coca e continuar sua pesquisa, entanto, não se precatarão que a ficariam capturados e submetidos por ser suspeitosos. Martin Uchu recém será encontrado ele 19 de maio de 1781 na estanca do Totoral nos altos de Muela, onde havia dormido com sua mulher uma noite antes e «oculto em ele meio de um Pilón de cevada de una Índia de nome Andrea [foi] donde lê apresarão e levaram ate a prisão dele julgado em a vice parroquia de San Miguel de Toco»⁷¹³. Na região, segundo Lujan, se havia tomado declaração a Martin Uchu, quem supostamente «se habría hallado negativo». Aquele informe havia sido entregue ao tenente chamado em aquele partido Miguel Prudêncio Sainz junto com ele preso pronunciando o seguinte teor:

⁷¹¹ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 116-119. Josef de Villalobos a Rosa Barthola.

⁷¹² AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 120-122.

⁷¹³ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 122v. Apelación de Antonio Martinez de Lujan.

Autos y vistos los seguidos que penden en este mi juzgado privativo en la sublevación e los yndios y su pesquisa de averiguación en el particular de los hechos executados, son ellos assi en el distrito de esta provincia omo fuera de ellas, de que se han conseguido funestas y lamentables consecuencias por los principales motores que le hana causado, resultando por dicha sumatoria y pesquisa que se tiene actuado y consta en estos autos por confesión que traspico Nicolas Uchu hijo de Martin Uchu como su padre curaca de la hacienda de Sacabamba siervo de los comprendidos en dicha convocatoria en deservicio del Rey nuestro señor que Dios guie y consiguiente aprendido que fue por la que se le thomo em primera instancia haber estado negativo en sus operaciones hasta que por declaración de Don Apolinar Terrazas habiéndosele hecho cargo por ella estuvo por su ratificación confeso en el crimen; y de las del comprobante que tambien aparece por la de su legitima mujer y lo de mas que consta del proceso de dicha sumaria en conformidad de lo cual y lo demás que se tubo presente ser conveniente al servicio de S.M. y bien publico. Hallo que devo condeno al sitado Martin Uchu en pena capital vaxo del sacramento de la penitencia en la forma acostumbrada por derecho y colgado entres palos en la plaza publica de esta dicha viceparroquia condenándolo en las penas correspondientes en castigo y que sus bienes executados sean de cargo de Ambrosio Montenegro quien dara cuenta de ellos para que repartidos o vendidos que sean su pronto se aplique al real erario; exeptionando de hellos los gastos de justicia ocurrentes a la presente causa lo cual asi se le notifique por el plumario Don Juan Andres de Guevara quien la sentara a su continuación para que conste y por esta mi sentencia definitiva asi lo pronuncio y mando yo el Dr Don Antonio Luja regidor del ylustre cavildo de la villa de Cochabamba, alcalde provincial propietario en ella sus términos y jurisdicciones por S.M. actuando por ante mi y testigos de mi asistencia, siendo los presentes Don Vicente Flores, Don Joseph Zerrano y Don Juan Andres de Guevara en defecto de escribano que no le hay, en dicha Vice-parroquia de Toco a 25 dias del mes de mayo de 1781⁷¹⁴.

Ele argumento de Lujan era enviado ele 26 de junho de 1782 baixo ele argumento de ser um documento «verdadero, corregido y consultado con derecho su original»⁷¹⁵. Aquele documento teria que haver-se enviado com copias informando as autoridades aclaravam dos autos com respeito aos rebeldes, pero ao parecer e em especial ele de Martin Uchu se havia mantido e reservado na vice parroquia de Toco escondiéndoselo durante mais de um ano. Consideramos que este fato e sospeitoso por um evidente encobrimento, que bem poderia entender-se, para ocultar, si es que antes não se houvessem repartido, aqueles formidáveis bens materiais e animais que em vida havia acumulado Martin Uchu com seu esposa Rosa Barthola.

Manuel Holguín, vizinho de Pocona, rotulará que havendo sido chamado como comandante e juiz do povoação de Pocona dirigi-o «la compañía de soldados que estaban a su gremio contra los indios rebeldes» sendo que depois, os soldados em seus correrías encontrarão em diversas serranias vários ganhados que serao embargados. Holguín se justificava porque Barthola exigia também aquelas parafernalias mandado a retornar, que

⁷¹⁴ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 123-123v. Autos y vistos del juzgado de la Vice-parroquia de Toco, dados por el Dr. Antonio Martinez de Lujan.

⁷¹⁵ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 124.

teoricamente se haviam entregado a aquela viúva por disposição do juiz. Por aquelas ações Holguín foi nomeado como Alcaide da santa irmandade por ele cavildo de Cochabamba sobre os lugares que compreendiam os territórios próximos a Pocona. Depois de aquela condecoração se havia levado aos ganhados e bens para sua devolução⁷¹⁶.

Ele dilatado processo manteve case ele mesmo teor que se prolongo ate 1783, onde se involucrarão a mais autoridades que como Narciso Gomes, alcaide ordinário da cidade de Mizque, Juan Manuel Morató alcaide ordinário da província de Mizque, junto com Manuel Holguín que se escondia para não entregar os bens que havia incauta do ao assinado filho da viúva; estes haviam estado implicados na repartida dos bens. As autoridades brigavam umas em relação as outras, seus demandas convocavam a declarar uma e outra vez no cenário de uma aparente bondade com a viúva que nunca encontrava resposta a seus pedidos. Se involucrarão a mais funcionários, Francisco Portugal e Navarro por exemplo, intervenho ate setembro de 1783 na cidade de Mizque tentando mediar entre Manuel Holguín e Barthola para que “se possa” entregar os bens a aquela viúva. Parecem ser jogos legais, que não fizeram sino distrair a aquela mulher sobre um tema que não parecia ter resposta.

Os declarantes chamados muitas vezes o repetiam ele teor anterior como si se tratara da construção de um teor em serie, os argumentos eram os mesmos, não existiam planejamentos novos, e lamentavelmente, seus bens prolongavam as acusações a Manuel Holguín, quem permanentemente se excursava com argumentos nada coerentes e incompletos. A viúva, em sua apelação, nomeava com certa recorrência a Manuel Holguín para quem, ele ainda tinha em sua propriedade ditos ganhada e bens nas terras de Pocona. As autoridades olharam então que as finais de 1783 existiam uma evidente resistência na devolução dos patrimônios que não eram um assunto de um, sina o de vários sujeitos implicados, ordenando ele embargo dos bens de Ambrósio Montenegro⁷¹⁷, Diego Díaz e Angel Trevinho, quens se haviam adjudicado grande parte dos bens dele então condenado como rebelde. Assim, aqueles sujeitos ficarão obrigados a render contas documentadas de seus bens para a confrontação com os cargos dos que se lês acusava⁷¹⁸. Ele alcaide ordinário de segundo voto na cidade de Mizque Ignácio Trebunto havia morto e em outubro

⁷¹⁶ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 166-166v. Declaración de Manuel Holguin.

⁷¹⁷AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 152. Se informaba a los parientes del ya extinto Ambrosio Montenegro, sus yernos; Dionisio Arze, Felipe de tal, Blas Lopes, y a sus mujeres Santusa, Manuela y otra cuyo nombre ignora y a su legitima mujer Maria de tal que se encontraba nuevamente casada con Diego Meneses a quienes comparecian ante el Ministro de la Real Hacienda.

⁷¹⁸ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 140-141-151. Probeimiento hecho por Joseph Manuel de Bustillo y Seballos, ministro tesorero de Real Hacienda de las expediciones de las provincias de Cochabamba. 29/10/1783.

de 1783 os juizes ordenavam realizar uma pesquisa para constatar si em seu poder se encontravam os bens da viúva, aos que também reclamava ele Fisco⁷¹⁹.

Estranhamente muitos dos atores dele ano 1781, terminavam morrendo, perdiam não frente a viúva, mas bem ante ele tempo, que da pouco os condenava a devolver os bens não pela força, só pela incapacidade de continuar tendo-os em vida. Assim muitas famílias como os Montenegro se aprestaram as declarações e evitaram um possível embargo de seus bens que eram observados pelas autoridades como Manuel de Obando e Adrián Pericón que mantinham aa hipóteses que muitos de seus bens haviam sido subtraídos do extinto Martin Uchu dias depois de seu decesso. Por exemplo, ele yerno de Ambrósio Montenegro, Dionisio Arze quem era vizinho em Cliza, durante seu declaração denunciava que Andrés Pericón havia passado a uma «estancia de Chaupicollo a recolher bens por ordem dele julgado que se creiam pertencentes al finado Ambrósio Pericón»⁷²⁰. Exigindo a Miguel Prudêncio Sainz lugarteniente e corregedor dele distrito de Cliza que se libere de seu escritório as cargas interpostas para ele recolhimento destes bens. Ordenado ele 22 de novembro de 1783 a Martínez Lujan que pare as acoes dele expediente de Are. Lujan en seu resposta afirmo que depois de haver ajusticiado a Martín Uchu se recolherão parte de seus bens que constavam de 16 yeguas e 5 torillos, que haviam sido entregados ao extinto Ambrosio Montenegro a quem lê ordenaram publicar uma subasta de aqueles bens que sim lograr vender, se adjudicaram a Juan Andrés de Guevara. Sim reparos agregava que o aquele tempo entrego uma suma de dinheiro que depois havia passado ao Real Erário ele monto de 39 pesos que fossem depositados pelo Corregedor Villalobos e ele advogado defensor da Real hacienda.

Prudêncio Sainz aclarava que aquelas declarações dos parentes de Ambrósio Montenegro eram necessárias para poder esclarecer os autos demandados pelos bens que se solicitam por parte da viúva. Da mesma maneira se justificavam as ações de Manuel Holguín quem foi designado como Juiz do partido em Pocona e embargado a um dos filhos de Uchu os ganhados que se encontravam em Locotal. Teoricamente aqueles ganhados passarão a mãos do extinto Trebunto na cidade de Mizque uma vez passada a rebelião. Este havia ordenado que os ganhados embargados circularam ao povo de Pocona, Copia e da a Mizque onde vários sujeitos, entre eles ele justiça maior de Pocona onde «la repartición de los referidos ganados, dejando únicamente, no se para que efecto, ciento y tantas cabezas de ovejas recomendadas a Holguín que permanecieron con él hasta 1783». Ele

⁷¹⁹ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 150.

⁷²⁰ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 154. Declaracion de Dionisio Arze.

falecido Trebunto, prévio a seu decesso havia planejado e ordenado a sua albacea Manuel Melgares sobre ele assunto e ordenado que se levase ate a estancia de Laybato, supomos, argumentando ser botim de guerra⁷²¹. Por outro lado, ele fiscal olhando todos os vistos⁷²² indicava que ele expediente que:

«remite por rezar todas ellas verdaderos hechos calificados y derechos inalterables, únicamente añade, que extraídos los bienes dotales y gananciales de Rosa Barthola recivia un competente interés para su magestad».

Ele visto declarava que os interesses deviam estar sujeitos a usura e multiplicação dos ganhados conhecendo os juízes da judicatura de Mizque assim como a demandante Rosa Barthola⁷²³.

A reação e sentir dele Dr. Galdo foi, ademais como disposição legal, que a viúva se lê adjudique a metade dos gananciais e ele aumento de seus bens, sim esquecer de confiscar os de Martin Uchu por «delito atroz y de lesa majestad». Assim se procedia juridicamente a contar ele ganhado e ele juiz entregue os bens dotais como gananciais. Pero se aclarava que muitos de aqueles bens se encontravam dispersos e mais ainda os que chegarão a Mizque. Aclarava-se que não havia ninguém para considerar a existência formal dos bens, pior ainda os responsabilizes o depositários. Ante isso se ordenava contundentemente que as autoridades de Mizque expropiem os bens de Holguín e Treviño ambos os depositários que ate aquela data não haviam entregado os bens atribuidos pela viúva a os dois, quines excursando-se de haver entregado ao já morto Trebunto ditos bens e sim mais passe ao Fisco.

Como última possibilidade para encontrar os bens se acudia aos deixados por Trebunto a mediados de outubro quando se fiz cargo dele caso Melchor Terrazas quem havia instruído pelas exigências requisitórias as autoridades de Mizque e Cliza ordenando ele recolhimento dos bens dele preso extinto Martin Uchu com a garantia e seguridade do caso. Ademais se ordenava ele embargo direito de Ambrósio Montenegro, Diego Dias e Ángel Triviño quens ao ser depositários e condutores de aqueles bens deviam entregar, e

⁷²¹ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 159-159v. Declaración de Melchor Espinoza y Zambrana. Propietario de cabildo y provincia.

⁷²² AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 166v. Cuando se vió el expediente que los fundamentos de la demanda en 1782 se desarrollaron a principios del mes de enero teniendo 7 fojas, del 12 de marzo 16 fojas, del 15 de mayo 24 fojas, del 1 de febrero 37 fojas,

⁷²³ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 167. Resolución dada el 20 de agosto de 1783.

com um devido processo achar-se documentadas todas as contas, cargos u alcances que se fazem sobre aqueles sujeitos⁷²⁴.

Enteados da ordem no janeiro de 1784, ele geral Francisco Robles⁷²⁵, como alcaide e justiça maior de Mizque, se comprometia para que possa cumprir a ordem do pároco predicador Bustillos, quem também chamava a Holguín, Dias e Treviño para que possam comparecer no julgado sobre os bens incauta-dos ao extinto rebelde Martin Uchu. Rosa Barthola apoiava ele nomina mento dos increpados para que de uma vez compareçam no «acto de dicha liquidación de cuentas, bajo de los apercibimientos y penas pecuniarias».

Na justificação de Manuel Melgares e Torres, quem era vizinho de Aiquile sendo alface e testamentário dele extinto Joseph Trebunto, deixava constança de seu predisposição para entregar aqueles animais a qualquer julgado, considerando que ele só tinha desde ele ano de 1783, atribuindo qualquer desfalco a Manuel Holguín e Fulano Quinteros, quines as tinham desde a condena de Uchu no povoado de Pocona⁷²⁶. Holguín, se justifico declarado que si havia prestado seu «declaración y juramento ante el escribano Félix Donoso» e exigia que se considere como pessoa «libre y excepto de la contienda por hallarse aquellos bienes en poder del juez de la causa»⁷²⁷. Segundo Holguín, muitos de aqueles bens atribuídos a Uchu estavam misturados com os de López Mamani, que havia sido também embargado logo de acabada a rebelião índia e entregados a aquela autoridade de então quem foi Joseph Trebunto. Holguín dizia ter os informes sobre a quantidade de aqueles animais que em seu maioria eram ganhos que habían «quedado por piltrafas del embargo de unos marranos (...) y como estos no los pudo llevar ni tenerlos en su poder (...) adjudico a los jefes de la milicia y soldados como por vía compensativa a los sueldos».

Ele botim de guerra foi distribuído pelos bons serviços prestados por aqueles homes que na data de 1784 já se haviam dispersado e distribuído aqueles bens que também correspondiam a López Mamani. Aqueles bens se dizia, estavam depositados

⁷²⁴ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 168-169. La orden se realizó por Josef Manuel de Bustillo y seballos, quien como Ministro tesorero de la Real Hacienda de las expediciones de las provincias de Cochabamba debía saldar las cuentas que aún se heredaban de la rebelión.

⁷²⁵ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 169. Francisco Robles, durante la rebelión había participado como capitán en las confrontaciones con los rebeldes en Pomata.

⁷²⁶ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 175. Le recibia Manuel Bustillo y Zeballos quien se desempeñaba como comisario de guerra, ministro contador de Real Hacienda de Cajas de Oruro al mismo tiempo era ministro tesorero de las expediciones de las provincias sublevadas en la villa de Cochabamba.

⁷²⁷ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 177v.

inicialmente em poder de Blas Rodríguez e Thomas Almarás vizinhos do povo de Pocona⁷²⁸. Galdo, como advogado da Real Hacienda e respondendo com um voluminoso tenor, não só deixará estabelecidos os interesses pelos que se moveram todos os implicados nos bens de Uchu e alguns de seus acompanhantes como Lope Mamani, também analisará as contradições nas que caíram, não só um deles, case todos os funcionários que estavam implicados na devolução dos bens que valorados em dinheiro chegavam a somar milhes de pesos que haviam «desfalcado los sujetos particulares»⁷²⁹. Neste trajem Fulano Apaza es denunciado por Holguín de haver-se levado animais incauta dos para ele beneficio de Barthola, de maneira arbitraria, como ato de justiça se havia levado uma quantidade considerável de ovelhas para restituir a Barthola.

Os incidentes não se esgotaram ate a chegada de Francisco de Viedma como intendente governador de Cochabamba, quem seguirá no processo desde os primeiros meses de 1786⁷³⁰. Numa nota a Francisco de Paula Sainz, exonera ele caso da viúva falando ser «muy doloroso oír estos repetidos lamentos, [impotente dirá] no puedo tomar providencia alguna a su remedio, solo si ponerlo en noticia para V.S.»⁷³¹.

Por outro lado a morte de Josef de Villalobos⁷³² como os libelos, pasquines e processos contra ele pai predicador da Merced e leitor jubilado Joseph Bustillos dará conta de um cenário delicado pelo que atravessava a vila, assim como uma olá de demandas e confrontações que nasciam novamente entre autoridades e plebe por aqueles anos pôs rebeliao⁷³³. Depois de haver passado um visto dele virreinato de la Plata, Viedma outorgará as mais importantes resoluções entre setembro e dezembro de 1786. Ele teor das demandas, quase invariável involucrava a Manuel Holguín quem a seu vez enredava a outros dois vizinhos de Pocona, estes eram Juan de Dios Chambi e Pascual Guzmán. Este último por mandato de Holguín sabia do assunto, ele tinha que entregar uma carta ao Doutor

⁷²⁸ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 180. Los bienes de Lope Mamani constaban de 28 vacas, 24 yeguas, 4 burros, 6 mulas, 4 caballos, 100 ovejas y 7 marranas llevados a la Estancia de Trebunto en Labaito.

⁷²⁹ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 182-186. El abogado defensor de la Real Hacienda, Dr Galdo.

⁷³⁰ AGN, División Colonia-Sección gobierno, Intendencia de Cochabamba, Sala IX, 05/08/03, 1784-1786 ff 1-8. Rosa Pascuala (Barthola) a los tribunales del Virreinato.

⁷³¹ AGN, División Colonia-Sección gobierno, Intendencia de Cochabamba, Sala IX, 05/08/03, 1784-1786. El gobernador intendente de Cochabamba Viedma a Francisco de Paula Sainz.

⁷³² AGN, División Colonia-Sección gobierno, Intendencia de Cochabamba, Sala IX, 05/08/03, 1784-1786. Carta al virreinato del Rio de la Plata del 9 de julio de 1786, manifestando el fallecimiento del Teniente Coronel de dragones Don Felix Joseph de Villalobos el 21 de abril, quien fue el ultimo corregidor de la villa de Cochabamba.

⁷³³ AGN, División Colonia-Sección gobierno, Intendencia de Cochabamba, Sala IX, 05/08/03, 1784-1786. Cochabamba 6 de octubre de 1783, dando cuenta de haberse fijado pasquines contra el resorero de expediciones Joseph Manuel Bustillo. Tambien en 1784 se explican turbulentamente los pagos a los soldados que salieron de Cochabamba para sofocar a los indios rebeldes.

Josef Manuel Galdo e Luna na vila de Oropeza, pero sim poder encontra-lo, entrego a um de seus vizinhos chamado Carlos Sequeira, desviando informação e complicando ele assunto. Por seu parte Chambi um índio tributário já enfermo, em seu declaratória ajudado por ele intérprete Josef Márquez Ramallo e como testigos Manuel Holguín e ele Dr. Galdo falo que:

[...] por el tiempo de la sublevación estando (...) en su casa del lugar de Totorapampa, vino un cavallado alcalde del Dr. Lujan llamado Ambrocio Montenegro, y viendo unas yeguas que serian sobre treinta en la abra del referido lugar, se las llevó diciendo que eran pertenecientes a Martin Uchu, el alsado, y que de su propio mutuo sin que el declarante le hubiese dicho nada le dio un recibo de las expresadas yeguas, el cual se lo entrego a Manuel Holguin cuando vino este como capitán de este partido para hacerle cargos de las yeguas que había cogido del referido Uchu, que esta es la verdad de lo que sabe y pasa por el juramente que lleva dicho en que se afirmó y ratifico habiéndosele leído mediante su interprete»⁷³⁴.

No Arquivo geral da nação Argentina como no Arquivo municipal de Cochabamba ele processo tem suas últimas notas em dezembro de 1786. E notório ele hasteou da viúva, que cansada de pleitear durante cinco anos resignara seus parafernalias aos mercedários espanhóis, criolos e mestiços que se aproveitaram da perda dos insurgentes e a toma de seus bens como botim de guerra. Ele desconsolo maior assim como ele cansaço se da conta em um de seus últimos reclamos, quando afirma que todo seu trabalho junto ao extinto Martín Uchu era envidado pelos povoadores locais e em particular pelas autoridades, dizia:

[...] mi difunto marido quien conocidamente era hombre trabajador y con manejo de bastante ganado, lo que les dio ansia para que sin escrúpulo de conciencia, y arrastrados de una total codicia de hacerse dueños de sus bienes y los míos, le levantasen el falso testimonio de haber sido alzado, y conocido de los rebeldes, sin que con ninguno de ellos se hubiese rozado, ni incorporado en parte alguna, por haber sido yndio manso, humilde, sujeto y obediente a la Real Corona, según todo es publico y notorio»⁷³⁵.

Ele imudável ressentimento e impotência que guardava a viúva com um evidente e empático célio se expressa nos documentos. Os abusos aos que se enfrentaram os dois filhos homens, e também parte do temor que poderia haver inspirado aquela família, tanto a de Rosa Barthola que prevenia de curacas nobres e a de Martín Uchu como descendente de yanaconas que haviam servido aos incas antes da colonização hispana naqueles vales do sul de Cochabamba.

A viúva Rosa Barthola e Pascuala como se automeava, despiolhada de seus animais e bens materiais de Sacabamba e Locotal, se havia refugiado nas periferias da vila

⁷³⁴ AHMC, Expedientes coloniales Cochabamba. Volumen: 182, expediente N°2, Fechas extremas: 1782, ff 195-196. Informe del indio tributario Juan de Dios Chambi.

⁷³⁵ AGN, División Colonia-Sección gobierno, Intendencia de Cochabamba, Sala IX, 05/08/03, 1784-1786, ff 3-4. Rosa Barthola al juez del virreinato del Rio de la Plata.

de Oropeza, alentada por seu arte, ele da costura e hilandería, provavelmente trabalho que serviu para manter a seus oito filhas mulheres que de ai para adiante se perde o seu rastro. Não cabe duvida, que alguma delas também alentou o combateu entre as numerosas mulheres rebeldes que sairão ao frente das tropas realistas dirigidas por Goyeneche na batalha dele 27 de maio de 1812 na coronilla. E imudável que aquelas historias que se conectarão na vila de Oropeza e seus provincias não estavam alongadas do legado rebelde dos índios tupa-maristas do vale de Cochabamba, que si bem não tiveram o êxito esperado, ele mundo social na vila e seus provincias além de todo não voltariam a ser os mesmos. Pouco tempo depois, a plebe mestiça e índia de Cochabamba se organizaram apoiando uma independência que pretenderam sua, pero que ainda não alcançaron.

De 1786 para adiante, os levantares nas provincias altas de Cochabamba se fizeram constantes, encontramos numerosos desordens em Tapacarí, Ayopaya e seus vizinhos de Sica-sica depois do frustrado 1781⁷³⁶. A decadência de aquele pacto de reciprocidade no último ciclo colonial estava marcada por uma desestabilidade colateral que tinha como herança a grande rebelião indígena.

⁷³⁶AGN, División Colonia-Sección gobierno, Intendencia de Cochabamba, Sala IX, 05/08/03, 1784-1786. El gobernador intendente [Francisco de Viedma] informa con documentos sobre la noticia del subdelegado del partido de Hayopaya, de intentar los yndios nuevamente sublevarse.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconocer la herencia de nuestro pasado no es solo tomar conciencia del orden viejo del conflicto irresuelto; es también la tarea de descubrir en nuestra desgarrada creación colectiva de un mundo, la promesa de nuestra identidad subterránea y silenciosamente acunada.

Luis Miguel Glave (1989).

Durante o desenvolvimento do presente trabalho deve advertir, deixe muitas ideias como fontes sem aborlas e que no fariam si não extendenderme ainda mais no tempo de construção desta dissertação. Ademais estas se conectariam com outras expressões e aspectos que só alimentaria o desejo de empreender a indagação para uma segunda parte. Estando consciente da dívida que embarga meu ânimo, na presente pesquisa histórica se articularão muitas passagens não só da vida cotidiana dos homens andinos e hispanos na Cochabamba colonial, sino de um fato que foi comum desde a aparição do ser humano no planeta, a violência. Sobre a particularidade de cada indivíduo analisado neste documento, é possível sacar um fim de conclusões que não fariam senão o subjetivar os acontecimentos. Porém a violência expressada na insurreição geral foi e será parte dele próprio jogo da vida humana. Corresponde então refletir sobre esse universo de conflitos nos Andes, que apesar dos séculos, não se encontrou um equilíbrio a seu favor. Neste sentido tentamos antes de concluir, propor algumas premissas para discutir a presente dissertação.

1.- A história dos movimentos insurreccionais indígenas no Cochabamba foi e é ao igual que em muitas partes dos Andes, constante. Uma trajetória muito mais longa e complexa, da que muitos pesquisadores advertem e planejam, envolve o vale de Cochabamba. Neste sentido os conflitos e contradições se remontam a épocas adstritas ao primeiro contato entre a civilização andina e a europeia que se entendeu como conquista, e se deu desde a primeira metade do século XVI. Ainda que com seus matizes, devemos considerar a impossibilidade de desconectar os laços insurreccionais da colônia tardia com a conquista, o mundo andino foi e é o resultado de processos de colonização violentos e inacabados que ocasionaram e reestruturaram não só formas de exploração política e econômica mas também de transformação das subjetividades étnicas e culturais que são em boa parte a herança histórica não respondida até agora num processo de complexidade própria sociedade andina. Como advertimos na primeira parte do trabalho, a região alugo desde antes da conquista a um conglomerado étnico que se uniu em momentos de crises e

tensão desde a chegada dos incas passando pela conquista e que nitidamente se manifestou durante a insurreição geral de 1780-1782. As regoes de Pocona, Mizque, Cliza, Arque, Calliri, Sacabamba, Tapacarí, Ayopaya e outras povoações se organizaram militarmente, sometendo aos grupos de vizinhos espanhóis, criolos e mestiços por um período de tempo, ainda breve mais significativo que herdo não só ele temor mais também esteve a ponto, junto a outras províncias em todo o Ande, de conquistar aquela anelada liberdade que se ha mantido como horizonte político desde sua perda em 1532. As manifestações de violência nos Andes devem entender-se neste sentido, pois o sistema colonial planejado não só contradiz em seu regramento, também na própria prática política dos agentes espanhóis exercendo uma violência étnica de opressão frente ao índio e atentando contra sua seguridade individual e comunal.

2.- Durante os quase trezentos anos que dominou o poder colonial, foram surgindo grupos intermediários produto da mescla indireta que se desenvolveu entre índios e espanhóis, assim como a expansão demográfica dos europeus na América. A aparição dos criolos se manifesta num cenário político marcado pelas diferenças, que ao início não se perceberam como nocivas pela proximidade destes com a etnicidade espanhola, mas no decorrer demandaram seus próprios interesses e também, pretendiam ser considerados em igualdade de condições para trabalhar na administração pública que nas finais da colônia os marginalizava de muitos espaços de poder. Esta diferencia se apresentava com notória evidencia em Cochabamba, onde aqueles espaços de poder e administração estavam divididos política e etnicamente. Por exemplo, o cabildo local da vila ficava composto por ouvidores criolos que haviam aperfeiçoado seu tecido social ao questionar a política dos repartimentos e demandando seus próprios interesses em relação ao mercado local. Os primeiros altercados e desencontros se darão precisamente pelo aumento em os preços de importação e cobrança de um 2% mais nas alcavalas, desembocaram em permanentes conflitos por os repartimentos em os povos de índios queines por a excessiva carga impositiva, evitavam comprar más bens em os mercados da vila. Estes estendidos conflitos que se desenvolviam entre ouvidores criolos e autoridades espanholas reflexando as já permeadas contradicções étnicas como políticas que se encontram registradas desde mediados do século XVIII. Valeria a pena realizar umas análises das relações políticas ao interior do mundo administrativo na Cochabamba colonial e observar as mudanças no cenário político do vale. O objetivo seria evidenciar como os grupos locais compostos por autoridades regionais e comerciantes, afiançados com a clientela entre si, questionavam a intromissão administrativa espanhola e os acusava de serem forasteiros, estando sujeitos a permanentes ameaças como atentados que haviam tomado força desde antes das rebeliões indígenas e prolongado até as lutas pela "independência", sendo esta etapa a de maior

movimento crioulo. Se deve deixar constância que ele movimento insurrecional indígena deu luz aos criolos e mestiços ante ele resgo que implicavam os próprios índios ante suas aspirações políticas e de poder. Experiência que os levou a princípios do século XIX a questionar o aparato estatal espanhol, que por sua capacidade organizativa e ao ficar vinculados as estruturas de poder, conseguiram maior êxito que seus predecessores índios.

3.- Ele ascensão dos grupos como forasteiros os leva a pensar sobre a incidência de aqueles antes, durante e depois da rebelião. Seu crescimento demográfico em Cochabamba fica evidente a final do século XVIII quando encontramos crescidos processos e litígios sobre terras de etnias e ayllus invadidos no vale. Este crescimento engrossará ele desenvolvimento das haciendas e com ele um mestiçagem não só étnica também cultural que incidirá no uso do espaço agrícola. No entanto, trágicos, forasteiros e patrícios dará ao vale a finais da colônia maior movimento que durante quase dois séculos se havia mantido no umbral da monotonia. As rebeliões indígenas expressadas nas povoações rurais de Cochabamba são também produto deste movimento ininterrompido que se desenvolveu nos Andes. Paradoxalmente a instituição de mensageria indígena vinculada aos chasquis não desapareceu, existem registros de caciques em Cochabamba que tinham alguns índios com este cargo levando e trazendo informação próxima como distante. Os índios que cumpriam como «aviadores de chasqui» transitarão pelas redes de caminhos incas que permanecerem como herança intencional arquitetônica nunca superada. Neste sentido e desde uma visão propriamente andina, é difícil consentir os planejamentos de autonomia e independência que aparentemente alguns pesquisadores atribuem as insurreições indígenas de finais do século XVIII. As redes de comunicação indígena si bem não existem nos registros oficiais, se mantiverem, ainda que frágil e lateralmente, em muitas regiões de os andes como Cochabamba. Pensar isso é uma variável mais para entender que a rebelião de índios liderada por os Túpac Amaru agenciou também os confines de Cochabamba, e foi sim lugar a dúvidas, uma das muitas regiões onde alcançou seu convocatória com ele propósito de someter as povoações espanholas ao finalizar ele século XVIII. Para ele caso dos vales periféricos do Alto Peru, si bem represento a força e pretensões que tinham os herdeiros incas quase três séculos depois da conquista, também foi um espaço de reconfiguração do poder onde se questiono a autoridade nativa e se transitou até uma reestruturação das comunidades “índias” com a finalidade política de consolidar comunidades de tipo ayllu antes que a figura cacical. A sociedade com herança da incanidad se encontrara questionada para nunca mais aparecer, incluso sua herança hoje se acha huérfana e não ha logrado reencontrasse com os estados republicanos modernos, menos com a massa de índios contemporâneos. No entanto, a figura de representatividade comunal ressurgiu-o mostrando rastros para entender ele fenómeno posterior que se

entende até nossos dias. Se bem que o movimento se iniciou com uma estendida rede de alianças étnicas e de heterogêneos grupos sociais estas foram minuídas a espanhóis e mestiços dada a predominante hegemonia “índia”.

4.- É assim que pelos fatos encontrados sobre a “grande rebelião de índios” em Cochabamba achamos que o nome de Túpac Amaru ressoa em comandantes, capitães e soldados indígenas que inspirados no retorno mítico do inca tinham que lutar para dar fim ao regime espanhol. Dias melhores, imaginamos tentarão conquistar aqueles índios que com ondas, lanças, e palos irrumpieron os Andes buscando sua liberdade. Muitas comunidades de base, romperam aquela autoridade cacical e se levantarão, outras alentadas pelo mesmo cacique iniciaram a insurreição. Em conexão a este elemento de mobilização nas províncias de Cochabamba foi importante articular com o movimento paralelo de Túpac Katari, que foi em essência um movimento representativo do território aymara e suas conexões com alguns pontos de Ayopaya, Tapacarí e Arque nas alturas. Deverá considerar-se uma pesquisa futura para estabelecer o vínculo que seguramente existiu entre os índios aymaras de La Paz com os quéchuas de Ayopaya durante a grande rebelião de 1780-1782, entanto mantemos como hipóteses a articulação que existiu entre os mesmos. Porém, advertimos que em Palca quando chegavam as tropas realistas a sufocá-los se dispuseram a pedir ajuda a Katari, quem privilegiando o controle dos cocales dos Yungas de La Paz, não havia ajudado aos desfalecentes índios quéchuas de Palca em Ayopaya que caíam frente aos realistas. Nesta pequena e até insignificante cena mostra com clareza as contradições, também não respondida, entre os grupos aymaras e, relação aos herdeiros do incario em Cochabamba. Assim os documentos revisados mostram que o movimento nos vales foi mais afim a Túpac Amaru, porém os vínculos ainda fracos com Túpac Katari também acham e revela um cenário permeado por interesses utilitários e contradições étnicas no próprio mundo andino. Depois de aquelas hipotéticas rupturas entre os próprios indígenas, as explorações das fontes oficiais, controladas pela Monarquia, são manifestações particulares de funcionários espanhóis que tendem, em muitos casos, a exagerar e dramatizar aquela rebelião com fins individuais para aceder a bonificações e subvenções por sua participação na mesma.

5.- A heterônoma indígena, como observamos, é o resultado do cometimento e dependência do mundo índio em relação as estruturas exógenas. Desde sua instauração Colonial o mundo indígena, originário o índio, orvalho e reprimiu seu próprio paradigma e porém forma de vida. As rebeliões também são o resultado do questionamento de aquela ruptura étnica como política. Se bem que a institucionalidade colonial demandou de índios nobres para sua administração, estes para adaptar-se tiveram que transformar suas práticas cotidianas e responder a uma nova cultura política hegemônica. No caso do capitão e depois cacique Tomás Condo achamos um exemplo dos muitos que se desenvolveram nos

andes, quem depois de alcançar títulos e logros no marco da institucionalidade colonial, sempre seria considerado como índio e assim acabarão seus dias. Com maior razão os índios do comum que dificilmente podiam renunciar a sua condição de índios tributários. Si faziam eram descobertos e condenados a pagar todas às dividas que tinham com ele Real Erário não só por haver vulnerado a legislação indiana como o foi ao caso dos irmanos Bara [o Guara?]. Aqueles tentarão fugir dos tributos, fazendo passar por mestiços pero com julgamentos estendidos e bens argumentados por seus carnífcies pôs rebeliao, voltaram a ser empadroados e considerados como índios. Aquela heterônomia também se reflexa no caso da viúva de Martín Uchu, quem foi considerada como Curaca de sangue nobre quéchua e como diria Edmundo Arze tem seu parangone na legenda de Ayar Uchu. Aquela viúva fiz zum reclamo de seus bens uma vez fossem mortos seu marido e seus dois filhos homens. A pouca atenção como intenção das autoridades em dar solução levaram a migrar ate a vila de Oropeza, hoje Cochabamba, onde e desde os marginais bairros tento sacar adiante a seus oito filhas das que ninguém sabe nada, acaso alguma delas, já mulher, participo na ainda não esclarecida pero mítica batalha do 27 de maio de 1812 na Coronilla?. La acaudalada família Uchu depois do fracasso da insurreição perdeu absolutamente todos seus bens, não existe rastro legal sobre a devolução dos mesmos, menos ainda ele esclarecimento sobre as ações da família Uchu durante a rebeliao. O que si e provável e que os mercedários espanhóis uma vez passados a mesma, sim informar a ninguém, se distribuirão informalmente ele botim e com elo saldado seu pago como vassalos do rei. Todo aquilo rebalsa os alcances do trabalho e por sua conotação histórica merece um profundo e exaustivo estúdio de caso.

6.- Olhando aquele passado da aqui ou presente, pode-se apresentar aquela insurreição, a pesar da violência, como uma contribuição diatriba dos índios a uma sociedade colonial tardia em crises. Ele mundo crioulo nunca havia de animar-se a levantar as armas sim que antes deram exemplo àqueles índios influenciado por ele inca Túpac Amaru segundo. O quebre fundamental entre ele mundo espanhol e sociedade andina tinham iniciado aqueles anos de 1780-1781, que logicamente haviam acumulado durante os primeiros 250 anos desde a insuperável conquista. As paradoxais foi que aquela ruptura não acabou com a república, nunca mediada, menos superada, mais bem parece haver-se perpetuado no tempo. Sugere e ajuda a entender por que ate agora muitos dos índios e suas comunidades continuam suportando ele esquecimento e segregacionismo do Estado. E notória que aquela transição ficticia só privilegia uma nova marginalidade da institucionalidade andina e que ainda se encontra atrapalhada pela hegemonia ocidental, esta questão e em essência a razão pela qual ele movimento indígena não a perdido seu horizonte como paradigma rebelde que ainda troca os telões da história para projetar

transformações no presente. O ciclo de mudanças parece desligar seu potencial histórico cada 250 anos aproximadamente, revitalizando ele imaginário indígena como arquétipo da origem como curso aos ayllus e movimentos sociais andinos com uma dinâmica parecida aquela do último tercio do século XVIII. Em sua conexão com as postrimerias do século XXI, se percebe um novo ciclo de acumulação de demandas que com clara certeza desembocará a mediados de nosso século em experimentos parecidos aos legados pelos rebeldes do passado. É impossível não observar em Bolívia, Peru, Equador, Chile, Argentina, Uruguai e Colômbia as imagens de Túpac Amaru, e os demais líderes regionais que inspiram não só a movimentos sociais contemporâneos mais também a setores populares que em seus tarefas barra-lhes, gremiais ou corporativas enrolam os símbolos que se encumbraram durante a grande rebelião. As formas de ordenação indígena desde então influirão em formas de organização com abordagem sistêmica e integral tentando reformar e horizontalizar as relações sociais.

Desde finais do século XVIII as transformações no mundo andino alcançaram momentos de harmonia coletiva, em outras de resistência e nos umbrais do século XXI parece alistar uma nova insubordinação nos Andes. Com suas alterações e influências sindicais na modernidade, o paradigma indígena desde a irrupção ocidental em 1532 até os primeiros anos do século XXI, desbordando o folclórico, tenta reencontrar-se com um passado e porque não deci-lo, novamente encontrar-se com seu processo autônomo de desenvolvimento histórico ainda quebrado e não resoluto. Porém, esse horizonte da independência “índia” e desde até dois séculos e uma aspiração dormida e mantida não só nele subconsciente da identidade indígena também se constitui como uma possibilidade numa realidade desfragmentada e incerta. É neste cenário tomar consciência e reconhecer aos arquivos como força e voz de nosso passado como potência também subjetiva, que reclama e interpela constantemente. Ademais conjuga não só a grupos políticos, também a intelectuais, ativistas e pensadores independentes que inspirados naqueles referentes opostos aos convencionais enfoques teóricos e políticos, ambicionam num tempo não longo transformar e reconduzir aos píncaros estados republicanos como plurinacionais dos Andes.

8 FONTES E BIBLIOGRAFÍA

ALAPERRINE-BOUYET, Monique. *La educación de las élites indígenas en el Perú Colonial*. Lima: IFEA, 2007.

ALBÓ, Xavier. “¿Por qué el campesino qhochala es diferente?”. Cochabamba: Centro Cuarto Intermedio/Compañía de Jesús, 1987.

ALBÓ, Xavier. “Pueblos indios en la política”. La Paz: CIPCA/Plural editores, 2002.

ALBÓ, Xavier. “Movimientos y poder indígena en Bolivia, Ecuador y Perú”. Bolivia: CIPCA, 2008.

ANONIMO. “Ernesto Che Guevara ¿ídolo, héroe o solo un rebelde?”. Gerny: GRIN Verlag, 2011.

ANGELIS, Pedro. “Relación histórica de los sucesos de la rebelión de José Gabriel Túpac-Amaru, en las provincias del Perú el año de 1780” Tomo V. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836.

ANGELIS, Pedro de. *Documentos para la historia de la sublevación de Túpac Amaru, cacique de la provincia de Tinta en el Perú*. Imprenta del Estado. Buenos Aires, 1836.

ARANDA, Gilberto; LÓPEZ, Miguel; SALINAS, Sergio. “Del regreso del Inca a Sendero Luminoso: Violencia y política mesiánica en Perú”. Santiago: RIL ED, 2009.

ARNADE, Charles W. *Historiografía Colonial y Moderna de Bolivia*. Cochabamba: Editorial “Los amigos del libro”, 2008.

ARCINIEGAS, Germán. “Los Comuneros I”. Barcelona: Red ediciones, 2016.

ARGOUSE, Aude. ¿Son todos caciques? Curacas, principales e indios urbanos en Cajamarca (Siglo XVII). Bulletin de l’Institut Français d’Études Andines/2008, 37 (1): 163-184.

ARZE QUIROGA, Eduardo. *Papeles de Cochabamba en el Archivo General de la Nación Argentina*. La Paz: Banco Hipotecario Nacional/Sesquicentenario de la independencia Nacional de Bolivia, 1975.

ARZE, Edmundo. *Martin Uchu, mártir de la insurgencia Alto peruana*. Cochabamba: Los tiempos, 1984.

ARZE, Edmundo. *Ama Qunqanapaq. El levantamiento de Martin Uchu 1781*. Cochabamba: Gobierno Autónomo Departamental de Cochabamba, 2013.

ARZE, Edmundo. *Recuperando a nuestros héroes indígenas: El rebelde Juan Murga con su bandera colorada*. En Culturas, Archivo Histórico Departamental de Cochabamba. Cochabamba: Gobierno Autónomo departamental de Cochabamba, 2013.

ARZE, Silvia. CAJIAS, Magdalena. MEDINACELI, Ximena. *Mujeres en Rebelión. La presencia femenina en las rebeliones de Charcas del siglo XVIII*. La Paz: Ministerio de Desarrollo Humano, 1997, pp 63-64.

BAER, Suzie. "Peru's MRTA; Túpac Amaru Revolutionary Movement". New York: The rosen Publishing Group, 2003.

BONILLA AMADO, José. *La revolución de Túpac Amaru*. Ediciones del nuevo mundo. Lima-Perú, 1971.

BRICEÑO, Manuel. "Los Comuneros: Historia de la insurrección de 1781". Bogotá: 1880.

BALDERRAMA ROMÁN, Rolando. *Yo soy el primer poblador que entró en este valle. Garci Ruiz de Orellana y los Orígenes de la villa de Oropeza en el valle de Cochabamba 1548-1593*. Cochabamba: Editorial Kipus, 2016.

BARNADAS, Joseph – COY Juan José. *Realidad socio – histórica y expresión literaria en Bolivia*. Cochabamba, Los Amigos del Libro, 1977.

BARNADAS, Joseph. *Charcas: Orígenes históricos de una sociedad colonial: (1535-1565)*. La Paz: Centro de Investigación y Promoción del Campesinado, 1973.

BARRAL, Ángel. *Rebeliones indígenas en la América española*. Madrid. Ed. MAPFRE, 1992.

BARRAGÁN, Rossana. *Entre polleras, lliqllas y ñañacas. Los mestizos y la emergencia de la tercera republica*. En ARZE, Silvia y ESCOBARI, Laura (coomp). *Etnicidad, economía y simbolismo en los andes*. La Paz: IFEA/Hibol, 1992.

BOUYASSE CASSAGNE, Thérèse. *La identidad aymara: Aproximación histórica (Siglos XV-XVI)*. La Paz: HISBOL-IFEA, 1987.

BURGOS LEJONAGOITIA, Guillermo. *Gobernar las Indias: Venalidad y méritos en la provisión de cargos americanos, 1701-1746*. España: Editorial Universidad de Almería, 2014.

CADENA, Marisol de la. *¿Son los mestizos híbridos? Las políticas conceptuales de las identidades andinas*. En CADENA, Marisol de la. (Coord). *Formaciones de indianidad. Articulaciones raciales, mestizaje y nación en America latina*. Popayán, envión, 2008.

CAILLET-BOIS, Ricardo, *Cochabamba en las vísperas de la gran sublevación de Túpac-Amaru*. En II Congreso internacional de Historia de America reunido en Buenos Aires en los días 5 a 14 de julio de 1937. Academia Nacional de la Historia (ANH). Buenos Aires: 1938, pp. 91-94.

CAJIAS DE LA VEGA, Fernando. *Oruro 1781: Sublevación de indios y rebelión criolla*. Tomo I-II. La Paz: IFEA/UMSA, 2004.

CAJIAS, Lupe y CAJIAS, Magdalena. *Así fue la revolución: cincuentenario de la Revolución del 9 de abril de 1952*. La Paz: Fundación cultural Huáscar Cajias, 2002.

CALDERÓN, Fernando y DANDLER, Jorge. *El congreso nacional indígena de 1945 y la rebelión de Ayopaya (1947). Bolivia, la fuerza histórica del campesinado*. Cochabamba: CERES, 1984.

CAMACHO, José María. *Compendio de historia de Bolivia*. Tipografía comercial. La Paz, 1896.

CAMPBELL, Leon G. *The army of Perú and the Tupac Amaru Revolt 1780-1783*. The Hispanic American Historical Review Vol 36 n° 1, Febrero 1976. Duke University Press, 1976.

CARLOS II, Rey Don. *Recopilación de leyes de los reynos de las indias. Mandadas a imprimir y publicar por la magestad católica del Rey dividida en cuatro tomos*. Tomo primero. Libro Segundo. Título XXIX. De los intérpretes. Sobre la estructura del gobierno indiano con especial referencia a las funciones y competencia del Consejo de Indias y las audiencias. Madrid: Por Iulian de Paredes, 1681.

CAZIER HUTCHINS, Patricia. *Rebellion and the census of the province of Cochabamba, 1730-1732*. Dissertation presented in partial fulfillment of the Requirements for the Degree Doctor of Philosophy in the Graduate School of The Ohio State University. The Ohio State University, 1974.

CHASSIN, Joelle. *El rol de los alcaldes de indios en las insurrecciones andinas (Peru a inicios del siglo XIX)*. Bulletin de l'Institut Francais d'Études Andines, 37 (1)/2008, consultado el 1 de octubre 2016. URL: <http://bifea.revues.org/3450>;DOI: 10.4000/bifea.3450.

CHOQUE CANQUI, Roberto. *Sociedad y economía colonial en el sur andino*. La Paz, Hisbol, 1983.

CRESPO, Alberto. *La guerra entre Vicuñas y Vascongados, Potosí, 1622-1625*. La Paz: Librería editorial La Juventud, 1975.

COAGUILA, César. *Del ayllu al CONAMAQ. El ayllu como posibilidad organizacional en los Andes Bolivianos*. En Intrecci. Quaderni di antropología culturale, anno III, N°1, pp. 5-15. Sassari-Cerdeña: 2015.

COLE, Jeffrey. *The Potosí Mita, 1573-1700. Compulsory indian labor in the Andes*. California: Stanford University Press, 1985.

COLMENARES, Germán. *Las convenciones contra la cultura. Ensayos sobre la historiografía hispanoamericana del siglo XIX*. Colombia: La carretera editores E.U, 2008.

CORNBLIT, Oscar. *Levantamiento de masas en Perú y Bolivia durante el siglo dieciocho*. En *Revista Latinoamericana de Sociología*, vol. VI, N°1, Buenos Aires: marzo de 1970.

CORNBLITT, Oscar. *Levantamiento de masas en el Perú y Bolivia durante el siglo XVIII*. In Alberto Flores Galindo (ed), *Túpac Amaru II-1780*, pp129-198. Lima: Retablo de papel, 1976.

CORNEJO BOURONCLE, Jorge. *Túpac Amaru, la revolución precursora de la emancipación continental*. Cuzco: Facultad de Ciencias Sociales/Universidad San Antonio de Abad, 1949.

CORPORACIÓN OBSERVATORIO PARA LA PAZ. "*Guerras inútiles: una historia de las FARC*". 2009.

COSTA DE LA TORRE, Arturo. *Episodios históricos de la rebelión indígena de 1781*. La Paz: Ediciones Camarlinghi, 1974.

DALENCE, José Maria. *Bosquejo estadístico de Bolivia*. Chuquisaca: Imprenta de Sucre, 1851.

DANDLER, Jorge y TORRICO, Juan. *From the national indigenous congress to the Ayopaya rebellion: Bolivia, 1945-1947. En Resistance, rebellion, and consciousness in the Andean Peasant world, 18th to 20th centuries*. London: The University of Wisconsin press, 1987.

DEMELAS, Marie-Danielle. *Nacimiento de la guerra de guerrilla: el diario de José Santos Vargas*. La Paz: Plural editores, 2007.

DIAZ MACHICADO, Porfirio. *Túpac Catari, la sierpe (El cerco de La Paz en 1781)*. La Paz: Los amigos del libro, 1964.

D'ORBIGNY, Alcides. *Viaje a la América Meridional. Brasil-Uruguay-Argentina-La Patagonia-Chile-Bolivia-Perú. Realizado de 1826 a 1833*. Tomo IV. La Paz: IFEA/Plural, 2002, pp.1151-1179.

DUNKERLEY, James *La rebelión en las venas: La lucha política en Bolivia 1952-1982*. La Paz: Plural, 2003 [1987].

ELLEFESSEN, B. *La dominación incaica en Cochabamba*. Bulletin. Institute Francais Etudies Andines. VII.N° 1-2. Pp73-86, 1978.

ESCOBARI, Laura. *Caciques, yanaconas y extravagantes. Sociedad y educación colonial en Charcas S.XVI-XVIII*. Plural editores. La Paz, 2012.

ESPINOZA SORIANO, Waldemar. *El memorial de Charcas. Cronica inédita de 1582*. En: *Temas de Ethnohistoria boliviana*. La Paz, Producciones CIMA, 2003.

ESTRADA QUEVEDO, Alberto. *Cinco héroes indígenas de América*. México: Instituto indigenista interamericano, 1960.

FERNANDEZ, Diego (El Palentino). *Primera y segunda parte de la historia del Perú que se mando a escribir. Contiene la primera lo que sucedio en la Nueva España y en el Perú sobre la ejecución de las nuevas leyes y el allanamiento y castigo que hizo el presidente Gasca de Gonzalo Pizarro y sus secuaces*. Sevilla: Casa de Hernando Diaz, calle de Sierpe, 1571.

FISHER, John. *La rebelión de Túpac Amaru y el programa de la reforma imperial de Carlos III*. Anuario de Estudios Americanos, XXVIII, Sevilla, pp. 405-421, 1971.

FLORES GALINDO, Alberto. "*Buscando un Inca: Identidad y utopía en los Andes*". Lima: Editorial horizonte, 1994.

FLORES GALINDO, Alberto. *Túpac Amaru y la sublevación de 1780*. In Túpac Amaru II-1780, PP269-323. Lima: Retablo de Papel, 1976.

FLORES GALINDO, Alberto (Ed.). *Túpac Amaru II-1780: Sociedad colonial y sublevaciones populares*. Lima: Retablo de Papel, 1976.

GALETTI, Amelia. *Historia a Debate, un espacio de hermenéuticas abiertas y síntesis historiográfica*. Libertador San Martín – Argentina: Universidad Adventista del Plata. En Enfoques, vol. XVI, N°2, primavera, 2008.

GARCILASO DE LA VEGA, Gómez Suárez de Figueroa Chimu-Ocillo (El Inca) *Comentarios reales de los Incas*. Lima: Editorial Universo S.A, 1943[1609].

GARCILASO DE LA VEGA, El Inca. *Comentarios Reales de los Incas. Tomo I, Libro Tercero, capítulo XIV; Dos grandes Curacas comprometen sus diferencias en el Inca y se hacen vasallos suyos*. Caracas: Fundación Biblioteca Ayacucho, 1992.

GAUCHET, Marcel. *La Condición histórica. Conversaciones con François Azouvi y Sylvain Piron*. Madrid: Editorial Trotta, 2007.

GINZBURG, Carlo. *Microhistoria: dos o tres cosas que sé de ella*. Manuscripts: Revista d'história moderna, N° 12, 1994, pp. 13-42.

GLAVE, Luis Miguel. *Trajinantes. Caminos indígenas en la sociedad colonial. Siglos XVI/XVII*. Lima: Instituto de Apoyo Agrario, 1989, pp 307-309.

GLAVE, Luis Miguel. "*The republic of idians*" in revolt (1680-1790). Cambridge University Press. New York; Vol III, South America, Part2, Chapter 16, pp 502-557, 1999. En SALOMON, Frank y SCHWARTZ, Stuart. *The Cambridge history of the Native Peoples of the Americas*.

GLAVE, Luis Miguel. *Trajinantes. Caminos indígenas en la sociedad colonial, siglos XVI/XVII*. Lima: Instituto de Apoyo Agrario, 1989.

GLAVE, Luis Miguel. *Resistencia y adaptación en una sociedad colonial. El mundo andino peruano*. En Norba, Revista de Historia. Vol 18, 2005, pp 51-64.

GOLTE, Jurguen. *Repartos y rebeliones, Túpac Amaru y las contradicciones de la economía colonial*. Lima: IEP, 1980.

GORDILLO, José (coord). *¿Pitaq Kaypi Kamanchiq?. Las estructuras de poder en Cochabamba, 1940-2006*. José Gordillo; Alberto Rivera; Ana Eva Sulcata Guzmán. La Paz: CESU/DICYT-UMSS; Fundación PIEB, 2007.

GORDILLO, José y Del RIO, Mercedes. *La visita de Tiquipaya (1573): análisis etno-demográfico de un padrón toledano*. UMSS. Cochabamba, 1993.

GORDILLO, José & JACKSON, Robert. *Formación, crisis y transformación de la estructura agraria de Cochabamba. El caso de la hacienda de Paucarpata y de la comunidad del Passo, 1538-1645 y 1872-1929*. Sevilla: Revista de Indias, N° 199, 1993.

GORDILLO, José y JACKSON, Robert. *Mestizaje y proceso de parcelación en la estructura agraria de Cochabamba*. (El caso de Sipe-Sipe en los siglos XVIII– XIX). HISLA 10, 1987, pp. 15-37.

GORDILLO CLAURE, José. *El proceso de extinción del yanaconaje en el Valle de Cochabamba. Analisis de un padrón de yanaconas 1692*. Cochabamba: CEP, 1987, pp 2.

GOTKOWITZ, Laura. *A revolution for our rights. Indigenous struggles for land and justice in Bolivia, 1880-1952*. Durhan&London: Duke University press, 2007.

GINZBURG, Carlo. *Microhistoria: dos o tres cosas que sé de ella*. Manuscris: Revista d'história moderna, N° 12, 1994, pp. 13-42.

GUARDIA, Fernando y MERCADO, David. *Procesos históricos de formación de la red urbana del valle alto de Cochabamba. Asentamientos rurales, villas coloniales y ciudades republicanas*. Cochabamba: FOMVIS/Colegio de arquitectos de Cochabamba, 1995, pp 13-14.

GUTIERREZ DE SANTA CLARA, Pedro. *Historia de las guerras civiles del Perú (1544-1548) y de otros sucesos de las indias*. Madrid: Librería general de Victoriano Suarez, 1904.

GUTIERREZ, José Rosendo. *Documentos para la historia antigua de Bolivia. Sitios de La Paz y el Cuzco 1780-1781*. Tomo Primero. La Paz: Imprenta de la Unión Panamericana, 1879.

GUZMÁN, Augusto. *Los Peramás y el Curitu*; en COSSIO SALINAS, Hector. *La tradición en Cochabamba. Antología*. Cochabamba: Los amigos del libro, 1969, pp 357-361.

GUZMAN, Augusto. *Cochabamba; Panorama geográfico, proceso histórico, vida institucional, instrucción publica y reseña cultural*. La Paz: Librería editorial La Juventud, 1972.

GUZMAN, Augusto. *Proceso histórico y cultural de Cochabamba*. La Paz: Librería editorial La Juventud, 1979.

HAENKE, Tadeo. *Introducción a la historia natural de la Provincia de Cochabamba y circunvecinas*, 1799.

HERRERA Y TORDESILLAS, Antonio. *Historia general de los hechos de los castellanos en las islas, y tierra firme del mar océano*. Decada octava al rey. Libro cuarto, capítulo I al XVIII. Tomo IV. Madrid: Oficina real de Nicolas Rodriguez Franco, 1730.

HIDALGO LEHUEDE, Jorge. *Fases de la Rebelión indígena de 1781 en el corregimiento de Atacama y esquema de la inestabilidad política que la precede, 1749-1781. Anexo: Dos documentos inéditos contemporáneos*. En *Chungara: Revista de Antropología Chilena*, N° 9 (Agosto 82), pp.192-246. Tarapacá: Universidad de Tarapacá, 1982.

HOBBSAWM, Eric. *El desafío de la razón. Manifiesto para la renovación de la historia*. Santiago: Universidad de Los Lagos, 2005. En "Polis" Revista de la Universidad Bolivariana, vol. N°4, núm. 11.

HOBBSAWM, Eric. *Nations and nationalism since 1780: programme, Myth, Reality*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

HURTADO, Javier. *El Katarismo*. La Paz: hisbol, 1986.

HYLTON, Forrest, PATZI, Felix, SERULNIKOV, Sergio, THOMSON, Sinclair. *Ya es otro tiempo el presente. Cuatro momentos de insurgencia indígena*. La Paz: Muela del diablo editores, 2011.

JACKSON, Robert. *Regional Markets and agrarian transformation in Bolivia. Cochabamba, 1539-1960*. Albuquerque: University of New Mexico press, 1994.

JURADO, María Carolina. *Fraccionamiento de una encomienda: Una mirada desde el liderazgo indígena. QaraQara, 1540-1569*. Surandino Monográfico, segunda sección del Prohal Monográfico, Vol. II, N° 2. Buenos Aires, 2012. Dirección Web (visitado en julio del 2016):

<http://www.filo.uba.ar/contenidos/investigacion/institutos/ravignani/prohal/mono.html>

KANT, Manuel. *Fundamentación de la metafísica de las costumbres*. Puerto Rico: Edición Pedro M. Rosario Barbosa, 2007.

KOMADINA RIMASSA, Jorge. *La construcción de los saberes. Una lectura crítica de los estados de la investigación social en Cochabamba*. La Paz: PIEB/T'inkazos. Revista Boliviana de Ciencias Sociales, vol.9, núm.20, junio, 2006.

KOMADINA, Jorge. *Estados de la Investigación en Cochabamba*. La Paz: Tinkazos, 2009.

LAGOS, Maria. *Autonomía y Poder. Dinámica de clase y cultura en Cochabamba*. La Paz: Plural editores, 1997.

LAIME AJACOPA, Teofilo. Diccionario Bilingüe. Iskay simipi yuyayk'ancha. Quechua-castellano. La Paz: Mimeografiado, 2007.

LARA, Jesus. *Inkallajta, Inkaraqay*. Cochabamba: Los amigos del libro, 1988, pp73-109.

LARSON, Brooke. *Explotación agraria y resistencia campesina*. Cochabamba: Ediciones CERES, 1982.

LARSON, Brooke. *Explotación y economía moral en los Andes del sur: hacia una reconsideración crítica*. Trabajo presentado en el simposio sobre: "Reproducción y transformación social en las sociedades andinas". Quito – Ecuador; julio 28-30, 1986. La versión corregida es editada por Frank Salmón y Alberto Florez M., 1988.

LARSON, Brooke. *Colonialismo y transformación agraria en Bolivia. Cochabamba, 1550-1900*. La Paz: CERES/hisbol, 1992.

LARSON, Brooke. "Capturando cuerpos, corazones y mentes del indio: La generación política de la reforma rural de la Escuela en Bolivia, 1910-1952". En *Decursos: Revista de Ciencias Sociales*, N° 12: pág. 61-106, 2004.

LARSON, Brooke. *Cochabamba: (Re) construcción de una Historia*. La Paz. Plural Editores, 2000.

LARSON, Brooke. "La invención del indio iletrado: la pedagogía de la raza en los Andes bolivianos". En *Formaciones de indignidad. Articulaciones raciales, mestizaje y nación en América Latina*. Marisol de la Cadena (ed). Popayán: Enviación, 2008.

LARSON, Brooke y SEIBERT, Sibila. *Ritmos rurales y conflictos de clases durante el siglo XVIII en Cochabamba*. México: Instituto de Desarrollo Económico y Social, Desarrollo Económico, Vol. 20, N°. 78 (Julio-Septiembre, 1980), pp. 183-214.

LARSON, Brooke y WASSERSTROM, Robert. *Consumo forzoso en Cochabamba y Chiapa durante la Época colonial*. *Historia Mexicana*, Vol.31 N°3 (Jan.-Mar, 1982), pp 361-408- El colegio de México, 1982.

LEWIN, Boleslao. *Túpac Amaru. "El rebelde"*. Buenos Aires: Editorial Claridad, 1943.

LEWIN, Boleslao. "La rebelión de Túpac Amaru y los orígenes de la emancipación Americana". Buenos Aires: Librería Hachete, 1957.

LIENHARD, Martin. "Pachakutiy Taki. Canto y poesía quechua de la transformación del mundo". En: *Allpanchis* 32 (1988), 165-195.

LINERA, Alvaro (Coord). "Sociología de los Movimientos Sociales en Bolivia". La Paz: AGRUCO/Plural editores, 2010.

LIZARRAGA, Reginaldo. *Descripción colonial. Libro primero*. Buenos Aires: Librería editorial La Facultad, 1916.

LORA CAM, Jorge. *“El EZLN y Sendero Luminoso: radicalismo de izquierda y confrontación político-militar en América Latina”*. México: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla/Dirección general de Fomento Editorial, 1999.

LORANDI, Ana María; BRUNSTERM Cora Virginia. *La pedagogía del miedo. Los Borbones y el criollismo en el Cuzco 1780-1790*. Lima: IFEA/CBC, 2013, pp 83-86.

LYNCH, John. *Administración colonial española 1782-1810. El sistema de intendencias en el Virreinato del Río de la Plata*. Buenos Aires: Editorial universitaria de Buenos Aires, 1967.

LYNCH, John. *América Latina, entre Colonia y Nación*. Barcelona, Editorial Crítica, 2001.

MACHICADO, Cristina, PÉREZ, Leslye, ASPIAZU, Eduardo, GUERREROS, Johnny, y AILLÓN, Virginia. (2009). *Elecciones en la guerrilla de Ayopaya según el diario del Tambor Vargas (1814-1824)*. La Paz: Revista Ciencia y Cultura 2009, N°. 22-23, p. 45-104. Vease en su versión digital:

http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S207733232009000200004&lng=es&tlng=es.

MAMANI, Juan. *¿“Fiel vasallo” o “indio arrepentido”? La actuación de Don Tomas Condo, principal de Capinota en los levantamientos de 1781*. En Estudios Políticos. Revista del centro de Investigaciones de Ciencia Política. Cochabamba: UMSS/Facultad de Ciencias Jurídicas y Políticas. Año III, N°3, febrero, 2012.

MARCHENA, Juan. *Ilustración y represión en el mundo andino 1780-1795. El sangriento camino al corazón de las tinieblas*. Castellón: Universidad de Castellón, 2005. En “Tiempos de América” N° 12.

MARINO, Daniela. *Anatomía de una rebelión. Valles de Sica-sica, 1782*. Buenos Aires: Cuadernos N°13, FHYCS-UNJu, 2000.

MACKENZIE, Eduardo. *“Las FARC: El fracaso de un Terrorismo”*. 2007.

MAYORGA, Fernando (Coord). *Estados de la investigación: Cochabamba*. Colaboradores; Gordillo, José; Garrido, Jaqueline; Ramirez, Alejandra; Sanchez, Walter; Regalsky, Pablo; Zegada, Oscar; Cruz, Rosse; Quintanilla, Ruth; Salomón, Griselda; Crespo, Carlos; Vargas, Gonzalo. La Paz: Fundación PIEB; UMSS; CESU; DICyT; ASDI/SAREC, 2005.

MEDINACELLI, Ximena. Sariri. *Los llameros y la construcción de la sociedad colonial*. La Paz: Plural/IEB/IFEA/ASDI, 2010.

MEDINACELLI, Ximena. *¿Conquista o invasión? Hombres europeos llegan a los Andes (1533-1542)*. En Bridikhina, Eugenia. Bolivia, su historia. *La experiencia colonial en Charcas*. S. XVI-XVII. Tomo II. La Paz: Coordinadora de Historia/La Razón, 2015, pp. 84-85.

MEZA BAZÁN, M. *“El movimiento revolucionario Túpac Amaru (MRTA) y las fuentes de la revolución en América Latina”*. sle, 2012.

MIRES, Fernando. *La rebelión permanente: las revoluciones sociales en América Latina*. pp 31, 32, 33.

MONTESINOS, Fernando. *Memorias antiguas historiales y políticas del Perú. Seguidas de las informaciones acerca del señorío de los Incas hechas por mandado de Don Francisco de Toledo Virrey del Perú*. Madrid: Imprenta de Miguel Ginesta - Calle de Campomanes, 8, 1882.

MORENO YÁNEZ, Segundo. *“Sublevaciones indígenas en la audiencia de Quito: Desde comienzos del siglo XVIII hasta finales de la Colonia”*. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar/Corporación editora nacional, 2014.

MORENO CEBRIÁN, Alfredo. *El corregidor de indios y la economía peruana del siglo XVIII: los repartos forzosos de mercancías*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Instituto G. Fernández de Oviedo, 1977.

MURRA, John V. *Formaciones políticas y económicas del mundo andino*. Lima: IEP, 1975.

O'PHELAN GODOY, Scarlett. *“La rebelión de Túpac Amaru: Organización interna dirigencia y alianzas”* 1979. *Historica*, Vol III, No 2, Diciembre de 1979.

O'PHELAN GODOY, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales. Perú y Bolivia 1700-1783*. Lima. IEP, 2012.

O'PHELAN GODOY, Scarlett. *“Un siglo de rebeliones anticoloniales: Perú y Bolivia 1700-1783”* Cuzco: Centro de Estudios Andinos “San Bartolomé de las Casas”, 1988.

O'PHELAN GODOY, Scarlett. *“Rebellions and revolts in Eighteenth Century. Perú and Upper Peru”*. Colonia/Viena, 1985.

O'PHELAN GODOY, Scarlett. *La gran rebelión en los Andes: de Túpac Amaru a Túpac Catari*. Lima: Petroperu, 1995.

OVANDO SANZ, Jorge Alejandro. *Cercos de ayer y de hoy*. La Paz: s/n, 1993.

PACHECO, Diego. *“El indianismo y los indios contemporáneos de Bolivia”*. La Paz: Hisbol/Musef, 1992.

PAZ, Luis. *Historia general del Alto Perú hoy Bolivia. Los orígenes, el descubrimiento, la conquista y la colonia*. Tomo I. Sucre: Imprenta Bolívar, 1919.

PEASE, Franklin. *Curacas, reciprocidad y riqueza*. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, Fondo Editorial, 1999.

PHELAN, John Leddy. *“El pueblo y el Rey: La Revolución Comunera en Colombia, 1781”*. Editorial Universidad del Rosario, 2009.

PLATT, Tristán. *Estado Boliviano y Ayllu Andino*. Tierra y tributo en el norte Potosí. Lima, Instituto de Estudios Peruanos (IEP), 1982.

PLATT, Tristan. BOUYSSÉ-CASSAGNE, Thérèse. HARRIS, Olivia. *Qara qara – Charka. Mallku, inka y rey en la provincia de Charcas (Siglos XV-XVII). Historia antropológica de una confederación aymara*. La Paz: Plural editores, 2011, pp 82-86.

PODERTI, Alicia. *Palabra e historia en los Andes. La rebelión de Túpac Amaru y el noroeste argentino*. Buenos Aires. CONICET/ CEPHA / CIUNSA, 1997.

POLONI SIMARD, Jacques. *El mosaico indígena*. Quito: IFEA/Ediciones Abya-yala, 2006.

PORTUGAL, Pedro, MACUSAYA, Carlos. *“El indianismo katarista, una mirada crítica”*. La Paz: Fundación Friedrich Ebert (FES), 2016.

QUEREJAZÚ LEWIS, Roy. *Incallajta y la conquista incaica del Collasuyu*. Cochabamba: Los amigos del libro, 1998.

QUISPE, Ayar. *“Los tupa-kataristas revolucionarios”*. La Paz: Editorial Wilka, 2005.

QUISPE HUANCA, Felipe. *“Tupak Katari Vive y Vuelve...Carajo”*. La Paz: Ayawiri, 1990.

QUISPE HUANCA, Felipe. *“El indio en escena”*. La Paz: Ediciones Pachakuti, 1999.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua Castellana, reducido a un tomo para su mas fácil uso*. Madrid: Joaquin Obarra impresor de Camara, 1780, pp 199.

REINAGA, Fausto. *“Manifiesto del Partido Indio de Bolivia”*. La Paz: Ediciones PIB, 1970.

REINAGA, Fausto. *“Obras completas”*. La Paz: Fondo editorial biblioteca y Archivo Histórico Asamblea Legislativa Plurinacional/Convenio Andrés Bello/Vicepresidencia del Estado/Presidencia de la Asamblea Legislativa Plurinacional/Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/UMSA/Instituto Internacional de Integración, 2014.

REVILLA ORIAS, Paola. *Pasquines reformistas, pasquines sediciosos: aquellas hojas volanderas en Charcas (Siglos XVIII-XIX)*. La Paz ; Revista Boliviana N° 22-23, 2009.

REYEROS, Rafael. *Historia social del indio Boliviano: el pongueaje*. La Paz: Editorial Fénix, 1963.

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. *Oprimidos pero no vencidos*. La Paz: HISBOL, 1984.

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. *El mito de la pertenencia de Bolivia al «mundo occidental».* *Requiem para un Nacionalismo.* Temas sociales, 2003.

ROBINS, Nicholas. *Comunidad, Clero y Conflicto. Las relaciones entre la curia y los indios en el Alto Perú, 1750-1780.* La Paz: Plural editores, 2009.

ROBINS, Nicholas. *El mesianismo y la rebelión indígena. La rebelión de Oruro en 1781.* La Paz: HISBOL, 1997.

RODRIGUEZ OSTRIA, Gustavo. *Morir matando. Poder, guerra e insurrección en Cochabamba, 1781-1812.* Santa Cruz: Editorial El País, 2012.

RODRIGUEZ OSTRIA, Gustavo. *Tierra y Sociedad Rural en Cochabamba (1781-1952).* Cochabamba, Gobierno Departamental de Cochabamba, 2007.

ROWE, John Howland. *El movimiento nacional Inca del siglo XVIII.* Revista Universitaria del Cuzco, Año XLIII, N° 107. Cuzco, 1954.

SAAVEDRA, Bautista. *“El ayllu”.* La Paz: Imprenta artística, Velarde, Aldazosa y Ca. Ayacucho 15 y 17, 1903.

SAIGNES, Thierry. *Historia del pueblo Chiriguano.* La Paz: IFEA/Plural editores, 2007.

SAIGNES, Thierry. *Desde el corazón de los Andes. Indagaciones históricas.* La Paz: IFEA/Plural editores, 2015.

SALAZAR SOLER, Carmen. *La villa imperial de Potosí cuna del mestizaje (siglos XVI y XVII)* en BOCCARA, Guillaume (comp). *Colonización, resistencia y mestizaje en las américas (Siglos XVI-XX).* Quito: Abya/yala, 2006, pp. 157.

SANJINES, Javier. *Cholos viscerales: desublimación y crítica del mestizaje. Un debate regional: Cochabamba.* La Paz: Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales - ILDIS- Centro de Estudios de la Realidad Económica y Social - CERES- Facultad de Administración Ciencias Económicas y Sociología - FACES- Universidad Mayor de San Simón – UMSS; No. 21, 1996, pp 40 Vol - 21.

SANTOS VARGAS, José. *Diario de un comandante de la guerra de la independencia 1814-1825.* Sucre: ABNB/Fundación Cultural BCB/ Plural Editores, 2008.

SÁNCHEZ- ALBORNÓZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Ato Perú.* Lima: IEP, 1978,

SANCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Población de América Latina: desde tiempos precolombinos al año 2025.* Madrid: Alianza Editorial, 1973.

SANTOS VARGAS, José. *Diario histórico de todos los sucesos ocurridos en las provincias de Sica-sica y Ayopaya durante la Guerra de la Independencia americana desde el año 1814 hasta el año de 1825.* Diario histórico escrito durante la guerra de la Independencia 1814-1825. La Paz: ABNB/Plural editores, 2008.

SCHRAMM, Raimund. *Archivo Histórico de Cochabamba. Índice de Documentos sobre Indios y Tierras* (Siglos XVI, XVII, XVIII). Cochabamba: Biblioteca etnológica Boliviana, 1989.

SERULNIKOV, Sergio. *De forasteros a hilacatas: una familia andina de la provincia de Chayanta, siglo XVIII*. Jahrbuch für Geschichte Lateinamerikas 40. Bohlau Verlag Köln/Weimar/Wien 2003.

SERULNIKOV, Sergio. *El gobierno de los pueblos andinos en el siglo XVIII. Cambios y continuidades*. XXXIV Colloque international du GIREA, 2013.

SERULNIKOV, Sergio. *Reivindicaciones indígenas y legalidad colonial. La rebelión de Chayanta (1777-1781)*. Buenos Aires: Estudios CEDES, 1989.

SERULNIKOV, Sergio. *Revolución en los Andes. La era de Túpac Amaru*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2012, pp 25-43.

SERULNIKOV, Sergio. *La insurrección Tupamarista: Historias e Historiografías*. En *Limites de la Modernidad*, 20/10 Historia. Mexico: GM Editores, 2012.

SERULNIKOV, Sergio. *Conflictos sociales e insurrección en el mundo colonial andino: El norte de Potosí en el siglo XVIII*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.

SERULNIKOV, Sergio. *Reivindicaciones indígenas y legalidad colonial. La rebelión de Chayanta (1777-1781)*. Buenos Aires: Estudios CEDES, 1989.

SERULNIKOV, Sergio. *Costumbres y reglas: racionalización y conflictos sociales durante la era borbónica (provincia de Chayanta, siglo XVIII)*. En: *Ya es otro tiempo el presente. Cuatro momentos de la insurgencia india*. La Paz: Muela del Diablo Editores, 2011, pp 75-126.

SEJAS, Nicómedes. *"Katarismo y descolonización"*. La Paz: s/e 2014.

SICHRA, Inge. *La vitalidad del quechua. Lengua y sociedad en dos provincias de Cochabamba*. La Paz: PROEIB-Andes/Plural editores, 2003.

SILVA SANTISTEBAN, Fernando. *Los obrajes en el Virreinato del Perú*. Lima: Museo Nacional de Historia, 1964.

SILVERBLATT, Irene. *Luna, sol y brujas. Generos y clases en los Andes prehispánicos y coloniales*. Cuzco: Centro de Estudios regionales Andinos "Bartolome de las Casas", 1990, pp 87-88.

SOBREVILLA, David. *"Filosofía de la cultura"*. Madrid: Editorial Trotta S.A. 2006.

SOLORZANO PEREIRA, Juan. *Política Indiana*. Madrid: Oficina de Diego Díaz de la Carrera, 1647.

SOLANO, Francisco. *Ciudades hispanoamericanas y pueblos de indios*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones científicas, 1990.

SOUX, María Luisa (Coord.). *Bolivia, su historia*. Tomo III. *Reformas, rebeliones e independencia 1700-1825*. La Paz: Coordinadora de Historia/La Razón, 2015.

STERN, Steven (Compilador). *“Resistencia, rebelión y conciencia campesina en los Andes; siglos XVIII al XX”*. Lima: IEP, 1990.

STERN, Steve. *Nuevas aproximaciones al estudio de la conciencia y las rebeliones campesinas: las implicaciones de la experiencia andina*. En: STERN, Steve (coord). *Resistencia, rebelión y conciencia campesina en los Andes. Siglos XVIII al XX*. Lima: IEP, 1990, pp 25-44.

SZEMINSKI, Jan. *La insurrección de Túpac Amaru II. ¿guerra de independencia o revolución?*. En Flores Galindo 1976, pp. 201-258.

SZEMINSKI, Jan. *La utopía tupamarista*. 2nd Ed. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, 1993.

SZEMINSKI, Jan. *¿Por qué matar a los españoles? Nuevas perspectivas sobre la ideología andina de la insurrección en el siglo XVIII*. En STERN, Steve. *Resistencia, rebelión y conciencia campesina en los Andes. Siglos XVIII al XX*. Lima: IEP, 1990, pp 164.

TAMAYO HERRRERA, José. *Historia del indigenismo cuzqueño, siglos XVI-XX*. Lima: Instituto Nacional de Cultura, 1980.

TEMPLE, Dominique. *La dialéctica del don – Ensayo sobre la economía de las comunidades indígenas*. La Paz : HISBOL, 1986.

THOMSON, Sinclair. *Cuando solo reinasen los Indios*. La Paz: Muela del Diablo, 2010.

THOMSON, Sinclair. *“Cuando solo reinasen los indios: la política aymara en la era de la insurgencia”*. La Paz: Muela del Diablo Editores, 2006.

TICONA ALEJO, Esteban. *“Organización y liderazgo aymara: la experiencia indígena en la política boliviana, 1979-1996”*. La Paz: Universidad de la Cordillera, 2000.

TICONA ALEJO, Esteban; ROJAS ORTUSTE Gonzalo. *“Votos y Wiphalas: campesinos y pueblos originarios en democracia”*. La Paz: Fundación Milenio, 1995.

TURPO CHOQUEHUANCA, Fortunato. *La rebelión de Vilca-apaza*. Arequipa: Casa de la cultura, 1971.

UNTOJA, Fernando. *“Katarismo: crítica al indianismo e indigenismo”*. La Paz: s/e 2012.

UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN SIMÓN, Departamento de Arqueología. *Repartimiento de tierras por el Inca Huayna Capac. Testimonio de un documento de 1556*. Cochabamba; Museo Arqueológico, 1977.

URQUIDI, Macedonio. *Nuevo Compendio de la historia de Bolivia*. Cochabamba: La Paz: Armó Hermanos-Editores, 1921.

URQUIDI, Macedonio. *El origen de la noble Villa de Oropesa (Cochabamba). Fundada por el Capitán Gerónimo de Osorio (1571)*. Cochabamba: Publicaciones de la Municipalidad de Cochabamba. República de Bolivia, 1949.

URQUIDI Macedonio. *Cochabamba, siempre leal y valerosa con su pueblo a lo largo de la historia*. Cochabamba: 1925. En ALARCON, Ricardo. *Bolivia en el primer centenario de su independencia*. La Paz: S.P.I., 1925.

VALCARCEL, Carlos Daniel. *Fuentes Documentales para la Historia de la Independencia de América. Misión de investigación en los archivos europeos*. Tomo III. Instituto panamericano de geografía e historia. Comisión en historia. Comité de orígenes de la emancipación. Caracas. Italgráfica, 1974.

VALCARCEL, Carlos Daniel. *“La rebelión de Túpac Amaru”*. México: Fondo de Cultura Económica, 1947.

VALCARCEL, Carlos Daniel. *“Rebeliones coloniales sudamericanas”*. México: Fondo de Cultura Económica, 1982.

VALENCIA VEGA, Alipio. *Julian Tupak Katari*. La Paz: Librería editorial Juventud, 1979.

VALENCIA VEGA, Alipio. *Julian Tupaj Katari: tocó a rebato las campanas para la liberación del indio*. La Paz: Librería editorial La Juventud, 1977.

VALENCIA VEGA, Alipio. *Bartolina Sisa: la virreina aymara que murió por la libertad de los indios*. La Paz: Librería editorial la Juventud, 1978.

VALENCIA VEGA, Alipio. *Julian Tupaj Katari. Caudillo de la liberación india*. La Paz: Librería eitorial Juventud, 1979.

VALLE DE SILES, María Eugenia del. *Historia de la rebelión de Tupac Katari*. La Paz. Plural, 2011.

VASQUEZ MACHICADO, Humberto. *El problema de una Sociología Pre-comtiana en Bolivia*. México: Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), 1956. En Revista Mexicana de Sociología, Vol. 18, N° 3 (Sep-Dec, 1956), pp. 441-460.

VARGAS VELASQUEZ, Alejo. *“Guerra o solución negociada ELN; Origen, evolución y procesos de paz”*. Intermedio, 2006.

VISCARRA, Eufonio. *Apuntes para la historia de Cochabamba*. Cochabamba: Imprenta de "El Heraldo", 1882.

VISCARRA, Eufonio. *Estudio histórico de la revolución de Alejo Calatayud*. Cochabamba: Imprenta del siglo, noviembre de 1877.

VIEDMA de, Francisco. *Descripción geográfica y estadística de la provincia de San Cruz de la Sierra*. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836. En ANGELIS, Pedro. *Colección de obras y documentos relativos a la historia antigua y moderna de las provincias del Rio de la Plata, ilustrados con notas y disertaciones*. TOMO III. Buenos Aires: Imprenta del Estado, 1836.

VITULLO, Julieta. *Ficciones de una guerra. La guerra de Malvinas en la literatura y el cine argentinos*. New Brunswick, New Jersey: Rutgers, The estate University of New Jersey in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy, 2007.

VOM MENTZ, Brigida. *Pueblos de indios, mulatos y mestizos. 1770-1870. Los campesinos y las transformaciones proto-industriales en el poniente de Morelos*. Mexico D.F.; Ediciones de la casa chata/CIESAS, 1988.

WATCHEL, Nathan. *Los indios y la conquista española*. EN BETHELL, Leslie. *Historia de america latina. America latina colonial: la america precolombina y la conquista*. Tomo I. Barcelona: Editorial Crítica, 1998.

WACHTEL, Nathan. *Los vencidos. Los indios del Perú frente a la conquista española (1530-1570)*. Madrid: Alianza editorial, 1976.

WACHTEL, Nathan. *Los mitimas del valle de Cochabamba: la política de colonización de Wayna Capac*. Cochabamba: Historia Boliviana, N°1, 1981, pp. 21-57.

WALKER, Charles – AGUIRRE, Carlos (Editores). *Bandoleros, abigeos y montoneros. Criminalidad y violencia en el Perú, siglos XVIII-XX*. Lima: Instituto de Apoyo Agrario, 1990.

WALKER, Charles. *La rebellion de Tupac Amaru*. Lima: IEP, 2015.

WARD, Stavig. *The world of Túpac Amaru. Conflict, community, and identity in Colonial Peru*. University of Nebraska Press. 1999.

WEBER, Max. *Economía y Sociedad*. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 2008.

9 ANEXO

Cochabamba diciembre 20 de 1778⁷³⁷

De orden Pedro Rodrigo y Garralda.

Avisa haber entregado a su sucesor aquel corregimiento. Acompaña relación de sus meritos y solicita se le de destino con que poder mantenerse.

Excelentísimo señor.

En cumplimiento de mi obligación pongo noticia de V.E. como el día 19 de noviembre por orden entregue el mando de esta provincia de Cochabamba a mi sucesor Don Felix Josef de Villalobos, con el consuelo de estar sus moradores asistidos de la paz, justicia y subordinación de que han gozado en todo el tiempo de mi gobierno.

En estas circunstancias quedo sin destino, ni sueldo alguno en el desamparo de estas distancias, despues de treinta y siete años de buenos y conocidos servicios, como consta de la adjunta relación autentica de mis meritos, sin recurso para vivir e imposibilitado de emprender mi viaje a Espala, por la pobreza en que me constituye el desinterés con que me he manejado en este corregimiento por lo que rendidamente suplico a V.E. se digne darme colocación en que continuando mi merito logre algun sueldo con que auxiliar mi vida interin S.M. me concede otro destino.

Nuestro señor que la importante vida de V.E. sea para bien de estos reinos. Cochabamba 20 de diciembre de 1778.

Excelentísimo señor,

Pedro Rodrigo y Garralda.

RELACIÓN DE LOS MERITOS Y CIRCUNSTANCIAS DE D. PEDRO RODRIGO Y GARRALDA, Capitan del regimiento de infantería de Cantabria y

⁷³⁷ AGN, División Colonia 327. Intendencia de Cochabamba. 1762-1783. Sala IX, 5-8-2.

corregidor que es de la Provincia de Cochabamba en el distrito de la Real Audiencia de Charcas.

Por diferentes documentos que existen en esta secretaria del Supremo Consejo, y Camara de Indias, por lo tocante al Perú, consta que el referido Capitán entró en el año de 1742 a servir con plaza de Cadete: en el de 1746 fue promovido a Subteniente; Que por Real Despacho de 6 de Febrero de 1753 a teniente; y por otro de 11 de marzo de 1758 a Capitan.

Que estuvo en la guerra de Portugal de ayudante de campo del Teniente General Marques de Ceballos en el año de mil setecientos sesenta y dos, hallándose en el sitio, y toma de Almeyda, y desempeñado en todo el tiempo que allí se mantuvo su obligación, con la actividad, y zelo correspondiente a un oficial de honor, como lo ha certificado aquel Teniente General, considerándole digno de las gracias que S.M. fuese servido dispensarle.

Que por real orden de dos de diciembre de mil setecientos sesenta y tres se le comisiono para el reconocimiento de los vestuarios de los cuerpos de Infanteria que se entregaban en esta Corte por los Asentistas generales, hasta que por otra de veinte y cinco de febrero de mil setecientos sesenta y seis se le mando restituir a su cuerpo, con prevención de que en él se tendría presente el desempeño que había acreditado en este encargo.

Que los inspectores generales han aprobado su conducta en la instrucción que dio a los cadetes de su regimiento en la escuela militar, en que continuó por espacio de los años, manifestándoles harian presente este merito a S.M. para que le distinguiese con el correspondiente premio; y que también ha servido en la guarnición de Orán con una compañía de alternación, desempeñándose en todo con particular conducta, inteligencia y zelo.

Que pedido informe de este interesado al inspectos D. Antonio Manso, expuso la fecha de once de Mayo de 1770, que en el desempeño de su principal obligación, y en las varias comisiones que se le encargaron, había procedido con particular conducta, manifestando inteligencia, aplicación, y el mayor zelo al real servicio; por cuyo conjunto de circunstancias le consideraba digno, y apto para los empleos de America que solicitaba.

Que pedido igual informe de acuerdo de la cámara al Inspector de Infanteria D. Alexander O-Reylli, hizo presente en oficio que 4 de junio de 1771, que el referido oficial había servido los años y empleos que queda expresado; añadiendo que en virtud de Real Orden había estado empleado en la Dirección general de la Infanteria desde el año de 1746, hasta el de 1758, a la inmediación de los capitanes generales D. Lucas Spínola, y D. Sebastian de Eslaba; y que en el dia de la fecha

continuaba su merito de orden de S.M. al lado del referido inspector en la misma inspección general de su cargo, en cuyas diferentes comisiones del servicio había acreditado este oficial cabal desempeño, y juiciosa conducta; por todo lo cual comprendia, que desempeñaría con acierto el Corregimiento que solicitaba, y que era digno de que se prefiriese en la concesión de esta gracia.

Que a consulta de la cámara de Indias de 12 de junio de 1771 se sirvió S.M. concederle el Corregimiento de Cochabamba en el distrito de la Real Audiencia de Charcas, de que sacó el correspondiente Título en tres de septiembre del mismo año y tomó posesión en 4 de marzo de 1773.

Que en cartas de 3 de noviembre de 1774, y 4 de febrero de 1775, dio cuenta con los respectivos testimonios de los pasquines sediciosos, y conmocion popular acaecida en la Villa de Oropesa, capital de aquella provincia, con motivo del nuevo impuesto de la Aduana, expresando los medios de que se valió para su tranquilidad; en vista de lo cual se expidió Real cedula en veinte y seis de Septiembre del referido año de mil setecientos setenta y cinco, manifestándole el agrado con que se había visto su zelo, y conducta para el sosiego que se consiguió por medio de sus providencias, y las que al mismo asunto dio el Virrey del Perú.

Que el cabildo, justicia, y regimiento de las mencionada Villa informo a S.M. en carta de 3 de abril de 1776 a favor del referido corregidor, expresando por menor su celo al real servicio, y la inclinación con que propende a la paz, y buen trato con todos, socorriendo a los habitantes, aun a costa de sus intereses, y haciéndose amable generalmente con sus procederes; por todo lo cual concluyeron suplicando se le prorrogue en dicho corregimiento por otros 5 años.

Y últimamente consta, que por parte del referido Corregidor se ha presentado memorial en la cámara para que se le nombrase Juez de Residencia, a fin de quedar habilitado para otros cualesquiera ascensos a que S.M. sea servido promoverle; y en su vista se mandó pasar su instancia a Sala de Justicia, por donde consta haberse expedido el Despacho de su residencia.

Formosé en la expresada secretaria del Supremo Consejo, y Camara de Indias, por lo tocante al Perú, de los citados documentos que quedaron en ella. Madrid 17 de diciembre de 1777.

Silvestre Lopez Marquez.